



TEMPOS E TERRITÓRIOS TRANSLUZIDOS:
narrativas fotográficas instantâneas nas redes sociais sobre o
Campus Universitário Darcy Ribeiro

Eduardo Oliveira Soares

Tese de Doutorado | Brasília, 2021 | Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) | Programa de Pós-Graduação (PPG)



Universidade de Brasília

TEMPOS E TERRITÓRIOS TRANSLUZIDOS:
narrativas fotográficas instantâneas nas redes sociais sobre o
Campus Universitário Darcy Ribeiro

Eduardo Oliveira Soares

Tese de Doutorado | Brasília, 2021 | Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) | Programa de Pós-Graduação (PPG)



UnB



faunb

PPG
FAU
UNA

**Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo

Área de concentração:
Teoria, História e Crítica

Linha de Pesquisa:
Patrimônio e Preservação

III

**Tempos e territórios
transluzidos:
narrativas fotográficas
instantâneas nas redes sociais
sobre o
Campus Universitário
Darcy Ribeiro**

Eduardo Oliveira Soares

Tese de Doutorado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo
da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade de Brasília
como requisito parcial à obtenção do grau de
Doutor em Arquitetura e Urbanismo.

Prof^a. Dr^a. Ana Elisabete de Almeida Medeiros
Orientadora

Brasília, março de 2021

Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo

✓
Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. **Ana Elisabete de Almeida Medeiros**
UnB/FAU | Presidente

Prof^a. Dr^a. **Elane Ribeiro Peixoto**
UnB/FAU | Examinadora Interna

Prof^a. Dr^a. **Cynthia Roncaglio**
UnB/FCI | Examinadora Externa

Dr. **Carlos Madson Reis**
IPHAN/DF | Examinador Externo

Prof. Dr. **Eduardo Pierrotti Rossetti**
UnB/FAU | Suplente

**Tempos e territórios transluzidos:
narrativas fotográficas instantâneas
nas redes sociais sobre o
Campus Universitário Darcy Ribeiro**
Tese de Doutorado

Eduardo Oliveira Soares

Brasília, março de 2021

Olha e vê

Ao Tempo

Mediador entre o visível e o invisível rumo à luz

Agradeço aos que me inspiraram, incentivaram e acompanharam durante o período de doutoramento.

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Ana Elisabete de Almeida Medeiros, que com presteza, competência e extrema atenção me conduziu nessa longa jornada rumo à criação de uma narrativa própria.

Aos solícitos membros da banca, Prof^ª. Dr^ª. Elane Ribeiro Peixoto, Prof^ª. Dr^ª. Cynthia Roncaglio, Dr. Carlos Madson Reis e Prof. Dr. Eduardo Pierrotti Rossetti, que despertaram necessárias reflexões sobre a condução desta tese.

Aos Prof^s. Dr^s. Jaime Gonçalves de Almeida, Miriam Paula Manini (*in memoriam*), Oscar Luís Ferreira, Pedro Paulo Palazzo, Ricardo Trevisan, Rodrigo Santos de Faria, Solange Puntel Mostafa e Sylvia Ficher, que em diversas disciplinas instigaram a busca pelo conhecimento científico.

Às equipes da Secretaria de Comunicação (Secom), do Arquivo Central (ACE) e do Centro de

Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN), da Universidade de Brasília, que disponibilizaram informações que viabilizaram esta pesquisa. Ao João Paulo Prado, domador de quantitativos e artífice de tabelas.

Aos amigos Alice Rosa Cardoso, Ana Carolina Canuto Stretetcki, Bruno Moraes Guimarães, Camila Duarte Veras, Daniela Pereira Barbosa, Eunice Léa de Moraes, Jéssica Gomes da Silva, Liz Sandoval, Maribel Aliaga Fuentes, Maritza Giacomazzi Dantas, Marta Rangel e Vanessa Schnabel Fragoso Chini, com quem tive o privilégio de dialogar sobre dúvidas, possibilidades, reviravoltas, recuos e avanços desta tese.

Ao Luiz Barcelos, meu companheiro de vida e de narrativas. Indispensável entusiasta das pesquisas.

E à Universidade de Brasília, instituição da qual sou servidor, incentivadora da qualificação profissional e promotora de educação pública e gratuita.

RESUMO

Palavras-chave

Narrativa Fotográfica Instantânea. Fotografia. Rede social. Tempo. Território. *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

As fotografias presentes nas redes sociais digitais permitem vislumbrar como a sociedade representa o cotidiano, a cultura, a cidade, a natureza e o patrimônio. As postagens instigam quem as observa a encontrar um nexos entre as imagens e, por meio de uma seleção de acordo com o tema, a autoria e o local, a descobrir ou criar uma narrativa.

Considerando a potencialidade de informações das fotografias a respeito dos tempos e dos territórios, a tese propõe o conceito de “narrativas fotográficas instantâneas” para essas narrativas pessoais e momentâneas. Narrativas que, na dinâmica das redes sociais, podem ter postagens incluídas ou eliminadas a qualquer instante. A tese, então, apresenta modos de caracterizar e assimilar as “narrativas fotográficas instantâneas” à luz de um território físico, utilizando como estudo de caso o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB), localizado no Conjunto Urbanístico de Brasília, sítio urbano tombado pelo Governo Federal e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial. As fotografias analisadas, de autoria de

profissionais da área de Comunicação, foram publicadas nas redes sociais digitais *Facebook*, *Flickr* e *Instagram* pela Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB. O recorte temporal considerou as publicações realizadas desde a criação dos perfis nas redes sociais – o primeiro deles data de janeiro de 2011 – até 21 de abril de 2019, o que resultou na avaliação de 4.139 fotografias do *Campus*. A análise partiu da proposta de leitura de imagens de Laurent Gervereau, que institui as fases de descrição, estudo de contexto e interpretação. Concluiu-se que a configuração do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, conforme apresentada nas fotografias, tem a estrutura das edificações como destaque, e o concreto como um dos seus principais materiais. Os espaços predominantemente propiciam a integração entre o interior e o exterior das edificações, ressaltam a marcação de linhas, e emolduram e são emoldurados pelo céu e pela vegetação. É do lastro de informações salvaguardadas pela sociedade que é constituído o imaginário acerca de um território, sendo as redes sociais adequadas catalisadoras. Elas

incorporam atributos que caracterizam a contemporaneidade: efemeridade e livre acesso. É na aparente fragilidade na guarda de informações nas redes sociais que a sociedade deste início do século XXI trama a sua contemporaneidade e instiga a geração, divulgação e conservação de narrativas que subsidiam o reconhecimento de um território enquanto patrimônio. Essas narrativas podem ser relacionadas – em um processo cíclico e transdisciplinar – ao tempo, à história, à memória, aos acervos, à informação, ao conhecimento, às percepções de realidades, aos tipos de documentos, aos territórios físicos e virtuais-digitais e aos modos de fotografar e ler as fotografias. Se o tempo e o território são criações e convenções sociais, os modos de definição e assimilação das narrativas também podem ser criados e reinventados. A narrativa fotográfica instantânea apresenta-se enquanto montagem aberta e sujeita à cocriação por parte dos seus observadores. Afinal, ela não é dada, mas, sim, criada por quem a vê.

ABSTRACT

Keywords

Instant Photographic Narrative. Photography. Social network. Time. Territory. Darcy Ribeiro University Campus.

The photographs on digital social networks allow one to glimpse how society perceives the everyday life, the culture, the city, the nature and the heritage. The postings instigate those who observe them to find a connection between the images and, through a selection according to the theme, the authorship and the location, to lead them to discover or create a narrative. Considering the potential of information in photographs about time and territories, the thesis proposes the concept of "instantaneous photographic narratives" for these personal and momentary narratives. Narratives that, in the dynamics of social networks, may have postings included or deleted at any time. The thesis, then, presents ways to characterize and assimilate the "instantaneous photographic narratives" in the light of a physical territory, using as a case study the Darcy Ribeiro University Campus, of the University of Brasília (UnB), located at Brasilia's Urbanistic Complex, urban setting protected by the Federal Government and listed by UNESCO as a World Heritage Site. The photographs analyzed, authored by professionals

from the university's Communication area, were published on the digital social networks Facebook, Flickr and Instagram by the Secretariat of Communication (Secom) of UnB. The time frame considered the publications made since the creation of profiles on social networks – the first of which dates from January 2011 – until April 21, 2019, which resulted in the evaluation of 4,139 photographs of the Campus. The analysis took Laurent Gervereau's proposal for reading images, which established the phases of description, study's context study and interpretation. It was concluded that the configuration of the Darcy Ribeiro University Campus' configuration, as shown in the photographs, has highlights the structure of the buildings as highlight, and concrete as one of its main materials. The spaces predominantly provide the integration between the interior and exterior of the buildings, highlight the marking of lines, and frame and are framed by the sky and vegetation. It is from the baggage of information safeguarded by society that the imaginary about a territory is constituted, with

appropriate social networks being catalysts. They incorporate attributes that characterize contemporaneity: ephemerality and free access. It is in the apparent fragility in the storage of information on social networks that society at the beginning of the 21st century weaves its contemporaneity and instigates generating, disseminating and preserving of narratives that subsidize the recognition of a territory as a heritage. These narratives can be related - in a cyclical and transdisciplinary process - to time, history, memory, collections, information, knowledge, perceptions of realities, types of documents, physical and virtual-digital territories and ways to shoot and read the photos. If time and territory are social creations and conventions, the ways of defining and assimilating narratives can also be created and reinvented. The instant photographic narrative presents itself as an open montage and subject to co-creation by its observers. After all, it is not given, but created by those who see it.

RESUMEN

Palabras-clave

Narrativa fotográfica instantánea. Fotografía. Red social. Tiempo. Territorio. Campus Universitario Darcy Ribeiro.

Las fotografías presentes en las redes sociales digitales permiten vislumbrar como la sociedad representa el cotidiano, la cultura, la ciudad, la naturaleza y el patrimonio. Las publicaciones incitan, a quien las observa, a encontrar un nexo entre las imágenes y, por medio de una selección de acuerdo con el tema, la autoría y el local, a descubrir o crear una narrativa. Considerando la potencialidad de informaciones de las fotografías con respeto a los tiempos y los territorios, la tesis propone el concepto de "narrativas fotográficas instantáneas" para estas narrativas personales y momentáneas. Narrativas que, en la dinámica de las redes sociales, pueden tener publicaciones incluidas o eliminadas en cualquier instante. La tesis, entonces, presenta modos de caracterizar y asimilar las "narrativas fotográficas instantáneas" a la luz de un territorio físico, utilizando como estudio de caso el Campus Universitario Darcy Ribeiro, de la Universidad de Brasilia (UnB). Ubicado en el Complejo Urbanístico de Brasilia, un sitio urbano registrado por el Gobierno Federal y reconocido por la UNESCO como Patrimonio de la Humanidad. Las fotografías analizadas, son de

autoría de profesionales de área de Comunicación, fueron publicadas en las redes sociales digitales Facebook, Flickr e Instagram por la Secretaría de Comunicación (Secom) de la UnB. El recorte temporal consideró las publicaciones realizadas desde la creación de los perfiles en las redes sociales – el primer de ellos tiene por fecha enero de 2011 – hasta el 21 de abril de 2019, lo que ha resultado en la evaluación de 4.139 fotografías del Campus. El análisis partió de la propuesta de lectura de imágenes de Laurent Gervereau, que incluye las fases de descripción, estudio de contexto e interpretación. Se ha concluido que la configuración del Campus Universitario Darcy Ribeiro, como es presentada en las fotografías, destaca la estructura de las edificaciones y el concreto como uno de sus principales materiales. Los espacios predominantemente propician la integración entre lo interior y el exterior de las edificaciones, resaltan la marcación de líneas, y enmarcan y son enmarcados por el cielo y la vegetación. Es de la comprensión de las informaciones resguardadas por la sociedad que se construye el imaginario acerca de un territorio,

siendo las redes sociales adecuadas catalizadoras. Ellas incorporan atributos que caracterizan la contemporaneidad: efimeridad y libre acceso. Es en la aparente fragilidad del resguardo de informaciones en las redes sociales que la sociedad de este inicio del siglo XXI teje su contemporaneidad e incita a la generación, divulgación y conservación de narrativas que subsidian el reconocimiento de un territorio como patrimonio. Estas narrativas pueden ser relacionadas – en un proceso cíclico y interdisciplinario – con el tiempo, la historia, la memoria, los archivos, la información, el conocimiento, las percepciones de realidades, los tipos de documentos, los territorios físicos y virtuales-digitales y los modos de fotografiar y leer las fotografías. Si el tiempo y el territorio son creaciones y convenciones sociales, los modos de definición y asimilación de las narrativas también pueden ser creados y reinventados. La narrativa fotográfica instantánea se presenta como un montaje abierto y sujeto a la co-creación por parte de sus observadores. A final, ella no es dada, sino que es creada por quienes lo ven.

RÉSUMÉ

Mots-clés

Récit photographique instantané. La photographie. Réseau social. Temps. Territoire. Campus universitaire Darcy Ribeiro.

Les photographies sur les réseaux sociaux permettent d'entrevoir comment la société représente la vie quotidienne, la culture, la ville, la nature et le patrimoine. Les publications en ligne incitent ceux qui les observent à trouver un lien entre les images et, à travers une sélection en accord avec la thématique, la paternité et le lieu, à les découvrir ou à créer un récit sur elles-mêmes. En considérant le potentiel des informations photographiques sur les temps et les territoires, la thèse propose le concept de «récits photographiques instantanés» pour ces récits personnels et momentanés. Ces narrations, dans la dynamique des réseaux sociaux, peuvent avoir des publications en ligne incluses ou supprimées à n'importe quel moment. La thèse propose alors des moyens de caractériser et d'assimiler les «récits photographiques instantanés» à la lumière d'un territoire physique, en utilisant comme étude de cas le Campus universitaire Darcy Ribeiro, de l'Université de Brasília (UnB), situé dans le périmètre de Brasília qui a été classé par le gouvernement brésilien et reconnu par l'UNESCO en tant que patrimoine mondial. Les photographies analysées, prises par des

professionnels du secteur de la Communication, ont été publiées sur les réseaux sociaux Facebook, Flickr et Instagram par le Secrétariat de la Communication (Secom) de l'UnB. L'horizon temporel considère les publications réalisées depuis la création des profils sur les réseaux sociaux – dont le premier date de janvier 2011 – jusqu'au 21 avril 2019, qui ont abouti à l'évaluation de 4139 photographies du Campus. L'analyse a commencé par la proposition de lecture d'images de Laurent Gervereau, qui établit les phases de description, d'étude de contexte et d'interprétation. Il a été conclu que la configuration du campus universitaire Darcy Ribeiro, comme le montrent les photographies, a la structure des bâtiments comme point culminant et le béton comme l'un de ses principaux matériaux. Les espaces permettent l'intégration entre l'intérieur et l'extérieur des bâtiments, ressortissent le marquage des lignes, et encadrent et sont encadrés par le ciel et la végétation. C'est à partir des pistes d'informations sauvegardées par la société que se constitue l'imaginaire d'un territoire, dans lequel les réseaux sociaux servent de catalyseurs. Ils intègrent des

attributs qui caractérisent la contemporanéité: l'éphémère et le libre accès. C'est dans l'apparente fragilité de la conservation des informations sur les réseaux sociaux que la société du début du XXI^e siècle tisse sa contemporanéité et suscite la génération, la diffusion et la conservation de récits qui appuient la reconnaissance d'un territoire en tant que patrimoine. Ces récits peuvent être liés - dans un processus cyclique et transdisciplinaire - au temps, à l'histoire, à la mémoire, aux collections, aux informations, aux connaissances, aux perceptions des réalités, aux types de documents, aux territoires physiques et virtuels-numériques, ainsi qu'aux façons de prendre et de lire des photos. Si le temps et le territoire sont des créations et des conventions sociales, les modes de définition et d'assimilation des narrations peuvent également être créés et réinventés. Le récit photographique instantané se présente comme un montage ouvert et soumis à la co-création par ses observateurs. Après tout, il n'est pas offert, mais créé par ceux qui le voient.

LISTA DE FIGURAS

- 002 Fig. 01 Mosaico *Facebook*
002 Fig. 02 Mosaico *Flickr*
003 Fig. 03 Mosaico *Instagram*
003 Fig. 04 Mosaico *Campus* Universitário
028 Fig. 05 Coluna de Trajano
028 Fig. 06 Museu da Cidade de Brasília
029 Fig. 07 Livros na estante
029 Fig. 08 Edifício com pichações
037 Fig. 09 Reprodução de pintura rupestre
037 Fig. 10 Exposição *UnB 55 ciência e ousadia*
061 Fig. 11 Coleção de relicários
061 Fig. 12 Ex-votos
068 Fig. 13 Palácio do Catete
068 Fig. 14 Catetinho
076 Fig. 15 A primeira fotografia
076 Fig. 16 *Vista da Janela em Le Gras*
080 Fig. 17 Experimentações com fotograma
080 Fig. 18 *Epreuve (photographie)*
081 Fig. 19 Paço Imperial
081 Fig. 20 Congresso Nacional em construção
085 Fig. 21 Casa da Missão Cruls
085 Fig. 22 *Brasílis a Brasília*
092 Fig. 23 Faculdade de Medicina da UFRGS
092 Fig. 24 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP
093 Fig. 25 Biblioteca Central e Praça de Serviços da UFMG
093 Fig. 26 Teatro de Arena Honestino Guimarães
113 Fig. 27 Universidade de Bolonha
113 Fig. 28 Bauhaus
116 Fig. 29 Faculdades UNAM
116 Fig. 30 Biblioteca Central UNAM

- 120 Fig. 31 Mapa do Distrito Federal
- 120 Fig. 32 Esplanada dos Ministérios e o *Campus*
- 121 Fig. 33 Plano Piloto de Brasília
- 121 Fig. 34 Glebas do *Campus* Universitário
- 122 Fig. 35 *Campus* Universitário Darcy Ribeiro
- 125 Fig. 36 Plano Piloto da UnB - Lucio Costa
- 125 Fig. 37 Plano para o *Campus* - Oscar Niemeyer
- 140 Fig. 38 *Print Screen Facebook* - Secom
- 140 Fig. 39 *Print Screen Flickr* - Secom
- 141 Fig. 40 *Print Screen Instagram* - Secom
- 141 Fig. 41 Gráfico de quantitativo por local - Geral
- 145 Fig. 42 Gráfico de quantitativo por local - *Campus* Universitário Darcy Ribeiro
- 157 Fig. 43 Álbum de fotografias
- 157 Fig. 44 Instituto Central de Ciências no *Instagram*
- 162 Fig. 45 Experimentações
- 162 Fig. 46 Meninos na Praça
- 163 Fig. 47 Casarão
- 163 Fig. 48 Ladrilho hidráulico
- 172 Fig. 49 Cruzamento dos eixos
- 172 Fig. 50 *Campus* Universitário Darcy Ribeiro
- 173 Fig. 51 Mestre Zé do Pife e as Juvelinas
- 173 Fig. 52 Instituto Central de Ciências
- 181 Fig. 53 Chiquinho, o livreiro
- 181 Fig. 54 *Robogames*
- 182 Fig. 55 Mosaico com fotografias analisadas
- 187 Fig. 56 Bidimensionalidade
- 187 Fig. 57 Enquadramento
- 188 Fig. 58 Tempo
- 188 Fig. 59 Foco
- 189 Fig. 60 Autores e procedimentos
- 193 Fig. 61 Praça Maior – Leste
- 193 Fig. 62 Modelo de Ficha de Descrição
- 201 Fig. 63 Dados – Técnica: Rede social, Ambiente, Período e Formato
- 201 Fig. 64 Dados – Técnica: Local
- 202 Fig. 65 Dados – Técnica: Data de Captura e de Publicação
- 202 Fig. 66 Dados – Técnica: Autoria
- 203 Fig. 67 Locais analisados – *Campus* Universitário Darcy Ribeiro
- 209 Fig. 68 Dados – Estilística: Cromia, Posição da câmara, Intenção de volume, Organização icônica, Nível descritivo preponderante
- 209 Fig. 69 Dados – Temática: Evento, Tema preponderante
- 213 Fig. 70 Dados – Temática: Palavras-chave de todos os locais
- 214 Fig. 71 Dados – Temática: Nuvem de palavras
- 252 Fig. 72 Ciclo de análise das narrativas fotográficas instantâneas

LISTA DE TABELAS

286 BCE *Facebook* n. 01
286 BCE *Facebook* n. 02
287 BCE *Facebook* n. 03
287 BCE *Facebook* n. 04
288 BCE *Flickr* n. 01
288 BCE *Flickr* n. 02
289 BCE *Flickr* n. 03
289 BCE *Flickr* n. 04
290 BCE *Flickr* n. 05
290 BCE *Flickr* n. 06
291 BCE *Flickr* n. 07
291 BCE *Flickr* n. 08
292 BCE *Flickr* n. 09
292 BCE *Flickr* n. 10
293 BCE *Flickr* n. 11
293 BCE *Flickr* n. 12
294 BCE *Flickr* n. 13
294 BCE *Flickr* n. 14
295 BCE *Flickr* n. 15
295 BCE *Flickr* n. 16
296 BCE *Flickr* n. 17
296 BCE *Flickr* n. 18
297 BCE *Flickr* n. 19
297 BCE *Flickr* n. 20
298 BCE *Flickr* n. 21
298 BCE *Flickr* n. 22
299 BCE *Flickr* n. 23
299 BCE *Flickr* n. 24
300 BCE *Flickr* n. 25
300 BCE *Flickr* n. 26
301 BCE *Instagram* n. 01
301 CDS *Facebook* n. 01

- 302 CDS *Facebook* n. 02
302 CDS *Flickr* n. 01
303 CDS *Flickr* n. 02
303 CDS *Flickr* n. 03
304 Centro Comunitário *Facebook* n. 01
304 Centro Comunitário *Facebook* n. 02
305 Centro Comunitário *Facebook* n. 03
305 Centro Comunitário *Flickr* n. 01
306 Centro Comunitário *Flickr* n. 02
306 Centro Comunitário *Flickr* n. 03
307 Centro Comunitário *Flickr* n. 04
307 Centro Comunitário *Flickr* n. 05
308 Centro Comunitário *Flickr* n. 06
308 Centro Comunitário *Flickr* n. 07
309 Centro Comunitário *Flickr* n. 08
309 Centro Comunitário *Flickr* n. 09
310 Centro Comunitário *Flickr* n. 10
310 Centro Comunitário *Instagram* n. 01
311 CET *Facebook* n. 01
311 CET *Flickr* n. 01
312 CET *Flickr* n. 02
312 CET *Flickr* n. 03
313 CET *Flickr* n. 04
313 CET *Flickr* n. 05
314 CET *Flickr* n. 06
314 CET *Flickr* n. 07
315 CET *Flickr* n. 08
315 CET *Instagram* n. 01
316 CET *Instagram* n. 02
316 CEU *Facebook* n. 01
317 CEU *Flickr* n. 01
317 CEU *Flickr* n. 02
318 CEU *Flickr* n. 03
318 CEU *Flickr* n. 04
319 CEU *Flickr* n. 05
319 CEU *Flickr* n. 06
320 CEU *Instagram* n. 01
320 CO Piscinas *Facebook* n. 01
321 CO Piscinas *Flickr* n. 01
321 CO Piscinas *Flickr* n. 02
322 CO Piscinas *Flickr* n. 03
322 CO Piscinas *Flickr* n. 04
323 CO Piscinas *Flickr* n. 05
323 CO Piscinas *Flickr* n. 06
324 CO Piscinas *Flickr* n. 07
324 CO Piscinas *Flickr* n. 08
325 CO Piscinas *Flickr* n. 09
325 CO Piscinas *Flickr* n. 10
326 CO Piscinas *Flickr* n. 11
326 CO Piscinas *Flickr* n. 12
327 CO Piscinas *Flickr* n. 13
327 CO Piscinas *Flickr* n. 14
328 CO Piscinas *Flickr* n. 15
328 CO Quadras *Flickr* n. 01
329 CO Quadras *Flickr* n. 02
329 CO Quadras *Flickr* n. 03
330 Colina Velha *Flickr* n. 01
330 Colina Velha *Flickr* n. 02
331 Colina Velha *Flickr* n. 03
331 Espaços Livres *Facebook* n. 01
332 Espaços Livres *Facebook* n. 02
332 Espaços Livres *Facebook* n. 03
333 Espaços Livres *Facebook* n. 04
333 Espaços Livres *Flickr* n. 01

- 334 Espaços Livres *Flickr* n. 02
334 Espaços Livres *Flickr* n. 03
335 Espaços Livres *Flickr* n. 04
335 Espaços Livres *Flickr* n. 05
336 Espaços Livres *Flickr* n. 06
336 Espaços Livres *Flickr* n. 07
337 Espaços Livres *Flickr* n. 08
337 Espaços Livres *Flickr* n. 09
338 Espaços Livres *Flickr* n. 10
338 Espaços Livres *Instagram* n. 01
339 Espaços Livres *Instagram* n. 02
339 Espaços Livres *Instagram* n. 03
340 Espaços Livres *Instagram* n. 04
340 Espaços Livres *Instagram* n. 05
341 Espaços Livres *Instagram* n. 06
341 FACE *Facebook* n. 01
342 FACE *Flickr* n. 01
342 FACE *Flickr* n. 02
343 FACE *Flickr* n. 03
343 FACE *Flickr* n. 04
344 FACE *Flickr* n. 05
344 FACE *Flickr* n. 06
345 FACE *Flickr* n. 07
345 FACE *Flickr* n. 08
346 FACE *Flickr* n. 09
346 FACE *Instagram* n. 01
347 FACE *Instagram* n. 02
347 FD *Facebook* n. 01
348 FD *Flickr* n. 01
348 FD *Flickr* n. 02
349 FD *Flickr* n. 03
349 FD *Flickr* n. 04
350 FD *Flickr* n. 05
350 FD *Flickr* n. 06
351 FD *Flickr* n. 07
351 FD *Flickr* n. 08
352 FD *Instagram* n. 09
352 FE 1 *Flickr* n. 01
353 FE 3 *Flickr* n. 01
353 FE 5 *Flickr* n. 01
354 FE 5 *Flickr* n. 02
354 FE 5 *Flickr* n. 03
355 FM/FS *Flickr* n. 01
355 FM/FS *Flickr* n. 02
356 FM/FS *Flickr* n. 03
356 FM/FS *Flickr* n. 04
357 FM/FS *Flickr* n. 05
357 FM/FS *Flickr* n. 06
358 FM/FS *Flickr* n. 07
358 FM/FS *Flickr* n. 08
359 IB *Facebook* n. 01
359 IB *Facebook* n. 02
360 IB *Facebook* n. 03
360 IB *Facebook* n. 04
361 IB *Flickr* n. 01
361 IB *Flickr* n. 02
362 IB *Flickr* n. 03
362 IB *Flickr* n. 04
363 IB *Flickr* n. 05
363 IB *Flickr* n. 06
364 IB *Flickr* n. 07
364 IB *Flickr* n. 08
365 IB *Flickr* n. 09
365 IB *Flickr* n. 10

366 IB *Flickr* n. 11
366 IB *Flickr* n. 12
367 IB *Flickr* n. 13
367 IB *Flickr* n. 14
368 IB *Flickr* n. 15
368 IB *Instagram* n. 01
369 ICC *Facebook* n. 01
369 ICC *Facebook* n. 02
370 ICC *Facebook* n. 03
370 ICC *Facebook* n. 04
371 ICC *Facebook* n. 05
371 ICC *Facebook* n. 06
372 ICC *Flickr* n. 01
372 ICC *Flickr* n. 02
373 ICC *Flickr* n. 03
373 ICC *Flickr* n. 04
374 ICC *Flickr* n. 05
374 ICC *Flickr* n. 06
375 ICC *Flickr* n. 07
375 ICC *Flickr* n. 08
376 ICC *Flickr* n. 09
376 ICC *Flickr* n. 10
377 ICC *Flickr* n. 11
377 ICC *Flickr* n. 12
378 ICC *Flickr* n. 13
378 ICC *Flickr* n. 14
379 ICC *Flickr* n. 15
379 ICC *Flickr* n. 16
380 ICC *Flickr* n. 17
380 ICC *Flickr* n. 18
381 ICC *Flickr* n. 19
381 ICC *Flickr* n. 20
382 ICC *Flickr* n. 21
382 ICC *Flickr* n. 22
383 ICC *Flickr* n. 23
383 ICC *Flickr* n. 24
384 ICC *Flickr* n. 25
384 ICC *Flickr* n. 26
385 ICC *Flickr* n. 27
385 ICC *Flickr* n. 28
386 ICC *Flickr* n. 29
386 ICC *Flickr* n. 30
387 ICC *Flickr* n. 31
387 ICC *Flickr* n. 32
388 ICC *Flickr* n. 33
388 ICC *Flickr* n. 34
389 ICC *Flickr* n. 35
389 ICC *Flickr* n. 36
390 ICC *Flickr* n. 37
390 ICC *Flickr* n. 38
391 ICC *Flickr* n. 39
391 ICC *Flickr* n. 40
392 ICC *Flickr* n. 41
392 ICC *Flickr* n. 42
393 ICC *Flickr* n. 43
393 ICC *Flickr* n. 44
394 ICC *Flickr* n. 45
394 ICC *Flickr* n. 46
395 ICC *Flickr* n. 47
395 ICC *Flickr* n. 48
396 ICC *Flickr* n. 49
396 ICC *Flickr* n. 50
397 ICC *Flickr* n. 51
397 ICC *Flickr* n. 52

398 ICC *Flickr* n. 53
398 ICC *Flickr* n. 54
399 ICC *Flickr* n. 55
399 ICC *Flickr* n. 56
400 ICC *Flickr* n. 57
400 ICC *Flickr* n. 58
401 ICC *Flickr* n. 59
401 ICC *Flickr* n. 60
402 ICC *Flickr* n. 61
402 ICC *Flickr* n. 62
403 ICC *Flickr* n. 63
403 ICC *Flickr* n. 64
404 ICC *Flickr* n. 65
404 ICC *Flickr* n. 66
405 ICC *Flickr* n. 67
405 ICC *Flickr* n. 68
406 ICC *Flickr* n. 69
406 ICC *Flickr* n. 70
407 ICC *Flickr* n. 71
407 ICC *Flickr* n. 72
408 ICC *Flickr* n. 73
408 ICC *Flickr* n. 74
409 ICC *Flickr* n. 75
409 ICC *Flickr* n. 76
410 ICC *Flickr* n. 77
410 ICC *Flickr* n. 78
411 ICC *Flickr* n. 79
411 ICC *Flickr* n. 80
412 ICC *Flickr* n. 81
412 ICC *Flickr* n. 82
413 ICC *Flickr* n. 83
413 ICC *Flickr* n. 84

414 ICC *Flickr* n. 85
414 ICC *Flickr* n. 86
415 ICC *Flickr* n. 87
415 ICC *Flickr* n. 88
416 ICC *Flickr* n. 89
416 ICC *Flickr* n. 90
417 ICC *Flickr* n. 91
417 ICC *Flickr* n. 92
418 ICC *Flickr* n. 93
418 ICC *Flickr* n. 94
419 ICC *Instagram* n. 01
419 ICC *Instagram* n. 02
420 ICC *Instagram* n. 03
420 ICC *Instagram* n. 04
421 ICC *Instagram* n. 05
421 ICC *Instagram* n. 06
422 ICC *Instagram* n. 07
422 ICC *Instagram* n. 08
423 ICC *Instagram* n. 09
423 IQ *Flickr* n. 01
424 IQ *Flickr* n. 02
424 IQ *Flickr* n. 03
425 IQ *Flickr* n. 04
425 IQ *Flickr* n. 05
426 IQ *Flickr* n. 06
426 IQ *Instagram* n. 01
427 Maloca *Facebook* n. 01
427 Maloca *Flickr* n. 01
428 Maloca *Flickr* n. 02
428 Maloca *Flickr* n. 03
429 Maloca *Flickr* n. 04
429 Memorial Darcy Ribeiro *Facebook* n. 01

430 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 01
430 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 02
431 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 03
431 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 04
432 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 05
432 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 06
433 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 07
433 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 08
434 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 09
434 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 10
435 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 11
435 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 12
436 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 13
436 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 14
437 Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 15
437 Memorial Darcy Ribeiro *Instagram* n. 01
438 Memorial Darcy Ribeiro *Instagram* n. 02
438 Oficinas Especiais *Facebook* n. 01
439 Oficinas Especiais *Facebook* n. 02
439 Oficinas Especiais *Flickr* n. 01
440 Oficinas Especiais *Flickr* n. 02
440 Oficinas Especiais *Flickr* n. 03
441 Oficinas Especiais *Flickr* n. 04
441 Oficinas Especiais *Flickr* n. 05
442 Oficinas Especiais *Instagram* n. 01
442 Pavilhão Anísio Teixeira *Facebook* n. 01
443 Pavilhão Anísio Teixeira *Flickr* n. 01
443 Pavilhão Anísio Teixeira *Flickr* n. 02
444 Pavilhão Anísio Teixeira *Instagram* n. 01
444 Praça Maior - Leste *Facebook* n. 01
445 Praça Maior - Leste *Facebook* n. 02
445 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 01

446 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 02
446 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 03
447 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 04
447 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 05
448 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 06
448 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 07
449 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 08
449 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 09
450 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 10
450 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 11
451 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 12
451 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 12
452 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 14
452 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 15
453 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 16
453 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 17
454 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 18
454 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 19
455 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 20
455 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 21
456 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 22
456 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 23
457 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 24
457 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 25
458 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 26
458 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 27
459 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 28
459 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 29
460 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 30
460 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 31
461 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 32
461 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 33

- 462 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 34
462 Praça Maior - Leste *Flickr* n. 35
463 Praça Maior - Leste *Instagram* n. 01
463 Praça Maior - Leste *Instagram* n. 02
464 Praça Maior - Oeste *Flickr* n. 01
464 Praça Maior - Oeste *Flickr* n. 02
465 Reitoria *Facebook* n. 01
465 Reitoria *Facebook* n. 02
466 Reitoria *Facebook* n. 03
466 Reitoria *Facebook* n. 04
467 Reitoria *Facebook* n. 05
467 Reitoria *Facebook* n. 06
468 Reitoria *Flickr* n. 01
468 Reitoria *Flickr* n. 02
469 Reitoria *Flickr* n. 03
469 Reitoria *Flickr* n. 04
470 Reitoria *Flickr* n. 05
470 Reitoria *Flickr* n. 06
471 Reitoria *Flickr* n. 07
471 Reitoria *Flickr* n. 08
472 Reitoria *Flickr* n. 09
472 Reitoria *Flickr* n. 10
473 Reitoria *Instagram* n. 01
473 Reitoria *Instagram* n. 02
474 RU *Facebook* n. 01
474 RU *Facebook* n. 02
475 RU *Facebook* n. 03
475 RU *Facebook* n. 04
476 RU *Flickr* n. 01
476 RU *Flickr* n. 02
477 RU *Flickr* n. 03
477 RU *Flickr* n. 04
478 RU *Flickr* n. 05
478 RU *Flickr* n. 06
479 RU *Flickr* n. 07
479 RU *Flickr* n. 08
480 RU *Flickr* n. 09
480 RU *Flickr* n. 10
481 SG 4 *Flickr* n. 01
481 SG 4 *Flickr* n. 02
482 SG 8 *Flickr* n. 01
482 SG 8 *Flickr* n. 02
483 SG 9 *Flickr* n. 01
483 SG 10 CEPLAN *Flickr* n. 01
484 SG 10 CEPLAN *Flickr* n. 02
484 SG 10 CEPLAN *Flickr* n. 03
485 SG 10 CEPLAN *Flickr* n. 04
485 SG 10 CEPLAN *Flickr* n. 05
486 Tab. 01 Quantitativo de imagens nas redes da UnB
487 Tab. 02 Quantitativo de fotografias do *Campus* nas redes sociais da UnB
490 Tab. 03 Quantitativo de fotografias do *Campus* por rede social
491 Tab. 04 Fotografias selecionadas – *Campus* por local e rede social
493 Tab. 05 Locais por Data de captura
495 Tab. 06 Locais por Data de publicação
497 Tab. 07 Locais por Autoria
499 Tab. 08 Tabela de locais por Ambiente
500 Tab. 09 Locais por Período
501 Tab. 10 Locais por Formato
502 Tab. 11 Locais por Cromia
503 Tab. 12 Locais por Posição

- 504 Tab. 13 Tabela de locais por Intenção de volume
- 505 Tab. 14 Locais por Organização icônica
- 506 Tab. 15 Locais por Nível descritivo
preponderante
- 507 Tab. 16 Locais por Evento
- 508 Tab. 17 Locais por Tema preponderante
- 509 Tab. 18 Quantitativo de Palavras-chave BCE
- 510 Tab. 19 Quantitativo de Palavras-chave CDS
- 510 Tab. 20 Quantitativo de Palavras-chave Centro
Comunitário Athos Bulcão
- 511 Tab. 21 Quantitativo de Palavras-chave CET
- 511 Tab. 22 Quantitativo de Palavras-chave CEU
- 512 Tab. 23 Quantitativo de Palavras-chave CO
Piscinas
- 512 Tab. 24 Quantitativo de Palavras-chave CO
Quadras descobertas
- 513 Tab. 25 Quantitativo de Palavras-chave Colina
Velha
- 514 Tab. 26 Quantitativo de Palavras-chave Espaços
Livres
- 515 Tab. 27 Quantitativo de Palavras-chave FACE
- 515 Tab. 28 Quantitativo de Palavras-chave FD
- 516 Tab. 29 Quantitativo de Palavras-chave FE 1
- 516 Tab. 30 Quantitativo de Palavras-chave FE 3
- 516 Tab. 31 Quantitativo de Palavras-chave FE 5
- 517 Tab. 32 Quantitativo de Palavras-chave FM/FS
- 518 Tab. 33 Quantitativo de Palavras-chave IB
- 518 Tab. 34 Quantitativo de Palavras-chave ICC
- 520 Tab. 35 Quantitativo de Palavras-chave IQ
- 520 Tab. 36 Quantitativo de Palavras-chave Maloca
- 521 Tab. 37 Quantitativo de Palavras-chave Memorial
Darcy Ribeiro
- 521 Tab. 38 Quantitativo de Palavras-chave Oficinas
Especiais
- 522 Tab. 39 Quantitativo de Palavras-chave PAT
- 523 Tab. 40 Quantitativo de Palavras-chave Praça
Maior Leste
- 523 Tab. 41 Quantitativo de Palavras-chave Praça
Maior Oeste
- 524 Tab. 42 Quantitativo de Palavras-chave Reitoria
- 525 Tab. 43 Quantitativo de Palavras-chave RU
- 525 Tab. 44 Quantitativo de Palavras-chave SG 4
- 526 Tab. 45 Quantitativo de Palavras-chave SG 8
- 526 Tab. 46 Quantitativo de Palavras-chave SG 9
- 527 Tab. 47 Quantitativo de Palavras-chave SG 10
- 528 Tab. 48 Quantitativo de Palavras-chave Total

LISTA DE SIGLAS

ACE	Arquivo Central
ArPDF	Arquivo Público do Distrito Federal
AtoM	<i>Access to Memory</i>
BCE	Biblioteca Central
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável
CEDOC	Centro de Documentação
CEPLAN	Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
CET	Centro de Excelência em Turismo
CEU	Casa do Estudante Universitário – Graduação
CIAM	Congresso Internacional da Arquitetura Moderna
CO	Centro Olímpico
FA	Faculdade de Estudos Sociais Aplicados
FACE	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
FAL	Fazenda Água Limpa
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Educação
FM	Faculdade de Medicina
FS	Faculdade de Ciências da Saúde

FUB	Fundação Universidade de Brasília	UFPR	Universidade Federal do Paraná
FUNDAR	Fundação Darcy Ribeiro	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
HUB	Hospital Universitário de Brasília	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
IB	Instituto de Ciências Biológicas	UNAM	Universidade Nacional Autônoma do México
ICC	Instituto Central de Ciências	UnB	Universidade de Brasília
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IQ	Instituto de Química	USP	Universidade de São Paulo
Maloca	Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas		
ONU	Organização das Nações Unidas		
PAT	Pavilhão Anísio Teixeira		
PRC	Prefeitura do <i>Campus</i>		
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais		
RU	Restaurante Universitário		
Secom	Secretaria de Comunicação		
UCV	Universidade Central da Venezuela		
UFBA	Universidade Federal da Bahia		
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais		
UFPel	Universidade Federal de Pelotas		

CURTA EXPOSIÇÃO

No decorrer do texto há a indicação de que, para melhor se assimilar às narrativas – sejam orais, textuais ou imagéticas – é conveniente conhecer minimamente o narrador e o contexto da sua elaboração. Por isso, vou apresentar alguns poucos momentos da minha trajetória.

Sou servidor da Universidade de Brasília, onde ocupo o cargo de arquiteto e urbanista. O desenvolvimento de atividades relacionadas ao projeto e planejamento dos espaços físicos da UnB propiciaram minha participação na equipe de autores de duas publicações: *Registro Arquitetônico da Universidade de Brasília* (SCHLEE *et al.*, 2013), pioneiro livro sobre as edificações mais relevantes da UnB; e *Acervo de Arte* (FERREIRA *et al.*, 2014), obra também pioneira sobre o acervo de obras de artes visuais da Universidade de Brasília.

O processo de criação desses dois livros, fruto de pesquisas que envolveram equipes multidisciplinares, aproximou-me de assuntos relacionados com a

historiografia. Lidar com pesquisas no dia a dia profissional me conduziu ao mestrado, que originou dissertação intitulada *Fragmentos dos atos iniciais do Teatro Nacional Cláudio Santoro* (SOARES, 2013) e o artigo *O Teatro Nacional Cláudio Santoro em três atos. A realização do projeto de Oscar Niemeyer em Brasília* (SOARES, 2015).

Para o doutorado o desejo foi abordar um tema relacionado à Universidade de Brasília, conciliando com outro assunto pelo qual tenho apreço: a fotografia. Com o objetivo de especular possibilidades de abordagens e, também, explorar a interessante tarefa de criar narrativas, foram redigidos alguns artigos sobre temas afins às fotografias, às narrativas, às redes sociais, aos territórios, à Universidade de Brasília e ao *Campus Universitário Darcy Ribeiro*. Alguns deles foram apresentados em eventos e, além da divulgação em anais, foram republicados em periódicos. Outros foram encaminhados diretamente para publicações científicas.

Acima do desejo por encaixar as pesquisas em nichos específicos, deve prevalecer o intuito de conhecer, registrar e divulgar características da sociedade. Algo que, no campo da Teoria, História e Crítica da Arquitetura e Urbanismo, requer abertura à transdisciplinaridade. Por isso, as pesquisas apresentaram temas e abordagens diversas. No período de doutoramento, foram elaborados e publicados os seguintes artigos:

1. *Boi Fantasma, Parintins Encarnada: espectros da cidade e da memória em um curta-metragem sobre o boi-bumbá* (SOARES, 2019a; SOARES, 2019b);
2. *Brasília inscrita na pedra: a narrativa do Museu da Cidade* (SOARES, 2017a; SOARES, 2017b; SOARES, 2018a);
3. *Carros alegóricos em silenciosas, efêmeras e cíclicas paisagens: narrativas fotográficas de um fragmento do carnaval nas ruas cariocas* (SOARES, 2019c);

4. *Narrativas fotográficas de Pelotas e Satolep no Instagram* (SOARES, 2020a);
5. *Narrativas sobre o Recôncavo: entre Cachoeira e São Félix, entre palavras e fotografias* (SOARES, 2019d);
6. *O Instituto Central de Ciências contemplado por Joana França* (SOARES, 2020b);
7. *O Instituto Central de Ciências segundo o Instagram* (SOARES, PEIXOTO e MEDEIROS, 2018);
8. *O Teatro de Arena da Universidade de Brasília capturado na paisagem* (SOARES e MEDEIROS, 2018; SOARES e MEDEIROS, 2020);
9. *Paisagem Cultural, terra, água, fogo e ar: (Praça do) Cruzeiro em Brasília* (SOARES e STRELETCKI, 2019);
10. *Planos e propostas institucionais da Universidade de Brasília sobre o uso e a ocupação do Campus Universitário Darcy Ribeiro* (SOARES, 2018b);
11. *Pôr do sol musical* (SOARES, 2020c);
12. *Sobre o Rio Amazonas, entre Manaus e Parintins* (SOARES, 2019e).

Como sugerem os títulos dos artigos, os temas transcendem aos abordados nesta tese. Em comum está o desejo de pesquisar sobre as cidades, considerando a história, a memória e o patrimônio. A elaboração desses artigos auxiliou na definição do tema e da abordagem da pesquisa.

As questões suscitadas pela tese instigaram a criação de um perfil na rede social *Instagram* – denominado *Narrativas Fotográficas* <<https://www.instagram.com/narrativasfotograficas>> – que contempla a seleção de imagens e

fragmentos das considerações advindas das pesquisas do doutorado.

Como uma narrativa inspira outra, em mais um desdobramento da redação da tese, foi elaborada uma *playlist* de músicas denominada *Tempo e Fotografia*. Ela está disponibilizada por meio do serviço de *streaming Spotify*. O conjunto de músicas orbita em torno de alguns temas da tese e evidencia que os suportes e recortes das narrativas são múltiplos¹.

¹ Os *links* para os artigos, para o perfil *Narrativas Fotográficas* e para a *playlist* estão disponíveis em <https://linktr.ee/eduare>.

SUMÁRIO

TEMPOS, TERRITÓRIOS, TRANSLUZIDOS

001 **Introdução**

027 **Tempos**

033 **Narrativas**

034 Vou te contar

041 Tempos imaginados

047 **Registros**

048 História: descobrir, reelaborar e contar

052 Memória: lembrar, esquecer e criar

058 **Reminiscências**

058 Selecionar e guardar

066 Disponibilizar e interpretar

073 **Luzes**

074 Transluzindo o tempo

083 Artefato do cotidiano e documento

091 **Territórios**

096 **Realidades**

097 Espaços, paisagens e imaginários

103 Mundo material e mundo virtual-digital

109 **Campi**

110 Universidades

117 *Campus* Universitário Darcy Ribeiro

131 **Redes sociais**

132 Comunidades

137 UnB nas redes

147 **Capturas**

149 Cidades enquadradas

155 Narrativas fotográficas

163 Transluzidos**169 Procedimentos**

170 Leitura de imagens

177 Montagens

182 Modo de análise

195 Descrição

201 Técnica

210 Estilística

214 Temática

220 Contexto

221 Acervo vivo

227 Patrimônio

235 Interpretação

236 Acervo reencarnado

240 Conteúdo e expressão

247 Narrativas fotográficas instantâneas

261 Considerações finais**267 Referências**

FICHAS, VERBETES, FOTOGRAFIAS

285 **Fichas**

- 285 Fichas de Descrição
- 486 Tabelas Gerais
- 491 Tabelas Técnica
- 502 Tabelas Estilística
- 507 Tabelas Temática

531 **Verbetes**

- 532 BCE, Biblioteca Central

- 532 CDS, Centro de Desenvolvimento Sustentável
- 532 Centro Comunitário Athos Bulcão
- 532 CET, Centro de Excelência em Turismo
- 533 CEU, Casa do Estudante Universitário – Graduação
- 533 CO, Centro Olímpico – Piscinas e Quadras descobertas
- 533 Colina Velha
- 533 Espaços Livres
- 534 FACE, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
- 534 FD, Faculdade de Direito
- 534 FE 1, FE 3, FE 5 – Faculdade de Educação
- 535 FM/FS, Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde
- 535 IB, Instituto de Ciências Biológicas
- 535 ICC, Instituto Central de Ciências
- 535 IQ, Instituto de Química
- 536 Maloca, Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas
- 536 Memorial Darcy Ribeiro
- 536 Oficinas Especiais – Complexo das Artes
- 536 PAT, Pavilhão Anísio Teixeira
- 537 Praça Maior Leste e Oeste
- 537 Reitoria
- 537 RU, Restaurante Universitário
- 537 SG 4 – Departamento de Música, SG 8 – Auditório de Música, SG 10 – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
- 538 SG 9 – Faculdade de Tecnologia

539 Fotografias

- 540 #TTT_01 Praça Maior
- 542 #TTT_02 Luis Gustavo Prado
- 544 #TTT_03 Natureza na arquitetura
- 546 #TTT_04 Céu
- 548 #TTT_05 Interior e exterior integrados
- 550 #TTT_06 Sombras
- 552 #TTT_07 Estrutura
- 554 #TTT_08 Emília Silberstein
- 556 #TTT_09 Manutenção
- 558 #TTT_10 Geometria
- 560 #TTT_11 Arte
- 562 #TTT_12 Centro
- 564 #TTT_13 No espaço
- 566 #TTT_14 Fotografia de Arquitetura
- 568 #TTT_15 ICC
- 570 #TTT_16 Preto e Branco
- 572 #TTT_17 Concreto
- 574 #TTT_18 Linhas
- 576 #TTT_19 Comunicação visual
- 578 #TTT_20 Beatriz Ferraz
- 580 #TTT_21 Natureza
- 582 #TTT_22 Sol
- 584 #TTT_23 Materiais
- 586 #TTT_24 Nível Descritivo Preponderante
- 588 #TTT_25 Vida universitária
- 590 #TTT_26 Silhuetas
- 592 #TTT_27 Gente
- 594 #TTT_28 Pelos ares
- 596 #TTT_29 Presença animal
- 598 #TTT_30 O que você vê?

(...) Diante de uma imagem – por mais antiga que seja – o presente nunca cessa de se reconfigurar, se a despossessão do olhar não tiver cedido completamente o lugar ao hábito pretensioso do “especialista”. Diante de uma imagem – por mais recente e contemporânea que seja – ao mesmo tempo o passado nunca cessa de se reconfigurar, visto que essa imagem só se torna pensável numa construção da memória, se não for da obsessão. Diante de uma imagem, enfim, temos que reconhecer humildemente isto: que ela provavelmente nos sobreviverá, somos diante dela o elemento de passagem, e ela é, diante de nós, o elemento do futuro, o elemento da duração [*durée*]. A imagem tem frequentemente mais memória e mais futuro que o ser [*étant*] que a olha. (DIDI-HUBERMAN, 2015, p. 16)

**TEMPOS,
TERRITÓRIOS,
TRANSLUZIDOS**

INTRODUÇÃO



Fig. 01 Mosaico com imagens publicadas no Facebook

Fonte: Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB, disponível em <https://www.facebook.com/pg/oficialUnB/photos>.

Data: 2019 | Seleção de imagens: Eduardo Oliveira Soares

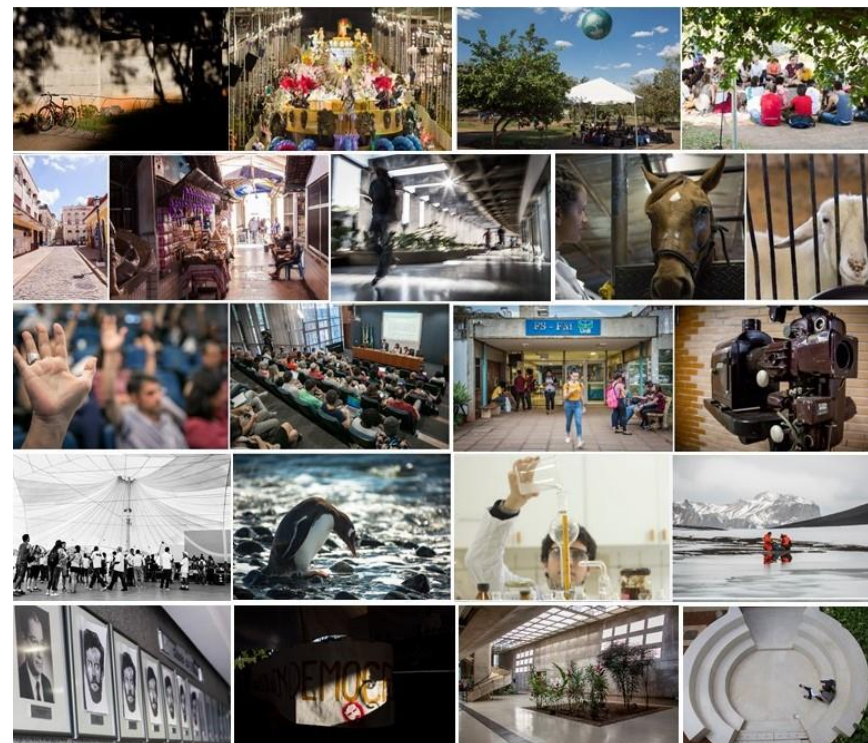


Fig. 02 Mosaico com imagens publicadas no Flickr

Fonte: Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB, disponível em https://www.flickr.com/photos/unb_agencia.

Data: 2019 | Seleção de imagens: Eduardo Oliveira Soares

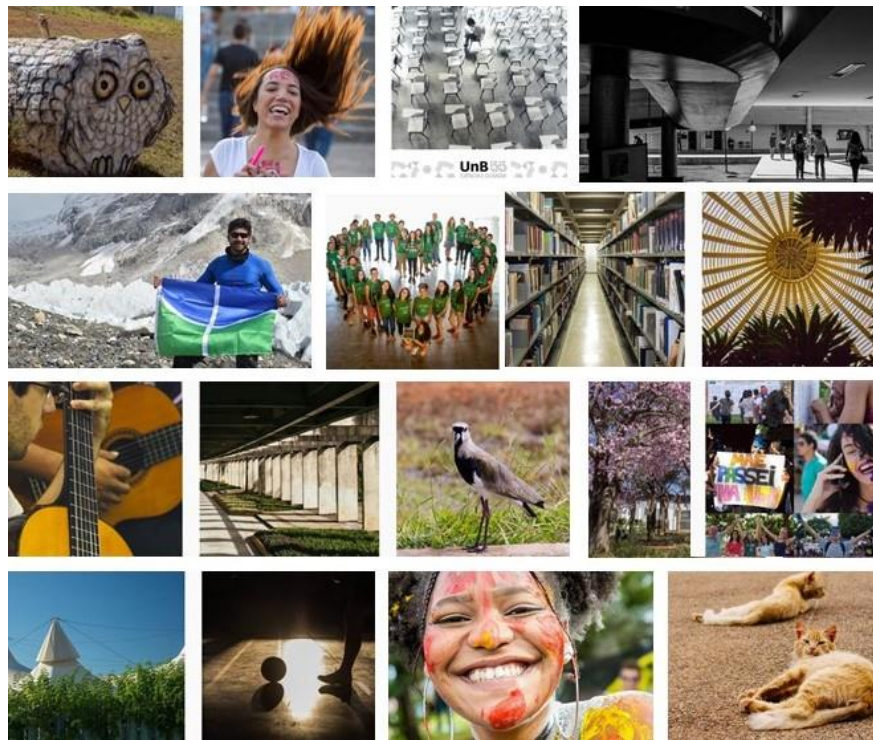


Fig. 03 Mosaico com imagens publicadas no *Instagram*
 Fonte: Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB, disponível em https://www.instagram.com/unb_oficial/
 Data: 2019 | Seleção de imagens: Eduardo Oliveira Soares

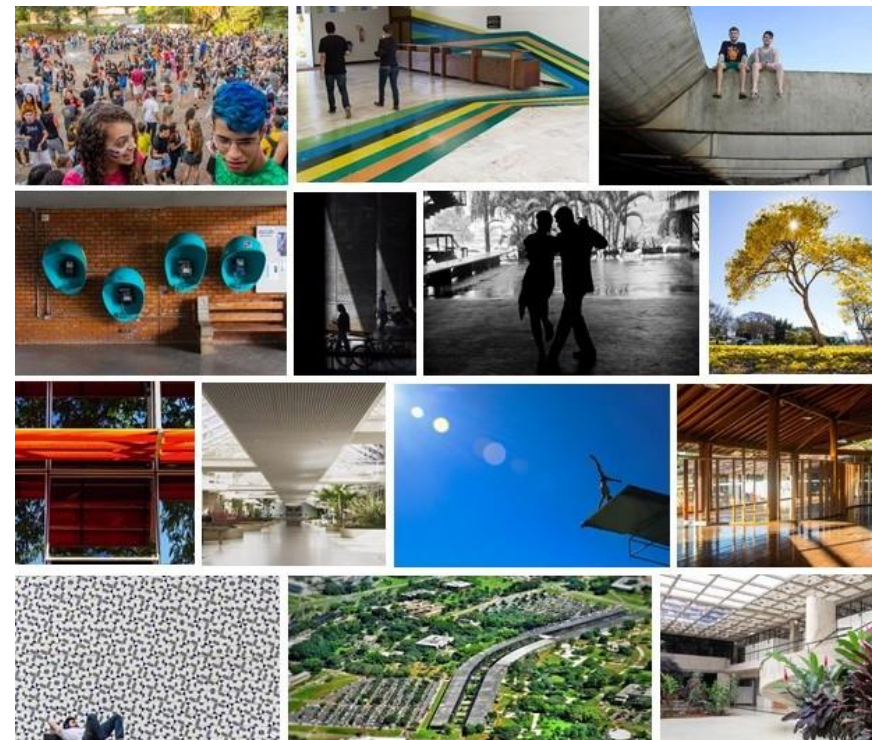


Fig. 04 Mosaico com fotografias do *Campus Universitário Darcy Ribeiro*
 Fonte: Redes sociais da Secretaria de Comunicação da UnB
 Data: 2019 | Seleção de imagens: Eduardo Oliveira Soares

A perpetuação de um instante, assim podemos definir a fotografia. A técnica do registro fotográfico, criada no século XIX, permite que seu autor eleja pessoas, artefatos ou territórios que poderão, por meio de uma imagem capturada na realidade, transcender tempo e espaço chegando aos olhos de quem puder e quiser vê-la.

Para quem olha o resultado, a fotografia pode ser assimilada a um artefato que reteve a luz, transformando-a em centelha que sobrevive ao tempo. Um decalque do passado que traz à tona testemunhos, memórias, experiências. Nas fotografias, as imagens de outros tempos transparecem, ecoam, viajam. Nelas, o tempo e território são transluzidos.

Na virada do século XX para o XXI, observou-se o exponencial aumento tanto da facilidade de captação de registros fotográficos – via desenvolvimento de câmeras fotográficas digitais e *smartphones* – quanto da facilidade e amplitude do seu compartilhamento, por meio da internet e, mais especificamente, das

redes sociais digitais. São exemplos de fotografias que podem ser apreciadas *on-line* as observadas nas redes sociais da Universidade de Brasília. Elas apresentam aspectos da comunidade universitária e dos seus territórios (Fig. 01 a 04).

Em uma sociedade saturada de imagens e com facilidade de difusão de informações, a tendência é que tenhamos cada vez mais acesso a fotografias relacionadas aos mais diversos temas. Pierre Sorlin declara (1994): “acho que hoje em dia nenhum historiador teria a coragem de negar que a imagem é essencial em nosso mundo e que as fontes audiovisuais são fundamentais. Mas o que fazer com elas?” Na disputa por atenção aos sentidos humanos, os olhos são atraídos por pessoas, situações, paisagens, construções, artefatos, textos, palavras, imagens.

Cada um elege a quem e ao quê dar um pouco de atenção. Muito se olha, nem sempre se vê.

Para Alberto Manguel ([2000] 2001, p. 21)², “as imagens que formam nosso mundo são símbolos, sinais, mensagens e alegorias. Ou talvez sejam apenas presenças vazias que completamos com o nosso desejo, experiência, questionamento e remorso. Qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos.” As imagens em geral, incluindo as fotografias, interferem na maneira como a sociedade vivencia, registra, valoriza, conserva, recorda, documenta ou relega as cidades. Laurent Gervereau observa que “no que respeita à época contemporânea, a abundância iconográfica obriga-nos cada vez mais a levar em conta as imagens” (GERVEREAU, [1994]2007, p. 37). Sentença que pode ser complementada com a diretriz indicada por Sandra Jatahy Pesavento ([1999]2002, p. 391): “o que não é visível num plano, verifica-se no outro, de

maneira que cada domínio de saber fornece uma chave de entrada ao objeto.” Na vida em sociedade, há os saberes difundidos oralmente, textualmente e iconograficamente. Eles se imiscuem e complementam. Porém, cada um deles apresenta um modo específico de constituir e transferir o conhecimento.

Movido pelos mais diversos interesses, como atividade profissional, lazer ou expressão artística, o fotógrafo tem na realidade física a matéria-prima para a criação de imagens. A ação de fotografar o conduz a uma estratégia para escolher o melhor ângulo e o melhor momento para realizar o registro fotográfico. Atividade que envolve, segundo Ana Maria Mauad, expressão – relacionada a escolhas técnicas e estéticas –, e conteúdo, a respeito das

² Nesta tese, caso a obra consultada não tenha sido a primeira edição da publicação, a data desta aparecerá entre colchetes. A

formatação das citações – itálico, grifos, negrito – segue as originais.

pessoas, objetos, lugares e vivências (MAUAD 1996, p. 82).

Italo Calvino inicia o conto *A aventura de um fotógrafo* descrevendo o impulso de sair para fotografar como se fosse uma caça, a fim de que as experiências vividas adquiram "(...) a irrevogabilidade daquilo que já ocorreu e não pode mais ser posto em dúvida. O resto pode se afogar na sombra incerta da lembrança" (CALVINO, 2013, p. 45). Após a realização da fotografia, há sempre uma expectativa para visualizar o resultado e verificar se a imagem que foi forjada conseguiu atingir as expectativas.

Para Boris Kossoy, a fotografia é "(...) uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado" (KOSSOY, 2002, p. 22). A fotografia não almeja transcodificar com exatidão o que é considerado real, mas sim recriá-lo. Por meio

da fotografia, pode-se especular tanto em relação ao seu conteúdo iconográfico quanto ao seu aspecto enquanto artefato, seja físico ou digital. Pois a fotografia representa herança da expressão da cultura visual e um tipo de conhecimento tecnológico.

É de uma cena urbana a primeira fotografia realizada pela humanidade. Sua autoria coube a Joseph Nicéphore Niépce, por volta de 1826-27, na França. Desde a descoberta dessa técnica de registro de imagens, a cidade, nos seus momentos de suporte do cotidiano, construção, reforma, reinvenção, decadência, ruína ou desaparecimento, é tema escolhido por vários fotógrafos.

É importante registrar algumas nomenclaturas e conceitos utilizados no âmbito dos estudos sobre fotografias. *Imagem* é a representação visual de um artefato, ambiente, pessoa. Portanto, pinturas, gravuras, croquis ou fotografias são imagens. *Fotografias* são as imagens que foram obtidas a partir de artefatos, ambientes ou pessoas existentes na realidade do plano físico em que vive a sociedade.

Há também as *imagens fotográficas*, que são as decorrentes da manipulação de fotografias, como as fotomontagens ou as imagens retocadas ou alteradas por meio de programas como o *Photoshop*; as geradas por *softwares*, que almejam uma representação a mais detalhada possível; e as produzidas em obras de arte, como as do estilo hiper-realista, que se confundem com registros da realidade. Esta tese trata de fotografias capturadas a partir da realidade física de um território universitário.

Em 1962, foram inaugurados tanto a Universidade de Brasília (UnB) quanto o seu *Campus* Universitário, idealizado por Lucio Costa, mesmo arquiteto do plano piloto de Brasília – cidade inaugurada dois anos antes. Localizado no Plano Piloto de Brasília, entre a Asa Norte e o Lago Paranoá, o *Campus* Universitário da UnB, que a partir de 1995 recebeu o nome de *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, possui cerca de 400 hectares. Neste início do século XXI, acolhe quase uma centena de edificações de autoria de

arquitetos de diferentes vertentes que, ao longo das décadas, contribuíram para inserir o *Campus* da UnB entre os locais de destaque da arquitetura brasileira.

Ao longo das décadas, foram capturadas fotografias em seus espaços, gerando imagens para registros pessoais, álbuns familiares, exposições artísticas, periódicos, convites de formatura, pesquisas, livros, *sites* e publicações diversas. A possibilidade de conhecer, analisar e interpretar esse material despertou o interesse em realizar um estudo sobre um acervo de fotografias a respeito do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro (Fig. 04).

Os *campi* universitários impactam na sociedade e nas cidades em que estão inseridos. Christine Ramos Mahler afirma que as “universidades podem estar inseridas nas cidades, construídas e produzidas para expressar uma função social, determinando ritmos de vida, exercendo influências e transformando bairros” (MAHLER, 2015, p. 152). É o caso do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, que constitui um território específico dentro de Brasília. Território

caracterizado por edificações e usos afins à atividade universitária, como ensino, pesquisa, extensão, lazer, serviços e moradia. Essas diversas atividades instigam sociabilidades e expressões arquitetônicas documentadas por meio de várias fotografias.

Paola Berenstein Jacques afirma que a “coexistência de diferentes tempos está evidente na materialidade da própria cidade, uma vez que no tempo do ‘agora’ estão presentes as sobrevivências do ‘outrora’, sobrevivências, por vezes, de futuros não realizados, mas não de um passado materializado que segue uma cronologia linear” (JACQUES, 2018). Os ecos do passado apresentados no território por meio dos espaços livres e construídos constituem patrimônio da sociedade contemporânea que deve conciliar a avaliação da relevância histórica com as demandas na atualidade, a fim de mensurar a pertinência de preservação para o futuro.

Um conjunto de fotografias sobre um determinado ambiente construído ou natural constitui documento sobre o território físico. As possibilidades de

representações – que envolvem escolhas sobre a técnica, a estilística e a temática da imagem – intermedeiam a assimilação desse território por parte de quem observa as fotografias. Além disso, as imagens constituem uma narrativa aberta às interpretações de quem as vê.

Narrar é uma atividade intrínseca ao ser humano. A troca de informações por meio de relatos, descrições e reformulações, seja por meio oral, iconográfico ou textual, está presente em todos os povos e culturas. Luiz Gonzaga Motta entende que “construímos nossa biografia e nossa identidade pessoal narrando. Nossas vidas são acontecimentos narrativos” (MOTTA, 2013, p. 17). A vida em sociedade é um permanente processo de criação de narrativas próprias e interpretação das narrativas alheias.

Narrativas criadas em um tempo do passado, observadas no tempo presente, e que potencialmente conseguirão superar, em termos de duração cronológica, quem as criou. A palavra falada, os textos, as obras de arte e as fotografias são

exemplos de narrativas que, no constante criar, assimilar e reordenar, situam o indivíduo perante a sociedade, revelando a essência de ambos.

Brasília, cuja diretriz de construção partiu de um primoroso texto, o *Relatório do Plano Piloto*, elaborado por Lucio Costa ([1957] 1991), tem seu imaginário, enquanto cidade construída, permanentemente influenciado pela narrativa que a gerou. Narrativas criam cidades, cidades criam narrativas, narrativas intermedeiam percepções sobre as cidades.

Além de suas representações, a própria cidade pode ser observada enquanto narrativa arquitetural criada ao longo do tempo por meio de uma autoria difusa sujeita a motivações nem sempre compreensíveis. No caso de Brasília, Ana Elisabete de Almeida Medeiros observa que “entre o aqui prefigurado, o ali construído e o hoje vivenciado, Brasília vem sendo objeto cotidiano de uma narrativa arquitetural que se oferece a múltiplas prefigurações, configurações e refigurações” (MEDEIROS, 2017).

As narrativas, intermediadas pela bagagem cultural de quem com elas tem contato, podem levar a diversas interpretações. Sua leitura é tanto um chamado ao resgate das percepções de quem as criou – em um tempo passado – quanto um convite a algo novo, pessoal, sintonizado com o tempo presente.

Alberto Manguel, a respeito da leitura de livros, teoriza que “(...) os leitores são retratados como entregues a um ato misterioso, divino. Implícitas no ato estão as capacidades do leitor: resgatar experiências, transgredir leis físicas, traduzir e reinterpretar informações, aprender fatos, deleitar-se com mentiras e julgar” (MANGUEL, [2013] 2017, p. 110). Essa assertiva é pertinente tanto ao leitor de livros quanto ao de fotografias ou da própria cidade.

Ao se deparar com uma série de imagens sobre um assunto, somos instigados a procurar um nexo entre elas, a buscar similaridades e diferenças, permanências e lacunas. Neste ato, muitas vezes intuitivo e despretensioso, podemos interpretar a

seleção de imagens como uma narrativa fotográfica. Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses observa que “na virada da década de 1980 dá-se não só a convergência de várias abordagens, interesses e disciplinas em torno do campo comum da visualidade, como também uma percepção cada vez mais ampliada, inclusive fora dos limites acadêmicos, da importância dominante da dimensão visual na contemporaneidade” (MENESES, 2003, p. 23). Com isso, abrem-se possibilidades de estudos sobre a sociedade, à luz de variados campos de conhecimento, tendo as imagens como protagonistas.

A relevância dos documentos imagéticos levou à inclusão da fotografia no programa Memória do Mundo, criado em 1992, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Ana Elisabete de Almeida Medeiros, o programa resultou de uma “(...) preocupação internacional acerca do chamado

patrimônio documental em diversas partes do mundo. Velhos problemas de reconhecimento de valor, dificuldade de acessibilidade, divulgação ou manutenção associaram-se a novos como pilhagem, dispersão, tráfico ilícito, provenientes, ou não, de situações de guerra” (MEDEIROS, 2015). Esse reconhecimento da fotografia enquanto um patrimônio-monumento a insere no contexto de bens que devem ser preservados, divulgados e estudados pela sociedade.

Porém, a especulação sobre como assimilar a fotografia em sua unicidade ou em conjunto (com outras fotografias) é algo que ainda está em curso. É incessante o processo de construção e experimentação de formas de análise dos documentos, pois eles estão ancorados às necessidades e inquietações de cada momento da sociedade. É a partir do escorregadio tempo presente que se redescobrem as narrativas, os artefatos, os costumes e as técnicas de diferentes temporalidades.

Ainda no século XIX, as fotografias eram compiladas em álbuns dedicados a temas específicos. Com isso, a unicidade da fotografia era confrontada com a inserção em uma gramática visual. A respeito de fotografias de cidades, Zita Rosane Possamai registra que “como o *flâneur* vagueia pelas ruas da cidade, o leitor visual necessita vagar seu olhar pelas páginas visuais dos álbuns fotográficos na busca de uma narrativa que torne plena de significação a imagem urbana ali construída” (POSSAMAI, 2007a).

A busca da dinâmica da interconexão entre imagens é abordada por Alberto Manguel ao descrever a sensação de visita a um museu de artes visuais, local em que as narrativas iconográficas são sugeridas – de maneira direta ou sutil – pelos seus curadores. Manguel se questiona: “(...) até que ponto posso associar ou dissociar as imagens de sua fonte (isso se uma identificação irrefutável da fonte fosse possível) ou das circunstâncias da sua criação” (MANGUEL, [2000] 2001, p. 225). As imagens estão intrinsecamente vinculadas ao contexto, à autoria e à

técnica que as originaram, bem como aos modos de conservação e divulgação. A apresentação de um conjunto de imagens, nos formatos que ocorrem em museus, álbuns ou livros dedicados a fotografias, adquiriu outras particularidades quando transposta para a comunicação intermediada por computadores via internet.

O desejo de automação de atividades físicas e intelectuais que acompanha a humanidade foi potencializado pelas *Revoluções Industriais* desencadeadas no século XVIII (CANABARRO, 2014, p. 50). Após o fim da Segunda Guerra Mundial, houve a estruturação de padrões tecnológicos que podem ser identificados como o início da computação – como é chamada na atualidade (CANABARRO, 2014, p. 26). Com isso, pesquisas relacionadas à interligação de bases de dados, cuja demanda já era presente na área da biblioteconomia, foram impulsionadas por interesses em avanços na tecnologia da informação e comunicação no contexto da *Guerra Fria* (CANABARRO, 2014, p. 56),

originando um sistema mundial de redes de computadores: a Internet.

As redes sociais digitais apresentam um modo de sociabilidade presente neste início do século XXI e que foi viabilizado pela internet. As redes sociais são constituídas por *sites* e aplicativos que reelaboraram a relação da sociedade com o espaço e com o tempo. Por elas, pode-se compartilhar narrativas pessoais e acessar outras, provindas de variadas sociedades e culturas.

As redes sociais digitais se caracterizam pela criação de um perfil *on-line* que disponibiliza a interligação com outros perfis. O pioneiro *site* a apresentar essas características foi o *SixDegrees*, no ano de 1997 (CORREIA e MOREIRA, 2015, p. 104). Ao longo dos anos, desenvolvedores de *sites* e aplicativos destinados às redes sociais digitais foram apresentando diferentes recursos que resultaram, em um processo com várias nuances, na consolidação ou encerramento de algumas redes. São marcos da trajetória das redes sociais, o *Friendster*, o *MySpace*,

o *Orkut*, o *Facebook*, o *Instagram* e o *TikTok*. Se nos primeiros anos das redes sociais a preocupação de algumas instituições era vetar o uso em redes internas de trabalho ou estudo, o aumento da relevância das redes sociais na sociedade passou a despertar, inclusive, debates sobre questões de segurança nacional, como o *TikTok*, criado em 2016. “Enquanto os *websites* dedicados às comunidades tinham por base os interesses comuns entre os utilizadores, os *sites* de redes sociais são, em primeira instância, organizados em torno das pessoas” (CORREIA e MOREIRA, 2015, p. 112). A impressão de controle sobre os temas e a abrangência do público das postagens instiga cada usuário a revelar-se um pouco mais a cada postagem. As narrativas e contranarrativas no âmbito das redes sociais apresentam-se cada vez mais complexas e impactantes na sociedade.

Luiz Gonzaga Motta afirma que as narrativas envolvem representações mentais acerca dos relatos interpessoais e da história e estão presentes “mais

recentemente, nos diários eletrônicos postados nos blogs, redes sociais, orkut, twitter e facebook, que se somaram às narrativas tradicionais divulgadas por suportes cada vez mais diversificados e que nos enlaçam e nos recobrem de mantos de narrativas cada vez mais superpostas” (MOTTA, 2012, p. 29). Ao contrário do conjunto formado por obras com início, meio e fim definidos – como em algumas obras de arte em dípticos ou trípticos, vitrais de algumas igrejas ou histórias em quadrinhos – as narrativas fotográficas nas redes sociais apresentam-se abertas a inúmeras interconexões possíveis. Ao leitor, cabe associar as imagens, procurar um nexos, criar um sentido de acordo com o seu interesse e repertório.

As fotografias disponibilizadas nas redes sociais constituem um acervo que, por vezes, apresenta autoria, tema ou modo de expressão tão variados que o sentido da narrativa vai oscilar sobremaneira dependendo de quem as vê. As imagens apresentadas em formato de mosaico em algumas

das redes sociais, como o *Facebook*, *Flickr* ou *Instagram* (Fig. 01 a 04), apresentam-se como um mapa, onde cada observador pode guiar seu olhar a diferentes fotografias.

Sobre o processo de exploração visual, Johanna Wilhelmina Smit (1987, p. 107) sintetiza que, com um número máximo de 30 imagens, é possível realizá-lo. A exploração visual de um conjunto é rápida: o olho abarca as imagens em meio segundo. Nas redes sociais, comumente, o número de publicações a cada *rolar da tela* não chega a três dezenas.

Portanto, ao olhar um conjunto de imagens em um acervo, pode-se eleger algumas de acordo com o interesse e, na sequência, tentar desvendar ou criar uma narrativa. O acervo em forma de mosaico nas redes sociais, a partir de uma depuração das imagens – de acordo com o tema, autoria ou local, por exemplo – pode converter-se em narrativa.

Nas imagens da Fig. 01 a 04, pode-se ensaiar esse processo partindo da seleção de fotografias – utilizando, por exemplo, somente aquelas que contêm a presença humana – a fim de desvendar ou criar uma narrativa. Essa narrativa poderia revelar modos como as pessoas são apresentadas nas redes sociais da universidade.

Porém, a composição que aparece nas telas das redes sociais é, comumente, efêmera. Informações são publicadas, reordenadas e apagadas de maneira incessante. A aparente facilidade de guarda de informações digitais em plataformas que não oferecem limite de espaço de armazenamento sucumbe ao – às vezes imprevisível – movimento de recordar, compartilhar, esquecer e apagar memórias.

A rapidez com que o arranjo das imagens nas redes sociais é alterado atinge tanto os perfis particulares existentes nas redes sociais quanto os de instituições, como os da Universidade de Brasília. Na UnB, as redes sociais são gerenciadas pela Secretaria de Comunicação (Secom), que por meio de seus

profissionais cria, dissemina e mantém informações pertinentes à comunidade universitária.

Os temas e os modos de abordagem dos assuntos predominantes nas redes sociais digitais transformam-se rapidamente. Para Regina Rossetti (2017, p. 92), “o intemporal define a temporalidade das mídias digitais em que o instantâneo e o imediato constituem a meta do produtor e o interesse do usuário.” Postagens realizadas no turno da manhã, podem parecer defasadas ao cair da noite. Fotografias de eventos realizados há poucos dias ou semanas já são candidatas a – segundo o jargão utilizado nas redes sociais – serem identificadas com a *hashtag* #TBT, em inglês *Throwback Thursday*. Na convenção nem sempre lógica do mundo virtual-digital, quinta-feira seria o dia de relembrar situações do passado. Mesmo que o conteúdo se refira a eventos com menos de um mês. Nas redes sociais, frequentemente, há tanto o excesso de valorização do tempo presente, contido em fugazes e escorregadios instantes, quanto o

desejo de desvencilhamento em relação ao que é considerado passado.

No caso das postagens de fotografias, o mosaico de imagens pode aproximar o que foi publicado em diversas datas, podendo-se explorar acontecimentos do passado, percepções do presente e especulações sobre o futuro. Com este mosaico, pode-se vislumbrar como a sociedade representa, por meio das fotografias, o cotidiano, a cultura, a cidade.

A percepção da sociedade sobre as cidades está impregnada de percepções *in loco* e de representações, por meio de postagens nas redes sociais, dentre tantas outras formas. O emaranhado entre os tempos passado-presente-futuro, a vivência, e as suas representações, resulta na criação do que entendemos como *presente*. Ao refletir sobre o tempo nas cidades e nas suas representações, pode-se associá-lo a aspectos caros à sociedade, como história, memória e patrimônio.

Quando são realizados os registros fotográficos, há uma decisão sobre qual conteúdo será fotografado e sobre qual modo de expressão será utilizado. Na fotografia, os espaços construídos e naturais – criados em diferentes épocas – são mostrados, destacados, negligenciados ou escondidos. Da totalidade do que é vivenciado pelo fotógrafo, somente é apresentado um recorte.

As capturas fotográficas podem estar relacionadas a um fragmento de tempo extremamente reduzido, o que produz uma imagem sobre algo que, de tão fugaz, não foi totalmente assimilado pelo olho humano quando ocorreu. No caso de fotografias, trata-se de um *instantâneo*.

Annateresa Fabris (2004, p. 53) resgata as pioneiras capturas iniciais por meio de instantâneos, realizadas na metade do século XIX, obtidas com muito esforço mediante o aperfeiçoamento de uma tecnologia ainda em franco desenvolvimento. A técnica permitiu registrar o movimento de cavalos durante uma corrida. A imagem, porém, divergia do modo de

representação artística tradicional. A celeuma que se seguiu entre os artistas e os defensores da técnica da fotografia questionou a então nova tecnologia quanto à capacidade de registrar a realidade. O que seria o real? A intuição dos artistas sobre o movimento das patas dos animais? Ou a imagem capturada por um aparato tecnológico?

A fotografia instantânea se caracteriza pela captação de movimentos e de situações que, de tão rápidos, podem passar despercebidos pelo observador. É a possibilidade de perpetuação de uma imagem para que possa ser apreciada, decodificada, assimilada. Obviamente está associada ao movimento, a algo que pode mudar a qualquer momento – ao caminhar, ao vento, ao balanço, ao giro da roda, ao voo do pássaro. Ou, ainda, às narrativas fotográficas presentes nas redes sociais digitais.

As narrativas fotográficas provenientes da seleção de algumas imagens de postagens nas redes sociais, são reordenadas continuamente e requerem que sejam paralisadas por um instante, que se faça uma

fotografia instantânea da sua configuração, para análise do seu efêmero conteúdo e arranjo. A caracterização das narrativas fotográficas provenientes das redes sociais, aqui nomeadas de *narrativas fotográficas instantâneas*, foi a ideia motriz desta tese.

Hipótese

A hipótese da tese é de que as narrativas fotográficas advindas de publicações nas redes sociais podem ser conceituadas como *narrativas fotográficas instantâneas* e constituem subsídio para identificação de aspectos relacionados ao território físico.

Pergunta

Como conceituar e assimilar as *narrativas fotográficas instantâneas* à luz do território físico?

Recorte do acervo

O estudo utilizou fotografias publicadas em redes sociais pela Secretaria de Comunicação (Secom), que

é responsável pelo gerenciamento, na internet, dos perfis da Universidade de Brasília. Portanto, integram um acervo institucional criado por profissionais da área de Comunicação.

A Secom tem a atribuição de informar a comunidade interna e externa à UnB sobre atividades administrativas; de ensino, pesquisa e extensão; e sobre fatos que impactam a comunidade universitária. Além disso, possui milhares de registros fotográficos sobre a UnB e disponibiliza parte deles em *sites* e redes sociais, sobretudo nas contas do *Facebook*

<<https://www.facebook.com/oficialUnB>>; *Flickr*

<https://www.flickr.com/photos/unb_agencia>; e

Instagram

<https://www.instagram.com/unb_oficial>.

As imagens da Secom publicadas nas redes sociais são de acesso amplo, irrestrito e gratuito e registram várias atividades do cotidiano universitário pelas lentes dos diferentes fotógrafos da Secretaria. A opção de utilizar fotografias realizadas por

profissionais de uma instituição educacional pública propiciou (1) registros fotográficos de um território universitário que abriga diversas atividades, como as de ensino, pesquisa, extensão, lazer, além de residenciais e serviços; (2) boa qualidade técnica e estilística em relação à captura fotográfica; (3) pluralidade de autoria e, conseqüentemente, de abordagem dos temas fotografados; e (4) centralidade na interlocução para informações adicionais e autorização de uso das imagens.

Registra-se que, como frisa Boris Kossoy ([2007] 2014, p. 106), “a imagem – mesmo a que é realizada como testemunho jornalístico – é inegavelmente fruto de um processo de criação.”

Recorte espacial

As fotografias selecionadas para a análise foram capturadas no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, principal *campus* da Universidade de Brasília. Ele sedia uma das mais prestigiadas instituições de ensino do país, abriga acervo relevante da

arquitetura brasileira e está localizado no Conjunto Urbanístico de Brasília, sítio urbano tombado pelo Governo Federal e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial.

Recorte temporal

O estudo compreendeu imagens publicadas nas principais redes sociais oficiais da UnB, desde as datas das suas criações – *Flickr*, 2011; *Facebook*, 2013; e *Instagram*, 2014 – até 21 de abril de 2019. O dia 21 de abril marca o envio ao Congresso Nacional, pelo presidente Juscelino Kubitschek, da Mensagem nº 128/1960, que trata sobre o Projeto de Lei nº 1.861/1960, que autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília (FUB). A data também celebra a inauguração tanto da Universidade como do seu *Campus* Universitário, em 1962. No período definido como recorte temporal, houve a publicação de 7.746 postagens de imagens em redes sociais, sendo 4.139 relacionadas ao *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Abordagens

A tese especula características e relações entre as fotografias e os territórios por elas apresentados. Portanto, estão abordados no texto tanto aspectos relacionados à representação (fotografias, narrativas) quanto ao referente (*campus*, território).

Obviamente que a dicotomia presente entre o referente e a representação não é estanque. Refletir sobre eles dá margem a idas e vindas em relação à percepção da realidade criada pelos documentos e pelas ações no plano material, bem como pela memória e pelo imaginário. Durval Muniz de Albuquerque Júnior tece considerações sobre documentos – que podem ser aplicados para os registros fotográficos –, afirmando que

a relação dos pesquisadores com os documentos, com o arquivo não é apenas da ordem do racional, os documentos emocionam, mexem com a sensibilidade do pesquisador, os documentos se tornam mais ou menos relevantes, se tornam dignos de eleição, de escolha, de seleção, de recolha, de registro e de citação pela emoção que causam no pesquisador, pelo impacto sensível que exercem sobre quem os lê. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2013, p. 12)

Os documentos, o território físico do *Campus* Universitário e o território virtual-digital das redes sociais suscitam considerações sobre o tempo à luz de diversas vertentes do conhecimento. Quando se aborda o território das redes sociais digitais, o tempo é fragmentado e veloz, avesso a determinações rígidas sobre a sua configuração. Análoga à narrativa fragmentária, multitemática e transdisciplinar das fotografias nas redes sociais, a narrativa desta tese apresenta-se como resultado de um *pensamento por montagem*. Paola Berenstein Jacques alicerça a possibilidade de abordagem de um tema utilizando ideias criadas, problematizadas e expostas de maneira livre e multifacetada por personagens do início do século XX, como Walter Benjamin, no campo das palavras, e Aby Warburg, no campo das imagens (JACQUES, 2015, p. 48). Para Jacques, “o interessante da lógica fragmentária é precisamente a problematização pela dúvida. Não há qualquer possibilidade, nem interesse, de se buscar uma unidade, ou qualquer tipo de lógica unitária” (JACQUES, 2015, p. 52).

Por isso, não se pretendeu realizar uma pesquisa restringindo-se a somente um conceito ou tipo de fonte. Como frisa Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses (2003, p. 26), “não se estudam fontes para melhor conhecê-las, identificá-las, analisá-las, interpretá-las e compreendê-las, mas elas são identificadas, analisadas, interpretadas e compreendidas para que, daí, se consiga um entendimento maior da sociedade, na sua transformação.”

Tal abordagem permite um aprofundamento do conhecimento sobre as relações entre a sociedade e a tecnologia para, como apontam Alysson Bruno Martins Assunção e Thaís de Mendonça Jorge (2014, p. 153), “pensar em como cada tecnologia inscreve-se na tensão entre saberes, relações de poder e modos de subjetivação – particular a cada cultura e a cada momento histórico – em como produzem efeitos em novas formas de simbolizar, controlam preferências estéticas e, em última instância, influenciam as formas de [alguém] constituir a si mesmo.” Esta tese esmiúça as possibilidades do

registro e da difusão de fotografias frente às questões relacionadas ao patrimônio de um *campus* universitário e, portanto, abre-se a assuntos sobre a memória e a história.

Sandra Jatahy Pesavento frisa que “para o resgate da memória e da história de uma cidade é preciso convocar e recolher registros de uma outra época, testemunhos e traços de diferentes naturezas, que possam dar conta das transformações do espaço urbano no tempo” (PESAVENTO, 2005, p. 11). Para tratar de cidades e de narrativas, deve-se estar atento tanto ao todo quanto aos detalhes, o que, vez ou outra, requer alguns parágrafos que, para alguns leitores, se afastariam do tema principal.

Mas as narrativas estão imiscuídas por reflexões formadas de ideias que transcendem o tema abordado. Alberto Manguel afirma que “construímos nossa narrativa por meio de ecos de outras narrativas, por meio da ilusão do autoreflexo, por meio do conhecimento técnico e histórico, por meio da fofoca, dos devaneios, dos preconceitos, da

iluminação, dos escrúpulos, da ingenuidade, da compaixão, do engenho” (MANGUEL, [2000] 2001, p. 28). As narrativas próprias se baseiam parte em citações conscientes, e parte em lampejos da memória e da trajetória do seu narrador.

O *estado da arte* utilizado enquanto referência para os assuntos acerca de narrativas se baseou nas reflexões de Luiz Gonzaga Motta. Ele defende a relevância do estudo das narrativas em vários formatos, afinal, “compreender um pouco mais o ser humano na sua complexidade, entender o mundo humano, demarcar nossas identidades, o que somos, como nos constituímos é o trabalho simbólico das narrativas” (MOTTA, 2012, p. 26). Quanto à estrutura das narrativas nas redes sociais, observa que “até recentemente, a análise da narrativa concentrava-se no enunciado, no relato enquanto um produto acabado possuidor per se de um sentido autônomo” (MOTTA, 2017, p. 47). No entanto, as narrativas das redes sociais são fragmentárias quanto ao conteúdo e à autoria.

As pesquisas acerca das fotografias tangenciam informações que comumente só na superfície das imagens se revelam completamente. Como afirma Laurent Gervereau, outra referência-chave desta tese é que “uma explicação da imagem nunca pode dar conta de *tudo* aquilo que um documento contém. O *único equivalente da imagem é sempre a própria imagem*” (GERVEREAU, [1994]2007, p. 10). As abordagens dessas narrativas imagéticas podem ser realizadas a partir de diferentes campos do conhecimento, dando origem a diversas análises. Por isso, a amplitude de referências foi a estratégia para o desenvolvimento desta tese.

As vertentes envolvidas na pesquisa de tema tão amplo foram conduzidas a partir de dois eixos narrativos. O primeiro eixo de pesquisa contemplou o *Tempo*, pois é matéria-prima das narrativas e das percepções sobre os territórios. O segundo eixo foi o *Território*, e abordou questões relacionadas às diferentes percepções sobre a realidade, advindas

tanto do chamado mundo material quanto do mundo virtual-digital.

A especulação sobre as *narrativas fotográficas instantâneas* à luz desses dois eixos de pesquisa – o *tempo* e o *território* –, definiram o objetivo geral e os objetivos específicos da tese, o modo de análise e a estrutura da apresentação.

Objetivo geral

Conceituar as *narrativas fotográficas instantâneas* e relacioná-las aos tempos e aos territórios.

Objetivos específicos

Sobre os Tempos:

- (1) Inter-relacionar os conceitos de narrativas e tempo;
- (2) Sintetizar aspectos acerca da narrativa histórica e da memória;

- (3) Analisar o percurso de artefatos e documentos enquanto base da informação para a construção do conhecimento;
- (4) Analisar o percurso da criação da técnica da fotografia e da sua identificação enquanto documento;

Sobre os Territórios:

- (5) Avaliar as peculiaridades da realidade tátil e da realidade virtual-digital;
- (6) Avaliar as peculiaridades do território universitário e, especificamente, do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro;
- (7) Examinar as especificidades das comunidades virtuais, das redes sociais digitais e do acervo da Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB;
- (8) Distinguir modos de fotografar cidades;

Sobre as narrativas fotográficas analisadas:

- (9) Sintetizar – a partir da revisão teórica de propostas de diversos autores – um modo de

análise de fotografias considerando os aspectos já abordados na pesquisa;

- (10) Descrever as *narrativas fotográficas instantâneas* presentes nas redes sociais da Secom;
- (11) Contextualizar o conjunto de imagens analisadas propondo discussões acerca do patrimônio;
- (12) Interpretar o conjunto de imagens analisado e conceituar as narrativas fotográficas instantâneas.

Modo de análise

O modo de análise foi elaborado a partir de grade interpretativa sistematizada por Laurent Gervereau. Esse filósofo, escritor e pesquisador na área das instituições visuais, no livro *Ver, compreender, analisar as imagens*, indica um processo de análise de imagens estruturado em três etapas: a de descrição; a de estudo de contexto. e, por fim, a de

interpretação (GERVEREAU, [1994]2007, pp. 103-104).

A definição do modo de análise foi resultado de um percurso reflexivo transdisciplinar sobre os temas pertinentes aos tempos e aos territórios. A grade interpretativa de Gervereau foi ajustada às especificidades desta pesquisa e complementada com questões indicadas por outros autores. Por isso, ao contrário de algumas teses em que a metodologia é apresentada no início, nesta pesquisa ela resultou de uma especulação teórica. A construção de um processo de análise – item 9 dos *Objetivos específicos* – já constituiu um dos objetivos da pesquisa, bem como o modo de sua estruturação.

A tese foi organizada em duas partes, cada uma com três tópicos.

A primeira parte é denominada **Tempos, Territórios, Transluzidos** e apresenta o texto principal da tese. Nos tópicos **Tempos e Territórios**, são expostos o *corpus* teórico e as interlocuções

possíveis dos assuntos pertinentes à pesquisa. O tópico **Tempo** é dedicado à apresentação e à especulação sobre narrativas, tempo, história, memória, acervos, patrimônio, informação, conhecimento, fotografia e documentação. O tópico **Território** aborda a percepção dos mundos físico e virtual-digital, as peculiaridades do território universitário, o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, as comunidades virtuais, as redes sociais digitais, o acervo da Secretaria de Comunicação da UnB nas redes sociais e os modos de fotografar as cidades.

O tópico **Transluzidos** finaliza a primeira parte, apresentando possibilidades de leitura de imagens e a elaboração da grade de análise utilizada para o estudo de caso desta tese. Na sequência, é apresentada a descrição, o estudo de contexto e a interpretação das narrativas fotográficas sobre o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro nas redes sociais *Facebook*, *Flickr* e *Instagram*. E, por fim, é defendida a possibilidade de abordagem de um acervo enquanto uma *narrativa fotográfica instantânea*.

Conforme será apresentado no decorrer do texto, as fotografias – assim como a palavra falada ou escrita – são detentoras de uma expressividade própria do seu autor. Nelas, há um pouco da vivência e da forma de manifestar seu pensamento. A fim de inserir no texto um pouco da expressividade da fotografia do autor desta pesquisa, nesses três itens iniciais foram incluídas pequenas narrativas fotográficas. São inserções por meio de metanarrativas para pontuar algo comum às narrativas: quando se fala dos outros, também se fala de si.

A segunda parte é denominada **Fichas, Verbetes, Fotografias**. O tópico **Fichas** apresenta as fichas individuais de descrição de 400 fotografias. Conforme a metodologia sistematizada no decorrer da tese, esse quantitativo apresenta a síntese das

informações a respeito do território do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Neste tópico, ainda são apresentadas tabelas com os quantitativos dos itens abordados no fichamento dessas imagens. Em **Verbetes**, há rápida descrição dos 30 locais contemplados pelas fotografias analisadas³. Finalizando a tese, no tópico **Fotografias** são apresentadas capturas fotográficas sobre o *Campus*. Neste tópico, as imagens analisadas foram rearranjadas a fim de formarem narrativas – no caso, narrativas fotográficas instantâneas advindas das redes sociais. É um modo de finalizar a tese tanto apresentando as fotografias – literalmente – como protagonistas, como demonstrando o potencial informativo das imagens publicadas nas redes sociais.

³ Parte deste subtópico foi disponibilizado para publicação no site do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN), da

UnB. Disponível em <[http:// www.ceplan.unb.br/](http://www.ceplan.unb.br/)>, acesso em ago. de 2020.

No momento que elas forem visualizadas nesta tese, provavelmente os perfis de onde as fotografias foram selecionadas já terão sofrido algumas alterações. Imagens acrescentadas ou suprimidas, podendo dar origem a outros arranjos de fotografias e interpretações.

Esse tópico sintetiza a tese e só foi possível devido à revisão teórica e ao estudo de caso. Porém, sugiro que antes, e no decorrer da leitura do desenvolvimento desta tese, o tópico **Fotografias** seja folheado. Provavelmente, a cada tópico e subtópico apresentado, o seu potencial informativo seja ampliado aos olhos de quem o lê.

Para Laurent Gervereau ([1994]2007, p. 189), “deleitar-se com as imagens não é nada querer saber delas. Portanto, às vezes, ver consiste também em procurar olhar.” Espera-se que essa procura por um modo de olhar as imagens propicie aos leitores deleite e respostas.

TEMPOS



Fig. 05 Coluna de Trajano

Local: Fórum de Trajano, Roma, Itália | Data: 09/2017
 Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 06 Museu da Cidade de Brasília

Local: Praça dos Três Poderes, Brasília, DF | Data: 04/2017
 Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 07 Livros na estante

Local: Brasília, DF | Data: 01/2018
 Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 08 Edifício com pichações

Local: Largo do Paissandu, São Paulo, SP | Data: 06/2016
 Autoria: Eduardo Oliveira Soares

Em Roma, no Fórum de Trajano, localizado nas proximidades do Monte Palatino e do Coliseu, há um artefato denominado *Coluna de Trajano* (Fig. 05). Erigida entre 101 d.C. e 113 d.C., ela é assentada sobre um pódio e tem altura de cerca de 30 metros. Na superfície da coluna, em disposição espiral, há por volta de 2.500 figuras que descrevem as conquistas de Marco Úlpio Nerva Trajano, imperador romano entre os anos de 98 a 117. Objeto de pesquisa para os interessados em História, Arte ou Arquitetura, a obra é exemplo de um artefato que sobreviveu ao passar do tempo e que abriga, por meio de figuras esculpidas, a narrativa sobre um governante de outrora.

A intenção de comunicação da obra é evidente, porém, a chave para decodificação, ainda hoje, suscita diferentes teorias. Para Andréa Lucia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi, parte dos estudiosos crê que o formato presente na narrativa esculpida na coluna é baseado “no modelo identificado como *rotulus* que constitui uma ilustração contínua,

embora este não tenha comprovação documental no período” (ROSSI, 2010, p. 185).

O desejo que os governantes têm de transcender o tempo presente e de perpetuar a sua versão dos acontecimentos perpassa toda a história. Não por acaso, em Brasília, há o Museu da Cidade (Fig. 06), que abriga 19 textos sobre a epopeia da construção da Nova Capital do país. Ele foi projetado em 1958 por Oscar Niemeyer e inaugurado no mesmo dia que Brasília, em 21 de abril de 1960. Como é característico aos relatos históricos, os textos inscritos nas paredes externas e internas do museu resumem um longo trecho da história de Brasília, e do Brasil, em uma enxuta narrativa (SOARES, 2017a).

Monumentos desse tipo procuram difundir a opinião de seus criadores. Os textos que têm a pedra como suporte podem ser os mais perenes, mas o desejo de expressão e de sobrevivência ao tempo está presente em todas as épocas, mesmo que o suporte seja papiro, pergaminho, o próprio corpo, peles de

animais ou papel. As narrativas se originam de toda a sociedade, independentemente da posição social ou cultural do seu autor.

Ler e escrever textos é algo que caracteriza a humanidade desde que a escrita foi sistematizada – marcando o fim da pré-história, por volta de 3.500 a.C. –, constituindo um modo de linguagem. Aliás, “todas as práticas humanas são tipos de linguagens, já que elas têm a função de demarcar, significar e comunicar” (CINTRA *et al.*, [1994] 2002, p. 26). A existência dos livros (Fig. 07), seja em meio físico ou digital, dissemina o conhecimento e instiga a criação de novos relatos.

O acervo do conhecimento é continuamente acrescido de novas obras em variados formatos que, desde que se tenha domínio do modo de leitura, podem ser assimiladas, questionadas e reelaboradas. As narrativas podem ser orais, textuais, imagéticas, sonoras, audiovisuais ou até mesmo constituídas por meio de artefatos. A cidade e a paisagem podem ser consideradas como narrativas. Porém, o acesso às

informações nelas contidas nem sempre é apreensível a todos os pretensos leitores.

Em um movimento incessante, somam-se aos idiomas já sistematizados pela sociedade novas maneiras de comunicação, como a pichação. Presente em algumas cidades, como em São Paulo, essa manifestação concilia, a seu modo, o desejo de visibilidade e invisibilidade. Sua iconografia marca alguns edifícios, como o *Wilton Paes de Almeida* (Fig. 08), projetado em 1961 pelo arquiteto Roger Zmekhol e concluído em 1968. Segundo pesquisa de Alexandre Barbosa Pereira, os pichadores “aproveitam-se do anonimato proporcionado pela metrópole para estampar seus pseudônimos pela cidade e tornarem-se conhecidos entre os seus pares, sem, no entanto, deixarem de ser anônimos para o restante da cidade” (PEREIRA, 2010, pp. 155-156).

A expressão por meio da pichação em uma superfície aparentemente estável sucumbiu ao incêndio ocorrido no edifício *Wilton Paes de Almeida* em maio

de 2018. Mesmo superfícies aparentemente estáveis podem desaparecer, derrotadas pelos desafios impostos pelo tempo.

Figuras gravadas na Coluna de Trajano, textos inscritos nas paredes do Museu da Cidade, livros em meio físico ou digital, ou ainda pichações presentes nas cidades, são exemplos de narrativas que registram a história, a memória e o patrimônio da sociedade. Reminiscências de diferentes temporalidades aqui apresentadas por meio de textos e de fotografias.

Narrativas

Narrar é externar, seja por meio verbal ou não verbal, um raciocínio, uma lembrança, uma ação corrente ou um desejo futuro. As narrativas derivam de um processo de assimilação, introjeção, rearranjo e replicação de algo que foi experimentado em algum momento, em algum tempo.

Aspectos relacionados à narrativa e ao tempo estão imbricados, pois as narrativas do presente os constituem. As do passado são elaboradas por (re)descobertas, lapsos e esquecimentos intencionais ou não.

Como afirma Fernando Resende (1998, p. 145), “as vias pelas quais se pode dar o exercício da narrativa, exatamente por se fazerem múltiplas, infinitas, ressaltam a importância de se considerar o *modo* como se narra: é a pluralidade dos meios que nos impõe a reflexão sobre o modo narrativo.” Narrativa é essencialmente uma criação. Criação que sintetiza algo para si mesmo ou que expressa um desejo de mostrar ou contar algo a outrem.

Vou te contar

Narrar é uma atividade intrínseca ao ser humano. A troca de informações está presente em todos os povos e culturas. Luiz Gonzaga Motta argumenta que “vivemos as nossas relações conosco mesmos e com os outros narrando” (MOTTA, 2013, p. 17). Criar, resgatar, analisar e reinterpretar as narrativas alicerçam o conhecimento da sociedade na contemporaneidade. Longe de se constituírem em uma fonte estanque de conhecimento, os vestígios das narrativas de outrora são constantemente revisitados. Afinal, são as demandas do presente que despertam o interesse e os modos de abordagem dos resquícios do passado.

Por meio dessas narrativas – em forma de relatos orais, imagens, textos, músicas, sons, filmes, artefatos – pode-se tentar encontrar um nexo entre o passado e o presente, avaliar uma sociedade ou local e subsidiar a identificação do que se deseja preservar para as próximas gerações. Como frisa Ana Elisabete de Almeida Medeiros (2017), “habitamos cidades que

se constroem em pedra, cal, água, ar, terra, fogo, folhas, carne e em imaterialidades e também palavras e imagens por meio das quais narramos esse habitar.” Por meio de narrativas se transmite informações sobre a história, a memória e o patrimônio de uma sociedade, resultando na expansão do conhecimento.

A especulação sobre características de uma narrativa, como a fotográfica, deve considerar que ela é uma manifestação, dentre muitas possíveis, de uma pessoa, instituição ou grupo social. O ato de narrar não só é um ato de comunicação, mas também é um ato de posicionamento sobre si próprio: “Faço longas cartas pra ninguém” (CALCANHOTTO, 1994). Por isso, as narrativas podem ser abordadas a partir de diferentes enfoques: da Psicologia, da Sociologia, da Literatura, da Arte, da História, da Arquitetura, do Urbanismo.

A variedade de seus formatos é extensa, afinal, como explana Roland Barthes ([1966] 1976, p. 19), “inumeráveis são as narrativas do mundo. Há em

primeiro lugar uma variedade prodigiosa de gêneros, distribuídos entre substâncias diferentes, como se toda matéria fosse boa para que o homem lhe confiasse suas narrativas (...).” Deve-se ainda considerar que a assimilação da narrativa vai depender da interpretação de quem irá acessá-la, processo que pode surpreender o autor. Como afirma Tzvetan Todorov ([1966] 1976, p. 210),

cada elemento da obra tem um ou muitos sentidos (salvo se esta é deficiente), que são em número finito e que é possível estabelecer uma vez por todas.

O mesmo não se dá com a interpretação. A interpretação de um elemento da obra é diferente segundo a personalidade do crítico, suas posições ideológicas, segundo a época. Para ser interpretado é incluído em um sistema que não o da obra, mas o do crítico.

Parte do fascínio das narrativas está na imprevisibilidade da sua interpretação. Para Luiz Gonzaga Motta (2013, p. 27), há seis razões para que as narrativas sejam estudadas: (1) compreender a si mesmo; (2) entender as representações do mundo; (3) entender a alternância entre o desejo de representação fiel do mundo e de uma representação imaginativa; (4) entender a representação

humanizada do tempo; (5) entender os consensos a partir de diferentes narrativas; e (6) estudar as narrativas para melhor contá-las. Motta ainda expõe que “vivemos numa época em que as pessoas são cada vez menos testemunhas diretas ou oculares dos fatos. As experiências de vida das pessoas são cada vez mais mediadas, elas tomam cada vez mais contato com o mundo exterior através de representações virtuais e discursivas da realidade” (MOTTA, 2012, p. 28).

As primeiras formas de narrativas estão associadas à pré-história, período em que foram identificados os pioneiros registros da comunicação entre os seres humanos. É denominada arte rupestre as antigas pinturas desses primórdios da humanidade. No Brasil, no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, acredita-se que as pinturas tenham mais de 30 mil anos. As pinturas rupestres “(...) foram os primeiros sinais de comunicação entre os humanos, compondo a linguagem visual” (JUSTAMAND, 2014, p. 134). Essa narrativa indica a relevância da expressão por

meio de ícones na sociedade daquela época. Na atualidade, constitui fonte de conhecimento sobre o passado.

A necessidade humana de expressão levou à elaboração de uma técnica que transcendesse o imediatismo da comunicação oral ou a representação por meio de ícones. Segundo Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2005), “a escrita é a contrapartida gráfica do discurso, é a fixação da linguagem falada numa forma permanente ou semipermanente. (...) O cuneiforme (do latim *cuneus* 'cunha', e *forma*, 'forma') é o sistema mais antigo de escrita até hoje conhecido.” Por volta de 3.500 a.C. essa escrita em pedra era utilizada pelos sumérios.

Textos e desenhos eram encravados em elementos da arquitetura nos povos da antiguidade, como os assírios e egípcios. Como frisa Paulo Knauss (2006, p. 98), “as imagens pertencem ao universo dos vestígios mais antigos da vida humana que chegaram até nossos dias. O mundo da Pré-História é

conhecido pelas inscrições rupestres; o mundo da Antiguidade, pelas suas imagens inscritas em paredes ou em diferentes suportes como os vasos.”

Presentes desde o que se entende como origem da humanidade, o modo com que as narrativas vão se expressando acompanham as mudanças de costumes e técnicas da sociedade. Seus registros estão fadados a serem replicados, adaptando-se a novas linguagens e expandindo-se para outros formatos e sociedades.

Pinturas rupestres, por exemplo, podem ser objetos de réplicas em um museu (Fig. 09), sendo tema de fotografias, de filmagens ou de algum outro modo de narrativa. Exposições de acervos fotográficos, como a que ocorreu na celebração dos 55 anos da Universidade de Brasília, também são temas de novas narrativas – incluindo fotografias (Fig. 10) –, replicando-as. Desse modo, as narrativas vão se reproduzindo, expandindo o público que com elas tem contato, circulando em meios distintos daqueles que as originaram e, por certo, se ressignificando.



Fig. 09 Reprodução de pintura rupestre da Serra da Capivara, PI

Local: Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, RJ
 Data: 02/2018 | Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 10 Exposição UnB 55 ciência e ousadia

Local: Instituto Central de Ciências, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília, DF
 Data: 05/2017 | Autoria: Eduardo Oliveira Soares

O local em que a narrativa é apresentada valida a sua importância. O fato de integrar o acervo de um museu, de ocupar as páginas de um livro, de integrar uma exposição de arte, indica a legitimação enquanto artefato relevante para a sociedade.

Pode-se analisar as próprias cidades – detentoras de elementos de comunicação e de exteriorização de pensamentos – enquanto modo de expressão narrativa. A cidade constitui uma narrativa criada por diferentes autores e temporalidades, pois “o ato de narrar, assim como o ato de construir, são ações configurantes que implicam em uma seleção crítica de memórias e promessas, fatos e premissas, condições e critérios que edificam tanto a trama narrativa como a arquitetônica” (SABÓIA e MEDEIROS, 2011). Nas cidades antigas, circula-se sobre décadas ou séculos para redescobrir o passado. Nas cidades construídas na contemporaneidade, forja-se a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo do presente. Na maioria delas, os tempos passado e presente estão

imiscuídos e nem sempre há evidências facilmente perceptíveis quanto à cronologia da construção de cada uma de suas partes.

Em um movimento cíclico, a cidade também inspira, continuamente, narrativas. A respeito das extensas descrições sobre as cidades em algumas antigas narrativas sobre viagens, Maria Stella Martins Brescianni observa que estão relacionadas “à permanência das formas do traçado urbano e das edificações, ou mesmo da sua rápida transformação, fazem da materialidade dos núcleos urbanos um suporte da memória, recorte preciso com contornos apreensíveis, capaz de orientar o conhecimento ou o reconhecimento dos que por elas passam ou nelas moram” (BRESCIANNI, [1997] 2007, p. 238). Mesmo na contemporaneidade, a leitura sobre o longínquo e exótico instiga a percepção para o que é próximo e cotidiano. Como afirma Fernando Resende (1998, p. 145), “saber contar as histórias do mundo, na modernidade tardia, emerge de uma necessidade de compreensão do próprio mundo em que se vive.”

Tanto na sua criação quanto na sua assimilação, as narrativas estão relacionadas ao conhecimento de si, da sociedade, do mundo.

Na literatura, é o desejo de decodificar a mensagem, de chegar ao fim da narrativa – seja lá qual for o seu gênero – que encanta seu leitor. Afinal, “a narrativa não faz ver, não imita; a paixão que nos pode inflamar à leitura de um romance não é a de uma «visão» (de fato, não «vemos» nada), é a da significação (...)” (BARTHES, [1966] 1976, p. 60).

Imersa em narrativas ficcionais, a humanidade, ao narrar seus acontecimentos, assume papéis que, na ficção, cabem a personagens de variadas vertentes e diferentes sentidos de moral. As narrativas “(...) reiteram e confirmam o canônico, nomeiam e explicam o desviante, legitimam e estabilizam o mundo. Na narrativa, imitamos a vida; na vida, imitamos as narrativas” (MOTTA, 2013, pp. 18-19).

Fruto de uma ação pessoal ou de um determinado grupo social, a narrativa não é isenta. Porém, quando

ela parece ainda mais impregnada de uma visão peculiar, chamamo-la de discurso. Sobre a literatura histórica, Tzvetan Todorov afirma que ela evoca acontecimentos ocorridos, mas também “é ao mesmo tempo discurso: existe um narrador que relata a história; há diante dele um leitor que a percebe. Neste nível, não são os acontecimentos relatados que contam, mas a maneira pela qual o narrador nos fez conhecê-los” (TODOROV, [1966] 1976, p. 211). O conceito de narrativa é afim ao conceito de discurso. Maria do Rosário Valencise Gregolin apresenta conexões entre um e outro:

as estruturas narrativas convertem-se em discurso quando assumidas pelo sujeito da enunciação: ele faz uma série de “escolhas”, de pessoa, de espaço, de tempo e de figuras, contando a história a partir de um determinado “ponto de vista”. A narrativa é, assim, “enriquecida” com essas opções do sujeito da enunciação. (GREGOLIN, 1995, p. 16)

Quanto à produção do discurso, Michael Foucault teoriza que, nas sociedades, “é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu

acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (FOUCAULT, [1970] 1999, pp. 8-9). Em uma simplificação, talvez extrema, pode-se conjecturar que o estudo da narrativa parte da própria obra e, o do discurso, parte do autor. Ambos sob o jugo da sociedade. Porém, obra, autor e sociedade são indissociáveis.

Estudos tendo como base o discurso geraram um modo de abordagem – a *Análise do Discurso* – que perpassa áreas de conhecimento da Linguística, Ciências Sociais, História, Psicanálise. Para Fernanda Mussalim, apesar de toda produção de linguagem poder ser considerada discurso, o campo de conhecimento denominado *Análise do Discurso* é uma disciplina da década de 1960 que teve origem na França (MUSSALIM, 2012, p. 113).

Referência no assunto, Michael Foucault afirma que “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, [1970] 1999, p. 10). Analisar

uma expressão – textos, fotografias, músicas, filmes – enquanto discurso é procurar relações entre a narrativa e o contexto que a produziu. Algo aparentemente similar ao desenvolvido nesta pesquisa. Porém, no presente estudo, como será apresentado ao longo do texto, a abordagem do conjunto de fotografias enquanto *narrativa* mostrou-se mais adequada.

Diferentemente do termo *discurso* – já inserido em um modo de avaliação específico orientado pela *Análise do Discurso* –, a expressão *narrativa* traduz melhor o anseio de compor e caracterizar um conjunto de fotografias.

Esclarecido esse ponto, retorna-se à caracterização das narrativas por meio das palavras de Luiz Gonzaga Motta, que bem sintetiza que “narrando, construímos nosso passado, nosso presente e nosso futuro. As narrativas criam o ontem, fazem o hoje acontecer e justificam a espera do amanhã. A coerência narrativa cria o tempo, o nosso tempo” (MOTTA, 2013, p. 18). É por meio de narrativas que

se apreende o que ocorre conosco e com o meio em que se vive e, assim, cria-se uma noção de tempo. Imagina-se um passado, um presente e um futuro que sirva de lastro para expressões da existência humana.

Tempos imaginados

Problematizações sobre o tempo nas ciências, nas artes e na religião perpassam os séculos. É algo que, enquanto fenômeno banal, de tão corriqueiro, é negligenciado por alguns. No entanto, para os que tentam conjecturar sobre as suas propriedades, revela-se como um conceito rico em nuances e em possibilidades de abordagem.

O conceito de tempo pode ser imaginado de diferentes e contraditórias maneiras. É algo aparentemente enigmático, conforme canta a Legião Urbana (1986): “Quem me dera ao menos uma vez/Explicar o que ninguém consegue entender/Que o que aconteceu ainda está por vir/E o futuro não é

mais como era antigamente.” Tempo e mudança estão relacionados.

Em síntese do pensamento científico sobre o tempo, André Ferrer Pinto Martins discorre que Platão associa o tempo à mudança e a eternidade à imutabilidade; Aristóteles apresenta um tempo contínuo e infinito; Plotino o decompõe em presente atual, presente do passado (memória) e presente do futuro; Santo Agostinho situa-o como atividade da mente, considerando um tempo linear (e não cíclico); Galileu Galilei defende um tempo contínuo - com infinitos instantes - e mensurável; René Descartes observa uma separação entre o tempo como duração e o tempo como número ou medida; Isaac Newton realiza uma analogia entre o tempo e uma linha reta geométrica (A. F. MARTINS, 2004, pp. 62-76). Algumas dessas abordagens creditam o tempo à essência divina que o regularia.

Albert Einstein, no início do século XX, sistematiza e aprofunda significativamente questões relacionadas ao tempo. Por meio da *Teoria da Relatividade*

Especial ou Restrita, de 1905, e da *Teoria da Relatividade Geral*, de 1915, Einstein expõe o entrelaçamento entre tempo e espaço. Jürgen Renn, ao tecer considerações sobre o histórico dessas teorias, afirma que, diferente da relação estanque entre espaço e tempo da física clássica, “(...) na teoria especial este alicerce depende do sistema de referência no qual um processo físico particular é medido e, na teoria geral, ele depende até mesmo da distribuição de massa e energia no universo” (RENN, 2004, p. 27). Portanto, a variável *espaço* altera a percepção e os atributos sobre a essência do tempo.

À margem dessa vinculação com o espaço, o tempo, desde a Antiguidade, é vinculado ao místico e ao sagrado. Luiz Alberto Oliveira resgata três divindades gregas relacionadas com o tempo: “Aiôn, (a ‘eterna presença’, a perenidade imóvel que abarca o passado e o futuro), Cronos (o deus das sucessões dinásticas, que encarna a ‘consecutividade’ das épocas) e Kairós (o deus das encruzilhadas, das bifurcações que se abrem para diferentes futuros, portanto o deus do

‘momento oportuno’ de que se aproveita o artilheiro da área)” (OLIVEIRA, 2003, p. 66). Consta na Bíblia, em Eclesiastes, que “para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo do céu: tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou (...)” (Bíblia Sagrada [?], 2016, p. 1102). Para muitos, a percepção de um tempo do sagrado se imiscui no tempo da humanidade. Norbert Elias sintetiza que

os sacerdotes quase sempre foram os primeiros especialistas da determinação ativa do tempo. Numa fase posterior, quando surgiram as sociedades-Estado, mais vastas e complexas, os sacerdotes passaram, de um modo geral, a dividir com as autoridades leigas a função de fixação do momento das grandes atividades sociais, e, em muitos casos, essa partilha deu margem a tensões múltiplas. (ELIAS, [1984] 1998, p. 45)

Em um desdobramento da percepção do tempo enquanto manifestação divina, há a vinculação com os fenômenos da natureza – por certo inicialmente percebidos como imbricados às forças dos mundos extrafísicos. Os ciclos do dia e da noite, as fases da lua, as marés, as estações do ano podem ser associadas ao passar do tempo. Porém, a

urbanização, a expansão do comércio e o surgimento de novos meios de transporte, mais velozes, acarretou a necessidade de padronização do tempo a fim de "(...) dispor de uma rede de referências temporais cuja extensão regular pudesse servir de quadro de referência" (ELIAS, [1984] 1998, p. 46). Antes guiados por fenômenos naturais – amanhecer, sol a pino, anoitecer –, a determinação do tempo passa a ser desassociada dos fenômenos da natureza. Os relógios passam a impor a sincronia dos participantes de uma mesma localidade e a ditar o ritmo diário da sociedade.

A percepção do tempo enquanto ciclo se difere de um tempo que avança continuamente definindo a tríade passado-presente-futuro. Reginaldo Prandi pontua que "para os ocidentais, o tempo é uma variável contínua, uma dimensão que tem realidade própria, independente dos fatos, de tal modo que são os fatos que se justapõem à escala do tempo" (PRANDI, 2001, p. 48).

Nos estudos filosóficos, porém, Espinosa destaca que o aspecto eterno do tempo elimina a noção de passado e futuro, que existem somente na imaginação; Immanuel Kant defende que o tempo não existe em si, é uma forma para a representação do real; Henri Bergson aborda a oposição entre um tempo de caráter numerado e geométrico e um tempo experimentado subjetivamente; Gaston Bachelard atribui ao instante – que obrigatoriamente não flui de um passado para um futuro – o elemento primordial do tempo (A. F. MARTINS, 2004, pp. 62-76). As diferentes abordagens surgem por partirem de enfoques distintos sobre o assunto. Se entendermos tempo como uma medida, ele "(...) designa simbolicamente a relação que um grupo humano, ou qualquer grupo de seres vivos dotado de uma capacidade biológica de memória e síntese, estabelece entre dois ou mais processos, um dos quais é padronizado para servir aos outros como quadro de referência e padrão de medida" (ELIAS, [1984] 1998, pp. 39-40).

A capacidade da humanidade de percepção e de síntese acarreta essas várias conjecturas a respeito da essência do tempo. O tempo segmentado enquanto passado, presente e futuro apresenta-se como lastro de memórias, vivências e expectativas, muitas vezes imbricadas e sujeitas a mudanças.

Cada época tem a sua expectativa de futuro, pois “o presente das cidades é também aquele tempo onde se pensa o futuro, se articulam planos e projetos de renovação do espaço, em antecipação, por vezes utópica, de um outro tempo ainda a realizar-se. Uma cidade, pois, inventa seu passado e cria o seu futuro para explicar o seu presente” (PESAVENTO, 2005, p. 14). Pode-se ainda citar o tempo como causa e efeito; ação e reação. Cada atividade do presente repercutiria no futuro criando o tempo, pois “(...) a transição de um estado para outro, constitui também a forma de existência do tempo, o meio através do qual ele se materializa na prática cotidiana” (TARKOVISKI, [1986]1998, p. 66).

Essa originalidade do efeito no tempo futuro não integra a concepção de algumas culturas. Reginaldo Prandi aponta que no candomblé – oriundo de tradições africanas – a relação com o tempo é diversa, afinal, “se o futuro é aquilo que não foi experimentado, ele não faz sentido nem pode ser controlado, pois o tempo é o tempo vivido, o tempo acumulado, o tempo acontecido. Mais que isso, o futuro é o simples retorno do passado ao presente, logo, não existe” (PRANDI, 2001, p. 48). Essa percepção sobre o tempo revela como há admiração pela ancestralidade.

O futuro não traria novidades, pois é volta ao já vivido e conhecido, uma volta ao passado. É considerando essa abordagem que Maria Bethânia canta: “Atente ao tempo!/Não começa, nem termina, é nunca, é sempre” (BETHÂNIA, 2012). Na atualidade, as abordagens místicas continuam sendo vinculadas ao tempo. Aliás, Tempo é a denominação de um orixá.

A caracterização do tempo por ciclos transcende a relação com a natureza ou com as divindades. A própria sociedade apresenta ciclos de apogeu e decadência nos aspectos relacionados à economia, à política e aos direitos sociais, por isso “o vocabulário indicativo da concepção cíclica continua a ser utilizado, inclusive por especialistas que não se consideram integrantes dela (...)” (GLEZER, 2007, p. 25). Como a poesia é uma narrativa que às vezes consegue uma peculiar capacidade de síntese, Cazusa, em *O tempo não para*, aborda essa característica do tempo: “Eu vejo o futuro repetir o passado/ Eu vejo um museu de grandes novidades/O tempo não para” (CAZUZA, 1988).

As concepções do tempo podem ser as mais diversas: o tempo das divindades; dos ciclos da natureza; da régua que aponta para o futuro; da regulamentação social. Ainda há o tempo da criação do universo – medido em bilhões de anos –, e o dos rápidos fenômenos da física – que exigem um controle por meio da subdivisão de segundos, que

beira ao abstrato. O tempo que parece acelerado demais, impossível de contemplar as demandas da sociedade; e o tempo que se arrasta, fazendo com que as pessoas procurem algum antídoto.

Há ainda a percepção do tempo em relação às redes sociais. Para Regina Rossetti (2017, p. 80), “o tempo na sociedade em rede não é mais definido como sendo linear, irreversível, mensurável e previsível. A nova concepção de tempo permite que ele possa ser fragmentado, distendido, intensificado, acelerado, alentado, integrado.”

Em 2020, a humanidade vivenciou um desafio inédito devido à pandemia ocorrida pela disseminação do coronavírus. As gradativas e rápidas restrições sociais impostas na tentativa de conter a propagação do vírus fizeram com que dias parecessem semanas. Por outro lado, eventos ocorridos há poucas semanas, na antiga normalidade, apresentavam-se como em um passado distante. A quarentena, imposta em muitos países, transformou algumas casas em locais onde o tempo não passava. Alguns

de seus moradores, como que presos a um prolongado domingo com trabalho a fazer, esperavam, impacientes, a chegada da segunda-feira. Outros, representantes de parte da população que não pode parar de exercer presencialmente suas atividades, viram, a partir das ruas, os ciclos de esvaziamento e reabertura das cidades. Para cada habitante, uma percepção sobre o tempo.

A abordagem dos escorregadios aspectos do tempo não precisa necessariamente se amparar em um único conceito. A percepção do tempo nas narrativas está relacionada à própria sociedade, que se caracteriza pela pluralidade de percepções e pensamentos. Uma interessante diretriz é a indicada por Norbert Elias, que propõe que

enquanto não tivermos presente no espírito essa relação indissolúvel entre os planos físico e social do universo – enquanto não aprendermos a ver o surgimento e o desenvolvimento das sociedades humanas como um processo que se desenrola *no interior* do vasto universo alheio ao homem –, não conseguiremos apreender um dos aspectos essenciais do problema do tempo: o “tempo”, no contexto da física e, portanto, também na tradição dominante na filosofia, é um conceito que representa um nível altíssimo de síntese, ao passo que, na prática das

sociedades humanas, reduz-se a um mecanismo de regulação cuja força coercitiva percebemos quando chegamos atrasados a um compromisso importante. (ELIAS, [1984] 1998, p. 39)

Abordar o tempo a partir da sociedade e de suas narrativas, incluindo as fotográficas, é considerar aspectos de sucessão – passado, presente e futuro –, de ciclos, de convenções sociais, de vontades terrenas e de desígnios do sobrenatural. No caso das fotografias, o tempo é tanto captura de um instante quanto síntese de um período.

As narrativas estruturam o tempo. As ausências ou recorrências no seu conteúdo subsidiam a sua percepção. Tempo que está intrinsecamente vinculado a aspectos da história e da memória.

Registros

Data da antiguidade, mais especificamente do século IV a.C., a obra *Poética*, de Aristóteles, que é considerada a precursora no registro de uma sistematização das narrativas de então: a epopeia, o poema trágico, a comédia, o ditirambo. Para o desenvolvimento de fábulas, por exemplo, Aristóteles recomendava um único personagem que deve realizar uma ação com início, meio e fim, para que “não sejam os arranjos como das narrativas históricas, onde necessariamente se mostra, não uma ação única, senão um espaço de tempo, contando tudo quanto nele ocorreu a uma ou mais pessoas, ligado cada fato aos demais por um nexos apenas fortuito” (ARISTÓTELES, [Séc. IV a.C.] 1996, p. 54). Nesta sentença, percebe-se o estreito vínculo entre a ação narrativa e o tempo.

Tempo que, no caso de narrativas históricas, pode ser o protagonista dos registros que estão sendo realizados.

História: descobrir, reelaborar e contar

A construção de um nexos entre uma simultaneidade de fatos e eventos com desfechos em aberto é, até hoje, característica de quem escreve uma narrativa histórica. Para Paul Veyne ([1971]1998, p. 18), “como o romance, a história seleciona, simplifica, organiza, faz com que um século caiba numa página, e essa síntese da narrativa é tão espontânea quanto a da nossa memória, quando evocamos os dez últimos anos que vivemos.” Sucessos ou insucessos, fatos relevantes ou irrelevantes, são escolhas do narrador. Daí haver espaço para várias narrativas de um mesmo fato, como a explosão de um vulcão; ou evento, como uma guerra. Enfim, “a história é anedótica” (VEYNE, [1971]1998, p. 23), porém baseada em fatos ou eventos que ocorreram, por mais enfadonhos ou inacreditáveis que pareçam.

Para Jacques Le Goff, a prática da ciência histórica está alicerçada em indagações e testemunhos. “A história começou como um relato, a narração

daquele que pode dizer ‘Eu vi, senti’. Este aspecto da história-relato, da história-testemunho, jamais deixou de estar presente no desenvolvimento da ciência histórica” (LE GOFF, [1982]1990, p. 9). Porém, a construção da narrativa histórica transcende o momento dos atos e eventos em si, bem como da transmissão oral.

Ao historiador cabe, a partir do presente, jogar luz sobre alguns acontecimentos do passado, interpretá-los e apresentá-los à sociedade atual e futura. Descobrir assuntos relevantes para contá-los à geração do seu tempo. Reelaborar o que já foi contado a fim de ajustar a narrativa ao modelo mais adequado ou atraente da sua época, afinal, “fazemos história, escrevemos história com os conceitos e instrumentos da nossa época” (SORLIN, 1994). A respeito da pesquisa histórica neste início de século XXI, Raquel Glezer corrobora tal posição destacando que, tanto como campo de conhecimento científico quanto como disciplina, “a História é configurada no momento em que é construída, *sempre no presente*,

determinada pelos problemas e condições socioculturais do conhecimento na/da sociedade em que se insere” (GLEZER, 2007, p. 24).

É do tempo presente que surgem as demandas sobre o que será estudado, por isso a História apresenta-se continuamente ávida por novos temas e abordagens. Às histórias já consolidadas, são continuamente acrescentadas novas narrativas sobre personagens negligenciados até então – devido às questões relacionadas a gênero ou raça, por exemplo –, ou sobre inquietações colocadas em pauta pelo presente – como a relevância das fotografias ou a percepção da realidade via mídias digitais.

Comumente balizada pela ordem cronológica, a narrativa histórica cria uma maneira própria de apresentar o tempo ao perpassar rapidamente longos períodos e se ater a detalhes ocorridos em um determinado instante. Como relata Tzvetan Todorov ([1966] 1976, p. 213), “a ordem cronológica ideal é antes um processo de apresentação, tentado nas obras recentes, e não é a ele que nos referimos

falando da história (...). A história é uma abstração pois ela é sempre percebida e narrada por alguém, não existe «em si».” No processo de reconstrução da história, alguns fatos considerados significativos são destacados, enquanto outros tantos são relegados ao esquecimento. Com isso, o passado vai sendo reconfigurado continuamente.

As transformações nas crenças e na cultura da sociedade, ocorridas no decorrer do tempo, implicam em uma sobreposição, ou nova classificação, entre o que é história (baseada na realidade) e estória (ficção). Feitos considerados extraordinários e tradições podem, de tempos em tempos, serem entendidos como realidade ou como fábula.

Paul Ricoeur se dedicou a um percurso filosófico sobre a função narrativa e a experiência humana, tanto na história como na ficção, analisando-as em separado. Mas também vê convergências nessas duas vertentes. Para ele, “o frágil rebento oriundo da união da história e da ficção é a atribuição a um Indivíduo ou a uma comunidade de uma identidade

específica que podemos chamar de Identidade narrativa” (RICOEUR, [1985]1997, p. 424). Ao narrarmos, mesclamos elementos de nossa vivência pessoal com elementos da nossa cultura. Com isso, a afinidade entre pessoas ou grupos pode instigar a geração de narrativas semelhantes.

Na pesquisa histórica, fatos e eventos interessantes são descobertos e reinterpretados permanentemente. Porém, ao redor desses achados, muitas vezes há um vazio de informações que, para a construção de narrativa coerente, requer a criação de uma hipotética contextualização cuja comprovação nem sempre é possível. Avançando um pouco nessa lógica, Ricoeur afirma que “a identidade narrativa não é uma identidade estável e sem falhas; assim como é possível compor várias intrigas acerca dos mesmos incidentes (os quais, com isso, já não merecem ser chamados de os mesmos acontecimentos), assim também sempre é possível tramar sobre sua própria vida intrigas diferentes, ou até opostas” (RICOEUR, [1985]1997, p. 428).

O desejo de reelaboração e de transmissão do que foi vivido é inato à humanidade. Portanto, pode-se considerar que a história é uma seleção de fatos do passado a fim de possibilitar descrição e entendimento – no presente – do que ocorreu. Sendo que essa busca sempre estará vinculada a uma determinada visão de mundo, a uma sociedade e a um momento em que a pesquisa estiver sendo realizada. A narrativa histórica não é única, pois será fruto de diferentes percepções e registros. Na narrativa histórica “(...) o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores” (LE GOFF, [1982]1990, p. 535). Selecionar e editar o passado é uma forma de poder.

Um contraponto à lógica narrativa presa a questões relacionadas ao tempo e ao espaço é abordado por Paola Berenstein Jacques, que sugere a opção de

uma narrativa por meio de um processo de montagem.

O processo de montagem seria assim uma forma de utilização daquilo que sobrou, que já parece obsoleto, uma forma de usar os restos, farrapos e resíduos da história, através de uma remontagem de antigos fragmentos. Seria, assim, um processo de mistura temporal, mas também de narrativas e narradores, de tempos e narrações heterogêneas, um processo de montagem que formaria também uma série de anacronias e de polifonias. Um método crítico a partir da justaposição de fragmentos a partir de suas diferenças. (JACQUES, 2015, p. 57)

O processo de montagem é uma opção para criar uma narrativa que transcenda algumas questões que se mostram de difícil verificação ou contextualização por parte da documentação existente. É também uma estratégia de arranjo de informações que, ao invés de procurar se ajustar ao padrão, especula novas possibilidades de conteúdo e de disposição entre as partes. Especulação necessária quando se trabalha com novos tipos de comunicação e de tecnologia.

Na atualidade, há a constante expansão dos meios digitais de comunicação e guarda de informações. Até poucas décadas, porém, os fatos e eventos eram

transmitidos oralmente ou acessados por meio de resquícios físicos do passado. Textos impressos, artefatos, ruínas e paisagens subsidiavam a pesquisa histórica. A era digital, todavia, como ressalta Roger Chartier, alterou a relação com as informações que alicerçam as pesquisas:

Quanto ao historiador, permite desenvolver demonstrações segundo uma lógica que já não é necessariamente linear ou dedutiva, como é a que impõe a inscrição, seja qual for a técnica, de um texto em uma página. Permite uma articulação aberta, fragmentada, relacional do raciocínio, tornada possível pela multiplicação das ligações hipertextuais. Quanto ao leitor, agora a validação ou rejeição de um argumento pode se apoiar na consulta de textos (mas também de imagens fixas ou móveis, palavras gravadas ou composições musicais) que são o próprio objeto de estudo, com a condição de que, obviamente, sejam acessíveis em forma digital. (CHARTIER, [2007] 2017, pp. 59-60)

O historiador já sabe de antemão que sua narrativa poderá ser questionada pelo leitor, que provavelmente terá acesso às fontes. O leitor, mesmo sem ser especialista no assunto, pode ser tentado a pesquisar as fontes primárias da pesquisa e criar sua própria versão dos acontecimentos.

O desejo de comunicação, registro e reelaborações gera continuamente novas narrativas e artefatos que são objeto de pesquisa para a sociedade e seus historiadores. O produto dessas pesquisas é a escrita da história, denominada Historiografia. “A historiografia como investigação sistemática acerca das condições de emergência dos diferentes discursos sobre o passado, pressupõe como condição primeira reconhecer a historicidade do próprio ato de escrita da História, reconhecendo-o como inscrito num tempo e lugar” (M. L. GUIMARÃES, 2003, pp. 23-24).

O registro histórico, sua conservação e disseminação – nas mais diversas formas de narrativas – não acontece displicentemente. É fruto do interesse de se perpetuar ou de se silenciar fatos ou eventos. Sobre historiografia, Laurent Gervereau afirma que “tal como a epistemologia é o estudo crítico do funcionamento da ciência (evolução, métodos, resultado), a *historiografia*, conjunto de documentos que servem para descrever a história, é agora

geralmente equiparada a um olhar do historiador sobre a sua disciplina” (GERVEREAU [1994]2007, p. 33).

O conhecimento sobre o passado é frequentemente reelaborado por meio da mudança da cultura, dos costumes e das técnicas da sociedade. Assim, “(...) a historiografia é a memória dos grupos e povos não mais vivenciada, mas preservada e, ao mesmo tempo, uma busca identitária” (D’ALESSIO, 2012, pp. 79-80). Por isso, os estudos relacionados com história e historiografia estão próximos às questões relacionadas com a memória.

Se a história está relacionada com descobrir, reelaborar e contar, a memória está relacionada com lembrar, esquecer e criar.

Memória: lembrar, esquecer e criar

Memória é um conceito polissêmico: pode ser utilizado no âmbito da Medicina, das Ciências da Saúde ou da Psicanálise, mas também nos estudos

referentes à História. Nesse contexto, a memória está relacionada com as reminiscências do que foi vivido. Andrei Tarkovsky destaca que

a história não é ainda o Tempo; nem o é, tampouco, a evolução. Ambos são conseqüências. O tempo é um estado: a chama em que vive a salamandra da alma humana.

O tempo e a memória incorporam-se numa só entidade; são como os dois lados de uma medalha. É por demais óbvio que, sem o Tempo, a memória também não pode existir. A memória, porém, é algo tão complexo que nenhuma relação de todos os seus atributos seria capaz de definir a totalidade das impressões através das quais ela nos afeta. (TARKOVISKI, [1986]1998, p. 64)

A cada momento, mentalmente, incessantemente, produzimos novas memórias. Elas estão associadas às vivências, por mais banais que sejam. A memória reelabora no tempo presente aquilo que crê ter acessado no passado. A respeito da memória, Santo Agostinho conjectura: “tenho a intenção de recitar um cântico que sei: antes de começar, a minha expectativa estende-se a todo ele, mas, logo que começar, a minha memória amplia-se tanto quanto aquilo que eu desviar da expectativa para o passado, e a vida desta minha ação estende-se para a

memória (...)” (AGOSTINHO, [circa 400]2008, p. 127). A sempre fugaz experiência do presente, por meio da memória, converte-se em passado.

Essa experiência cravada na memória pode ser compartilhada com outras pessoas, como uma forma de testemunho sobre o que foi vivenciado. E, talvez, essa narrativa possa servir de base para a origem de uma narrativa histórica. Porém, há diferenças entre história, historiografia e memória. Mansor D´Alessio, analisando-as em conjunto com a percepção do tempo, afirma que “a frágil diferenciação entre passado e presente caracteriza as sociedades nas quais a memória é vivenciada, o que implica a ausência de distinção nítida entre o antes e o depois: sociedades constroem história, certamente, mas não necessariamente historiografia” (D´ALESSIO, 2012, p. 79). A memória, portanto, está no âmbito da experiência pessoal, do próximo.

Ela pode não estar muito acessível, porém, basta alguma circunstância – às vezes a mais improvável possível – para trazê-la à tona. Ulpiano Toledo

Bezerra de Meneses afirma que “a elaboração da memória se dá no presente e para responder a solicitações do presente” (MENESES, 1992). O tempo de resgate dessa memória sempre é o atual, com as características que o indivíduo e a sociedade têm na contemporaneidade. Essa característica também é apontada em observações de Agostinho, para quem “ainda que se narrem, como verdadeiras, coisas passadas, o que se vai buscar à memória não são as próprias coisas que já passaram, mas as palavras concebidas a partir das imagens de tais coisas, que, ao passarem pelos sentidos, gravaram na alma como que uma espécie de pegadas” (AGOSTINHO, [circa 400]2008, pp. 115-116).

Assim como o tempo exige uma capacidade de síntese para a caracterização do que é presente passado e futuro, a memória condensa experiências, localizando o indivíduo frente às experiências vividas. Com isso, dá significado ao tempo e à vida. Norbert Elias, a respeito da essência do tempo, afirma que é uma característica humana “(...) ligar numa mesma

sequência contínua de acontecimentos aquilo que sucede ‘mais cedo’ e o que sucede ‘mais tarde’, o ‘antes’ e o ‘depois’. A memória desempenha um papel decisivo nesse tipo de representação, que enxerga em conjunto aquilo que não se produz num mesmo momento” (ELIAS, [1984] 1998, p. 61). Esse conjunto advindo da seleção voluntária ou involuntária das experiências vividas apresenta-se mais coeso do que a própria percepção sobre o presente. Por isso, “em certo sentido, o passado é muito mais real, ou, de qualquer forma, mais estável, mais resistente que o presente, o qual desliza e se esvai como areia entre os dedos, adquirindo peso material somente através da recordação” (TARKOVISKI, [1986]1998, pp. 65-66).

A diferenciação entre memória e história foi bastante especulada por Pierre Nora, que apresenta vários aspectos sobre esses conceitos: “a memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e

desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal” (NORA, 1993, p. 9). Se a história é múltipla e pode ser permanentemente revista, a memória tem ainda mais nuances.

A memória pode ser individual, coletiva ou nacional. A individual pode ficar latente até que seja despertada por um interlocutor, fato ou evento. A memória coletiva está relacionada a redes de relações estruturadas espacial ou temporalmente. Já a memória nacional comumente está vinculada a classes dominantes que ideologicamente direcionam o que pretendem que seja considerado uma identidade nacional (MENESES, 1992). Maurice Halbwachs afirma que há interferência das lembranças coletivas na lembrança individual. Parte do que entendemos como nosso, na verdade foi internalizado de uma memória que não é a nossa, pois “estamos então tão bem afinados com aqueles que nos cercam, que vibramos em uníssono, e não

sabemos mais onde está o ponto de partida das vibrações, em nós ou nos outros” (HALBWACHS, [1950]1990, p. 47). A aparente proximidade e cumplicidade em algumas redes sociais – sejam elas no mundo físico ou virtual-digital – criam tamanha empatia entre seus participantes que podem gerar a impressão de que a experiência de uma pessoa na verdade pertence à coletividade.

No lastro sensível da memória, com o correr do tempo, são gravadas imagens e sensações do que foi vivido. A memória está vinculada ao *recordar*, cujo oposto é o *esquecimento*. Algumas reminiscências do passado ficam, outras são relegadas a desvanecer-se. Por isso, a memória é chama que precisa ser permanentemente alimentada. Na busca pelas memórias perdidas, criam-se outras, às vezes até com detalhes que não constavam na lembrança original. O ciclo da memória é lembrar, esquecer e criar.

Uma obra audiovisual que especula sobre aspectos da memória é *Brilho Eterno de uma Mente sem*

Lembranças (GONDRY, 2004). Neste filme de ficção, pessoas desiludidas com as suas memórias, e que não podem esquecer-las ou aceitá-las por si só, podem realizar um tratamento para que parte delas seja retirada. O resultado, porém, ainda deixa pequenos vestígios do que se queria esquecer, criando nas personagens um desconforto sobre o que seriam essas informações: seriam realidade ou criação? Na mente há a luta para que alguns momentos relevantes do passado, a despeito da intenção inicial, não se percam. Na memória há um embate entre o que se quer lembrar e o que se quer esquecer. Eventualmente, o resultado desse processo resulta em lembranças fragmentárias e anacrônicas.

No contexto da Universidade de Brasília, um documentário relevante em relação à memória da instituição é *Barra 68 - sem perder a ternura* (CARVALHO, 2001). O filme aborda a primeira década da Universidade, apresentando o contexto de sua criação, os desdobramentos do Golpe Militar de 1964 e a invasão de militares na UnB em 1968. O

conteúdo mescla imagens da época com depoimentos em que os entrevistados tentam, décadas depois, recordar detalhes do que ocorreu no *Campus* Universitário. Percebe-se a dificuldade que as pessoas que dão os depoimentos, por meio de uma narrativa oral, têm em acessar os acontecimentos do passado. Há a necessidade de uma articulação coletiva para reacender as lembranças.

Não há como reter tudo o que se passa, o ciclo de lembrar e esquecer é inevitável, assim como os ciclos e os avanços do tempo. “O tempo cíclico é o tempo da natureza, o tempo reversível, e também o tempo da memória, que não se perde, mas se repõe” (PRANDI, 2001, p. 49).

Nas sociedades ocidentais, desde o final do século XX, percebe-se que emergem questões relacionadas à memória. Para Andreas Huyssen (2000, p. 9) “esse fenômeno caracteriza uma volta ao passado que contrasta totalmente com o privilégio do futuro, que tanto caracterizou as primeiras décadas da modernidade do Século XX.” A crença em um futuro

que superasse e transcendesse o passado foi eclipsada por eventos globais tragicamente marcantes, como as Guerras Mundiais.

Há, na contemporaneidade, a ascensão do passado em relação ao futuro, pois há algo que cria uma afinidade com os "(...) mercados de memória: este algo, eu sugeriria, é uma lenta mas palpável transformação da temporalidade de nossas vidas, provocada pela complexa interseção de mudança tecnológica, mídia de massa e novos padrões de consumo, trabalho e mobilidade global" (HUYSSSEN, 2000, p. 25).

Memória e história são máquinas do tempo. Apesar do esforço em caracterizar história e memória como conceitos distintos, há interligação entre eles. A história embasa as lembranças da memória e a memória contribui em contar a história. São "como dois modos de recordação, que não precisam excluir-se nem recalcar-se mutualmente" (ASSMANN, [1998]2011, p. 147). Nas cidades, há uma narrativa realizada pela própria arquitetura, pelos espaços

construídos que são fragmentos da história e pelos espaços memoriais que celebram festivamente ou desventuradamente aspectos do passado, afinal "pedras, concreto, vidro, aço, arquitetura, palavras, textos e imagens não apenas carregam memórias, as narram" (MEDEIROS, 2017). É nesse mosaico que a sociedade atual está imersa. Agindo, criando o seu presente, recriando o passado e Tateando um futuro.

História e memória são janelas do presente para o passado. Sua matéria-prima é o que ficou do que já foi vivido: reminiscências em forma de narrativas, acervos, artefatos, cidades, ambientes e tecnologias.

Reminiscências

O permanente movimento de descobrir, reelaborar e contar, conjugado com o lembrar, esquecer e criar, faz com que se reflita sobre *o quê* e *como* reter algo *para a história e na memória*. O poema *Guardar*, de Antônio Cícero, versa sobre esse anseio de proximidade e de perpetuação do que se quer preservar. “Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la/Em cofre não se guarda coisa alguma/Em cofre perde-se a coisa à vista/Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por/admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado” (CÍCERO, 1996, p. 337).

Seria função das narrativas rupestres guardar percepções sobre aquela época? Há lugares – tanto no sentido material quanto simbólico – que almejam abrigar a história e a memória da sociedade, por meio da seleção, guarda e disponibilização de reminiscências do passado.

Selecionar e guardar

Selecionar e guardar informações relevantes para os tempos vindouros era a intenção de Trajano ao erigir

a sua Coluna em Roma, dos construtores da Biblioteca de Alexandria, no século III – que depois de destruída permanece enquanto um lugar da memória –, e dos colecionadores dos mais diversos artefatos.

Pierre Nora afirma que “um *lugar de memória*, para mim, não poderia nunca ser reduzido a um objeto material, mas sim, ao contrário. (...) Na verdade, existem somente *lugares de memória* imateriais, senão seria suficiente que falássemos de memoriais” (BREFE, 1999). É de Pierre Nora a sistematização do conceito de lugares da memória, que “(...) nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. (...) Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria” (NORA, 1993, p. 13). Portanto, lugares da memória transcendem o plano material. Os memoriais – como o Memorial JK, em Brasília, que

celebra a memória do presidente Juscelino Kubitschek – são a encarnação no mundo material desses lugares da memória.

Também tem um caráter memorialista a reunião de alguns artefatos que, no seu conjunto, servem de condensadores da memória para a sociedade. As relíquias dos santos da Igreja Católica são exemplos de artefatos que pretendem fomentar a memória dos fiéis. Como frisa Francisco de Assis Portugal Guimarães (2012, p. 58), “o culto às relíquias, tão antigo quanto a própria humanidade, é encontrado em quase todas as civilizações. Sempre foi praticado como forma de manter viva a lembrança de entes queridos ou cuja memória merece ser venerada.” A relíquia é uma ponte entre quem a olha, ou venera, e o seu significado.

Devido à importância dada às relíquias pelo cristianismo primitivo e, por conseguinte, pela Igreja Católica, houve a necessidade de criar um lugar adequado para guardá-las. No caso, os sagrados relicários, comumente valiosos e artísticos,

portadores de “atributos simultâneos de sacralidade e mobilidade da maior parte das relíquias (...)” (CYMBALISTA, 2006, p. 12). Até hoje ainda há coleções de relicários (Fig. 11) que, segundo a tradição católica, conservam fragmentos de corpos dos mártires e santos ou objetos com os quais mantiveram contato. É também da tradição católica a existência de ex-votos, artefatos oferecidos às divindades por uma graça alcançada. O ex-voto pode ser uma pintura, escultura, placa ou fotografia. Com isso, uma fotografia (Fig. 12) pode simbolizar a essência de alguém que recebeu uma graça, convertendo-se, assim, em agente da memória.

Narrativas sobre a origem e a identidade de grupos sociais são potencializadas por elementos que sirvam de mediação entre o passado e o momento atual. Como afirma Aleida Assmann ([1998]2011, p. 60), “as relíquias que têm essa função de validação ganham o *status* de ‘monumentos’. (...) Os monumentos-reliíquias têm, assim, a tarefa de conectar o presente com o abismo do esquecimento,

citado ocasionalmente por elas.” Há também coleções de objetos de um mesmo tema que contribuíram, por meio da análise do seu acervo, para a estruturação de áreas como a Física ou a Química. Algumas coleções, tanto da flora ou fauna quanto fragmentos de corpos ou artefatos, propiciaram o conhecimento do território e da cultura de povos geograficamente distantes. As coleções relacionadas às consideradas exóticas espécies advindas dos descobrimentos são um marco do Renascimento. Contexto em que “(...) foram definidas duas grandes áreas do colecionismo: a área da História da Arte e a área da História Natural. Neste particular, são áreas indissociáveis, porquanto ambas estavam unidas em espaços especiais: os Gabinetes de Curiosidades” (JANEIRA, 2006). Zita Rosane Possamai também destaca que, nesse período, “coleccionar, catalogar e classificar eram práticas concebidas como forma de aproximar o mundo e as coisas até então desconhecidas pelo homem europeu” (POSSAMAI, 2007a).



Fig. 11 Coleção de relicários

Local: Capela dos Médici, Basílica de São Lourenço, Florença, Itália | Data: 09/2017 | Autor: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 12 Ex-votos

Local: Conjunto do Carmo, Cachoeira, BA | Data: 08/2018
Autor: Eduardo Oliveira Soares

Na contemporaneidade, o colecionismo ainda desperta interesse criando acervos como os de filatelia, numismática ou cartofilia. Esses artefatos, ao serem absorvidos em uma coleção, particular ou pública, têm o seu sentido modificado, pois passam a habitar novo contexto, em um outro tempo. Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses afirma que “imerso na nossa contemporaneidade, decorando ambientes, integrando coleções ou institucionalizado no museu, o objeto antigo tem todos os seus significados, usos e funções anteriores drenados e se recicla, aqui e agora, essencialmente, como objeto-portador-de-sentido” (MENESES, 1992).

O artefato do cotidiano imbuído do seu viés utilitário já constitui um documento sobre a sociedade do tempo presente. Quando migra para uma coleção particular ou pública, reforça esse aspecto de representante da memória. Explicitamente, passa a ser identificado como vestígio do passado ou artefato do tempo corrente que pode ou necessita ser preservado para o futuro.

Do mesmo modo que a história resulta da seleção – via demandas do presente – do que abordar do passado, a escolha dos artefatos *da* e *na* atualidade que devem ser guardados para a posteridade é mediada por especialistas. Essas reminiscências do passado integram a cidade que, na sua arquitetura, no seu urbanismo e no seu paisagismo, podem constituir um patrimônio para a sociedade. Como argumenta Sandra Jatahy Pesavento, há afinidade entre os espaços construídos, a memória e a história, pois

a arquitetura e a escrita aspiram, de certa forma, uma vitória sobre o tempo, uma permanência e estabilidade. (...) Mesmo tendo em conta que seu objeto é a mudança das sociedades no tempo, a narrativa histórica aspira salvar o passado para o presente e registrar para o futuro um discurso explicativo sobre o tempo. A memória é, por definição, uma luta contra o esquecimento. Nesta medida, arquitetura, memória e história poderiam ser definidas como atividades humanas marcadas pelo enfrentamento com o tempo, assegurando registros voltados para a durabilidade. (PESAVENTO, 2005, p. 15)

Nas cidades contemporâneas há fragmentos do passado, sejam por ruínas, sejam por antigas edificações, artefatos, urbanismos ou paisagismos

que, em pleno uso, suportam as atividades do presente. Há também propostas para o futuro, mais evidentes em obras em andamento ou esqueletos de edificações e intervenções urbanas não concluídas. Obras inconclusas são avisos materializados da dificuldade de construir o futuro conforme o planejado.

O zelo com a permanência de algumas obras do passado acompanha a humanidade. Como afirma Ana Elisabete de Almeida Medeiros, desde a Antiguidade alguns bens móveis ou imóveis foram identificados como detentores de características a serem preservadas. Neles, foram identificados “valores de autenticidade, de antiguidade, de rememoração, de exceção, de historicidade, de arte... Mas, a despeito dos valores de que se revestem, estes são olhares e momentos ainda muito distantes do florescimento de uma consciência realmente preservadora” (MEDEIROS, 2002, pp. 33-34). Não por acaso o Panteão, em Roma, erigido no primeiro século e reconstruído no segundo, está em

pé e em uso até os dias atuais. A sociedade decidiu mantê-lo.

Na atualidade, um local, artefato ou técnica pode constituir um patrimônio – entendido enquanto valor histórico, artístico, cultural ou natural – reconhecido pela sociedade. A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), reunida em Paris, em 1972, definiu os conceitos de patrimônio cultural e patrimônio natural.

Patrimônio cultural são os monumentos, conjuntos e sítios que, enquanto obra isolada ou conjunto – conjugados ou não com a natureza – constituam obra arquitetônica, escultura, pintura, objeto que represente valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. *Patrimônio natural* são os monumentos naturais, formações geológicas e fisiográficas e sítios naturais ou áreas naturais de valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico. Há também o *patrimônio*

misto, quando o patrimônio abarca total ou parcialmente as definições de patrimônio natural e cultural; e a *paisagem cultural*, correspondente a bens que abarquem obras tanto da humanidade quanto da natureza que representem a evolução da sociedade (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL 2008).

É no início do século XX que surgem, no Brasil, iniciativas de sistematização do patrimônio nacional. “Com a chegada dos anos vinte, a questão patrimonial passa a ser alvo de interesse do Estado: cria-se o primeiro museu nacional para a proteção dos bens móveis e se apresentam os primeiros projetos de lei concernentes à proteção dos bens imóveis” (MEDEIROS, 2002, p. 135). Mesmo com o cerceamento, por parte do Estado, de ações mais abrangentes em relação à definição de patrimônio, é desse período a implantação de uma legislação que moldaria a sua proteção. Em 1937, ocorreram três ações entendidas como marcos dessa área. Primeiro, a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); segundo, o art. 180 da Constituição de 1937, que, pela primeira vez em uma constituição brasileira, incluiu a necessidade de conservação dos patrimônios móveis e imóveis; e, por último, a assinatura do Decreto-Lei nº 25, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional por meio da inscrição em quatro Livros do Tombo: o Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; o Histórico; o das Belas Artes; e o das Artes Aplicadas. Esses marcos decorreram da disseminação de ideais a respeito da identidade nacional, surgidas no início do século.

A promoção e preservação do patrimônio cultural brasileiro cabe ao Poder Público, nas esferas do Poder Executivo Federal, Estadual e do Distrito Federal, e Municipal. No Brasil, os bens materiais são inscritos em um dos quatro Livros do Tombo. Já os de natureza imaterial são inseridos no Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, instituído por

meio do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000). A tramitação dos processos de tombamento e registro pode se estender por anos.

A identificação e formalização de um patrimônio é um ato que indica que a sociedade de um determinado momento crê que esses bens são relevantes para as gerações futuras. Sobre os modos de preservação, Márcia Mansor D´Alessio afirma que "(...) se trata de uma ideia que esteve – e está – sempre presente na contemporaneidade, embora esse passado possa significar manutenção do que existe ou invenção do que, para alguns interesses, deveria ter existido" (D´ALESSIO, 2012, p. 85). Na contemporaneidade, a sociedade pode endossar ou renegar o patrimônio material ou imaterial que recebeu de herança. Por mudança de valores e crenças, pela ação ou omissão, por priorizações ou esquecimentos, pode-se romper a continuidade da proteção desses bens.

São as narrativas e os documentos que subsidiam o que vai ser considerado patrimônio material ou imaterial pela sociedade. A disseminação de

fotografias desperta uma *apropriação* dos locais fotografados que pode incentivar a sua indicação ao tombamento junto ao IPHAN. No caso de obras tombadas que necessitem de reparos, as fotografias *do passado* podem nortear o projeto de reabilitação.

Os conceitos de história, memória e patrimônio estão imbricados. O conhecimento acerca do patrimônio pode criar uma cumplicidade entre o indivíduo e a sociedade, tecendo memórias que vão continuar legitimando a sua existência. A formalização do que é patrimônio, realizada pelo Estado e por instituições como a UNESCO, norteiam a sociedade sobre o que se deve reverenciar e preservar.

Obviamente que nem todos os artefatos ou saberes que compõem valiosas reminiscências da sociedade se encaixam como possíveis objetos de tombamento, quando se trata de bens materiais, ou de registro, no caso de saberes, falares e fazeres. Muitos pertencem ao âmbito dos acervos – em bibliotecas, museus, arquivos – que podem ser identificados enquanto lugares da memória.

Disponibilizar e interpretar

Assuntos referentes à seleção, à guarda, ao ordenamento e à disponibilização de documentos e artefatos são pertinentes – segundo categorização da área das Ciências da Informação – à biblioteconomia, à museologia e à arquivologia. A prática da visitação a bibliotecas ocorre desde os primeiros anos do ciclo escolar, e os museus comumente ocupam lugar de destaque no circuito cultural das cidades.

Curiosamente, a visitação de arquivos não é igualmente disseminada. Com isso, há toda uma massa de documentos que nem sempre tem, junto à sociedade, o reconhecimento e a acessibilidade à altura do seu conteúdo.

No Renascimento, houve ênfase na criação e produção de conhecimento na sociedade, fazendo “crescer o interesse pela salvaguarda desses registros humanos, e não é por acaso que surgem nesta época os primeiros tratados e manuais sobre os acervos de arquivos, bibliotecas e museus” (ARAÚJO, 2014). Artefatos e documentos são a base

das Ciências da Informação, que possuem campo transdisciplinar, pois são utilizadas pelas mais diversas áreas de conhecimento da sociedade.

Johanna Wilhelmina Smit informa que as três categorias – Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia – são simpaticamente denominadas pelos profissionais dessas áreas como *3 Marias*. Irmãs de uma mesma família, com vários pontos em comum e algumas diferenças. Irmãs que não nasceram separadas, mas que se afastaram no decorrer do tempo (SMIT, 1999, pp. 27-28). Essas três categorias lidam com processos de seleção, classificação, manutenção e disponibilização de documentos.

Documento é um termo maleável no decorrer do tempo e pode abarcar o que a sociedade e as ciências do presente entendam como tal. Para cada item recolhido em seus acervos, há tantos outros que não foram selecionados. Para cada item exposto ao público, pode haver outros tantos recolhidos na reserva técnica ou encaminhados ao descarte, pois “o

arquivo e os documentos se fabricam, tanto quanto as narrativas que deles se utilizam” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2013, p. 25). Essa fabricação depende da conveniência de quem detém o poder de gerenciar o que será guardado para o futuro.

Nos museus, a atividade principal comumente está relacionada à disponibilização de artefatos que são remanescentes de outras épocas, vinculados aos diversos saberes, ou relacionados às artes. No caso da exposição de artefatos do passado, a sensação de supressão do tempo pode ser obtida por ambientações ou objetos. Quando deslocamos um objeto para um novo contexto, “(...) o que estamos criando é a suspensão do tempo e um descolamento de sentido. É isso que um museu faz. Este é o tempo próprio do museu. Ele aprisiona o objeto em sua temporalidade e nos devolve a possibilidade de convivermos com um tempo que não existe mais” (DOCTORS, 2003, p. 8).

O próprio prédio do museu e seu paisagismo, se tratando de uma edificação histórica, também podem

intensificar essa experiência. O Palácio do Catete (Fig. 13), no Rio de Janeiro, por exemplo, apresenta os cômodos conforme estavam na década de 1950, tal como uma fotografia pretensamente intocada daquele tempo. Em Brasília, o Palácio do Catetinho, construído em 1956, preserva a ambientação da época em que era residência de Juscelino Kubitschek (Fig. 14). O tratamento museológico de espaços como esses converte-os em *fotografias tridimensionais* do passado. Andreas Huyssen tem a hipótese de que “precisa-se da memória e da musealização, juntas, para construir uma proteção contra a obsolescência e o desaparecimento, para combater a nossa profunda ansiedade com a velocidade de mudança e o contínuo encolhimento dos horizontes de tempo e de espaço” (HUYSSSEN, 2000, p. 28). O contato com artefatos e ambientações procura provar que algo ocorreu de uma determinada maneira. Alguns museus pretendem não somente servir de repositórios de artefatos do passado, mas converter-se em *máquinas do tempo*.

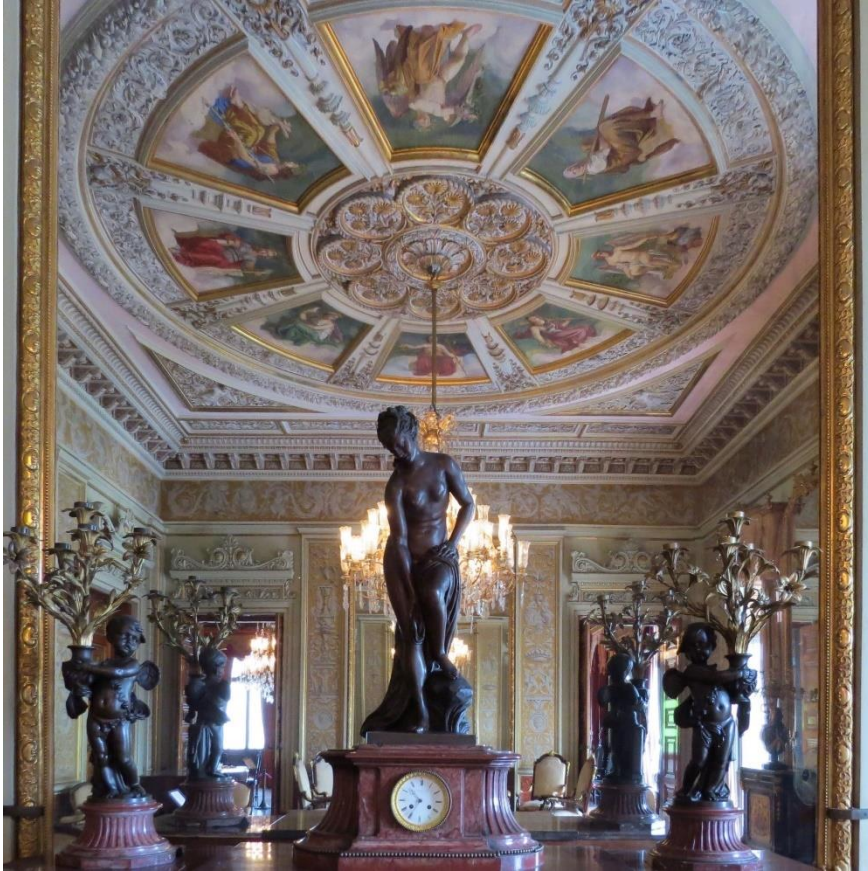


Fig. 13 Palácio do Catete

Local: Rio de Janeiro

Data: 01/2015 | Autor: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 14 Catetinho

Local: Brasília

Data: 09/2012 | Autor: Eduardo Oliveira Soares

A outra *Maria* da família das Ciências da Informação se refere à área de Biblioteconomia, que tem como foco principal aspectos relacionados à seleção, classificação, organização, conservação, guarda e divulgação de acervos de bibliotecas. O tipo de suporte dos documentos catalogados pode fazer com que as atividades de alguns documentos também encontrem amparo na outra *Maria*: a Arquivologia.

O intuito aqui não é detalhar exaustivamente competências técnico-científicas nem características das instituições custodiadoras de artefatos e documentos, mas fazer considerações sobre como eles são disponibilizados. Os arquivos têm em sua genealogia aspectos relacionados à burocracia, à administração e ao controle, afinal, “controle do arquivo é controle da memória. Depois de uma mudança de poder político, a existência do arquivo se desloca juntamente com as estruturas de legitimação” (ASSMANN, [1998]2011, p. 368).

Documentos e artefatos podem vir à luz em momentos em que novos assuntos despertam o

interesse da sociedade. Algumas informações, como arquivos sigilosos de governos nacionais ou os míticos arquivos secretos do Vaticano, parecem inacessíveis para a totalidade da sociedade.

O processo de selecionar, guardar e disponibilizar é essencial para que haja a interpretação desses acervos à luz do tempo presente. Esses acervos são vitais para o avanço do conhecimento da sociedade. “A informação produzida por arquivos, bibliotecas e museus será denominada informação documentária, pois é produto de um trabalho de natureza documentária, ou representacional, e não deve ser confundido com a informação produzida pelos demais segmentos da sociedade e estocada nas instituições” (SMIT, 1999, p. 32).

A informação documentária – abarcada pelas áreas das Ciências da Informação, “(...) é registrada e estocada tendo em vista uma utilidade que lhe foi atribuída e que, por isso, deve ser disponibilizada” (MANINI, 2002, p. 34). É a partir da interpretação da informação que é gerado o conhecimento. Selecionar,

guardar e disponibilizar é uma parte do processo. A outra é interpretar essas informações de diferentes formas, conforme o passar do tempo.

A relação entre a informação – contida em um livro, artefato artístico ou fotografia, por exemplo – e as diferentes áreas de conhecimento, pode ser abordada a partir dos seguintes aspectos:

- enquanto o conhecimento é estruturado, coerente e frequentemente universal, a informação é atomizada, fragmentada e particular;
- enquanto o conhecimento é de duração significativa, a informação é temporária, transitória, talvez efêmera;
- enquanto o conhecimento é um estoque, a informação é um fluxo de mensagens. (CINTRA *et al.* [1994] 2002, p. 20)

Avançando um pouco mais nessas definições, pode-se acrescentar que, conforme registra Miriam Paula Manini, um documento pode ser considerado como “a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana” (MANINI, 2002, p. 35). Ao

estudar as informações contidas nos documentos – sejam físicos ou digitais –, colabora-se para a consolidação do conhecimento sobre um tema. Essa afirmativa também vale para itens da cultura material – como artefatos ou a própria arquitetura.

Nesse início de século XXI, cada pessoa, grupo ou instituição gera um número crescente de informação em ambiente digital que, em algum momento, deverá passar pelo crivo de ser preservada ou descartada. A praticidade da guarda de informações em arquivos, bibliotecas ou museus, facilitada pelo acesso via internet, gera o desafio da realização da triagem de um número cada vez maior de documentos. Como alerta Pierre Nora (1993, p. 15), “impossível de prejulgar aquilo de que se deverá lembrar. Daí a inibição em destruir, a constituição de tudo em arquivos, a dilatação indiferenciada do campo do memorável, o inchaço hipertrófico da função da memória, ligada ao próprio sentimento de sua perda e o reforço correlato de todas as instituições de memória.”

A prática do desenvolvimento de atividades e da guarda de dados em servidores acessíveis remotamente por meio da internet é cada vez mais usual. Com isso, a materialidade de outrora é substituída por um espaço virtual de capacidade aparentemente inesgotável. A percepção da quantidade de informações fica cada vez menos evidente e a recuperação delas, mais desafiadora.

As mídias digitais, com sua excessiva quantidade de informações, põem em pauta a dificuldade de selecionar o que lembrar e o que esquecer. Aleida Assmann afirma que “a situação da memória cultural na era das mídias digitais parece estar marcada pelo fato de que se borra cada vez mais a linha clara que antes separava a recordação e o esquecimento” (ASSMANN, [1998]2011, p. 233). Mediar as informações, selecionando o que descartar e o que conservar, é um desafio para todos.

O desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado à sociedade uma massa enorme de informações geradoras de conhecimento, portanto de documentos, que precisam ser tratados adequadamente

para que haja não só sua divulgação, como também a criação de novos conhecimentos, cumprindo assim a rotina natural da própria ciência. (CINTRA *et al.*, [1994] 2002, p. 21)

Concomitantemente com o desafio de gerenciar os documentos que surgem já no formato digital, há a necessidade de transpor todo um acervo físico para um meio mais acessível pela sociedade na contemporaneidade. Para Aleida Assmann,

os dados que tiverem que ser conservados não podem mais ficar parados, mas, para se corporificarem, têm que estar em permanente perambulação – como as almas na reencarnação – sempre em novos portadores de dados. Essa mudança de paradigma na tecnologia da conservação, cheia de consequências, chama-se “transmigração de dados”. (ASSMANN, [1998]2011, p. 380)

Essa transmigração de dados assegura que o acervo chegue ao futuro, porém, a cada etapa dessa reencarnação da informação, ocorre, ou não, a curadoria do que deve migrar para o novo formato. Nisso, importantes acervos em mãos de desavisados ou desinteressados pelo seu valor podem se perder. A sobrevivência de acervos relevantes requer uma preocupação constante sobre a sua conservação.

Mas, a informação é “(...) algo inerte, no sentido de que quem a recebe pode não fazer coisa alguma com ela. Os indivíduos podem deixar de transformar a informação em conhecimento, de lhe descobrir o sentido e o significado, relegando-a à simples categoria de dado” (MANINI, 2002, p. 149). A informação não é um fim em si, mas base para interpretações e especulações.

A adequada seleção, guarda e disponibilização de acervos acarreta a sua análise rumo à expansão do conhecimento. O contato com artefatos e modos de fazer – mesmo os não formalmente protegidos pelo Estado – informa sobre a cultura da sociedade e preserva algo relacionado a um tempo que já passou. Isso também ocorre ao se deparar com documentos nos seus mais diversos formatos.

Um livro puído, o original de uma antiga lei, um artefato centenário ou a ambientação de alguns museus que parecem conseguir suspender o tempo, levam o seu observador a se conectar com outros tempos. Eles criam um *continuum* vinculado ao

passado, rumo a novos conhecimentos que serão criados para o futuro.

Um artefato que detém essa característica é a fotografia. Por meio da captura da luz, ela serve de relíquia, é utilizada como comprovação da história, fomenta a memória e, admiravelmente, transcende o tempo.

Luzes

O aparente congelamento do tempo por meio da captação da luz é a essência da técnica da fotografia. No momento da apreensão da realidade, como frisa Boris Kossoy ([2007] 2014, p. 132), “não importando qual seja o objeto da representação, a questão recorrente é o aspecto (consciente ou inconsciente) da captura ilusória do tempo, ou da preservação da memória.” No caso das capturas fotográficas, o resultado pode contribuir para o conhecimento dos ambientes construídos e naturais, das pessoas que os utilizam, dos artefatos, dos costumes, da cultura, enfim, da sociedade.

Uma fotografia, ou um conjunto delas, pode apresentar uma narrativa vinculada à época em que foi capturada. Ao observar novamente esse vestígio de outro tempo, a fotografia – que é sempre um artefato do passado – pode ser ressignificada servindo de testemunho para a história ou, ainda, sendo fomentadora da memória. É a partir da multiplicidade de narrativas que o conhecimento sobre a sociedade é formado.

Transluzindo o tempo

Ao olhar um conjunto de fotografias, pode-se visualizar diferentes tempos. Com as fotografias, como um *flâneur*, pode-se transitar por vários locais, tendo-se contato com imagens que são espectros do passado. Roland Barthes observa que “(...) a foto do ser desaparecido vem me tocar como os raios retardados de uma estrela. Uma espécie de vínculo umbilical que liga a meu olhar o corpo da coisa fotografada: a luz, embora impalpável, é aqui um meio carnal, uma pele que partilho com aquele ou aquela que foi fotografado” (BARTHES, 1984, p. 121). A fotografia condensa tempos pretéritos, transluzindo-os para o presente.

A etimologia da palavra fotografia vem do grego *fós*, luz, e *grafis*, estilo ou pincel, sendo, portanto, uma técnica que produz uma imagem por meio da luz. Como na tecnologia requerida para a apreensão da luz, há uma lente, a imagem é mediada por um vidro que permite que a cena original seja transluzida. A técnica de fixar em uma superfície uma imagem

construída por meio da captura da luz foi resultado de experimentos aprimorados ao longo dos séculos, até culminar na invenção, ou, segundo alguns, na descoberta, no século XIX, da câmera fotográfica.

A fotografia é criada ao fixar a imagem originária de uma câmera escura – também chamada de câmera obscura –, dotada de pequeno orifício que permite a entrada da luz do ambiente. Como resgata César Bastos de Mattos Vieira (2012, pp. 81-82), há registros sobre o uso da técnica da câmera escura pelos chineses no século V a.C., pelo filósofo grego Aristóteles no século IV a.C., e por Leonardo da Vinci no Renascimento.

A extensa cronologia de experimentos sobre a técnica da câmera escura, com relatos de pesquisadores de diferentes nacionalidades, culmina na invenção da fotografia, quando é descoberta a propriedade de fotossensibilidade dos materiais, permitindo a fixação da imagem. Isso propiciou ao cientista amador francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), a possibilidade de produção da

primeira fotografia, a *Vista da Janela em Le Gras* (Fig. 15 e Fig. 16), realizada por volta de 1826-27, após oito horas de captura da imagem por uma câmera escura posicionada no parapeito de uma janela. Carta de Niépce ao seu irmão, datada de 05 de maio de 1816, indica os anseios do inventor: "(...) a vontade de fazer «arte» e de *reproduzir fielmente o real*" (GERVEREAU, [1994]2007, p. 157). Mauricio Lissovsky afirma que "no início da fotografia o tempo se fazia presente apenas como um ingrediente problemático do registro" (LISSOVSKY, 2003, p. 144), afinal, em 1829, o tempo de exposição era em torno de dez ou doze horas.

A invenção da fotografia conciliou diferentes interesses. No campo científico, explorou propriedades da Física e da Química. Em relação ao mundo das Artes Plásticas, avançou na técnica já utilizada por alguns artistas de realizar rascunhos para desenhos, gravuras e pinturas por meio da projeção de imagens. Outro interesse era o comercial – afinal, nessa época, algumas criações – como a da

locomotiva, no início do século XIX – abriram novas possibilidades de vida em sociedade, de comércio e de enriquecimento.

A popularização da técnica fotográfica ocorreu graças ao físico e inventor francês Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), por meio da criação do daguerreótipo, apresentado ao mundo na Academia de Ciências de Paris, em 1839. O daguerreótipo era um frágil equipamento que permitia a criação de uma imagem fixada em uma placa de cobre. Os primeiros destes aparatos capturavam a imagem em 60 minutos – exigindo a imobilidade dos modelos. Já em 1840, o tempo foi reduzido para 80 segundos (C. B. VIEIRA, 2012, p. 90). Os daguerreótipos eram grandes e pesados e requeriam que no momento da fixação da imagem o profissional fosse exposto a tóxicos produtos químicos.

Niépce e Daguerre chegaram a firmar uma sociedade para pesquisa na área da captação de imagens. Na base da tentativa e erro, procuravam aprimorar a técnica, promissora e aparentemente mágica.



Fig. 15 A primeira fotografia

Local: Harry Ransom Center, The University of Texas at Austin, EUA | Data: não identificada | Autoria: não identificada
 Fonte: Harry Ransom Center, Austin, EUA, disponível em <http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/permanent/firstphotograph/look/#top>, acesso em ago. de 2020.



Fig. 16 Vista da Janela em *Le Gras*

Local: Saint-Loup-de-Varennes, França | Data: *circa* 1826-27
 Autoria: Joseph Nicéphore Niépce
 Fonte: The Nicéphore Niépce House, França, disponível em http://www.photo-museum.org/wp-content/uploads/2015/01/catalogue-Niepce-View_Le_Gras.jpg, acesso em ago. de 2020.

A Europa constituía um ambiente social e cultural que incentivava, validava e divulgava descobertas acerca da fotografia. O inglês William Henry Fox-Talbot, na década de 1830, explorou técnica de captação de imagem em uma superfície negativa, que só em uma segunda etapa teria a feição de positiva. Desdobramentos dessa pesquisa resultaram no filme fotográfico, denominado *negativo*, utilizado pelas câmeras fotográficas.

A exploração da técnica da câmera escura e da fotografia também suscitou pesquisas envolvendo o fotograma. Também conhecido como rayografia, ele é obtido ao se colocar – em uma sala escura – objetos sobre papel sensível (Fig. 17). Essa técnica pode ser creditada a Fox Talbot, que em 1834 criou “(...) imagens negativas de folhas de árvores e plantas, obtidas por depósito direto destes objetos no papel sensibilizado por nitrato de prata” (COLUCCI, 1999, 64-65). No início do século XIX, essa técnica é retomada e explorada principalmente por Man Ray e Moholy-Nagy.

O distanciamento temporal permite a visão mais ampla do que ocorreu em épocas pretéritas. Os estudos sobre a técnica da fotografia, como várias invenções e descobertas, foram realizados tanto por personagens que acompanhavam atentamente a evolução dos seus concorrentes de pesquisa quanto por pesquisadores que pouco ou nada sabiam uns dos outros.

No Brasil, o francês Antoine Hercule Romuald Florence, radicado no país a partir de 1824, também empreendeu, no início dos anos 1830, pesquisas que culminaram na descoberta de uma técnica para capturar fotografias (Fig. 18). O fato foi inserido na historiografia por Boris Kossoy, que acredita “(...) que uma descoberta nunca surge do nada; ela é o resultado de um processo cumulativo de outras descobertas que vão sendo elaboradas ao longo do tempo, por vezes ao longo de séculos: a descoberta da fotografia bem exemplifica isso” (KOSSOY, [1976] 2006, p. 126). O princípio da técnica da fotografia no Brasil foi marcado pelos experimentos de Hercule

Florence e pela chegada do daguerreótipo na então capital do país.

Em janeiro de 1840, aportou no Rio de Janeiro a corveta franco-belga *L'Orientale*, na qual viajava o capelão Louis Compte, entusiasta do uso e da divulgação do daguerreótipo. São de sua autoria os pioneiros registros da capital com essa técnica (Fig. 19). Dias após a chegada à cidade, “foram feitas demonstrações do aparelho ao Imperador e suas Altezas Imperiais. Mostravam-se todos encantados ao ver fixados, em nove minutos os aspectos da fachada do Paço” (FERREZ, [1946] 1985, p. 18). O jovem Imperador Dom Pedro II, com quatorze anos de idade, se entusiasmou com as possibilidades da invenção tecnológica e adquiriu um aparelho, “tornando-se provavelmente o primeiro brasileiro a fazer daguerreótipos” (FERREZ, [1946] 1985, p. 20). A posse e o conhecimento do manuseio desses caros aparelhos eram privilégios de poucos.

Um número limitado desses pioneiros registros de imagens realizados no Brasil resistiram até a

atualidade, pois “poucas famílias brasileiras cujos antepassados recorreram a daguerreótipos para obter seus retratos nos anos 1840 e 1850 conservaram nas gerações seguintes estas frágeis imagens” (LAGO e LAGO, 2005, p. 10). Com a expansão dos usuários desses aparelhos, várias novas possibilidades técnicas foram estudadas.

Gilberto Ferrez registra que, em dezembro de 1849, “os jornais cariocas falavam da nova invenção do ‘daguerreótipo sobre papel’, ou seja, da fotografia como a entendemos hoje” (FERREZ, [1946] 1985, p. 25). Com isso, as imagens migram das placas de metal, dos daguerreótipos, para o papel, superfície que seria objeto de estudos e avanços a fim de permitir maior nitidez e durabilidade das fotografias.

No Brasil, na década de 1860, as financeiramente acessíveis fotos no formato *carte-de-visite* conquistaram tamanha popularidade que originaram “milhões de exemplares, e as famílias trocavam entre si as imagens de seus membros e de amigos e parentes, reunidas em álbuns que se tornavam bens

preciosos, exibidos de bom grado às visitas” (LAGO e LAGO, 2005, p. 14).

No contexto das invenções e descobertas advindas da Revolução Industrial, a fotografia foi mais um fator de mudança da sociedade. Como frisa David Company, essa tecnologia consumou a síntese das três dimensões em duas.

Desde então, a fotografia foi usada para gravar os edifícios e ruínas mais antigos do mundo. Também foi usada para documentar e promover novas construções que pertencem ao tempo e à tecnologia da fotografia: pontes e estufas vitorianas, monumentos e torres em aço, edifícios de alto nível e alta tecnologia. (CAMPANY, 2014)⁴

A fotografia foi inserida na sociedade como um novo e encantador modo de perceber o cotidiano, as pessoas, a natureza e o mundo. Em 1888, o americano George Eastman criou a câmera portátil *Kodak nº 1*, constituída de uma caixa de madeira

com revestimento em couro. Nela, era acoplado um rolo de filme (negativo). Após o uso, o equipamento deveria ser enviado para a empresa, onde era feita a revelação das fotografias e a substituição por um novo filme. Inicialmente restrito às imagens em preto e branco, em 1935 foi lançado o primeiro filme colorido, o *Kodachrome* (C. B. VIEIRA, 2012, p. 97). Apesar de a propaganda mostrar facilidade para adquirir e manusear o equipamento portátil, o alto custo para a compra da câmera fotográfica e da revelação das imagens limitavam o seu uso. Na primeira metade do século XX, a prática da fotografia ainda estava associada “(...) às camadas altas e médias da população, mesmo considerando-se o processo de industrialização por que passou a produção fotográfica (...)” (MAUAD e RAMOS, 2017, p. 163).

⁴ Tradução nossa para “*Since then, photography has been put to use recording the world’s older buildings and ruins. It has also been used to document and promote new constructions that very much do belong to the time and technology of*

photography: Victorian bridges and glasshouses, monuments and towers in steel, high-rises and high-tech buildings”.



Fig. 17 Experimentações com fotograma

Local: Pelotas, RS | Data: 06/1990

Autoria: Eduardo Oliveira Soares

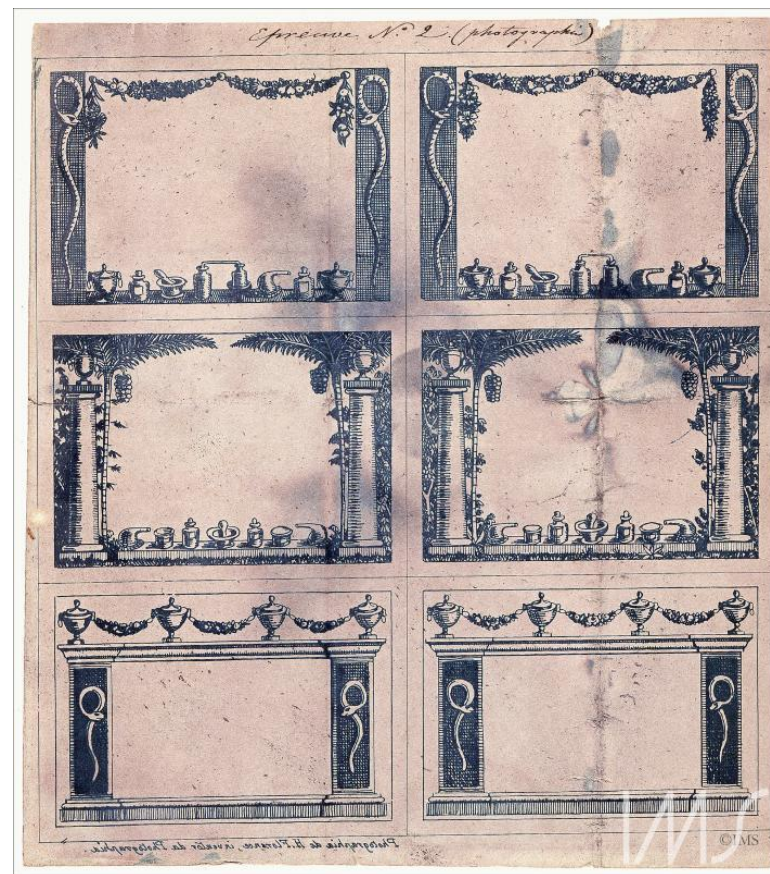


Fig. 18 Epreuve (photographie)

Conjunto de rótulos para frascos farmacêuticos

Local: Campinas, SP | Data: 1833

Autoria: Hercule Florence

Fonte: Instituto Moreira Salles, IMS, disponível em <https://ims.com.br/titular-colecao/hercule-florence/>, acesso em ago. de 2020.



Fig. 19 Paço Imperial

Local: Rio de Janeiro, RJ | Data: 1840 | Autoria: Louis Compte

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pa%C3%A7o_imperial_1840.png, acesso em ago. de 2020.



Fig. 20 Congresso Nacional em construção

Local: Brasília | Data: c. 1959 | Autoria: Marcel Gautherot |
Acervo: Instituto Moreira Salles, IMS

Em meados do século passado, as fotografias eram predominantemente em preto e branco. Com essa cromia, foram majoritariamente realizadas as pioneiras fotografias de Brasília – capturadas por nomes como Marcel Gautherot (Fig. 20) e Mário Fontenelle.

No final do século XX, houve a criação das câmeras digitais, que dispensam o uso do rolo de filme, substituído por um “tablete digitalizador para o registro da imagem luminosa dentro da câmera escura, apresentado comercialmente, pela primeira vez, em 1981” (C. B. VIEIRA, 2012, p. 98). Nesse contínuo processo de evolução da técnica da fotografia, atualmente há as imagens que dispensam a utilização da câmera escura, como as originadas por processo de ultrassom ou por microscópios.

Dois séculos depois da descoberta dessa técnica – que alicerçou o desenvolvimento de mídias como o cinema e a televisão –, a fotografia apresenta-se massivamente presente no cotidiano. O conjunto das fotografias constitui acervos que colaboram no

entendimento da sociedade nas suas diversas facetas: trazem à luz antigas paisagens, rostos, costumes, detalhes da natureza.

Rapidamente, após o clique da câmera, a fotografia já se afasta do presente e passa a constituir-se um registro do passado. Enquanto artefato gerado pela sociedade, oscila entre a possibilidade de descarte e o cuidado com a sua conservação.

A respeito da fotografia e do seu referente – a cena, a pessoa ou o artefato registrado –, Aleida Assmann afirma que “funciona não apenas como analogia da recordação, ela também se torna o *medium* mais importante da recordação, pois é considerada o indício mais seguro de um passado que não existe mais como estampa [*Abdruck*] remanescente de um momento passado” (ASSMANN, [1998]2011, p. 238). Portanto, a fotografia é um item relevante para a descoberta, verificação e confirmação de aspectos relacionados à história e à memória, tanto de pequenos grupos, como os familiares, quanto os da sociedade em geral.

Artefato do cotidiano e documento

As fotografias presentes nos álbuns de família bem representam a oscilação entre o desejo de lembrança e de esquecimento do passado. Afinal, “a prática de colocar fotografias em caixas de sapatos ou em gavetas é uma necessidade não só de guardar, mas de esquecer temporariamente. Esquecer sabendo que está lá, que pode ser ressuscitada. Nessa perspectiva, o cotidiano é a relação de proximidade e de distância, lembrança e esquecimento” (J. d. MARTINS, [2008]2013, p. 45). Na luta contra as lembranças, em casos extremos, a derradeira alternativa era cortar parte da imagem. Ou, mais dramaticamente ainda, rasgá-la. Claro que a parte amputada do passado acabava chamando tanta atenção quanto a parte que sobrou. Com a tecnologia digital, esse reajuste do enquadramento da fotografia enquanto janela para o passado pode ser feito de maneira mais sutil, mas não menos traumática. Os artefatos – ou pedaços deles – sobreviventes ao tempo constituem documentos de uma época.

Documento é um artefato que informa algo sobre um momento da sociedade. Todo conhecimento registrado é potencialmente documental, pois, “(...) para que o conhecimento da sociedade não se perca e possa ser compartilhado, ele é registrado num dado suporte: livro, imagem, foto, disco, etc., passando a se constituir num documento” (CINTRA *et al.*, [1994] 2002, 21). O acesso aos documentos nos ajuda a conhecer, interpretar e ressignificar a realidade, alimentando o imaginário coletivo e individual sobre a sociedade, a arquitetura, a paisagem, as cidades, enfim, sobre a humanidade.

Ana Elisabete de Almeida Medeiros pontua que foi no “Renascimento que a arquitetura começa a exigir comunicação e inteligibilidade gerando os primeiros tratados, uma narrativa por escrito. (...) É desta maneira que já nas primeiras décadas do século XX, a arquitetura impressa – o texto, a fotografia, os desenhos – também passa a ser vista como documento imprescindível ao projeto de intervenção em bens patrimoniais” (MEDEIROS, 2017).

A fotografia conjuga características de artefato do cotidiano e de documento. Essas qualidades são inseparáveis, pois a distinção entre "(...) imagem-signo-documento e imagem-coisa-ingrediente-da-vida-social tem pouca consistência" (MENESES, 2003, p. 29). A fotografia pode integrar um reles álbum de família ou um relatório técnico de alguma atividade e, futuramente, por demanda da sociedade, ser alçada a uma posição de destaque em relação a algum fato ou evento do passado. Em um momento em uma caixa de sapato ou entre várias subpastas de um computador; em outro, revelando à sociedade atual algo que talvez tenha passado despercebido ao fotógrafo que a capturou. Para Ana Maria Mauad e Marcos Felipe de Brum Lopes (2014, p. 283), "as imagens despertam julgamentos estéticos e críticas filosóficas, sempre articulados com as culturas dos que as produzem e de seus leitores, seja no processo histórico que caracterizou o tempo de sua criação e circulação, seja no tempo em que elas se tornam fontes e documentos para os estudos dos autores (...)."

Um exemplo de sobrevivência ao tempo e de relevância histórica de uma fotografia é observado em Pirenópolis, Goiás. Há uma fotografia da equipe da Missão Cruls, em 1892 (Fig. 21) – Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, que demarcou a localização de Brasília – afixada na fachada do edifício que serviu de abrigo para esses pesquisadores. Nesse contexto, a imagem respalda a relevância histórica da edificação que os abrigou.

Na atualidade, as fotografias estão presentes em exposições por serem consideradas um relevante tipo de documento. Na mostra *Brasília a Brasília*, que ocorreu no Palácio do Planalto em maio de 2017, fotografias da construção de Brasília (Fig. 22) foram expostas em conjunto com documentos significativos da historiografia brasileira. Lado a lado com registros fotográficos estavam o original da Lei Áurea, que aboliu a escravidão em 1888; as cadernetas da Missão Cruls; e o memorial descritivo do plano piloto de Lucio Costa para Brasília, de 1957.



Fig. 21 Casa da Missão Cruls

Foto de Henrique Morize na casa tombada pelo IPHAN, que serviu de base de trabalho da Missão Cruls, em 1892.

Local: Pirenópolis, GO | Data: 05/2018

Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 22 Brasília a Brasília

Documentos da mostra *Brasília a Brasília*, composta por parte dos acervos do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, da Biblioteca do Palácio do Planalto e do Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF)

Local: Palácio do Planalto, Brasília | Data: 05/2017

Autoria: Eduardo Oliveira Soares

Essas fotografias, enquanto documento e monumento, já estão inseridas na historiografia de Brasília e do Brasil. Mas nem sempre os historiadores consideraram as fotografias – e as imagens em geral – como um documento. Sua importância se restringia à de ilustrações daquela que era considerada a (praticamente única) fonte documental: a palavra escrita. Para Ana Maria Mauad (2016, p. 34), “uma possível genealogia dos estudos históricos que tomaram a imagem como objeto de estudo é tributária da renovação historiográfica do final dos anos 1970 e início dos 80.” Essa nova postura permitiu reelaborar os estudos acerca da sociedade, tendo a fotografia como fio condutor.

Na transição da supremacia da câmera analógica para a digital, ocorrida na segunda metade do século XX, o documento fotográfico sofreu algumas mudanças. A câmera analógica registra informações na materialidade de um filme fotográfico único (original). Esse filme (negativo), por sua vez, dá origem à foto impressa, objeto de extremo rigor –

por alguns profissionais da área de revelação fotográfica, – quanto à qualidade do papel, à cromia ou às tonalidades.

A fotografia na sua materialidade (suporte impresso) sofre processos de alteração, como o amarelamento. A pátina do tempo, muitas vezes resultado de armazenamento inadequado, comumente acrescenta um novo significado à fotografia, lembrando ao observador a passagem dos anos.

Já na câmera digital, a informação é registrada em meio que pode ser copiado, resultando em várias imagens *originais*. O seu acesso pode ser realizado por meio de dispositivos diversos, porém, em fotos visualizadas por meio de aparelhos como computador, *smartphone* ou *tablet*, pode haver grande variação na resolução ou nas cores. Ou seja, esses dispositivos podem alterar a intenção original do autor da imagem, estando ainda suscetível a recortes e adulterações. Dependendo da capacidade de resolução do aparelho, nuances da imagem podem nem ser perceptíveis.

Em tempos de facilidade de captação e divulgação de imagens, os registros fotográficos parecem onipresentes. Há profusão de imagens novas e antigas, algumas vezes editadas, retocadas, recortadas e inseridas em contextos diversos dos que as originaram.

Em relação às imagens digitais difundidas pelos mais diversos meios, observa-se que, com o advento tecnológico de tratamento de imagens, as fotografias digitais podem ser identificadas não como um produto final, mas como a base para um trabalho de manipulação digital por meio de ajustes e intervenções. O que se observa nem sempre corresponde somente ao que foi capturado com a câmera. A veracidade ou falsidade dos registros fotográficos devem sempre ser colocadas em xeque.

Considerando essa facilidade de adulteração, as imagens da contemporaneidade nem sempre podem ser utilizadas como um documento fidedigno em relação ao seu conteúdo. Por isso, a fotografia pode ser considerada documento enquanto artefato

tecnológico. Mas, nem sempre, enquanto imagem totalmente derivada da realidade.

No Brasil, um nome precursor na indicação da possibilidade de utilização da fotografia enquanto elemento principal de pesquisa – e não apenas em um secundário papel de ilustração – é o de Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes. Para ele,

as iniciativas em torno da história da fotografia e da imagem fotográfica são consistentes, aqui e em outras plagas. É o campo que melhor absorveu a problemática teórico-conceitual da imagem e a desenvolveu intensamente, por conta própria. É também o campo que mais tem demonstrado sensibilidade para a dimensão social e histórica dos problemas introduzidos pela fotografia, multiplicando-se os enfoques: ideologia, mentalidades, tecnologia, comercialização, difusão, variáveis políticas, instituição do observador, standardização das aparências e modelos de apreensão visual, quadros do cotidiano, marginalização social, etc., etc. (MENESES, 2003, p. 21)

Uma abordagem que assimila a fotografia enquanto documento e fio condutor de análise de determinado aspecto da sociedade, abre espaço para investigação da sua cultura visual. Esse tipo de fala também é proclamado por Paulo Knauss, para quem o interesse em estudos sobre imagens "(...) resultou na

construção do novo campo interdisciplinar de pesquisa que tem como objeto de investigação a cultura visual. Este campo, também chamado de estudos visuais, institucionalizou-se a partir dos Estados Unidos nos anos 90, no final do século XX” (KNAUSS, 2006, p. 102).

Apesar de ser reconhecidamente importante fonte documental, a fotografia não prescinde de informações complementares mínimas para a sua análise. Como indica Ana Maria Mauad (2016, p. 37), “toda fonte histórica é resultado de uma operação histórica, não fala por si só, é necessário que perguntas lhes sejam feitas.” Nessa lógica, para a interpretação do documento fotográfico, alguns subsídios apresentam-se básicos para contextualizá-lo, como a autoria, o tipo de equipamento, a data, o local em que foi capturado e a fonte da imagem.

Nem sempre todas essas informações estão disponíveis. À medida que não se tem acesso a elas, as possibilidades de leitura do documento fotográfico vão se esvaindo. Por isso, afirma Pierre Sorlin (1994)

“(…) ao contrário do que se diz frequentemente, a imagem não fala. Sem comentários, uma imagem não significa rigorosamente nada, e podemos imaginar qualquer coisa, dependendo da nossa fantasia, quando a vemos.” Se ao observador da imagem couber conjecturar sobre sua autoria, o local ou a data, ela passará a ser mais fonte de um exercício de imaginação ou devaneio do que de embasamento histórico.

Para o registro, a leitura e a análise da sociedade, deve-se estar atento ao vasto acervo formado não só pelas narrativas escritas, mas também pelos artefatos, como as fotografias, os utensílios, os espaços construídos e a própria cidade, que são documentos de outras épocas. Essa base de informação é interdependente da cultura do seu tempo. Sobre história e cultura material, Marcelo Rede indica que

o trabalho do historiador intervém justamente nessa sucessão de estados da cultura material, e isso duplamente: em primeiro lugar porque, observando os contextos originais em que as coisas tiveram sua

existência social, o estudioso deve estar atento para suas mutações, para o fato de que a cultura material, em consonância com todos os demais elementos da sociedade de que faz parte, tem sua historicidade e, em segundo lugar, o próprio trabalho de análise implica uma dessas mutações e considerar a cultura material como documento é atribuir-lhe um valor específico, de fio condutor de informações situando-a, ao menos provisoriamente, em um estágio terminal. (REDE, [2011]2012, pp. 147-148)

Se há na fotografia a marca do seu contexto, também há na leitura das narrativas fotográficas a influência do observador. Como na leitura de textos, o leitor das imagens já tem em si um conjunto de informações a respeito do que está vendo. Assim, atribui a elas conceitos preconcebidos. Afinal, “só vemos numa foto aquilo que desejamos ver. A foto, em si, não passa de uma provocação, de um chamado” (SORLIN, 1994).

Há o contraponto dessa sentença, colocada por Georges Didi-Huberman, que afirma que só é possível dizer “(...) *vejo o que vejo* se recusarmos à imagem o poder de impor sua visualidade como uma abertura, uma perda – ainda que momentânea – praticada no espaço de nossa certeza visível a seu respeito. E é exatamente daí que a imagem se torna

capaz de nos olhar” (DIDI-HUBERMAN, [1992] 1998, p. 105). Essas diferentes visões são frutos de uma variedade de possibilidades de se analisar o documento fotográfico.

As fotografias, avaliadas enquanto documentos, disponibilizam informações de outras épocas que podem ampliar o conhecimento sobre o passado. A possibilidade de criação de narrativas a partir de documentos é vasta. Como bem instiga Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2013, p. 22), “documento não é prova, é provocação, provocação à inteligência e à sensibilidade, provocação à imaginação e ao sonho, provocação à interpretação e à criação, provocação à criação de sentido, provocação aos sentidos e aos desejos.” Diferentes áreas de pesquisa, a partir de um mesmo conjunto de documentos, podem conduzir a diversos e até contraditórios estudos. Por isso, abordar fotografias, *campi* e redes sociais implica em especular sobre peculiaridades dessa interconexão.

Se os *Tempos* foram apresentados, neste estudo, por meio de questões relacionadas a narrativas, história, memória, acervos e fotografias, *Territórios* pode igualmente ser fragmentado a partir de algumas vertentes. Pode ser relacionado tanto à realidade do mundo físico quanto à realidade construída digitalmente.

Porém, as fronteiras entre os mundos físico e virtual-digital nem sempre são estanques, pois ambos alimentam o imaginário da sociedade. Esse imaginário age tanto no momento do registro da fotografia quanto no momento da sua apreciação.

TERRITÓRIOS



Fig. 23 Faculdade de Medicina

Local: Conjunto arquitetônico do *Campus* Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Data: 01/2017 | Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 24 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Local: Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, São Paulo, SP | Data: 06/2016
Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 25 Biblioteca Central e Praça de Serviços

Local: *Campus* Pampulha, Belo Horizonte, MG | Data: 10/2017

Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 26 Teatro de Arena Honestino Guimarães

Local: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, Brasília

Data: 09/2014 | Autoria: Eduardo Oliveira Soares

O edifício da Faculdade de Medicina (Fig. 23) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi elaborado no contexto das pioneiras unidades autônomas de ensino superior criadas em Porto Alegre. O projeto dessa edificação é de Theo Wiederspahn⁵ e integra o que é denominado de prédios históricos do *Campus* do Centro da UFRGS. Sua arquitetura marca uma das esquinas da área central da cidade. O edifício é um registro de um outro tempo; de um modo de construir; da capacidade de preservar – afinal foi erigido há cerca de um século; e das várias possibilidades que a sociedade tem de intervir no ambiente construído: eventualmente o prédio é coberto por pichações.

As primeiras universidades do país, no princípio do século XX, inicialmente ocuparam espaços centrais das cidades, geralmente herança de instituições isoladas que lhes deram origem. A estruturação pedagógica e a natural expansão do número de

⁵ A construção ocorreu entre 1913 e 1924.

alunos das universidades demandaram espaços mais amplos, requerendo maiores terrenos que, por sua vez, ensejavam um planejamento físico peculiar. Os *campi*, áreas da cidade que abarcam atividades de ensino, pesquisa, extensão e suporte à vida universitária, foram, ao longo do século XX, se apresentando como um complexo programa aos arquitetos e urbanistas. Neles, como no planejamento de uma pequena cidade, há de se compatibilizar a construção de espaços que servem aos mais diversos campos de conhecimento, conciliando-os com questões de sociabilidade, infraestrutura e mobilidade urbana.

Desse contexto, surgiram obras que são referência da arquitetura nacional, como a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo⁶ (Fig. 24) da Universidade de São Paulo (USP). Projetada por João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, situa-se na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira. Seu espaço

⁶ Projetada em 1961 e construída entre 1966 e 1969.

arquitetônico permite a permeabilidade visual e induz à especulação de formas criativas e inusitadas de ocupá-lo.

As extensas e frequentes demandas por novos espaços nos *campi* podem originar a criação de sistemas construtivos básicos específicos a uma instituição. Com isso, o *campus* apresenta-se como um espaço de coesão e permanência da arquitetura, apesar das inevitáveis transformações da universidade. Esse é o caso do *Campus* da Pampulha, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que abriga prédios como o da Biblioteca Central⁷, projetado por Cláudio Mafra Mosqueira e Sebastião de Oliveira Lopes, e da Praça de Serviços⁸ (Fig. 25), projetada por Antônio Brasil e Ana Marques Machado.

Circular por um *campus* é deparar-se com registros e resquícios da arquitetura e do paisagismo de diversas décadas. Alguns espaços, como o do Teatro de Arena

Honestino Guimarães⁹ (Fig. 26), projetado por Fernando Magalhães Chacel na Praça Maior do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, são utilizados para atividades que integram não só a comunidade universitária, mas a população de toda a cidade. Somente o paisagismo da Praça Maior já é um grande atrativo.

Os *campi* são espaços que, pela intensidade ou peculiaridade de uso, qualidade de sua arquitetura ou características do seu paisagismo, constituem referência nas cidades em que estão inseridos. A apreensão sobre as características dos *campi* – e dos espaços em geral – dá-se por meio do contato com diferentes dimensões entendidas como realidade.

⁷ Projetada entre 1968 e 1978 e construída entre 1978 e 1981.

⁸ Inaugurada em 1994.

⁹ Projeto de 1972.

Realidades

O contato com fotografias instiga, por meio da representação da realidade, a formação de um pré-conceito sobre os locais fotografados. Regina Souza Gomes afirma que “ao fazer um corte na continuidade espaço-temporal do mundo natural, o processo de apreensão do instante, do acontecimento, por intermédio da máquina fotográfica, já denuncia um posicionamento e uma leitura da realidade retratada, feita por um sujeito fotógrafo” (GOMES, 2008, p. 39). A abordagem utilizada para a captura fotográfica é uma edição da realidade pois resulta em algumas imagens, dentre tantas possíveis.

Para Susan Sontag, as fotografias são “capazes de usurpar a realidade porque, antes de tudo, uma foto não é apenas uma imagem (como uma pintura é uma imagem), uma interpretação do real; é também um vestígio, algo diretamente calcado do real, como uma pegada ou uma máscara mortuária” (SONTAG, [1977] 2004, p. 170). A fotografia é uma janela para algo que existiu em algum tempo e espaço.

Espaços, paisagens e imaginários

A observação de fotografias interfere na percepção presencial dos locais retratados. Para Ignasi de Solà-Morales (2012), “não só a possibilidade de acumular experiências pessoais diretas é problemática nos lugares nos quais não temos vivido por um longo tempo. Também nossa mirada tem sido construída e nossa imaginação, prefigurada através da fotografia.”

A fotografia é fruto de uma realidade, mas também induz ao questionamento sobre o que se entende por tal. A realidade se constrói aos olhos de quem vê, seja o objeto dessa mirada algo do *mundo real*, seja uma representação por meio de fotografias.

A narrativa fotográfica é uma constante criação e reinterpretação da realidade a partir das próprias percepções. Ao avaliar a correspondência sobre a realidade e a sua representação, Michel de Certeau afirma “(...) o ‘real’ representado não corresponde ao real que determina sua produção. Ele esconde, por trás da figuração de um passado, o presente que o

organiza” (CERTEAU, [1987] 2012, p. 49). A narrativa baseada na realidade é sempre intermediada pelo seu autor e pelos meios com que esse autor pode e consegue se expressar socialmente.

Na atualidade, como sintetiza Luiz Gonzaga Motta, as possibilidades de intercâmbios culturais e tecnológicos por meio de narrativas são fartas. “Através das novas tecnologias, o público tomou para si um protagonismo maior do contar. Nunca antes nossas estórias foram tão compartilhadas, tornando mais densa e complexa a rede coletiva de narrativas públicas. Nunca antes fomos tão narradores, e simultaneamente destinatários, de nossas próprias aventuras” (MOTTA, 2017, p. 49). Avaliar a realidade, narrar, ver, ler, escutar, duvidar, contestar, comprovar, narrar novamente, são ações que constituem o cotidiano da sociedade. Esse processo dá origem a variadas representações da realidade.

Os elementos naturais ou os criados pela humanidade configuram espaços que estão em permanente modificação, devido aos diferentes usos que acolhe, aos ciclos do dia, ou das estações do ano. Desbravá-los é entrar em contato com um pouco da história e da memória, afinal “os lugares são impregnados de funções e da comunicação de como surgiram, do que significam e simbolizam. Comunicam através de si mesmos, sua própria história” (SVENSSON, 1992, p. 36). São eles próprios narrativas de autoria coletiva. Comunicam e instigam a criação de novas narrativas em diferentes formatos.

Muitas vezes, percebe-se nos espaços e paisagens uma aparente familiaridade, obtida por meio de um contato prévio com as narrativas a seu respeito. Narrativas que dão a impressão de que são conhecidas profundamente, independentemente de terem sido visitadas pessoalmente.

A respeito dos conceitos de espaço e paisagem, Milton Santos esclarece que “a paisagem é

transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única” (SANTOS, [1996] 2006, p. 67). O espaço está relacionado ao tempo presente, ao que é vivenciado no *agora*. A paisagem abarca o momento atual e todo o passado, inclusive aspectos do patrimônio material e imaterial. Portanto, compreende as diferentes configurações na contemporaneidade e as informações de tempos idos que temos via história, historiografia, memória.

Dentre os textos de Walter Benjamin reunidos em *Passagens* há o relato da figura de um *flâneur* na Paris do século XIX. Sobre a perambulação pela cidade, consta a seguinte consideração:

Paisagem – é nisto que a cidade de fato se transforma para o *flâneur*. Ou mais precisamente: para ele, a cidade cinde-se em seus polos dialéticos. Abre-se para ele como paisagem e fecha-se em torno dele como quarto.

Aquela embriaguez anamnésica, na qual o *flâneur* vagueia pela cidade, não se nutre apenas daquilo que lhe passa sensorialmente diante dos olhos, mas apodera-se frequentemente do simples saber, de dados inertes, como algo experimentado e vivido. Esse saber sentido

transmite-se de uma pessoa para outra (...). (BENJAMIN, [1982]2009, p. 462)

As narrativas sobre a paisagem, antes transmitidas oralmente, depois textualmente, estão cada vez mais expressas em imagens. Algum componente da paisagem pode impactar sobremaneira um observador e passar despercebido a outro. Com isso, os registros e as representações sobre ela – e das diversas camadas do tempo – também serão variados, pois “se a paisagem é um olhar, então ela é o encontro da interioridade de quem vê e a exterioridade do que é visto, em meio à corporeidade sensória” (D. d. VIEIRA, 2006). Por meio de fotografias, a sociedade registra, compartilha e cria modos de vê-la.

Nesse sentido, Antônio Carlos Queiroz Filho reforça a “(...) ideia da paisagem como uma criação, uma forma de olhar e não, como a própria coisa. O desprendimento das folhas dos galhos de uma árvore, por exemplo, é uma coisa para o poeta, outra para o cineasta, outra para o pintor. Em cada um

deles, nasce uma paisagem diferente” (QUEIROZ FILHO, 2007). Em permanente metamorfose, a paisagem e o espaço vão sendo continuamente narrados.

Na Arquitetura Moderna, a valorização da fruição entre os espaços pode ser vinculada à *Teoria da Relatividade*. Até a virada do século XIX para o XX, o espaço era cientificamente caracterizado como três dimensões: a largura, o comprimento e a altura. Albert Einstein, no entanto, aborda a indissociabilidade entre tempo e espaço nas *Teorias da Relatividade Especial ou Restrita*, de 1905, e da *Relatividade Geral*, de 1915. Com o debate sobre a intrínseca conexão entre espaço e tempo, emergiram especulações acerca desses conceitos em vários campos do conhecimento. Ignasi de Solà-Morales afirma que

a teoria da relatividade de Einstein modificou substancialmente a noção moderna de espaço, associando-a inseparavelmente com a do tempo e estabelecendo uma mutabilidade permanente do mundo físico entre os parâmetros do espaço-tempo. Analogias óbvias no campo das artes e da arquitetura se seguiram a

essa revolução científica, onde, pelo menos no cubismo, a espacialidade e a temporalidade apareceram como duas variáveis sempre inter-relacionadas. (SOLÀ-MORALES, [1995]2003, p. 103)¹⁰

Independentemente da inspiração consciente sobre os arquitetos e artistas do início do século XX, a *Teoria da Relatividade* disseminou um modo de abordagem do mundo e da sociedade tendo o tempo como quarta dimensão. Tempo que viabiliza o deslocamento e a percepção sobre os espaços.

No momento da visita presencial em alguns locais, o lastro formado pelo conhecimento prévio vai se imiscuindo à percepção do contato com a realidade posta à frente. Estranhamento, questionamento sobre o espaço ser maior ou menor do que era imaginado, decepção, confirmação de ideias preconcebidas, superação de expectativas. Tudo pode ocorrer no momento em que a realidade do

mundo físico é impregnada de toda uma carga prévia de informações. O que era achatado, existente somente em pensamento, se transforma em algo em quatro dimensões: largura, comprimento, altura e tempo. O calor, o frio, a brisa, o sol, o vento, o aroma, as pessoas ao redor, despertam ondas de percepções que invadem abruptamente o que se imaginava sobre aquela paisagem. Passada a vivência, o imaginário individual é ajustado de acordo com a experiência ocorrida. A experiência desloca-se do presente para o passado.

A vivência é fugaz; as narrativas, duradouras. O que permanece é a memória sobre o que ocorreu.

Os espaços e as paisagens são objetos de elaboração de narrativas mediadas pelo imaginário, que abarca o modo como a sociedade o percebe e vivencia. O

¹⁰ Tradução nossa para "*la teoría de la relatividad de Einstein modificó sustancialmente la moderna noción de espacio, asociándola inseparablemente a la de tiempo y estableciendo una permanente mutabilidad del mundo físico entre los parámetros espacio-temporales. De esta revolución científica se*

siguieron evidentes analogías en el ámbito de las artes y la arquitectura donde, por lo menos desde el cubismo, espacialidad y temporalidad aparecían como dos variables siempre interrelacionadas".

imaginário sintetiza memórias e esboça preconceitos sobre o que vivenciamos. Portanto, congrega as memórias, o passado, o presente e o futuro. Para Sandra Jatahy Pesavento (1995)

o real é, ao mesmo tempo, concretude e representação. Nessa medida, a sociedade é instituída imaginariamente, uma vez que ela se expressa simbolicamente por um sistema de ideias-imagens que se constituem a representação do real.

Portanto, o imaginário, enquanto representação, revela um sentido ou envolve uma significação para além do aparente.

O imaginário regula tanto o emissor da narrativa quanto o receptor. Edward William Soja, a respeito da indissociabilidade entre o que se vivencia e o que se traz como bagagem sobre um assunto, lembra que “em sua referência espacial mais conhecida, inspirada no realismo mágico de Jorge Luís Borges, Baudrillard afirma que hoje o mapa, a representação

cartográfica ou a imagem, assumem uma prioridade crescente sobre o território real que devem representar”¹¹ (SOJA, [2000]2008, p. 456).

Impulsionada pelo imaginário, a representação pode aparentar ser mais reveladora, relevante e marcante do que a própria realidade tátil.

Apontamentos sobre a paisagem, visando situá-las enquanto palco de atividades de uma sociedade, são realizados a partir do repertório de cada observador. Essas narrativas serão de diversos tipos, considerando tanto a sua forma – estudo científico, prosa, verso, música, pintura, filme, fotografia – quanto o modo como o assunto é abordado. O campo de conhecimento do autor da narrativa – intermediado por fatores como a história, a historiografia, a memória, o imaginário – conduzirá a

¹¹ Tradução nossa para *“En su referencia espacial más conocida, inspirada por el realismo mágico de Jorge Luís Borges, Baudrillard expone que hoy el mapa, la representación*

cartográfica o la imagen, asume una prioridad cada vez mayor sobre el territorio real que se supone representa”.

um resultado que, longe de ser único, vai servir de fragmento de informação sobre aquele assunto.

Essa evocação da memória e história está relacionada ao imaginário acerca do espaço e da paisagem. Miranda Martinelli Magnoli afirma que imaginários urbanos “não se referem somente à imaginação (aqueles lugares com que sonhamos!?). Evocar, formar, representar imagens; o que pensamos sobre a cidade e a maneira pela qual a percebemos informam os modos pelos quais nela agimos e pelos quais ela se apresenta e, portanto, se configura” (MAGNOLI, 2015, p. 50). Por isso, a complexidade para delimitar realidade e ficção ou realidade e imaginário. Citando novamente Edward William Soja ([2000]2008, p. 453): “o fato de que é mais difícil do que nunca apontar a diferença entre o real e o imaginário está presente em praticamente

todos os aspectos do imaginário urbano em mudança, que certamente pode ser identificado como um fato claramente oposto ao que pode ser rotulado como ficção”¹². Ao perambular pela cidade, desbrava-se espaços, paisagens e imaginários imiscuídos uns aos outros. A experiência pode gerar narrativas caleidoscópicas que replicam a própria cidade, composta por elementos fragmentários e anacrônicos.

Diante da efemeridade das vivências, as representações configuram-se chaves para apreciação e avaliação da paisagem, do espaço e do imaginário. Além da interferência do imaginário na percepção dos espaços e paisagens, há de se considerar a coexistência de várias realidades, afinal, estamos imersos tanto em um mundo material quanto em um mundo de natureza virtual-digital.

¹² Tradução nossa para “*El hecho de que sea más difícil que nunca señalar la diferencia entre lo real y lo imaginario está presente en prácticamente todos los aspectos del cambiante imaginario urbano, lo que se puede identificar seguramente*

como um hecho opuesto claramente a lo que se puede etiquetar como ficción”.

Mundo material e mundo virtual-digital

Em quantas realidades a humanidade coexiste? Há a realidade do mundo material, físico, perceptível aos cinco sentidos do corpo humano: tato, visão, audição, olfato e paladar. Há também as realidades advindas das tecnologias digitais, criadoras do que convencionalmente é chamado de mundo virtual. Para muitos, ainda, o plano espiritual detém uma realidade própria que norteia a existência.

O imaginário rege a percepção dessas várias dimensões da realidade, que possuem distintas naturezas e relações com o tempo. A realidade observada em seu aspecto material, tangível, pode ser abordada à luz de conceitos como espaço e paisagem. Além disso, considerando o tempo presente, ou seja, a contemporaneidade, o contato com esse mundo físico pode ser realizado por meio de uma experiência direta ou por representações. A esse respeito, José Carlos Bruni observa que

o presente foi sempre concebido segundo o modelo da coisa, perceptível ou pensada, como matéria ou espírito.

E hoje deixa de sê-lo, para se apresentar não como atual, mas como virtual. As novas tecnologias, os computadores, as redes, a internet, constituem um universo em que a imagem substitui o real, não para eliminá-lo, mas para pôr a imagem como real. (BRUNI, 2007, p. 18)

Há uma crescente bagagem de informações que a sociedade tem contato por meio exclusivamente digital. Cada vez mais, a comunicação iconográfica tem na internet um dos seus principais meios.

A fotografia, desde sua criação, foi galgando espaço na construção de imaginários acerca dos temas por ela apresentados. Com a internet, ela alcança um exponencial crescimento em difusão e replicação. Cada vez mais, "(...) a fotografia condiciona nossa abordagem do mundo. Ela transformou nosso modo de ver o mundo, e não podemos mais vê-lo de outra maneira a não ser através dos reflexos permanentes que ela nos propõe" (SORLIN, 1994, p. 83). Apesar de calcada na materialidade do mundo físico – excluindo-se, obviamente, as imagens fotográficas criadas ou editadas por meio digital – os acervos *on-line* de fotografias constituem um arcabouço iconográfico de uma realidade virtual-digital.

As imagens *on-line* que têm os espaços construídos e naturais como tema muitas vezes consolidam um modo de fotografar – enquadramento, posição da câmera – que afastam essa representação da realidade que embasou a sua captura no mundo físico. Ou, pode-se ainda dizer, que a fotografia, predominantemente é mais uma criação visual do que um registro do mundo material. Portanto, pode haver a percepção de que a fotografia tende mais à representação de um *mundo virtual* do que do *mundo material*. Pierre Lévy apresenta conceituações para o termo *virtual* vinculando-as ao passado e à memória. Em relação à filosofia e ao uso corrente, afirma:

O virtual encontra-se antes da concretização efetiva ou formal (a árvore está *virtualmente* presente no grão). No sentido filosófico, o virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade. Mas no uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade – enquanto a “realidade” pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível. A expressão “realidade virtual” soa então como um oxímoro, um passe de mágica misterioso.

(...) Ainda que não possamos fixá-lo em nenhuma coordenada espaço-temporal, o virtual é real. Uma palavra

existe de fato. O virtual existe sem estar presente. (LÉVY, [1999]2010, pp. 49-50)

Portanto, essa abordagem caracteriza o virtual de modos distintos. Na Filosofia, é uma projeção de algo que, provavelmente, vai realizar-se no futuro. Mas, para se sintonizar com o uso corrente, o virtual pode ser entendido como uma realidade cuja expressão e percepção são realizadas somente via tecnologias relacionadas à computação. O virtual não se manifesta materialmente, mas influencia no imaginário da sociedade em relação a assuntos da realidade tangível, como o espaço e a paisagem. Virtual não é o contrário do real.

Quanto à imaterialidade das questões relacionadas ao mundo virtual criado por meio dos computadores, deve-se registrar que a parafernália tecnológica que lhe dá suporte tem existência no mundo material. O aparato que o mantém ocupa expressivo espaço físico, apesar de a sua localização não ser necessariamente de conhecimento de grande parte da sociedade.

Pierre Lévy também argumenta sobre a distinção entre os suportes físicos e digitais das fotografias, destacando que a imagem digital – que ocupa um espaço na memória do servidor em que está hospedada –, “não é ‘imaterial’ no sentido próprio, mas ocupa menos espaço e pesa menos que uma foto sobre papel; precisamos de menos energia para modificar ou falsear a imagem digital que uma imagem em impressa” (LÉVY, [1999]2010, p. 56). Portanto, ambas coexistem em um *mundo material*.

Os mundos materiais e virtuais digitais se entrecruzam. Tal qual a dificuldade de traçar fronteiras entre as narrativas históricas e ficcionais, é a de definir fronteiras entre as diversas realidades. Na Praça Maior do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, local que reúne a comunidade universitária em situações de estudo, descanso ou lazer, há momentos em que mais de uma dezena de pessoas se reúnem na lúdica atividade de caça de seres virtuais do jogo *Pokémon Go* (CARDOSO, 2019, p. 258). Em circunstâncias como essa, a interconexão

entre as diferentes realidades é fator de encontro e sociabilidade na superfície física-material do *Campus*.

O permanente vínculo com aparatos da tecnologia, como computadores, *smartphones* e *tablets*, naturaliza uma dependência para com a tecnologia. “O tempo contemporâneo é o da eclosão das novas *tecno-logias* que mudam os corpos, que aceleram os ritmos, que criam mundos na ordem do virtual, que embaralham real e virtual, que desrealizam o real (...)” (D'AMARAL, 2003, p. 16). Sendo mais preciso: que desmaterializam o real. A agenda, as datas comemorativas de aniversário, a relação de números de telefones, as anotações, enfim, as informações de atividades banais do cotidiano são delegadas a aparelhos tecnológicos. Bem como as memórias constituídas, muitas vezes, de fotografias sobre eventos significativos. A assimilação, percepção e replicação de informações – base das narrativas pessoais – têm cada vez mais a dependência da tecnologia. Espaço e ciberespaço se sobrepõem.

O termo ciberespaço foi criado por William Gibson no romance de ficção científica *Neuromancer*, que aborda as redes digitais e o seu impacto mundial na economia e na cultura (LÉVY, [1999]2010, p. 94). Transposto da ficção para a realidade, a interconexão mundial de computadores constitui o ciberespaço, que denomina, segundo Pierre Lévy ([1999]2010, p. 17), "(...) não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo." Os vertiginosos avanços tecnológicos que dão suporte ao ciberespaço propiciam a percepção de rapidez na passagem do tempo.

Marcio Tavares d'Amaral observa que "antes podíamos discutir se o futuro existe como tempo, uma vez que ele ainda não é; ou, se é, é como projeto do presente. Agora, não. Por efeito da aceleração tecnológica, o futuro se libera da causalidade linear e torna-se o maior *valor*. O que verdadeiramente vale não está presente, mas

chegará em breve" (D'AMARAL, 2003, p. 20). Porém, a evolução da tecnologia não parece fluir somente para uma subserviência em prol de uma futura sociedade mais humana e sustentável.

A transição tranquila e inevitável para uma utopia em que a tecnologia estaria colocada em prol da humanidade cada vez mais é assombrada por questões que aparentemente já deveriam estar superadas. Aspectos básicos relacionados aos direitos humanos ou à preservação do planeta continuam – reincidentemente – ensejando debates, pois nem foram resolvidos, tampouco alçaram a pretendida unanimidade.

A sociedade cria a sua realidade por meio da história e da ficção, do espaço e do ciberespaço, da experiência própria e das mídias de comunicação. "Cada um de nós participa cotidianamente de uma rede de construção de significados públicos a partir de fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático, através dos quais procuramos compreender nossas vidas" (MOTTA, 2017, p. 47).

Cada componente da sociedade é influenciado pelas diferentes realidades, absorve-as, reelabora-as. Esse processo pode transpor o que é material para o mundo virtual – por meio da *digitalização* de cidades, algo comum em plataformas como a do *Google Earth* –, ou vice-versa, como ocorre na materialização de *emoticons*, que se transformam em sinalização urbana ou decoração de ambientes.

Um momento de cisão entre a realidade do mundo material e a do mundo virtual-digital ocorreu no ano de 2020. Devido à pandemia ocasionada pelo coronavírus, fronteiras entre países, estados e cidades foram fechadas rapidamente, evidenciando a rapidez com que pode ser alterada a livre circulação de pessoas. No entanto, por meio da tecnologia de comunicação via internet, as conversas, reuniões, apresentações artísticas e visitas a museus se intensificaram. A necessidade de sociabilidade faz com que as experiências *materiais* e *virtuais-digitais* se complementem. Sobre os efeitos da conectividade da sociedade, Pierre Lévy sintetiza que

uma nova ecologia das mídias vai se organizando ao redor das bordas do ciberespaço. Posso agora enunciar seu paradoxo central: *quanto mais universal (extenso, interconectado, interativo), menos totalizável*. Cada conexão suplementar acrescenta ainda mais heterogeneidade, novas fontes de informação, novas linhas de fuga, a tal ponto que o sentido global encontra-se cada vez menos perceptível, cada vez mais difícil de circunscrever, de fechar, de dominar. (LÉVY, [1999]2010, p. 122)

Aprender integralmente essas múltiplas realidades parece algo inviável. Portanto, cada vez mais há a criação de diferentes realidades, de *bolhas*, conforme a conveniência dos indivíduos, das sociedades, dos diversos grupos sociais. Há tanto a falta de precisão entre a fronteira do material e do virtual-digital quanto a falta de exatidão na percepção do tempo. Passado, presente e futuro podem se sobrepor.

Inovações tecnológicas adicionam aos acervos de museus objetos e aparelhos que há pouco compartilhavam o cotidiano na sociedade. Isso resulta em uma redução do que se percebe como tempo presente. Para Andreas Huyssen (2000, p. 28), “o tempo de permanência dos objetos de consumo nas prateleiras tem obviamente encurtado

de uma maneira muito radical, e com ele a extensão do presente (...).” A admiração pelo retrô não representa nostalgia, mas a afeição por um *design* ou tecnologia que circulava pela sociedade há poucos anos. A proximidade com esses artefatos do dia a dia ainda está na memória de muitos.

Paradoxalmente, a aparente capacidade inesgotável de guarda de informações por meio digital não garante a permanência de dados em HDs. As avassaladoras mudanças na tecnologia tornam obsoletos os meios que até pouco tempo se mostravam os mais adequados para a manutenção das informações. Com isso, o acesso às informações pode tornar-se inviável. Disquetes, CDs e DVDs não têm mais leitores tão disseminados. Arquivos eletrônicos em versões já superadas nem sempre são acessíveis por meio dos *softwares*, por isso necessitam da transmigração de suporte. Como afirma Andreas Huyssen (2000, p. 33), “a ameaça do esquecimento emerge da própria tecnologia à qual confiamos o vasto corpo de registros eletrônicos e

dados, esta parte mais significativa da memória cultural do nosso tempo.” A tecnologia se pauta mais pelo tempo futuro do que pelo passado.

Dentre difusas fronteiras das realidades, pode-se situar um *campus* universitário como expressão do mundo material. *Campus* que possui um espaço físico, que conforma uma paisagem e que recebe influências do mundo virtual-digital. Já as redes sociais, que servem de repositório de informações, como as fotografias em formato digital, são sediadas no mundo virtual-digital. Porém, têm seu funcionamento condicionado a aparatos tecnológicos sediados no mundo material. E é do mundo material que emerge parte do seu conteúdo.

A respeito das narrativas fotográficas do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, serão apresentadas primeiramente considerações sobre a porção material do seu território – sede dos ambientes construído e natural – e, posteriormente, o território das redes sociais, sede das publicações das fotografias em formato digital.

Campi

A implantação de um *campus* de uma universidade em uma cidade envolve questões relativas à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e à infraestrutura, elaboradas para atender demandas de diversas áreas da produção do conhecimento. Orbitam às atividades universitárias, os docentes, discentes e profissionais que lhes dão suporte, cada um com as suas especificidades. Esse conjunto formado pela comunidade universitária e o espaço físico que a acolhe constitui um território universitário.

A porção física de um *campus* constitui um território, cujas especificidades da dinâmica universitária transparecem no cotidiano e nas narrativas que ele instiga. Um território cuja multiplicidade de usos ocupa espaços arquitetônicos planejados e construídos ao longo de décadas, ou até séculos. Por isso, as universidades constituem interessante exemplar para estudo sobre como são abrigadas não somente as atividades científicas de vários campos

do conhecimento, mas também as administrativas, culturais, de lazer, de moradia e de serviços.

Universidades

A universidade é um local que continuamente se reinventa em relação ao modo de produção do conhecimento, ensejando, conseqüentemente, novas infraestruturas físicas. Assim como a capacidade de narrar, a prática social de educar – visando ao conhecimento – está presente na humanidade desde a pré-história, “(...) quando os saberes circulavam em âmbito familiar, passados de pais para filhos, mediante ritos ou artes rudimentares, ou mesmo no exercício das atividades do cotidiano, sem uma transmissão formal” (MAHLER, 2015, p. 35).

Na Europa – por volta do século XII –, no bojo do processo de expansão do uso da escrita, da urbanização da sociedade, do desenvolvimento cultural e da reação frente ao monopólio do ensino por parte da Igreja, mestres reunidos em corporações passaram a ministrar cursos. Não havia

ambiente físico específico para essa prática, que poderia ser uma sala alugada ou a casa do professor (PINTO e BUFFA, 2006).

Na Idade Média, pessoas com interesses em comum – sejam eles culturais, profissionais, econômicos, políticos – poderiam constituir uma *universitas*. “As *universitas* eram instituições de saber medieval, termo latino que significava tão somente *corporação*, ou seja, agrupamentos de pessoas organizados por um estatuto” (MAHLER, 2015, p. 39). É desse termo que deriva o vocábulo “universidade”.

Com o crescimento das cidades e do número de aprendizes, as fragmentárias corporações com fins de educação necessitaram criar um modo de organização visando gerenciar questões relacionadas à didática, ao ingresso dos estudantes, ao espaço físico acadêmico e às moradias. Esse contexto originou um tipo de instituição que viria a ser conhecida como universidade, sendo pioneiras a de Bolonha (Fig. 27), datada de 1088, e a de Paris, datada de 1096 ou 1150 (MAHLER, 2015, p. 39). No

século XV, as universidades migraram de uma precariedade inicial da estrutura pedagógica e dos seus espaços rumo à aristocratização percebida no “gosto pelo luxo e pela ostentação no vestuário, nas cerimônias universitárias, nos divertimentos dispendiosos e (...) nos prédios das universidades e, conseqüentemente, nas atividades pedagógicas” (PINTO e BUFFA, 2006).

Na Europa, a consolidação desse formato de instituição de ensino gerou uma nova tipologia de edificação, inicialmente inspirada nos claustros religiosos, pois a “separação era vista como fundamental para a introspecção e segregação das *universitas*. O ambiente distanciado da comunidade circundante favorecia o recolhimento, a concentração e a autonomia, dentre outras vantagens” (MAHLER, 2015, p. 63). Na implantação das primeiras universidades na América, o território universitário se ajustou a outros contextos.

Na Universidade de Harvard, criada em 1636, nos Estados Unidos, observa-se a rejeição da tipologia

baseada em claustros (PINTO e BUFFA, 2006). É nos Estados Unidos que surge a configuração tão comum ao *campus* universitário, que Luciano Damazio de Gusmão e Maria Lúcia Malard creditam ao aspecto de busca de rentabilidade por meio de “uma ‘unidade de produção integrada’ que, para ser eficiente, deverá estar separada da cidade, ter modo de vida próprio e estar livre de qualquer ‘contaminação’ urbana” (GUSMÃO e MALARD, 2012, p. 205).

Um *campus* universitário habitualmente concilia espaços de ensino e de aprendizado com estruturas de apoio, serviços, moradias e lazer. Comumente está inserido em um local com ampla área verde que sugere um aspecto rural, mesmo quando em sítios urbanos. O *campus* não almeja ser mais um bairro da cidade, mas sim território onde o estudo é a força motriz. Gelson de Almeida Pinto e Ester Buffa, a partir das experiências estadunidenses, recapitulam que *campi* universitários detinham

(...) território definido e limitado e com o privilégio de estabelecer, dentro de certos limites, suas normas, regras e padrões. O *campus* tornava-se o território de

privilegiados: local destinado à formação de dirigentes, à pesquisa e à produção científica sem a interferência nefasta das cidades. Território independente, calmo, agradável e completamente equipado para cumprir seus objetivos. Nascia, assim, um novo território. (PINTO e BUFFA, 2006)

O aspecto bucólico característico dos *campi* foi assimilado e atualizado por ocasião dos debates acerca do Movimento Moderno, no início do século XX. Na década de 1920, no contexto desse emergente movimento, houve eventos relevantes para a arquitetura.

Em 1926, no Congresso Internacional da Arquitetura Moderna (CIAM), Le Corbusier apresentou os cinco pontos da arquitetura moderna – pilotis, fachada livre, janelas em fita, planta livre e terraço jardim –, que foram incorporados aos projetos de equipamentos acadêmicos. O edifício da escola de artes, artesanato, design e arquitetura Bauhaus (Fig. 28), em Dessau, Alemanha, projetado por Walter Gropius, em 1926, é uma referência desse período. “Esse projeto influenciou outros modelos também emblemáticos, pois a própria proposta pedagógica

inovadora da Bauhaus auxiliou essa representação do edifício como um novo modelo a ser considerado” (MAHLER, 2015, p. 77). Na contemporaneidade, as já centenárias experimentações didáticas e arquitetônicas da Bauhaus ainda continuam sendo uma inspiração. Enquanto na Europa a cronologia dos territórios universitários ocupa séculos, na América, a implantação ocorreu em diferentes compassos.

A América ocupada pela Espanha sediou a criação de universidades já nos primeiros momentos da colonização. Depois, no momento da independência dos países, as universidades foram espaços que subsidiaram a definição de uma identidade nacional. No Brasil, entretanto, somente nas primeiras décadas do século XX surgiram as pioneiras universidades. Diferente das colônias hispânicas, o Brasil colonial, como frisa Arabela Campos Oliven (2002, p. 24), “(...) não criou instituições de ensino superior em seu território até início do século XIX, ou seja, quase três séculos mais tarde.



Fig. 27 Universidade de Bolonha
Local: Bolonha, Itália | Data: 09/2018
Autoria: Alice Cardoso Rosa

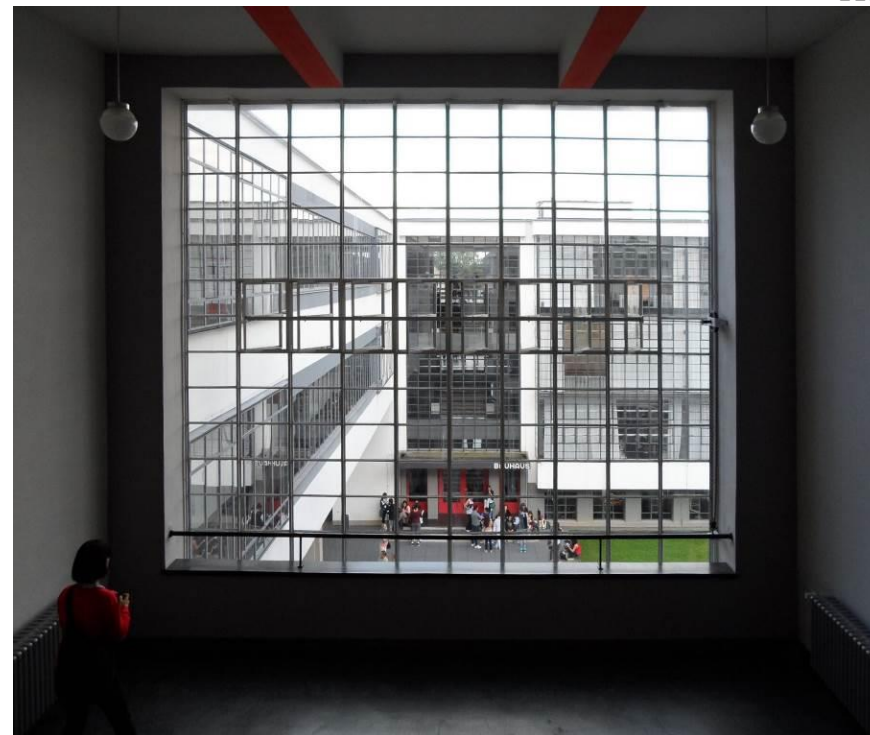


Fig. 28 Bauhaus
Local: Dessau, Alemanha | Data: 07/2013
Autoria: Eduardo Oliveira Soares

Para graduarem-se, os estudantes da elite colonial portuguesa, considerados portugueses nascidos no Brasil, tinham de se deslocar até a metrópole.” Em unidades isoladas, foram instituídos tardiamente os primeiros cursos de nível superior no Brasil.

Nos desdobramentos da chegada da família real portuguesa ao país, em 1808, foram criados cursos superiores para atender às demandas do Estado em áreas, por exemplo, militares, matemáticas e da Medicina. Em 1827, foram abertos cursos de Direito em Olinda e em São Paulo. Somente em 1920 surgiria a primeira universidade federal do país na cidade do Rio de Janeiro, por meio da junção da Faculdade de Medicina, da Escola Politécnica e da Faculdade de Direito. Denominada Universidade do Rio de Janeiro, em 1937 sofreu uma reorganização e passou a chamar-se Universidade do Brasil. Em

¹³ Em nível estadual, no Amazonas, em 1909, foi criada a primeira instituição de ensino superior do país: a Escola Universitária Livre de Manaus. Impactada com o fim do ciclo da borracha, teve cursos desativados, mantendo somente o de

1965, recebeu a denominação de Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As cinco primeiras universidades federais foram: Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ (1920), criada sem vínculo anterior; Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG (1949); Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS (1950); Universidade Federal da Bahia, UFBA (1950); e Universidade Federal do Paraná, UFPR (1950), todas criadas por meio da federalização de instituições já existentes¹³. Das universidades estaduais pioneiras, destaca-se a Universidade de São Paulo, USP (1934).

A criação de universidades no Brasil trouxe ao país o debate sobre como realizar o planejamento desses territórios. A Universidade do Brasil demandou estudos acerca do planejamento do *Campus* na então

Direito. Em 19 de dezembro de 1912 foi criada a que é considerada a primeira universidade do país: a Universidade do Paraná. Inicialmente estadual, foi federalizada em 1950 e renomeada Universidade Federal do Paraná (UFPR).

capital do país, o Rio de Janeiro. “Vários estudos foram realizados para sua implantação em locais diferentes, dentre eles o Plano de Le Corbusier para a Quinta da Boa Vista, o Plano de Lúcio Costa para o mesmo local (...)” (NOGUEIRA, 2008, p. 93), e o que efetivamente norteou a construção do *Campus*, localizando-o na Ilha do Fundão. O plano que direciona a ocupação e o uso da atual UFRJ foi elaborado entre 1949 e 1952 por Jorge Machado Moreira.

Dos conjuntos arquitetônicos de *campi* pioneiros, também se destacam: os da UFRGS, na área central de Porto Alegre, que concilia prédios denominados *históricos*, do início do século XX, com exemplares da arquitetura moderna; da USP; e da UFMG, na Pampulha, criados nas décadas de 1940 e 1950,

respectivamente, em regiões então afastadas das áreas centrais da cidade.

Na América Latina, o planejamento de *campi* foi a oportunidade de implantar um urbanismo e uma arquitetura que pretendiam tanto incorporar as diretrizes do Movimento Moderno como expressar a cultura nacional. Destacam-se os *campi* da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), na Cidade do México; e o da Universidade Central da Venezuela (UCV), em Caracas. São os únicos *campi* considerados, até o momento, como Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO.

A UNAM data de 1910. Entre 1949 e 1952, foi elaborado o projeto do *Campus* (Fig. 29 e 30) dirigido pelos arquitetos Mario Pani e Enrique del Moral¹⁴. O projeto para o *Campus* da UCV foi elaborado por Carlos Raúl Villanueva, em 1943.

¹⁴ O *Campus* foi erigido “no local das ruínas de Cuicuilco, cidade pré-colombiana de 6.000 a.C., coberta por lava vulcânica em

300 a.C. Foi a primeira obra mexicana moderna em escala urbana” (MAHLER 2015, p. 124).



Fig. 29 Faculdades UNAM

Local: Cidade do México, México | Data: 01/2015

Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 30 Biblioteca Central UNAM

Local: Cidade do México, México | Data: 01/2015

Autoria: Eduardo Oliveira Soares

Ao longo das décadas e dos séculos, os territórios universitários tornaram-se repositórios de diferentes intervenções relacionadas com a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo, sendo a materialização de vários modos de conceber, construir e preservar os espaços. Microrregiões com características próprias dentro das cidades.

Os *campi* universitários demandam um complexo planejamento, pois devem considerar tanto o acolhimento às atividades de ensino, pesquisa, extensão e apoio – incluindo mutáveis requisitos técnicos, tecnológicos e simbólicos – quanto a integração com as cercanias nas quais estão inseridos. Uma universidade comumente impacta na dinâmica cultural, nos serviços, na mobilidade urbana, e na infraestrutura de regiões que transcendem o seu território. Bairros e cidades que sediam as universidades são afetados.

A universidade é uma instituição sedimentada no passado, mas desbravadora do futuro, atualizando-se no seu modo de formar e transmitir o conhecimento

e de ocupar o seu território físico. Os ajustes às imprevisíveis demandas do tempo presente, que redirecionam o planejamento, a construção, a ocupação, a reavaliação e a preservação do ambiente construído, podem ser observados mesmo em instituições mais recentes, como a Universidade de Brasília.

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Assim como Brasília, a UnB despertou interesse no momento de sua implantação, gerando extensa documentação. A Universidade de Brasília tem a peculiaridade de ter sido constituída em conjunto com a Nova Capital, em um momento no qual a utopia de uma época se concretizava em uma cidade e em uma universidade pensadas para serem acessíveis a todos, agregadoras, inclusivas e relevantes a nível nacional e internacional. A trajetória da UnB se apresenta em várias narrativas, seja em fotografias, livros, teses, dissertações ou

artigos que compõem farta documentação historiográfica.

Brasília, inaugurada em 21 de abril de 1960, é tanto a *civitas*/capital nacional – que acolhe os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário da República – quanto a cidade urbe/metrópole – com população superior a três milhões de habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; s.d.). Seu núcleo histórico, denominado Plano Piloto, uma pequena fração do Distrito Federal (Fig. 31), foi definido por meio de projeto urbanístico de Lucio Costa ([1957] 1991) no *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, que estruturou a cidade por meio de dois eixos de circulação principais: o Monumental e o Rodoviário.

O Eixo Monumental, de cerca de 10 km, se estende no sentido leste-oeste, fracionando a cidade em duas partes, que são denominadas Asa Sul e Asa Norte. O Eixo Rodoviário, levemente arqueado, possui extensão de cerca de 14 km e se desenvolve na direção norte-sul. No quadrante nordeste dessa

cidade – em que o conhecimento da rosa dos ventos é fundamental –, próximo da Esplanada dos Ministérios e inserido no Conjunto Urbanístico de Brasília, sítio urbano tombado pelo Governo Federal e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial, está localizado o *Campus* da Universidade de Brasília (Fig. 31 a Fig. 33).

Materializada a partir do traço de Lucio Costa, a cidade permanentemente constrói e resgata memórias, adaptando-se e reinventando-se ao tempo presente. Como afirma Sandra Jatahy Pesavento (2005)

o tempo das cidades é múltiplo e está sempre a ser construído, pois a cidade é uma contínua reinvenção do mundo no espaço: desde o tempo do presente, onde se realizam as opções políticas e se decidem as intervenções sobre o urbano, a cidade se reconstrói continuamente, tendo por horizonte o passado e o futuro.

No mesmo dia da inauguração da Nova Capital, por meio da Mensagem nº 128/1960, o presidente Juscelino Kubitschek enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 1.861/1960, sobre a autorização da criação da Fundação Universidade de Brasília (FUB).

Em 15 de dezembro de 1961, foi sancionada a Lei nº 3.998, que instituiu a FUB.

No *Relatório do Plano Piloto de Brasília* já havia a indicação da localização de uma Cidade Universitária. Ela ficaria em gleba próxima à Esplanada dos Ministérios, na continuidade de um parque que abrigaria equipamentos culturais (L. COSTA, [1957] 1991, p. 24). No momento da efetiva implantação da Universidade – conduzida com vigor e entusiasmo por Darcy Ribeiro – foi aventada a possibilidade de deslocamento da universidade para uma gleba afastada 28 km do centro de Brasília (SCHLEE *et al.*, 2013, pp. 18-19). Havia o temor de alguns dirigentes da época de que o senso crítico, advindo das atividades acadêmicas e sociais próprias de uma universidade, pudesse questionar possíveis balbúrdias políticas que ocasionalmente ocorrem nos três poderes do país. Por fim, o *Campus* foi instalado junto ao chamado Plano Piloto, núcleo original da cidade.

Em abril de 1962, paralelamente às iniciativas de implantação da estrutura acadêmica e administrativa, “(...) a instituição começou a funcionar com os primeiros cursos tronco e vários cursos de pós-graduação. O início das aulas de graduação se deu de forma precária em salas emprestadas no Ministério da Saúde” (ALIAGA FUENTES, 2017, p. 13).

Na origem, a linha pedagógica da UnB era estruturada em oito Institutos Centrais – Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências, Ciências Humanas, Letras e Artes –, que, posteriormente, deveriam se reorganizar em departamentos e faculdades. Foi essa estrutura que orientou os primeiros planos de ocupação do *Campus*. Como recorda Neusa Cavalcante (2015, p. 69),

o Conselho Diretor autorizou, em 1962, a implantação imediata de três cursos transitórios, que passaram a constituir o embrião da nova universidade. Os professores nomeados para a coordenação desses cursos-tronco foram: Vitor Nunes Leal, para o curso de Direito, Economia e Administração; Cyro Versiani dos Anjos, para Letras Brasileiras; e Alcides da Rocha Miranda, para Arquitetura e Urbanismo.

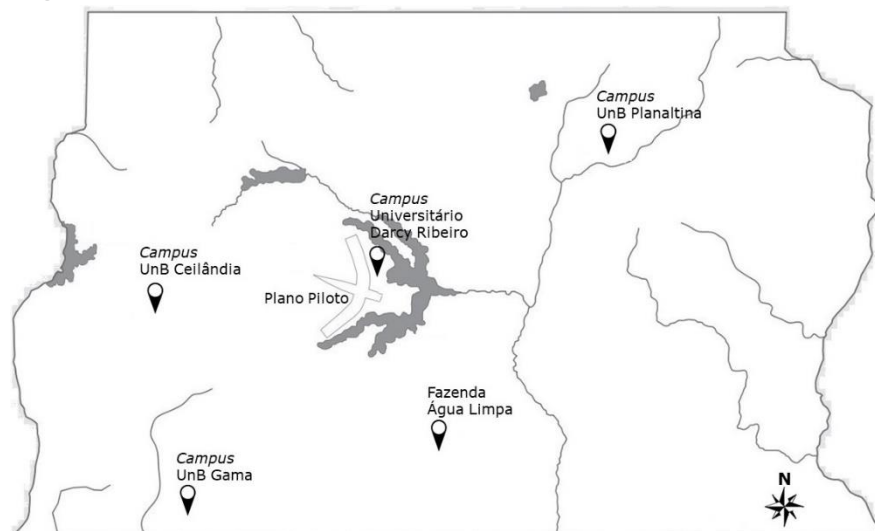


Fig. 31 Mapa do Distrito Federal

Data: 2020 | Fonte: CEPLAN (Adaptado pelo autor)



Fig. 32 A Esplanada dos Ministérios e o Campus

Local: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro

Data: 05/2011 | Autoria: Joana França

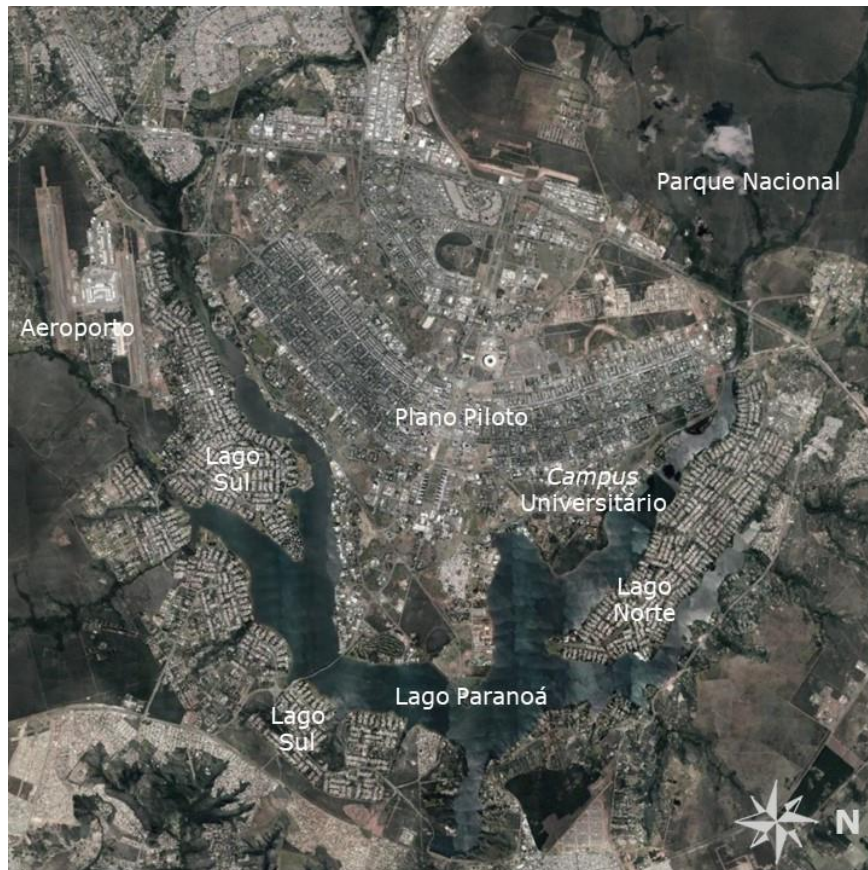


Fig. 33 Plano Piloto de Brasília

Data: 2020 | Fonte: *Google Earth*, disponível em <https://earth.google.com/web/> (Adaptado pelo autor)



Fig. 34 Glebas do Campus Universitário

Data: 2020 | Fonte: *Google Earth*, disponível em <https://earth.google.com/web/> (Adaptado pelo autor)



Fig. 35 Campus Universitário Darcy Ribeiro

Data: 2020 | Fonte: *Google Earth*, disponível em <https://earth.google.com/web/> (Adaptado pelo autor).



Nomenclatura das edificações (Fig. 35)

Alumni - Associação dos Ex-Alunos da FUB
 APOSFUB - Associação dos Aposentados da FUB
 ASFUB - Associação dos Servidores da FUB
 BAES - Bloco Acadêmico Eudoro de Souza
 BCE - Biblioteca Central
 Bloco K - Casa do Estudante de Pós-Graduação
 BSAN - Bloco de Salas de Aula Norte
 BSAS - Bloco de Salas de Aula Sul Luiz Fernando Gouvêa Labouriau
 CAEP - Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos
 CDS - Centro de Desenvolvimento Sustentável
 CDT - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
 CEBRASPE - Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos
 CEFTRU - Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes
 CET - Centro de Excelência em Turismo
 CEU - Casa do Estudante Universitário - Blocos A e B
 CIC/EST - Departamentos de Ciências da Computação e Estatística
 CO - Centro Olímpico
 CRAD - Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
 DIMEQ - Diretoria de Manutenção de Equipamentos Científicos
 FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas
 FD - Faculdade de Direito
 FE 1 - Faculdade de Educação
 FE 3 - Faculdade de Educação
 FE 5 - Faculdade de Educação
 FEF - Faculdade de Educação Física
 FEsQ - Fábrica-Escola de Química
 FINATEC - Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos
 FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
 FS/FM - Faculdade de Ciências da Saúde e Faculdade de Medicina
 FT - Faculdade de Tecnologia

IB - Instituto de Ciências Biológicas
 ICC - Instituto Central de Ciências
 ICS - Instituto de Ciências Sociais
 IPOL/IREL - Institutos de Ciência Política e de Relações Internacionais
 IQ - Instituto de Química
 MALOCA - Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas
 MASC Centro - Honestino Guimarães - Módulo de Atividades e Serviços Comunitários
 MASC Norte - Ieda dos Santos Delgado - Módulo de Atividades e Serviços Comunitários
 MASC Sul - Paulo de Tarso Celestino - Módulo de Atividades e Serviços Comunitários
 NMT - Núcleo de Medicina Tropical
 Oficinas Especiais – Complexo das Artes
 PAT - Pavilhão Anísio Teixeira
 PJC - Pavilhão João Calmon
 PMDF - Polícia Militar do DF
 PMU I - Pavilhão Multiuso I
 PMU II - Pavilhão Multiuso II
 PRC - Prefeitura do *Campus* Protótipo
 RU - Restaurante Universitário
 SG 1 - Instituto de Artes
 SG 10 - Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
 SG 11 - Faculdade de Tecnologia
 SG 12 - Faculdade de Tecnologia
 SG 2 - Departamento de Música
 SG 4 - Departamento de Música
 SG 8 - Auditório de Música
 SG 9 - Faculdade de Tecnologia
 SIS - Observatório Sismológico
 STI - Secretaria de Tecnologia da Informação
 UAS - Unidade de Administração e Serviços

A escolha dos cursos de Direito, Economia e Administração; Letras Brasileiras; e Arquitetura e Urbanismo, indica a relevância – ou pelo menos, a viabilidade – para a imediata implantação de faculdades nessas áreas de conhecimento. Maribel Aliaga Fuentes também aborda questões sobre o início da Universidade de Brasília, registrando que “a participação política dos arquitetos na construção da cidade e da universidade é efetiva desde a sua criação e isso, em grande parte, foi possível pela ligação entre Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer, apesar de tantos outros nomes, eles representam como ninguém o espírito da época” (ALIAGA FUENTES 2018, p. 80).

O *Campus* da UnB, que a partir de 1995 recebeu o nome de *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, possui área de 3.950.579,07 m², fracionada em três glebas: A, B e C (Fig. 34). A Gleba A tem área de 2.664.832,00 m²; a Gleba B, 1.100.254,02 m²; e a Gleba C, 185.483,05 m². É localizado entre a Asa Norte e o Lago Paranoá.

A inauguração da Universidade ocorreu em 21 de abril de 1962, no Auditório Dois Candangos, do ainda inacabado prédio da Faculdade de Educação (FE), denominado FE 5. Essa foi uma das primeiras construções deste *Campus*, no qual se localizam cerca de uma centena de edificações (Fig. 35), que totalizam 590.925,89 m² de área construída (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019, p. 35).

Ao longo de mais de meio século de existência, foram elaborados 20 documentos que podem ser identificados como planos e propostas institucionais da UnB sobre o uso e a ocupação do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro (SOARES, 2018b). Destacam-se o *Plano Piloto da Universidade de Brasília*, elaborado por Lucio Costa, em 1960; os *Planos para o Campus*, elaborados por Oscar Niemeyer entre 1962 e 1964; e o *Plano Diretor Físico do Campus*, de 1998. Os dois primeiros fixaram o ordenamento espacial do *Campus* e o último detalha diretrizes e apresenta um panorama das propostas e debates de como ocupá-lo.

O *Plano Piloto da Universidade de Brasília* (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1962), elaborado por Lucio Costa, em 1960, apresenta a primeira proposta de ocupação do *Campus* Universitário. Naquela primeira década de existência da cidade e da UnB, era prevista a oferta de 15 mil matrículas até o ano de 1970. A proposta de Costa para o *Campus* não está acompanhada de memorial descritivo e foi apresentada por meio de peça gráfica (Fig. 36) onde constam apenas duas glebas. A atualmente designada Gleba B foi incorporada à UnB no ano de 1963 (SCHLEE *et al.*, 2013, p. 19).

O *Plano* de Lucio Costa localiza os principais edifícios administrativos à leste e os de serviços gerais à oeste. Determina, por meio de um arruamento de traçados ora retilíneos, ora sinuosos, a locação dos edifícios relacionados aos vários institutos da UnB que seriam implantados dispersamente no *Campus* em meio à área gramada, criando um parque aberto à população da cidade.

Por parte de Lucio Costa, houve significativa mudança na estratégia de implantação da universidade entre o momento de planejamento da cidade, em 1957, e o do *Campus* Universitário, em 1960. No *Relatório do Plano Piloto*, Costa idealizou a localização do que viria a ser a UnB como contígua aos equipamentos culturais da Esplanada dos Ministérios (L. COSTA, [1957] 1991, p. 24). Infere-se que os edifícios mais emblemáticos da universidade, como a Reitoria, a Biblioteca e o Museu, ficariam nas proximidades desses equipamentos. No entanto, no Plano Piloto (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1962, p. 20) proposto por Lucio Costa para a UnB – já em gleba levemente afastada da inicialmente proposta – esses equipamentos foram localizados na borda leste do *Campus*, afastados tanto da urbanidade da Esplanada dos Ministérios quanto da urbanidade do bairro residencial Asa Norte. A locação desse núcleo administrativo e simbólico instituiu, junto aos futuros planejadores, um contínuo debate a respeito do zoneamento do *Campus* e da relação frente/fundo do seu território.

Os Planos para o *Campus* (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1998, p. 14) elaborados entre 1962 e 1964, por Oscar Niemeyer, foram realizados quando o arquiteto estava à frente do Centro de Planejamento da UnB, CEPLAN, atual Centro de Planejamento Oscar Niemeyer. O partido arquitetônico proposto por Niemeyer (Fig. 37) para os Institutos de Matemática, Física, Química e Biologia – que ocupariam prédios diversos, segundo o Plano original de Lucio Costa – foi concentrado em uma única edificação, denominada Instituto Central de Ciências (ICC), popularmente conhecido como *Minhocão*. O prédio, com cerca de 700 metros de extensão, se tornaria a mais emblemática edificação do *Campus*. Com isso, não há exatamente um novo Plano Diretor, mas um ajuste na proposta de Costa devido à implantação de um prédio dessa envergadura. Os debates a respeito da influência do ICC enquanto definidor do eixo da ocupação e uso do *Campus* se mantêm ao longo das décadas, gerando diferentes abordagens.

Em 1998, foi concluído o *Plano Diretor Físico do Campus* (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1998), elaborado por Frederico Flósculo Pinheiro Barreto, arquiteto e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), e Alberto Alves de Faria e Cláudio Oliveira Arantes, arquitetos então vinculados à Prefeitura do *Campus* (PRC). Considerado um instrumento administrativo auxiliar, o Plano Diretor Físico propõe diretrizes para a ocupação do *Campus*, integrando as instâncias responsáveis pelo planejamento institucional e o planejamento físico. Além disso, normatiza os estudos relativos ao espaço físico e aos padrões mínimos de projetos técnicos. Este Plano é uma referência enquanto síntese de diretrizes de planejamento, conjugada com a apresentação de um panorama historiográfico sobre o tema.

A base urbana do *Campus*, regida por esses planos, abriga várias edificações que foram construídas durante as quase seis décadas de existência da UnB. Uma seleção das mais relevantes edificações da

universidade foi realizada na publicação *Registro Arquitetônico da Universidade de Brasília*. Nela, foram identificadas quatro fases estruturadoras da arquitetura utilizada na Universidade (SCHLEE *et al.*, 2013, p. 19).

A *Primeira Fase*, na década de 1960, se refere à experimentação e adoção do desenvolvimento de sistemas pré-fabricados. A *Segunda Fase*, a partir de 1970, apresenta uma arquitetura que tem a expressividade do concreto armado como principal característica. No início da década de 1980, foi identificada uma *Terceira Fase* da linguagem arquitetônica, em que predomina a heterogeneidade de propostas e a experimentação estrutural e formal. Por fim, a partir de meados da década de 1990, persiste a linguagem heterogênea das propostas, porém, em alguns casos, acompanhada por um anseio de resgate de características de prédios já consagrados no *Campus*. Essa *Quarta Fase* abrange a expressiva expansão da Universidade no âmbito do

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O *Campus* Universitário Darcy Ribeiro é o maior dentre os quatro *campi* da Universidade. Além dele, há o *Campus* UnB Planaltina, UnB Gama e UnB Ceilândia (Fig. 31) que, juntos, somam 302.118,42 m² de área de terreno e 9.697,24 m² de área construída (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017, p. 36). A UnB também ocupa várias Unidades Dispersas, que é a denominação de imóveis que não estão localizados nos seus *Campi*. São exemplos de Unidades Dispersas o Hospital Universitário de Brasília (HUB); a Fazenda Água Limpa (FAL); a Casa Oscar Niemeyer; o Edifício Anápolis; e o Edifício Ceilândia. A população universitária total – abarcando discentes, docentes e técnicos administrativos – é de cerca de 55 mil pessoas (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019, p. 31).

Os espaços e edificações do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro compõem “acervo que se integra ao cotidiano de Brasília, faz parte do repertório edilício

da cidade e tem seu lugar na história da arquitetura brasileira” (SCHLEE *et al.*, 2013, p. 13). As características físicas, ambientais e sociais desses espaços estão impregnadas em documentos e narrativas acerca do *Campus*. Narrativas que transcendem o tempo e colaboram em manter na memória da comunidade universitária, de hoje e de outrora, a vivência no principal *Campus* da UnB.

As percepções acerca do tempo e do território são indissociáveis. Porém, na contemporaneidade, seu vínculo foi reconfigurado. Aparentemente, o tempo segue a velocidade da tecnologia e das redes sociais. O território não é somente o do mundo físico material tangível, mas também de um mundo global interconectado. A vivência da sociedade em época de comunicação via internet também é construída e registrada por meio das redes sociais, típicas da cultura deste início do século XXI.

Redes sociais

Elementos da paisagem, do idioma, das crenças da sociedade, enfim, da cultura, vão se transformando ao longo do tempo. Com o advento da disseminação da computação e da comunicação em rede, surgiu um novo tipo de comportamento na sociedade, identificado como uma cibercultura. O termo “Cibercultura”, para Pierre Lévy, está relacionado com “(...) o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, [1999]2010, p. 17).

André Luiz Martins Lemos sintetiza que “com a cibercultura, estamos diante de um processo de aceleração, realizando a abolição do espaço homogêneo e delimitado por fronteiras geopolíticas e do tempo cronológico e linear, dois pilares da modernidade ocidental” (LEMOS, [2002]2013, p. 73). O ciberespaço – imensurável, instantâneo e integrado – originou um novo modo de sociabilidade por meio das redes sociais.

Comunidades

O ciberespaço, de essência diferente do espaço físico, é base para relações sociais em uma realidade na qual os conceitos de tempo e território estão reconfigurados. A respeito da forma de comunicação das sociedades e da sua interconexão com o tempo e o território, Pierre Lévy realiza uma pertinente retrospectiva:

Nas sociedades orais, as mensagens discursivas são sempre recebidas no mesmo contexto em que são produzidas. Mas, após o surgimento da escrita, os textos se separam do contexto vivo em que foram produzidos. É possível ler uma mensagem escrita cinco séculos antes ou redigida a cinco mil quilômetros de distância – o que muitas vezes gera problemas de recepção e de interpretação. (...) A hipótese que levanto é que a cibercultura leva a copresença das mensagens de volta a seu contexto como ocorria nas sociedades orais, mas em outra escala, em uma órbita completamente diferente. A nova universalidade não depende mais da autossuficiência dos textos, de uma fixação e de uma independência das significações. Ela se constrói e se estende por meio da interconexão das mensagens entre si, por meio de sua vinculação permanente com as comunidades virtuais em criação, que lhe dão sentidos variados em uma renovação permanente. (LÉVY, [1999]2010, p. 15)

As comunidades virtuais são integradas por quem – por meio de aparatos tecnológicos interconectados –

compartilha interesses comuns. A interação dos usuários pode se dar em diferentes meios digitais, como *sites*, jogos ou e-mail. Porém, há um tipo de plataforma criada especificamente para estimular a interação entre várias pessoas. São as denominadas redes sociais.

As redes sociais existem no mundo físico-tátil, afinal, se referem à trama de sociabilidades de uma comunidade. Família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho ou de crenças formam redes de relacionamentos de diferentes extensões e intensidades. No mundo virtual-digital há a aproximação e interação de pessoas seguindo princípio semelhante. Talvez o ideal fosse defini-la como “rede social digital”. Afinal a sociedade tem como uma de suas características a interação por meio de redes sociais no mundo físico-tátil. Mas a denominação corrente é somente “rede social”.

A sociedade, seja no mundo físico ou no mundo virtual-digital, interage, influencia e é influenciada por percepções e opiniões diversas. Por meio das

redes sociais, ocorre a disseminação e a guarda de informações nos mais diversos formatos. Apesar dos limites impostos pela falta de acesso à infraestrutura pela totalidade da população brasileira, o uso das redes sociais tem aumentado. No ano de 2018, o percentual de pessoas que utilizava a internet nas cidades era de 79,4% em área urbana, e de 46,5% na área rural (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020, p. 62). No início de 2020, o total de usuários que, mundialmente, acessavam a internet era de 4,54 bilhões e, especificamente, as redes sociais, 3,80 bilhões. As maiores plataformas eram: *Facebook, Youtube, WhatsApp, Facebook Messenger, WeChat e Instagram* (WE ARE SOCIAL, s.d.). Por meio dessas plataformas, há a troca de mensagens de diversos formatos, como textos, áudios, imagens e audiovisuais.

As redes sociais mostram-se cada vez mais imprescindíveis, sejam para permitir a comunicação com pessoas distantes ou para viabilizar o contato

com quem não pode se deslocar por motivo de saúde, trânsito intenso, calamidade pública ou epidemia. Mensagens compartilhadas por meio de redes sociais influenciam os costumes, a cultura, a política, a economia, o lazer e o turismo. Em relação ao seu conteúdo, unem, excluem, segmentam, privilegiam e desconsideram grupos sociais. O impacto, obviamente, transcende o chamado ciberespaço e a cibercultura. A participação na rede social digital cria vínculos – por certo diferentes dos presenciais, mas mesmo assim, vínculos – e cumplicidade, pois “(...) o fato de estarmos cada vez mais interconectados uns aos outros implica que tenhamos de nos confrontar, de algum modo, com nossas próprias preferências e sua relação com aquelas de outras pessoas” (R. COSTA, 2005, p. 236). Esse processo resulta em simpatias e antipatias que transcendem o mundo virtual-digital.

O que é debatido na comunidade virtual interfere na sociabilidade da comunidade extravirtual. Da mesma forma que a cultura da sociedade do mundo físico

interfere na cibercultura. Em tempos de barreiras cada vez mais sutis entre as diferentes realidades – físicas e virtuais – pretender colocá-las em um nicho não faz muito sentido. Assim como ocorre nos relacionamentos interpessoais, as redes sociais digitais estão suscetíveis a rearranjos e rupturas dos seus vínculos.

Algumas redes sociais sucumbem ao movimento da sociedade rumo a uma outra proposta aparentemente mais atraente e inovadora. A rede social *Orkut*, popular sobretudo no Brasil, foi criada em 2004 e encerrada em 2011. O *Google Plus*, rede social gerenciada por uma grande companhia, foi lançado em 2011 e encerrado em 2019.

Toda a informação que essas plataformas guardavam foi eliminada, pois “(...) o formato das redes sociais apresenta este paradoxo de não permitir o esquecimento dos seus dados enquanto isso convém aos seus desenvolvedores. Mas, se o ciclo de popularidade se findar, os dados simplesmente desaparecem” (SOARES, MEDEIROS e PEIXOTO,

2018). Quando sucumbe uma plataforma com informações relacionadas à história e à memória, parte da fonte de conhecimento da sociedade se apaga.

Os estudos acerca da cultura que envolvem as redes sociais parecem não conseguir acompanhar a intensa velocidade das questões que elas suscitam. Em uma década, pesquisas tendo as redes sociais digitais como tema apresentam-se como significativos registros das mudanças do contexto social e tecnológico. Registros de um tempo que ao leitor pode parecer já estar relacionado com um longínquo passado. Em um momento, um aplicativo pode ser considerado um fenômeno e instigar pesquisas. Pouco tempo depois, pode já ter sido descontinuado. O registro dos seus usos e seus impactos, porém, é relevante para embasar a análise da sociedade de um período.

Peculiaridades na percepção do tempo também podem ser apontadas em relação às redes sociais.

Nelas, tempo e território são redefinidos. Regina Rossetti observa que

no campo da comunicação social, a aceleração temporal é evidente em diversos processos: aplicativos como o WhatsApp, transmissão ao vivo via redes sociais, tradução simultânea automática, troca de informações pelo Twitter, imagens instantâneas do *Instagram*, respostas imediatas às mensagens recebidas, o uso de múltiplas telas simultâneas. (ROSSETTI, 2017, p. 92)

Postagens de diferentes países fluem incessantemente nas redes sociais. O que ocorre do outro lado do mundo pode ser acompanhado em tempo real, causando impacto, comoção, solidariedade, revolta, assombro. Minutos depois, outros assuntos podem emergir da interação nas redes sociais. Em instantes, o presente já virou passado. Já há outros assuntos para serem repercutidos.

Essa variação de temas e territórios pode ocorrer a nível mundial, continental ou local, considerando o país, a cidade, o bairro. Nas redes, territórios de diferentes essências se sobrepõem, pois “a cibercultura é fractal. Cada um de seus subconjuntos

deixa aparecer uma forma semelhante à de sua configuração global” (LÉVY, [1999]2010, p. 144).

Nas redes sociais de divulgação de imagens, como *Flickr* ou *Instagram*, ou nas que dedicam um espaço de destaque à essa divulgação, como o *Facebook*, a inclusão de novas publicações é constante.

Fotografias publicadas em redes sociais especializadas em mídias iconográficas impactam na cultura visual das cidades, redefinindo modos de capturar e compartilhar imagens e, também, modos de perceber e vivenciar os espaços. Na sociedade deste início de século XXI, o impacto das fotografias em formato digital, em geral e, particularmente, das fotografias publicadas em redes sociais, é cada vez maior.

A prática fotográfica no *Instagram*, bem como em outras plataformas digitais, é um fenômeno planetário, sendo uma das mais fortes expressões da cultura do entretenimento digital. Mais do que uma forma de congelamento de momentos solenes, a produção e a circulação de imagens digitais em redes sociais é uma narrativa cotidiana, fluida e efêmera de si. (LEMOS e DE SENA, 2018, p. 7)

A inserção da câmera fotográfica nos aparelhos celulares do tipo *smartphone* faz repensar os termos de fotógrafo profissional e amador. Com uma câmera literalmente à mão, grande parte das pessoas pode registrar e compartilhar imagens, sendo potencialmente um fotógrafo. E, com isso, podem surgir excelentes fotografias, talvez não somente devido ao talento ou conhecimento técnico do fotógrafo, mas pela disponibilidade de uma câmera sempre acessível.

A fotografia visível por meio de redes sociais pode ser assimilada como fruto de uma autoria difusa, afinal, “a fotografia não é obra do fotógrafo, nem do dispositivo, nem do computador ou do laboratório, mas do processo fotográfico como um todo, formado de mediações e delegações em uma rede sociotécnica de humanos e não humanos” (LEMOS e RODRIGUES, 2014, p. 1019). O aparato social e tecnológico das redes sociais propicia, também, a fragmentação das informações nelas contidas.

Nas redes sociais, as fotografias podem desvincular-se do contexto temporal ou territorial que as originaram. Imagens de diferentes datas, locais, autores, com diversas finalidades, podem ser colocadas lado a lado. Copiadas, replicadas e ressignificadas por meio de adulterações com diferentes intenções – há as postagens que visam fraudes ou *fake news*, há as que criam memes – o que é inserido no ciberespaço pode ir se descaracterizando de maneira surpreendente. No momento do surgimento das fotografias no século XX, elas eram consideradas provas irrefutáveis. No decorrer do tempo, sua integridade enquanto registro da realidade passou a ser questionada.

No contexto da produção de informações nos meios do jornalismo profissional e no âmbito de ação das universidades há, majoritariamente, um zelo quanto à criação, conservação e distribuição das fotografias. Em uma universidade, há o reconhecimento da necessidade de tratar adequadamente os dados que serão disponibilizados, afinal, eles serão o alicerce do

conhecimento sobre a própria instituição e da sociedade como um todo. As universidades permanentemente atualizam seus modos de comunicação, a fim de aperfeiçoar o relacionamento com o seu público, majoritariamente jovem e integrado às tecnologias do momento. Na UnB, essa atividade é de responsabilidade da Secretaria de Comunicação (Secom).

UnB nas redes

As atividades das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade de Brasília continuamente demandam registros fotográficos. Essas fotografias constituem um acervo institucional cuja totalidade não é facilmente acessível ao público externo.

Os documentos gerados institucionalmente, incluindo os registros fotográficos, envolvem três fases de arquivamento: corrente, intermediária e permanente. Conforme a Tabela de temporalidade e destinação de documentos, são determinados prazos de guarda nas

fases corrente e intermediária e, após esses prazos, define-se a destinação: eliminação ou guarda permanente (RONCAGLIO, 2015, p. 72).

A fase corrente abarca os documentos em curso que atendem a objetivos imediatos. São os documentos utilizados com frequência e que se referem aos registros das atividades inerentes ao órgão ou instituição. No caso da Universidade de Brasília, essa documentação está sob a guarda das unidades administrativas e acadêmicas.

Na fase intermediária – relacionada com documentos que não necessitam de acesso com tanta frequência – os documentos podem permanecer na unidade de origem, ou serem encaminhados ao Arquivo Central (ACE) da universidade. O período de permanência varia de acordo com o assunto do documento. Após essas etapas, o documento é encaminhado para a destinação final, que pode ser a guarda permanente – integrando-o ao arquivo permanente da instituição, sob a responsabilidade do ACE – ou a eliminação.

Somente na década de 1980 surgiram iniciativas para a criação de um arquivo que abrangesse a guarda e o acesso à documentação da UnB. Em 1988, foi criado o Centro de Documentação (CEDOC), vinculado à Reitoria. Em 2014, o CEDOC foi extinto, sendo substituído pelo Arquivo Central, que, dentre outras, segue as diretrizes da Lei nº 8.159, de 8/01/1991, a LAI, Lei de Arquivos, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados; e da Lei nº 12.527, de 18/11/2011, que regulamenta o acesso à informação no âmbito de vários órgãos públicos, incluindo fundações (ARQUIVO CENTRAL DA UnB, Histórico, s.d.).

O ACE é o responsável pela custódia – responsabilidade jurídica de guarda e proteção de arquivos, mesmo que não haja vínculo de propriedade – de variados gêneros documentais da Fundação Universidade de Brasília (FUB), tais como o filmográfico, iconográfico, sonoro e textual. No acervo do Arquivo Central há mais de 20 mil fotografias, porém, significativa parte desse material

não dispõe de informações suficientes para a sua descrição e indexação.

Tratando-se de fotografias geradas pela Universidade de Brasília, um acervo relevante em relação ao quantitativo e aos temas abordados é o da Secom. A Secretaria de Comunicação, denominação definida no ano de 1986, tem a incumbência de divulgar informações administrativas e acadêmicas – incluindo de pesquisa, ensino e extensão – por vários meios. Suas principais atribuições são o gerenciamento (1) do portal da UnB na internet <www.unb.br>; (2) das publicações nas redes sociais – *Flickr*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*; (3) da página na internet *UnB Ciência*; (4) do banco de dados *on-line Nossos Pesquisadores*; (5) do boletim *UnB Hoje*; e (6) da revista *Darcy*. Também é responsável, a cada semestre, pela campanha de recepção aos calouros e pela organização da Aula Magna.

Cada uma das atividades da Secom demanda vários registros fotográficos, que ficam por conta de cerca de cinco fotógrafos que integram a equipe de

aproximadamente 30 colaboradores da área de Comunicação. Na Secom, “a produção de fotos é feita totalmente em máquinas digitais havendo a substituição das máquinas fotográficas tradicionais por essas em 2002” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2007, p. 8). Acerca do seu acervo fotográfico, em levantamento realizado em 2007, é informado que

(...) constitui-se de imagens coletadas nos seguintes suportes: papel-fotográfico, negativos e em meio digital (CDs, DVDs e HD). Apesar do nome, o acervo não se constitui exclusivamente de fotografias, essas são em maior número, contendo também ilustrações e montagens.

Ao todo são quase 100 mil imagens, sendo que dessas, 6.170 fotografias são impressas (...). (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2007, p. 4)

Paulatinamente, esse acervo migra da fase corrente à fase intermediária e, conseqüentemente, é analisada a pertinência do encaminhamento da documentação para o arquivo permanente ou descarte. Nesse ínterim, parte das imagens é disponibilizada nas redes sociais da UnB.

O conjunto de divulgação das fotografias da Secretaria de Comunicação nas redes sociais virtuais

(Fig. 38 a Fig. 40) – ambiente que oferece acesso amplo e gratuito ao seu acervo – é formado pelos perfis no *Facebook* <<https://www.facebook.com/oficialUnB>>; *Instagram* <https://www.Instagram.com/unb_oficial>; e *Flickr* <https://www.flickr.com/photos/unb_agencia>. O *Instagram* e o *Flickr* têm as postagens de imagens como objetivo principal, por isso a diagramação permite a visualização por meio da criação de um mosaico. O *Facebook*, mesmo possibilitando a postagem de textos e links, possui seção em que é possível a visualização de imagens em destaque.

A Secom ainda administra conta no *Twitter* <https://twitter.com/unb_oficial>, porém essa plataforma privilegia as mensagens textuais. A diagramação da página do *Twitter* não permite a visualização de imagens sem a presença de textos, portanto não há a criação de um mosaico de imagens. Por isso, essa conta não foi incluída na pesquisa.

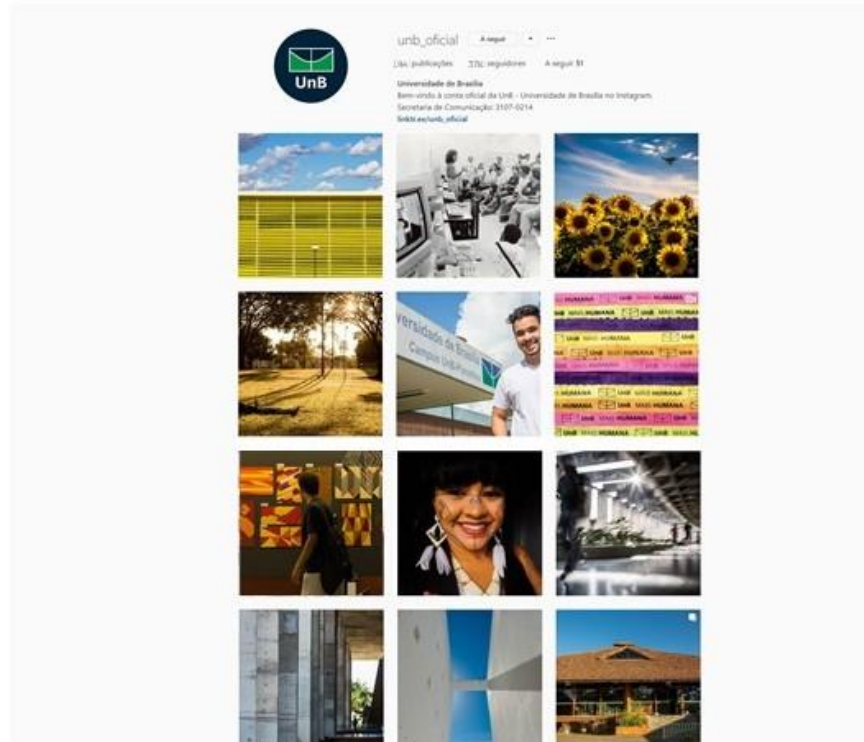


Fig. 40 Print Screen da rede social Instagram
 Perfil da Secom, disponível em https://www.instagram.com/unb_oficial/, acesso em abril de 2019.

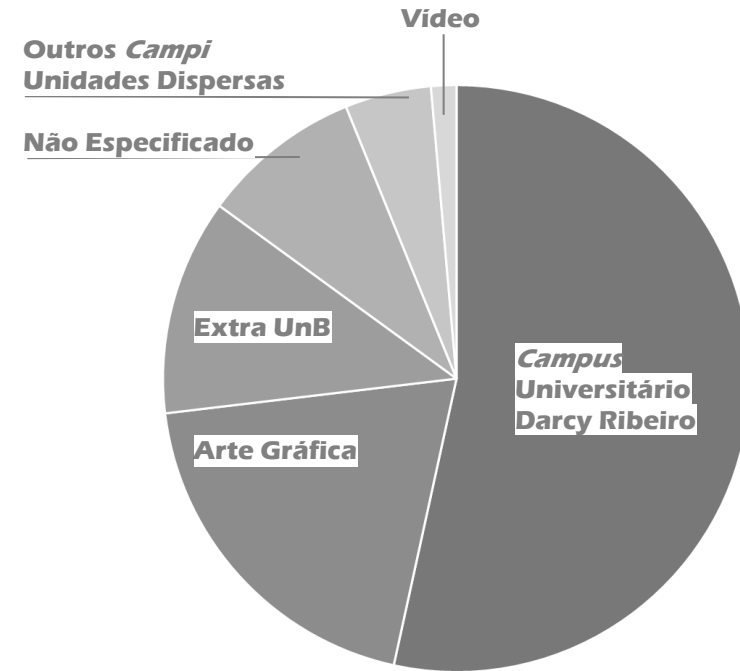


Fig. 41 Gráfico de quantitativo por local - geral
 Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

Nesses territórios virtuais há a hospedagem e o compartilhamento de imagens – principalmente fotografias – possibilitando a divulgação de personagens da comunidade universitária; eventos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; e espaços naturais e construídos. Parte das postagens são acompanhadas de metadados, como local de captura da fotografia, contexto, autoria, data e geolocalização.

A rede social virtual *Facebook* foi lançada em 2004 e permite que os usuários, gratuitamente, dentre outros recursos, publiquem, republiquem, reajam – por meio de curtidas ou comentários – e interajam com os textos, as imagens e os vídeos. Tem 2,5 bilhões de cadastros ativos (WE ARE SOCIAL, s.d.). Há abas específicas para visualização de fotografias e vídeos.

A rede social *Instagram*, lançada em 2010, é do mesmo grupo de proprietários do *Facebook*, e com ele compartilha algumas funcionalidades. O *Instagram* também é gratuito e possui recursos de

interação e reação às postagens de outros usuários. É dedicado principalmente à divulgação de imagens e vídeos. Conta com cerca de um bilhão de usuários (WE ARE SOCIAL, s.d.).

Lançada em 2004, a rede social *Flickr* também é dedicada à divulgação de imagens e vídeos. Não consta entre as maiores redes sociais da atualidade, por isso não enseja estatísticas específicas sobre sua utilização de redes sociais, como o *We Are Social* <<https://wearesocial.com/>>. A partir de 2019, o *Flickr* passou a limitar o número de publicações gratuitas (no máximo mil imagens), acarretando mudanças na política de gerenciamento de algumas contas, como a da Secom, que interrompeu a publicação de novas fotografias. Como as demais redes sociais, permite a interação entre os usuários.

O quantitativo de fotografias publicadas pela Secom aumenta continuamente e nem toda produção fotográfica é disponibilizada nas redes sociais. Segundo informações fornecidas pela então secretária de Comunicação, Prof^a. Dr^a. Thaís de

Mendonça Jorge, em audiência em 2019, no recorte temporal utilizado nesta pesquisa, todos os fotógrafos da equipe possuíam acesso (senha) às redes sociais *Facebook*, *Flickr* e *Instagram* e estavam autorizados a incluir ou suprimir imagens. Portanto, o acervo analisado possui um caráter plural em relação à autoria das imagens e aos temas apresentados.

O procedimento para análise do acervo partiu da avaliação de todas as imagens. A data inicial para o recorte temporal considerou a data de criação da conta em cada rede social. A data de término, o dia 21 abril de 2019, efeméride que marca a inauguração da UnB e do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, em 1962.

As primeiras imagens publicadas no *Flickr* datam de janeiro de 2011. Em setembro de 2013, foi criada a conta da UnB Secom no *Facebook*. Em julho de 2014, a do *Instagram*.

A identificação do local em que foi realizada a captura fotográfica constituiu etapa inicial da análise

das imagens publicadas em redes sociais. Afinal, este estudo é estruturado em questões relacionadas ao território físico, portanto pertinentes aos espaços físicos construído e natural. Para classificação das imagens, foram consideradas informações sobre a localização, constantes tanto nas próprias fotografias como em metadados – legendas, georreferenciamento ou links – que as acompanham. Foram identificadas seis categorias:

Campus Universitário Darcy Ribeiro: imagens de locais relacionados a este *Campus* da UnB.

Arte Gráfica: imagens de divulgação das atividades da UnB que, mesmo que contenham fotografias, têm no texto ou em ícones a sua característica principal.

Extra UnB: imagens de locais que não são nem *Campi* nem Unidades Dispersas da UnB. No acervo há fotografias de vários locais de Brasília, de outras cidades e até de outros continentes, como a Antártida.

Não especificado: imagens cuja localização não pode ser identificada nem na própria fotografia, nem nos metadados. Parte das fotografias dessa categoria destaca rostos de pessoas.

Outros Campi e Unidades Dispersas: demais locais da UnB que não sejam o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Vídeo: Para computar os tipos de postagens, achou-se por bem considerá-las, pois impactam no quantitativo de imagens. Porém, esse tipo de mídia não foi incluído no escopo do estudo, pois envolve modo de análise distinto do de fotografias.

Considerando o recorte temporal definido, é de 7.746 imagens o quantitativo de postagens. Em relação às categorias, ocorre a seguinte distribuição: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, 53,43% (4.139 publicações); Arte Gráfica, 19,67%; Não

especificado, 11,92%; Extra UnB, 8,83%; Outros *Campi* e Unidades Dispersas, 4,80%; e Vídeo, 1,02% (Fig. 41 e Tab. 1)¹⁵.

Avaliando os quantitativos por rede social (Tab. 01), verifica-se que a mais utilizada para a divulgação de imagens é o *Flickr* (57,77% do total de imagens publicadas), seguida pelo *Facebook* (37,41%) e *Instagram* (4,82%). Em relação ao conteúdo, por rede social, observa-se que o maior número de postagens no *Flickr* está relacionado ao *Campus* Universitário Darcy Ribeiro (44,62% do total de imagens publicadas), sendo o principal local para a apreciação de imagens desse *Campus*. No *Facebook*, o maior número de publicações está relacionado à Arte Gráfica (18,77% do total de imagens publicadas). Portanto, é uma rede que a Secom destina prioritariamente para divulgação de notícias por meio de criações gráficas. No *Instagram*, o maior

¹⁵ As tabelas com os quantitativos da pesquisa encontram-se no tópico *Fichas*, da Parte *FICHAS, VERBETES, FOTOGRAFIAS*.

número de postagens, assim como no *Flickr*, está relacionado ao *Campus* Universitário Darcy Ribeiro (2,50% do total de imagens publicadas).

Após essa avaliação inicial das fotografias do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, publicadas nas três redes sociais, as imagens foram catalogadas quanto ao local em que foram capturadas (Tab. 02). Foram identificados 61 locais no *Campus* e ainda um conjunto de imagens cuja legenda informava que a fotografia era do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, porém sem indicação de um ponto específico. Essa categoria – nomeada de *Campus Universitário Darcy Ribeiro – Não especificado* – integra um total de 62 categorias/locais do *Campus*. Três locais detêm mais da metade (52,79%) do total de publicações: o Instituto Central de Ciências (ICC); a Praça Maior – Leste; e o Centro Comunitário Athos Bulcão. Completam os dez locais com maior incidência de fotografias: a Reitoria; a Biblioteca Central (BCE); o Memorial Darcy Ribeiro; o Centro Olímpico (CO) – Geral; a Faculdade de Tecnologia (FT); o Centro

Olímpico; e o CO – Piscinas e Espaços Livres (Fig. 42).

Considerando somente as fotografias relacionadas ao *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, a principal rede utilizada para divulgação de imagens pela Secom (Tab. 03), é o *Flickr* (3.456 imagens, média mensal de 34,91 postagens no período estudado); seguida pelo *Facebook* (489 imagens, 7,30 postagens do *Campus* por mês); e pelo *Instagram* (194 imagens, 3,40 publicações por mês).

Quanto ao número de seguidores, o perfil da Secom UnB mais popular no período analisado é o do *Facebook* (114.857 seguidores), seguido pelo do *Instagram* (37.300 seguidores). O menos popular é o do *Flickr* (308 seguidores). Esses quantitativos refletem a dinâmica dessas redes sociais em que o *Facebook* (com seu conjunto de postagens em textos e imagens) e o *Instagram* mobilizam mais seguidores do que o *Flickr*, caracterizado por ser uma rede que tende mais a ser um portfólio de imagens do que uma fonte frenética de informações.

Locais *Campus* Universitário Darcy Ribeiro



Fig. 42 Gráfico de quantitativo por local – *Campus* Universitário Darcy Ribeiro

Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

Esse quantitativo é o registro de um momento que já se alterou, afinal, o período de análise se findou em 21 de abril de 2019. Portanto, após essa data, tanto o quantitativo de publicações como de seguidores já foi alterado. Esse momento da análise compreendeu uma primeira observação desse acervo fotográfico da Universidade de Brasília nas redes sociais. Foi a primeira análise do conteúdo das imagens na qual se constatou que várias delas permitiam o estudo pautado na relação entre aspectos do tempo e do território.

Tempo que abrange questões afins à história, à memória e aos acervos. E territórios à luz de questões sobre espaços, paisagens, mundo físico tangível e mundo virtual-digital.

Essa possibilidade de análise não se estende à totalidade das fotos, pois em nenhum dos perfis é apresentado um conjunto de fotografias, álbum, dossiê ou algo similar que indique uma intenção de registro fotográfico sobre aspectos do território físico do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. As imagens

apresentadas – principalmente no *Facebook* – intercalam diferentes temas e locais, mesclando informações fragmentadas sobre diversos territórios, temporalidades e situações. Algo típico das postagens nas redes sociais. Lado a lado, há tanto imagens relevantes para o estudo sobre o território universitário quanto fotografias que destacam, em *close*, objetos e pessoas da comunidade universitária. A narrativa iconográfica das redes sociais é fractal, plural, por vezes, anárquica.

Recapitulando, dentre as 7.746 postagens nas três redes sociais, 4.139 são fotografias capturadas no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Essa amostra – que teve como critério somente a localização da captura fotográfica, independente do conteúdo – foi classificada em 62 categorias/locais.

Ao final dessa classificação inicial, a seguinte etapa apresentou-se: abordar os modos de realização e de agrupamento das capturas fotográficas de um território da cidade.

Capturas

Não é da natureza do registro fotográfico apresentar integralmente seja lá o que se entenda como realidade. Como afirma Pierre Sorlin (1994), “desde o início a fotografia é falsa, e por uma razão simples: é sempre muito mais fácil fazer uma fotografia falsa do que uma verdadeira.” Abarcar toda a realidade que se mostra em frente e ao redor de um observador exigiria uma pluralidade de modos de narrativas que abordassem tanto aspectos visuais quanto relativos aos outros sentidos.

Se no momento da observação de um fato ou evento os observadores, dispostos lado a lado, podem divergir sobre o que presenciaram, como uma representação – a exemplo da fotografia – poderia registrar fidedignamente o que ocorreu? Sua essência é a da criação de pequeno fragmento imagético sobre uma fração de tempo. Testemunho da visão particular de seu autor. Esses tempos e territórios transluzidos – fixados na fotografia – podem ser incorporados ao repertório de pessoas,

sociedades e campos de conhecimento, por meio de um conjunto de imagens.

Cidades enquadradas

Cidades, bairros, *campi*, praças, parques, praias, enfim, ambientes construídos e naturais são temas que atraem a atenção de fotógrafos. Se os registros são de locais próximos, de uso cotidiano, ancoram a memória. Se são de lugares distantes, permitem (algum) conhecimento de outras paisagens.

É por intermédio da fotografia que, cada vez mais, se tem contato tanto com paisagens naturais, urbanas e culturais próximas, como com as distantes, afinal, “fotografias paisagísticas, aéreas, dos edifícios, das pessoas que vivem nas grandes cidades, todas elas constituem um dos principais veículos através dos quais recebemos informações que procuram nos levar a conhecer esta realidade construída e humana que é a moderna metrópole” (SOLÀ-MORALES, 2012).

Viabilizar a recordação de um local visitado – por meio de uma imagem-relíquia –, ou a visualização de lugares ainda inexplorados presencialmente por quem vai olhá-la, está na essência do ato de fotografar. Ainda no século XIX, a guarda e troca de imagens ocorria por meio de álbuns temáticos. Depois, pela troca de cartões de visita, pela remessa de cartões postais, pelos álbuns familiares, até, atualmente, serem disseminadas via redes sociais.

Em um movimento cíclico, a fotografia inspira a percepção da realidade – incluindo da arquitetura – e conduz o modo de experimentá-la e fotografá-la. Para Paulo Menezes (2001, p. 47), “antes de se conhecer qualquer coisa, conhecemos as imagens que existem e que se mostram sobre essas mesmas coisas. É como se a partir de então o real tentasse cada vez mais se aproximar das imagens que dele se fantasiam (...)”. Nesse contexto, a fotografia – motriz e produto do imaginário – não tem a prerrogativa de apenas registrar a realidade, mas também de moldá-la. Afinal, como frisa Sandra

Jatahy Pesavento ([1999]2002, p. 8), “o imaginário, como sistema de ideias e imagens de representação coletiva, teria a capacidade de criar o real.” Conceber espaços que resultem em cenários atraentes para os fotógrafos integra, na contemporaneidade, o programa de muitos arquitetos.

A paisagem das cidades modifica-se constantemente, seja pelo ciclo do dia e da noite, seja das estações do ano, ou do próprio passar do tempo. Com a fotografia, há um aparente congelamento desse movimento incessante, propiciando que se possa revisitá-lo e analisá-lo. O tempo necessário para a apreciação da arquitetura por meio do deslocamento é suprimido na fotografia. Para Daniela Mendes Cidade (2002, p. 11), “a fotografia evoca junto ao espectador associações de imagens sobre o momento que precedeu e o que segue a tomada. O fragmento fotográfico prolonga, através da ação da imaginação, o acontecimento anterior e posterior de uma determinada ação.” Portanto, pode-se atribuir um fluir do tempo na fotografia por meio da inserção –

no momento da leitura da imagem – de um antes e depois da captura. Na fotografia, a conexão entre o tempo, a paisagem, o espaço e a arquitetura estão presentes, porém como abstração.

Nem sempre é evidente se a fotografia está relacionada a algo inusual ou corriqueiro. A imagem que registra a excepcionalidade de um momento – e não seu aspecto cotidiano – pode afastar o registro da percepção corriqueira da visita a um local.

Ademais, conforme indica Mauricio Lissovsky, o corte temporal das fotografias – o *instante decisivo* tão bem explorado por fotógrafos como Henri Cartier Bresson – ressalta todo o tempo anterior de expectativa e calculada espera por esse exato momento de captura.

Pensando dessa maneira, as posições invertem-se: o instante deixa de ser a interrupção artificial da duração e passa a ser produzido por ela, gestado em seu interior. E o instantâneo fotográfico deixa de ser uma imagem desprovida de tempo (como o fotograma), para ser uma forma particular em que o tempo se manifesta através do vestígio de seu ausentar-se, pelo seu modo de refluir. (LISSOVSKY, 2003)

O fluir do tempo está presente na dinâmica das cidades, com pessoas, veículos ou natureza em movimento. Na fotografia – desde a pioneira *Vista da Janela em Le Gras*, de Joseph Nicéphore Niépce – o tempo se mostra de várias maneiras. Seja no rastro e na falta de foco das pioneiras imagens, seja na precisão de captura de alguns elementos em queda no ar.

Na era anterior à da fotografia, a paisagem urbana foi tema de desenhos e pinturas, fixando na história modos de construir e utilizar os espaços. Com o advento da Arquitetura Moderna, seus entusiastas utilizaram a fotografia como meio de disseminação de um novo modo de conceber os espaços.

Fotografias divulgavam as diretrizes de um modo de construir que se pretendia internacional. “A primeira metade do século XX foi marcada por uma frutífera associação entre fotógrafos e arquitetos. Tratava-se de legitimar a arquitetura então realizada, o que ocorreu também pelas sensíveis lentes de fotógrafos afinados com as vanguardas artísticas” (BREIER,

SCHLEE e PEREIRA, 2011). O Movimento Moderno contou com a fotografia não só como aliada na divulgação desse novo momento da arquitetura, mas também como uma referência sobre como projetar (CAMPANY, 2014). No Brasil, as fotografias – juntamente com os textos e croquis –, divulgadas por revistas especializadas em Arquitetura, Artes, Urbanismo, Design e Cultura, como *Módulo* (1955-1965 e 1975-1989) e *Habitat* (1955-1965), colaboraram na disseminação para todo o país, e para o mundo, da arquitetura em voga de então: moderna e brasileira.

Na fotografia voltada ao mercado da arquitetura, comumente se percebe uma preocupação com a incorporação de conceitos dessa área, como a valorização da geometria, do paralelismo e da simetria. Esse modo de fotografar aparentemente é o que mais agrada ao público-alvo desse circuito de *fotografia de arquitetura* para arquitetos.

O efeito desejado das pioneiras capturas fotográficas, tendo a cidade como tema, era a vista frontal das edificações sem o efeito da perspectiva. O ajuste nas linhas propicia um paralelismo que remete aos desenhos técnicos da área de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. Nelson Kon, fotógrafo e arquiteto, destaca essas peculiaridades ao citar Eric Samuel de Maré (1961), que as divide em três categorias:

(...) documental, ilustrativa e autoral. A fotografia documental, que predomina no século 19, segue de perto a linguagem do desenho arquitetônico (vista frontal, vista oblíqua) e tenta ser neutra e precisa. A fotografia ilustrativa vai além e procura interpretar e comentar a arquitetura. Constrói uma narrativa sobre o edifício. A fotografia autoral tem a arquitetura como objeto, mas ela é puro pretexto para que o fotógrafo possa se expressar. (...) Didaticamente, são categorias interessantes como ponto de partida. Na verdade, não existe o trabalho documental, o trabalho ilustrativo, o trabalho autoral tão estanques. As categorias se entrelaçam e confundem-se – estão sempre presentes em qualquer fotografia. (COSTA e GOUVEIA, 2008, p. 13)

Essas características das fotografias, ora priorizando o aspecto documental, ilustrativo ou autoral, ora sobrepondo-os, podem ser observadas nas obras do próprio Nelson Kon e nas de Cristiano Mascaro,

Leonardo Finotti e Joana França. Todos fotógrafos-arquitetos.

Atualmente, há grande variedade de tipos de imagens que circulam pela sociedade, o que altera a cultura visual, bem como as possibilidades de leitura imagética. As possibilidades tecnológicas também avançam, permitindo o registro tanto de detalhes da arquitetura, por meio de *closes*, como de vistas aéreas. Para Solà-Morales (2012),

nem sequer na experiência direta dos objetos edificados escapamos da mediação da fotografia, de modo que carece de sentido a ideia maniqueísta segundo a qual haveria uma experiência direta, honesta e verdadeira dos edifícios e outra manipulada e perversa através das imagens fotográficas. Pelo contrário, a percepção que temos da arquitetura é uma percepção esteticamente reelaborada pelo olho e pela técnica fotográfica.

Por isso alguns autores, como David Company, declaram que a arquitetura entendida enquanto valor cultural pode ser integralmente apreendida pela fotografia especializada nessa área, pois serve como mediadora da essência dos atributos arquitetônicos (CAMPANY, 2014). Ao se mencionar *fotografia de arquitetura*, pode-se imaginar um modo de fotografar

no qual a composição visual destaca a geometria, a simetria, os alinhamentos, a marcação da perspectiva, a assepsia, os efeitos de luz e sombra. Por vezes, há a discreta presença humana somente para servir de figuração, permitindo o entendimento da escala e, conseqüentemente, uma melhor apreensão do objeto arquitetônico (SOARES, 2020b). Essa apreensão não está relacionada à da arquitetura da realidade física-tátil, mas da arquitetura existente no imaginário. Pelo menos, no imaginário de muitos arquitetos.

Ao final do século XIX, com a disseminação da técnica da fotografia, ela passou a compor – junto a textos de jornais, revistas ou livros – peças no campo da Comunicação. Seu papel pode tanto ser secundário, servindo como mera ilustração do que é relatado no texto, quanto principal, caso do fotojornalismo ou de algumas peças de marketing.

A fotografia do campo da Comunicação – fonte das imagens estudadas nesta pesquisa – apresentam peculiaridades no modo de registrar a sociedade e a

cidade. Ana Maria Mauad registra que “a fotografia entrou para os jornais diários em 1904, com a publicação de uma foto no jornal inglês *Daily Mirror*. Um atraso de mais de 20 anos em relação às revistas ilustradas, que já publicavam fotografias desde a década de 1880” (MAUAD, 2008, p. 176). Com isso, as imagens, pouco a pouco, galgaram espaço como modo de disseminação de informações. A inter-relação da narrativa textual com a iconográfica foi sendo experimentada e aperfeiçoada no decorrer do século XX.

As narrativas presentes nos produtos do campo da Comunicação – jornais, revistas e, mais recentemente, *sites* e redes sociais – são regidas pelas diretrizes da empresa à qual o profissional está vinculado. Afinal, “tudo o que deve e pode ser publicado obedece ao que se chama de *pauta*, que é uma orientação dada ao repórter sobre a matéria a ser coberta, incluindo a forma e enfoque que devem ser seguidos” (GOMES, 2008, p. 20). O fotojornalismo está vinculado às imagens

sensacionais, furos de reportagens, registros de eventos visualmente impactantes. Também abarca os temas do cotidiano alçados, por algum motivo, à imagem relevante a ser compartilhada. Ao longo do século XX, a fotografia galgou um espaço de protagonismo e independência em relação ao texto escrito. A massiva divulgação de imagens no mundo da comunicação está em sintonia com o que ocorreu na vida privada.

Se antes somente eventos solenes, aniversários, casamentos e viagens eram registrados, na atualidade, o cotidiano é objeto de vários registros fotográficos. No modo de capturar as imagens, a abordagem que procura explicitamente destacar o que ocorreu em uma pequena fração de tempo é denominado *instantâneo*.

Annateresa Fabris situa a origem do termo *instantâneo* às imagens que, em meados do século XIX, com a evolução tecnológica da fotografia, conseguiam captar elementos que estavam em movimento: como um transeunte, a chuva, uma

carruagem. Tal captura era estranha ao repertório visual da época, pois certas ações são imperceptíveis à visão humana. Com isso, os instantâneos

fixam os objetos em posições absurdas, estranhas à visão normal. Entre as décadas de 1870 e 1880, a fixação do movimento torna-se ainda mais rápida, desafiando todas as convenções e indo muito além das possibilidades visuais do olho.

A fotografia instantânea, cujo nascimento data de 1858, interessa de perto às ciências fisiológicas por permitir estudar o mecanismo da deambulação. (FABRIS, 2004, p. 51)

Até a atualidade, a fotografia que privilegia o instante desperta o interesse, afinal, apresenta uma realidade que, de tão veloz, pode fugir da percepção humana. A captura da imagem em movimento permite que se estude atentamente cada uma das suas particularidades. Ela também pode suscitar debates sobre o que ocorreu momentos antes ou momentos depois da fotografia ser capturada. Ou seja, pode despertar o interesse em especular a continuidade temporal ou a conexão com outras imagens.

Essa curiosidade de contextualização se estende a fotografias em geral. Os registros fotográficos podem despertar a imaginação sobre o que estava a um metro, ou um centímetro, além do que a fotografia apreendeu. Ou, que outras imagens poderiam ser vinculadas a outras, transcendendo a potencial narrativa individual, e constituindo uma narrativa fotográfica por meio de um conjunto de imagens.

Narrativas fotográficas

As fotografias podem ser agrupadas de forma a compor séries ou conjuntos relacionados a um tema, época, autor, local, técnica. Interligadas por algumas dessas características, tecem uma narrativa mais ou menos inteligível.

Zita Rosane Possamai relembra que, no contexto dos gabinetes de curiosidades e das câmaras das maravilhas criados nos séculos XV e XVI, “coleccionar, catalogar e classificar eram práticas concebidas como forma de aproximar o mundo e as coisas até então desconhecidas pelo homem europeu. (...) As

fotografias foram tidas como pedaços da realidade. Colecioná-las, nesse sentido, significava colecionar também esses pedaços de mundo” (POSSAMAI, 2007a, p. 2). Procurar nexos entre diversas imagens era um exercício a fim de decodificar territórios distantes.

Os acervos fotográficos nas mais diversas áreas constituem documentos que subsidiam o conhecimento sobre a sociedade em diferentes épocas. Acervos, sejam particulares ou públicos, guardam fragmentos da memória da sociedade e podem despertar o interesse na elaboração de seleções e narrativas com variados fins.

A coleção de fotografias permite alterar a relação com o tempo e os territórios. Capturas fotográficas realizadas em diversas datas podem ser dispostas lado a lado, seguindo ou não uma cronologia, apresentando as mudanças dos espaços ao longo do tempo ou destacando sua aparente imutabilidade. Grandes panoramas da paisagem podem ser apreciados em conjunto com pequenos detalhes.

Os espaços construídos ou naturais de um *campus* universitário ou cidade podem demandar horas ou dias para serem percorridos. Com a fotografia, obras localizadas há quilômetros de distância podem ser apreciadas conjuntamente, organizadas segundo sua autoria, sua tipologia, seu período de construção, sua estação do ano, suas situações climáticas. Com a eliminação da distância geográfica ou temporal, há a aparente eliminação das fronteiras de tempo e espaço. Por meio das fotografias, pode-se vislumbrar a paisagem.

O interesse em fotografar as paisagens naturais e urbanas criou, desde o século XIX, um tema comum nas fotografias: a *paisagem*. O tema *paisagem*, assim como *retrato* – que é a fotografia de uma ou mais pessoas –, disseminaram-se tanto no âmbito da produção fotográfica, que até a atualidade ambos nomeiam os formatos das fotografias. *Retrato* e *paisagem* denominam imagens com a maior dimensão na vertical ou horizontal, respectivamente.

Quando a parte horizontal é bem mais extensa do que a vertical, o formato é denominado *panorama*.

No Brasil oitocentista, “o retrato interessava principalmente a um público local, enquanto que a fotografia de paisagem era destinada ao estrangeiro de passagem, sempre ávido por esse tipo de produto” (LAGO e LAGO, 2005, p. 6). Com isso, as fotografias se somaram aos textos e às demais produções iconográficas na tarefa de difundir paisagens brasileiras mundo afora.

Era comum, no século XIX, a elaboração de obras tendo cidades ou viagens como tema principal. O “álbum de vistas urbanas, ao reunir esses fragmentos segundo uma ordenação lógica concebida pelo seu autor, funciona, assim, como coleção desses restos da cidade, elaborada para permanecer como memória de um tempo preciso que lançou sua marca no espaço ali presente em imagem” (POSSAMAI, 2007a, p. 3). O destino do conjunto de fotografias poderia ser alguém ilustre que, ao visualizar o álbum,

conheceria ou recordaria imagens de outros territórios.

Em 1862, a Comissão Científica do Pacífico, originada pela Espanha, presenteou D. Pedro II com um álbum de fotografias de Rafael Castro y Ordoñez (Fig. 43). Álbuns como esse permitem “vislumbrar as formas e os objetos de um olhar qualificado, ilustrado, romântico e científico que, em vez de imobilizar imagens do e no passado, incitam investigações, reflexões e análises (...)” (LOSADA, PUIG-SAMPER e DOMINGUES, 2013, p. 7).

O passar do tempo parece reavivar o interesse por esses álbuns. Com eles, pode-se explorar outras décadas e séculos, compor uma linha do tempo com outras representações – como a literatura, pintura ou poesia –, ou ainda confrontar a cidade de outrora com a contemporânea.

Os antigos álbuns fotográficos apresentam um tempo pretérito selecionado pelos fotógrafos e editores, pois, conforme destaca Zita Rosane Possamai

(2007a, p. 2), “o álbum é, sem dúvida, a feição mais remota que adquiriu a coleção de imagens fotográficas. Nele, como em qualquer coleção, é estabelecida uma escolha arbitrada pelo colecionador. Assim, o álbum fotográfico configura uma seleção de determinadas imagens, entre tantas outras vistas por aquele que o elaborou, e, dessa forma, implica sempre determinado olhar.” É um olhar sobrevivente, dentre tantos possíveis.

Em um álbum ou conjunto de fotografias, há uma contextualização que às vezes não é imediatamente assimilada à imagem isolada. A visualização de diferentes miradas de um local ou tema instiga o observador das fotografias a ir completando as informações necessárias para assimilar minimamente as imagens apresentadas. Com isso, pode-se desvendar – ou criar – uma narrativa fotográfica.

Como registra David Company, já no início do século XIX havia o entendimento de que “reunidas como arquivos ou organizadas como sequências, as imagens de edifícios poderiam ser um caminho para

declarações sofisticadas sobre uma sociedade e as formas como ela se retrata” (CAMPANY, 2014)¹⁶.

No decorrer do século XX, a cidade é apresentada por meio de imagens, não somente reunidas em álbuns, mas também em publicações dedicadas às cidades, à arquitetura ou ao turismo. Nas décadas recentes, as imagens também ocuparam espaço em *sites* e redes sociais (Fig. 44), onde os formatos despertam em seus leitores a criação de uma narrativa mais aberta do que a das obras impressas, que são baseadas em uma sequência linear de início-meio-fim.

A narrativa fotográfica está inserida em um tópico mais abrangente, a narrativa iconográfica, sendo as pinturas rupestres, os vitrais de algumas igrejas e as histórias em quadrinhos alguns exemplos. O anseio de decodificação de mensagens iconográficas acompanha desde muito tempo a humanidade.

¹⁶ Tradução nossa para “*gathered as archives or arranged as sequences, images of buildings could be a path toward*

A seleção de imagens de um mesmo local constitui uma coleção, série ou álbum, com diferentes registros, que podem indicar atributos de um território. O agrupamento de fotografias de um mesmo fotógrafo, por sua vez, destaca ao observador, ainda mais, o modo de expressão do autor das imagens.

Fotografias têm, na essência, o conteúdo e a expressão (MAUAD, 1996, p. 82), cuja relevância para a sociedade vai determinar a sua conservação ou eliminação. A guarda, manutenção e divulgação de fotografias em arquivos particulares ou públicos, acessíveis por meio físico ou *on-line*, seguem os interesses do tempo presente, que endossa ou não a continuidade da conservação de um acervo.

sophisticated statements about a society and the ways it pictures itself.”

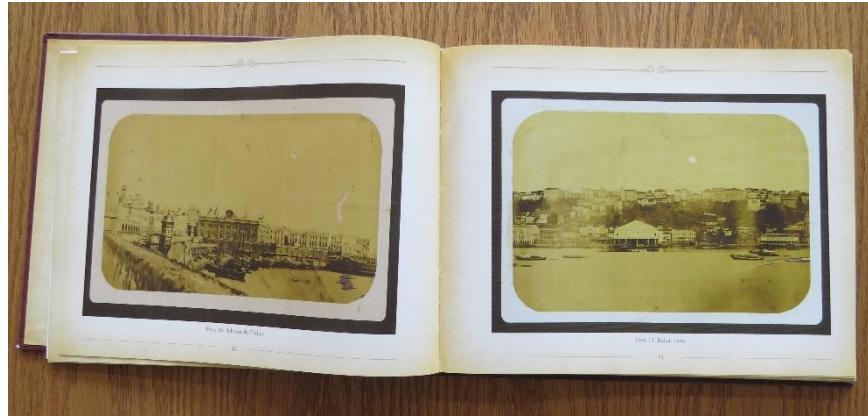


Fig. 43 Álbum de fotografias de Rafael Castro y Ordoñez apresentando a Aduana de Cádiz e vista de Salvador, Bahia, 1862

Fonte: (LOSADA, PUIG-SAMPER e DOMINGUES, 2013, 20-21).
 Data da foto do álbum: 08/2020
 Autoria: Eduardo Oliveira Soares

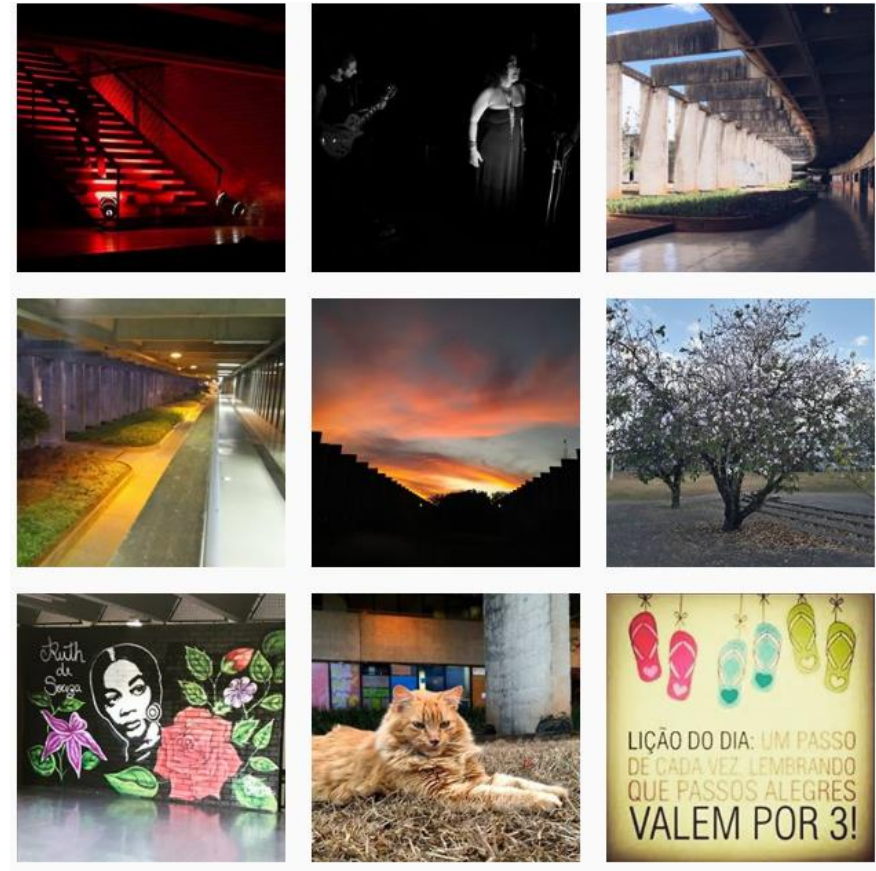


Fig. 44 Instituto Central de Ciências da UnB

Fotografias de diferentes perfis selecionadas pela *hashtags* Instituto Central de Ciências (*Print Screen* da tela) | Fonte: <https://www.instagram.com>, acesso em ago. de 2020.

Ao folhearmos um álbum, pode-se ir e vir várias vezes, tentando analisar não só as imagens individualmente, como, também, descobrir ou supor qual a lógica da sua sequência. No entanto, vislumbrar uma narrativa fotográfica com um número fixo de imagens é algo que não se aplica ao modo de divulgação de fotografias nas redes sociais. As redes sociais – em constante metamorfose de conteúdo – ampliam, ocultam, alteram e reorganizam os diversos tipos de documentos que nelas estão inseridos. De um momento para outro, um perfil virtual de uma rede social pode ser excluído ou ter seu conteúdo drasticamente alterado pelo seu autor.

Diferente do hábito de mostrar fotografias impressas no momento das visitas de amigos e familiares, as redes sociais redefiniram o modo de apresentação das imagens à sociedade. Com isso, “as mídias sociais voltadas para a prática fotográfica – especialmente aquelas vinculadas a aplicativos para *smartphone*, como o *Instagram* – se tornam mediadoras na formação dessas novas visualidades e

interações” (LEMOS e RODRIGUES, 2018, p. 12). A inserção de metadados, como geolocalização, textos descritivos, *hashtags* ou *emoticons*, potencializa tanto a possibilidade de cada usuário da rede localizar o tema de seu interesse quanto de ser localizado.

Para Alysson Bruno Martins Assunção e Thaís de Mendonça Jorge, as “informações discursivas presentes nas mídias sociais não são exclusivas, nem meramente originárias das mesmas, uma vez que o processo de construção de identidade é mais amplo e influenciado por uma diversidade de outros contextos de interação vivenciados pelo sujeito” (ASSUNÇÃO e JORGE, 2014, p. 152). Há, porém, um intercâmbio entre conteúdo, expressão e contexto. As postagens nas redes sociais sedimentam coletivamente os locais aparentemente mais interessantes para fotografar e os modos – posição da câmera, enquadramentos, período do dia – mais apropriados.

Assim como a visualização de um conjunto de letras incentiva o seu leitor a formar palavras, e um conjunto de palavras a formar textos, observar

imagens agrupadas desperta a busca de um nexo entre elas. Na dinâmica das redes sociais, a apresentação de imagens é realizada por meio de mosaico, com isso “a sequência de imagens agrupadas marca um olhar menos detido e menos vagaroso” (POSSAMAI, 2007b, p. 334). Mutante mosaico presente em uma tela de computador, *tablet* ou *smartphone* inserido em um contexto em que compete com metadados, propagandas, várias abas, ou outros aplicativos acessados simultaneamente.

Nas redes sociais, a narrativa é composta por fragmentos em que o observador/leitor é instigado a procurar ou criar um sentido. Porém, como aborda Paola Berenstein Jacques a respeito da montagem como método de conhecimento, “(...) o inacabado, a ausência de um conjunto, de uma totalidade, também incita à exploração, à descoberta, o que os fragmentos têm de incompleto, de inacabado, possibilita também outras associações, em particular a partir do intervalo (do vazio que os separa) entre eles” (JACQUES, 2015, p. 52).

Imerso em fragmentárias informações, o observador das imagens nas redes sociais é instigado, como sugere Sandra Jatahy Pesavento, a “resgatar o tempo escoado no espaço da cidade através de uma atitude deliberada e de um esforço da imaginação, que chama a si toda uma carga de referências acumuladas, capazes de criar este olhar especial, que possibilita ver além daquilo que é dado a ver” (PESAVENTO, 2005, pp. 12-13). O que é dado a ver, seguindo a lógica proposta por este texto, está relacionado com os tempos e com os territórios presentes na captura fotográfica.

O modo de avaliar e decodificar essas imagens requer a definição de uma abordagem sobre como analisar cada uma delas, a fim de especular como os tempos e os territórios são transluzidos em imagens. Com isso, pode-se tecer uma trama entre elas, decodificando a narrativa fotográfica.

TRANSLUZIDOS



Fig. 45 Experimentações na revelação de fotografias

Local: Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Pelotas,
Pelotas, RS | Data: 06/1990
Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 46 Meninos na Praça

Local: Praça Cipriano Barcelos, Pelotas, RS
Data: 06/1990 | Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 47 Casarão

Local: Pelotas, RS | Data: 06/1990

Autoria: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 48 Ladrilho hidráulico

Local: Pelotas, RS | Data: 06/1990

Autoria: Eduardo Oliveira Soares

Ao observarmos um conjunto de fotografias (Fig. 45 a Fig. 48), além do interesse individual que cada uma delas pode despertar, há a curiosidade em saber o motivo de sua apresentação agrupada. O porquê da reunião das imagens nem sempre se dá facilmente, mas informações sobre cada fotografia constituem uma chave de entrada para a assimilação da narrativa.

Considerando que a Fig. 45 apresenta a borda do filme fotográfico (negativo), supõe-se que a tecnologia utilizada para a captura da imagem foi a da câmera com rolo de filme. Essa informação já permite contextualizar a imagem em relação à técnica. O conhecimento do título, do local, da data, da autoria e da fonte da imagem aumentam as informações sobre esse tipo de documento.

Os metadados preenchem as lacunas para o entendimento do conjunto de imagens enquanto documento historiográfico e subsidiam a análise do seu conteúdo imagético. Zita Rosane Possamai aborda essa questão ao afirmar que

a objetividade intencionada pela apresentação exclusiva das imagens fotográficas se esvai quando o leitor visual necessita não apenas recorrer ao texto que a acompanha, no caso das legendas, mas também tecer uma narrativa que faça falar os elementos visuais e materiais do urbano representados como códigos configuradores da imagem fotográfica. (POSSAMAI, 2007, p. 3)

Além da imagem em si, pode-se complementar as informações sobre a fotografia apresentada na Fig. 45, situando-a em relação ao tempo e ao território. Ela foi capturada em 1990, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

A especulação sobre o contexto de criação de uma fotografia é um caminho profícuo para a sua leitura. No caso das imagens das Fig. 45 a 48, o que inicialmente era uma prosaica captação de imagens com o intuito de exercitar os conhecimentos obtidos em um curso de fotografia, décadas depois se revela como uma série de documentos sobre essa já antiga técnica da fotografia analógica. Com o passar do tempo, a percepção de artefato do cotidiano vai dando espaço ao de documento de uma época. E, com o tempo, essas antigas impressões em papel vão absorvendo as modificações do decorrer dos

anos e adquirindo diferentes tonalidades. Com isso, aparece o amarelamento típico de algumas imagens fixadas em papel, como das Fig. 47 e 48. Nesse caso, a fotografia, que é documento, também se torna monumento de um outro tempo.

Amareladas ou não, essas imagens representam a sobrevivência ao tempo. Quantas imagens originadas nessas circunstâncias não se perderam devido à falta de interesse na conservação e aos percalços na manutenção dos objetos do cotidiano? As imagens que perduraram instigam perguntas sobre a época em que foram elaboradas.

Três décadas depois, essas quatro imagens capturadas nas cercanias da Praça Cipriano Barcelos – que integra o Conjunto Histórico de Pelotas, tombado pelo IPHAN – apresentam um pouco da paisagem urbana daquela época. E, como a fotografia está relacionada com o tempo, fica a pergunta sem resposta: por onde andarão as crianças apresentadas na Fig. 46?

Esse conjunto de imagens é entrelaçado pela autoria e motivação da sua captura, que foi a realização de um curso de fotografia. Sobre a temática, apresenta motivos diversos: um vitral, crianças em uma praça com casario ao fundo, a fachada de uma edificação observada dentre grades, o piso em ladrilho hidráulico.

Apresentar um nexos entre fotografias que registram ambientes construídos e naturais parte de uma atenta observação dos detalhes presentes nas próprias imagens; passa pela pesquisa sobre o contexto de sua elaboração; e se complementa com as informações que as acompanham. Aleida Assmann, a respeito das fotografias, afirma que “ao contrário dos textos, imagens são mudas e sobre determinadas; elas podem fechar-se em si ou ser mais eloquentes que qualquer texto” (ASSMANN, [1998]2011, p. 237). A imagem dos *Meninos na Praça* (Fig. 46), relacionada ao uso do espaço, pode sugerir, para alguns, toda uma narrativa em relação ao seu contexto e à sua carga de informações.

Como a imaginação é livre, a leitura de imagens sempre surpreende em relação à pluralidade de interpretações e de suposições. A fotografia do *Ladrilho hidráulico* (Fig. 48), no entanto, apresenta-se como outra possibilidade de captação de uma imagem da cidade. Se a primeira está relacionada com o uso, a segunda pode ser vinculada à técnica e à peculiaridade do seu grafismo.

Imagens de cidades podem ser tão diversas em suas temáticas e modos de captura que parecem constituir-se um grande quebra-cabeça de difícil junção. Essa característica fala da própria complexidade das cidades e, conseqüentemente, das suas representações.

Para destrinchar o mosaico elaborado por fotografias de um território, objetivando a apreensão das narrativas existentes em um conjunto de fotografias, é necessário definir procedimentos para a sua análise.

Procedimentos

Ao se ter contato com acervos de fotografias, deve-se refletir sobre *em que* e *como* eles podem contribuir no conhecimento da sociedade da época em que as imagens foram realizadas. Para Boris Kossoy (1989, p. 98), “não há como avaliar a importância de tais imagens se não existir o esforço em conhecer e compreender o momento histórico pontilhado de nuances nebulosas em que aquelas imagens foram geradas.” Por isso, é imprescindível definir modos eficientes de leitura das fotografias de acordo com a área de conhecimento que cada pesquisa enseja – como as que envolvem aspectos relacionados aos tempos e aos territórios.

Na atualidade, devido à facilidade de geração e difusão de informações, há permanente desafio em selecionar o que vale a pena ser visto, interpretado, descartado ou mantido. Incluindo-se, as fotografias. Algumas imagens são olhadas *en passant* e já se pensa que se viu o suficiente. Outras, requerem um olhar mais pormenorizado. Após selecionar *o que se quer ver*, é necessário definir *como se ver*.

Leitura de imagens

Um conjunto de imagens – seja de pinturas cuneiformes, afrescos, vitrais ou fotografias – exige leitura específica, distinta da leitura de textos, a fim de viabilizar a sua interpretação. Nas imagens, como nos demais documentos, o que se pode fazer é especular o seu sentido, pois “o sentido nunca se recupera, o sentido se libera, se produz, se constrói, se atribui” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2013, p. 20). Mas como resgatar a exata intenção de criação de uma obra se muitas vezes nem o autor tem consciência plena do que a gerou? Quanto à leitura de imagens, Alberto Manguel tece algumas conjecturas.

Não sei se é possível algo como um sistema coerente para ler as imagens, similar àquele que criamos para ler a escrita (um sistema implícito no próprio código que estamos decifrando). Talvez, em contraste com um texto escrito no qual o significado dos signos deve ser estabelecido antes que eles possam ser gravados na argila, ou no papel ou atrás de uma tela eletrônica, o código que nos habilita a ler uma imagem, conquanto impregnado por nossos conhecimentos anteriores, é criado *após* a imagem se constituir – de um modo muito semelhante àquele com que criamos ou imaginamos significados para o mundo à nossa volta, construindo com

audácia, a partir desses significados, um senso moral e ético, para vivermos. (MANGUEL, [2000] 2001, pp. 32-33)

O tempo de criação de uma fotografia é fugaz. A sua apreciação, porém, potencialmente abarcará sociedades de diferentes épocas, cada qual comprometida em criar ou atualizar estratégias para assimilação de imagens. Como frisa Boris Kossoy ([2007] 2014, pp. 134-135), “no tempo da representação, os assuntos e fatos permanecem em suspensão, petrificados eternamente, perpétuos se conservados: peças arqueológicas, cuja poeira do tempo removemos cuidadosamente, na tentativa de descortinarmos as sucessivas camadas que constituem sua espessura histórico-cultural, sua memória.” O permanente processo de (re)descobrir tempos passados motiva a criação de abordagens sobre como trazer à luz antigas histórias e memórias.

Foi a História da Arte que mais especulou modos para o estudo das imagens. Na segunda metade do século XIX, houve o estabelecimento de “parâmetros e métodos para decodificar os sentidos originais da

imagem (Iconografia), culminando com sua inserção numa 'visão de mundo' de que ela seria sintoma (Iconologia)" (MENESES, 2003, p. 14). A iconografia se refere a estudos sobre trabalhos imagéticos. O âmbito da análise é o das características estéticas. Já a iconologia procura avançar mais uma camada de conhecimento, pois inclui a análise dos contextos histórico e sociológico que originaram a imagem.

Erwin Panofsky argumenta que a "Iconologia, portanto, é um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise" (PANOFSKY, [1955]2009, p. 54). Por sua abrangência, o estudo com viés iconológico é o mais indicado para as análises que pretendam vincular as fotografias com o contexto histórico. Mesmo definindo que esse foi o mote da presente pesquisa, ainda restaram várias possibilidades de abordagens para a leitura das imagens. Algumas delas serão apresentadas a seguir.

A etapa de definição dos *modos de ver*, obviamente, é posterior à etapa que envolve a realização de perguntas viáveis e pertinentes ao estudo. Afinal,

como provoca Ana Maria Mauad (1996, p. 82), "a imagem não fala por si só; é necessário que as perguntas sejam feitas." Cada fotografia ou conjunto de fotografias requer perguntas adequadas para as informações que existam enquanto potencial e possam vir à tona.

Para Roland Barthes, a fotografia é, *a priori*, uma imagem sem código, por isso possui aspecto denotativo. Quem é dotado do sentido da visão, consegue ter acesso a ela. Mas, por requerer ao seu observador que seja lida e assimilada, a fotografia também se apresenta como passível de conotação. Segundo Barthes, o paradoxo da imagem fotográfica é ser ao mesmo tempo objetiva e investida de significados. "Graças a seu código de conotação, a leitura da fotografia é, pois, sempre histórica; dependente sempre do 'saber' do leitor, tal como se fosse uma verdadeira língua, inteligível apenas para aqueles que aprenderam seus signos" (BARTHES, 1990, p. 21-22). Portanto, a fotografia não é atemporal, não congela em si o conteúdo gerado no

momento da captura da imagem. Novos significados serão despertados e arbitrados a cada época e a cada observador. Significados calcados não somente na superfície da imagem, mas em informações a respeito da sua elaboração.

Portanto, informações mínimas sobre a origem da captura fotográfica potencializam a criação de um sentido para a imagem. A legenda, com as informações dos metadados da fotografia, tem esse papel de situar o leitor em relação ao seu contexto. Nela são – ou deveriam ser – apresentadas a autoria, o tipo de equipamento, a data, o local em que foi capturada e a fonte. Ana Maria Mauad avança nesse assunto, apontando que

(...) há que se considerar a fotografia, simultaneamente como imagem/documento e como imagem/monumento. No primeiro caso, considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos desse passado - condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho etc. No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que, no passado, a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro. (MAUAD, 1996, p. 80)

A fotografia/documento – por suas características imagéticas e metadados – constitui item da historiografia, sendo subsídio para a criação da narrativa histórica. Já a fotografia/monumento condensa em si a própria história. É o caso de imagens como a primeira fotografia realizada por Niépce (Fig. 16), ou o registro da construção do cruzamento dos eixos Monumental e Rodoviário de Brasília (Fig. 49), realizado por Mário Fontenelle, em 1957. Essas duas imagens de espaços urbanos também são exemplos de fotografias que necessitam de um conhecimento mínimo do leitor, por meio de informação prévia ou de metadados, para que possa ser reconhecida a importância de cada uma delas. Pois algumas fotografias não expressam, por meio da superfície iconográfica, a relevância histórica que contêm. Por isso, geralmente, a contextualização da imagem alicerça a sua leitura. Na dinâmica da sociedade e das cidades, ocorre o testemunho ocular, que resulta ou não em uma captura fotográfica de eventos que só mais adiante vão apresentar-se como relevantes na história.

A fotografia de cidades é o resultado de uma série de eliminações. Para capturá-la, deve-se estar no local e momento certos. E contar que o equipamento de captura fotográfica funcione a contento. Quem olhar o resultado, poderá indagar o porquê do registro da imagem, bem como da estratégia de capturá-la. Para Laurent Gervereau, a fotografia suscita o questionamento sobre a decisão de determinado modo de expressão. Há um anseio em “(...) determinar por que razão é a arquitetura assim representada, quais as intenções do fotógrafo que são assim reveladas, que composições plásticas são destacadas” (GERVEREAU, [1994]2007, p. 111). As cidades podem ser capturadas por meio de fotografias de diversas formas.

A câmera pode ser posicionada de modo a abarcar um panorama, contextualizando alguma região da cidade. É o caso do *Campus Universitário Darcy Ribeiro*, apresentado em conjunto com a Esplanada dos Ministérios (Fig. 50). Outra situação pode privilegiar a proximidade com o tema fotografado,

como o *Mestre Zé do Pife e as Juvelinas* (Fig. 51), que são figuras frequentes na UnB. Pode-se ainda destacar a geometria formada pela arquitetura, capturada por ângulo e tons marcantes (Fig. 52). São inúmeras as possibilidades de temas e de *construções* das fotografias. Algo que acarreta imensa variedade de possibilidades de leituras.

Se a leitura de textos nem sempre leva a uma interpretação uniforme, a de fotografias talvez apresente modos de decodificação ainda mais escorregadios. Segundo Miriam Paula Manini (2016), “a leitura do verbal é muito mais lenta que a leitura instantânea da fotografia, muito embora se esteja falando, aqui, da leitura da informação (primeiro nível) e não da interpretação (segundo nível).” O primeiro nível de leitura – quanto à informação – está relacionado com a fotografia enquanto documento, considerando os subsídios indicados pelas informações que dela se têm. Já o segundo nível – a interpretação – vai variar de acordo com o interesse de quem a está analisando.



Fig. 49 Cruzamento dos eixos Monumental e Rodoviário

Local: Brasília, DF | Data: 07/1957

Autoria: Mário Fontenelle | Fonte: Arquivo Público do DF



Fig. 50 *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e Esplanada dos Ministérios (ao fundo)

Local: Brasília, DF | Data: Década de 1970

Autoria: Não identificada | Fonte: Arquivo Central da UnB



Fig. 51 Mestre Zé do Pife e as Juvelinas
Local: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro
S.d. | Autoria: Gilberto Soares



Fig. 52 Instituto Central de Ciências
Local: Instituto Central de Ciências
Data: 03/2017 | Autoria: Francisco Willian Saldanha

A leitura de uma imagem no contexto da Arquitetura; do Urbanismo; da Paisagem; da Psicanálise; da História; da História da Arte; da Historiografia; da Sociologia; da Antropologia; das Ciências da Informação; ou da Tecnologia do Equipamento levará a diferentes interpretações. Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes destaca que não é apropriado imaginar "(...) que as fontes devam forçosamente convergir para um mesmo ponto de fuga, embora diferencialmente. Tal expectativa corresponde a uma visão imprópria do funcionamento da sociedade e da cultura, em que se eliminou o conflito e a incoerência (...)" (MENESES, 2005, p. 43). Portanto, cada área de interesse tende a apreender a fotografia dentro do seu contexto de estudo, conduzindo a leituras das mais diversas.

No âmbito da fotografia enquanto linguagem, um modo possível de abordagem é a utilização da Semiótica. Esta teoria entende que os signos – manifestações humanas captadas por meio dos sentidos – são elementos portadores de comunicação

entre quem está emitindo e quem está recebendo uma informação. Miriam Paula Manini resgata que

a Semiótica, nascida da medicina, traz uma interessante analogia: o sintoma como índice de uma doença; nesta perspectiva, a fotografia seria um sintoma da realidade. A fotografia enquanto signo – algo que está no lugar de outra coisa – está no lugar do real, ou seja, do referente: o documento fotográfico está no lugar do "isto foi". (MANINI, 2002, p. 63)

A Semiótica foi sistematizada por Charles Sanders Peirce (1839-1914) e estabelece uma chave de decodificação entre diferentes códigos ou diferentes linguagens. Por ela, pode-se ler uma dança ou uma escultura. Três tipos de signos são propostos pela semiótica: o ícone, o índice – ou indício –, e o símbolo. O ícone vincula o objeto ao signo por relação de semelhança. Assim, a fotografia é um ícone do objeto, do espaço, da paisagem ou da pessoa retratada. O índice ou indício é um legado pessoal ou social que decodifica um signo. Uma rua molhada indica que choveu; uma pegada na areia, que alguma pessoa ou animal passou por ali. Por fim, o símbolo se refere a uma associação arbitrária entre o signo e o objeto representado, como as palavras

que, convencionalmente, formam o vocabulário; os desenhos de homem ou mulher são utilizados para identificar onde ficam os sanitários; ou a pomba, que representa a paz.

Para Ignasi de Solà-Morales (2012), “através da imagem fotográfica somos capazes de receber indícios, impulsos físicos que dirigem numa determinada direção a construção de um imaginário que estabelecemos como o de um lugar ou uma cidade determinada.” Essas pontes entre a representação e o referente conduzem a interpretações variadas que oscilam entre a criação e a sedimentação de modos de leitura.

Dentre os documentos imagéticos – como os desenhos ou pinturas – a fotografia tem a singularidade de estar baseada em um referente da realidade tangível. “A fotografia tradicional é o primeiro tipo de imagem cujo referente é necessariamente real” (MANINI, 2002, p. 67).

Portanto, sua leitura evoca a realidade apreendida e as inevitáveis lacunas existentes nas representações.

Montagens

Há permanente inquietação em relação às partes faltantes no momento da *remontagem* de uma realidade por meio de um conjunto de fotografias. Porém, a percepção da realidade também é seletiva. A caracterização do *todo* da sociedade e das cidades demanda amplitude e diversidade de colaboradores, campos de conhecimento e técnicas. Portanto, é algo de complexa elaboração. O caminho para a (re)construção do passado e do presente pode ser a montagem de fragmentos, tanto da realidade como das suas representações.

Na década de 1920, Aby Warburg propôs um modo de análise de imagens por meio da criação do *Atlas da Mnemosyne*. Fotografias de diversos artefatos da História da Arte foram dispostas por Warburg em formato elíptico sobre um tecido preto, fixadas por prendedores de modo a permitir que fossem

rearranjadas permanentemente. Paola Berenstein Jacques pontua que, em propostas como as de Warburg, “o importante não seria qualquer tipo de resultado final fixo, mas sim o próprio processo aberto, uma renúncia do fixar” (JACQUES, 2015, p. 69). O *Atlas* de Warburg agrupa as imagens por temas, não contempla informações sobre o seu contexto e não segue uma cronologia. Para Georges Didi-Huberman ([2002] 2013, p. 406),

Mnemosyne é um objeto de vanguarda por ousar desconstruir o *álbum de recordações historicista* das “influências da Antiguidade”, para substituí-lo por um *atlas da memória* errática, pautada pelo inconsciente, saturada de imagens heterogêneas, invadida por elementos anacrônicos ou imemoriais, assediada pelo tom negro das telas de fundo, que amiúde desempenha o papel de indicador de lugares vazios, de elos perdidos, de lacunas da memória. Sendo a memória feita de buracos, o novo papel atribuído por Warburg ao historiador da cultura é o de intérprete dos recalcamientos (...).

Didi-Huberman ([2002] 2013, p. 423) complementa a explanação questionando: “Será esse um *método sensato* para a história da arte? A tomarmos as palavras em seu sentido habitual, ou utilitário, certamente não.” Porém, a disposição de imagens

criando um atlas pode ser correlacionada à que ocorre com as imagens publicadas em redes sociais.

A denominação *Atlas* remete à mitologia grega, em que esse titã é condenado por Zeus a carregar, durante a eternidade, os céus nos ombros. Um assombroso encargo. A formatação de um atlas, como é configurado atualmente, tem sua origem no Renascimento. Ricardo Trevisan aponta que

essa coletânea de imagens, gráficos e ensaios tornou-se recorrente durante o enciclopedismo das Luzes, reunindo informações de um determinado assunto – fronteiras, clima, mares e rios, economia, geologia, população, etc. –, a partir de diferentes panoramas, do particular ao genérico, do local ao global, ou vice-versa. Um gênero ilustrativo e instrutivo, uma “forma visual de conhecimento”. (TREVISAN, 2019)

Apesar de, por convenção da cultura ocidental, a observação de um atlas ser realizada a partir da parte de cima do lado esquerdo, logo o olhar começa a vaguear pelas imagens à procura de elementos que atendam ao interesse que o leitor tem naquele momento. As informações relevantes ao observador parecem saltar aos olhos, clamando por atenção. As

que não estão no foco de interesse no momento, ficam latentes, mas silenciadas.

Cada consulta a um atlas pode ter sido despertada por diferentes interesses, conduzindo a novas percepções e à criação de inovadoras conexões de informações. Montagens e desmontagens, vinculações e desvinculações, acréscimos e eliminações de partes, são realizadas e potencializadas, na atualidade, pela possibilidade de utilização do *zoom* dos mapas digitais.

Sobre a necessidade de um distanciamento para melhor identificar os mecanismos de transmissão cultural, Ricardo Trevisan argumenta que “para que não haja risco pela falta de ‘limites’ entre pesquisador e seu objeto de pesquisa – numa proximidade ofuscante – frente à velocidade e à quantidade de informações, o atlas warburgiano se apresenta como uma alternativa possível” (TREVISAN, 2019). Cada visita ao tema estudado, por exemplo, um conjunto de fotografias, é um

convite para uma leitura sem início, meio e fim definidos. Um processo com idas e vindas do olhar.

Aparentemente, não há limitação de possibilidade de criação de conexões entre as partes de um atlas.

Pierre Lévy ressalta que “um mapa não é uma foto realista, mas uma semiotização, uma descrição útil de um território. Por analogia, um mundo virtual pode ser da família dos mapas e não da família das cópias ou das ilusões” (LÉVY, [1999]2010, p. 74). O olhar por ele vagueia e cada item pode ser uma janela que remete a diferentes temporalidades e territorialidades. “O atlas warburgiano traz em si a possibilidade de impactos e confrontações proporcionados por nexos entre imagens diferentes, não pela similaridade e nem pela coexistência em um mesmo tempo, mas por conexões obscuras, até então inimagináveis, e pela sobreposição de tempos distintos” (TREVISAN, 2019). Cada mirada pode conduzir a uma nova correlação, à criação de uma nova narrativa. Quanto maior o conhecimento sobre os atributos de um *atlas*, aqui entendido enquanto

conjunto de informações, maior a possibilidade de conexões.

As possibilidades de inter-relações são fartas no caso de um acervo como o de fotografias em redes sociais. O conhecimento dos metadados sobre as imagens potencializa a criação de arranjos entre elas.

Neste estudo sobre as narrativas fotográficas do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, as imagens advêm de profissionais da área de Comunicação vinculados à Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília. Essa informação já indica que as fotografias têm uma qualidade profissional e foram capturadas seguindo diretrizes tanto da instituição quanto da própria fotografia da área de Comunicação. Ana Maria Mauad destaca que o fotógrafo de imprensa

(...) torna-se um mediador entre o processo histórico, as demandas sociais, e sua elaboração por meio das fotografias, recriando nas páginas das revistas e jornais uma complexa narrativa histórica dos fatos e acontecimentos, ao mesmo tempo que materializa em imagens anseios e expectativas de um projeto social. (MAUAD, 2008, p. 186)

As 7.746 imagens inseridas nos perfis da UnB/Secom nas redes sociais podem ser observadas enquanto narrativas sobre territórios da Universidade de Brasília. Parte desse montante constitui acervo iconográfico, especificamente sobre o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Porém, um conjunto formado por 4.139 (Tab. 1) postagens sobre o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro – que tem temas os mais variados possíveis – ensejou um recorte quanto ao seu conteúdo, visando uma aproximação com o viés da pesquisa. O refinamento do quantitativo de imagens requereu, nesse caso, o ajuste a assuntos pertinentes ao tempo e ao território.

Roland Barthes, dentre várias propostas de abordagens de leitura de imagens, elaborou dois conceitos que podem nortear o contato com a fotografia: o *studium* e o *punctum*. O *studium* é o interesse inicial, objetivo, consciente, vinculado à cultura do receptor da imagem. É o que faz o olhar buscar a fotografia. O *punctum* é algo que na foto

busca o olhar, que o atrai de maneira irresistível. Ele é subjetivo, inconsciente e pessoal (BARTHES, 1984, pp. 45-46). Ao observar um conjunto de imagens, algumas se destacam aos olhos do pesquisador, pois ele está impregnado tanto da sua experiência pessoal, quanto da expectativa em relação à pesquisa. Esse interesse em uma, dentre tantas imagens, é o *studium*. A abordagem de Barthes é pertinente a uma pesquisa calcada na seleção de algumas imagens, dentre tantas possíveis, a fim de revelar aspectos da sociedade.

Como preconizado por Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes, o procedimento a ser utilizado em uma pesquisa deverá ter a sociedade como objeto de investigação.

Não são, pois, documentos os objetos da pesquisa, mas instrumentos dela: o objeto é sempre a sociedade. Por isso, não há como dispensar aqui, também, a formulação de *problemas históricos*, para serem encaminhados e resolvidos *por intermédio de fontes visuais*, associadas a quaisquer outras fontes pertinentes. (MENESES, 2003, p. 27-28)

A problemática balizadora desta pesquisa de tese foi a caracterização e assimilação do conjunto de fotografias que integram as redes sociais de modo a apresentar uma narrativa que a associasse ao território do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Iconografia, iconologia, semiótica, *studium*, *punctum*, montagens, são conceitos que esmiúçam possibilidades de abordagens e embasam a definição dos procedimentos utilizados para análise de um acervo de fotografias, ou seja, são modos de análise das imagens.

Como teoriza Mary Shelley em *Frankenstein*, “a invenção consiste na capacidade de apreender as possibilidades de um assunto e no poder de moldar e formar as ideias sugeridas por ele” (SHELLEY, [1818]2012, p. 12). Ao se tratar de fotografias, como já apresentado, há vários modos de avaliá-las.

Para Laurent Gervereau ([1994]2007, p. 41), “observar uma imagem, de modo diferente do que com uma simples intenção de consumo fugaz, é

fazer-lhe perguntas.” Portanto, foi necessário definir quais perguntas seriam feitas no âmbito do estudo sobre o tempo e sobre os territórios. Essas perguntas poderiam se referir ao conteúdo ou à expressão (MAUAD, 1996, p. 82).

Um percurso para a definição das perguntas mais pertinentes surgiu no momento da observação de todas as imagens publicadas nas redes sociais, seguida da triagem das fotografias ambientadas no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Esse conjunto contém imagens que não estão relacionadas aos temas pertinentes a essa pesquisa, indicando que havia a necessidade de um recorte no acervo das fotografias analisadas.

Munindo-se do repertório sobre o enfoque desta pesquisa – embasado nos eixos reflexivos apresentados nos tópicos *Tempos e Territórios* –, o critério de escolha foi calcado pelo conceito de *studium* proposto por Roland Barthes (1984, pp. 45-46). Ao observar um conjunto de fotografias, o *studium* desperta especial interesse por algumas

delas, por estarem coerentes com o anseio do momento. Sensação semelhante à que se tem ao olhar um mapa e, em meio a diferentes informações, visualizar o que procuramos, por menor que seja a superfície da informação.

Modo de análise

O modo de análise desta pesquisa foi sendo definido a partir do refinamento do olhar, propiciado pelas considerações acerca da potencialidade das informações das fotografias. Nessa etapa, as 4.139 fotografias do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro foram novamente observadas, tendo como diretriz selecionar imagens relacionadas a aspectos: dos edifícios; dos espaços ao ar livre; do mobiliário; dos usos; da comunicação visual; dos modos, das técnicas e das condições de construção. Obviamente que nem todas as imagens sediadas no *Campus* apresentam aspectos relacionados a esta pesquisa. São exemplos as imagens da Fig. 53 e da Fig. 54 postadas na conta do *Flickr* da Secom.

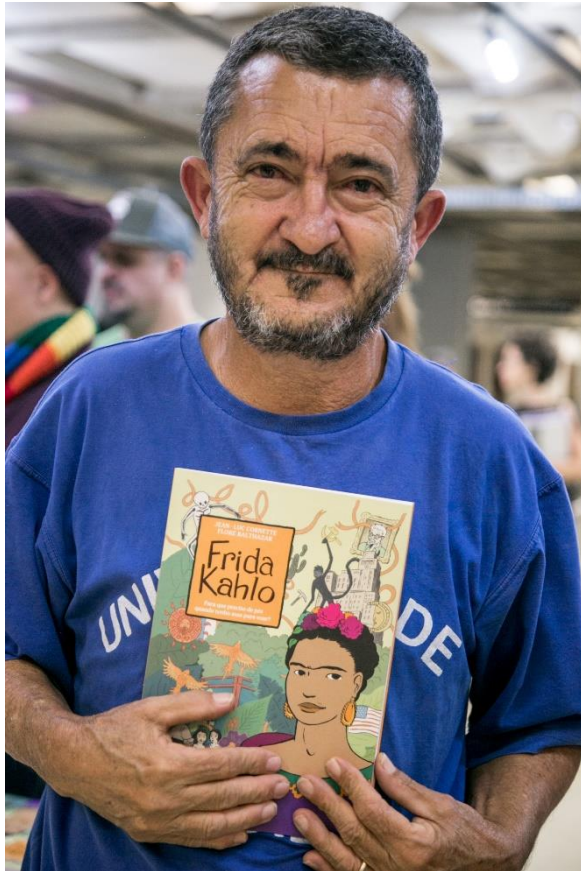


Fig. 53 Chiquinho, o livreiro

Local: Biblioteca Central, *Campus* Universitário Darcy Ribeiro
 Autoria: Beto Monteiro | Data: 2018
 Fonte: Secretaria de Comunicação da UnB, Secom, disponível em https://www.flickr.com/photos/unb_agencia/41839849655, acesso em ago. de 2020

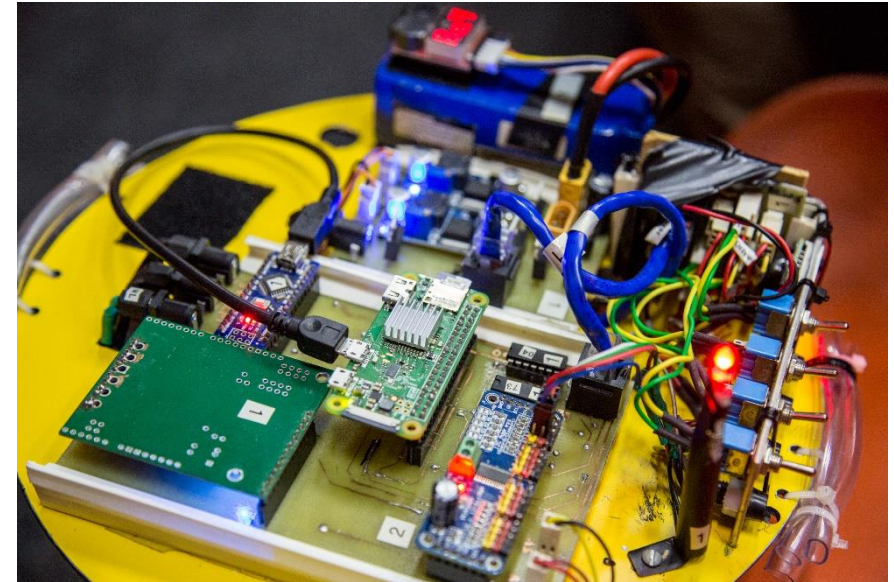


Fig. 54 Robogames

Local: Faculdade de Tecnologia, *Campus* Universitário Darcy Ribeiro | Autoria: Beto Monteiro | Data: 2018
 Fonte: Secretaria de Comunicação da UnB, Secom, disponível em https://www.flickr.com/photos/unb_agencia/41519745170, acesso em ago. de 2020

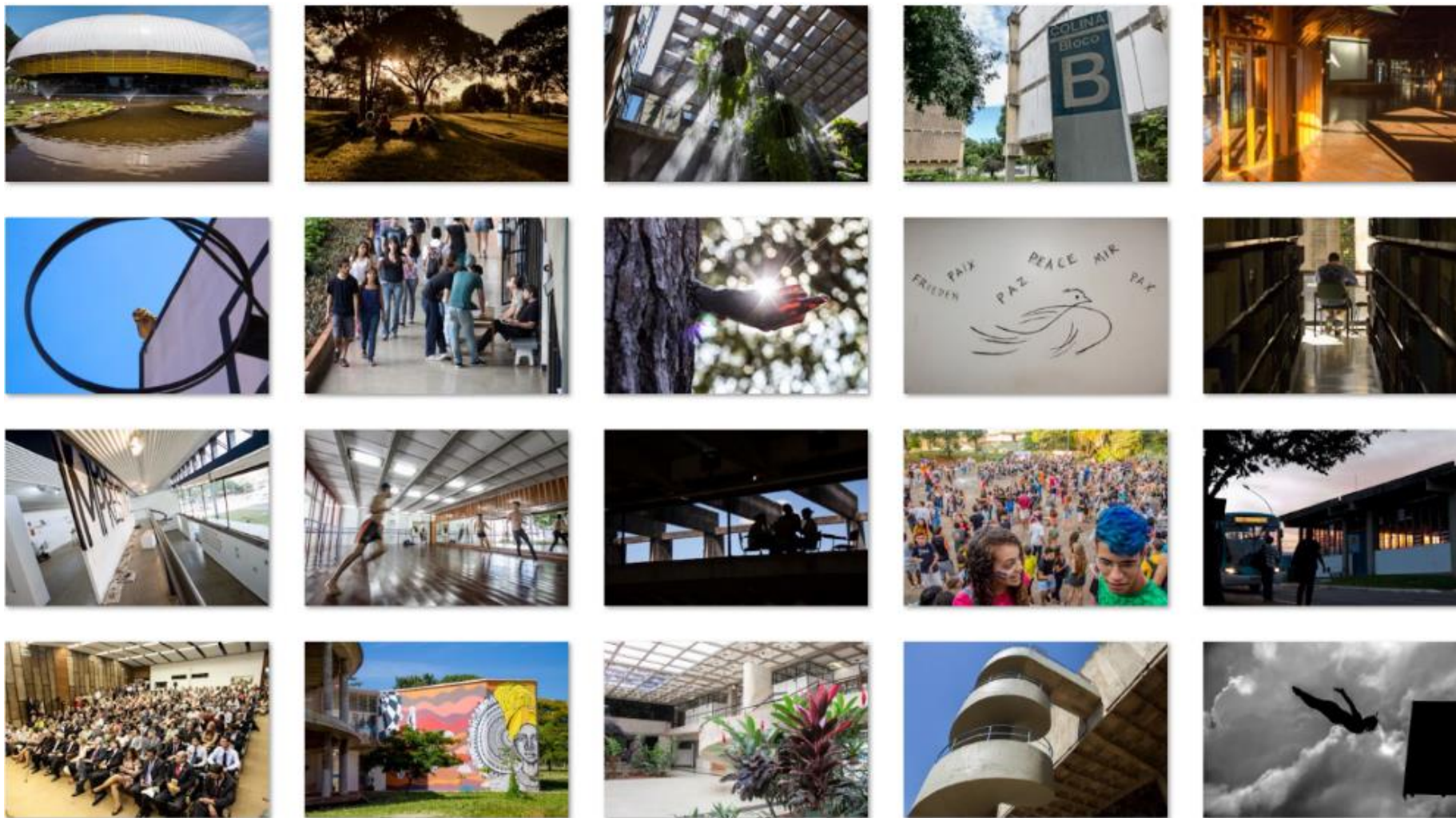


Fig. 55 Mosaico com parte das fotografias analisadas

Data: 2019 | Fonte: Redes sociais da Secom

À luz do conceito de *studium*, e após várias ponderações sobre quais imagens seriam selecionadas, chegou-se ao número de 400 fotografias (Fig. 55), apresentadas integralmente no tópico *FICHAS, Fichas de Descrição*, na Parte *FICHAS, VERBETES, FOTOGRAFIAS* desta tese. Essas foram as imagens individualmente entendidas como pertinentes para estudo vinculado aos tempos e aos territórios do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Tratando-se de narrativas fotográficas, após a seleção das imagens, é necessário definir um modo de analisá-las. O procedimento escolhido para esse intuito teve como fio condutor a estratégia proposta pelo filósofo, escritor e pesquisador na área das instituições visuais, Laurent Gervereau ([1994]2007), em *Ver, compreender, analisar as imagens*. O modo de análise apresentado por essa publicação considera vários aspectos relacionados às imagens, que são organizados em uma grade de análise. A grade, segundo Gervereau ([1994]2007, pp. 103-104),

(...) tem o mérito de ser aberta, pluridisciplinar. Deve fazer tomar consciência de que não existe uma «chave» das imagens, que elas não se «leem» como a escrita, pois as suas características não as podem reduzir a códigos.

Por conseguinte, cada qual deve situar seu *corpus* analisado e as suas questões em função dos seus objetivos específicos.

Essa lógica de uma grade de análise aberta permite que, a partir dela, diferentes necessidades relacionadas à leitura de imagens possam ser incluídas ou eliminadas. É o próprio objeto de estudo que define se ela será utilizada em sua totalidade.

A abordagem para a assimilação de imagens sistematizada por Gervereau é composta de três etapas: Descrição; Estudo do Contexto; e Interpretação, conforme apresentado a seguir.

Descrição

- Técnica
- Nome do emissor ou dos emissores;
- Modo de identificação dos emissores;
- Data de produção;

- Tipo de suporte e técnica;
- Formato;
- Localização.

- Estilística

- Número de cores e estimativa das superfícies e da predominância;
- Volume e intencionalidade do volume;
- Organização icônica (quais são as linhas diretrizes?).

- Temática

- Qual o título e qual relação texto-imagem;
- Inventário dos elementos representados;
- Que símbolos;
- Quais as temáticas gerais? (qual o sentido primeiro?)

Estudo do Contexto

- Contexto a montante
 - De que meio técnico, estilístico, temático, vem esta imagem?

— Quem a realizou e que relação tem com a sua história pessoal?

— Quem a encomendou e que relação tem com a história da sociedade do momento?

- Contexto a jusante;

— A imagem conheceu uma difusão contemporânea da altura da sua produção ou difusões posteriores?

— Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção ao longo do tempo?

Interpretação

- Significações iniciais, significações posteriores

— O ou os criadores da imagem sugeriram uma interpretação diferente do seu título, da sua legenda, do seu sentido primeiro? Que análises contemporâneas do seu tempo de produção podemos encontrar?

— Que análises posteriores?

- Balanço e apreciações pessoais

— Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, no inventário de interpretações ao longo do tempo, que balanço geral podemos fazer?

- Como vemos hoje esta imagem?
- Que apreciação subjetiva relacionada com o nosso gosto individual - anunciada como tal - lhe podemos dar? (GERVEREAU, [1994]2007, pp. 101-102)

Essa grade de análise abarca itens também destacados por outros estudiosos da área da iconografia e iconologia. No presente estudo, ela foi ampliada por meio da inserção de aspectos abordados por outros autores.

Boris Kossoy indica questões referentes à técnica, estilística e temática que podem ser inseridas na etapa de Descrição. Ele sugere os seguintes elementos para análise de fotografias: assunto – fotógrafo – tecnologia (KOSSOY, 1989, p. 75). Para Kossoy, quando alguém se refere a uma fotografia, na realidade trata da sua expressão: o assunto nela representado.

Considerações sobre a necessidade de entender o contexto da origem das imagens são apresentadas por Stephen Shore, que afirma que

como objeto, uma fotografia tem vida própria no mundo. Pode ser conservada numa caixa de sapatos ou num museu. Pode ser reproduzida com fins informativos ou publicitários. Pode ser comprada e vendida. Pode ser contemplada como objeto utilitário ou como obra de arte. O contexto em que uma foto é vista afeta os significados que o observador extrai dela. (SHORE, [1998] 2014, p. 26).

Além dessa observação – afim com a etapa Estudo do Contexto – Shore apresenta modos de estudo de fotografias considerando os níveis Físico, Descritivo e Mental. O nível Físico (SHORE, [1998] 2014, pp. 15-36) corresponde à materialidade enquanto objeto físico, no caso das cópias fotográficas em suporte, como papel, plástico, metal. Dependendo do tipo de material utilizado – emulsão química ou composição dos reveladores de filme –, as imagens sugerirão diferentes texturas.

Essa variação das tonalidades é perceptível mesmo na visualização em computadores, *smartphones* ou *tablets*. Ao comparar imagens em preto e branco com as imagens coloridas, verifica-se uma diferença substancial. As imagens coloridas, por estarmos

acostumados a ver o mundo em cores, parecem mais transparentes e tridimensionais.

O nível Descritivo (SHORE, [1998] 2014, pp. 37-96) é composto por quatro atributos – a Bidimensionalidade, o Enquadramento, o Tempo e o Foco – que constituem uma gramática visual.

A Bidimensionalidade está relacionada com a escolha do que mostrar e do que esconder, no jogo da perspectiva. Um passo pode transformar o registro da foto, pois a tridimensionalidade do mundo permite variadas possibilidades de registro bidimensional. A manipulação do tamanho de objetos por meio da distância pode ser conjugada com o efeito da paralaxe, termo utilizado para denominar as diferentes posições relativas que um objeto ou cena podem ter ao se variar o ponto de vista. Na Fig. 56, o poste ilumina a Lua em uma captura fotográfica utilizando o recurso da bidimensionalidade.

O Enquadramento suaviza ou destaca as bordas da fotografia, podendo sugerir a continuidade do

elemento fotografado. Estratégias como a simetria e a centralização acentuam ainda mais a marcação do enquadramento (Fig. 57).

O Tempo está relacionado com a duração da exposição. A captura fotográfica instantânea permite a visualização do que, de tão veloz, dificilmente é percebido pelo olhar humano. Ou, ao contrário, embaça o que está em movimento, pontuando a passagem do tempo no momento da captura (Fig. 58).

O Foco hierarquiza. Com ele, o autor da imagem manipula a atenção do observador a uma área da fotografia (Fig. 59).

Por fim, Shore aborda o nível Mental. Esse aspecto está relacionado com a intensidade de percepção e sentimento que uma imagem pode transmitir, pois o “nível mental elabora, refina e embeleza nossas percepções do nível descritivo.

O nível mental de uma fotografia proporciona uma estrutura para a imagem mental que construímos a partir da fotografia (e para ela)” (SHORE, [1998] 2014, pp. 97). No nível Mental de apreciação da imagem, há a criação de um elo entre a fotografia e o seu observador. As sensações advindas da leitura da imagem são imiscuídas ao modo de se perceber a fotografia de acordo com o repertório de seu leitor.

Na Fig. 56, por exemplo, pode ser especulado o singular brilho de uma das lâmpadas, que caprichosamente, exatamente sobre a Lua, emite raios de luz intensos, como os raios solares.

Sobrepondo a grade de interpretação de Gervereau com a de Shore, percebe-se que os níveis Físico e Descritivo estão relacionados com a etapa de Descrição, proposta por Gervereau; e o nível Mental, com a etapa de Interpretação.

Acrescentando mais um nome a esse compêndio de estudiosos dos modos de analisar fotografias, Ana Maria Mauad apresenta a possibilidade de

interpretação das imagens via tabulação em fichas. A *Ficha de elementos da forma do conteúdo* e a *Ficha de elementos da forma da expressão*, que são estruturadas pelos seguintes itens:

Ficha de elementos da forma do conteúdo: agência produtora; ano; local retratado; tema retratado; pessoas retratadas; objetos retratados; atributo das pessoas; atributo da paisagem; tempo retratado (dia/noite); nº da foto.

Ficha de elementos da forma da expressão: agência produtora; ano; tamanho da foto; formato da foto e suporte (relação com o texto escrito); tipo de foto, enquadramento I: sentido da foto (horizontal ou vertical); enquadramento II: direção da foto (esquerda, direita, centro); enquadramento III: distribuição de planos, enquadramento IV: objeto central; arranjo e equilíbrio; nitidez I: foco, nitidez II: Impressão visual (definição de linhas); nitidez III: iluminação; produtor: amador ou profissional; nº da foto. (MAUAD, 1996, pp. 84-85)

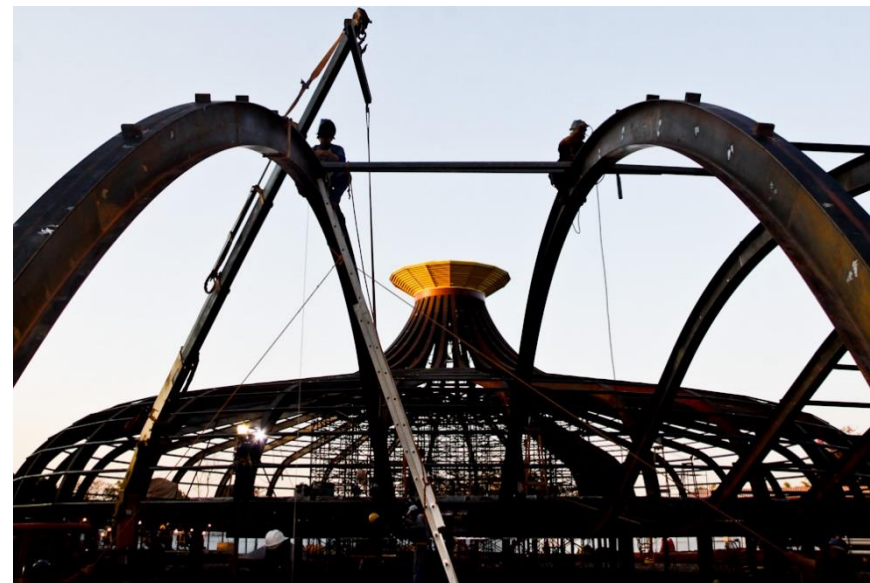
Nessa proposta, a leitura é alicerçada na análise semiótica e no conceito de unidade cultural – unidade semântica de um sistema –, proposto por Humberto Eco. Mauad também defende que integra a cultura visual da sociedade aspectos relacionados à produção, circulação, apropriação, guarda e conservação das imagens (MAUAD, 2016, p. 46).



Foto Gustavo Lima

Fig. 56 Bidimensionalidade

Local: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, DF
Autoria: Gustavo Lima | Data: 08/2019

**Fig. 57 Enquadramento**

Local: Memorial Darcy Ribeiro
Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Data: 08/2010 | Fonte: Secom



Fig. 58 Tempo

Local: Instituto Central de Ciências
Autoria: Angela Raymundo | Data: 09/2015



Fig. 59 Foco

Local: Biblioteca Central
Autoria: Marcelo Brandt | Data: 12/2007

Autor	Procedimentos		
Gervereau	Descrição	Estudo do Contexto	Interpretação
Kossoy	Assunto Fotógrafo Tecnologia		
Shore	Nível Físico Nível Descritivo	O contexto afeta o significado	Nível mental
Mauad	Ficha de elementos da forma: do conteúdo / da expressão	Condições históricas de sua produção e circulação	
Meneses		Ciclo completo de produção, circulação e consumo	

Fig. 60 Autores e procedimentos
Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

As duas fichas propostas por Mauad analisam a imagem no âmbito da etapa de Descrição proposta por Laurent Gervereau, porém, também há a indicação da necessidade do estudo das condições históricas, ou seja, a etapa de Estudo do Contexto.

A importância do contexto também é defendida por Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, para quem “é a interação social que produz sentidos, mobilizando diferencialmente (no tempo, no espaço, nos lugares e circunstâncias sociais, nos agentes que intervêm) determinados atributos para dar existência social (sensorial) a sentidos e valores e fazê-los atuar” (MENESES, 2003, p. 28).

Esse panorama de abordagens referentes aos modos de análise, antes de pretender abarcar todos os modos de interpretá-las, apenas registra a possibilidade de intercâmbio entre enfoques de diferentes autores. Boris Kossoy, Stephen Shore, Ana Maria Mauad e Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses

têm vastas obras, das quais foram retirados alguns fragmentos para inclusão nessa compilação.

Os trechos aqui apresentados agregam alguns aspectos na grade de análise proposta por Gervereau. Os procedimentos sugeridos pelos autores apresentados não são excludentes, mas complementares (Fig. 60).

Portanto, na etapa de Descrição, foram considerados os aspectos propostos por Kossoy (assunto, fotógrafo, tecnologia); Shore (nível Físico e Descritivo); e Mauad (*Ficha de elementos da forma do conteúdo* e *Ficha de elementos da forma da expressão*). No Estudo do Contexto, abarcam-se aspectos indicados por Shore (o contexto afeta o significado); Mauad (condições históricas de sua produção e circulação); e Meneses (ciclo completo de produção, circulação e consumo). Por fim, na etapa de Interpretação, foram apontadas questões suscitadas por Shore (nível Mental).

A síntese dos aspectos inicialmente indicados por esses autores resultou na análise das 400 imagens selecionadas do acervo da Secom. A avaliação também abrangeu, obviamente, as considerações advindas da revisão teórica apresentada nos tópicos *Tempos e Territórios*. O procedimento utilizado para revelar o seu conteúdo – e situar as imagens enquanto uma narrativa fotográfica – seguiu as etapas propostas por Gervereau: Descrição, Estudo do Contexto e Interpretação.

Descrição

Ao olhar uma fotografia, podemos identificar uma série de elementos relacionados ao conteúdo e à expressão da imagem. No caso de uma paisagem natural, pode-se identificar arbustos, flores, árvores, relevo ou céu. No caso de uma edificação, pode-se identificar estrutura, esquadrias, materiais, acabamentos, texturas. Se as imagens abordarem o uso dos espaços, a atenção pode recair sobre as atividades ali desenvolvidas, a quantidade de pessoas, a interação com o ambiente natural ou construído. A identificação de um *punctum* em uma fotografia dependerá de quem a observa.

Na fotografia da Praça Maior do *Campus*, Fig. 61, o observador talvez arbitre como sendo elemento principal a sombrinha – que cria um ponto branco na imagem –, a textura das árvores, ou ainda a sombra densa e escura. O olhar, ao vaguear pela fotografia, pode avaliar a composição da imagem, classificando-a conforme o repertório estilístico que o observador possui. Pode achá-la agradável, proporcional, interessante, irrelevante, esquisita, dispensável.



Fig. 61 Praça Maior – Leste

Local: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro

Autoria: Júlio Minasi | Data: 2017

Fonte: Secom, disponível em

https://www.flickr.com/photos/unb_agencia/32632622320.

Acesso em ago. de 2020

Ficha de Descrição n.

Técnica

- (1) Rede social: *Facebook – Flickr – Instagram*
- (2) Link:
- (3) Local:
- (4) Data Captura:
- (5) Data Publicação:
- (6) Autoria:
- (7) Ambiente: Interno - Externo - Não identificado/não se aplica
- (8) Período: Diurno - Noturno - Não identificado/não se aplica
- (9) Formato: Paisagem - Retrato - Panorama – Quadrado

Estilística

- (10) Cromia: Colorida - Preto e Branca - Filtro
- (11) Posição da câmera: Baixa - Média - Alta – Aérea
- (12) Intenção de volume: Perspectiva - Planificado
- (13) Organização icônica: Geométrica - Orgânica
- (14) Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade - Enquadramento - Tempo – Foco

Temática

- (15) Evento:
- (16) Tema preponderante: Arquitetura - Paisagismo - Uso - Outro
- (17) Palavras-chave:

Fig. 62 Modelo de Ficha de Descrição

Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

As impressões ao olhar podem ser as mais diversas, sustentadas pela cultura visual de cada observador. Portanto, calcadas em critérios pessoais, que nem sempre são facilmente explicáveis no momento de interlocução com outras pessoas.

Para embasar a análise das imagens de um modo mais apreensível e estruturado, seguindo a etapa de Descrição proposta por Gervereau, com ajustes conforme as especificidades desta pesquisa e as indicações de Boris Kossoy, Stephen Shore, Ana Maria Mauad e Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses (Fig. 60), foi criada a *Ficha de Descrição* (Fig. 62). Ela contém informações sobre 17 aspectos de cada uma das 400 imagens selecionadas para esta pesquisa. No total, foram preenchidos 6.800 campos.

Por certo, a etapa de Descrição representa interrupção na tessitura de conceitos que caracterizou a narrativa desta tese até o momento. Porém, é uma etapa primordial na análise das imagens. É na observação pormenorizada que se vê

realmente o que cada fotografia apresenta quanto à sua técnica, estilística e temática. E é pela tabulação das informações obtidas por essa etapa que se pode avançar na sua análise, tanto a respeito da própria etapa de *Descrição* quanto nas etapas subsequentes, sobre o *Estudo do Contexto* e a *Interpretação*.

A ficha individual criada para descrição das imagens está subdividida em três conjuntos, relacionados à *Técnica*, *Estilística* e *Temática*.

Quanto à *Técnica*, os apontamentos se referem ao território digital que hospeda a fotografia; ao território físico que sediou a captura fotográfica; e às características técnicas da imagem. Todos aspectos relacionados à iconologia. Registra-se, mais uma vez, que as capturas fotográficas realizadas pela Secretaria de Comunicação a partir do ano de 2002 foram obtidas por meio de câmera digital (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2007, p. 8). As fotografias incluídas nas redes sociais pela Secom foram obtidas por esse modo, pois são posteriores a essa data.

São nove itens relacionados à técnica da fotografia:

- (1) Rede social: Identificação da rede social – *Facebook, Flickr* ou *Instagram* – em que a fotografia foi publicada na internet (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101). O emissor da fotografia é a Secom, porém as peculiaridades de cada rede social interferem na disseminação das imagens.
- (2) *Link*: Endereço da publicação na internet.
- (3) Local: Localização no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro onde a fotografia foi capturada (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101; KOSSOY, 1989, p. 75; MAUAD, 1996, p. 84).
- (4) Data Captura: Data em que a fotografia foi capturada (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101).
- (5) Data Publicação: Data em que a fotografia foi publicada na rede social.
- (6) Autoria: Identificação do fotógrafo que registrou a imagem (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101; KOSSOY, 1989, p. 75; MAUAD, 1996, p. 84).
- (7) Ambiente: Identificação da imagem como sendo de um ambiente interno ou externo (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101; KOSSOY, 1989, p. 75; MAUAD, 1996, p. 84). Caso não tenha sido possível identificar essa característica na própria imagem, foi informado: *Não identificado/não se aplica*.
- (8) Período: Identificação da imagem caso tenha sido capturada durante o dia ou à noite (MAUAD, 1996, p. 84). Caso não tenha sido possível identificar essa característica na própria imagem, comumente por ser um ambiente interno, foi informado: *Não identificado/não se aplica*.
- (9) Formato: Identificação da proporção das laterais das fotografias, que podem ser a posição paisagem (lado horizontal um pouco maior); panorama (lado horizontal bastante maior); retrato (maior lado na vertical); ou quadrado (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101; MAUAD, 1996, p. 85).

As características relacionadas à *Estilística* envolvem cinco aspectos iconográficos da fotografia. A Cromia e a Posição da câmera evidentemente fazem parte da estratégia do fotógrafo em relação à expressividade das fotografias. Os itens Intenção de volume, Organização icônica e Nível descritivo preponderante abarcam questões em que, diferentemente dos itens técnicos, há a necessidade de interpretação da imagem. Interpretação que pode gerar divergências entre os observadores de uma mesma fotografia, afinal, está relacionada ao que cada observador valoriza ao olhar, ou seja, ao *punctum*. Os itens que abordam a *Estilística* das fotografias são:

- (10) Cromia: Identificação se a fotografia é colorida ou preto e branca (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101; SHORE, [1998] 2014, pp. 16-18).
- (11) Posição da câmera: Identificação se a posição da câmera no momento da captura estava baixa (próxima ao chão); média (na altura média dos olhos de um observador em pé);

alta (acima da altura média das pessoas); ou aérea (muito acima do ambiente fotografado).

- (12) Intenção de volume: Avaliação se o aspecto preponderante da imagem, por meio da perspectiva, destaca a profundidade do ambiente ou do objeto fotografado; ou se há a planificação da imagem, com a predominância de linhas paralelas (GERVEREAU, [1994]2007, pp. 54-55).
- (13) Organização icônica: Avaliação se as linhas de força da imagem tendem à geometria ou às formas orgânicas que constituem o corpo humano, os animais e a vegetação (GERVEREAU, [1994]2007, p. 56).
- (14) Nível descritivo preponderante: Identificação do nível descritivo preponderante segundo indicado por Stephen Shore ([1998] 2014), ou seja, a bidimensionalidade, o enquadramento, o tempo e o foco.

O terceiro conjunto de características descritivas da imagem está relacionado à *Temática*. Ela “diz

respeito essencialmente a uma primeira leitura. A interpretação geral virá mais tarde” (GERVEREAU, [1994]2007, p. 56). Os três itens que abordam a temática da fotografia são:

- (15) Evento: Identificação se na própria imagem ou nos seus metadados há referência a algum evento específico (manifestação, show, palestra) que requereu a captura fotográfica (KOSSOY, 1989, p. 75; MAUAD, 1996, p. 84).
- (16) Tema preponderante: Identificação do tema predominante (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101; KOSSOY, 1989, p. 75; MAUAD, 1996, p. 84) apresentado em relação ao ambiente construído e natural. As opções elegidas foram: a arquitetura, o paisagismo, e o uso do espaço. Há ainda a opção *outro*, relacionada não só a temas que escapam às opções elegidas, mas a imagens em que a classificação transcende somente uma das opções.
- (17) Palavras-chave: Identificação de elementos da fotografia (GERVEREAU, [1994]2007, p. 101)

por meio da escolha de até seis palavras-chave por imagem (número usual na identificação de pesquisas científicas). As palavras estão relacionadas a elementos dos espaços construídos, materiais predominantes, paisagismo, objetos, componentes circunstanciais do espaço físico e elementos gráficos.

As imagens analisadas e o conjunto formado pelas planilhas com a tabulação de cada um dos aspectos são apresentados integralmente no tópico *FICHAS*, na Parte *FICHAS, VERBETES, FOTOGRAFIAS* desta tese. As informações das Fichas de Descrição subsidiaram a análise das fotografias em relação a aspectos da técnica, estilística e temática. Registra-se, mais uma vez, que as informações referentes à *Descrição* constituem somente a primeira etapa para a apreensão do acervo. A análise se estende – mais do que isso, se revela – no *Estudo do Contexto* e na *Interpretação*.

Técnica

Em relação à Técnica, foram apontadas informações relacionadas à rede social, ao *link*, ao local, à data de captura, à data de publicação, à autoria, ao ambiente, ao período e ao formato (Fig. 63 a Fig. 66). No momento de seleção das fotografias, observou-se que algumas imagens se repetiam em mais de uma rede social. Nesses casos, visando uma melhor contextualização, foi selecionada a imagem que estava acompanhada por um maior número de metadados.

Em relação à Rede Social (Fig. 63, Tab. 04), a principal fonte das imagens analisadas foi o *Flickr*, com quantitativo de 323 fotografias (80,75% do total). O *Facebook* hospeda 45 fotografias (11,25%) e o *Instagram*, 32 fotografias (8,00%). Portanto, no recorte temporal definido para a pesquisa, a rede que se apresenta mais conveniente enquanto fonte de imagens relacionadas a aspectos dos ambientes construídos e naturais do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro é o *Flickr*.

O motivo para a escolha, pela Secom, do *Flickr* como principal local para divulgação desse tipo de fotografia pode estar relacionado ao fato de que essa rede se assemelha a um portfólio. Enquanto o *Facebook* e o *Instagram* são calcados pelo dinamismo das postagens, o *Flickr* abriga imagens que pretendem transpor o imediatismo do momento.

Em relação ao quesito *Link* – endereço eletrônico de cada imagem na internet –, é oportuno registrar que após o encerramento do período delimitado para a seleção de imagens – 21 de abril de 2019 – algumas das 400 fotografias selecionadas foram suprimidas das redes sociais. Em audiência com a então responsável pela Secretaria de Comunicação, Prof^a. Dr^a. Thaís de Mendonça Jorge, em janeiro de 2019, foi questionado o critério para a eliminação de postagens. A resposta foi que não havia diretriz geral sobre o assunto e que, eventualmente, a eliminação de alguma imagem podia ser realizada por qualquer fotógrafo da equipe, afinal, todos tinham a senha para a inclusão e eliminação de postagens.

A possibilidade de constante acréscimo e eventual eliminação de informações nas redes sociais da Secom dão às postagens a característica de meio de comunicação em constante alteração. Se o acréscimo de informações é o que caracteriza a área de Comunicação, o apagamento de parte do acervo *on-line* traz um novo componente na relação com a comunidade que acessa as redes sociais. Mesmo que a imagem permaneça no acervo da instituição, a exclusão da fotografia na rede social dificulta o acesso à fotografia/informação.

Quanto à localização física da captura das fotografias, o recorte estudado – baseado em aspectos relacionados ao ambiente construído e natural – abarca 30 locais (Fig. 64, Fig. 67, Tab. 04). Os espaços capturados nas fotografias apresentam-se como relevantes enquanto suporte das atividades desenvolvidas no *Campus*, apesar do conjunto de imagens selecionadas não ter contemplado integralmente as cerca de cem edificações e espaços livres do território universitário (Fig. 35).

No *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, comumente a nomenclatura das edificações confunde-se com o nome por extenso ou com a sigla das unidades acadêmicas ou administrativas que abrigam. As fotografias selecionadas se referem à/ao:

- (1) BCE, Biblioteca Central
- (2) CDS, Centro de Desenvolvimento Sustentável
- (3) Centro Comunitário Athos Bulcão
- (4) CET, Centro de Excelência em Turismo
- (5) CEU, Casa do Estudante Universitário –
Graduação
- (6) CO, Centro Olímpico – Piscinas
- (7) CO, Centro Olímpico – Quadras descobertas
- (8) Colina Velha
- (9) Espaços Livres
- (10) FACE, Faculdade de Economia, Administração,
Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
- (11) FD, Faculdade de Direito
- (12) FE 1, Faculdade de Educação
- (13) FE 3, Faculdade de Educação
- (14) FE 5, Faculdade de Educação

- (15) FM/FS, Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde
- (16) IB, Instituto de Ciências Biológicas
- (17) ICC, Instituto Central de Ciências
- (18) IQ, Instituto de Química
- (19) Maloca, Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas
- (20) Memorial Darcy Ribeiro
- (21) Oficinas Especiais, Complexo das Artes
- (22) PAT, Pavilhão Anísio Teixeira
- (23) Praça Maior - Leste
- (24) Praça Maior - Oeste
- (25) Reitoria
- (26) RU, Restaurante Universitário
- (27) SG 4 - Departamento de Música
- (28) SG 8 - Auditório de Música
- (29) SG 9 - Faculdade de Tecnologia
- (30) SG 10 - Centro de Planejamento Oscar Niemeyer

A escolha das postagens que foram analisadas foi realizada exclusivamente pela iconografia da própria

fotografia. Porém, esses locais coincidem com edifícios e espaços livres relevantes na trajetória da implantação e consolidação da UnB.

Dos 30 locais contemplados pelo estudo, 23 constam na publicação *Registro Arquitetônico da Universidade de Brasília* (SCHLEE *et al.*, 2013), que documentou e analisou os edifícios mais representativos da UnB. Os demais locais ou estão relacionados a espaços ao ar livre – não contemplados pelo livro –, ou são posteriores à sua publicação.

Como a intenção do presente estudo foi apreender aspectos do *Campus* por meio de fotografias, o registro de informações específicas sobre cada um desses locais constitui texto à parte, presente no tópico *VERBETES*, que integra a Parte *FICHAS, VERBETES, FOTOGRAFIAS* desta tese.

Os locais apresentados nas 400 fotografias selecionadas contemplam tanto edificações (25) quanto espaços ao ar livre (5).

Rede social**Ambiente****Período****Formato**

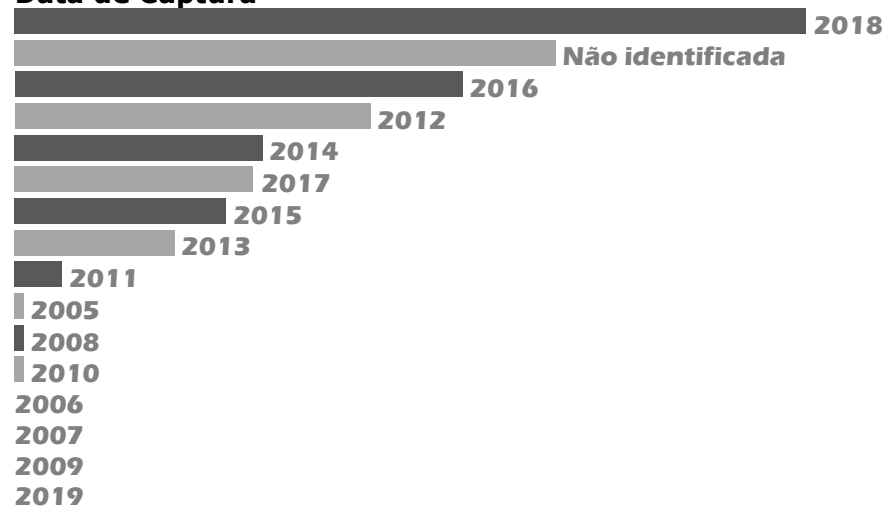
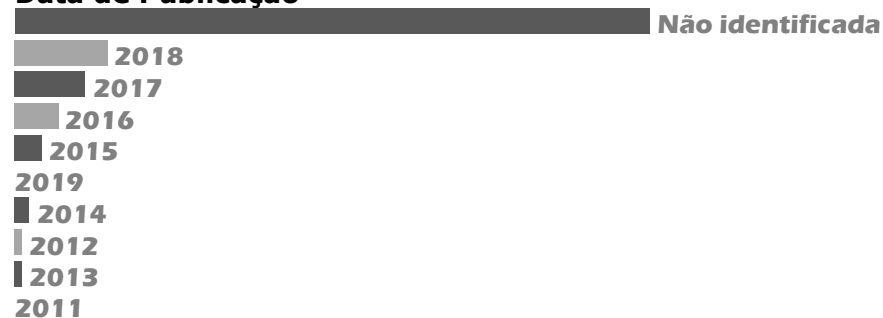
**Fig. 63 Dados sobre a Descrição – Técnica:
Rede social, Ambiente, Período e Formato**

Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

Local

**Fig. 64 Dados sobre a Descrição – Técnica:
Local**

Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

Data de Captura**Data de Publicação**

**Fig. 65 Dados sobre a Descrição – Técnica:
Data de Captura e de Publicação**
Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

Autoria

**Fig. 66 Dados sobre a Descrição – Técnica:
Autoria**
Elaboração: Eduardo Oliveira Soares



Fig. 67 Locais analisados - Campus Universitário Darcy Ribeiro

Data: 2020 | Fonte: *Google Earth*, disponível em <https://earth.google.com/web/> (Adaptado pelo autor)

Há representantes de diferentes décadas; autorias dos projetos arquitetônicos e paisagísticos; linguagem arquitetônica e uso de materiais; e dimensões (área construída total). Envolvem edificações de uso administrativo, acadêmico e residencial, além de áreas livres destinadas à circulação e ao lazer.

A escolha das imagens contemplou os dez locais com maior quantitativo de registros fotográficos nas redes sociais da Secom, considerando o total de 4.139 fotografias do *Campus* Universitário (Tab. 02). Registra-se que há locais selecionados que contam com apenas uma fotografia nas redes sociais, afinal, mesmo uma única captura pode resultar em uma imagem com informações relevantes.

No recorte de 400 fotografias analisadas, o local mais recorrente (Fig. 64, Tab. 04) foi o Instituto Central de Ciências (ICC), que corresponde a 27,25% das imagens (109 fotografias). No cômputo total, 13 locais contam com mais de dez imagens selecionadas: ICC, Praça Maior – Leste, BCE, Espaços

Livres, IB, Memorial Darcy Ribeiro, Reitoria, CO – Piscinas, Centro Comunitário, RU, FACE, CET e FD. Esses espaços somam 332 fotografias, ou seja, correspondem a 83% das imagens analisadas. Portanto, influenciam substancialmente na apreensão de aspectos dos territórios construído e natural do *Campus*.

Quanto à Data de Captura, o conjunto analisado abrange 14 anos, desde 2005 até 2019 (Fig. 65, Tab. 05). As imagens capturadas antes da criação das contas nas redes sociais, no ano de 2011, representam 0,75% do total. O maior número de fotografias foi capturado no ano de 2018 (105 imagens, que correspondem a 26,25% do total). Em termos percentuais, destaca-se o conjunto de imagens (71 fotografias, 17,75% do total) que não tem a indicação da data de captura. Com isso, não fica facilmente disponível para o visitante do perfil nas redes sociais a cronologia dos registros fotográficos.

Com base nesses quantitativos, percebe-se que não houve, no período analisado, empenho por parte da Secom em divulgar massivamente as milhares de fotografias antigas existentes no seu acervo. Essa postura é consoante com o procedimento padrão das redes sociais, norteadas por postagens que se restringem ao presente. Porém, mesmo recentes, essas publicações nem sempre são divulgadas seguindo uma ordem cronológica.

Considerando a potencialidade da rede social enquanto fonte historiográfica, a ausência da data de captura em parte das fotografias restringe a possibilidade de informação aos pesquisadores. Porém, mesmo não constando nas publicações, em contato com a Secom, verificou-se que é possível recuperar a data de captura e demais metadados das imagens – atividade que pode demandar árdua pesquisa ao acervo.

Em relação à Data de Publicação (Fig. 65, Tab. 06), foi computado que 69,25% das postagens (277 imagens) não disponibilizam essa informação. Esse

quantitativo elevado se deve principalmente à rede social *Flickr*, que não informa na sua tela de visualização esse metadado. Quando há alguma contextualização na imagem sobre o evento em que ela foi capturada, é possível inferir a data. Caso contrário, essa informação fica perdida.

Em relação à Autoria das imagens (Fig. 66, Tab. 07), parte das fotografias não apresenta essa informação (45 imagens, 11,25% do total). Sem a indicação da autoria, a imagem perde esse importante atributo para a sua análise. Também deixa vulneráveis aspectos relacionados ao direito autoral.

No conjunto de imagens analisadas, foram identificados 19 fotógrafos, sendo que 67,75% (269 imagens) do total de fotografias foram registradas por seis profissionais da Secom. Esse alto quantitativo de autores se deve aos frequentes ajustes na equipe, que no ano de 2019 contava somente com quatro profissionais. A variedade de fotógrafos, no entanto, permite a multiplicidade de

olhares sobre os temas, inserindo o acervo na categoria de múltiplas autorias.

As imagens selecionadas foram capturadas, em sua maioria (234 imagens, 58,50%), na área externa às edificações. Portanto, quanto ao Ambiente (Fig. 63, Tab. 08), os registros correspondem a fotografias de espaços que podem ser observados por grande parte da comunidade universitária, sem necessidade de adentrar ou solicitar autorização para visitar ou fotografar. São as fotografias externas que permitem a rápida identificação pelos visitantes dos espaços livres e construídos do *Campus*.

As fotografias de ambientes internos correspondem a 41,25% (165 imagens) do total e somente uma fotografia foi classificada como ambiente *Não identificado/Não se Aplica*.

Quanto ao Período do dia (Fig. 63, Tab. 09), a maioria das fotografias é diurna (342 imagens, 85,50% do total). Em parte das fotografias (43 imagens, 10,75%), não foi possível identificar o

período do dia, por estarem relacionadas a ambientes internos. Apenas uma pequena porcentagem (15 imagens, 3,75%) é de capturas noturnas.

Portanto, o *Campus* apresentado no recorte estudado é caracterizado por cor e iluminação naturais e praticamente não contempla a paisagem observada diariamente pela comunidade universitária que frequenta os diversos cursos noturnos da instituição.

A predominância de uma característica de classificação é ainda mais expressiva no quesito Formato (Fig. 63, Tab. 10). A porcentagem de fotografias no formato Paisagem é de 91,50% (364 imagens); já o quantitativo do formato Retrato é de 5,00% (20 imagens); do formato Quadrado, de 4,00% (16 imagens); e do formato Panorama, de 0%. Esse resultado reflete a opção por registrar espaços construídos e naturais em uma captura com a maior dimensão na horizontal, algo utilizado desde os primeiros registros fotográficos.

As informações acerca da técnica envolvem a catalogação de dados básicos para o conhecimento do acervo de fotografias, subsidiando a sua apreensão. O próximo conjunto apresentado – relacionado à superfície das próprias imagens – é a classificação segundo a estilística.

Estilística

O segundo conjunto de informações analisadas, quanto aos aspectos descritivos das fotografias, está relacionado aos dados provenientes da iconografia de cada uma das 400 fotografias. A descrição estilística envolve a Cromia das imagens; a Posição da câmera; a Intenção de volume; a Organização icônica; e o Nível descritivo preponderante (Fig. 68). São aspectos interdependentes que, analisados em conjunto, apontam o modo que os fotógrafos percebem e capturam os espaços do *Campus*.

Em relação à Cromia (Fig. 68, Tab. 11), as fotografias coloridas representam 94,00% (376 imagens) do quantitativo, e as em preto e branco,

6,00% (24 imagens). A maioria das fotografias registra as cores dos ambientes, portanto, como aponta Stephen Shore ([1998] 2014, p. 18), remetem a uma transparência. Essa proximidade da visão *in loco* – as capturas fotográficas da Secom não utilizam filtros para criação de efeitos – também assegura que as imagens sejam um registro das cores dos ambientes e dos seus componentes.

A cromia utilizada faz parte da intenção estilística do fotógrafo ao optar por um registro colorido – mais próximo da realidade, comumente mais leve e tridimensional – ou um registro em preto e branco, em que as graduações do preto parecem destacar mais a superfície da imagem do que remeter ao ambiente do mundo físico. As fotografias coloridas, sem efeitos de filtro, tendem a destacar o que foi fotografado, enquanto as em preto e branco destacam a superfície – tons de cinza, texturas – da sua própria imagem.

A Posição da câmera também interfere sobremaneira no momento da captura da imagem, afinal, pode

alterar a proporção entre os elementos de uma cena. Nas imagens da Secom (Fig. 68, Tab. 12), a posição da câmera predominantemente utilizada é a Média (65% do total, 260 imagens), seguida das posições Alta (17,25%, 69 imagens); Baixa (17%, 68 imagens); e Aérea (0,75%, três imagens).

A posição média é a que mais se aproxima da visão presenciada pelas pessoas nos espaços, pois está na altura dos olhos. As imagens em câmera alta são propiciadas pelo descolamento intencional para um local acima do tema fotografado. Muitas vezes, um mezanino é utilizado para esse fim, portanto, as imagens em câmera alta não se configuram como visão tão afastada da realidade da comunidade universitária. Já as imagens em câmera baixa têm um aspecto mais excepcional, pois necessitam que a pessoa se deite ou agache para viabilizar esse ângulo de visão. O número reduzido de imagens aéreas, que estão relacionadas a capturas por *drones* ou aeronaves, indica a ausência dessas possibilidades tecnológicas junto à equipe da Secom.

A posição da câmera influencia a Intenção do Volume apresentado nas fotografias, que pode destacar a perspectiva ou o aspecto planejado da imagem (Fig. 68, Tab. 13). O quantitativo de imagens capturadas explorando o efeito da Perspectiva (50,25%, 201 imagens) é praticamente o mesmo do Planificado (49,75%, 199 imagens). Portanto, em relação à intenção de volume, há praticamente uma divisão equânime entre imagens que destacam a perspectiva do ambiente – algo mais casual – e imagens com uma captura mais *chapada*, que exige uma atenção adicional do fotógrafo quanto à sua localização no momento do registro.

A Organização Icônica está relacionada às linhas diretrizes constantes nas fotografias. Novamente, nas imagens analisadas, os quantitativos das duas opções – Geométrica e Orgânica - estão próximos (Fig. 68, Tab. 14). A organização Geométrica das imagens corresponde a 54,75% (219 imagens), e a Orgânica a 45,25% (181 imagens).

Cromia**Posição da câmera****Intenção de volume****Organização icônica****Nível descritivo preponderante**

Fig. 68 Dados sobre a Descrição – Estilística:
Cromia, Posição da câmera, Intenção de volume,
Organização icônica, Nível descritivo preponderante

Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

Evento**Tema preponderante**

Fig. 69 Dados sobre a Descrição – Temática:
Evento, Tema preponderante

Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

A classificação demandou ponderações a respeito dos aspectos predominantes, pois está relacionada ao que o observador entende como mais atrativo na foto. Ou seja, o *punctum*, algo que pode variar não só de pessoa para pessoa, mas de momento para momento. Em relação à Organização Icônica, a classificação demandou ponderações a respeito dos aspectos predominantes, pois está relacionada ao que o observador entende como mais atrativo na foto – o *punctum* –, algo que pode variar não só de pessoa para pessoa, mas de momento para momento. O resultado observado nas imagens analisadas reflete um equilíbrio entre as linhas geométricas dos ambientes construídos e mobiliários, frente à organicidade das linhas da composição das silhuetas humanas e dos elementos da natureza.

Quanto ao Nível descritivo preponderante (Fig. 68, Tab. 15), as imagens capturadas pelos fotógrafos utilizam majoritariamente o recurso do Enquadramento (85,25% do total de fotografias, 341 imagens). Na sequência, estão: Tempo (5,75%, 23

imagens) e Bidimensionalidade e Foco (ambos com 4,50%, 18 imagens em cada item).

A escolha da captura fotográfica calcada no enquadramento não é utilizada displicentemente pelos fotógrafos, porém apresenta-se como um registro cuja elaboração mostra-se – na maioria das vezes – mais sutil do que as outras opções estilísticas. Essa característica ratifica a impressão de que as capturas fotográficas procuram uma similaridade com as miradas obtidas presencialmente no *Campus*.

Os aspectos relacionados à estilística são interdependentes. A recorrência da dosagem de cada um deles cria um modo peculiar de compor as fotografias. No caso de um acervo com vários autores, a multiplicidade de olhares resulta em uma exemplificação de diferentes maneiras de abordar o tema fotografado. São aspectos associados ao tema que formam o último conjunto de características relacionadas à Descrição.

Temática

Quanto às circunstâncias de captação dos registros, 19,50% das fotografias (78 imagens) estão relacionadas a algum Evento (Fig. 69, Tab. 16) específico que ocorreu no *Campus*, como apresentação cultural, formatura ou manifestação. A maioria das fotografias (80,50%, 322 imagens) registra atividades não vinculadas a um evento excepcional facilmente identificado. Portanto, as imagens apresentam o dia a dia do *Campus* Universitário abarcando atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à manifestação social e ao lazer, que constituem o cotidiano na UnB.

A classificação das imagens quanto ao Tema predominante (Fig. 69, Tab. 17) resultou na seguinte classificação: o tema mais frequente é a Arquitetura (44,25%, 177 imagens); seguido pelo Uso (24,00%, 96 imagens); pelo Paisagismo (22,00%, 88 imagens) – praticamente com o mesmo percentual –; e por Outros (9,75%, 39 imagens). A identificação do tema predominante é influenciada pelo *punctum*, portanto

nem sempre a categoria elegida pelos observadores das imagens será a mesma. Por isso, algumas fotos constam na categoria *Outros* – termo que serviu para classificar as fotografias, cuja distinção entre os temas Arquitetura, Paisagismo e Uso não está evidente. A categoria mais identificada – Arquitetura – está de acordo com a pesquisa da tese, calcada nos registros dos espaços físicos construído e natural.

O derradeiro item apresentado na Ficha de Descrição é o que aborda as palavras-chave (Fig. 70 e Fig. 71, Tab. 18 a Tab. 48). Elas foram identificadas a fim de registrar as especificidades de cada fotografia, observando o número máximo de seis palavras por imagem.

Registra-se que nas postagens do contexto das redes sociais é corriqueiro o uso de palavras-chave (*hashtags*) acompanhadas pelo símbolo #.

Comumente, elas estão relacionadas a um local ou evento, como: #UnB; #aulas; #campus; #férias. Cada expressão cria um *link* pelo qual é possível acessar outras postagens com características

comuns. A Secom, porém, raramente utiliza esse marcador em suas postagens.

Nessa etapa de descrição das fotografias da Secom, o termo *palavra-chave* se refere a peculiaridades encontradas na superfície de cada imagem. Foram arbitradas 92 palavras-chave relacionadas aos seguintes aspectos:

- (a) elementos dos espaços construídos: anfiteatro, esquadria, comunicação visual etc.;
- (b) materiais predominantes: azulejo, concreto etc.;
- (c) paisagismo: arbusto, árvore, grama, mobiliário urbano etc.;
- (d) objetos: bandeira, bicicleta, livro etc.;
- (e) componentes circunstanciais do espaço físico: pessoa em pé, sol, sombra etc.;
- (f) elementos gráficos: linha, reflexo etc.

Essa classificação norteou inicialmente a identificação das palavras-chave, porém não gerou uma divisão rígida por categorias. Afinal, os *componentes circunstanciais do espaço físico*, como uma pessoa

andando de bicicleta, ou um pássaro voando, podem ser os temas principais da fotografia. A sombra está relacionada ao edifício, à vegetação ou à pessoa que a gerou. A presença de uma pessoa na imagem remete à possibilidade de uso do espaço. Espaços intrinsecamente estão vinculados a elementos gráficos, como linhas e reflexos. No contexto dessa análise, as palavras-chave foram utilizadas para trazer à tona o que é apresentado nas imagens, por isso, uma excessiva subdivisão não contribuiria para um estudo que visa a síntese.

O exercício de identificar palavras-chave em uma imagem é semelhante ao de contemplar um mapa, onde, dependendo do interesse do observador, pequenas informações podem saltar aos olhos. Guiar o olhar comumente avesso a procurar detalhes em uma superfície fotográfica é uma atividade que exige atenção e várias idas e vindas na observação de cada imagem.

Palavras-chave

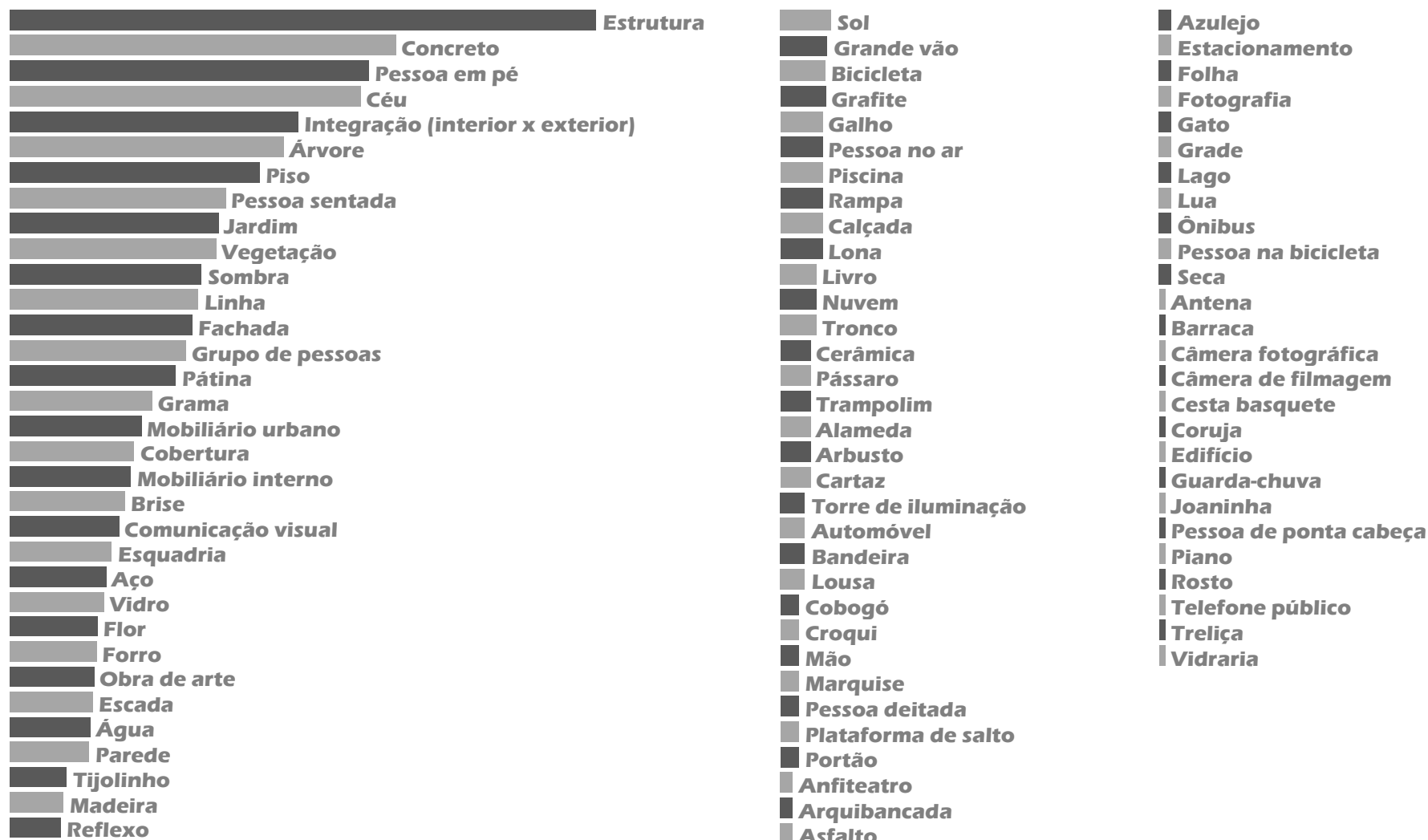


Fig. 70 Dados sobre a Descrição – Temática:

Palavras-chave de todos os locais

Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

Cada local demandou a criação de uma tabela com o quantitativo de palavras-chave (Tab. 18 a Tab. 47). O conjunto das 400 imagens envolveu a identificação de 1.857 ocorrências das 92 palavras-chave elegidas (Fig. 70, Tab. 48). Quinze palavras representam 61,93% das ocorrências, totalizando 1.150 incidências. São elas: (1) Estrutura; (2) Concreto; (3) Pessoa em pé; (4) Céu; (5) Integração (interior x exterior); (6) Árvore; (7) Piso; (8) Pessoa sentada; (9) Jardim; (10) Vegetação; (11) Sombra; (12) Linha; (13) Fachada; (14) Grupo de pessoas; e (15) Pátina.

Essas palavras consubstanciam aspectos do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro que estão presentes nas 400 imagens analisadas. Ao vincularmos essas palavras-chave – talvez mais bem apreendidas por meio de uma organização iconográfica (Fig. 71) – com os temas preponderantes das fotografias, pode-se inferir aspectos sobre a arquitetura, o paisagismo, e o uso do *Campus*. Esses aspectos, mais do que vinculados a um prédio ou a uma praça específicos,

indicam uma impressão geral a partir de uma visualização do mosaico de imagens formado pelas postagens nas redes sociais.

A arquitetura do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, conforme apresentada nas fotografias, tem a estrutura (das edificações) como destaque e o concreto como um dos seus principais materiais. Portanto, a estrutura e o concreto constituem as principais expressões arquitetônicas no *Campus*.

O conjunto de imagens apresenta o concreto – eventualmente marcado pela pátina do tempo – na estrutura das construções; nos espaços que integram o interior e o exterior das edificações; na marcação das sombras e linhas; sendo emoldurado e emoldurando o céu e a vegetação.

Considerando o tema paisagismo, o conjunto de imagens analisadas constata a existência de árvores, jardins, enfim, da vegetação. Essa possibilidade de visualização da estrutura da arquitetura – em um conjunto de imagens que retrata, em sua maioria,

ambientes externos – indica a amplitude dos espaços livres que propiciam o necessário afastamento para a visualização das fachadas, do céu, das sombras.

Por fim, em relação ao uso por parte da comunidade universitária, os espaços livres e construídos do *Campus* abrigam pessoas em diferentes situações (sozinhas ou em grupo), em diversas atividades (em pé ou sentadas). Essas pessoas desfrutam tanto da arquitetura em concreto – com espaços integrados que caracterizam o *Campus* – quanto dos seus jardins.

A variedade de palavras-chave encontradas reafirma a potencialidade de registro pela fotografia de vários aspectos de um espaço construído ou natural. A amplitude do recorte temporal e da autoria das imagens contribuíram para a pluralidade de percepções e de modos de registro dos locais.

A diversidade da temática das imagens, conjugada com diferentes opções de posição da câmera, propiciou a inclusão da fachada, do piso e do céu

entre as palavras-chave mais frequentes. Variedade também indicada pelo equilíbrio entre a organização icônica geométrica e orgânica (Fig. 68, Tab. 14), demonstrando que as fotografias capturaram aspectos afins à arquitetura (comumente vinculados ao geométrico) e ao corpo humano e à natureza (vinculados ao orgânico).

A etapa de *Descrição* das imagens marca um necessário olhar mais apurado em relação a cada item do acervo. Apesar das observações já apresentadas sobre os quantitativos, a análise das imagens se desdobra no *Estudo do Contexto*, momento em que o conjunto de informações apresentadas nesta *Descrição* e nas *Fichas* foi inserido no contexto dos assuntos relacionados aos *Tempos* e aos *Territórios*.

Contexto

A segunda etapa da análise do acervo de fotografias da UnB/Secom nas redes sociais se refere ao *Estudo do Contexto*. Etapa em que foi avaliado o meio de origem das imagens, considerando a técnica, a estilística, a temática, e, ainda, a produção e o vínculo com a sociedade e os modos de divulgação (GERVEREAU, [1994]2007, pp. 101-102). A consideração desses aspectos das fotografias é fundamental para a sua leitura, afinal, a facilidade ou dificuldade de acesso ao acervo interfere na relevância que a sociedade dá a ele (MAUAD 2016, p. 46; SHORE [1998] 2014, p. 26). É a interação com a sociedade que cria um sentido para as imagens (MENESES, 2003, p. 28).

No caso do acervo analisado, a totalidade das fotografias do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro estava disponível nas redes sociais gratuitamente e sem restrição de acesso. A localização dos perfis foi rapidamente indicada por meio de pesquisas em buscadores da internet, como o *Google*.

Acervo vivo

Por meio de um computador, *tablet*, *smartphone* ou outro aparato tecnológico com acesso à internet, pode-se adentrar uma realidade que concilia vários meios de comunicação. Na realidade virtual-digital, há a exposição e interação entre texto, som, imagem e música, que propiciam experiências sobre o mundo contemporâneo, os mundos antigos, a história, a memória, a ficção, a fantasia e o imaginário. Nas plataformas digitais, os meios de comunicação e os diferentes planos da realidade e das temporalidades interseccionam-se. O fato de o *Campus* Universitário possuir três glebas – que totalizam cerca de 40 hectares e exigem tempo e fôlego para deslocamento entre seus espaços –, não impede que, por meio das redes sociais, haja após alguns poucos cliques, a possibilidade de *conhecê-lo* por meio de fotografias.

Os perfis da Universidade de Brasília nas redes sociais *Facebook*, *Flickr* e *Instagram* constituem um território próprio em que – por intermédio de recursos tecnológicos – o público acessa, visualiza,

comenta e replica as diversas fotografias do *Campus*. Enfim, tem acesso a um acervo vivo *on-line*, com frequentes acréscimos e prováveis supressões de fotografias.

Esse conjunto é ao mesmo tempo acervo e narrativa, devido à potencialidade de comunicação das fotografias analisadas tanto individualmente quanto em grupo, quando as imagens são visualizadas lado a lado. São capturas fotográficas que, por terem um elo comum, no caso a Universidade de Brasília, instigam a conexões entre as diferentes imagens, por mais díspares que pareçam.

As questões suscitadas por cada observador são únicas, de acordo com o seu interesse no momento da visualização da imagem. Resulta daí a possibilidade de *absorver* as fotografias de diversos modos. Afinal, fotografias são documentos e, como teoriza Durval Muniz de Albuquerque Júnior, o

(...) documento não fala, documento não pensa, documento não mostra, documento não demonstra, documento não desmente, documento não desvela, documento não resgata, documento não diz nada que não

seja através de uma outra voz, a voz de quem os consulta, os lê, os analisa, os recorta, os atribui sentido e significado. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2013, p. 26)

Por isso, a interpretação das imagens e das narrativas não são dadas, mas sim, criadas. O acervo de imagens na rede social pode ser copiado pelos seus observadores, que elegem imagens do seu interesse, como ocorreu nesta tese, e inserem-nas em novos contextos, criando tramas narrativas. Cada novo arranjo do acervo pode despertar a curiosidade ou o interesse de uma parte da sociedade. No âmbito das redes sociais, a visualização de quem comentou ou curtiu as imagens constitui um elemento de interação e afinidade tanto com o restante do público da rede quanto com a própria universidade.

Como as imagens analisadas foram capturadas recentemente – todas são deste século –, infere-se que a paisagem apresentada pelas fotografias coincida, em grande parte, com o que é vislumbrado presencialmente no *Campus*. As imagens apresentam edificações em uso, portanto, não registram o processo de obras e de mudanças na paisagem. Lado

a lado estão dispostas imagens de edificações inauguradas em diferentes décadas.

Quando as considerações sobre um acervo são precedidas de questões teóricas e da descrição sobre as suas características, como as existentes nesse estudo, a análise do contexto pode parecer algo demasiadamente evidente. Mais do que isso, óbvia. Mas é importante registrar todos esses aspectos, afinal, com um simples exercício de imaginação pode-se conjecturar um conjunto de imagens diverso do existente.

Considerando que a Secom possui mais de cem mil imagens no seu acervo (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2007, p. 4), os administradores das redes sociais poderiam ter elegido pelo menos um perfil como repositório de imagens de outras décadas. Consequentemente, a apreensão dos territórios do *Campus* seria diferente, pois as alterações na configuração e no uso dos espaços durante o tempo ficaria perceptível.

A interação da sociedade com o acervo de fotografias da Secom é realizada por meio das redes sociais, que talvez seja a ferramenta de mediação mais relevante neste início de século. Esse modo contemporâneo de acesso atribui ao conjunto de imagens uma percepção de que são imagens *do presente* transmitidas por um modo de comunicação *do presente*. Os modos de divulgação do acervo acompanham as necessidades e possibilidades da sociedade.

A inclusão de imagens sobre a UnB nas redes sociais *Facebook, Flickr e Instagram* se deu conforme foi percebida a relevância desses canais de comunicação. Outras tantas redes sociais existem, porém, até o momento, não despertaram o interesse da equipe da Secom em nelas criar um perfil institucional.

Há peculiaridades sobre o tipo de imagem publicada em cada rede social, bem como de seu número de seguidores, porém as diferentes contas nas redes sociais se complementam. Caso haja interesse, o

internauta pode, a partir de uma postagem, acessar outras redes sociais e *sites* a fim de complementar as informações que necessita ou tecer outras narrativas.

Um aspecto comum nas narrativas visuais da atualidade é a pluralidade em relação à técnica, estilística e temática. As imagens analisadas têm essa característica. Além do esperado apuro técnico de fotografias elaboradas por profissionais da área de Comunicação, percebe-se a expressão pessoal – ou estilística – característica de cada fotógrafo. As imagens, obviamente, não estão dispostas considerando a autoria, porém algumas peculiaridades apontam quem as capturou. O uso da cromia – e mais especificamente na composição e contraste das cores –, da posição da câmera ou da definição do nível de descritivo preponderante resultam na eventual busca, por parte do observador, de imagens com autoria comum.

No acervo da Secretaria de Comunicação da UnB, o conjunto de imagens de diferentes autores apresenta, lado a lado, possibilidades de modos de

captura sobre os mesmos temas. Se cada imagem registra a percepção da realidade vislumbrada pelo fotógrafo, os mosaicos com fotografias de múltiplas autorias visualizados nas redes sociais são a possibilidade de conciliar diferentes abordagens sobre os territórios fotografados. Cada metadado, como autoria ou evento, pode instigar o observador a procurar imagens, textos ou dados cartográficos afins, propiciando o avanço nas informações contidas nas fotografias.

A experiência da navegação virtual pode levar minutos ou horas, afinal, “a experiência das mídias sociais – e, nesse caso, da internet de maneira geral – implica imersão na qual o sujeito tem a ideia de que pode focar sua atenção no que quiser, quando bem entender (...)” (ASSUNÇÃO e JORGE, 2014, p. 156). Como um *flâneur* de territórios digitais, o navegador virtual vai descobrindo narrativas nas redes sociais. Cada página apresenta-se como fluxo de informações. Por vezes de maneira tranquila, por vezes gerando um turbilhão de novos dados que

atordoa os que com ela têm contato. Da observação e assimilação dessa informação, surgirá o conhecimento sobre a sociedade da época. Mas, caso não desperte interesse, a potencialidade da informação gerar conhecimento pode se esvaír.

As fotografias – isoladamente ou em conjunto – são artefatos que circulam nos mais diversos contextos da sociedade. No âmbito das Ciências da Informação, podem estar abrigadas em arquivos, museus ou bibliotecas. A inclusão de imagens nesses locais de guarda da memória da sociedade, as resguardam do desaparecimento. Porém, na rápida dinâmica do cotidiano, algumas produções são negligenciadas e, com isso, perdem a possibilidade de acesso por parte das futuras gerações.

O acervo fotográfico disponibilizado nas redes sociais, apesar de facilmente acessível à comunidade, não garante a salvaguarda das imagens. A inclusão no acervo permanente da UnB, sob a responsabilidade do Arquivo Central (ACE), é que assegura a sua conservação.

No caso do acervo da Secom, quando algumas fotografias forem encaminhadas para o Arquivo Central da universidade, adquirirão outro perfil. O conjunto disponibilizado por meio das redes sociais – tão corriqueiro e atual – terá se dissipado em meio a outras imagens já arquivadas. Conjunto que, pela fluidez de imagens junto à sociedade contemporânea, é o mais representativo da cultura visual sobre o *Campus* na comunidade universitária contemporânea.

O excessivo número de imagens gerado pela sociedade atual impõe que os indivíduos e, obviamente, as instituições, sejam mediadores do que deve ou não ser disponibilizado e conservado. No mundo virtual-digital, grandes quantidades de arquivos podem ser movidas para a lixeira com um clique. Bem como algumas plataformas, como as redes sociais *Facebook*, *Flickr* ou *Instagram*, podem desaparecer ou mudar a política de compartilhamento de imagens. A informação, enquanto disponível no cotidiano da sociedade, pode

parecer banal e acessível, mas, quando por algum motivo desaparece, dá margem a divagações sobre a potencialidade de produção de conhecimento que foi perdida.

As imagens apresentadas nas redes sociais se subjugam a uma rede que envolve tecnologia e diferentes atores. São o ponto de partida para novas buscas em prol do conhecimento. Nas redes sociais, as postagens podem surgir, impactar a sociedade, e, na sequência, desaparecer. Mais importante, ou mais viável que a guarda de todo um conjunto de fotografias digitais, é o registro do modo como essas imagens impactam uma comunidade em um determinado período. Com isso, registra-se o modo como a sociedade com elas se relaciona; como contribuem para a cultura visual de uma época; o que representam enquanto intermediárias entre o espaço físico e o observador da fotografia.

Para Laurent Gervereau, o *Estudo do Contexto* também abarca considerações sobre “que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção ao

longo do tempo” (GERVEREAU, [1994]2007, p. 102). O acervo estudado, porém, é relativamente recente para esse tipo de avaliação.

Nas fotografias – avaliadas individualmente ou enquanto conjunto – ocorre um peculiar vínculo com o tempo. Há um momento de inflexão, quando a fotografia passa a apresentar diferenças em relação à contemporaneidade nas questões relacionadas à configuração dos espaços, dos costumes, do vestuário ou dos aparatos tecnológicos. O desvencilhamento das imagens em relação ao tempo presente se dá pelo contraste. Com isso, a imagem deixa de representar o cotidiano e é alçada a relíquia de outra época. Passa a ser uma fotografia que pode despertar nostalgia por parte de quem a vê. Uma imagem cúmplice da memória.

Especificamente em relação aos espaços livres ou construídos, as transformações decorrentes de uma revitalização ou falta de revitalização, de supressões e adições de elementos, de fatalidades – como um incêndio –, indicam um distanciamento temporal em

relação a quem está olhando a imagem no *tempo presente*. O registro dessas mudanças temporais do espaço contribui para a identificação de peculiaridades da sua trajetória. Portanto, contribuem para a sua identificação enquanto patrimônio.

O *Campus* Universitário Darcy Ribeiro está inserido no Conjunto Urbanístico de Brasília, perímetro que, desde 1987, é reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO. Nacionalmente, o núcleo histórico de Brasília, projetado por Lucio Costa, consta no *Livro do Tombo Histórico* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde março de 1990, quando foi incluído por meio do processo 1305-T-1990.

Até o ano de 2020 não houve, por parte do IPHAN ou do poder executivo local, tombamento de edificação ou de espaço ao ar livre da Universidade de Brasília. A ausência de formalização, porém, não ofusca a sua relevância no cenário da arquitetura local, nacional ou mundial.

Patrimônio

O reconhecimento da importância do acervo edilício do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro pode ser embasado por documentos em diferentes suportes. Dentre eles, os registros fotográficos, que podem integrar narrativas que subsidiarão a identificação da relevância e o efetivo tombamento de um bem enquanto patrimônio material.

A identificação e a divulgação das qualidades únicas dos espaços livres e construídos do *Campus* Universitário, independentemente da formalização do tombamento, já constituem uma referência para as atividades de planejamento, projeto, construção e manutenção na UnB. É por meio das narrativas que as principais características dos espaços se disseminam e se consolidam junto à comunidade interna e externa à Universidade de Brasília.

No acervo de fotografias do *Campus* publicado nas redes sociais da UnB, as recorrências e inter-relações dos temas e dos modos de abordá-los são

relevantes. As ausências também, pois indicam locais não identificados como *fotografáveis* ou *publicáveis*.

Ao se tratar de territórios físicos, há sempre a sensação de incompletude. Mesmo os locais exaustivamente fotografados, como o Instituto Central de Ciências, carecem de registros mais fartos de algumas de suas partes, como a rua de serviço que integra a edificação.

Percebe-se no acervo de imagens da Secom disponibilizado nas redes sociais que não houve, até o momento, a inclusão de fotografias de todas as edificações do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. As postagens correspondem à ação da coletividade de colaboradores da Secom que, nessa autoria difusa, elegeram algumas imagens para representarem a UnB nas redes sociais.

Os locais do *Campus* Universitário apresentados nas redes sociais da Secom, por exemplo, não contemplam a Gleba C – local com pequenas edificações destinadas à pesquisa, que conta com

agradável vista para o Lago Paranoá –, nem atividades corriqueiras, como a *Batalha da Escada*, realizada por *rappers* de todo o Distrito Federal, que ocorre semanalmente, durante o período letivo, no Teatro de Arena Honestino Guimarães, na Praça Maior. São exemplos de como a relevância acadêmica ou a frequente periodicidade de eventos nem sempre impactam a elaboração dos registros fotográficos.

Nem todos os momentos da vida universitária estão presentes nas fotografias, por isso é desejável a multiplicidade de tipos de documentos para se registrar e conhecer as peculiaridades da universidade. As fotografias, porém, registram de forma única aspectos visuais do *Campus* Universitário.

A fotografia captura o espaço à frente da câmera, porém, na rapidez de um instante, já passa a pertencer ao âmbito da paisagem. Esse artefato iconográfico fomentador da memória apreende aspectos que podem ou não interessar às sociedades

futuras. Como observa Andreas Huyssen a respeito da relação entre o tempo presente e passado, “se nós estamos, de fato, sofrendo de um excesso de memória, devemos fazer um esforço para distinguir os passados usáveis dos passados dispensáveis” (HUYSSSEN, 2000, p. 37).

Fotografias fomentam o imaginário sobre um espaço ou uma paisagem. Imaginário vital para despertar o interesse no contato com histórias já consolidadas, na criação de novas histórias e na seleção de novos patrimônios a serem usufruídos tanto pela sociedade do momento presente quanto pelas sociedades vindouras. Espaços, paisagens e imaginários são criados e resguardados por meio de documentos, como as fotografias.

O *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, observado por meio das narrativas fotográficas nas redes sociais da Secom – conforme será detalhado no subtópico *Interpretação* – reafirma a característica dos *campi* em abrigar em um mesmo território diversas atividades e expressões arquitetônicas. As pioneiras

edificações do *Campus* estão em sintonia tanto com as diretrizes do Movimento Moderno quanto com as de Brasília, afinal, seu urbanismo e sua arquitetura iniciais partiram dos principais nomes vinculados à Nova Capital: Lucio Costa e Oscar Niemeyer.

A lógica da Arquitetura Moderna de organização espacial está expressa em edificações com pilotis, fachadas livres, janelas em fita, plantas livres, além de prédios como a Casa do Estudante Universitário (CEU) – Graduação; o Instituto Central de Ciências; Reitoria (ICC); e SG 10 – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer. Bem como o afastamento entre os espaços construídos permite a contemplação do paisagismo marcante da Praça Maior e de outros Espaços Livres do *Campus*.

A peculiaridade da criação de uma implantação e de um paisagismo considerando as diferentes

percepções no espaço e no tempo, por meio do deslocamento, foi intensificada no início do século passado no contexto dos estudos do Albert Einstein com a *Teoria da Relatividade*. A esse respeito, Ignasi de Solà-Morales registra que

a visão imediata e remota, o toque e o movimento do corpo estabelecem as condições para a experiência do espaço, de modo que a produção de novos espaços e novas experiências espaciais esteja intrinsecamente vinculada à exploração de mecanismos perceptivos receptores do sujeito. (SOLÀ-MORALES, [1995]2003, p. 105)¹⁷

A trama urbana, a Praça Maior e as edificações iniciais foram originadas no contexto da arquitetura brasileira contemporânea à época da inauguração de Brasília. Porém, o *Campus*, com mais de meio século, já abriga outras linguagens. Edificações como o Centro Comunitário Athos Bulcão; Centro de Excelência em Turismo (CET); Instituto de Ciências Biológicas (IB); ou o Memorial Darcy Ribeiro, indicam

¹⁷ Tradução nossa para “*la visión próxima y remota, el tacto, el movimiento del cuerpo, establecen las condiciones de la experiencia del espacio de modo que la producción de nuevos espacios y de nuevas experiencias espaciales está*

indisolublemente ligada a la explotación de los mecanismos perceptivos del sujeto humano”.

que a diversidade e a relevância da arquitetura transcendem os primeiros anos de implantação da Universidade de Brasília. Por isso, a respeito do conjunto de edificações, observa-se que “as modificações morfológicas do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro promovidas ao longo do tempo não comprometeram significativamente a proposta original de aproximação entre as áreas de conhecimento e a integração científica e cultural com a cidade” (SCHLEE *et al.*, 2013, p. 125). O tempo não descaracterizou aspectos presentes nas pioneiras edificações.

A configuração espacial de um território parte do seu planejamento de uso e ocupação do solo, que muitas vezes sucumbe aos constantes desafios das mudanças sociais, culturais, políticas e tecnológicas. Porém, nas fotografias apresentadas, transparecem características indicadas pelo planejamento da UnB.

O Instituto Central de Ciências apresenta-se como a edificação mais emblemática do *Campus* e impulsor de convivências e trocas entre

institutos e faculdades. A Biblioteca Central (BCE), e o Restaurante Universitário (RU), cada um a seu modo, são polos de atração da comunidade universitária. Diversas edificações abrem-se para espaços verdes, como o ICC; a Reitoria; a Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde (FM/FS); o Instituto de Química (IQ); a Maloca, Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas; a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE); e o Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS).

A UnB permanece aberta às demandas da sociedade, reinventando-se conforme a sua época. Assim como o conhecimento, a universidade parece fadada à expansão, mesmo que eventualmente tenha que resistir a períodos obscuros contrários à produção da ciência.

O conhecimento sobre determinado território, como o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, advém da vivência, das informações a seu respeito e das representações apreendidas tanto no *mundo físico*

quanto no *virtual-digital*. Interdependentes, o mundo físico e o virtual-digital são complementares, pois permitem esmiuçar um espaço de diferentes maneiras. É cada vez mais comum a disponibilização de visita virtual a edificações, sítios ou acervos relevantes. As imagens a que se têm acesso podem ter sido geradas por meio de fotografias, de filmagens *no mundo real* ou de reconstituições criadas digitalmente.

Devido aos avanços da tecnologia, o sentido de pertencimento a um grupo ou território foi sendo reelaborado nas últimas décadas. A pandemia do coronavírus, contudo, elevou questões relacionadas aos territórios a outro patamar. Com a necessidade de isolamento social, em alguns momentos, o território virtual-digital pode ser mais almejado do que o material. Com isso, o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro migra de espaço de convívio quase diário, a território do imaginário fomentado pelas suas representações.

As fotografias abordadas neste estudo têm sua essência ancorada na representação de algo do mundo tangível. Fotografias que podem ser rearranjadas e disponibilizadas em conjunto no formato de álbuns – como os utilizados ainda no século XIX –, ou em um livro impresso. A transposição desse material para a internet, *a priori*, mudaria somente o modo de acesso. Porém, no caso das redes sociais virtuais, há significativas alterações no modo de apreensão das informações delas advindas.

As narrativas fotográficas nas redes sociais podem ser replicadas; rearranjadas; georreferenciadas; e identificadas por palavras-chave, que são conhecidas popularmente como *hashtags*, com a utilização do símbolo #. É na multiplicidade de vinculações de informações e interações entre seus usuários que ocorre a transmutação da captura fotográfica de um território físico para um território de uma realidade virtual-digital.

As características do modo de apresentar as informações no contexto da internet favorecem a descontextualização de imagens. Devido a algum metadado, os sistemas de busca podem agrupar fotografias que destoam da finalidade da pesquisa. A sigla ICC, por exemplo, que no âmbito da UnB identifica o maior edifício do *Campus* – o Instituto Central de Ciências –, também é utilizada por outras instituições nacionais e internacionais. Ao realizar uma pesquisa com essa sigla, surgem várias imagens que não estão relacionadas à UnB. Resultados muito díspares podem ser questionados e rechaçados por quem procurou a informação. Porém, alguns erros passam despercebidos e acarretam a consolidação de uma percepção incorreta sobre determinado assunto.

Quando a imagem é apartada do contexto em que foi elaborada, pode se desvincular dos seus metadados e passar a ser associada a outros contextos. A descontextualização das informações, é potencializada pelo costume, na contemporaneidade, em (tentar) assimilar várias informações ao mesmo

tempo. Em uma fração de tempo, os internautas podem querer assimilar muitos estímulos provenientes de um ciberespaço acessível por meio de múltiplas telas de computador, várias janelas com diferentes *softwares* e narrativas que transitam do *smartphone* para o computador e vice-versa. O excesso de estímulos reduz a atenção dispensada às informações presentes nos territórios virtuais-digitais.

As redes sociais caracterizam-se pela pluralidade de conteúdo, de temas, de narrativas. Dentre um oceano de informações, a presença de bens tombados – ou potencialmente *tombáveis* – pode subsidiar as atividades de arquitetos, historiadores, antropólogos, sociólogos e demais profissionais envolvidos nas equipes técnicas da área do reconhecimento do patrimônio cultural.

Os valores históricos, artísticos, paisagísticos, arqueológicos ou ambientais de um território ficam latentes nas fotografias. Se o reconhecimento enquanto patrimônio envolve o que há de mais

peculiar nos espaços livres ou construídos, a identificação das principais palavras-chave de um conjunto de fotografias é um subsídio para indicar as suas peculiaridades. No caso das fotografias do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, destacam-se expressões (Fig. 70 e 71) relacionadas ao partido arquitetônico – valorização da estrutura e integração entre o interior e o exterior –, ao material utilizado – concreto –, e à farta presença da vegetação.

Esses atributos da paisagem são perceptíveis a olhos vistos. Portanto, são acessíveis à comunidade universitária tanto na porção material do *Campus* quanto na sua representação por meio das narrativas fotográficas nas redes sociais. Identificar e educar a comunidade sobre o que torna os espaços detentores de qualidades únicas é um caminho para viabilizar o seu reconhecimento junto à sociedade. Essa ação talvez não conduza a um processo de tombamento, mas pode conscientizar a comunidade universitária sobre a importância de perceber e manter

expressões vinculadas ao espaço construído, ao ambiente natural e ao paisagismo.

Para quem integra o segmento da comunidade universitária envolvido, de alguma maneira, em questões afins ao patrimônio, o reconhecimento de valores a serem preservados pode parecer demasiadamente evidente. Porém, no papel educador que uma universidade tem, também é uma missão extrapolar nichos e difundir a relevância de um determinado território físico para o total da sociedade.

É do lastro de informações salvaguardadas pela sociedade que é constituído o imaginário acerca de um território. E as redes sociais são adequados repositórios, pois incorporam atributos que caracterizam a contemporaneidade: efemeridade e livre acesso por parte de uma juventude formadora de opinião. É na aparente fragilidade na guarda de informações que está o vínculo com a sociedade deste início do século XXI.

O imaginário pode instigar a geração, divulgação e conservação de narrativas que subsidiam o reconhecimento de um território enquanto patrimônio. Em um movimento cíclico, as narrativas mantêm e reconfiguram o imaginário. A interpretação e reelaboração das narrativas é tanto um atrativo quanto um constante desafio.

Interpretação

A etapa de Interpretação, segundo Laurent Gervereau ([1994]2007, p. 102), refere-se à especulação das significações iniciais e posteriores das imagens. A abordagem considera as interpretações sugeridas pelos seus criadores; a análise das imagens no contexto em que foram disponibilizadas na sociedade; e os tempos – passado e presente – em que elas são observadas.

Neste estudo, a etapa de análise das imagens proposta por Gervereau foi vinculada ao modo de avaliação de fotografias indicado por Stephen Shore ([1998] 2014, pp. 97-116) no que ele denomina nível Mental. É o momento em que são especuladas as sensações, as correlações possíveis e as circunstâncias da análise das fotografias.

Os perfis nas redes sociais adquirem, com o tempo, características de lugares da memória. Relíquias do passado que, por estarem *on-line*, são portáteis e acessíveis por meio de aparelhos conectados à internet. Pontos de partida para novos arranjos desses acervos virtuais.

Acervo reencarnado

As fotografias disponíveis *on-line* podem ser selecionadas e reagrupadas com objetivos os mais diversos. Com isso, podem converter-se em narrativas acerca da sociedade, do tempo, dos territórios. Uma possibilidade de rearranjo é a mudança do contexto das redes sociais para a apresentação, em pequenos grupos, em um suporte *no papel* – seja ele físico ou virtual-digital.

Neste estudo, objetivando que informações latentes viessem à luz, foi realizado um rearranjo ou reencarnação do acervo das fotografias. Visando a depuração de algumas características desse conjunto de imagens, foram especuladas possibilidades de criação de novas narrativas fotográficas acerca do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

As universidades, cujo formato foi definido há cerca de um milênio, são locais-chave da especulação e disseminação do conhecimento. E os seus *campi* constituem territórios que se incorporam aos acervos

da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo das cidades.

A fim de melhor vislumbrar algumas características já presentes nas narrativas fotográficas da Secom, é não só possível, mas necessária, a seleção de algumas imagens. Isso comumente é realizado mentalmente – por meio do *studium* – quando, ao se observar o conjunto de imagens nas redes sociais, elege-se algumas fotografias de interesse. Alguns registros fotográficos iluminam-se, destacando-se dos demais. Outros são olhados, mas não são vistos.

Essa estratégia foi utilizada nesta tese ao se destacar 400 fotografias de um conjunto de mais de 7.500 imagens. Essa seleção, obviamente, muda a proporção entre as temáticas das imagens. Porém, na dinâmica das redes sociais, esse desvencilhamento do que está ao lado da informação que naquele momento atrai a atenção, ocorre tão rapidamente quanto a interconexão com outra imagem que, por algum motivo, a ela possa ser associada.

Para o observador de um conjunto de imagens, cada mirada pode sugerir uma nova seleção e um novo rearranjo de informações. A nova seleção talvez só faça sentido para quem a criou. Algum outro observador do conjunto de postagens, ao rolar a página *on-line*, pode eleger outras imagens e descobrir – ou criar – uma nova narrativa. Com isso, os acervos iniciais vão sendo reorganizados e reencarnam com um novo encadeamento que, na lógica de quem o elaborou, está depurado das interferências ou imperfeições anteriores.

Um exercício de construção de algumas narrativas fotográficas foi realizado tendo por base a escolha de 170 imagens dentre as 400 fotografias analisadas. As narrativas propostas apresentam possibilidades de associações de imagens a partir do acervo da Secom. Constituem o subtópico *Fotografias*, da Parte *FICHAS, VERBETES, FOTOGRAFIAS* desta tese.

As narrativas foram criadas para salientar alguns pontos indicados na fase de *Descrição* das imagens e fomentaram algumas interpretações acerca do

acervo analisado. Elas orbitam em torno de algum aspecto e foram nomeadas como #TTT. O símbolo #, no contexto das redes sociais, indica os termos associados às imagens e demais publicações. A sequência TTT refere-se ao título da tese, *Tempos e Territórios Transluzidos*.

O tópico *Fotografias* é um registro imagético sobre os tempos e territórios transluzidos do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. A seleção apresenta as fotografias que sintetizam a vinculação entre arquitetura, paisagem, memória e patrimônio.

Foram criadas 30 narrativas fotográficas relacionadas aos itens analisados na etapa da descrição, portanto, relativas à técnica, estilística e temática. São elas:

#TTT_01 *Praça Maior*

#TTT_02 *Luis Gustavo Prado*

#TTT_03 *Natureza na arquitetura*

#TTT_04 *Céu*

#TTT_05 *Interior e exterior integrados*

#TTT_06 *Sombras*

#TTT_07 Estrutura
#TTT_08 Emília Silberstein
#TTT_09 Manutenção
#TTT_10 Geometria
#TTT_11 Arte
#TTT_12 Centro
#TTT_13 No espaço
#TTT_14 Fotografia de Arquitetura
#TTT_15 ICC
#TTT_16 Preto e Branco
#TTT_17 Concreto
#TTT_18 Linhas
#TTT_19 Comunicação visual
#TTT_20 Beatriz Ferraz
#TTT_21 Natureza
#TTT_22 Sol
#TTT_23 Materiais
#TTT_24 Nível Descritivo Preponderante
#TTT_25 Vida universitária
#TTT_26 Silhuetas
#TTT_27 Gente
#TTT_28 Pelos ares

#TTT_29 Presença animal

#TTT_30 O que você vê?

Os metadados das imagens podem ser verificados no subtópico *Fichas de Descrição*, do tópico *Fichas*.

Essas narrativas podem ser apreciadas considerando a sequência proposta. Cada observador, ao vê-las, pode chegar às suas conclusões a respeito da inter-relação das fotografias.

A seleção de imagens a partir de um acervo, como o apresentado nessas pequenas narrativas, é algo corriqueiro no âmbito da elaboração de um álbum de fotografias, exposições de arte ou seleção de imagens para a composição de uma matéria de cunho jornalístico. No presente caso, porém, elas foram selecionadas para apontar possibilidades de agrupamento de imagens por parte de quem observa uma narrativa fotográfica em uma rede social. Elas transcendem o modo inicial de divulgação das imagens do acervo da Secom – originalmente por meio das redes sociais – e apresentam um novo meio

de divulgação – agora em narrativas no contexto de uma pesquisa acadêmica.

A realização de uma narrativa fotográfica a partir de outra oferece oportunidades de síntese e interpretação de elementos a partir do formato inicial. No caso das redes sociais, é uma oportunidade de *parar o tempo*, comumente célere, que continuamente acrescenta novas imagens ao mosaico das fotografias, alterando o quantitativo e a composição inicial.

A sequência utilizada na apresentação das imagens considerou aspectos iconológicos das fotografias. O intuito é que da #TTT_01 até a #TTT_30, o observador apreenda aspectos das fotografias sobre o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro tanto por meio de cada narrativa como pelo seu encadeamento. Ou, ainda, pela similaridade ou contraste de cada conjunto de imagens.

Apresentam-se, a seguir, algumas considerações sobre narrativas que são, ao mesmo tempo, criação

e interpretação realizadas a partir das imagens do acervo da Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília.

Assim como a visualização de imagens nas redes sociais não se prende rigidamente a uma sequência, as narrativas apresentadas no subtópico *Fotografias* são comentadas com as *idas e vindas* típicas das leituras de narrativas iconográficas. Se a leitura de textos é linear, a iconográfica envolve etapas de visualização do todo, a procura de peculiaridades de cada parte, o retorno ao conjunto completo... é um processo cíclico.

Ana Maria Mauad (1996, p. 82) afirma que as fotografias podem ser apreciadas considerando o seu conteúdo e a sua expressão. Conteúdo pelo que revela do tema fotografado, e expressão enquanto abordagem de quem realizou a captura da imagem. As 30 narrativas apresentadas transitam entre esses dois modos de percepção acerca das fotografias.

Conteúdo e expressão

Em um processo de depuração em relação ao que o internauta procura, sendo que nem sempre a navegação nas redes sociais virtuais tem um objetivo definido, pode-se identificar e eleger algumas imagens representativas de um local. Tratando-se do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, um local relevante é a Praça Maior, que a despeito da nomenclatura de *praça*, caracteriza-se como um *parque* (SOARES e MEDEIROS, 2020). A Praça se subdivide em vários setores que emolduram edificações como o ICC, Instituto Central de Ciências, a Reitoria, e a BCE, Biblioteca Central.

Uma narrativa sobre a Praça Maior – *#TTT_01 Praça Maior* – revela um espaço de contemplação, descanso, circulação e aglomeração de pessoas. A vegetação propicia sombra e marca a passagem do tempo por meio da floração sazonal. A ciclicidade do tempo também está presente na revelação dos aprovados nos processos de seleção da universidade,

ocasião de expectativa e celebração por parte dos futuros universitários.

O ICC, Instituto Central de Ciências, conforme a narrativa fotográfica *#TTT_15 ICC*, apresenta-se nas fotografias selecionadas do acervo da Secom como um edifício marcado pelo ritmo da sua estrutura em concreto, onde a vegetação adentra e se imiscui. A continuidade e permeabilidade dos espaços permite a circulação em seus corredores qual fosse uma rua de pedestres. Há também espaços mais reduzidos e acolhedores que recebem as variadas atividades próprias da vida universitária.

A seleção apresentada sobre o edifício do ICC na narrativa *#TTT_15 ICC*, ou sobre a Praça Maior – *#TTT_01 Praça Maior* – são apenas duas, dentre tantas possíveis de serem criadas a partir do acervo da Secom. Como em outras narrativas presentes no tópico *Fotografias*, seu tema principal também integra outras seleções, afinal, todas são rearranjos de um tema comum: o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Por certo, cada modo de pesquisa relacionado à representação de espaços físicos nas redes sociais elenca características específicas acerca do tema estudado. Apesar das peculiaridades, os diferentes modos podem convergir na essência da percepção dos espaços.

Um outro estudo sobre as capturas fotográficas do Instituto Central de Ciências na rede social *Instagram*, considerando diversos autores e tendo o georreferenciamento como modo de escolha das imagens, resultou na identificação de algumas características marcantes do edifício (SOARES, MEDEIROS e PEIXOTO, 2018).

O Instituto Central de Ciências, segundo as imagens postadas no aplicativo *Instagram*, é um prédio marcado pela integração entre arquitetura – com sua sucessão de pórticos, cuja geometria e cujas sombras definem um ritmo; natureza – presente na grama, nos jardins, nas árvores, nas plantas, nas flores, no sol e no céu; e mensagens gráficas e textuais – expressas por meio da arte integrada à

arquitetura, com variados grafites e arte adesivada. As imagens selecionadas por pesquisa, que utilizou outro recorte, sugerem que o ICC é monumental, principalmente por seu caráter urbano. E, ainda, multidisciplinar e multifuncional, considerando a variedade de atividades de ensino, pesquisa e extensão que nele ocorrem.

As duas abordagens sobre as fotografias do ICC – uma calcada nas redes da Secom, e outra no georreferenciamento, considerando diversos perfis e autorias –, são complementares e apontam para um modo de apreender características do ICC, a maior edificação do *Campus*, por meio da iconologia.

O Instituto Central de Ciências apresenta aspectos comuns a outras edificações da UnB. As narrativas apresentadas na *#TTT_03 Natureza na arquitetura*, *#TTT_05 Interior e exterior integrados*, *#TTT_07 Estrutura* e *#TTT_17 Concreto* incluem imagens do ICC e registram algumas peculiaridades também observadas na BCE, Biblioteca Central; FD, Faculdade de Direito; Reitoria; IB, Instituto de Ciências

Biológicas; RU, Restaurante Universitário; SG 9 – Faculdade de Tecnologia; CET, Centro de Excelência em Turismo; IQ, Instituto de Química; Colina Velha; SG 10 – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer; CDS, Centro de Desenvolvimento Sustentável; e FM/FS, Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde.

A definição de palavras-chave nas imagens, realizada na etapa de *Descrição*, permite a identificação dos atributos mais recorrentes nos espaços livres e construídos. Com isso, pode-se reunir fotografias que atestem essas peculiaridades. No quantitativo de palavras-chave (Fig. 70), percebe-se a recorrência dos termos relacionados à estrutura, ao material (concreto), à integração entre o interior e o exterior, e à natureza (árvore, jardim, vegetação).

Esses atributos estão perceptíveis nas narrativas #TTT_03; #TTT_05; #TTT_07; e #TTT_17. A visualização lado a lado das imagens reforça similaridades e destaca diferenças.

Enquanto a maioria das edificações apresentadas nessas imagens são de concreto, as estruturas metálicas do IB e do IQ, bem como a estrutura em madeira do CET, contrastam. Tornam-se relevantes – por se constituírem exceções. Pelo menos, exceção nesse conjunto de fotografias analisadas.

As imagens ainda permitem registrar os diferentes materiais de construção, tanto da estrutura quanto dos acabamentos. Na narrativa #TTT_23 *Materiais*, é verificado que nem só de concreto é feito o *Campus*.

Além da estrutura, dos materiais de construção e dos acabamentos, destaca-se no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro a comunicação visual – #TTT_19 – que, permanente ou temporária, identifica a universidade por meio da sua consagrada marca em azul e verde. Quanto à sinalização viária, percebe-se pelas fotografias, que a UnB segue o padrão da sinalização do Distrito Federal utilizado nas vias e nas edificações do Plano Piloto de Brasília.

Visualmente marcante no *Campus* é a presença de obras de arte – #TTT_11 *Arte* –, seja no interior das edificações, ou nas áreas livres. Há os murais e esculturas – alguns da primeira década da UnB (FERREIRA *et al.*, 2014) –, mas também os grafites que, na sua frágil resistência ao tempo, podem surpreender tanto quando surgem quanto quando desaparecem. As obras de arte permanentes e efêmeras marcam o contraste entre o perene e o fugaz no *Campus*. Criam poéticos indicadores de tempo para a comunidade universitária.

A marcação do tempo também é perceptível no paisagismo – #TTT_21 *Natureza*. Por meio dos ciclos da natureza, as cores mudam no decorrer de cada semestre e, durante um curto período, ainda podem revelar as cores dos frondosos ipês. Os amplos espaços também atraem a fauna – #TTT_29 *Presença animal*. Animais de diversas espécies, incluindo gatos, que constituem mascotes em algumas edificações, também marcam a paisagem do *Campus*.

A adequada conservação do paisagismo e, obviamente, dos espaços construídos e naturais do *Campus*, só é possível graças ao trabalho de uma equipe de colaboradores – #TTT_09 *Manutenção*. O aspecto visível do *Campus* Universitário envolve a dedicação de numerosa equipe de profissionais de diversas áreas que tentam superar as adversidades em prol de uma educação, e de um espaço físico, públicos, gratuitos e de qualidade.

A utilização dos espaços tanto para atividades de ensino, pesquisa e extensão quanto para o ócio e lazer, representa a materialização de um planejamento, um projeto e uma construção que podem ter demandado vários anos. Nas narrativas #TTT_13 *No espaço*, #TTT_25 *Vida universitária* e #TTT_27 *Gente* são apresentadas maneiras de a comunidade universitária ocupar, desfrutar e interagir com os espaços.

De modo geral, as fotografias apresentam simultaneamente o tema fotografado e a expressão de quem realizou a captura da imagem. Conforme já

registrado, Ana Maria Mauad identifica esses segmentos enquanto expressão e conteúdo. “O primeiro envolve escolhas técnicas e estéticas, tais como enquadramento, iluminação, definição da imagem, contraste, cor etc. Já o segundo é determinado pelo conjunto de pessoas, objetos, lugares e vivências que compõem a fotografia” (MAUAD, 1996, p. 82). Expressão e conteúdo estão interligados nas capturas fotográficas, afinal, elas não pretendem somente registrar o que se observou da realidade. As fotografias criam – por meio da perpetuação de um instante – um testemunho particular do seu autor.

Nas imagens apresentadas no tópico *Fotografias*, as narrativas identificadas por números ímpares se originaram de aspectos relacionados aos espaços físicos do *Campus*, portanto, estão relacionadas ao conteúdo das imagens. As de número par, a partir da *superfície da fotografia*, estando, portanto, vinculadas ao fotógrafo ou a temas que não se limitam apenas ao *Campus* Universitário Darcy

Ribeiro, como as imagens do céu ou do sol. Apesar da possibilidade dessa separação para fins de análise, a apreensão das imagens se dá considerando o todo.

Tanto na criação de narrativas quanto em cada imagem observada isoladamente, pode-se avaliar que algumas tendem à expressão e outras ao conteúdo. Tratando-se de características relacionadas à expressão, o arranjo de imagens de acordo com a autoria revela um pouco da abordagem utilizada pelos autores das imagens. Ao criar narrativas de acordo com o autor, percebe-se semelhanças quanto à estilística utilizada – #TTT_02 Luis Gustavo Prado, #TTT_08 Emília Silberstein e #TTT_20 Beatriz Ferraz.

As imagens capturadas por Beatriz Ferraz, autora da maioria das fotografias analisadas, tendem à geometria e ao paralelismo das linhas. Nas de Luis Gustavo Prado, os temas vinculados à natureza são constantes. Já nas imagens de Emília Silberstein, o

contraste entre o claro e o escuro propiciado pelas sombras é recorrente.

Confrontar a obra desses fotógrafos é um modo de ratificar as diferentes possibilidades de registrar o *Campus*. Cada um deles, mesmo dentro da lógica do jornalismo, percebe e capta aspectos dos espaços de maneira peculiar. Fotografar é criar, independente das exigências da pauta jornalística. Essas diferentes autorias permitem a constituição de um acervo rico em conteúdo e expressão.

Há, em muitas imagens, uma estilística frequentemente associada à fotografia dedicada ao público de arquitetura – *#TTT_14 Fotografia de Arquitetura*. Por meio do enquadramento centralizado, da valorização da perspectiva e do ajuste das linhas da composição, algumas imagens tendem ao desenho técnico das áreas de Arquitetura e Engenharia e, ainda, às consagradas diretrizes de composição do campo da Arte – *#TTT_12 Centro* e *#TTT_10 Geometria*.

A planificação de uma realidade originalmente em três dimensões para a superfície bidimensional, que por vezes lembra os desenhos técnicos, também permite o destaque de algumas características arquitetônicas que podem passar despercebidas em meio ao turbilhão de informações que ocorre na experiência presencial nos espaços. Em algumas imagens emergem as linhas – *#TTT_18 Linhas* –, por certo, presentes nas formas e nos contornos dos artefatos em geral. Porém, na superfície das fotografias, elas podem assumir um protagonismo na expressão da imagem. O termo *linha* foi o 12º mais observado nas palavras-chave das fotografias analisadas e se destaca nas imagens do Centro Comunitário Athos Bulcão e da FACE, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas.

Uma estratégia fotográfica que destaca formas e planos é a captação de silhuetas – *#TTT_26 Silhuetas* – e de imagens em preto e branco – *#TTT_16 Preto e Branco*. Nessas estratégias de

captura de imagens, fica ainda mais evidente a capacidade do fotógrafo de recriar a realidade. Estratégias que – dentre outras abordagens possíveis – podem ser vinculadas ao Nível Descritivo (SHORE, [1998] 2014, pp. 37-96) das fotografias: o Tempo, o Foco, o Enquadramento e a Bidimensionalidade – *#TTT_24 Nível Descritivo Preponderante*.

Algumas imagens conciliam mais de um desses aspectos. Nesses casos, pode-se fazer o exercício imaginando se as mudanças relacionadas ao Tempo, ao Foco, ao Enquadramento e à Bidimensionalidade mudariam significativamente a captura da imagem. No caso da quarta imagem da *#TTT_24*, o *punctum* da fotografia pode ser considerado exatamente o que não é mostrado: o rosto da pessoa sentada. Portanto, é a Bidimensionalidade que constitui o aspecto mais marcante da fotografia, apesar de ela também utilizar o recurso do Foco e do Enquadramento, por meio da centralização da imagem.

A criação de narrativas que estão relacionadas mais ao modo de captura do que ao espaço, não exclui o potencial informativo sobre o *Campus* – *#TTT_04 Céu*, *#TTT_06 Sombras* e *#TTT_22 Sol*. Ao se falar de Brasília, o céu faz parte da paisagem e do imaginário, por isso Conceição Freitas afirma: “posso rodopiar e onde quer que eu pare há um céu oceânico me convidando ao infinito” (FREITAS, 2009, p. 17). E se o céu é marcante em Brasília, no *Campus*, com seus generosos espaços, ele também se faz presente. Céu intrinsecamente vinculado ao Sol, que está associado à sombra.

No *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, o céu, o Sol e a sombra não são somente elementos da natureza. Por meio da integração entre os espaços internos e externos e da presença da vegetação, o céu, o Sol e a sombra são elementos constituintes da expressão arquitetônica de vários prédios. O céu *#TTT_04 Céu* é emoldurado em edificações como a FACE e o IB. E as sombras do Sol – *#TTT_06 Sombras* – marcam e

destacam a estrutura e a permeabilidade visual do IQ, da BCE e do ICC.

Por meio das fotografias, pode-se deter o olhar por mais tempo nas paisagens do cotidiano da universidade, onde a cada instante há muito para ser visto, tanto na terra como nos ares – *TTT_28 Pelos ares*.

Decidir o que olhar e o que registrar por meio de fotografias é uma decisão relacionada com a cultura visual, a profissão ou o passatempo de cada um. Decodificar imagens também, afinal, as fotografias – *#TTT_30 O que você vê?* – podem guardar informações que serão apresentadas somente aos observadores mais atentos ou persistentes. Algumas fotografias parecem perguntar: – O que você vê? Um reflexo? Uma joaninha?

Essa indagação se aplica tanto a imagens isoladas quanto a um conjunto delas. Avaliando à luz do que Stephen Shore denomina nível Mental, as imagens podem transcender a realidade física que capturam,

revelando valores que, na vivência dos espaços, podem passar despercebidos.

Valores tanto do referente quanto da própria fotografia, que a cada mirada pode adquirir, por parte de quem a vê, novos significados. “O nível mental proporciona um contraponto ao tema descritivo” (SHORE, [1998] 2014, pp. 122), afirma Shore, vinculando-o à expressão obtida no momento da captura da fotografia. Instante em que, por meio da fotografia, conteúdo e expressão se fundem e criam uma realidade.

Narrativas fotográficas instantâneas

Revisitar e reelaborar abordagens sobre como assimilar as narrativas fotográficas e os seus modos de circulação junto à sociedade é um desafio constante e necessário. Refletir sobre o tempo, os territórios, a cultura visual, enfim, sobre a sociedade de cada momento, cria o que se entende por contemporaneidade.

A vinculação dos registros fotográficos com o que é imediato e fugaz – e, por isso, precisa ser documentado –, conciliado com o imaginário de que a fotografia capta a realidade, contribui para a sua ampla circulação na sociedade. Isso acontece a despeito da intenção consciente do seu autor e da criação de imagens ser cada vez mais vulnerável a adulterações.

Na atualidade, há um excesso de possibilidades de modos de comunicação entre as pessoas, por isso a atenção dispensada a cada narrativa tende a ser cada vez menor. A aparente rapidez na leitura de imagens – mesmo tratando-se de uma análise mais superficial – faz com que elas expandam seu protagonismo dentre os variados suportes das narrativas. Porém, a efetiva imersão no seu conteúdo, visando uma interpretação mais apurada, nem sempre ocorre. Há muito o que ver e, ao invés de se deter por mais tempo na análise de uma única imagem, a tentação é passar para próxima.

O aperfeiçoamento técnico da captura fotográfica ocorre concomitantemente à reelaboração dos modos de divulgação das imagens junto à sociedade. Na trajetória de dois séculos de sua invenção, as fotografias já contaram com relevantes modos de disseminação: as *carte-de-visite*, os álbuns temáticos, os cartões postais, as exposições, os livros de arte, as revistas dedicadas ao fotojornalismo e, mais recentemente, os *sites*, blogs e redes sociais na internet. A criação e divulgação das fotografias acompanham os hábitos e as tecnologias da sociedade do presente.

Se o modo de captação de imagens avança com a popularização de câmeras de alta resolução conectadas à internet e de aparelhos como os *drones*, os modos de difusão também se modificam. Neste início de século XXI, um dos principais modos para a socialização das imagens é por meio de perfis em redes sociais.

Os perfis são coleções de narrativas individuais ou coletivas. No caso dos perfis da Secom UnB, trata-se

de narrativas coletivas, criadas por profissionais da área de fotografia, que têm a possibilidade de capturar um conjunto de imagens respaldado por uma grande instituição.

Comparadas com os acervos permanentes alocados em arquivos, as imagens disponibilizadas nas redes sociais permitem acesso aparentemente mais rápido.

Na realidade das redes sociais digitais, o tempo é célere e as mudanças podem ser abruptas. Há permanente tensão em relação ao tempo, pois os perfis tanto podem ficar intactos quanto serem eliminados ou alterados pelos proprietários da conta. Ou, ainda, serem impactados pelas mudanças das políticas das empresas que as mantêm. Por isso, dependendo do teor da postagem, há quem faça um rápido *print screen* da tela antes que a informação seja apagada. Diferentemente dos modos de divulgação que se caracterizam pela constância no armazenamento de dados, as redes sociais transmitem a sensação de efemeridade. Portanto, as

postagens das fotografias na internet constituem um acervo de informações com duração incerta.

Ao se visualizar um conjunto de fotografias nas redes sociais, pode-se selecionar algumas imagens que, de acordo com o momento, despertem algum interesse. Com isso há, potencialmente, a formação de uma narrativa fotográfica.

Se ler é decodificar uma mensagem por meio do agrupamento de partes, de acordo com a gramática, em alguns arranjos de imagens é possível compor um sentido a partir do conjunto iconográfico. Utilizando o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro como exemplo, se no mosaico das redes sociais digitais o interesse é somente por suas imagens, as fotografias de outros territórios serão descartadas. Ocorrida a seleção, realizada despreziosamente por meio de um rápido olhar, ou selecionando criteriosamente as imagens – como na pesquisa que deu origem a esta tese – pode-se descobrir ou criar uma narrativa.

Portanto, um arranjo advindo de uma seleção de imagens no contexto das redes sociais pode apresentar uma *narrativa fotográfica instantânea*. Instantânea, pois tanto é fruto de um acervo hospedado em redes sociais quanto representa um recorte visando um tema específico.

Em um momento, o mote da pesquisa pode ser o território do *Campus* Universitário, o que vai gerar uma narrativa; em outro, por exemplo, pode ser os rostos da comunidade universitária, o que geraria outro recorte, outro arranjo de imagens, outras narrativas. Narrativas variadas de acordo com quem as organiza, mas ancoradas aos atributos presentes nas imagens.

Por certo, a seleção e o rearranjo de um conjunto de imagens podem ocorrer a partir de acervos de um museu, de uma biblioteca ou de um arquivo particular ou público. Porém, nas redes sociais, ocorre uma situação distinta. O conceito de *narrativas fotográficas instantâneas* se refere a um conjunto em que não só a seleção, mas a fonte das

imagens que a originou, possui a latente possibilidade de alteração ou desaparecimento. Em um instante, as publicações nas redes sociais podem ser reconfiguradas de modo imprevisível.

Da parte de quem tem contato com as imagens publicadas nas redes sociais, há o desejo de assimilá-las. Uma possibilidade é a observação das etapas de Descrição, Estudo do Contexto e Interpretação, conforme proposto por Laurent Gervereau ([1994]2007, pp. 101-102). Atributos relacionados à descrição das imagens – ou seja, a observação da técnica, estilística e temática – dão suporte à sua assimilação. Desse conjunto de informações, destaca-se a utilidade da identificação de palavras-chave relacionadas não apenas ao conteúdo fotografado, mas também à expressão da superfície da fotografia. Esse conjunto de atributos do conteúdo e da expressão das imagens registra elementos sobre o imaginário acerca de um tema, portanto, indica possibilidades da sua assimilação enquanto indicador de aspectos da cultura e do patrimônio da sociedade.

Patrimônio é o que a sociedade quer manter e eternizar – até que alguém questione a pertinência da existência de algum artefato ou saber. Já as narrativas fotográficas instantâneas são essencialmente fugazes, percepções fadadas ao desaparecimento, que para adquirirem sobrevida, precisam ser expressas em formato *estático*, como as apresentadas no Tópico *Fotografias* desta tese.

Uma possibilidade de intercruzamento de conceitos aparentemente tão díspares, é o incentivo, por parte da sociedade interessada na identificação, no reconhecimento e na preservação do patrimônio, de postagens nas redes sociais que instiguem a criação de narrativas fotográficas instantâneas. Narrativas construídas tendo como base imagens variadas em relação ao conteúdo e à expressão, pois a afinidade com os modos de representação se desdobra na afinidade com o que serviu de referente. E, assim, incentiva o elo – fortalecido por meio da vivência e da memória – entre o patrimônio e a sociedade.

O contato da sociedade – intermediado pelas fotografias – com os territórios físicos, potencializa a descoberta dos atributos que os caracterizam. Uma mesma paisagem acarreta variadas leituras, de acordo com o momento e com o repertório individual ou coletivo da sociedade que a contempla. Isso influencia a maneira de enquadrá-la, de fotografá-la.

A seleção do enquadramento é vital no momento da captura fotográfica, pois a fotografia pode abarcar uma grande porção da paisagem ou, em um outro extremo, registrar apenas uma textura ou um ínfimo detalhe. É esse recorte que vai sobreviver à experiência da realidade intermediada pelo fotógrafo.

As imagens que sobrevivem ao tempo colaboram na ampliação do conhecimento da sociedade contemporânea sobre algumas características do espaço. Porém, para cada peculiaridade lembrada e registrada há imponderáveis informações desaparecidas no esquecimento.

A análise da paisagem a partir de um único tipo de documento – a fotografia –, e de somente um acervo – o das postagens nas redes sociais –, por certo é fragmentária. Mas, considerando todos os campos de pesquisa possíveis, o quanto de informação seria necessário para que se conseguisse apreender a totalidade das características de uma paisagem? O conhecimento sobre o espaço e a paisagem é construído por meio da elaboração de estudos diferentes, fragmentários e complementares.

Assimilar, introjetar, rearranjar, expressar. Essas ações embasam as narrativas nas suas diferentes formas de expressão. Na coesão e síntese dos pequenos poemas, nas extensas obras literárias e, também, na arquitetura, no urbanismo e no paisagismo das cidades, onde o ambiente construído é resultado de uma complexa e variada trama de autores.

As redes sociais parecem estar mais direcionadas para a divulgação do que ocorre na atualidade. O presente, cada vez mais efêmero, tem protagonismo

nas postagens. Após uma semana ou um mês, as publicações já são percebidas como algo que pertence ao passado. Transformam-se de narrativas *da* atualidade em narrativas *do* e *sobre* o passado.

O cotidiano fugaz pode ser capturado por meio de fotografias para – a partir do registro de um ínfimo momento – fixar na memória o que em breve pode ser esquecido. Mesmo assim, a própria fotografia pode se perder frente ao turbilhão de novas imagens. Isso acontece no âmbito individual, coletivo e institucional.

No âmbito das redes sociais, a fotografia, eventualmente, extrapola o contexto inicial e *viraliza*, expandindo o número de pessoas que com ela tem contato. Caso seja copiada ou repostada, pode não estar mais acompanhada de informações básicas sobre a autoria, a localização, o contexto de sua criação ou as datas de captura e de publicação. Com isso, acaba se resignificando em um processo aparentemente incontrolável e imprevisível.

Nem todos têm o interesse em apreciar poemas, ler livros, explorar imagens nas redes sociais ou pensar sobre a constituição e dinâmica da cidade. Mas, para os que têm, a decodificação dessas narrativas apresenta-se como interessante desafio. Desafio tanto de interpretação quanto de criação, pois revelar o que está oculto ou apenas sugerido em uma narrativa também é articular uma proposta autoral. Por isso, Luiz Gonzaga Motta argumenta que “a disputa por narrativas mais ‘verdadeiras’ e mais ‘naturais’ é a força que move os sujeitos narradores e destinatários no mundo da vida” (MOTTA, 2017, p. 55). Tratando-se de um conjunto de fotografias apresentadas nas redes sociais, a identificação e assimilação desse material enquanto narrativa vai depender da capacidade dos seus observadores de perceber e atribuir pontos de contato entre as suas diferentes partes. Sendo ainda subsidiados pelos metadados que se espera que as fotografias contenham.

A identificação do local da captura das imagens; a autoria, com toda a sua peculiaridade estilística; e a recorrência de elementos dos espaços construídos e naturais que foram fotografados, constituem a matéria-prima para a apreensão e interpretação dessa narrativa. Informações que, assimiladas, introjetadas e rearranjadas pelos seus *leitores* poderão originar uma nova narrativa.

A variedade e complexidade das informações obtidas por meio das narrativas fotográficas nas redes sociais são distintas das que se constituem de estrutura de início-meio-fim, como ocorria nos antigos álbuns fotográficos. A disposição das informações é em rede, mas, como em um atlas, a junção das partes é livre. Ou seja, é embasada pelo interesse do leitor. Nem por isso deixa de ser uma narrativa, afinal, possui conteúdo, perceptível aos observadores mais atentos ou insistentes e estruturado segundo um nexos.

As tramas não são apresentadas em uma ordem cronológica linear em algumas narrativas literárias ou

cinematográficas. Mesmo sem indicação dessa peculiaridade – aliás, o desconhecimento dessa questão é o ponto fundamental em algumas obras –, livros como *Passagens*, de Walter Benjamin ([1982]2009), transitam entre diferentes espaços e temporalidades. Nesse livro de Benjamin há, como observa Paola Berenstein Jacques (2018, p. 215), “(...) passagens textuais, citações e recortes de textos variados, que vão de uma ideia para outra; sejam as passagens temporais, de um tempo para outro, de uma época para outra; sejam ainda as passagens arquitetônicas, urbanas, que levam de uma rua para outra, de um espaço urbano para outro.” Em um caleidoscópio de informações, o leitor deve, por si só, atentar-se para os pontos de mudança de tempo e de espaço nos quais a narrativa se apresenta.

Os filmes *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças* (GONDRY, 2004) e *Amnésia* (NOLAN, 2001) são exemplos de como o princípio da montagem cinematográfica pode compor uma trama

com tempo não linear. Nessas obras, não há explicações pormenorizadas dessa questão para os expectadores. O público é que deve desvendar essa característica vital para o entendimento da narrativa.

Em algumas narrativas fotográficas, como as apresentadas pelas redes sociais da Universidade de Brasília, imagens capturadas em diferentes datas são publicadas lado a lado. Pautas do momento se mesclam a outras fotografias do arquivo recente da Secom, nem sempre com a identificação da data original de captura. O tempo apresentado pelo conjunto de imagens transcende a semana, o mês ou o ano da sua publicação.

O *Campus* Universitário Darcy Ribeiro exposto nas redes pode ser entendido enquanto representação de uma época com determinada configuração do seu espaço físico; e não como testemunho de um semestre ou ano específico. Uma identificação possível é aquela que apresenta a UnB antes da pandemia do coronavírus de 2020, pois os espaços

revelam a comunidade universitária aglomerada e sem máscaras.

No conjunto de imagens das redes sociais, há um tempo que transcende o presente, afinal, as imagens *envelhecem* rapidamente. O presente é forjado pela próxima imagem que é publicada, seja ela atual ou não. Em breve, essa imagem será superada pelas que estão por vir.

O ciclo do tempo pode ser criado pelos temas, pela conexão que o observador faz com a próxima imagem de algum local específico, de alguma época do ano – talvez a dualidade do período da seca ou da chuva –, ou por algum evento, como a divulgação dos aprovados nos processos de admissão. As recorrências e lacunas das imagens criam o tempo apresentado nas redes sociais. No deslizar da tela *touchscreen* ou da barra de rolagem dos computadores, semanas, meses ou anos são acessados.

O formato de visualização de imagens por meio de mosaicos, considerando não só os das redes sociais, mas também os dos buscadores na internet, como o *Google*, ou dos sistemas de pesquisa em computadores pessoais e *smartphones*, aproxima fotografias com diferentes técnicas, estilísticas e temáticas. A lógica dessa configuração nem sempre é facilmente apreendida, afinal, imagens até contrastantes podem ser dispostas lado a lado.

Mas talvez estejamos cada vez mais suscetíveis a procurar um nexos entre informações aparentemente díspares ou anacrônicas. Isso acontece, às vezes, nas cidades onde entre contíguas edificações contemporâneas, estão aquelas construídas há algumas décadas ou séculos. Nos arquivos, nos museus e nas bibliotecas, obras de diferentes épocas são disponibilizadas ao público que, considerando o interesse do momento, é instigado a selecionar o que lhe interessa.

Na narrativa fotográfica instantânea das redes sociais, a escolha do que interessa ao observador

pode ocorrer em instantes, no tempo do correr dos olhos pela imagem, em um processo que Roland Barthes denomina *studium*. Após a identificação dessas imagens iniciais, adequadas à pesquisa do momento, pode-se realizar uma *montagem* encadeando as imagens mentalmente ou artesanalmente.

É uma possibilidade de apreensão do conjunto. O resultado será fruto de um *pensamento por montagens* em que tempo e espaço são transcendidos em prol de um nexos elegido pelo observador das imagens. Paola Berenstein Jacques argumenta que

o pensamento por montagens de tempos heterogêneos ou anacrônicos torna a própria noção de tempo bem mais complexa e menos linear, o que permite pensar também outras formas de narração. Um tempo saturado de “agoras” que se encontram com “outras” em relâmpagos ou breves lampejos, indicando possibilidades futuras. (JACQUES, 2018)

Se o tempo e o território (espaço) são criações e convenções sociais, os modos de definição e absorção das narrativas também podem ser criados e

reinventados. A narrativa fotográfica instantânea apresenta-se enquanto montagem aberta e sujeita à cocriação por parte do seu leitor. Em prol do interesse do momento, da coerência e da síntese, a narrativa desconsidera algumas partes. Ela não é dada. A narrativa fotográfica instantânea é criada a partir de cada observador.

Considerando o roteiro utilizado nesta tese a respeito de como avaliar imagens à luz dos *Tempos* e dos *Territórios*, visando revelar como os registros fotográficos foram *Transluzidos*, verifica-se que o processo deve ser cíclico (Fig. 72) e transdisciplinar. O aporte conceitual leva a um modo de abordagem que, ao ser utilizado – em determinada narrativa fotográfica –, instiga a mais especulações e inter-relações teóricas que podem ser utilizadas tanto na reavaliação do mesmo conjunto de fotografias quanto em novas narrativas fotográficas que serão visualizadas ou criadas.



Fig. 72 Ciclo de análise das narrativas fotográficas instantâneas

Elaboração: Eduardo Oliveira Soares

A criação de narrativas a partir de fotografias publicadas em redes sociais oferece a possibilidade de acesso a hipertextos, como informações georreferenciadas ou detalhes sobre o conteúdo das imagens, e “estabelece uma relação nova, mais comprometida com os vestígios do passado e, possivelmente, mais crítica com respeito à interpretação do historiador” (CHARTIER, [2007] 2017, p. 61). A leitura não é, obviamente, linear. Ela migra entre fotografias, textos, mapas e autores, de maneira imprevisível.

Por mais caleidoscópico que seja o percurso realizado no mundo virtual-digital, a experiência pode resultar em uma narrativa interpretada pelo observador. As experiências individuais de leitura podem encontrar ecos em outras pessoas, transformando-se em percepções coletivas acerca de uma narrativa fotográfica. Esse é um caminho para a criação de uma cultura visual por parte da sociedade.

Cada nova imagem inserida no contexto das redes sociais influencia no conhecimento, tanto do território

físico quanto do virtual-digital, podendo indicar aspectos a respeito da sociedade em geral, incluindo o seu patrimônio cultural. Os temas suscitados na interação entre a sociedade por meio de aparatos tecnológicos influenciam substancialmente a definição entre o que é e o que não é relevante na contemporaneidade. Portanto, instigam a sociedade a conhecer e reconhecer locais como relevantes para a vivência, a história ou a memória. A partir do imaginário coletivo, vai surgir o empenho em relação à preservação de um artefato ou saber, ou o desinteresse quanto à sua continuidade.

As redes sociais digitais constituem registros que não devem ser negligenciados na elaboração da narrativa histórica. E, especificamente, as fotografias apresentadas nessas redes estão relacionadas tanto ao *quê* quanto a *como* realizar as capturas fotográficas, e também como compartilhá-las.

A multiplicidade de fontes resulta em uma historiografia mais abrangente sobre a sociedade de um período. Período fadado a transmutar o tempo

presente – relacionado ao hoje e ao cotidiano –, em um tempo histórico – vinculado ao passado e à memória – que deve ser descoberto, reelaborado e narrado.

Cada vivência pode originar narrativas impregnadas de: percepções e análises; empatia ou estranhamento; julgamentos, absolvições ou condenações; desejo de permanência ou de esquecimento. No caso das narrativas fotográficas apresentadas nas redes sociais, os instantes transluzidos deslizam velozmente nas telas e todo um conteúdo informacional pode se esvaír frente à celeridade do tempo. Daí a necessidade de analisar as narrativas antes que seja tarde.

As narrativas fotográficas instantâneas são abertas, polifônicas, anacrônicas, fragmentárias, de frágil sobrevivência, transterritoriais e transtemporais. Sua avaliação e seu entendimento, porém, se dão no tempo e território – material ou digital – do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fotografias divulgadas nas redes sociais não têm a aparente perenidade dos antigos álbuns fotográficos familiares ou de viagens. Mesmo assim, esses acervos *on-line* constituem documentos relacionados à história e à memória de uma época.

As memórias, alicerçadas na vivência individual ou coletiva, têm nas narrativas um importante suporte. As anotações pessoais – como as dos diários e das agendas – migraram para as mídias digitais, onde, por meio das postagens de textos, imagens e vídeos, há o endosso, frente à história e memória, de que tal fato ou evento ocorreu. Por meio da captação e divulgação em meio digital de imagens estáticas ou em movimento – um recurso cada vez mais usual –, identidades e imaginários são formados. A confiança em delegar essa importante missão a aparatos eletrônicos que hospedam informações em locais fisicamente ignorados, e que as compartilham de maneira não muito transparente, não parece preocupar a veloz sociedade atual.

A salvaguarda de documentos de uma instituição pode ser efetuada por meio da inclusão das fotografias nos repositórios das *3 Marias* do campo das Ciências da Informação: o arquivo, a biblioteca ou o museu. É a transposição da fotografia do cotidiano – físico ou digital – para ambientes específicos da área da Informação e do Conhecimento que conduz à sua preservação para as próximas gerações.

Na Universidade de Brasília, o acervo da Secom – e das demais unidades administrativas e acadêmicas – é continuamente avaliado para encaminhamento ao Arquivo Central (ACE). Parte das 20 mil imagens abrigadas no arquivo permanente do ACE está disponibilizada *on-line* por meio da plataforma *AtoM Access to Memory* <<https://www.atom.unb.br/>>, o que garante um acesso rápido e prático. Os acervos *on-line* de fotografias ofertados por arquivos, bibliotecas ou museus são relevantes fontes de informação, cuja essência é praticamente oposta à das redes sociais. Se a rede social se caracteriza pelo

provável desaparecimento, esses outros repositórios prometem a permanência.

Há vários acervos de imagens acessíveis por modo *on-line*. Um deles é o *Brasiana Fotográfica* <<http://brasianafotografica.bn.br>>, lançado em 2015, que disponibiliza acervos: do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; do Arquivo Nacional; da Biblioteca Nacional; da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha; da Fundação Oswaldo Cruz; do Instituto Moreira Salles; do *Leibniz-Institut fuer Laenderkunde, Leipzig*; e do Museu da República. Outro exemplo é o *Europeana Collections* <<https://www.europeana.eu>>, que, desde 2008, reúne acervos de milhares de arquivos, bibliotecas e museus europeus.

Nem todas as imagens disponíveis nas redes sociais digitais têm o perfil para inclusão em acervos institucionais. Essa é uma lacuna parcialmente preenchida por pesquisas e publicações, como esta tese, tornando mais abrangente o público que tem contato com as fotografias e permitindo uma

sobrevida para além do seu formato digital, seja em versão isolada, seja em conjunto com outras imagens.

Na transmigração dos dados, pode haver a perda de peculiaridades técnicas das imagens – como a redução da resolução, a alteração de cores e a alteração do enquadramento – ou de alguns dos seus metadados. Porém, por mais lamentável que seja, é o caminho natural dos artefatos do passado. Os desgastes e as alterações ocasionados pela ação do tempo, incluindo os influenciados por questões técnicas ou por ações humanas, talvez sejam as ações que asseguram a sua sobrevivência.

A sobrevivência das imagens no presente é a prova do empenho que a sociedade realizou, frente às adversidades, para garantir a conservação e preservação ao longo do tempo. Empenho e negligência, acaso e sorte, rondam os processos de lembrança e esquecimento da memória individual ou coletiva. As informações acerca da sociedade também enfrentam percalços no contínuo processo

em prol do conhecimento, razão de ser de algumas instituições, como as universidades. Na complexa trama de informações conservadas, criadas, problematizadas e divulgadas pelas universidades nas mais diversas áreas de conhecimento e sociabilidades, as relacionadas às fotografias de seus *campi* constituem relevante acervo acerca da relação entre o tempo e o seu território físico.

A dinâmica das universidades é regida rigidamente pelo tempo. Os exames de admissão, o início do semestre, a fase de entrega de trabalhos e de exames de avaliação, os eventos, os prazos finais para a elaboração das atividades, o fim do semestre, as férias com a inevitável contagem regressiva para o próximo semestre. No mosaico de imagens da UnB nas redes sociais, há o registro desse tempo simultaneamente linear e cíclico.

As atividades se repetem e não há necessariamente a indicação de que o evento que aparece na fotografia se refere, por exemplo, à divulgação do resultado da lista dos aprovados no vestibular de um

ano ou de outro. As imagens, independentemente da data em que foram criadas, podem despertar a memória do que foi vivenciado, como a celebração de admissão em algum curso, ou a expectativa de algo que o observador queira vivenciar, como a formatura.

As fotografias, enquanto suportes da memória, permitem que os observadores, ao olhar as imagens, tenham a impressão de proximidade ou distância em relação a elas. Podem surgir expressões como: “Quando estava na UnB também era assim” e “No meu tempo era diferente”. No interstício desses extremos, há espaço para que o observador, caso esteja em dúvida sobre a exatidão do que se lembra, eleja – sem embasamento muito compreensível – a imagem como semelhante ou distinta ao que vivenciou.

Das diversas abordagens acerca da temporalidade, talvez a mais afim às universidades seja a do tempo enquanto ciclo. O planejamento do inevitável próximo semestre, com seu aparentemente curto

período de início, meio e fim, move a comunidade universitária. Alguns recordam o seu antigo período na universidade; outros desfrutam o tempo presente; há os que planejem sua futura estadia por lá. O ciclo de produção de conhecimento, felizmente, não tem fim. Parte desse aspecto cíclico impregna as fotografias do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

No caso das imagens avaliadas, procedentes de fotógrafos da Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília, o compromisso é criar registros desse ciclo relacionado ao presente da instituição. Consequentemente, é criado um lastro de documentos sobre a história da UnB neste início do século XXI. Registros que, dentre as várias atividades do cotidiano universitário, por si só já representam uma seleção do que, no momento da captação das imagens, pareceu mais relevante quanto ao conteúdo e à expressão da fotografia.

As redes sociais com fotografias do campo da Comunicação valorizam e ressignificam registros que, talvez, tenham sido criados para acompanhar textos.

Quando desvinculadas das palavras, as fotografias tornam-se protagonistas no processo de comunicação entre a instituição e a comunidade.

O instante apreendido na fotografia não se prende nem ao fotógrafo que o registrou, nem ao contexto que o originou, tampouco à data cronológica da captura. Cada observador de uma fotografia – ou de um conjunto delas – é convidado, por vezes desafiado, a um exercício de observação do seu conteúdo, de sua contextualização, e de sua interpretação pessoal.

No momento de observação do conteúdo, ocorre a descrição, mesmo que mentalmente, de cada uma de suas partes. No momento de contextualização, a análise da relação da imagem quanto ao momento de sua captura, no passado e, por consequência, no momento presente, quando está sendo observada. No momento de interpretação, a elaboração de um significado pessoal a respeito das imagens. Esse processo pode ocorrer em rápidos instantes.

No caso das *narrativas fotográficas instantâneas* nas redes sociais, por meio da identificação das imagens mais interessantes para o observador naquele momento, algumas fotografias são (mentalmente) selecionadas. Em um processo que Roland Barthes nomeia de *studium*, imagens de interesse parecem emergir de um conjunto. Algo que também ocorre no momento da visualização de um atlas. O olhar se atrai pelo objetivo da pesquisa. Após a seleção das imagens, o leitor/observador realiza a interpretação dessa narrativa.

A respeito do nível Mental, relacionado ao momento de interpretação das imagens enquanto diretriz para o fotógrafo no instante da captura da imagem, Stephen Shore argumenta que “trata-se de um processo dinâmico, automodificador. É o que um engenheiro chamaria de ciclo de realimentação. É uma interação complexa, contínua e espontânea de observação, compreensão, imaginação e intenção” (SHORE, [1998] 2014, p. 132). Essas considerações podem ser expandidas para o ato de ver, avaliar e

assimilar as fotografias. Quanto mais se exercita a observação de imagens, mais se cria um repertório de como vê-las (Fig. 72). É um processo cíclico, que vai se sofisticando, evoluindo continuamente, como em uma espiral. Algo relacionado tanto à expressão da imagem quanto ao contexto que ela registrou.

Os condicionantes e comportamento sociais, ambientais, culturais ou tecnológicos seguem caminhos nem sempre previsíveis. Parte da sociedade da segunda década do século XXI, majoritariamente os jovens, tende para um movimento de *logged off*, ou seja, um anseio de evitar cadastros e interação via redes sociais em prol da privacidade e da saúde física e mental (KALE, 2018). O contínuo esforço para absorver uma grande quantidade de informações e interagir rapidamente antes que os assuntos do momento se esvaíam, é um dos preços a pagar por quem se relaciona por meio das redes sociais. Se houver redução do interesse por parte da população jovem por esse tipo de comunicação, a quantidade de acessos e a

relevância de redes sociais como as da Universidade de Brasília, serão atingidas.

A pandemia do coronavírus, porém, reforçou a importância e a necessidade da comunicação e interação por meio de plataformas digitais. Se, aparentemente, já havia demanda excessiva por interação no meio digital, a necessidade de afastamento físico social impôs novos condicionantes para a sociedade. Eventos como a pandemia reforçam a sensação de que, em alguns momentos, a representação da realidade é mais acessível e apreensível do que a própria realidade física. E como a percepção da sociedade parte do presente, é isso que se tem como pano de fundo para a análise de um momento da contemporaneidade. Até que o presente apresente um novo contexto.

O passado, o presente e o futuro são criações a partir do presente. O passado é, permanentemente, reavaliado e reconfigurado a partir da perspectiva contemporânea. A análise crítica do passado leva à inclusão de fatos e eventos, ao destaque de alguns

personagens e ao desejo de banir outros. Nesse processo, o passado é recomposto. Quanto a especulações sobre o futuro, a trajetória da sociedade vai alterando seus anseios e sonhos. A prospecção do futuro também contribui para a construção do entendimento sobre o presente.

Conjeturar sobre diversas temporalidades por meio das fotografias é um modo de criar o tempo presente de uma sociedade em um determinado território. Presente que, inevitavelmente, vai ser transmutado em um passado. Território que, por meio de registros fotográficos, pode ter sua relevância – enquanto patrimônio da sociedade – divulgada, replicada e, principalmente, assimilada.

As reflexões apresentadas acerca das narrativas fotográficas instantâneas nas redes sociais de um *campus* certamente podem ser estendidas a outros territórios físicos. É instigante imaginar as peculiaridades das narrativas fotográficas instantâneas relacionadas a outros espaços do Plano Piloto de Brasília, a outras Regiões Administrativas

do Distrito Federal, a outras cidades e territórios do Brasil e do mundo.

Um percurso reflexivo sobre peculiaridades das narrativas fotográficas instantâneas é ponderar sobre aspectos vinculados ao *Tempo*; abarcando questões relacionadas às narrativas, aos modos de registros, às reminiscências e às capturas fotográficas; e aos *Territórios*, envolvendo as características das diferentes realidades, as especificidades sobre o território físico analisado, o suporte para a difusão das fotografias, os modos de realizar as capturas fotográficas utilizados pelos autores das imagens.

Essa revisão teórica conduz a questões sobre como os territórios físicos foram *Transluzidos*, por meio da especulação sobre os procedimentos possíveis na leitura de imagens, seguida pela descrição, pela análise de contexto e pela interpretação. O roteiro de avaliação das narrativas fotográficas instantâneas se refina a cada ponderação sobre esses aspectos. Cada ciclo de análise pode conduzir a uma espiral de conhecimento.

A cada momento, fatores diversos ressignificam artefatos – como a fotografia –, e modos de socialização, como as redes sociais digitais. Esta tese é uma narrativa, dentre tantas possíveis, da relação entre tempos, territórios, fotografia e sociedade. Uma possibilidade de análise de imagens transluzidas pela – até hoje aparentemente mágica – câmera fotográfica.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões, Livros VII, X e XI**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, [circa 400]2008.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Raros e rotos, restos, rastros e rostos: os arquivos e documentos como condição de possibilidade do discurso historiográfico. **ArtCultura**, jan.-jun. de 2013: pp. 7-28.
- ALIAGA FUENTES, Maribel del Carmen. A UnB de Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo** (Revistas Mackenzie). 18. jan.-jul. 2018: pp. 77-99.
- ALIAGA FUENTES, Maribel del Carmen. **Os primeiros mestrandos da FAU-UnB: de um passado que não se construiu**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: FAU UnB, 2017.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação. **Informação & Informação**, jan.-abr. de 2014.
- ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Nova Cultural, [Séc. IV a.C.] 1996.
- ARQUIVO CENTRAL DA UnB, **Histórico**. <https://www.arquivocentral.unb.br/institucional/o-arquivo-central>, acesso ago. 2020. s.d.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Unicamp, [1998]2011.
- ASSUNÇÃO, Alysson Bruno Martins; e JORGE, Thaís de Mendonça. **As mídias sociais como tecnologias de si**. *Esferas* n. 5, jul.-dez. 2014: pp. 151-160.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BARTHES, Roland. Introdução à Análise Estrutural da Narrativa. Em **Análise Estrutural da Narrativa**, por GREIMAS A.J.; METZ Christian; BREMOND Claude; GENETTE Gérard; GRITTI Jules; BARTHES Roland; TODOROV Tzvetan; ECO Umberto; MORIN Violette. Petrópolis: Vozes, [1966] 1976.
- BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, [1982]2009.
- BETHÂNIA, Maria. **Carta de amor**. Carta de amor. PINHEIRO, Paulo César [Compositor]. Biscoito Fino. 1 CD (ca. 39 min). Faixa 9 (7 min 03s). 2012.
- Bíblia Sagrada**. São Paulo: Ave-Maria, [?] 2016.
- BRASIL. **Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências, ago. 2000.

- BREFE, Ana Cláudia Fonseca. Pierre Nora, ou o historiador da memória. **História Social**, 1999: pp. 13-33.
- BREIER, Ana Cláudia Böer; SCHLEE, Andrey Rosenthal, e PEREIRA, Maíra Teixeira. Fotógrafos perpetuando visões da arquitetura. **Arquitextos Vitruvius**, fevereiro de 2011, ano 11, n. 129.07 ed.
- BRESCIANNI, Maria Stella Martins. História e Historiografia das cidades, um percurso. Em **Historiografia brasileira em perspectiva**, por FREITAS, Marcos Cezar de. São Paulo: Contexto, [1997] 2007.
- BRUNI, José Carlos. Uma introdução ao presente. Em **Decifrando o tempo presente**, por BRUNI, José Carlos; MENNA-BARRETO, Luiz e MARQUES, Nelson. São Paulo: UNESP, 2007: pp. 11-22
- CALCANHOTTO, Adriana. **Inverno. A fábrica do poema**. CALCANHOTTO, Adriana; CÍCERO, Antônio [Compositores]. Sony Music/Epic. 1 CD (ca. 41 min). Faixa 11 (4 min 41s). 1994.
- CALVINO, Ítalo. **Os amores difíceis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- CAMPANY, David. *Architecture as photography: document, publicity, commentary, art*. Em **Constructing Worlds: Photography and Architecture in the Modern Age**, por PARDO, Alona; REDSTONE, Elias. Munique, Londres, Nova Iorque: Prestel, 2014.
- CANABARRO, Diego Rafael. **Governança global da internet: tecnologia, poder e desenvolvimento**. Tese (Doutorado em Ciência Política). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- CARDOSO, Alice Rosa. **A Praça Maior da Universidade de Brasília: arquitetura paisagística e cotidiano**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: FAU UnB, 2019.
- Barra 68 - sem perder a ternura**. (1h 22min). Direção: CARVALHO, Vladimir. 2001.
- CAVALCANTE, Neusa. **CEPLAN: 50 anos em 5 tempos**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: FAU UnB, 2015.
- CAZUZA. **O tempo não para**. O tempo não para - Cazuza Ao Vivo. PolyGram Universal. Arnaldo Brandão e Cazuza [Compositores]. 1 CD (ca 37 min). Faixa 06 (4 min 40 s). 1988.
- CERTEAU, Michel de. **História e psicanálise, entre ciência e ficção**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, [1987] 2012.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, [2007] 2017.
- CÍCERO, Antônio. **Guardar - poemas escolhidos**. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- CIDADE, Daniela Mendes. **A cidade revelada: a fotografia como prática de assimilação da arquitetura**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 2002.

- CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. Ed. São Paulo: Pólis, [1994] 2002.
- COLUCCI, Maria Beatriz. **Impressões fotogramáticas: a experiência dos fotogramas nas vanguardas artísticas**. Dissertação (Mestrado em Multimeios). Campinas: UNICAMP, 1999.
- CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia; e MOREIRA, Maria Faia Rafael. Três grandes marcos da primeira década de história dos *sites* de redes sociais de larga escala: Friendster, MySpace, Facebook e a sua atomização em *sites* de redes sociais de nicho. **ALCEU**, jan.-jun. de 2015: pp. 104-116.
- COSTA, Eduardo Augusto; e GOUVEIA, Sonia Maria Milani. Nelson Kon – uma fotografia de arquitetura brasileira. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, dez de 2008.
- COSTA, Lucio. Relatório do Plano Piloto de Brasília. Em **Relatório do Plano Piloto de Brasília**, por GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Brasília: GDF, [1957] 1991: pp. 18-34.
- COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. **Interface. Comunicação, Saúde e Educação**, v. 9, n. 17, mar.-ago. 2005: pp. 235-236.
- CYMBALISTA, Renato. Relíquias sagradas e a construção do território cristão na Idade Moderna. **Anais do Museu Paulista**, jul.-dez. 2006: pp. 11-50.
- D´ALESSIO, Márcia Mansor. Metamorfoses do patrimônio: o papel do historiador. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, 2012: pp. 79-89.
- D'AMARAL, Marcio Tavares. Sobre o tempo: considerações intempestivas. Em **Tempo dos Tempos**, por DOCTORS, Márcio (Org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003: pp. 15-32.
- DE MARÉ, Eric Samuel. **Photography and architecture**. Nova Iorque: Praeger, 1961.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **A Imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Contraponto, [2002] 2013.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: 34, [1992] 1998.
- DOCTORS, Marcio. Apresentação (Tempo dos Tempos). Em **Tempo dos Tempos**, por DOCTORS, Marcio (Org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003: pp. 7-13.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., [1984] 1998.
- FABRIS, Annateresa. A captação do movimento: do instantâneo ao fotodinamismo. **Ars**, v. 2, n. 4, 2004: pp. 50-77.

- FERREIRA, Anelise Weingartner; SOARES, Eduardo Oliveira; SIMEÃO, Elmira Luiza Melo Soares; DAHER, Jeanina; VULCÃO, Maria Goretti Vieira; MACHADO, Reinaldo Guedes; OLIVEIRA, Renata Azambuja de; PUBLIESE, Vera. **Acervo de Arte Universidade de Brasília**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.
- FERREZ, Gilberto. **A fotografia no Brasil: 1840-1900**. 2. Ed. Rio de Janeiro: FUNARTE: Fundação Nacional Pró-Memória, [1946] 1985.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. Ed. São Paulo: Loyola, [1970] 1999.
- FREITAS, Conceição. **Só em caso de amor. 100 crônicas para conhecer Brasília**. Brasília: LGE Editora, 2009.
- GERVEREAU, Laurent. **Ver, compreender, analisar as imagens**. Lisboa: Edições 70, [1994]2007.
- GLEZER, Raquel. A História e o tempo presente. Em **Decifrando o tempo presente**, por BRUNI; José Carlos; MENNA-BARRETO, Luiz e MARQUES, Nelson. São Paulo: UNESP, 2007: pp. 23-44.
- GOMES, Regina Souza. **Relações entre linguagens no jornal: fotografia e narrativa verbal**. Niterói: Editora da UFF, 2008.
- Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças**. (1h 48min). Direção: GONDRY, Michel. 2004.
- GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa Revista de Linguística**, 1995: pp. 13-21.
- GUIMARÃES, Francisco de Assis Portugal. *Proprium sanctorum*: o culto a suas relíquias e a seus relicários. **População e Sociedade**, v. 20, 2012: pp. 53-67.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado. A cultura histórica oitocentista: a constituição de uma memória disciplinar. Em **História cultural: experiências de pesquisa**, por PESAVENTO, Sandra Jatahy. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- GUSMÃO, Luciano Damazio de; e MALARD, Maria Lúcia. O organismo vivo da universidade-cidade. Em **Territórios da Universidade**, por MACIEL, Carlos Alberto; MALARD, Maria Lúcia. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, [1950]1990.
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela Memória: Arquitetura, Monumentos, Mídia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios contínua - PNDA Contínua**. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. Brasil: IBGE, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <https://www.ibge.gov.br>, acesso em maio de 2018. s.d.

- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio mundial: fundamentos para seu reconhecimento – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972.** Brasília: IPHAN, 2008.
- JACQUES, Paola Berenstein. Montagem urbana: uma forma de conhecimento das cidades e do urbanismo. Em **Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea**, por JACQUES, Paola Berenstein; BRITTO, Fabiana Dultra. Salvador: EDUFBA, 2015: pp. 47-94.
- JACQUES, Paola Berenstein. Pensar por Montagens. Em **Nebulosas do Pensamento Urbanístico. Modos de Pensar (Tomo 1)**, por JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva. EDUFBA, 2018: pp. 206-234.
- JANEIRA, Ana Luísa. Primórdios do colecionismo moderno em espaços de produção do saber e do gosto. **Memorandum**, 2006: pp. 65-70.
- JUSTAMAND, Michel. As pinturas rupestres no Brasil: memória e identidade ancestral. **Revista Memore**, v. 1, n. 2, jan.-abr. 2014: pp. 118-141.
- KALE, Sirin. **Logged off: meet the teens who refuse to use social media.** *The Guardian*. 29 ago. 2018. Disponível em <https://www.theguardian.com/society/2018/ago/29/teens-desert-social-media>, acesso em ago. 2020.
- KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**, jan.-jun. de 2006: pp. 97-115.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** São Paulo: Ática, 1989.
- KOSSOY, Boris. **Hercule Florence: a descoberta isolada da fotografia no Brasil.** São Paulo: Universidade de São Paulo, [1976] 2006.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo.** 3. Edição. Cotia: Ateliê Editorial, [2007] 2014.
- KOSSOY, Boris. **Realidade e ficções na trama fotográfica.** Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- LAGO, Bia Corrêa do; e LAGO, Pedro Corrêa do. **Os fotógrafos do Império: a fotografia brasileira do Século XIX.** Rio de Janeiro: Capivara, 2005.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Unicamp, [1982]1990.
- LEGIÃO URBANA. **Índios.** *Dois.* RUSSO, Renato [Compositor]. EMI. 1 CD (ca. 47 min). Faixa 12 (4 min 18 s). 1986.
- LEMOS, André Luiz Martins. **Cibercultura - Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** 6. Ed. Porto Alegre: Sulina, [2002]2013.
- LEMOS, André Luiz Martins; e DE SENA, Catarina. Mais livre para publicar: efemeridade da imagem nos modos 'galeria' e 'stories' do *Instagram.* **Mídia e Cotidiano**, v. 12 n. 2, ago. 2018: pp. 6-26.

- LEMOS, André Luiz Martins; e RODRIGUES, Leonardo Pastor Bernardes. A fotografia como prática conversacional de dados. Espacialização e sociabilidade digital no uso do *Instagram* em praças e parques na cidade de Salvador. **Comunicação, Mídia, Consumo**, v. 15 n. 42, jan.-abr. 2018: pp. 10-33.
- LEMOS, André Luiz Martins; e RODRIGUES, Leonardo Pastor Bernardes. Internet das coisas, automatismo e fotografia: uma análise pela Teoria Ator-Rede. **FAMECOS mídia, cultura e tecnologia**, v. 21, n. 3, set-dez. 2014: pp. 1016-1040.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, [1999]2010.
- LISSOVSKY, Mauricio. O tempo e a originalidade da fotografia moderna. Em **Tempo dos Tempos**, por DOCTORS, Marcio (Org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003: pp. 142-155.
- LOSADA, Janaina Zito; PUIG-SAMPER Miguel Ángel; e DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol. **Um álbum para o Imperador: a Comissão Científica do Pacífico e o Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- MAGNOLI, Miranda Martinelli. Paisagens urbanas - imaginário na fase atual da globalização. **Paisagem e ambiente: ensaios**, 2015: pp. 13-59.
- MAHLER, Christine Ramos. **Territórios universitários: tempos, espaços, formas**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: FAU UnB, 2015.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, [2000] 2001.
- MANGUEL, Alberto. **O leitor como metáfora: o viajante, a torre e a traça**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, [2013] 2017.
- MANINI, Miriam Paula. A leitura de imagens fotográficas: preliminares da análise documentária de fotografias. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2016.
- MANINI, Miriam Paula. **Análise Documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. São Paulo: Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação), Universidade de São Paulo, 2002.
- MARTINS, André Ferrer Pinto. **Concepções de estudantes acerca do conceito de tempo: uma análise à luz da epistemologia de Gaston Bachelard**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação, 2004.
- MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da Imagem**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, [2008]2013.
- MAUAD, Ana Maria. **Poses e flagrantes: ensaios sobre História e Fotografias**. Niterói: Editora da UFF, 2008.
- MAUAD, Ana Maria. Sobre as imagens na História, um balanço. **Revista Maracanan**, jan. - jun. de 2016: pp. 33-48.

- MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história - interfaces. **Tempo**, 1996: pp. 73-98.
- MAUAD, Ana Maria; RAMOS, Itan Cruz. Fotografias de família e os itinerários da intimidade na história. **Acervo**, jan.-jun. de 2017: pp. 155-178.
- MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de Brum. Imagem, História e Ciência. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, maio-ago. de 2014: pp. 283-286.
- MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida. A Língua que habitamos. **IV Seminário Internacional da Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa - Belo Horizonte - Inhotim**. Belo Horizonte: AEAULP, 2017.
- MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida. Arquiteturas Impressas. **Plano de Trabalho**. Universidade de Brasília. Brasília, 2015.
- MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida. **Materialidade e Imaterialidade Criadoras: o Global, o Nacional e o Local na Construção Social do Patrimônio Cultural – o Bairro do Recife como caso**. Tese (Doutorado em Sociologia). Brasília: SOL UnB, 2002.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A História, cativa da Memória? **Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo**, 1992: pp. 9-24.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, v. 23, 45. 2003: pp. 11-36.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Rumo a uma "História visual". Em **O imaginário e o poético nas ciências sociais**, por MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; NOVAES, Sylvia Caiuby. Bauru: Edusc, 2005: pp. 33-56.
- MENEZES, Paulo. **À meia-luz: cinema e sexualidade nos anos 70**. São Paulo: USP, Pós-Graduação em Sociologia, 2001.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa: Teoria da narrativa como teoria da ação comunicativa. Em **Narrativas midiáticas contemporâneas: perspectivas epistemológicas**, por SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCNIN, Fabiana Quatrin, Santa Cruz do Sul: Catarse, 2017: pp. 47-63.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Narrativas midiáticas. Em **Por que estudar narrativas?**, por MOTA, Célia Ladeira; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra. Florianópolis: Insular, 2012: pp. 23-32.
- MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso (capítulo revisto e ampliado). Em **Introdução à linguística: domínios e fronteiras - volume 2** (edição revista e ampliada), por MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). São Paulo: Cortez, 2012: pp. 112-161.

- NOGUEIRA, Denise Teixeira. **Universidade e Campus no Brasil: o caso da Universidade Federal Fluminense**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Rio de Janeiro: IPPUR UFRJ, 2008.
- Amnésia**. (1h 56min). Direção: NOLAN, Christopher. 2001.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História PUC/SP**, dez. 10. Ed. 1993: pp. 7-28.
- OLIVEIRA, Luiz Alberto. Imagens do tempo. Em **Tempo dos Tempos**, por DOCTORS, Marcio (Org.), Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003: pp. 33-68.
- OLIVEN, Arabela Campos. Histórico da educação superior no Brasil. Em **A educação superior no Brasil**, por SOARES, Maria Susana Arrosa. Porto Alegre: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – UNESCO, 2002.
- PANOFKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, [1955]2009.
- PEREIRA, Alexandre Barbosa. As marcas da cidade: a dinâmica da pixação em São Paulo. **Lua Nova**, n. 79, 2010: pp. 143-162.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a Memória e o Patrimônio Urbano. **Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, ago.-dez. 2005.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano**. Porto Alegre: URGs, [1999]2002.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra História: imaginando o imaginário. **Revista Brasileira de História**, 1995: pp. 9-27.
- PINTO, Gelson de Andrade; e BUFFA, Ester. Arquitetura, urbanismo e educação: *campi* universitários brasileiros. **Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006.
- POSSAMAI, Zita Rosane. Olhar passageiro: um álbum de fotografias entre memória, esquecimento e imaginário. **História Unisinos**, set.-dez. 2007b: pp. 330-341.
- POSSAMAI, Zita Rosane. Narrativas fotográficas sobre a cidade. **Revista Brasileira de História**, jan.-jun. de 2007a.
- PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. **Revista Brasileira de Ciências Sociais, RBCS**, v. 16, n. 47. out. 2001: 43-58.
- QUEIROZ FILHO, Antônio Carlos. Saboreando o Espaço, Inventando Paisagens. **Paisagens em Debate**, FAU USP, 2007: pp 01-08.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. Salvador: **VI CINFOM - Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 2005.

- REDE, Marcelo. História e cultura material. Em **Novos domínios da História**, por CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Rio de Janeiro: Elsevier, [2011]2012.
- RENN, Jürgen. A física clássica de cabeça para baixo: como Einstein descobriu a teoria da relatividade especial. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 27, n. 1, 2004: pp. 27-36.
- RESENDE, Fernando. Transcendências: quarto ato. Em **Narrativas a céu aberto: modos de viver Brasília**, por MEDINA, Cremilda. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa Tomo III: O tempo narrado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, [1985]1997.
- RONCAGLIO, Cynthia. **Manual de gestão de documentos de arquivo da Universidade de Brasília**. Brasília: Cebraspe, 2015.
- ROSSETTI, Regina. Supressão do tempo na sociedade midiaticizada. Em **Comunicação, mídias e temporalidades**, por MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom; NICOLAU, Marcos. Salvador: Edufba, 2017: pp. 79-96.
- ROSSI, Andréa Lucia Dorini de Oliveira Carvalho. As guerras dácias: uma leitura das fontes textuais e da coluna de trajano (101 d.C. - 113 d.C.). Em **História Militar Do Mundo Antigo 2 - Guerras e Representações**, por FUNARI, Pedro Paulo Abreu; CARVALHO, Margarida Maria de; CARLAN, Claudio Umpierre; SILVA, Érica Cristhyane Morais da. São Paulo: Anna Blumme, 2010.
- SABÓIA, Luciana, e Ana Elisabete de Almeida MEDEIROS. Brasília, discurso ou narrativa? Questões sobre preservação e identidade cultural. **9º Seminário Docomomo Brasil - interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente**, Brasília, 2011.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, [1996] 2006.
- SCHLEE, Andrey Rosenthal; GARCIA, Cláudia da Conceição; SOARES, Eduardo Oliveira; TENORIO, Gabriela de Souza; NASCIMENTO, Márcio Luiz Couto do; VULCÃO, Maria Goretti Vieira; CHOAS, Mona Lisa Lobo de Souza. **Registro Arquitetônico da Universidade de Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
- SHELLEY, Mary. **Frankenstein ou o Prometeu moderno**. 2. Ed. São Paulo: Martin Claret, [1818]2012.
- SHORE, Stephen. **A Natureza das fotografias, uma introdução**. São Paulo: Cosac Naify, [1998] 2014.
- SMIT, Johanna Wilhelmina. A análise da imagem: um primeiro plano. Em **Análise documentária: a análise da síntese**, por SMIT, Johanna Wilhelmina. Brasília: IBICT, 1987.
- SMIT, Johanna Wilhelmina. Arquivologia, biblioteconomia e museologia - o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de**

- Biblioteconomia e Documentação**, v. 1, n. 2. 1999: pp. 27-36.
- SOARES, Eduardo Oliveira. A narrativa do Museu da Cidade: Brasília inscrita na pedra. **VIRUS**, São Carlos, n. 15, 2017a.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Boi fantasma, Parintins encarnada. **Mostra Internacional Cinema Urbana: memórias em construção**, Brasília, 2019a.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Boi Fantasma, Parintins Encarnada: espectros da cidade e da memória em um curta-metragem sobre o boi-bumbá. **Paranoá Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, 2019b: pp. 127-141.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Brasília inscrita na pedra: a narrativa do Museu da Cidade. **Anais do 12º Seminário Docomomo Brasil, Arquitetura e Urbanismo do Movimento Moderno – patrimônio cultural brasileiro: difusão, preservação e sociedade**. Uberlândia, 2017b.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Brasília inscrita na pedra: a narrativa do Museu da Cidade. **Revista DOCOMOMO Brasil**, 2018a: pp. 34-42.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Carros alegóricos em silenciosas, efêmeras e cíclicas paisagens: narrativas fotográficas de um fragmento do carnaval nas ruas cariocas. **Interfaces**, 2019c: pp. 90-107.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Narrativas fotográficas de Pelotas e Satolep no *Instagram*. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 4, n. 12, 2020a: pp. 200-215.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Narrativas sobre o Recôncavo: entre Cachoeira e São Félix, entre palavras e fotografias, v. 1, em **Espaços Narrados: as línguas na construção dos territórios ibero-americanos**, por JORGE, Luís Antonio. São Paulo: FAU/USP, 2019d.
- SOARES, Eduardo Oliveira. O Instituto Central de Ciências contemplado por Joana França. **Vitruvius Arqutextos**, 2020b.
- SOARES, Eduardo Oliveira. O Teatro Nacional Cláudio Santoro em três atos. A realização do projeto de Oscar Niemeyer em Brasília. **Vitruvius Arqutextos**, jul. 2015.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Planos e propostas institucionais da Universidade de Brasília sobre o uso e a ocupação do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. **Paranoá Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, 2018b, pp. 1-21.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Pôr do sol musical. **Vitruvius Arquteturismo**, mar. de 2020c.
- SOARES, Eduardo Oliveira. Sobre o Rio Amazonas, entre Manaus e Parintins. **Vitruvius Arquteturismo**, set. 2019e.
- SOARES, Eduardo Oliveira. **Fragmentos dos atos iniciais do Teatro Nacional Cláudio Santoro**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: FAU UnB, 2013.
- SOARES, Eduardo Oliveira; e STRELETCKI, Ana Carolina Canuto. Paisagem cultural, terra,

- água, fogo e ar: (Praça do) Cruzeiro em Brasília. **Anais do 13º Seminário Docomomo_Brasil - Arquitetura Moderna Brasileira. 25 anos do Docomomo Brasil. Todos os mundos. Um só mundo**, Salvador, 2019.
- SOARES, Eduardo Oliveira; PEIXOTO, Elane Ribeiro; e MEDEIROS; Ana Elisabete de Almeida. O Instituto Central de Ciências segundo o *Instagram*. **Anais do V Seminário Ibero-americano Arquitetura e documentação**. Belo Horizonte, jun. 2018.
- SOARES, Eduardo Oliveira; MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida. O Teatro de Arena da Universidade de Brasília capturado na paisagem. **[Anais do] XIV ENEPEA Santa Maria 2018: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil**, 2018: pp. 1330-1345.
- SOARES, Eduardo Oliveira; MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida. O Teatro de Arena da Universidade de Brasília capturado na paisagem. **Vitruvius Arquitextos**, 2020.
- SOJA, Edward William. **Postmetrópolis: estudos críticos sobre las ciudades y las regiones**. Madrid: Traficantes de Sueños, [2000]2008.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de. *Diferencias*. **Topografía de la Arquitectura Contemporânea**. Barcelona: Gustavo Gili, [1995]2003.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de. **Terrain Vague**. Archdaily. 01 de mar. 2012.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, [1977] 2004.
- SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas, as imagens testemunhas da história. **Estudos Históricos**, v. 7, n. 13., 1994: pp. 81-95.
- SVENSSON, Frank. **Arquitetura, criação e necessidade: algumas indicações para a formação de arquitetos na República Popular de Angola**. Brasília: Universidade de Brasília, 1992.
- TARKOVISKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, [1986]1998.
- TODOROV, Tzvetan. As categorias da narrativa literária. Em **Análise Estrutural da Narrativa**, por GREIMAS A.J.; METZ Christian; BREMOND Claude; GENETTE Gérard; GRITTI Jules; BARTHES Roland; TODOROV Tzvetan; ECO Umberto; MORIN Violette. Petrópolis: Vozes, [1966] 1976.
- TREVISAN, Ricardo. Atlas, uma aposta e o dispositivo-atlas. **VIRUS**, São Carlos, n. 19, 2019.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico da UnB 2017 - Período: 2012 a 2016**. Brasília: UnB, 2017.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico da UnB 2019 - Período: 2014 a 2018**. Brasília: UnB, 2019.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Organização do Acervo Fotográfico da Secom**. Brasília, 2007.

- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano Diretor Físico do Campus – 1998**. Brasília, 1998.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano Piloto da Universidade de Brasília**. Brasília, 1962.
- VEYNE, Paul. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. 4. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1971]1998.
- VIEIRA, César Bastos de Mattos. **A fotografia na percepção da arquitetura**. Porto Alegre: Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- VIEIRA, Daniel de Souza Leão. Paisagem e imaginário: contribuições teóricas para uma História Cultural do Olhar. **Fênix Revista de História e Estudos Culturais**. jul. ago. set. 2006.
- WE ARE SOCIAL*. s.d.
<https://wearesocial.com/digital-2020>, acesso em ago. de 2020.

**FICHAS,
VERBETES,
FOTOGRAFÍAS**

FICHAS

Fichas de Descrição

BCE Facebook n. 01**Técnica**

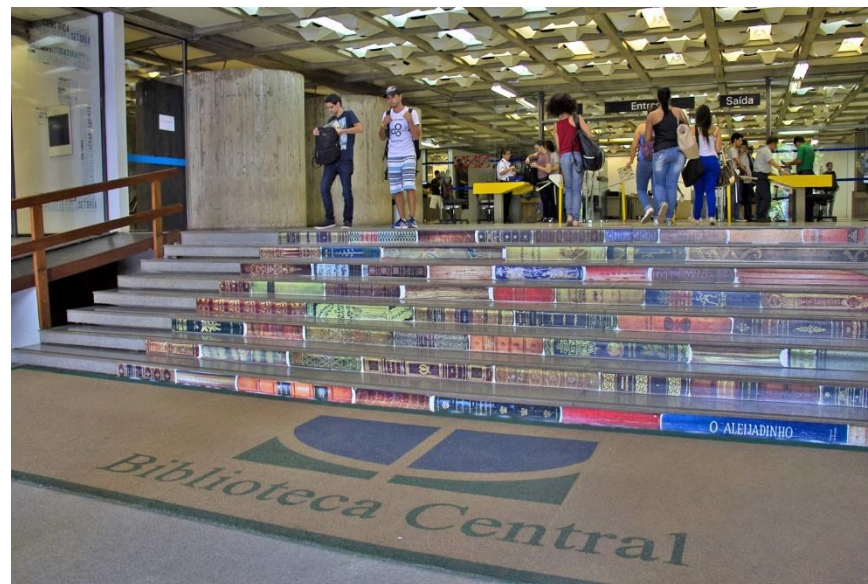
Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1059128757465192 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Forro; Livro; Mobiliário interno; Pessoa sentada.

BCE Facebook n. 02**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1451238338254230 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Gabriela Studart | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Comunicação visual; Escada; Forro; Pessoa em pé.

BCE Facebook n. 03**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1561610503883679 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Bicicleta; Brise; Concreto; Esquadria; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé.

BCE Facebook n. 04**Técnica**

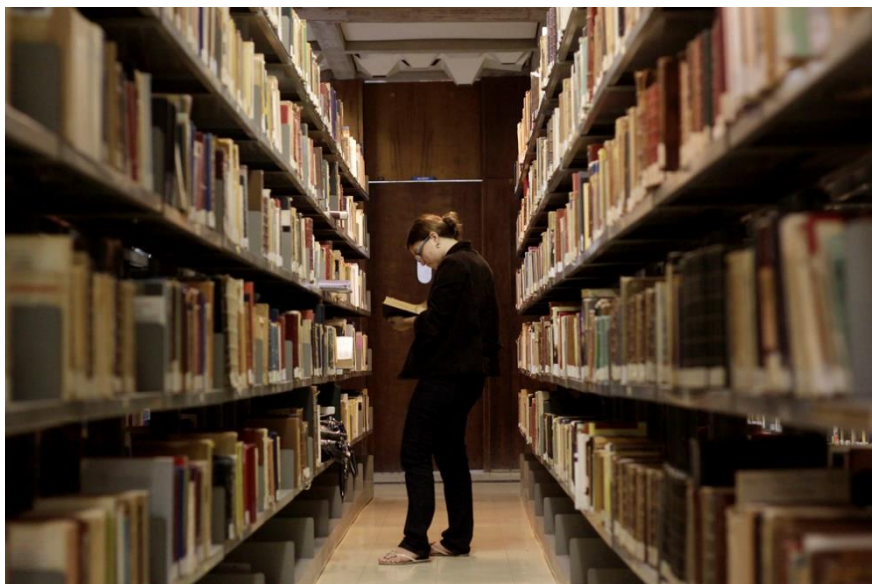
Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1592204597490936 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Forro; Grande vão; Integração (interior x exterior); Jardim.

BCE Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/5330819669 | *Local:*

BCE – Biblioteca Central | *Datas - Captura:* 2011 |

Publicação: Não identificada | *Autoria:* Alexandra Martins |

Ambiente: Interno | *Período:* Não identificado/não se aplica

Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de*

volume: Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica |

Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |

Palavras-chave: Livro; Mobiliário interno; Pessoa em pé.

BCE Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/6647012487 | *Local:*

BCE – Biblioteca Central | *Datas - Captura:* 2011 |

Publicação: Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein

Ambiente: Não identificado/não se aplica | *Período:* Diurno

Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | *Posição da câmera:* Média |

Intenção de volume: Planificado | *Organização icônica:*

Geométrica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura

Palavras-chave: Brise; Concreto; Estrutura; Pessoa em pé.

BCE Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8245064570 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Paulo Castro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: UnB 50 anos | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Comunicação visual; Forro; Pessoa em pé.

BCE Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8447373491 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Bicicleta; Concreto; Estrutura; Pátina; Pessoa em pé; Sombra.

BCE Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8738028367 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Mobiliário urbano; Pessoa sentada; Sombra.

BCE Flickr n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/13762421025 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Forro; Livro; Mobiliário interno; Pessoa sentada.

BCE Flickr n. 07**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14815003030 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Automóvel; Árvore; Céu; Grama; Vegetação.

BCE Flickr n. 08**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14978666756 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Esquadria; Livro; Mobiliário interno; Pessoa sentada; Sombra.

BCE Flickr n. 09**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14998563071 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Alexandra Martins Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Comunicação visual; Estrutura; Forro; Linha; Pessoa em pé; Vidro.

BCE Flickr n. 10**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/16133192197 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Grafite; Grama; Linha; Parede; Pátina.

BCE Flickr n. 11**Técnica**

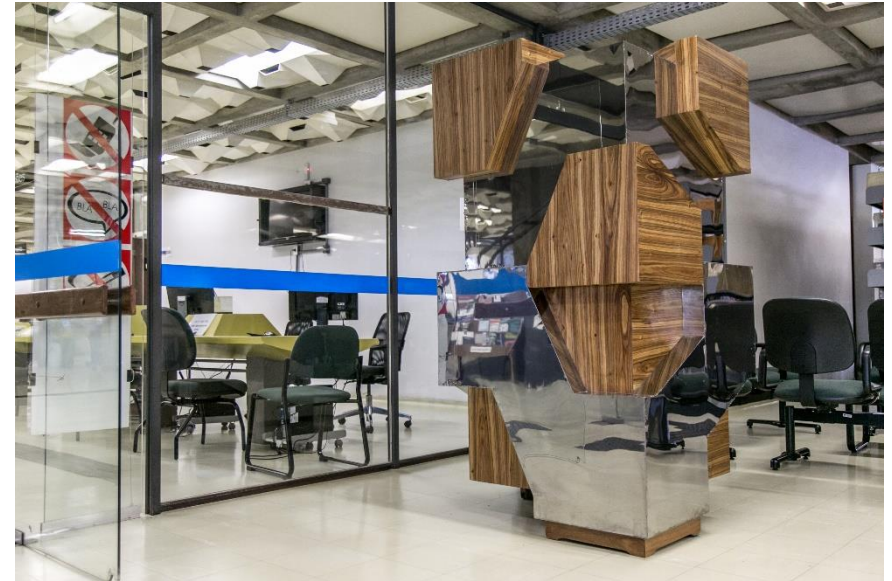
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/16317261801 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Brise; Céu; Concreto; Estrutura; Fachada.

BCE Flickr n. 12**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/26164535697 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Escultura "Double 008", do designer Orlando Luiz, retorna à Biblioteca Central da UnB | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Comunicação visual; Forro; Mobiliário interno; Obra de arte; Vidro.

BCE Flickr n. 13**Técnica**

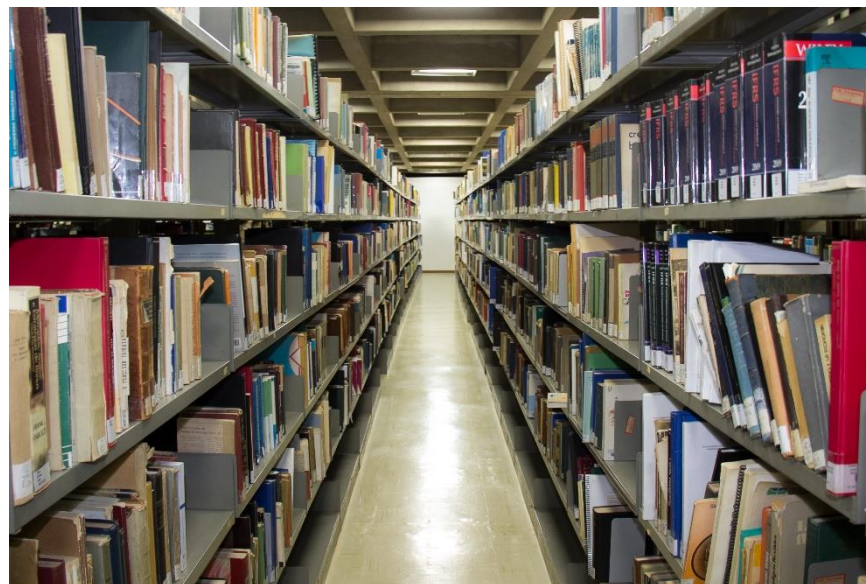
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27320883858 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

*Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura
Palavras-chave: Brise; Comunicação visual; Concreto; Fachada; Obra de arte; Vegetação.*

BCE Flickr n. 14**Técnica**

*Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/31119094884 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz
Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem*

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

*Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura
Palavras-chave: Estrutura; Linha; Livro; Mobiliário interno; Parede; Piso.*

BCE Flickr n. 15**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32006270740 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Árvore; Integração (interior x exterior); Livro; Mobiliário interno; Reflexo; Vegetação; Vidro.

BCE Flickr n. 16**Técnica**

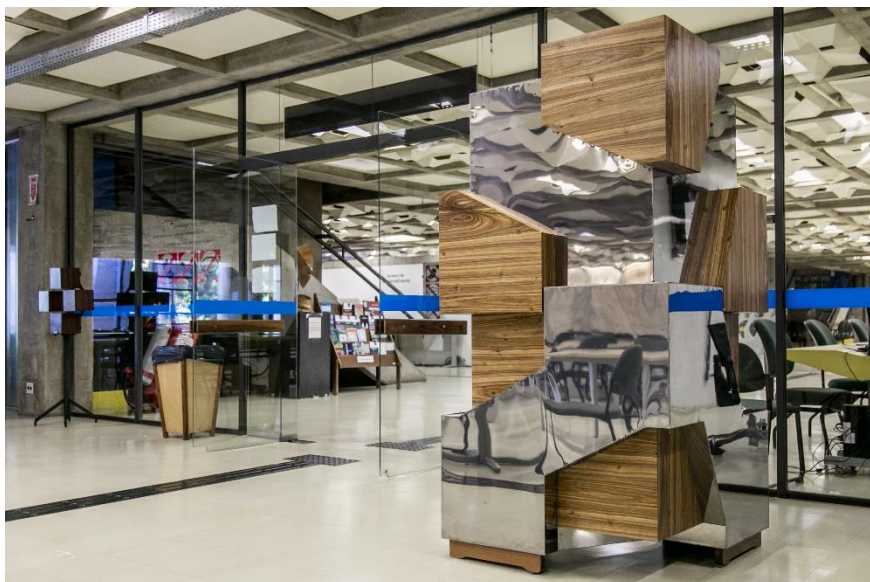
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32131225208 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Inauguração do Espaço Direitos Humanos | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Forro; Grupo de pessoas; Mobiliário interno; Parede.

BCE Flickr n. 17**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/39226548440 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Escultura "Double 008", do designer Orlando Luiz, retorna à Biblioteca Central | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Comunicação visual; Estrutura; Forro; Obra de arte; Vidro.

BCE Flickr n. 18**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/41839850235 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Data: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Exposição Os faróis das histórias em quadrinhos belgas | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Escada; Estrutura; Forro; Mobiliário interno; Pessoa em pé; Piso.

BCE Flickr n. 19**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42892724664 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Concreto; Esquadria; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pátina; Pessoa em pé.

BCE Flickr n. 20**Técnica**

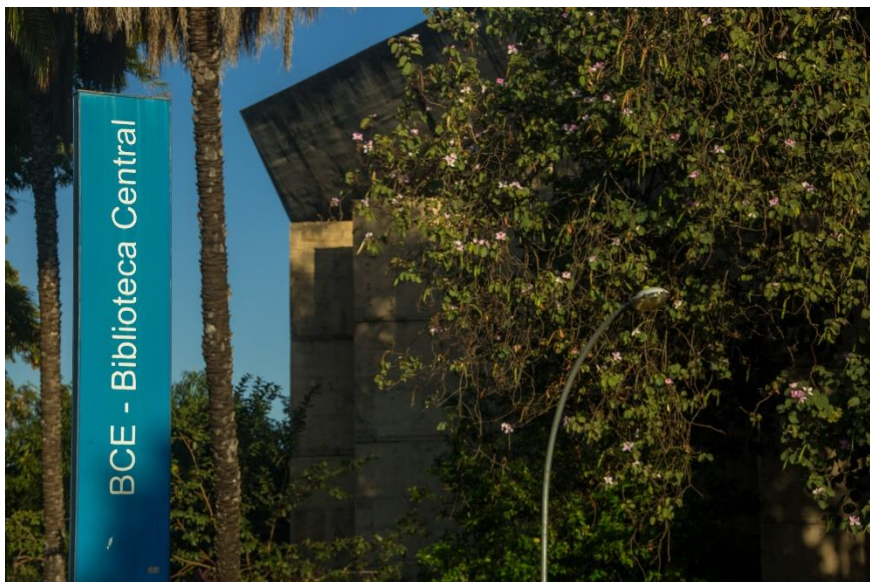
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43315044872 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Céu; Concreto; Estrutura; Pátina.

BCE Flickr n. 21**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43315045252 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Comunicação visual; Concreto; Mobiliário Urbano; Pátina; Vegetação.

BCE Flickr n. 22**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43336907232 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Escada; Estrutura; Jardim; Grande vão; Sombra.

BCE Flickr n. 23**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43419923020 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Ato público contra casos de vandalismo de livros ligados à temática de direitos humanos | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Árvore; Céu; Comunicação visual; Grupo de pessoas.

BCE Flickr n. 24**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43419923380 | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Alameda; Árvore; Grama; Grupo de pessoas.

BCE Flickr n. 25**Técnica**

Rede social: Flickr | *Link:* www.flickr.com/photos/unb_agencia/46002000851 | *Local:* BCE – Biblioteca Central | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:* 2018 | *Autoria:* Beto Monteiro | *Ambiente:* Interno | *Período:* Não identificado/não se aplica | *Formato:* Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Alta | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Inauguração do Espaço Direitos Humanos | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Forro; Grande vão; Grupo de pessoas; Mobiliário interno.

BCE Flickr n. 26**Técnica**

Rede social: Flickr | *Link:* www.flickr.com/photos/unb_agencia/46002010331 | *Local:* BCE – Biblioteca Central | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:* 2018 | *Autoria:* Beto Monteiro | *Ambiente:* Interno | *Período:* Não identificado/não se aplica | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Inauguração do Espaço Direitos Humanos | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Forro; Mobiliário interno; Parede; Pessoa em pé.

BCE Instagram n. 01**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BYOGud-A8Fy/ | Local: BCE – Biblioteca Central | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

*Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo
Palavras-chave: Árvore; Céu; Concreto; Estrutura; Flor; Pátina.*

CDS Facebook n. 01**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/751808751530529 | Local: CDS – Centro de Desenvolvimento Sustentável | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2014 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Céu; Esquadria; Fachada.

CDS Facebook n. 02**Técnica**

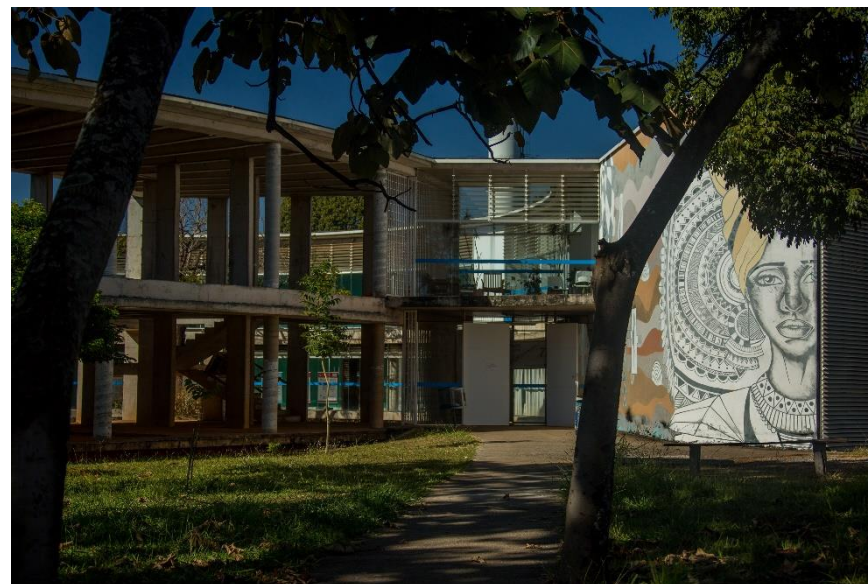
Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1361101557267909 | Local: CDS – Centro de Desenvolvimento Sustentável | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Júlia Seabra | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

*Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura
Palavras-chave: Arvore; Céu; Concreto; Estrutura; Grafite; Grama.*

CDS Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28432453167 | Local: CDS – Centro de Desenvolvimento Sustentável | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Arvore; Céu; Concreto; Estrutura; Grafite; Grama.

CDS Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/41726314835 | Local: CDS – Centro de Desenvolvimento Sustentável | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Lançamento do Plano de Logística Sustentável da UnB marca Dia Mundial do Meio Ambiente | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Estrutura; Concreto; Grama; Grupo de pessoas; Integração (interior x exterior); Mobiliário interno.

CDS Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42575998382 | Local: CDS – Centro de Desenvolvimento Sustentável | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Lançamento do Plano de Logística Sustentável da UnB marca Dia Mundial do Meio Ambiente | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Estrutura; Grama; Grupo de pessoas; Integração (interior x exterior).

Centro Comunitário Facebook n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.1210140665697333/1210140702363996 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão
Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Cobertura; Estrutura; Fachada; Grupo de pessoas; Piso.

Centro Comunitário Facebook n. 02



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/1441569055887825 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão
Datas - Captura: 2017 | Publicação: 2017 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Colação de grau do curso de Ciências Ambientais, Contábeis e Econômicas | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Cobertura; Estrutura; Grupo de pessoas; Linha; Lona.

Centro Comunitário Facebook n. 03



Técnica

*Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.2002514616459930/2002515153126543 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão
 Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Interno | Período: Diurno
 Formato: Paisagem*

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Cerimônia de boas-vindas aos calouros do 2º semestre de 2018 | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Pessoa em pé; Pessoa sentada; Vegetação.

Centro Comunitário Flickr n. 01



Técnica

*Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7791423742 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Não identificado/não se aplica | Período: Diurno
 Formato: Paisagem*

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Debate candidatos a reitor | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Cartaz; Sombra.

Centro Comunitário Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7791427304 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captura: 2012 | Publicação: 2012 | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Debate candidatos a reitor | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cobertura; Estrutura; Pessoa em pé; Linha; Lona.

Centro Comunitário Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7982807397 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captura: 2012 | Publicação: 2012 | Autoria: Edu Lauton | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Apuração da consulta para reitor | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Cobertura; Estrutura; Grupo de pessoas; Linha; Lona.

Centro Comunitário *Flickr* n. 04



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43586858532 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

*Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura
Palavras-chave: Arbusto; Céu; Cobertura; Linha; Lona; Mobiliário urbano.*

Centro Comunitário *Flickr* n. 05



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27683860440 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

*Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura |
Palavras-chave: Água; Arbusto; Céu; Cobertura; Lago; Lona.*

Centro Comunitário Flickr n. 06



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29135870917 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Cerimônia de boas-vindas aos calouros do 2º semestre de 2018 | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Cobertura; Estrutura; Grupo de pessoas; Linha; Lona.

Centro Comunitário Flickr n. 07



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/30109930990 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captura: 2016 | Publicação: 2016 | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Cobertura; Comunicação visual; Estrutura; Grupo de pessoas; Linha; Lona.

Centro Comunitário *Flickr* n. 08



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/33301933656 | *Local:*
 Centro Comunitário Athos Bulcão | *Datas - Captura:* 2017 |
Publicação: 2017 | *Autoria:* Beto Monteiro | *Ambiente:*
 Interno | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Foco

Temática

Evento: Aula Inaugural #InspiraUnB de Boas-Vindas aos novos alunos | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Grupo de pessoas; Obra de arte; Pessoa em pé; Pessoa sentada.

Centro Comunitário *Flickr* n. 09



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/28863930266 | *Local:*
 Centro Comunitário Athos Bulcão | *Datas - Captura:* 2016 |
Publicação: 2016 | *Autoria:* Luis Gustavo Prado | *Ambiente:*
 Interno | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Bidimensionalidade

Temática

Evento: Aula magna 2º semestre de 2016 | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Estrutura; Grupo de pessoas; Mobiliário interno; Obra de arte; Pessoa sentada.

Centro Comunitário Flickr n. 10



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/44024593592 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captação: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Cerimônia de boas-vindas aos calouros do 2º semestre de 2018 | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Comunicação visual; Grupo de pessoas; Pessoa em pé.

Centro Comunitário Instagram n. 01



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BGVara-rDQ4 | Local: Centro Comunitário Athos Bulcão | Datas - Captação: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cobertura; Estrutura; Linha; Lona.

CET Facebook n. 01**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/936463129731756 | Local: CET – Centro de Excelência em Turismo | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Arbusto; Cobertura; Esquadria; Fachada; Mobiliário urbano.

CET Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7545748598 | Local: CET – Centro de Excelência em Turismo | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Arbusto; Cobertura; Fachada; Mobiliário urbano; Pessoa sentada.

CET Flickr n. 02**Técnica**

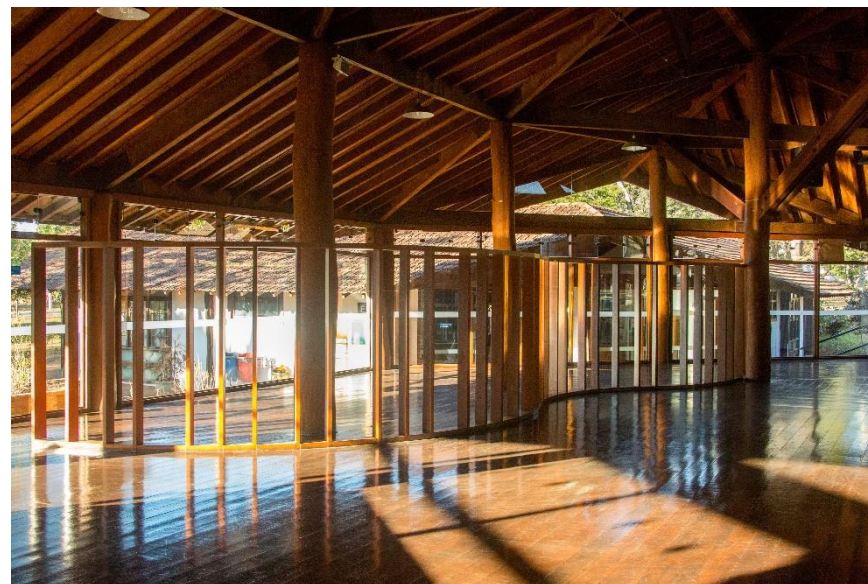
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/42748125935 | *Local:*
 CET – Centro de Excelência em Turismo | *Datas - Captura:*
 2018 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo
 Prado | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:*
 Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de*
volume: Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível*
descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Céu; Cobertura; Esquadria; Fachada;
 Mobiliário urbano; Vidro.

CET Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/42748126935 | *Local:*
 CET – Centro de Excelência em Turismo | *Datas - Captura:*
 2018 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo
 Prado | *Ambiente:* Interno | *Período:* Diurno | *Formato:*
 Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de*
volume: Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível*
descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Estrutura; Madeira; Piso; Sombra; Vidro.

CET Flickr n. 04**Técnica**

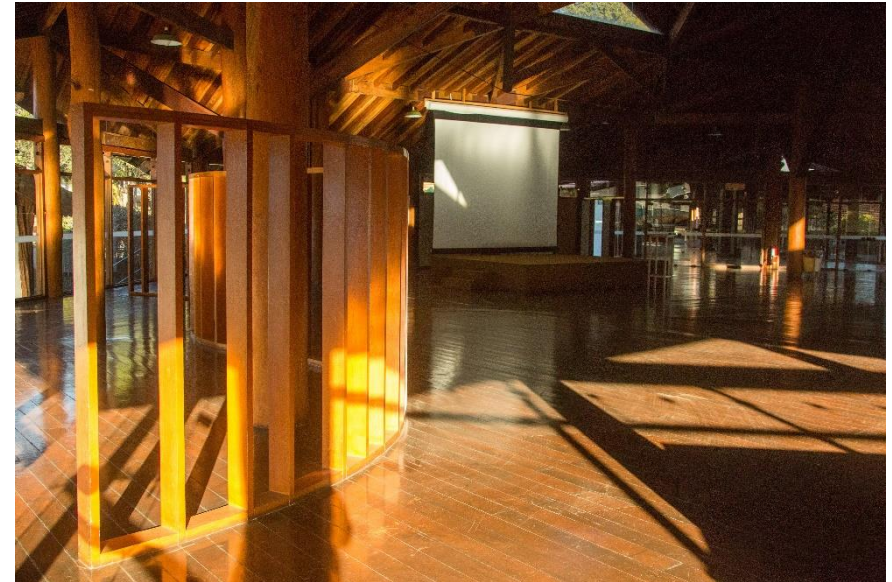
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/42748132565 | *Local:*
 CET – Centro de Excelência em Turismo | *Datas - Captura:*
 2018 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo
 Prado | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:*
 Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Cerâmica; Céu; Cobertura; Fachada;
 Esquadria; Vidro.

CET Flickr n. 05**Técnica**

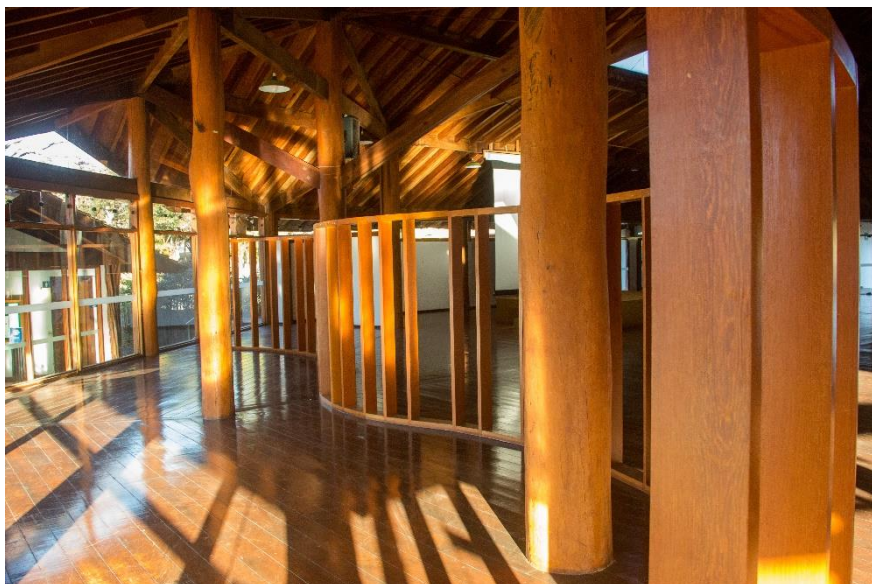
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/42934391734 | *Local:*
 CET – Centro de Excelência em Turismo | *Datas - Captura:*
 2018 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo
 Prado | *Ambiente:* Interno | *Período:* Diurno | *Formato:*
 Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica |
Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Estrutura; Grande vão; Madeira; Piso;
 Sombra.

CET Flickr n. 06**Técnica**

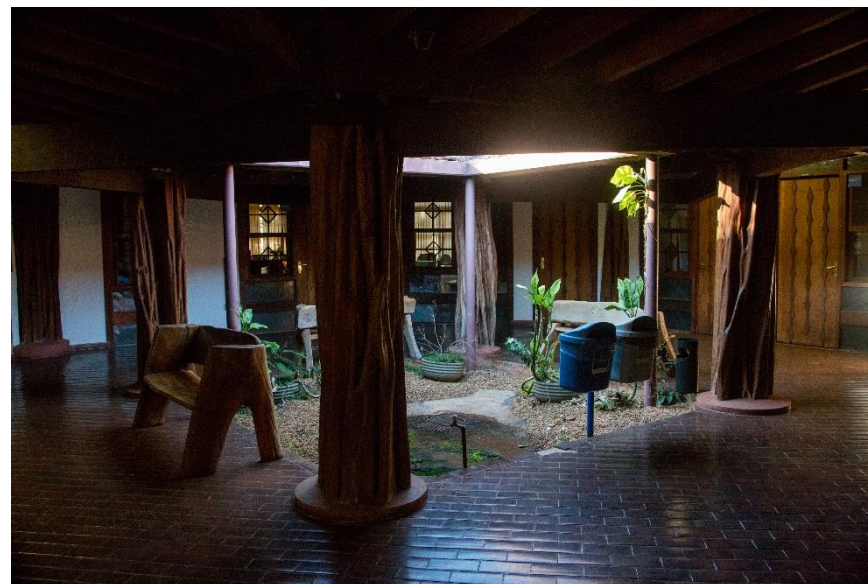
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42934392964 | Local: CET – Centro de Excelência em Turismo | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Estrutura; Madeira; Piso; Sombra.

CET Flickr n. 07**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42934393564 | Local: CET – Centro de Excelência em Turismo | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Estrutura; Jardim; Madeira; Mobiliário interno; Piso.

CET Flickr n. 08**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43604611092 | Local: CET – Centro de Excelência em Turismo | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Céu; Esquadria; Fachada; Madeira; Mobiliário urbano.

CET Instagram n. 01**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BI3XXPKnUDi | Local: CET – Centro de Excelência em Turismo | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cerâmica; Céu; Cobertura; Esquadria; Fachada; Vidro.

CET Instagram n. 02**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BI3XXPKnUDi | Local: CET – Centro de Excelência em Turismo | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cerâmica; Céu; Cobertura; Esquadria; Fachada; Vidro. Observação: Recorte da CET Flickr n. 02

CEU Facebook n. 01**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/1504380642939999 | Local: Casa do Estudante Universitário – Graduação | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Automóvel; Brise; Céu; Fachada.

CEU Flickr n. 01**Técnica**

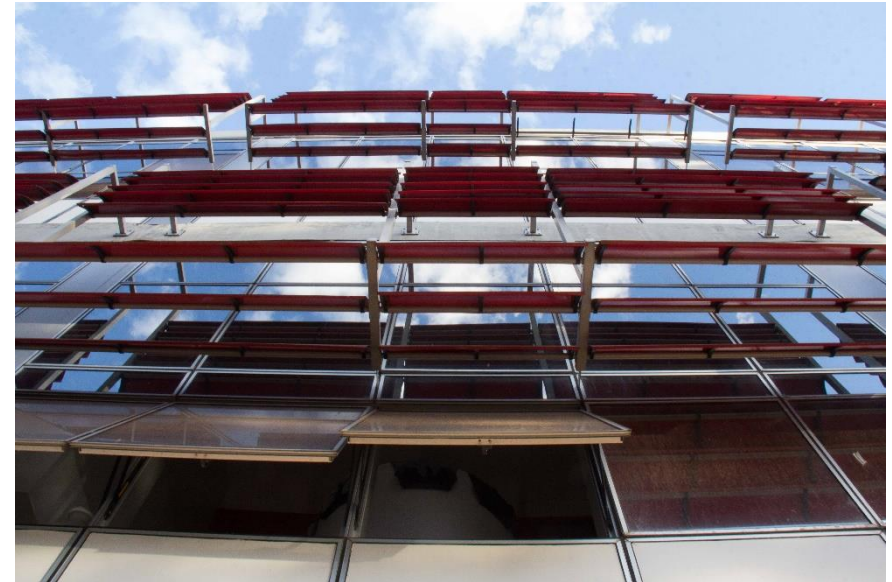
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/11567018413 | Local: Casa do Estudante Universitário – Graduação | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Comunicação visual; Concreto; Estrutura; Pessoa em pé.

CEU Flickr n. 02**Técnica**

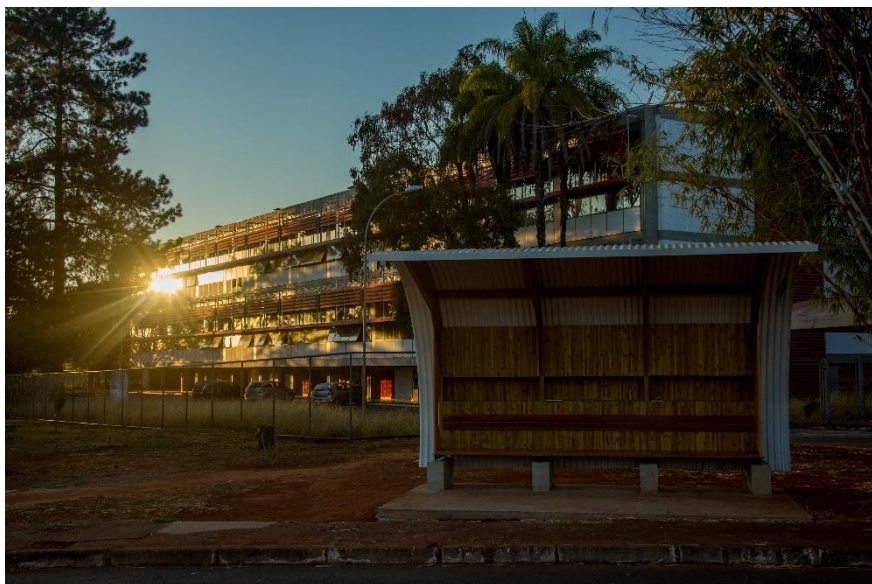
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29815158435 | Local: Casa do Estudante Universitário – Graduação | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Céu; Reflexo; Vidro.

CEU Flickr n. 03**Técnica**

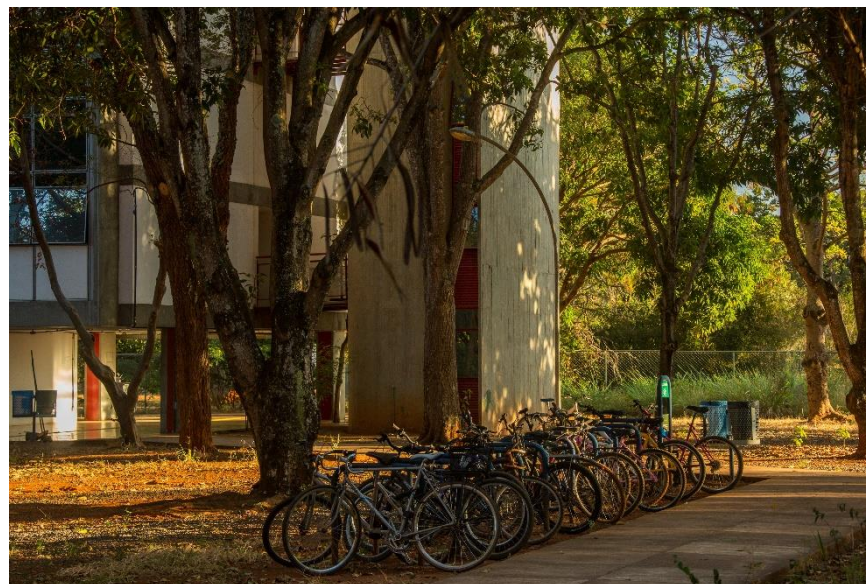
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43019292294 | Local: Casa do Estudante Universitário – Graduação | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Céu; Fachada; Mobiliário urbano; Sol.

CEU Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43687882402 | Local: Casa do Estudante Universitário – Graduação | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Alameda; Árvore; Bicicleta; Estrutura; Integração (interior x exterior).

CEU Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43687883892 | Local: Casa do Estudante Universitário – Graduação | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Automóvel; Fachada; Sombra.

CEU Flickr n. 06**Técnica**

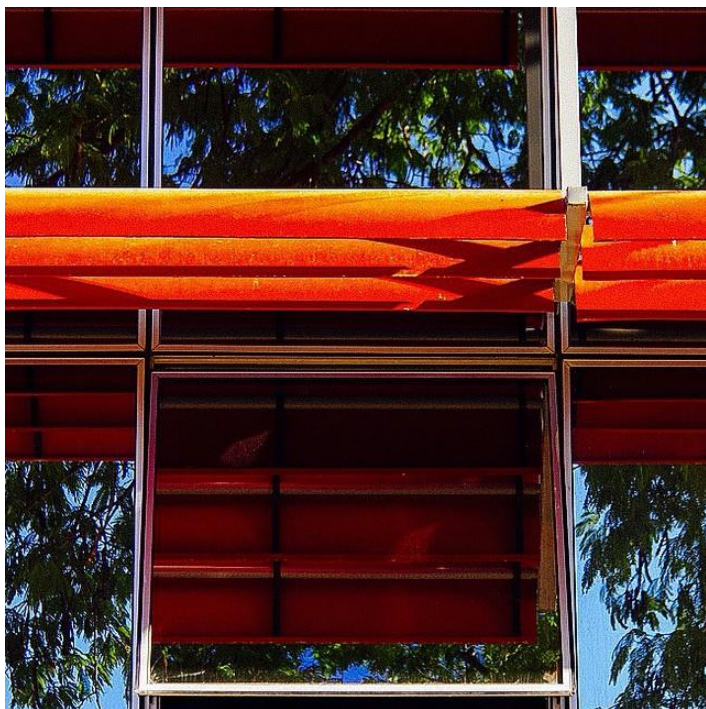
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43687882722 | Local: Casa do Estudante Universitário – Graduação | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Estrutura; Fachada; Integração (interior x exterior); Reflexo; Vidro.

CEU Instagram n. 01**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/tqTD_rrDaF | Local: Casa do Estudante Universitário – Graduação | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2014 | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Esquadria; Reflexo; Vegetação; Vidro.

CO Piscinas Facebook n. 01**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/956401097737959 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas Datas - Captura: 2015 | Publicação: 2015 | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Troféu Brasil de Saltos Ornamentais | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Céu; Nuvem; Pessoa no ar.

CO Piscinas Flickr n. 01



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/9270037882 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cerâmica; Pessoa em pé; Piscina; Linha.

CO Piscinas Flickr n. 02



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/10439311155 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Água; Árvore; Céu; Linha; Piscina; Torre de iluminação.

CO Piscinas Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/10439299086 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Água; Árvore; Céu; Piscina; Torre de iluminação.

CO Piscinas Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/13937502878 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Água; Pessoa em pé; Piso.

CO Piscinas Flickr n. 05



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14775553268 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Céu; Pessoa no ar; Torre de iluminação; Trampolim.

CO Piscinas Flickr n. 06



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/23422194639 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Água; Pessoa no ar; Piscina; Trampolim.

CO Piscinas Flickr n. 07**Técnica**

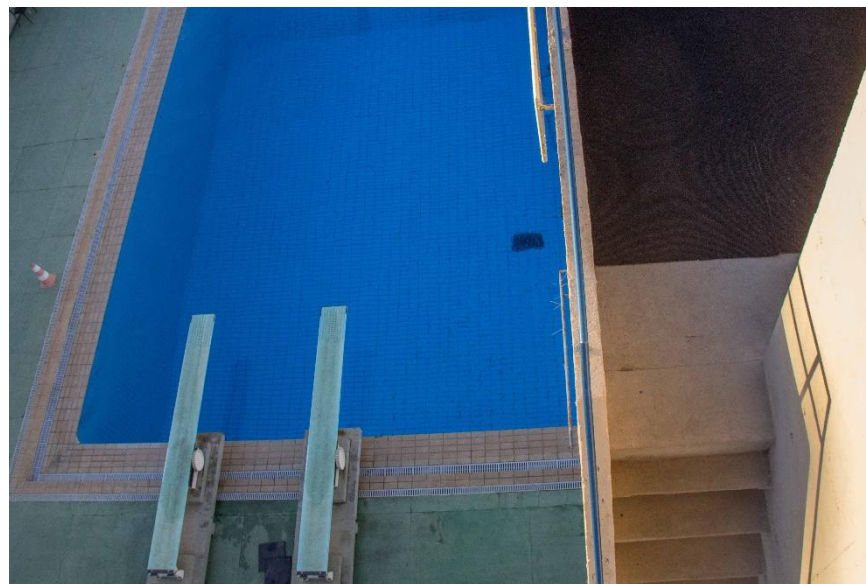
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/23681697562 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Céu; Nuvem; Pessoa no ar; Trampolim.

CO Piscinas Flickr n. 08**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29033892946 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

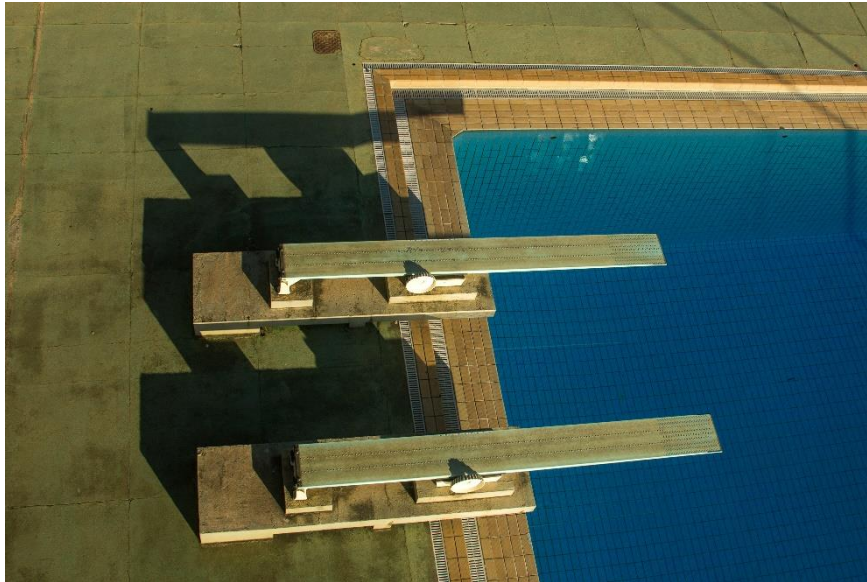
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Água; Cerâmica; Escada; Piscina; Trampolim.

CO Piscinas Flickr n. 09



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29864537848 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Água; Cerâmica; Linha; Piscina; Sombra; Trampolim.

CO Piscinas Flickr n. 10



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32219226223 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2017 | Publicação: 2017 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

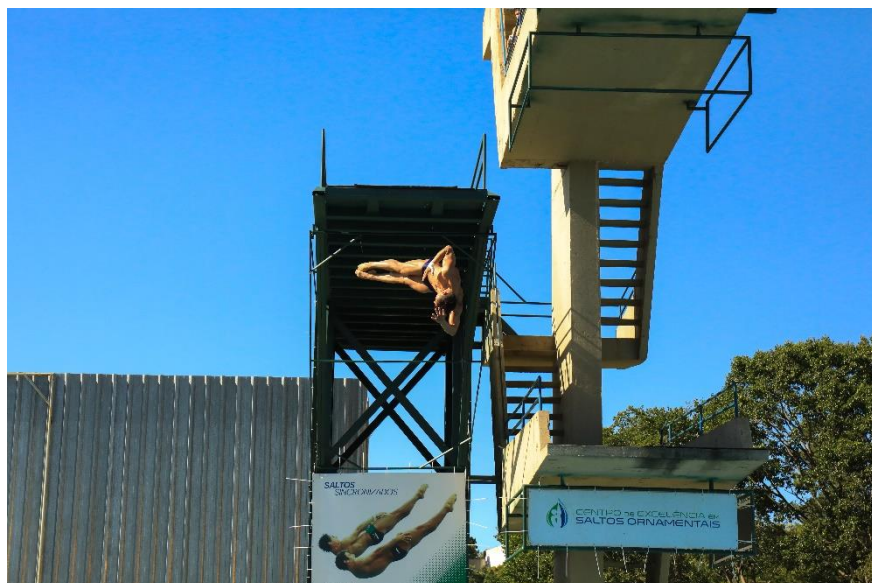
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Torneio de saltos ornamentais | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Céu; Pessoa em pé; Plataforma de salto.

CO Piscinas *Flickr* n. 11



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32219236333 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2017 | Publicação: 2017 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

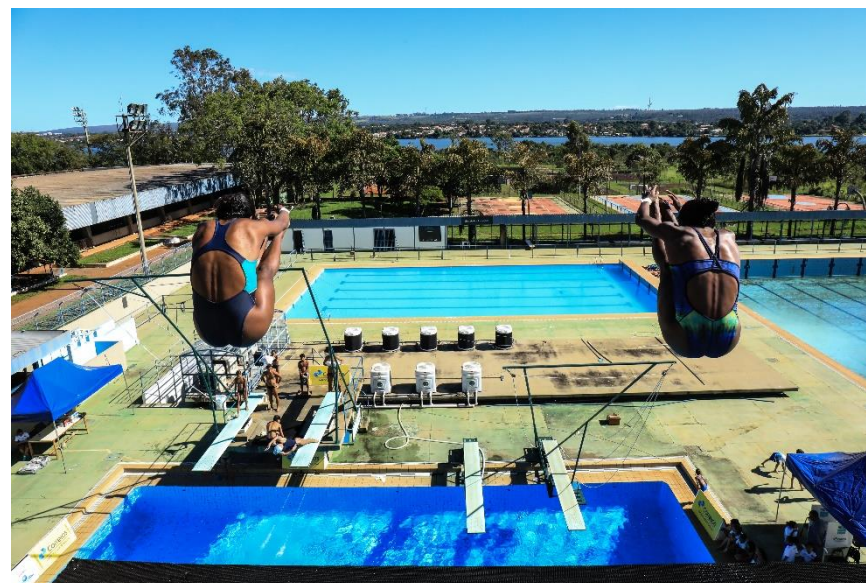
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Torneio de saltos ornamentais | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Céu; Concreto; Pessoa no ar; Plataforma de salto.

CO Piscinas *Flickr* n. 12



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32992781396 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2017 | Publicação: 2017 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Torneio de saltos ornamentais | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Água; Árvore; Céu; Pessoa no ar; Piscina; Vegetação.

CO Piscinas Flickr n. 13



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32992788456 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2017 | Publicação: 2017 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Torneio de saltos ornamentais | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Céu; Pessoa de ponta cabeça; Plataforma de salto.

CO Piscinas Flickr n. 14



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/33034361155 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2017 | Publicação: 2017 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Torneio de saltos ornamentais | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Água; Pessoa no ar; Piscina; Trampolim.

CO Piscinas Flickr n. 15**Técnica**

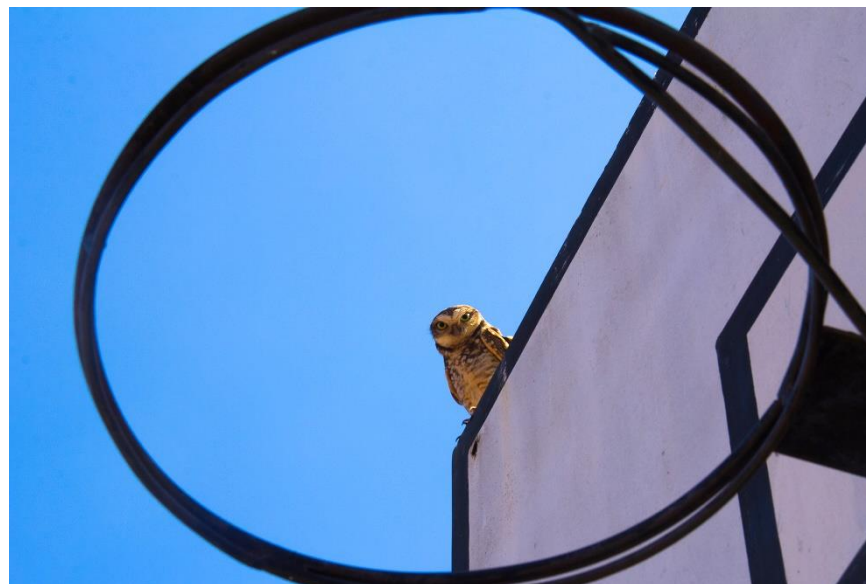
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43687657352 | Local: CO – Centro Olímpico – Piscinas | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Água; Lago; Piscina; Sol; Torre de iluminação.

CO Quadras Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14565017124 | Local: CO – Centro Olímpico – Quadras descobertas | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

*Evento: Não se aplica
Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cesta basquete; Céu; Coruja; Linha.*

CO Quadras Flickr n. 02



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29864530668 | Local: CO – Centro Olímpico – Quadras descobertas | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Árvore; Céu; Pessoa em pé; Seca; Torre de iluminação.

CO Quadras Flickr n. 03



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43687650122 | Local: CO – Centro Olímpico – Quadras descobertas | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Pessoa em pé; Sombra; Vegetação.

Colina Velha Flickr n. 01**Técnica**

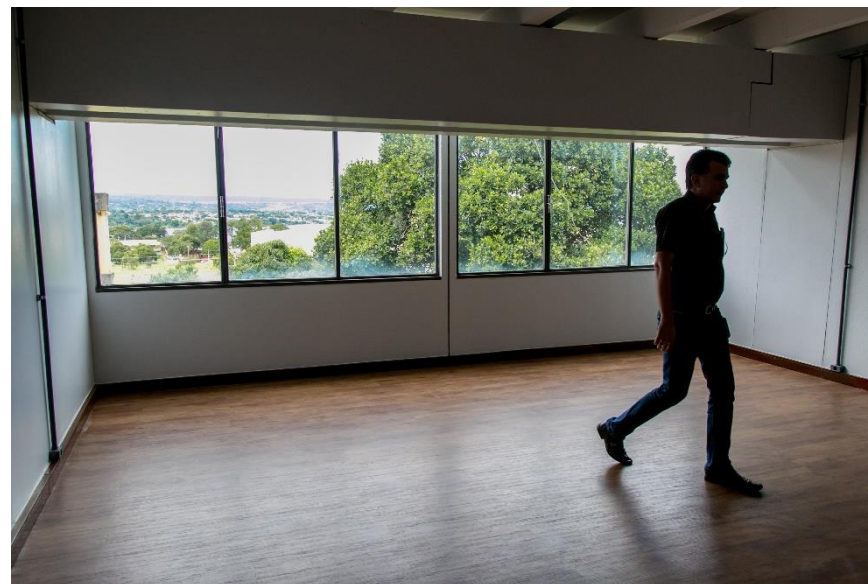
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/25807014037 | Local: Colina Velha | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cobogó; Comunicação visual; Estrutura.

Colina Velha Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/39783054895 | Local: Colina Velha | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Esquadria; Estrutura; Pessoa em pé; Piso; Vidro.

Colina Velha *Flickr* n. 03



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/39783055265 | Local: Colina Velha | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cobogó; Concreto; Esquadria; Estrutura; Piso; Vidro.

Espaços Livres *Facebook* n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/944842568893812 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Céu; Obra de arte.

Espaços Livres Facebook n. 02



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1052847781426623 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Bicicleta; Grafite; Pessoa sentada; Sombra.

Espaços Livres Facebook n. 03



Técnica

Rede social: Facebook | Link: facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1374788482565883 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Galho; Obra de arte; Tronco.

Espaços Livres *Facebook* n. 04



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1390245911020140 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Céu; Lua.

Espaços Livres *Flickr* n. 01



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/31398447555 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2011 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Aérea | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Automóvel; Edifício; Estacionamento; Vegetação.

Espaços Livres Flickr n. 02



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7469283854 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo Período: Diurno | Formato: Retrato

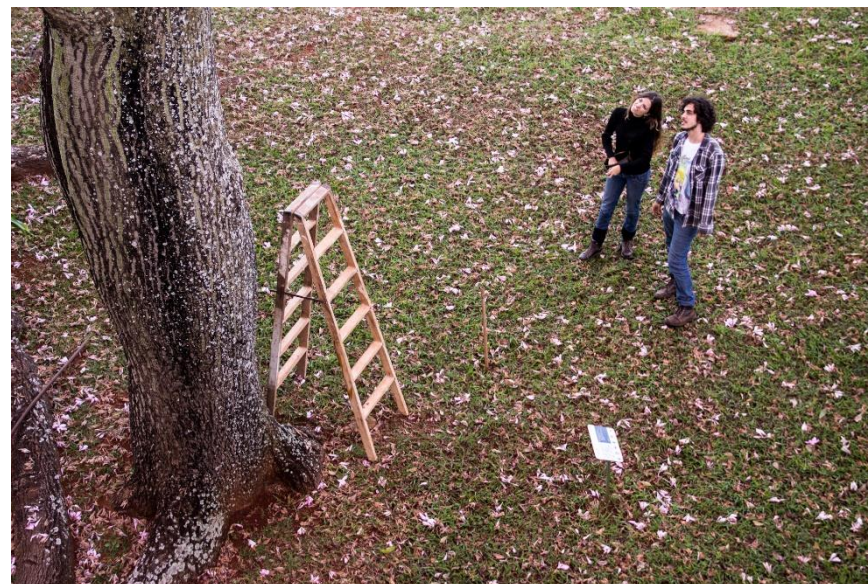
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Intervenção do Coletivo AIA (César Becker e Camila Araújo) | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Obra de arte; Tronco.

Espaços Livres Flickr n. 03



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7469284942 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Intervenção do Coletivo AIA (César Becker e Camila Araújo) | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Escada; Grama; Pessoa em pé; Tronco.

Espaços Livres Flickr n. 04



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7469285510 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

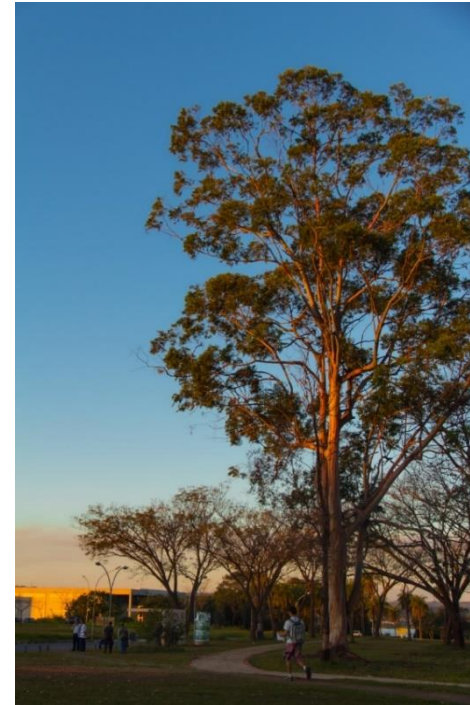
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Intervenção do Coletivo AIA (César Becker e Camila Araújo) | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Obra de arte; Sol; Tronco.

Espaços Livres Flickr n. 05



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14803330202 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Alameda; Árvore; Céu; Pessoa em pé.

Espaços Livres Flickr n. 06**Técnica**

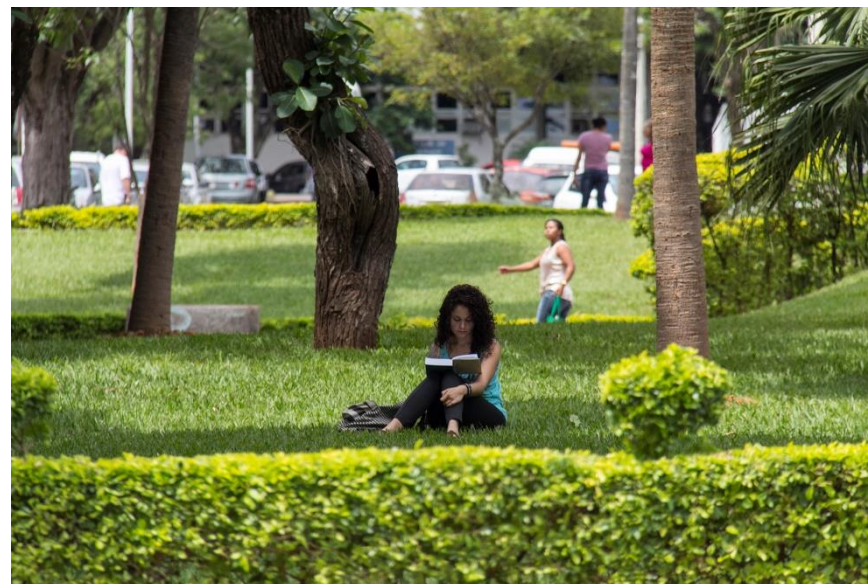
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/15064131209 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Céu; Galho; Flor.

Espaços Livres Flickr n. 07**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/16131668220 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlia Seabra | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Grama; Livro; Pessoa em pé; Pessoa sentada.

Espaços Livres Flickr n. 08



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42896007534 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Arbusto; Comunicação visual; Ônibus.

Espaços Livres Flickr n. 09



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/41608051554 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Passeio Ciclístico - Coletivo Bicicleta Livre - Professor estadunidense Peter Furth visita a UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Asfalto; Bicicleta; Fachada; Pessoa na bicicleta; Sol.

Espaços Livres *Flickr* n. 10



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42283182442 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Passeio Ciclístico - Coletivo Bicicleta Livre - Professor estadunidense Peter Furth visita a UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Alameda; Árvore; Bicicleta; Fachada; Pessoa na bicicleta.

Espaços Livres *Instagram* n. 01



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: 1º Rolê Fotográfico pelo Campus promovido pela Secom | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Céu; Galho.

Espaços Livres *Instagram* n. 02



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: 1º Rolê Fotográfico pelo Campus promovido pela Secom | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Folha; Linha.

Espaços Livres *Instagram* n. 03



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: 1º Rolê Fotográfico pelo Campus promovido pela Secom | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Flor; Galho; Joaninha.

Espaços Livres Instagram n. 04**Técnica**

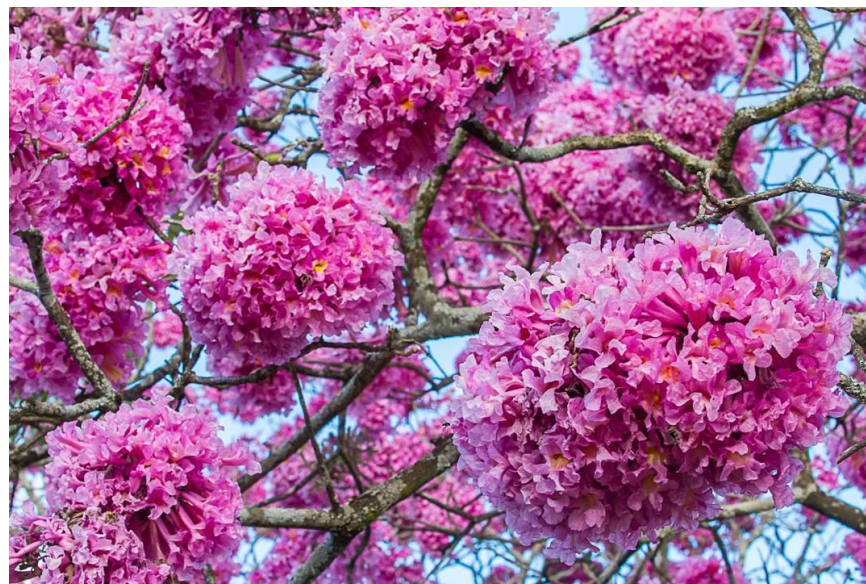
Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | Local: Espaços Livres Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: 1º Rolê Fotográfico pelo Campus promovido pela Secom | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Flor; Galho.

Espaços Livres Instagram n. 05**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BW7650WgYq7 | Local: Espaços Livres | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Flor; Galho.

Espaços Livres *Instagram* n. 06



Técnica

Rede social: Instagram | *Link: www.instagram.com/p/BY-7pIrgEq* | *Local: Espaços Livres* | *Datas - Captura: Não identificada* | *Publicação: 2017* | *Autoria: Beto Monteiro* | *Ambiente: Externo* | *Período: Diurno* | *Formato: Quadrado*

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera: Baixa* | *Intenção de volume: Planificado* | *Organização icônica: Orgânica* | *Nível descritivo preponderante: Enquadramento*

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante: Paisagismo* | *Palavras-chave: Árvore; Flor; Galho; Mobiliário Urbano; Sol.*

FACE *Facebook* n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | *Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1131008230277244* | *Local: FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas* | *Datas - Captura: Não identificada* | *Publicação: 2016* | *Autoria: Beatriz Ferraz* | *Ambiente: Externo* | *Período: Diurno* | *Formato: Paisagem*

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera: Alta* | *Intenção de volume: Perspectiva* | *Organização icônica: Geométrica* | *Nível descritivo preponderante: Enquadramento*

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante: Arquitetura* | *Palavras-chave: Céu; Brise; Estrutura; Linha.*

FACE Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

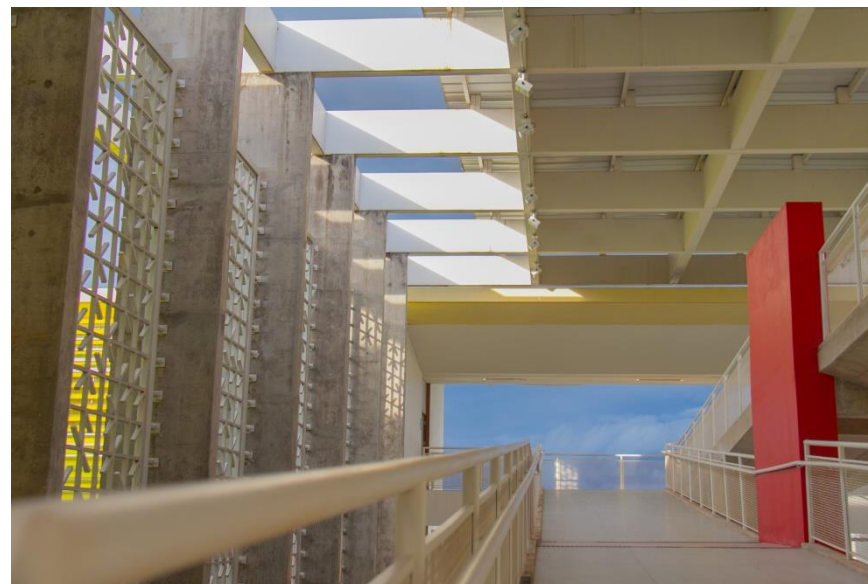
www.flickr.com/photos/unb_agencia/14815779970 | Local: FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Forro; Obra de arte; Parede; Piso.

FACE Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/14815821938 | Local: FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Estrutura; Integração (interior x exterior); Linha; Rampa.

FACE Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/14979438926 | *Local:*
 FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia
 e Gestão de Políticas Públicas | *Datas - Captura:* 2014 |
Publicação: Não identificada | *Autoria:* Isa Lima | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de*
volume: Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica |
Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Céu; Estrutura; Linha; Trelença.

FACE Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/14979439926 | *Local:*
 FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia
 e Gestão de Políticas Públicas | *Datas - Captura:* 2014 |
Publicação: Não identificada | *Autoria:* Isa Lima | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de*
volume: Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica |
Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Céu; Estrutura; Brise; Fachada.

FACE Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/15002427125 | Local: FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Céu; Estrutura; Fachada; Mobiliário urbano; Piso.

FACE Flickr n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27885989941 | Local: FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Céu; Esquadria; Fachada; Grama; Mobiliário urbano.

FACE Flickr n. 07**Técnica**

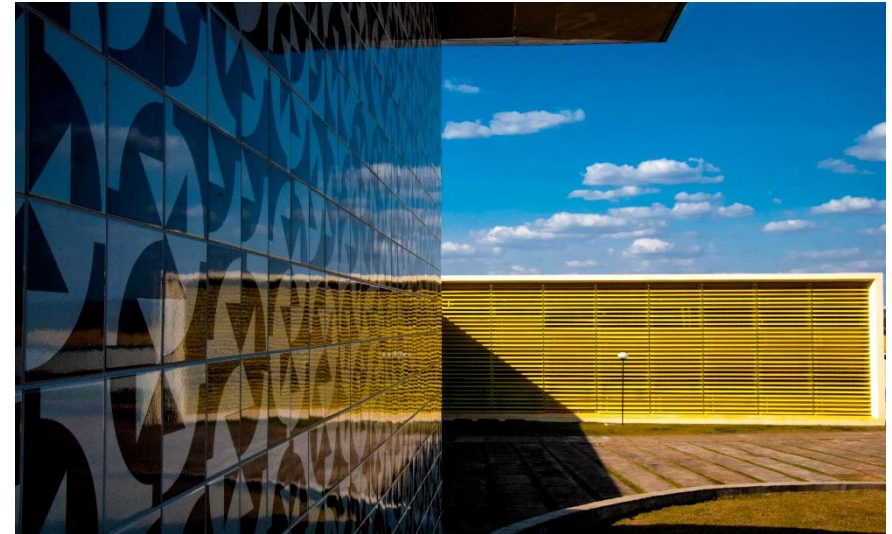
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/28494718497 | *Local:*
 FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | *Datas - Captura:* 2018 |
Publicação: Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo Prado |
Ambiente: Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica |
Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Brise; Céu; Comunicação visual; Fachada; Linha; Mobiliário urbano.

FACE Flickr n. 08**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/28543632765 | *Local:*
 FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | *Datas - Captura:* 2016 |
Publicação: Não identificada | *Autoria:* Júlio Minasi |
Ambiente: Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Brise; Céu; Fachada; Linha; Obra de arte.

FACE Flickr n. 09**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29493526068 | Local: FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Céu; Fachada; Linha.

FACE Instagram n. 01**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/0s2TWsrDal | Local: FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Júlia Seabra | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Fachada; Grama; Linha; Obra de arte.

FACE Instagram n. 02



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BjVMPK6neJ5 | Local: FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Céu; Fachada; Linha.

FD Facebook n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/816725971705473 | Local: FD - Faculdade de Direito | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2014 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Estrutura; Fachada; Jardim; Pessoa em pé.

FD Flickr n. 01**Técnica**

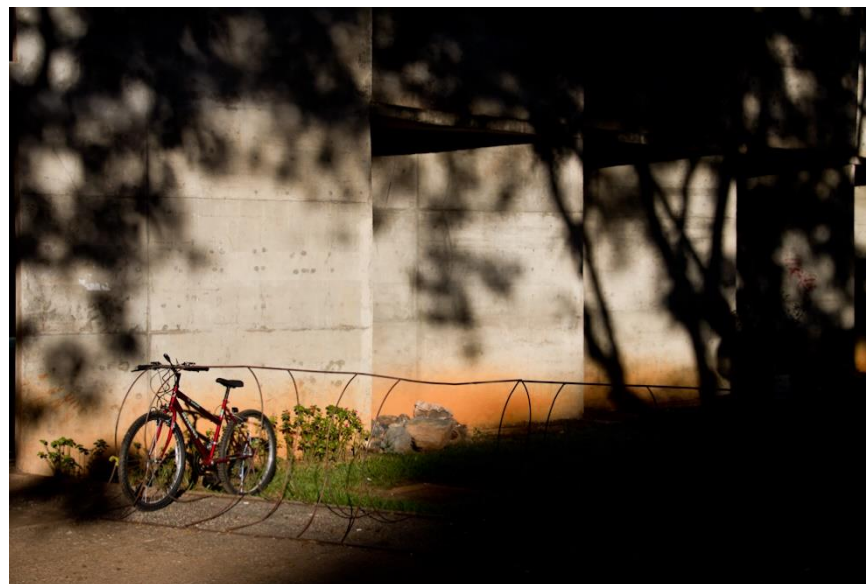
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/5333552099 | Local: FD - Faculdade de Direito | Datas - Captura: 2011 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Integração (interior x exterior); Jardim; Mobiliário interno; Pessoa sentada.

FD Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7009557669 | Local: FD - Faculdade de Direito | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Bicicleta; Concreto; Fachada; Sombra.

FD Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/27351890923 | *Local:*
 FD - Faculdade de Direito | *Datas - Captura:* 2016 |
Publicação: Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz |
Ambiente: Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Grama; Tronco.

FD Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/27931243216 | *Local:*
 FD - Faculdade de Direito | *Datas - Captura:* 2016 |
Publicação: Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz |
Ambiente: Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Outro |
Palavras-chave: Árvore; Brise; Concreto; Estrutura; Fachada; Grama.

FD Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/28494718127 | Local:

FD - Faculdade de Direito | Datas - Captura: 2018 |

Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado |

Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de

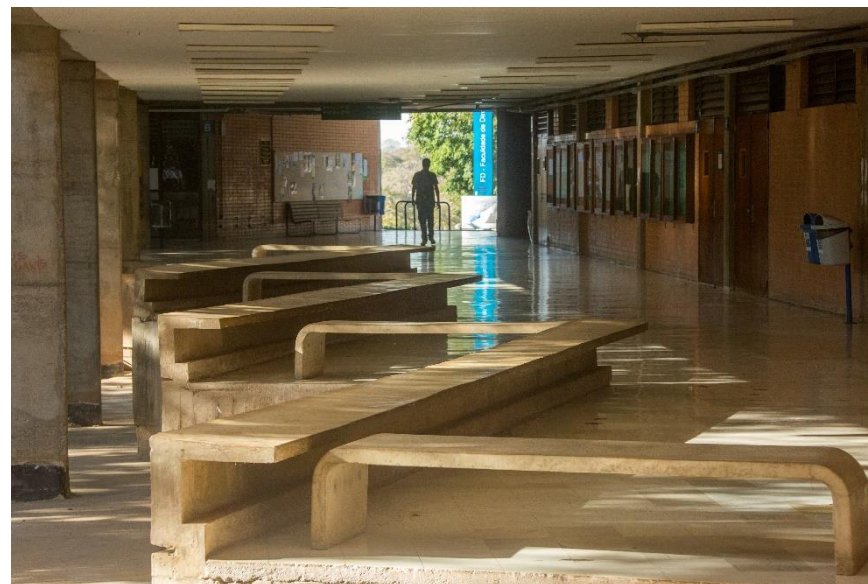
volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica |

Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura |

Palavras-chave: Céu; Concreto; Fachada; Pátina; Sombra.

FD Flickr n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/28494718137 | Local:

FD - Faculdade de Direito | Datas - Captura: 2018 |

Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado |

Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de

volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica |

Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura |

Palavras-chave: Comunicação visual; Concreto; Estrutura; Mobiliário urbano; Pessoa em pé; Tijolinho.

FD Flickr n. 07**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28494718347 | Local: FD - Faculdade de Direito | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Forro; Integração (interior x exterior); Jardim; Vegetação.

FD Flickr n. 08**Técnica**

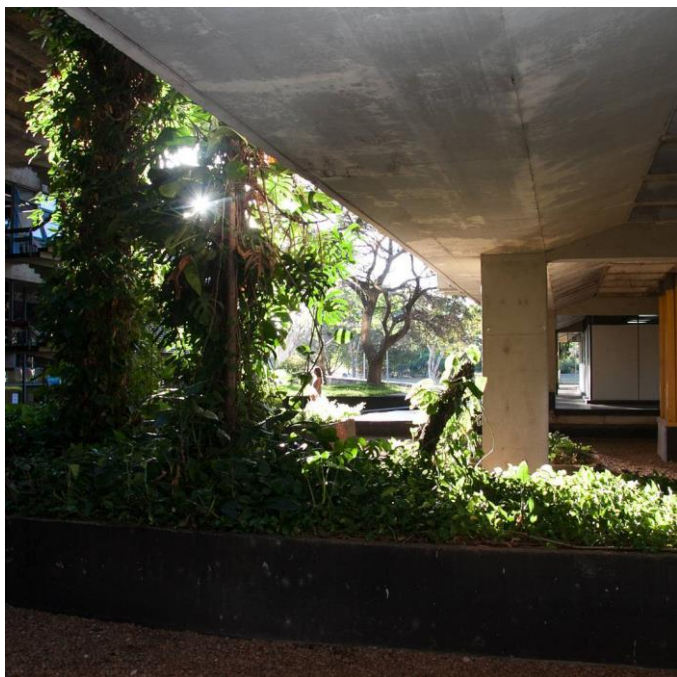
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/36570507215 | Local: FD - Faculdade de Direito | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Aula Magna e Ato em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas e Quilombolas | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Forro; Grupo de pessoas; Pessoa em pé; Tijolinho.

FD Instagram n. 09**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BHSJtSbB6Fo | Local: FD - Faculdade de Direito | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Vegetação.

FE 1 Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29740234408 | Local: FE 1 - Faculdade de Educação | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Azulejo; Esquadria; Linha; Obra de arte; Piso; Vidro.

FE 3 Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42706089605 | Local: FE 3 - Faculdade de Educação | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Mobiliário urbano; Pessoa em pé; Rampa; Sombra; Vegetação.

FE 5 Flickr n. 01**Técnica**

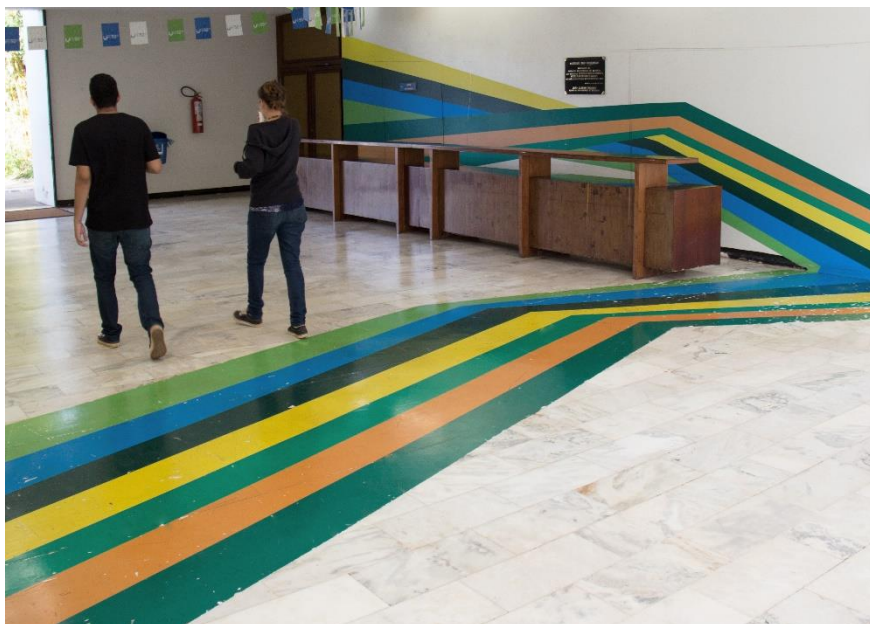
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/6952917924 | Local: FE 5 - Faculdade de Educação | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Reunião do Conselho Universitário (Consuni) especial UnB 50 anos | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Forro; Grupo de pessoas; Parede; Pessoa sentada.

FE 5 Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27863799812 | Local: FE 5 - Faculdade de Educação | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Comunicação visual; Linha; Mobiliário interno; Pessoa em pé; Piso.

FE 5 Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42706090145 | Local: FE 5 - Faculdade de Educação | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Comunicação visual; Esquadria; Fachada; Sombra; Vidro.

FM/FS Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/24225871520 | Local: FM/FS – Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Comunicação visual; Concreto; Grama; Mobiliário Urbano; Pátina; Pessoa em pé.

FM/FS Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28723855797 | Local: FM/FS – Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Escada; Estrutura; Integração (interior x exterior); Linha; Vidro.

FM/FS Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29851566547 | Local: FM/FS – Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Programa de extensão da UnB, Universidade do Envelhecer promove aula inaugural de seus novos polos, em Samambaia, Recantos da Emas e Asa Norte | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Mobiliário interno; Obra de arte; Parede; Pessoa sentada.

FM/FS Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/30917229488 | Local: FM/FS – Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Programa de extensão da UnB, Universidade do Envelhecer promove aula inaugural de seus novos polos, em Samambaia, Recantos da Emas e Asa Norte | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Mobiliário interno; Obra de arte; Pessoa em pé; Pessoa sentada.

FM/FS Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/31572782483 | *Local:*
 FM/FS – Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde | *Datas - Captura:* 2012 | *Publicação:* Não identificada
 | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:* Interno | *Período:*
 Não identificado/não se aplica | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica |
Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Estrutura; Forro; Piso; Reflexo.

FM/FS Flickr n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/32951358245 | *Local:*
 FM/FS – Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde | *Datas - Captura:* 2017 | *Publicação:* Não identificada
 | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo | *Período:*
 Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Brise; Concreto; Fachada; Integração (interior x exterior); Jardim; Tijolinho.

FM/FS Flickr n. 07**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42707346945 | Local: FM/FS – Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Brise; Céu; Fachada; Jardim; Piso.

FM/FS Flickr n. 08**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42707347995 | Local: FM/FS – Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Concreto; Estrutura; Fachada; Vegetação.

IB Facebook n. 01**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/669139339797471 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2013 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Estrutura; Jardim; Parede; Piso.

IB Facebook n. 02**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/726761137368624 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2014 | Autoria: Lara Ovidio | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Céu; Estrutura; Linha; Mobiliário urbano.

IB Facebook n. 03**Técnica**

Rede social: Facebook | Link:
www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1199827436728656 | *Local:* IB – Instituto de Ciências Biológicas | *Datas - Captura:* Não identificada | *Publicação:* 2016 | *Autoria:* Júlio Minasi | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Aço; Céu; Estrutura; Flor; Jardim; Linha.

IB Facebook n. 04**Técnica**

Rede social: Facebook | Link:
www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1530413260336737 | *Local:* IB – Instituto de Ciências Biológicas | *Datas - Captura:* Não identificada | *Publicação:* 2017 | *Autoria:* Edu Lauton | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Aço; Brise; Estrutura; Integração (interior x exterior); Linha; Pessoa em pé.

IB Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

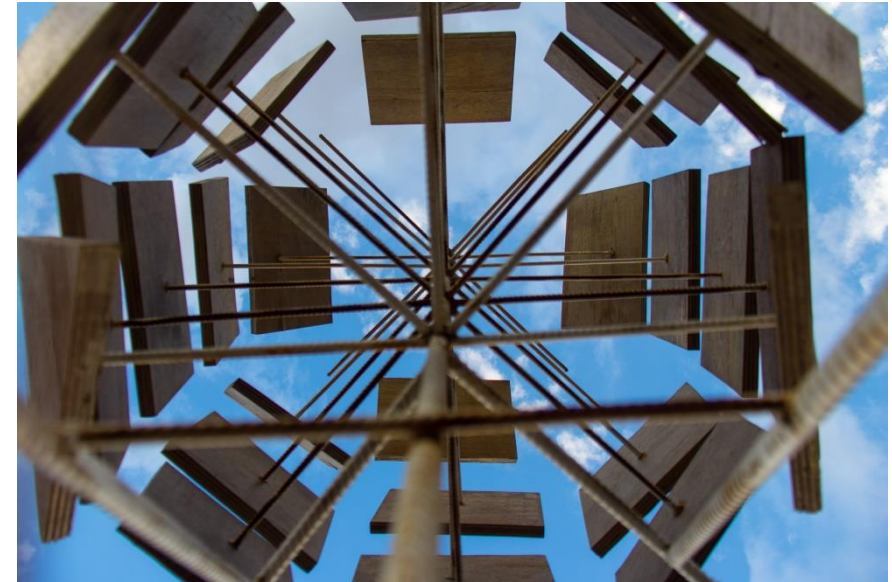
www.flickr.com/photos/unb_agencia/7369054618 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Paulo Castro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Mobiliário urbano; Pessoa em pé; Piso.

IB Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/14775555708 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento/Legenda: “Ela está localizada em frente ao Instituto de Biologia. No local, não existe nenhuma outra informação. Nem nome, nem o motivo de estar lá. Não faz parte do acervo da UnB” | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Céu; Obra de arte.

IB Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/24501719660 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Céu; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Linha; Nuvem.

IB Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/24501724720 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Céu; Estrutura; Fachada; Grama; Mobiliário urbano.

IB Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/25691458421 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Homenagem à aluna Louise Ribeiro | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Estrutura; Grama; Grupo de pessoas; Jardim; Pessoa em pé.

IB Flickr n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27349642513 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Brise; Estrutura; Jardim; Linha; Pessoa em pé.

IB Flickr n. 07**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/27349643123 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Brise; Céu; Estrutura; Jardim; Linha.

IB Flickr n. 08**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/27350651534 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Gabriela Studart | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Bicicleta; Estrutura; Integração (interior x exterior); Linha; Pessoa em pé.

IB Flickr n. 09**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27350652504 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Céu; Cobertura; Linha.

IB Flickr n. 10**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27863796542 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Brise; Mobiliário urbano; Pessoa sentada; Jardim.

IB Flickr n. 11**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/27926586644 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Mobiliário urbano; Piso.

IB Flickr n. 12**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/31573282493 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Julia Seabra | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Estrutura; Fachada; Grama; Jardim; Mobiliário urbano; Nuvem.

IB Flickr n. 13**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/32264045701 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Aço; Brise; Céu; Escada; Estrutura; Jardim.

IB Flickr n. 14**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

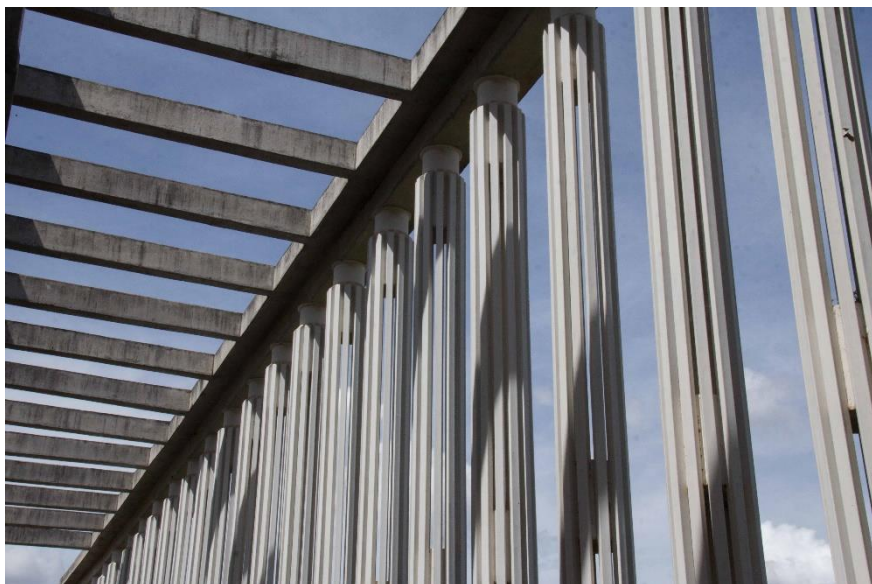
www.flickr.com/photos/unb_agencia/32797527392 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Céu; Cobertura; Estrutura; Linha.

IB Flickr n. 15**Técnica**

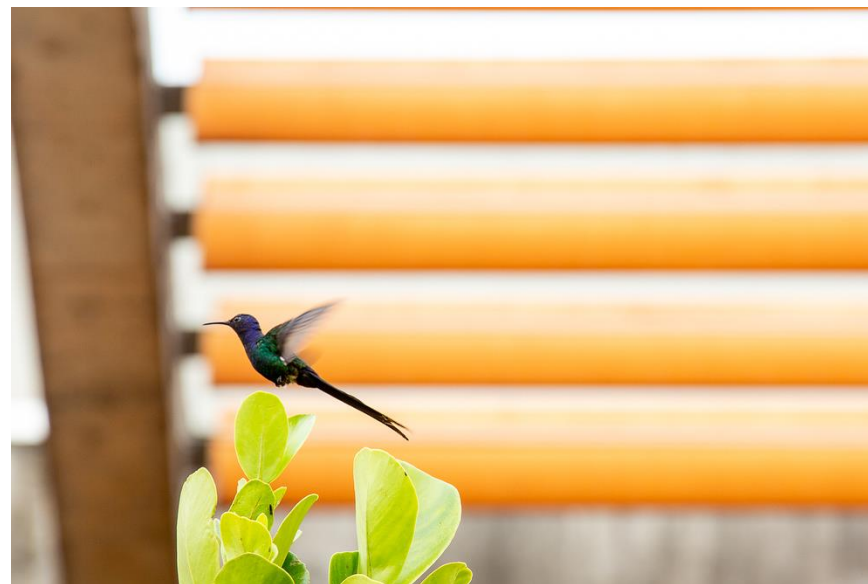
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32910659996 | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Céu; Estrutura; Linha.

IB Instagram n. 01**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | Local: IB – Instituto de Ciências Biológicas | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

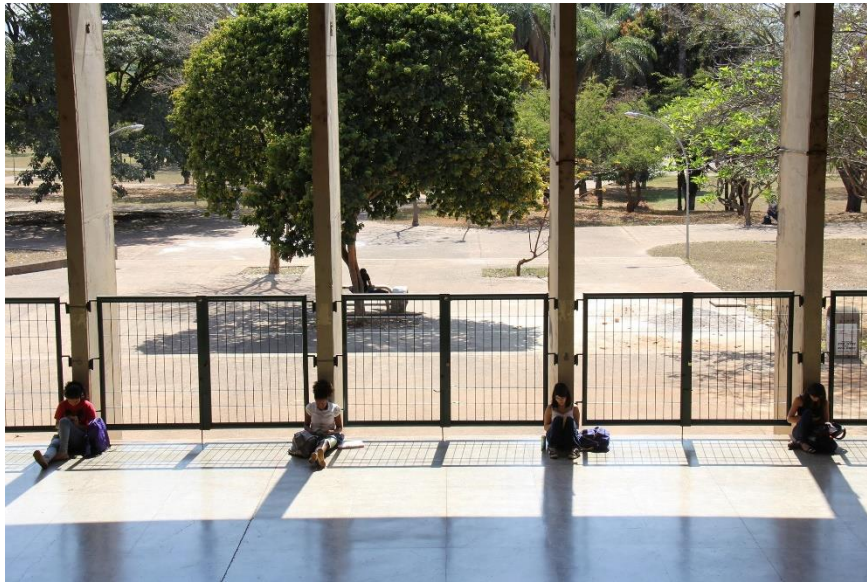
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Rolê Fotográfico Secom | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Brise; Folha; Pássaro.

ICC Facebook n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1078664482178286 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pessoa sentada; Sombra.

ICC Facebook n. 02



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/1614235668621162 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Árvore; Céu; Escada; Estrutura; Flor; Pátina.

ICC Facebook n. 03**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/757535654291172 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2014 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Esquadria; Forro; Grupo de pessoas; Pessoa em pé; Piso.

ICC Facebook n. 04**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1002317069813028 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Rampa; Sombra.

ICC Facebook n. 05**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1646517272059668 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Céu; Flor; Galho.

ICC Facebook n. 06**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/2200479969996726 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2019 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Pessoa em pé; Piso.

ICC Flickr n. 01**Técnica**

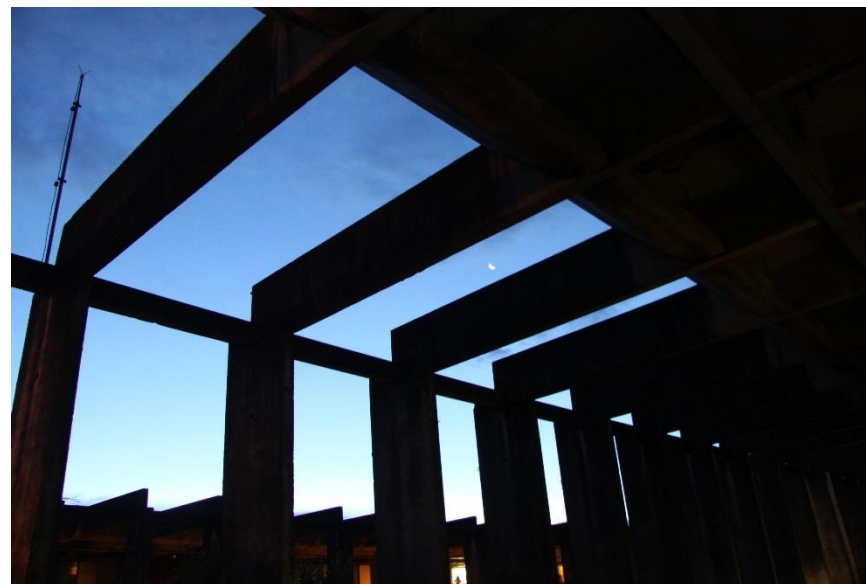
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/5327488153 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2011 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Observação: Primeira foto publicada | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Piso.

ICC Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/5343801220 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2011 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Estrutura; Integração (interior x exterior); Lua.

ICC Flickr n. 03



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/6750946343 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Mobiliário interno; Sombra.

ICC Flickr n. 04



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/6789030756 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Água; Concreto; Integração (interior x exterior); Mobiliário interno; Pessoa sentada; Reflexo.

ICC Flickr n. 05

**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/6874757974 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Alexandra Martins | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Comunicação visual; Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pátina; Pessoa deitada; Piso.

ICC Flickr n. 06

**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7049145345 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pessoa sentada; Sombra.

ICC Flickr n. 07**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7167259692 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Pessoa em pé; Reflexo.

ICC Flickr n. 08**Técnica**

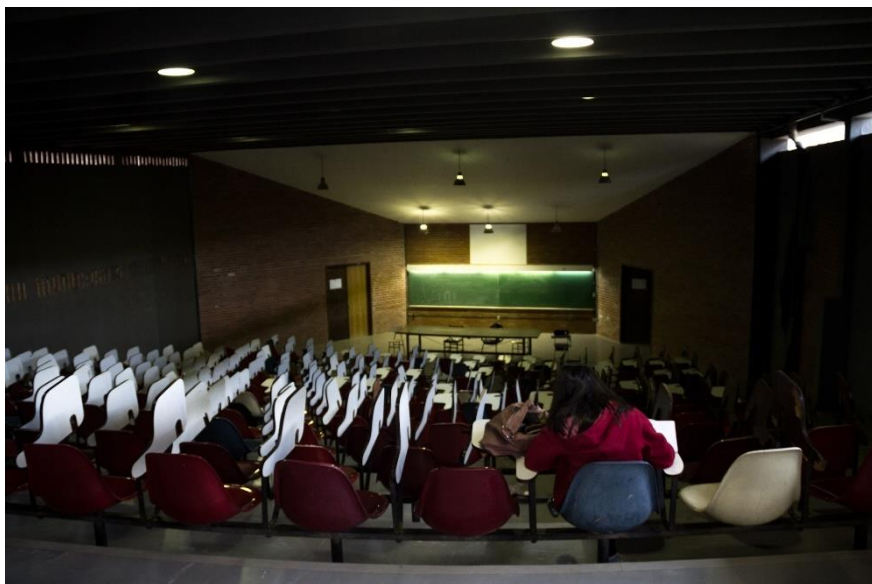
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7183796469 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Edu Lauton | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Integração (interior x exterior); Jardim; Livro; Madeira; Pessoa sentada.

ICC Flickr n. 09**Técnica**

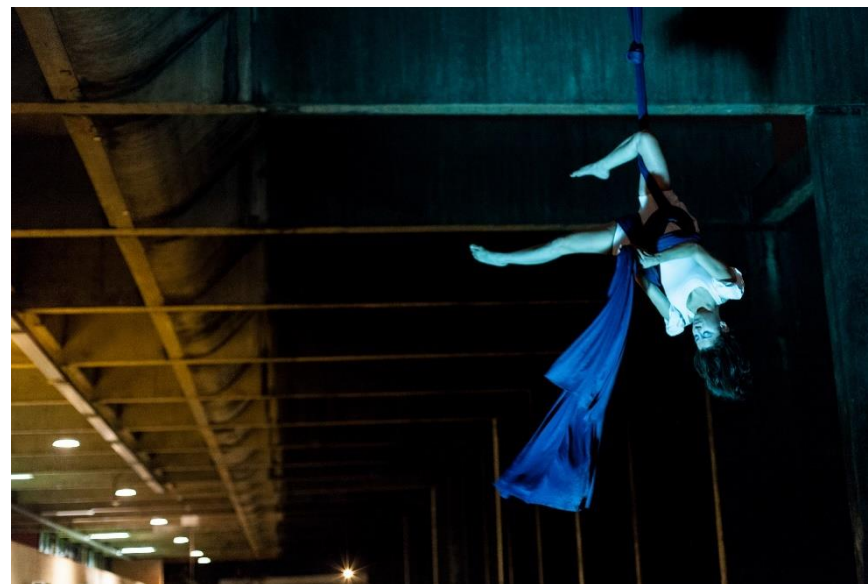
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7838884542 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Paulo Castro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Forro; Lousa; Mobiliário interno; Parede.

ICC Flickr n. 10**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7838884542 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Paulo Castro | Ambiente: Interno | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Linha; Pessoa no ar.

ICC Flickr n. 11



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7876188404 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2008 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Noturno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Linha; Pessoa sentada; Tijolinho.

ICC Flickr n. 12



Técnica

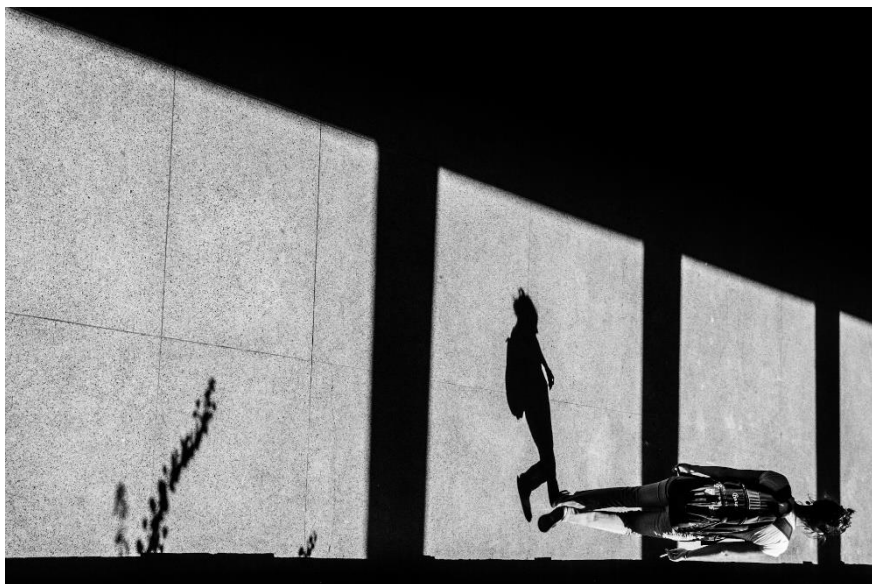
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7921907316 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Edu Lauton | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Parede; Pessoa sentada; Piso; Reflexo; Tijolinho.

ICC Flickr n. 13**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

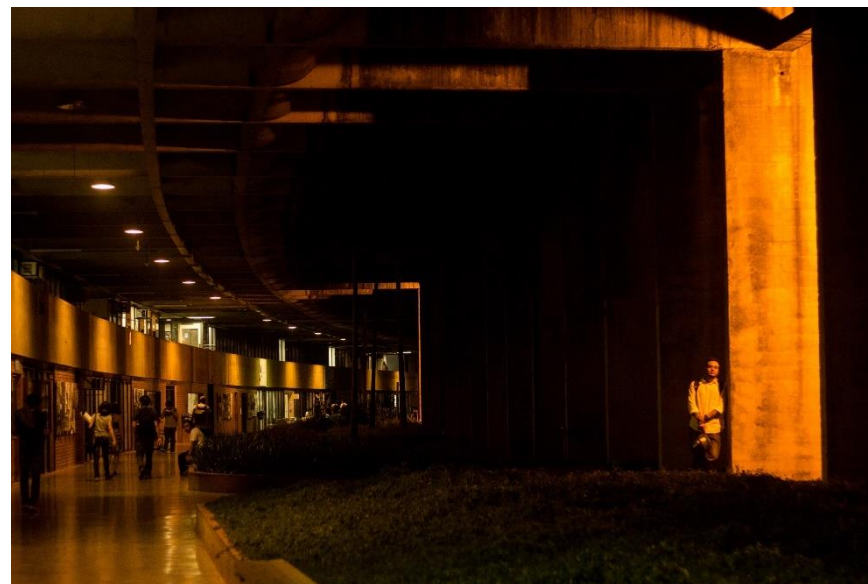
www.flickr.com/photos/unb_agencia/7921907780 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Edu Lauton | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Pessoa em pé; Piso; Sombra.

ICC Flickr n. 14**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/8251179684 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pessoa em pé; Sombra.

ICC Flickr n. 15**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8251198856 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Paulo Castro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Jardim; Pátina.

ICC Flickr n. 16**Técnica**

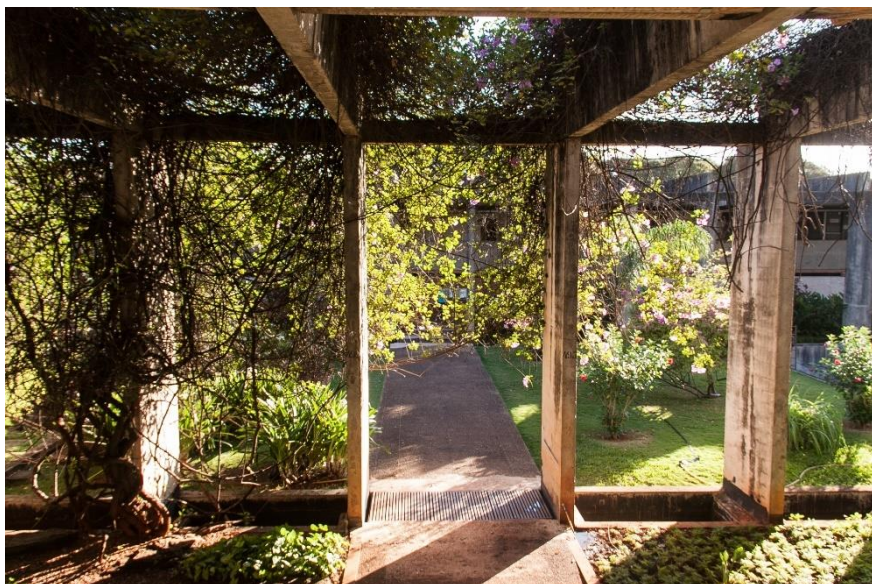
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8767730049 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Esquadria; Integração (interior x exterior); Jardim; Piso; Sombra.

ICC Flickr n. 17**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

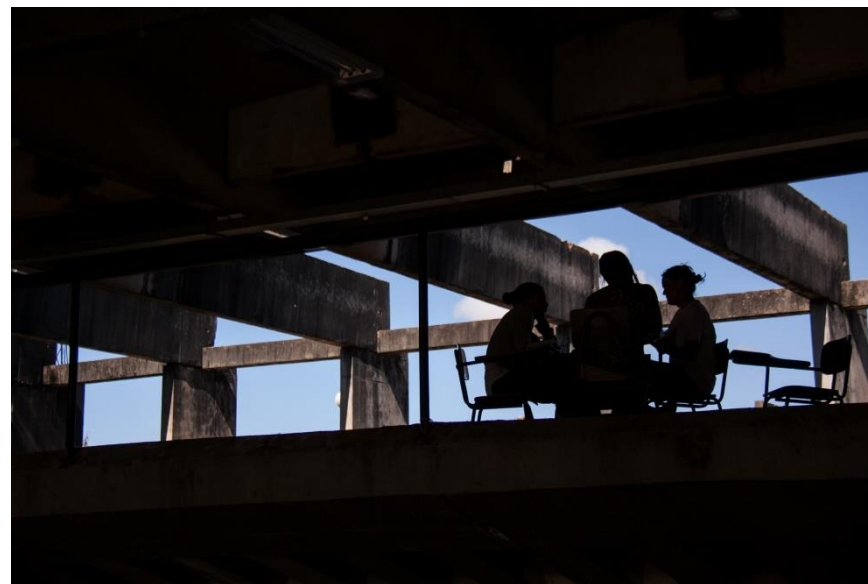
www.flickr.com/photos/unb_agencia/8767731549 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina.

ICC Flickr n. 18**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/9261631233 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pátina; Pessoa sentada.

ICC Flickr n. 19**Técnica**

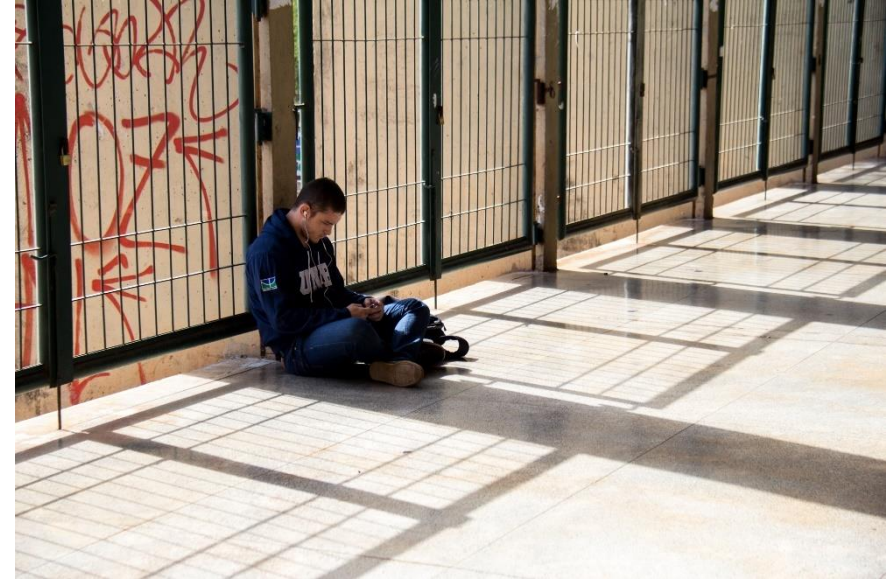
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/9547653031 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Esquadria; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 20**Técnica**

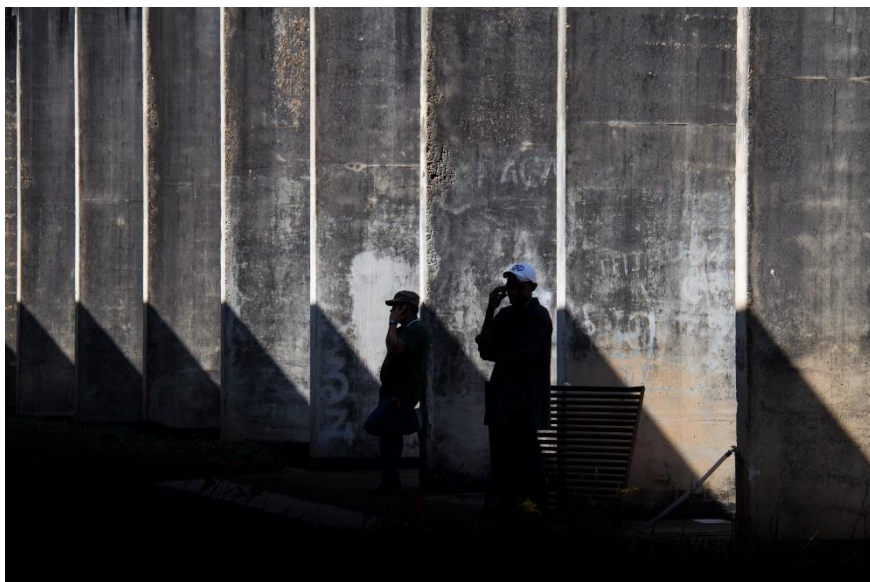
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/9550439376 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Grafite; Pessoa sentada; Portão; Sombra.

ICC Flickr n. 21**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/9555476350 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | *Datas - Captura:* 2013 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Concreto; Estrutura; Pátina; Pessoa em pé; Sombra.

ICC Flickr n. 22**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/9903036093 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | *Datas - Captura:* 2013 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Mariana Costa | *Ambiente:* Interno | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Concreto; Estrutura; Flor; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina.

ICC Flickr n. 23**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/11566999046 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Estrutura; Gato; Grade; Integração (interior x exterior).

ICC Flickr n. 24**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/13762795014 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Jardim; Mobiliário urbano; Pessoa em pé; Pessoa sentada; Piso.

ICC Flickr n. 25

**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14170267866 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

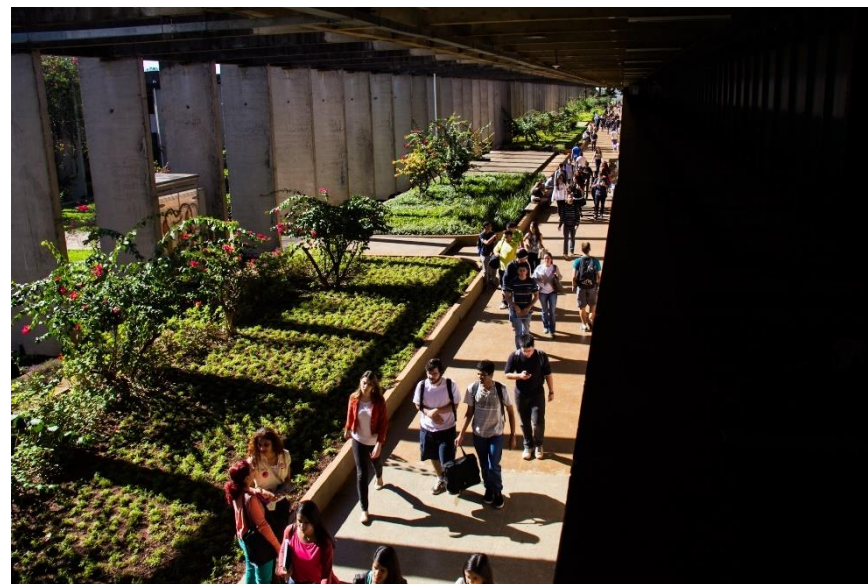
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grade; Grafite; Pessoa deitada; Portão; Sombra; Tijolinho.

ICC Flickr n. 26

**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14190123711 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pessoa em pé; Sombra.

ICC Flickr n. 27**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14193414465 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pessoa sentada; Sombra.

ICC Flickr n. 28**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14806319219 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Lara Ovidio | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Aérea | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estacionamento; Estrutura; Pátina; Vegetação.

ICC Flickr n. 29**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/14806365008 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Externo | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Brise; Concreto; Esquadria; Grafite; Sombra; Vidro.

ICC Flickr n. 30**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/14993000795 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura.

ICC Flickr n. 31**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/15250522572 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Escada; Esquadria; Grande vão; Grupo de pessoas; Vidro.

ICC Flickr n. 32**Técnica**

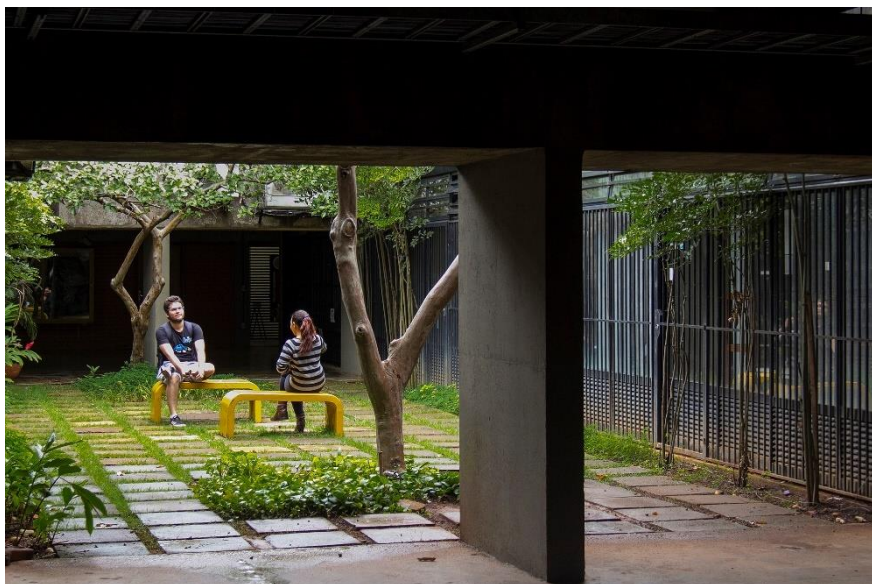
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/15343807542 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Sombra.

ICC Flickr n. 33**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/15976175982 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Esquadria; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Mobiliário urbano; Pessoa sentada.

ICC Flickr n. 34**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/16285784804 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Forro; Mobiliário interno; Parede; Pessoa sentada.

ICC Flickr n. 35



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/16285937854 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pessoa em pé; Sombra.

ICC Flickr n. 36



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/16720733420 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Mobiliário interno; Pessoa em pé; Pessoa sentada; Lousa; Tijolinho.

ICC Flickr n. 37**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

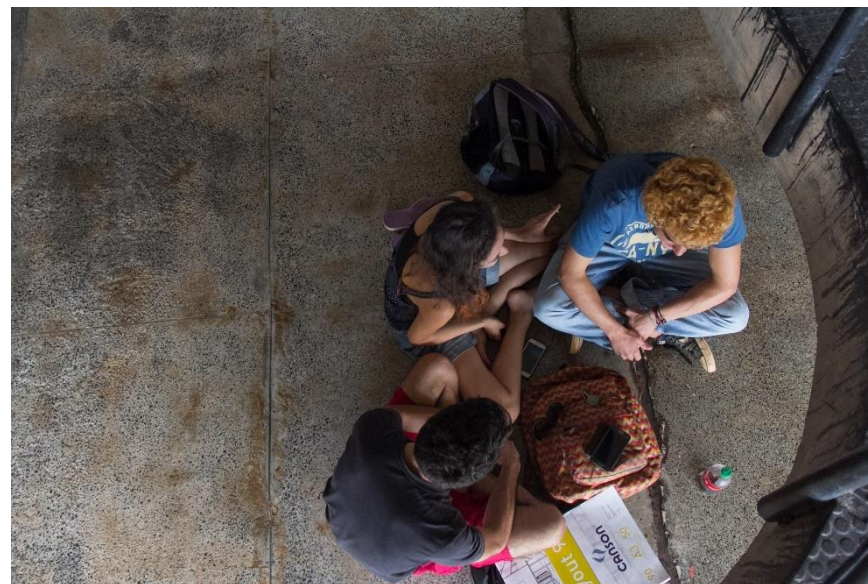
www.flickr.com/photos/unb_agencia/16721983199 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Lousa; Mão.

ICC Flickr n. 38**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/16795023749 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Aérea | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Pessoa sentada; Piso.

ICC Flickr n. 39**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/16820778756 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina; Sombra.

ICC Flickr n. 40**Técnica**

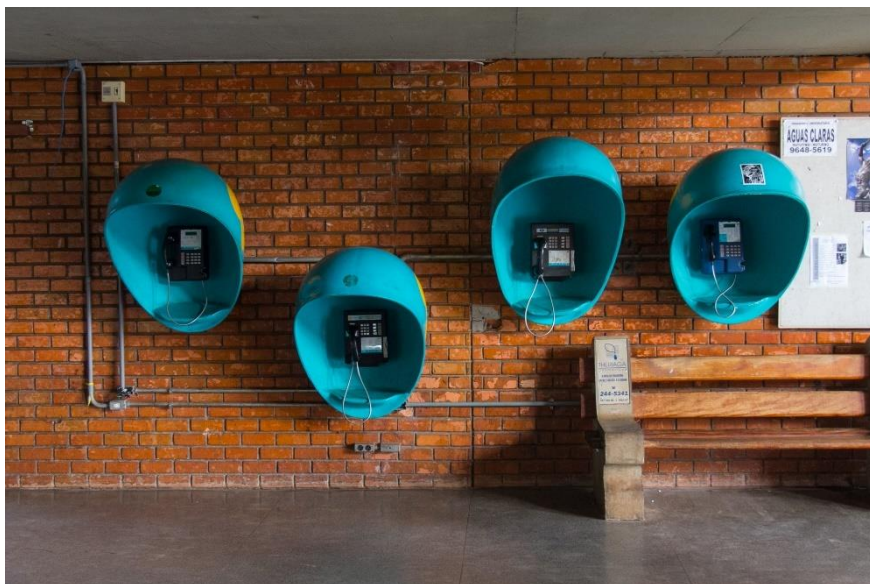
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/16955259486 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Concreto; Grupo de pessoas; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 41**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/17290039012 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Mobiliário urbano; Parede; Telefone público; Tijolinho.

ICC Flickr n. 42**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/18965685198 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: 1ª Parada do Orgulho LGBT da UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Grupo de pessoas; Integração (interior x exterior); Jardim; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 43**Técnica**

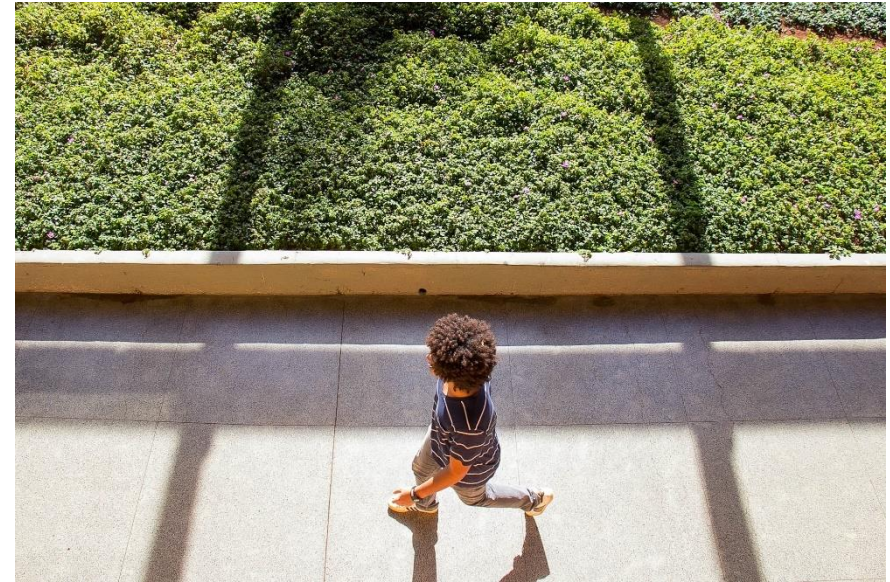
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/19153259575 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Jardim; Piso.

ICC Flickr n. 44**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/21142169798 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Gabriela Studart | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Jardim; Pessoa em pé; Piso; Sombra.

ICC Flickr n. 45**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/23052049334 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Jardim; Mobiliário urbano; Pessoa sentada; Piso.

ICC Flickr n. 46**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/23052190994 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina; Sombra.

ICC Flickr n. 47**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/23472209646 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pátina; Tronco.

ICC Flickr n. 48**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/23571800112 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Escada; Piso.

ICC Flickr n. 49**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/23612090845 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Pátina; Pessoa sentada.

ICC Flickr n. 50**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/23680350585 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Mobiliário interno; Obra de arte.

ICC Flickr n. 51



Técnica

Rede social: Flickr | *Link:* [/www.flickr.com/photos/unb_agencia/24123212732](https://www.flickr.com/photos/unb_agencia/24123212732) | *Local:* ICC – Instituto Central de Ciências | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Não identificada | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Outro | *Palavras-chave:* Concreto; Integração (interior x exterior); Jardim; Mobiliário urbano; Pássaro; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 52



Técnica

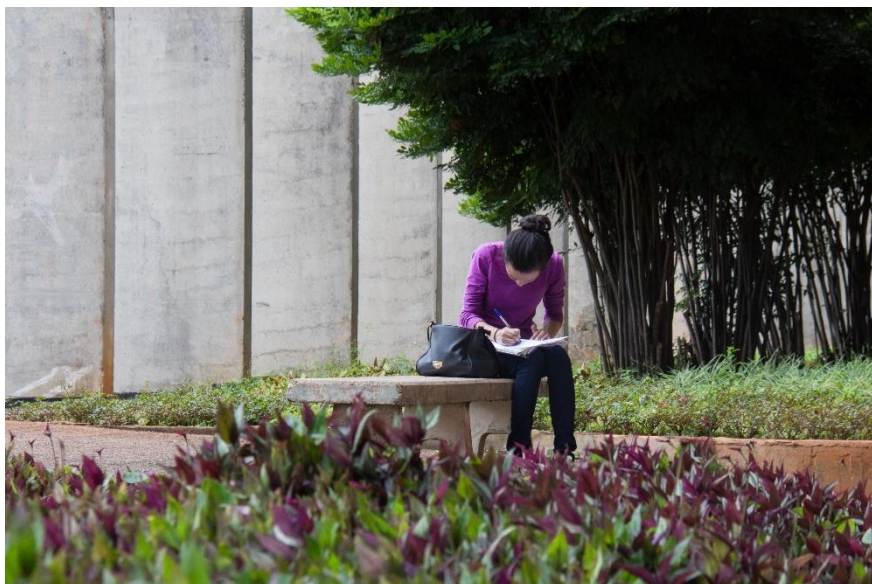
Rede social: Flickr | *Link:* www.flickr.com/photos/unb_agencia/24291177036 | *Local:* ICC – Instituto Central de Ciências | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Marcelo Jatobá | *Ambiente:* Interno | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Alta | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Cartaz; Estrutura; Grupo de pessoas; Integração (interior x exterior).

ICC Flickr n. 53**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

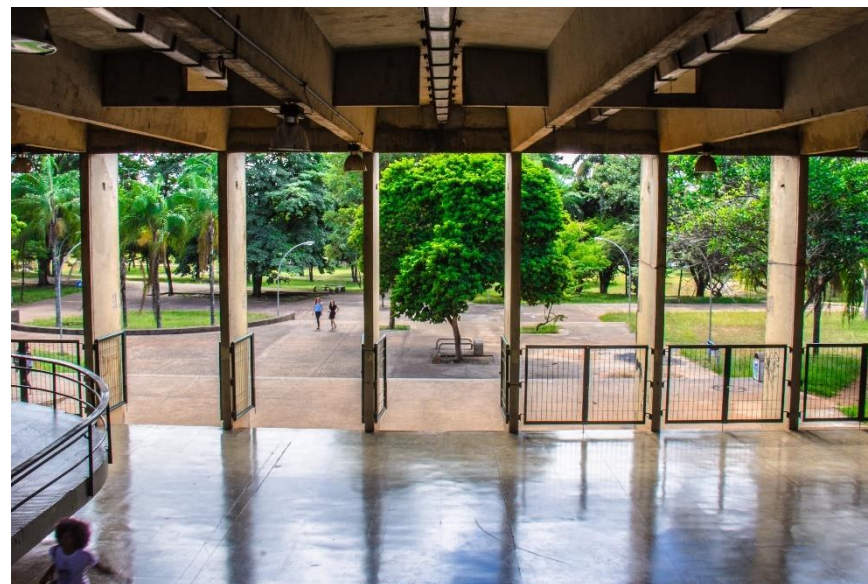
www.flickr.com/photos/unb_agencia/25325212871 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Mobiliário urbano; Pessoa sentada.

ICC Flickr n. 54**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/25974489684 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Reflexo; Vegetação.

ICC Flickr n. 55**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/25976664843 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Flor; Vegetação.

ICC Flickr n. 56**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/25976666093 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Nuvem; Vegetação.

ICC Flickr n. 57**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/27863478411 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 |

Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi |

Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Parada gay na UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Bandeira; Concreto; Estrutura; Grupo de pessoas; Integração (interior x exterior); Jardim.

ICC Flickr n. 58**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/28458009677 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 |

Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro |

Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Estrutura; Piso; Sol; Vegetação.

ICC Flickr n. 59**Técnica**

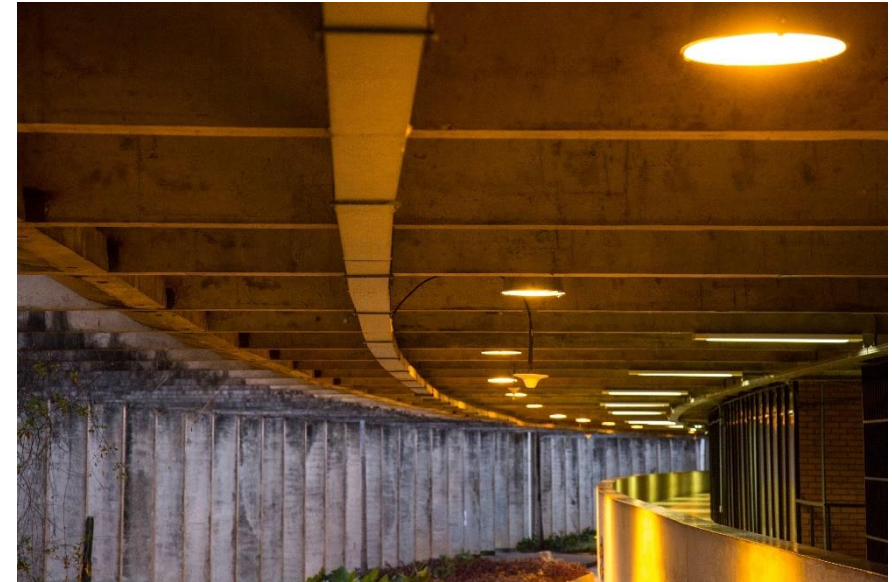
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28458010717 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Pássaro; Pessoa em pé; Piso; Sombra.

ICC Flickr n. 60**Técnica**

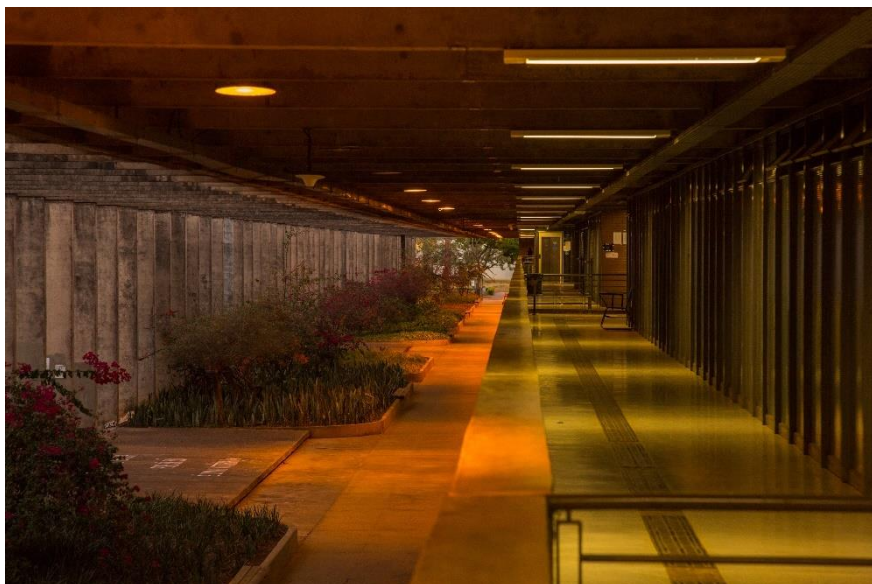
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28607848067 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Pátina.

ICC Flickr n. 61**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/28607848717 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Sombra.

ICC Flickr n. 62**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/28710819107 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Estrutura; Grafite; Integração (interior x exterior); Jardim; Piso; Sombra.

ICC Flickr n. 63**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28956048547 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Festival de cultura coreana inaugura Instituto Rei Sejong na UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Mobiliário interno; Obra de arte; Pessoa em pé; Piso.

ICC Flickr n. 64**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29319305605 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Treinamento para o JIUnBs (Jogos Internos da Universidade de Brasília) | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Estrutura; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Piso; Rampa; Tijolinho.

ICC Flickr n. 65**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29556299621 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Mobiliário interno; Parede; Pessoa sentada; Piso; Tijolinho.

ICC Flickr n. 66**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29728061198 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Céu; Estrutura; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 67



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29728062148 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Cartaz; Vidro.

ICC Flickr n. 68



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/30229446438 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Asfalto; Fachada; Piso.

ICC Flickr n. 69**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

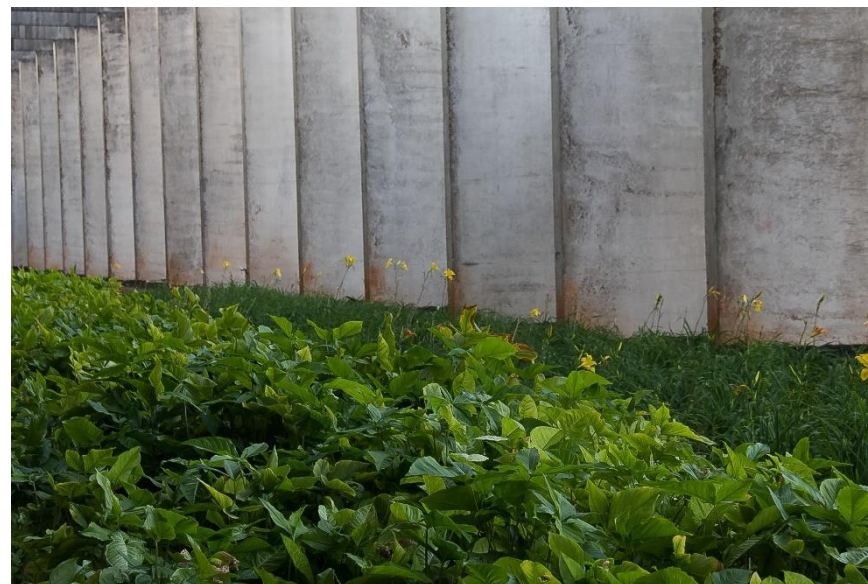
www.flickr.com/photos/unb_agencia/30823097977 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: O Grupo Rodas e Danças é um projeto de extensão e pesquisa direcionado a cadeirantes que promove a socialização e a autoestima por meio da dança e da expressão corporal. Fotos da apresentação "Nossas Danças" realizada dia 05/11/18 | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Pessoa em pé; Pessoa sentada; Piso.

ICC Flickr n. 70**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/31811278482 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Flor; Jardim; Pátina.

ICC Flickr n. 71**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/31937430591 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Parede; Pessoa sentada; Rampa; Tijolinho.

ICC Flickr n. 72**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32055145725 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Parede; Pessoa sentada; Tijolinho.

ICC Flickr n. 73**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

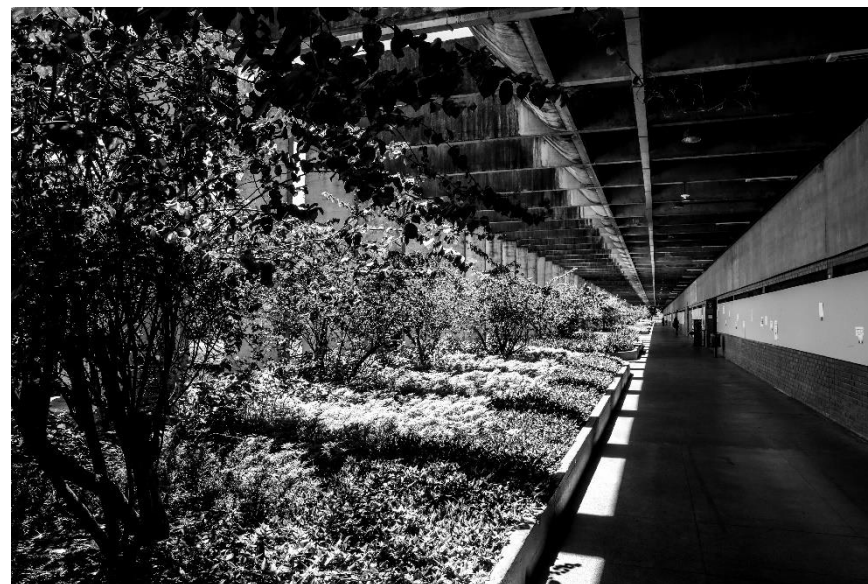
www.flickr.com/photos/unb_agencia/32169630164 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina; Sombra.

ICC Flickr n. 74**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/32632623250 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Sombra.

ICC Flickr n. 75**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32632624350 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina; Sombra.

ICC Flickr n. 76**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32859071182 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pátina; Sombra.

ICC Flickr n. 77**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32910660346 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Jardim; Pátina.

ICC Flickr n. 78**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/33014542885 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Integração (interior x exterior); Jardim; Parede; Pessoa sentada; Piso; Tijolinho.

ICC Flickr n. 79



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/33014546275 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branca | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Antena; Céu; Estrutura; Pátina.

ICC Flickr n. 80



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/35428527282 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Experimentoteca demonstra na prática as teorias da Física | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Pessoa em pé; Piso.

ICC Flickr n. 81**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/35466577981 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Acervo do Museu de Geociências | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Grafite; Mobiliário interno; Parede.

ICC Flickr n. 82**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/35596822155 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: 2017 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Experimentoteca demonstra na prática as teorias da Física. | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Pessoa sentada; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 83**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/38212494192 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Sociólogo português Boaventura de Sousa Santos discursa na UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Madeira; Pessoa sentada; Piso.

ICC Flickr n. 84**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/39384670240 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Céu; Estrutura; Jardim; Nuvem; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 85**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/39896094471 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: SwordPlay é opção de esporte e modalidade do JIUnBs (Jogos Internos da Universidade de Brasília) | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Estrutura; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Piso; Portão.

ICC Flickr n. 86**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/40481312494 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 87**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/41233957020 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Apresentação final das disciplinas de Canto Coral, ofertadas pelo Departamento de Música da UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Estrutura; Grupo de pessoas; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Rampa; Tijolinho.

ICC Flickr n. 88**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/41830652812 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina; Sol; Sombra;

ICC Flickr n. 89**Técnica**

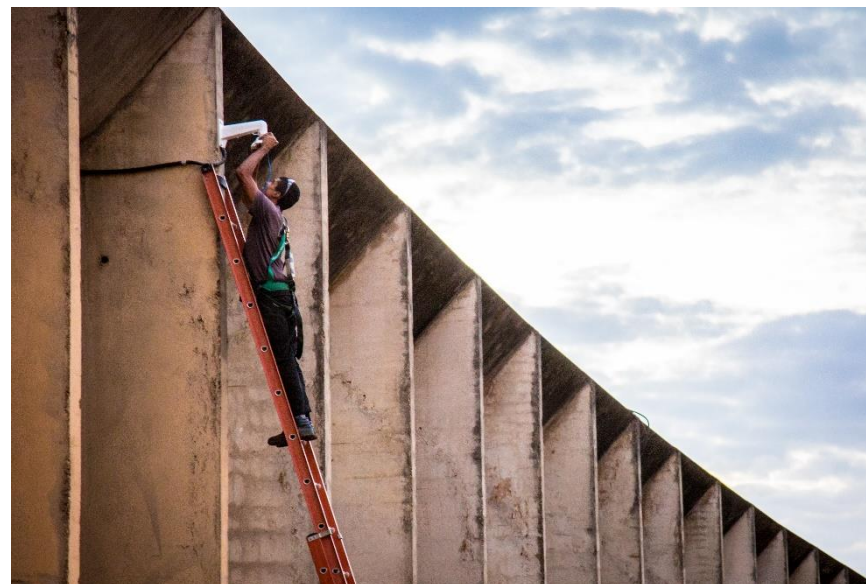
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42907723072 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Semana da África 2018 | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Bandeira; Parede; Pessoa em pé; Pessoa sentada; Tijolino.

ICC Flickr n. 90**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42984376285 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Pátina; Pessoa em pé.

ICC Flickr n. 91



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42988506185 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Festival de cultura coreana inaugura Instituto Rei Sejong na UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Bandeira; Pessoa em pé; Piso.

ICC Flickr n. 92



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43774390185 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Câmera de filmagem; Forro; Pessoa em pé; Piso; Tijolinho.

ICC Flickr n. 93**Técnica**

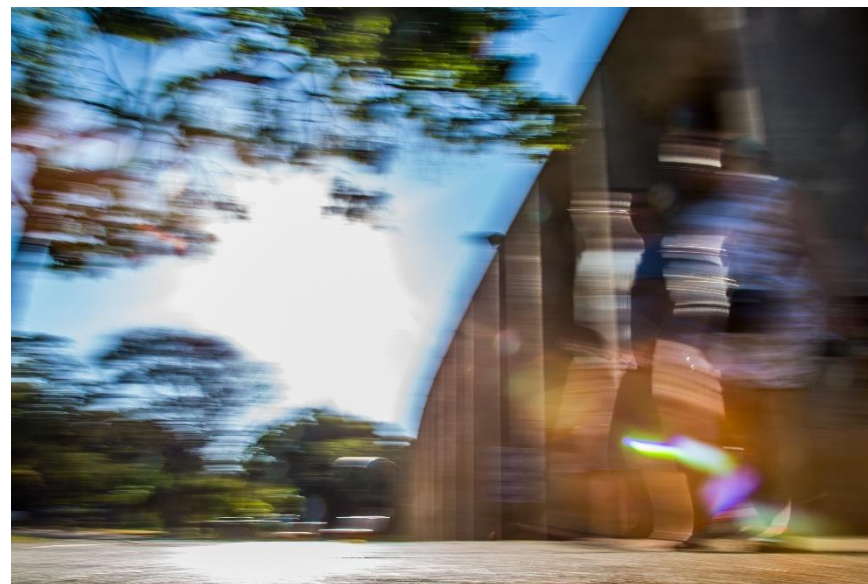
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/44682921121 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Alunos tiraram dúvidas sobre formas de acesso à instituição e apoio ao desenvolvimento acadêmico. | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Madeira; Mobiliário interno; Pessoa sentada; Piso.

ICC Flickr n. 94**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43277289172 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

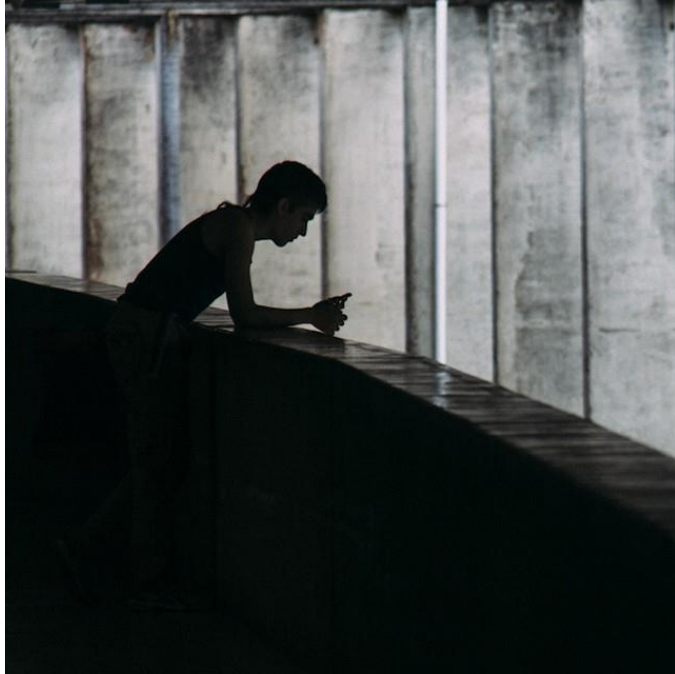
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Céu; Fachada; Pessoa em pé; Vegetação.

ICC Instagram n. 01



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/1LrmPwLDW3 | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Linha; Pátina; Pessoa em pé.

ICC Instagram n. 02



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BDEuyi0rDRW | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Concreto; Gato; Jardim; Tronco.

ICC Instagram n. 03**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmMG8bWnK1Z | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Sol; Sombra.

ICC Instagram n. 04**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Rolê Fotográfico Secom | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Estrutura; Flor; Integração (interior x exterior); Pátina.

ICC Instagram n. 05



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

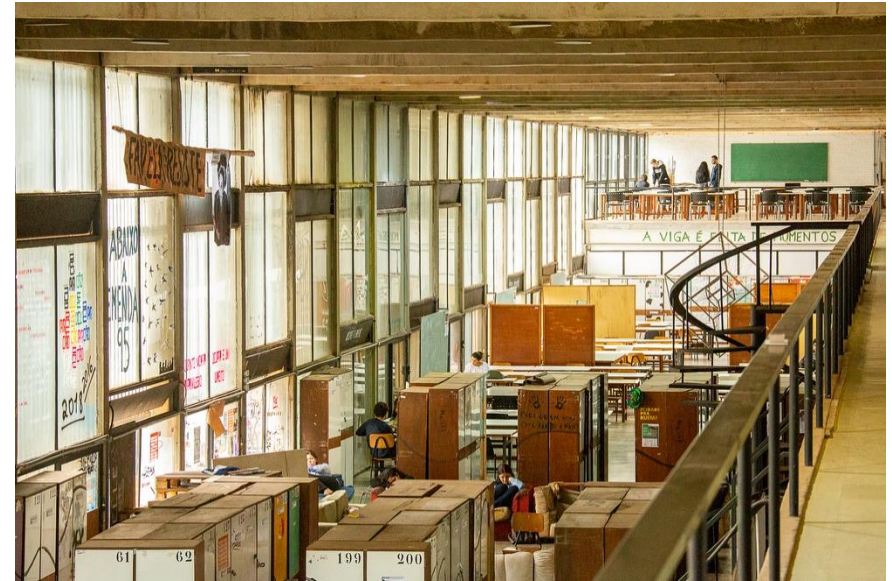
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Rolê Fotográfico Secom | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Flor; Integração (interior x exterior); Pátina.

ICC Instagram n. 06



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Rolê Fotográfico Secom | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Esquadria; Grande vão; Linha; Lousa; Mobiliário interno; Vidro.

ICC Instagram n. 07**Técnica**

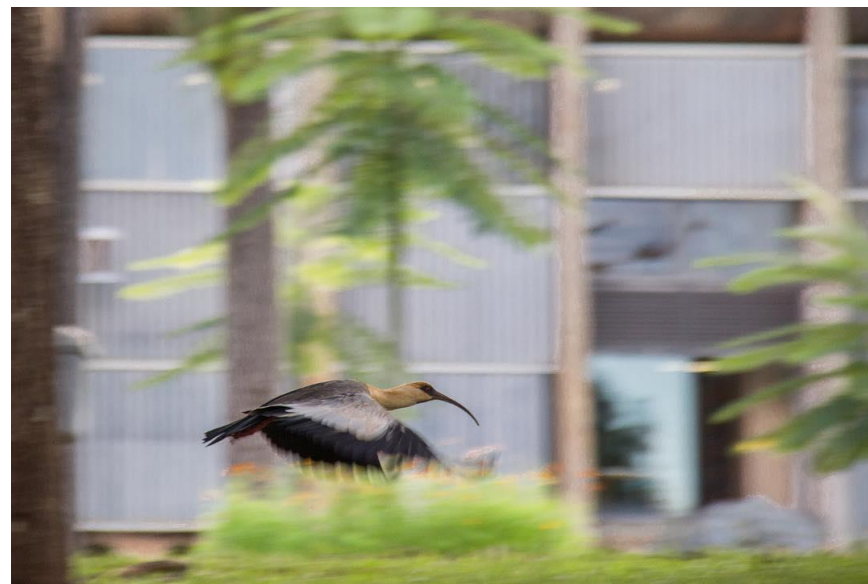
Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BnV-XjgHRBj | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Pessoa em pé; Piso; Sombra.

ICC Instagram n. 08**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BRMJsvcAnkB | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Fachada; Pássaro; Vegetação.

ICC Instagram n. 09



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BRMJsvcAnkB | Local: ICC – Instituto Central de Ciências | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

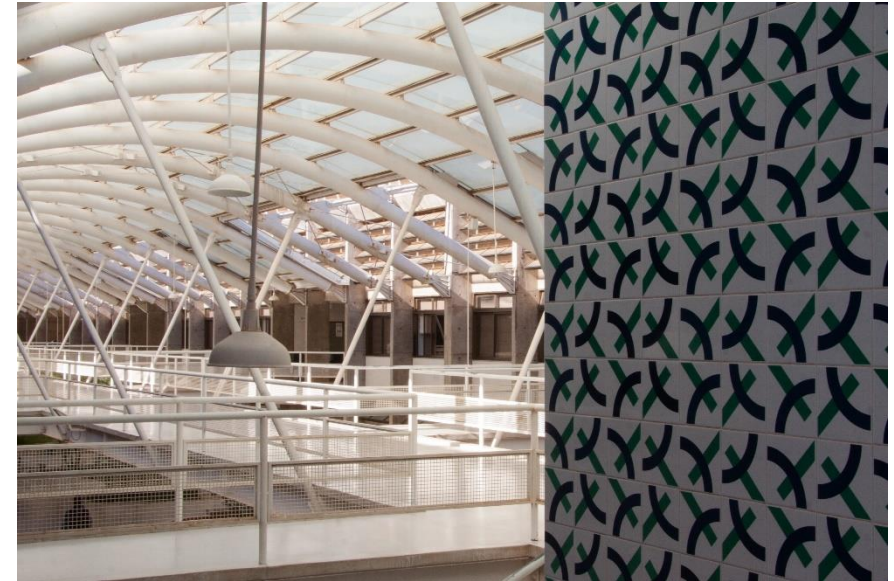
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Divulgação do Rolê Fotográfico Secom | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Câmera fotográfica; Fachada; Fotografia.

IQ Flickr n. 01



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27861564132 | Local: IQ – Instituto de Química | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Azulejo; Estrutura; Integração (interior x exterior); Linha; Obra de arte.

IQ Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/27963212445 | Local:

IQ – Instituto de Química | Datas - Captura: 2016 |

Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz |

Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura |

Palavras-chave: Arquibancada; Pessoa sentada; Piso; Vegetação.

IQ Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/30186001572 | Local:

IQ – Instituto de Química | Datas - Captura: 2005 |

Publicação: Não identificada | Autoria: Daiane Souza |

Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Mão; Mobiliário interno; Vidraria.

IQ Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32264041901 | Local: IQ – Instituto de Química | Datas - Captura: 2010 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Cobertura; Integração (interior x exterior); Linha; Pessoa em pé; Rampa.

IQ Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32384280655 | Local: IQ – Instituto de Química | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Estrutura; Grande vão; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Sombra.

IQ Flickr n. 06**Técnica**

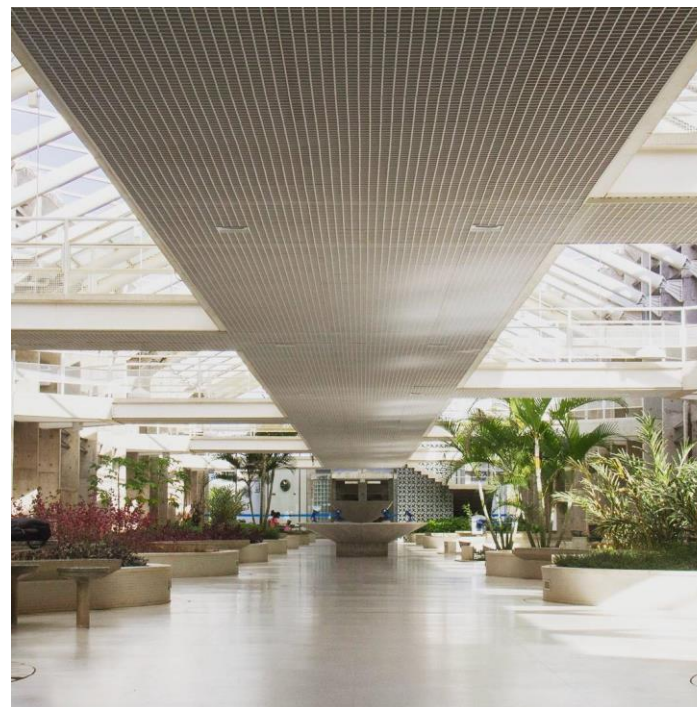
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32570506400 | Local: IQ – Instituto de Química | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Cobogó; Fachada; Grama; Marquise; Pessoa em pé.

IQ Instagram n. 01**Técnica**

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BQU-aA5IsMY | Local: IQ – Instituto de Química | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Estrutura; Grande vão; Integração (interior x exterior); Piso; Vegetação.

Maloca Facebook n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/pcb.2360660807311974/2360659947312060 | Local: Maloca – Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2019 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Atividade não especificada | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Pessoa em pé; Madeira.

Maloca Flickr n. 01



Técnica

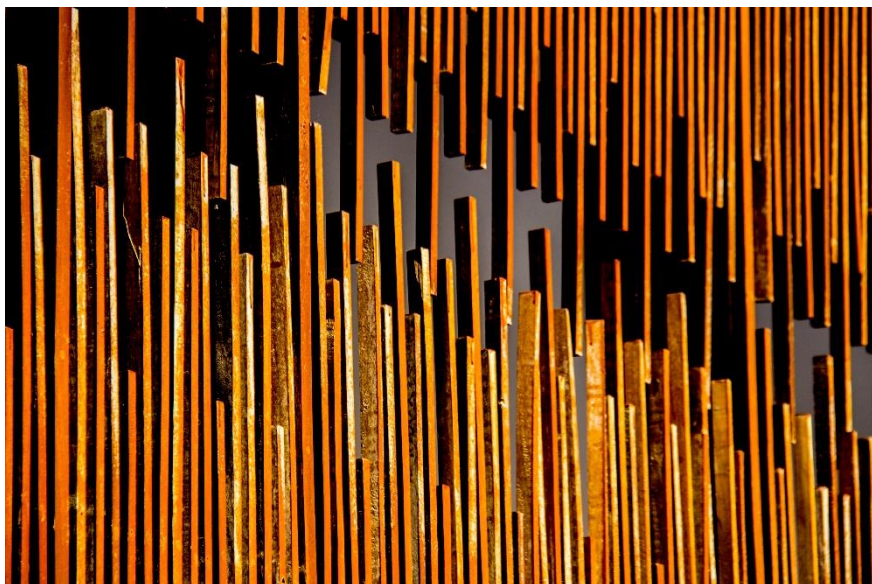
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/26576355521 | Local: Maloca – Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Fotografia; Madeira; Obra de arte.

Maloca Flickr n. 02**Técnica**

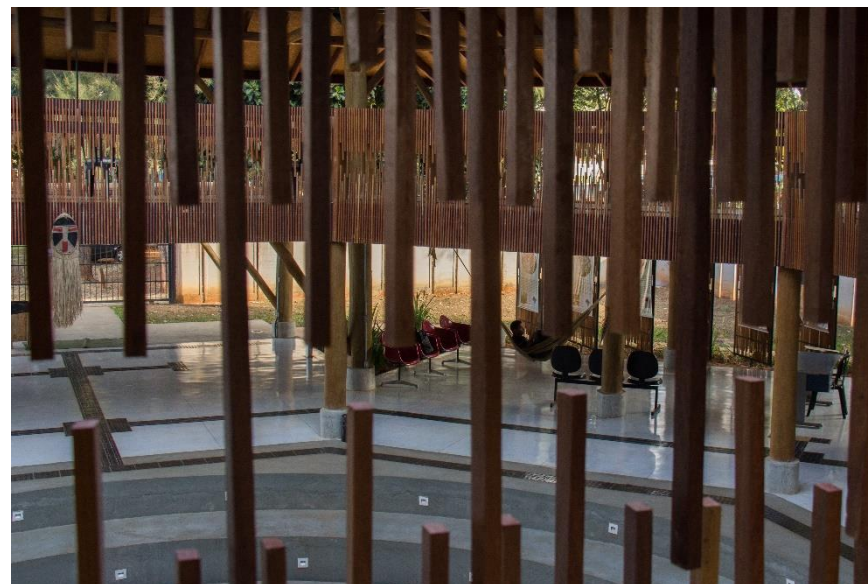
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/26576364781 | Local: Maloca – Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Madeira.

Maloca Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27931238886 | Local: Maloca – Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Integração (interior x exterior); Madeira; Mobiliário interno; Piso.

Maloca Flickr n. 04



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/41805670490 | Local: Maloca – Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Cobertura; Comunicação Visual; Fachada; Grama; Madeira.

Memorial Darcy Ribeiro Facebook n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1640257629352299 | Local: Memorial Darcy Ribeiro | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Céu; Cobertura; Flor.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 01



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/6814150057 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2012 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Edu Lauton | *Ambiente:* Externo |
Período: Diurno | *Formato:* Retrato

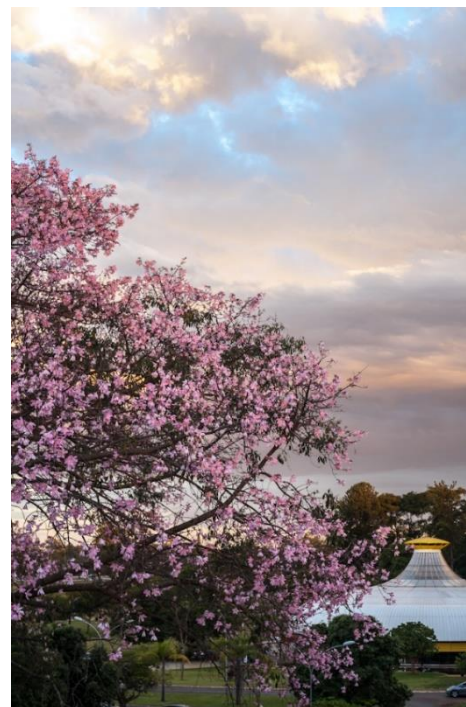
Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Água; Brise; Cobertura; Estrutura; Jardim;
 Reflexo.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 02



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/7252003656 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2012 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Luiz Filipe Barcelos | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Alta | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Árvore; Céu; Cobertura; Flor.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 03



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8163834926 | Local: Memorial Darcy Ribeiro | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Água; Estrutura; Pessoa em pé; Piso; Reflexo; Vegetação.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 04



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14229573956 | Local: Memorial Darcy Ribeiro | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Céu; Cobertura; Estrutura; Linha; Pássaro.

Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/15064324537 | Local: Memorial Darcy Ribeiro | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Bicicleta; Céu; Cobertura; Grama; Seca.

Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/15399666760 | Local: Memorial Darcy Ribeiro | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlia Seabra | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

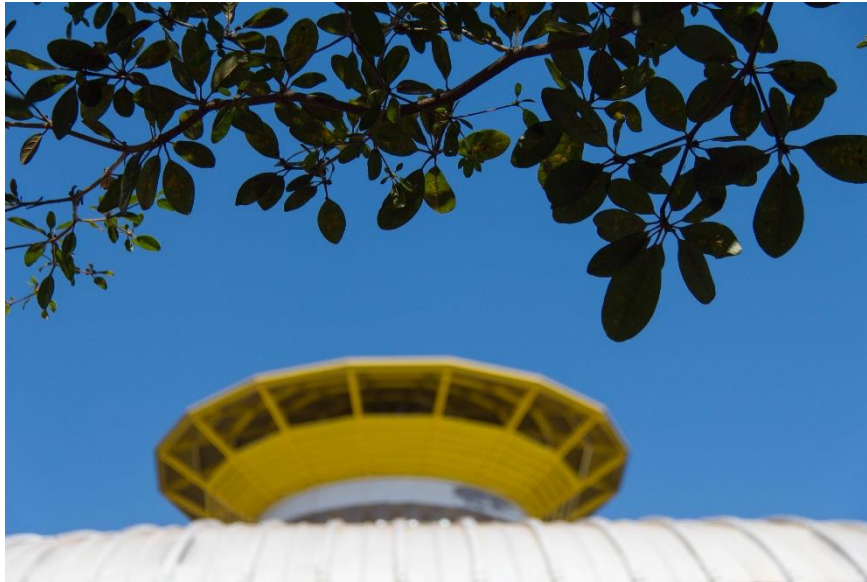
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Foco

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Água; Flor; Reflexo; Vegetação.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 07



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/21142168788 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2015 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Isa Lima | *Ambiente:* Externo |
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Foco

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Céu; Cobertura; Estrutura; Linha;
 Vegetação.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 08



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/23637727405 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2015 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Interno |
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Aço; Cobertura; Estrutura; Linha.

Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 09**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/26812432384 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo
 | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Aço; Céu; Cobertura; Estrutura; Linha;
 Marquise.

Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 10**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/27387120026 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo
 | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura -
 Paisagismo - Uso - Outro | *Palavras-chave:* Aço; Céu;
 Cobertura; Estrutura; Linha.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 11



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/28286588730 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Júlio Minasi | *Ambiente:* Interno |
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

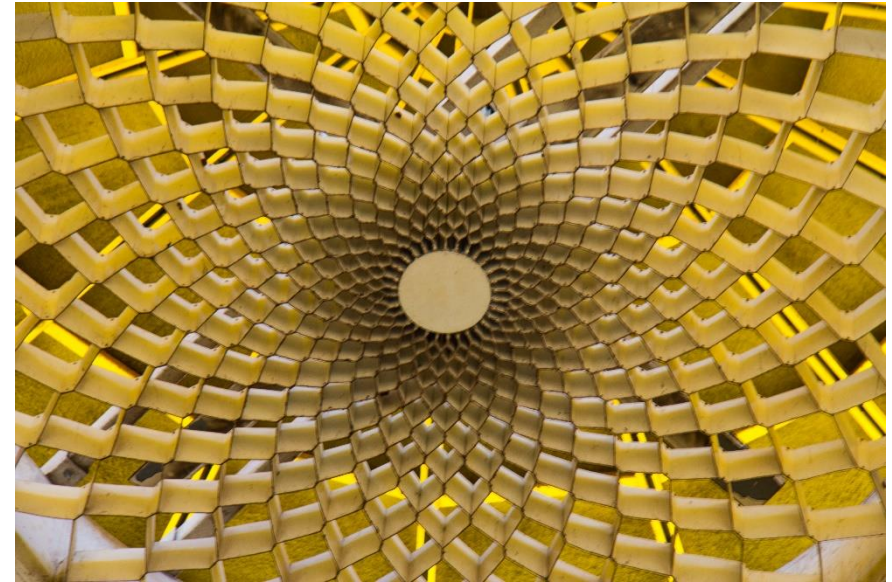
Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Aço; Cobertura; Estrutura; Linha; Vegetação.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 12



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/28286588990 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Júlio Minasi | *Ambiente:* Interno |
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

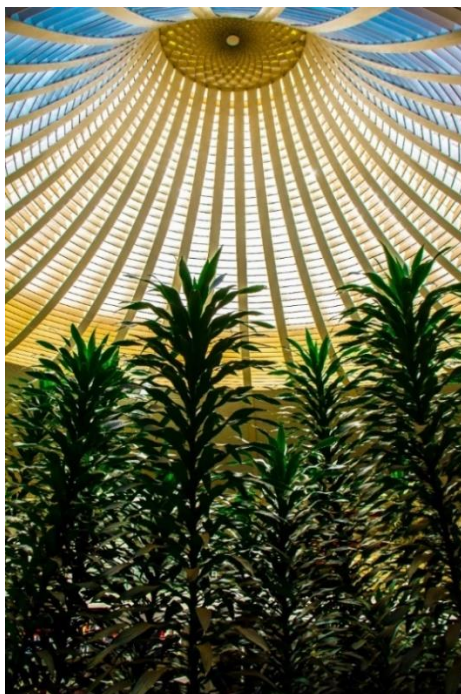
Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Aço; Cobertura; Estrutura; Linha.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 13



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28538229746 | Local: Memorial Darcy Ribeiro | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Aço; Cobertura; Estrutura; Linha; Vegetação.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 14



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29974343747 | Local: Memorial Darcy Ribeiro | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Abertura da Semana Universitária 2018 | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Cobertura; Estrutura; Grupo de pessoas; Linha; Mobiliário interno; Pessoa sentada.

Memorial Darcy Ribeiro *Flickr* n. 15



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/32384293115 | *Local:*
 Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura |
Palavras-chave: Água; Céu; Cobertura; Marquise; Piso;
 Vegetação.

Memorial Darcy Ribeiro *Instagram* n. 01



Técnica

Rede social: Instagram | Link:
www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | *Local:* Memorial
 Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:* 2018 |
Autoria: Luis Gustavo Prado | *Ambiente:* Externo | *Período:*
 Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Rolê Fotográfico Secom | *Tema preponderante:*
 Paisagismo | *Palavras-chave:* Água; Brise; Cobertura;
 Estrutura; Linha; Vegetação.

Memorial Darcy Ribeiro *Instagram* n. 02



Técnica

Rede social: Instagram | Link:
www.instagram.com/p/BmqmGrFngkY | *Local:* Memorial Darcy Ribeiro | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:* 2018 | *Autoria:* Luis Gustavo Prado | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Água; Árvore; Cobertura; Vegetação.

Oficinas Especiais *Facebook* n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link:
www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1239895776055155 | *Local:* Oficinas Especiais | *Datas - Captura:* Não indicada | *Publicação:* 2016 | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Aço; Azulejo; Estrutura; Obra de arte; Pessoa em pé; Rampa.

Oficinas Especiais Facebook n. 02



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1444191032292294 | Local: Oficinas Especiais | Datas - Captura: Não indicada | Publicação: 2017 | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem | Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média

Estilística

Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Azulejo; Obra de arte; Pessoa deitada.

Oficinas Especiais Flickr n. 01



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8387794118 | Local: Oficinas Especiais | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não indicada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem | Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média

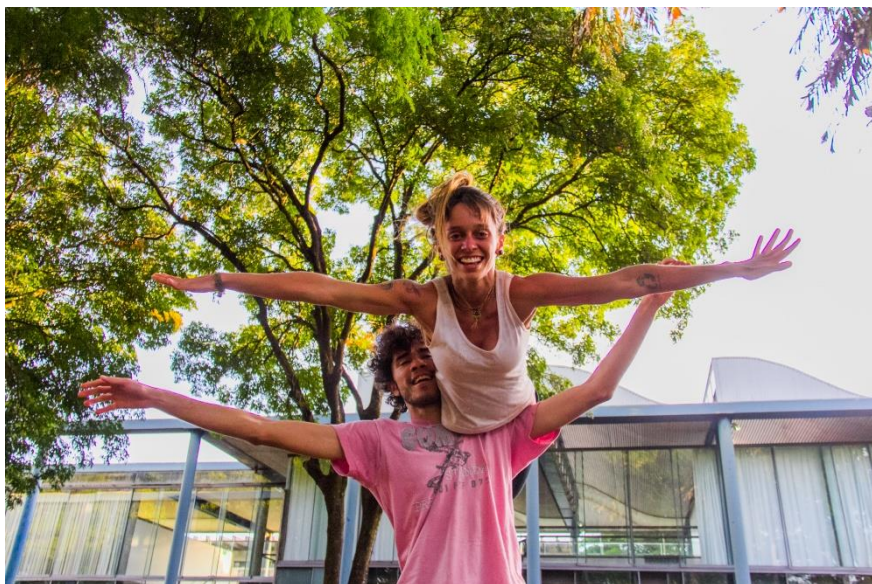
Estilística

Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Obra de arte.

Oficinas Especiais Flickr n. 02



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14146793914 | Local: Oficinas Especiais | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não indicada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Árvore; Céu; Estrutura; Pessoa em pé; Vidro.

Oficinas Especiais Flickr n. 03



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/24771015356 | Local: Oficinas Especiais | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não indicada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Azulejo; Obra de arte; Pessoa sentada; Mobiliário urbano.

Oficinas Especiais *Flickr* n. 04



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/34788044963 | Local: Oficinas Especiais | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não indicada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Estrutura; Fachada; Vidro.

Oficinas Especiais *Flickr* n. 05



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/35428525882 | Local: Oficinas Especiais | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não indicada | Autoria: Beto Monteiro | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Estrutura; Linha; Parede; Vidro.

Oficinas Especiais *Instagram* n. 01



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/tiqPXTLDcX | Local: Oficinas Especiais | Datas - Captura: Não indicada | Publicação: 2014 | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

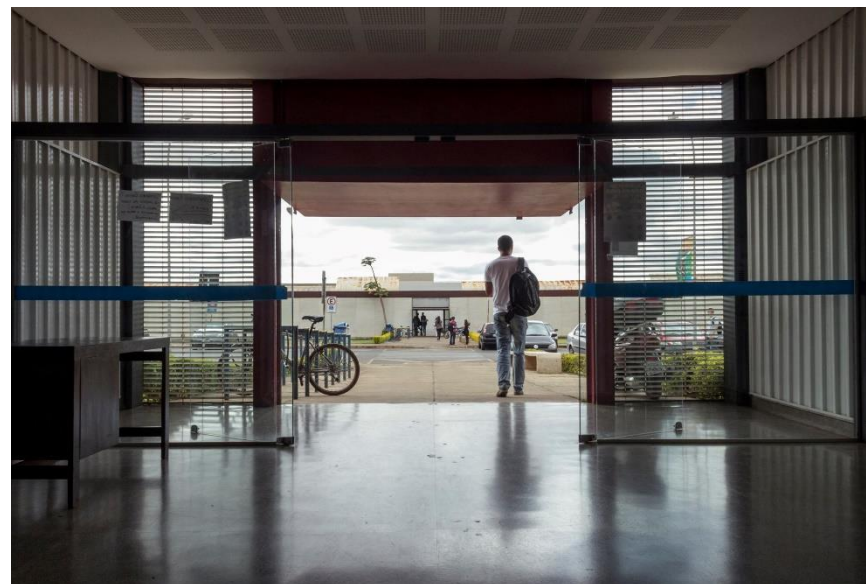
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Aço; Calçada; Estrutura; Fachada; Linha; Vegetação.

Pavilhão Anísio Teixeira *Facebook* n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/713493235362081 | Local: Pavilhão Anísio Teixeira | Datas - Captura: Não Identificada | Publicação: 2014 | Autoria: Paulo Castro | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Vidro.

Pavilhão Anísio Teixeira Flickr n. 01



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/28494718647 | *Local:*
 Pavilhão Anísio Teixeira | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo Prado | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Aço; Céu; Comunicação visual; Estrutura; Fachada; Vegetação.

Pavilhão Anísio Teixeira Flickr n. 02



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/43315044242 | *Local:*
 Pavilhão Anísio Teixeira | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo Prado | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Aço; Céu; Comunicação visual; Fachada; Vegetação.

Pavilhão Anísio Teixeira *Instagram* n. 01



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BQ5VTMggZcH | Local: Pavilhão Anísio Teixeira | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Céu; Fachada; Linha; Pessoa em pé; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Facebook* n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/884192268292176 | Local: Praça Maior - Leste | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

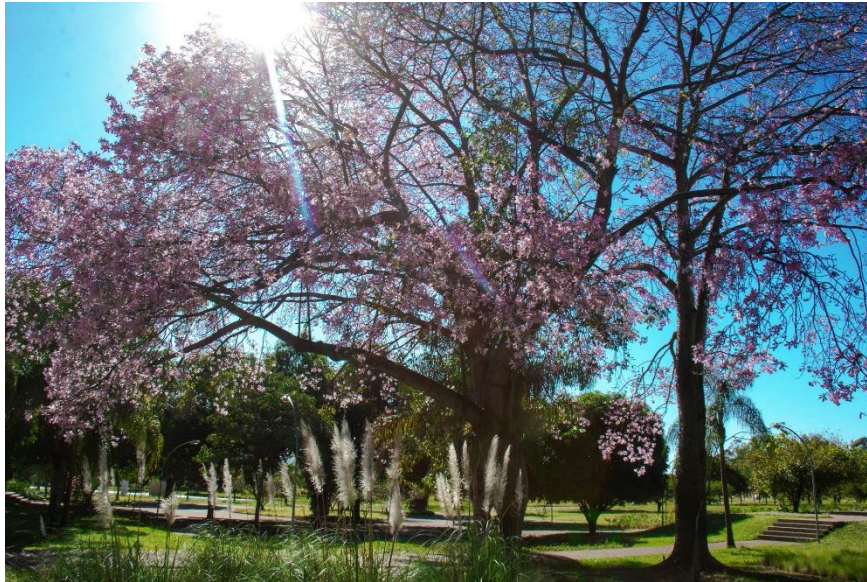
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: A UnB divulga primeira chamada do Programa de Avaliação Seriada (PAS) | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Cartaz; Mão.

Praça Maior - Leste *Facebook* n. 02



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1139847129393354 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

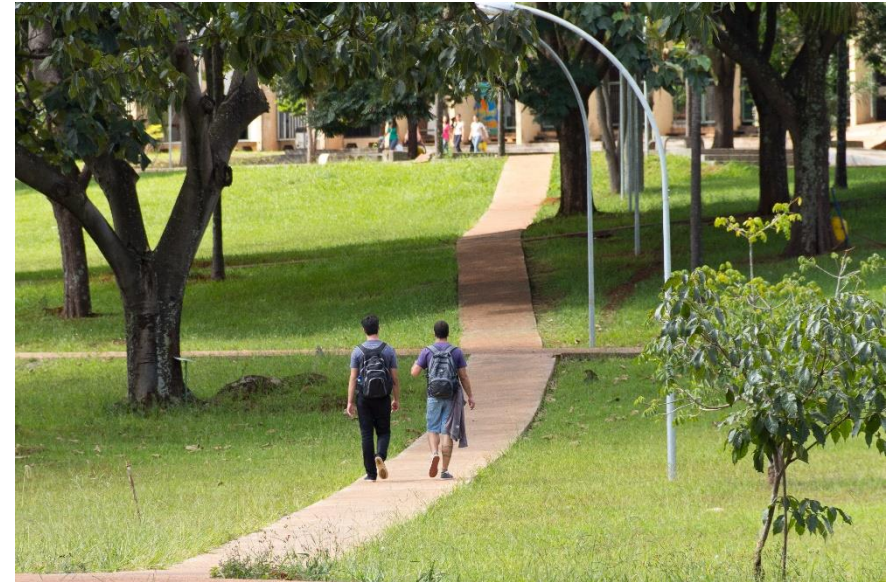
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Sol; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 01



Técnica

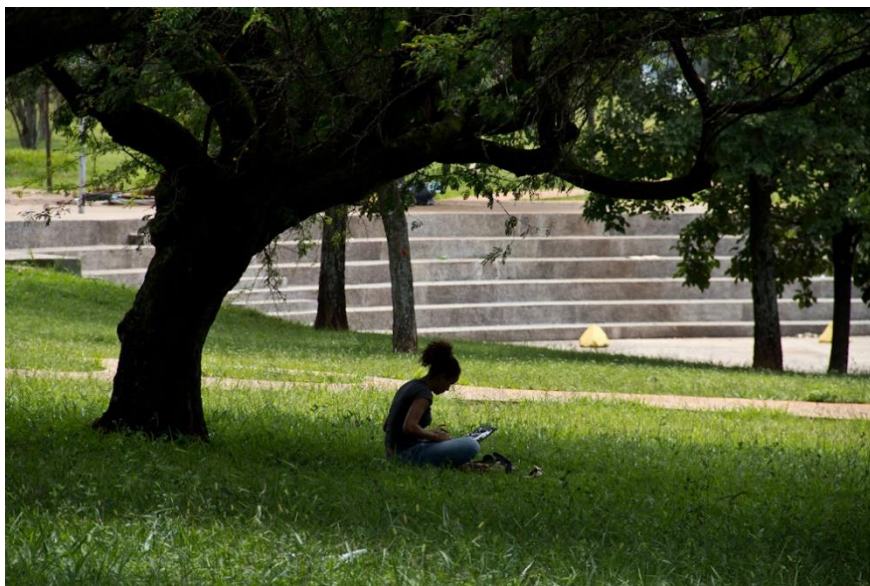
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/6788970544 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Calçada; Grama; Pessoa em pé; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/6831227952 | Local:
Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2012 | *Publicação:*
Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:*
Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Anfiteatro; Árvore; Grama; Pessoa sentada;
Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/7558428694 | Local:
Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2012 | *Publicação:*
Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:*
Externo | *Período:* Noturno | *Formato:* Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Alta | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Árvore; Calçada; Céu.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 04



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/7838884090 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captação:* 2012 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Paulo Castro | *Ambiente:* Externo |
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Árvore; Mobiliário urbano; Pessoa sentada; Piso.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 05



Técnica

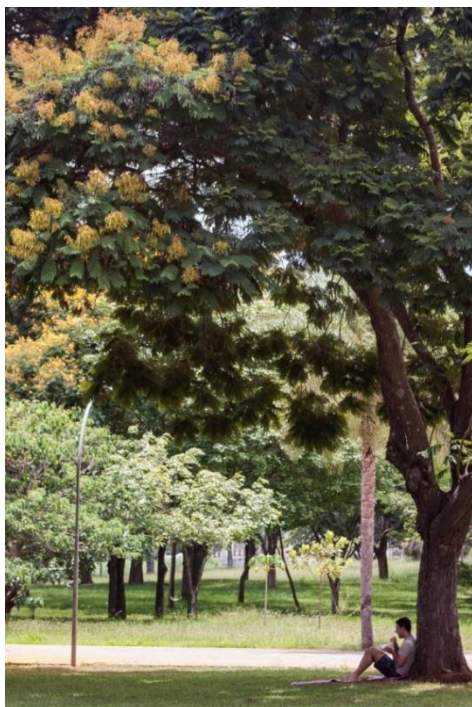
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/8529694254 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captação:* 2013 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Foco

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Outro |
Palavras-chave: Rosto.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8739146220 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Edu Lauton | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Grama; Pessoa sentada; Piso.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 07**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/14992999785 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Murilo Abreu | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Calçada; Grama; Mobiliário urbano; Pessoa sentada.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 08



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/15300380928 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2014 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Isa Lima | *Ambiente:* Externo |
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Árvore; Calçada; Fachada; Flor; Grama;
 Mobiliário urbano.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 09



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/16795024189 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2015 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Isa Lima | *Ambiente:* Externo |
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Brise; Escada; Grama; Pessoa em pé;
 Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 10**Técnica**

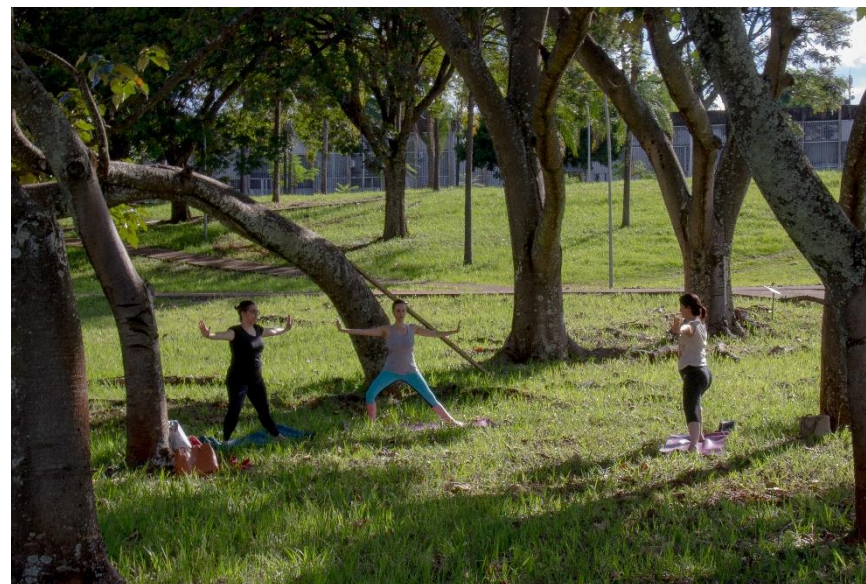
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/25103056687 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beto Monteiro | *Ambiente:* Externo
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Tempo

Temática

Evento: UnB divulga nomes dos convocados no Programa de Avaliação Seriada, Subprograma 2015-2017 | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Grupo de pessoas; Pessoa em pé; Piso; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 11**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/25384621155 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Árvore; Grama; Pessoa em pé.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 12



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/25512269150 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captação:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo Prado | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Foco

Temática

Evento: Homenagem à estudante Louise, 14 de março de 2016. | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Árvore; Flor; Grupo de pessoas; Pessoa sentada.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 12



Técnica

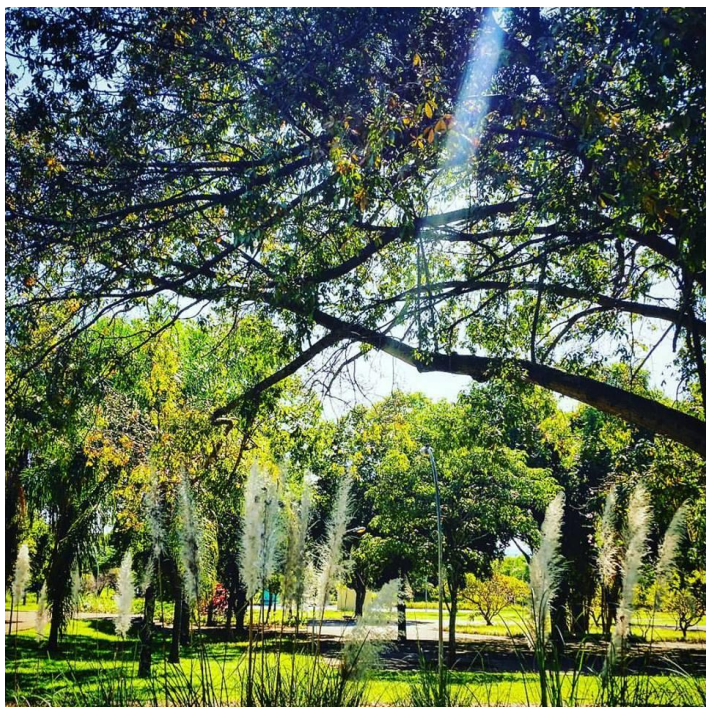
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/25698561725 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captação:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Não identificada | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Noturno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Escada; Calçada; Pessoa em pé; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 14**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/25984616235 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Galho; Sol; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 15**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27350667114 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Pessoa em pé; Piso; Mobiliário urbano; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 16



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/27861563402 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo
 | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

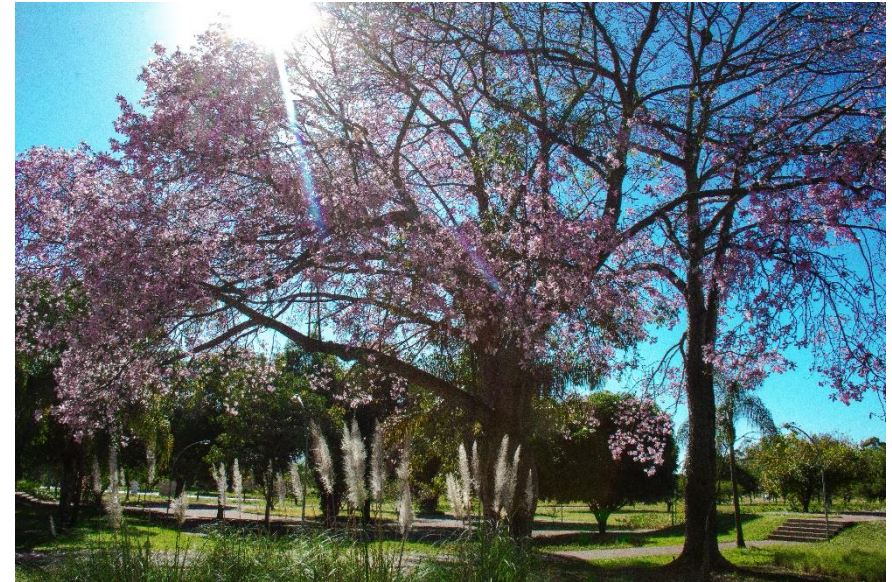
Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Árvore; Grama; Mobiliário urbano; Pessoa sentada.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 17



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/27931703316 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Júlio Minasi | *Ambiente:* Externo |
Período: Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Árvore; Céu; Flor; Sol; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 18



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28157883882 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Árvore; Grama; Pessoa em pé; Piso.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 19



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/28261906738 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Grama; Sombra.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 20



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/28698456093 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2016 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo
 | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Arquibancada; Flor; Pessoa em pé; Pessoa sentada; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 21



Técnica

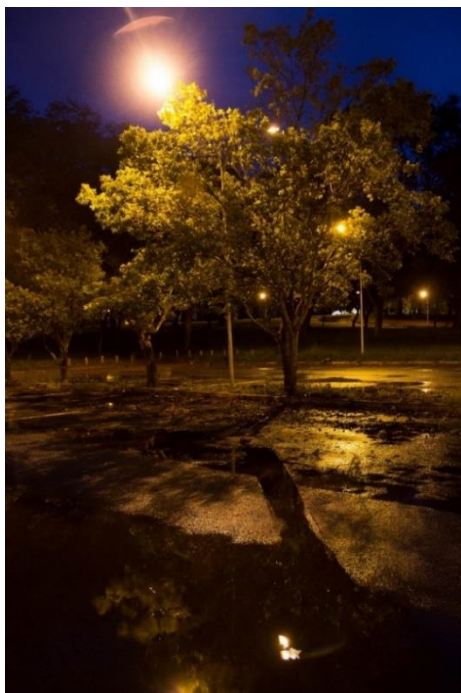
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/31406011163 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2017 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beatriz Ferraz | *Ambiente:* Externo
 | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Tempo

Temática

Evento: Resultado do Vestibular 1º/2017 | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Cartaz; Pessoa em pé.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 22**Técnica**

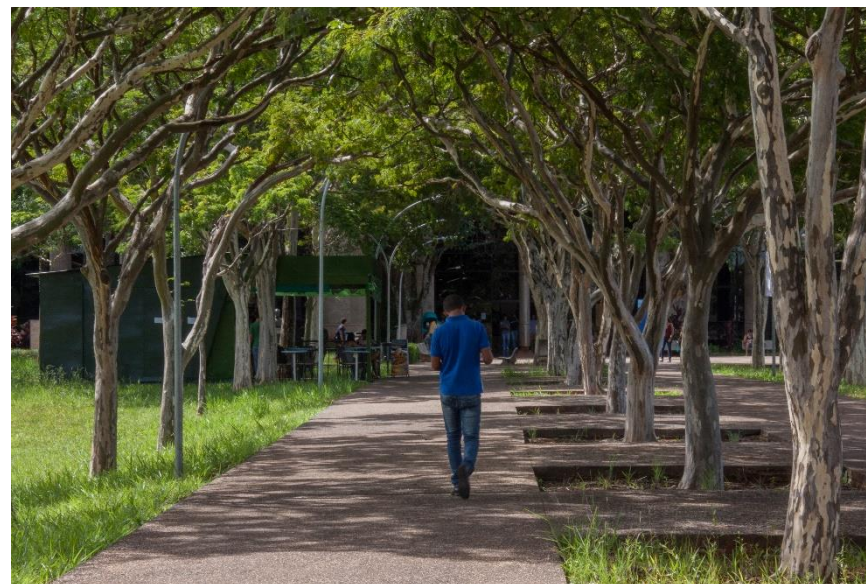
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/31572782853 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Externo | Período: Noturno | Formato: Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Água; Árvore; Reflexo; Sombra.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 23**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/31572785303 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Beatriz Ferraz | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Alameda; Árvore; Calçada; Pessoa em pé.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 24



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/32632622320 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlio Minasi | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Preto e Branco | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Pessoa em pé; Piso; Sombra.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 25



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/34161330752 | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Resultado PAS - 2º semestre de 2017 | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Pessoa em pé; Piso.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 26**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/39075557895 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beto Monteiro | *Ambiente:* Externo
 | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Baixa | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Tempo

Temática

Evento: Resultado PAS 2017 | *Tema preponderante:* Uso |
Palavras-chave: Céu; Grupo de pessoas; Mobiliário urbano;
 Pessoa no ar; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 27**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/39941984212 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beto Monteiro | *Ambiente:* Externo
 | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Resultado PAS 2017 | *Tema preponderante:* Uso |
Palavras-chave: Grupo de pessoas; Pessoa em pé; Piso;
 Sombra.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 28



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/40481313674 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Não identificada | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Calçada; Escada; Pessoa em pé; Vegetação.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 29



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/41233752915 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Não identificada | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Árvore; Céu; Grama; Sombra.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 30**Técnica**

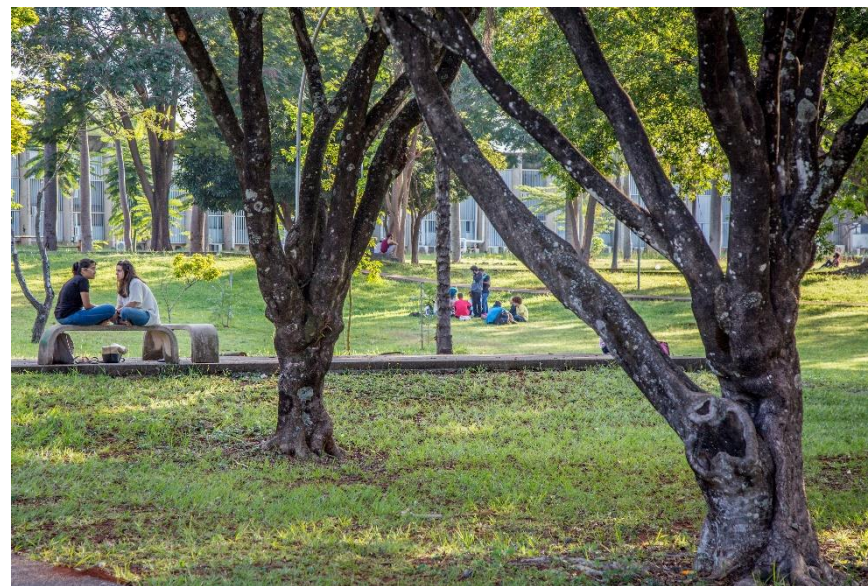
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/41414249564 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Não identificada | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Árvore; Grama; Sombra.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 31**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/41414249994 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Não identificada | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

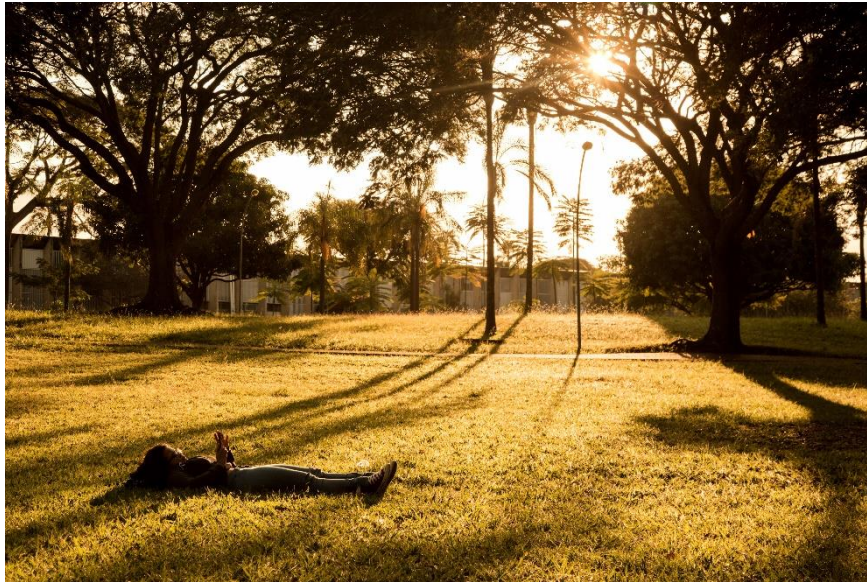
Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo |
Palavras-chave: Árvore; Grama; Pessoa sentada.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 32



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/41414250804 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Não identificada | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Árvore; Grama; Pessoa deitada; Sombra.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 33



Técnica

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/42088053202 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Não identificada | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Árvore; Grama; Pessoa sentada; Sombra.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 34**Técnica**

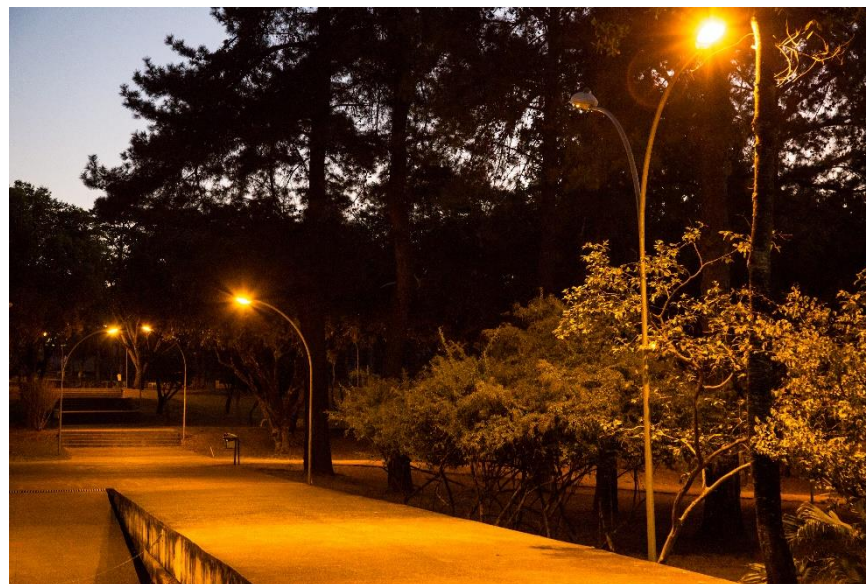
Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/43364834271 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Luis Gustavo Prado | *Ambiente:*
 Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Tempo

Temática

Evento: 2018 - Resultado do vestibular da UnB | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Anfiteatro; Árvore; Grupo de pessoas; Piso.

Praça Maior - Leste *Flickr* n. 35**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/43494196731 | *Local:*
 Praça Maior – Leste | *Datas - Captura:* 2018 | *Publicação:*
 Não identificada | *Autoria:* Beto Monteiro | *Ambiente:* Externo
 | *Período:* Noturno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Paisagismo | *Palavras-chave:* Árvore; Mobiliário urbano; Rampa.

Praça Maior - Leste *Instagram* n. 01



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BGtp9byrDVJ | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

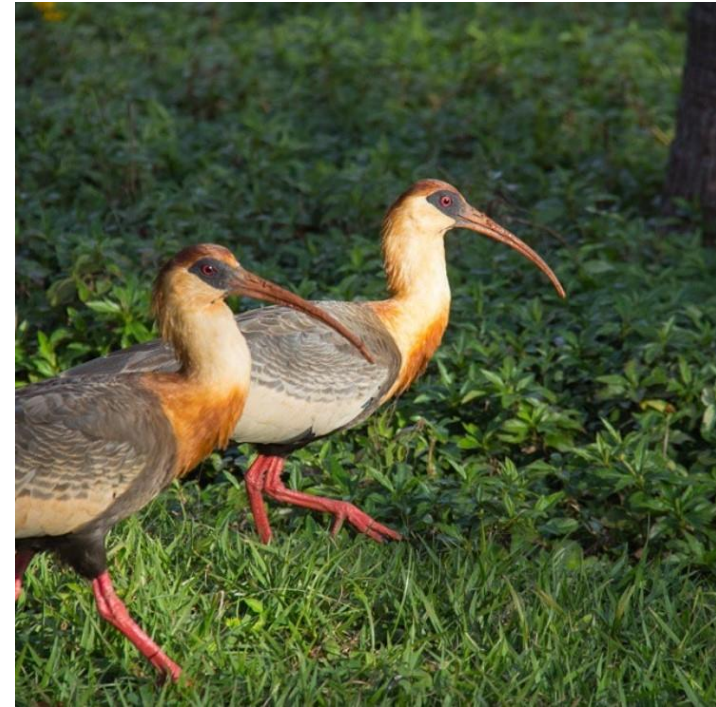
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Flor; Grupo de pessoas; Pessoa sentada; Piso.

Praça Maior - Leste *Instagram* n. 02



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/4pHguPLDWX | Local: Praça Maior – Leste | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Curicacas na Praça | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Grama; Pássaro.

Praça Maior - Oeste Flickr n. 01



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/7167243990 | Local: Praça Maior – Oeste | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Edu Lauton | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Céu; Obra de arte; Vegetação.

Praça Maior - Oeste Flickr n. 02



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/15702025546 | Local: Praça Maior – Oeste | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Flor; Grupo de pessoas; Pessoa em pé.

Reitoria Facebook n. 01



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/655311244513614 | Local: Reitoria | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2013 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Calçada; Céu; Comunicação visual; Fachada; Grama; Pátina.

Reitoria Facebook n. 02



Técnica

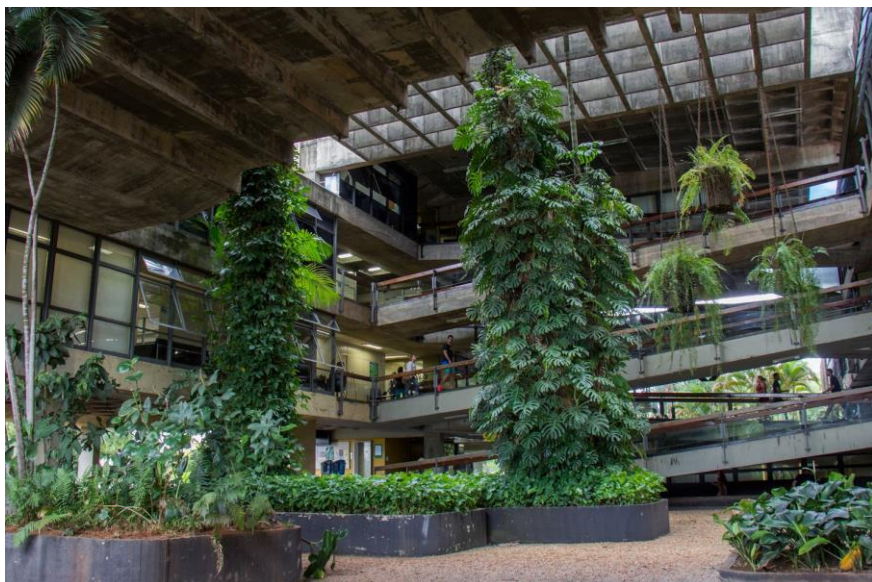
Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/773275402717197 | Local: Reitoria | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2014 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Escada; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina.

Reitoria Facebook n. 03**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1103988692979198 | Local: Reitoria | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Jardim; Pátina; Rampa.

Reitoria Facebook n. 04**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/1210732855638114 | Local: Reitoria | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Fachada; Pátina;

Reitoria Facebook n. 05



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/1317712721606793 | Local: Reitoria | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Esquadria; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pátina.

Reitoria Facebook n. 06



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/1694923497219045 | Local: Reitoria | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Flor; Pátina; Vegetação.

Reitoria Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8164762159 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Paulo Castro | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Escada; Esquadria; Grupo de pessoas; Integração (interior x exterior); Obra de arte; Piso.

Reitoria Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8200922908 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Mariana Costa | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Tango na Reitoria | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Água; Árvore; Escada; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Piso.

Reitoria Flickr n. 03



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8289397158 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Recital na Reitoria | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Pessoa sentada; Piso.

Reitoria Flickr n. 04



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8739146832 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2013 | Publicação: Não identificada | Autoria: Edu Lauton | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Água; Céu; Concreto; Estrutura; Sol; Vegetação.

Reitoria Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/24292424892 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Concreto; Escada; Esquadria; Estrutura; Jardim; Pátina.

Reitoria Flickr n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27965909785 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

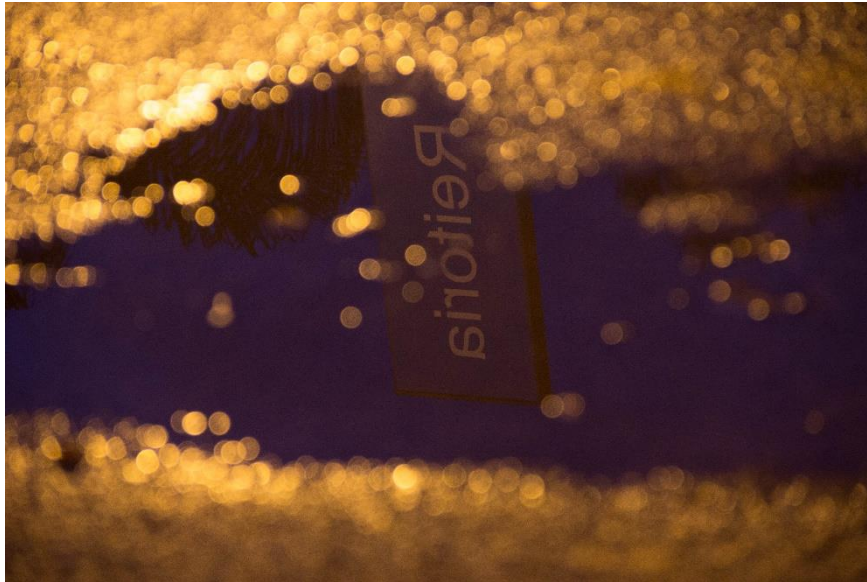
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Sol; Vegetação.

Reitoria Flickr n. 07



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/31572783863 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Não identificado/não se aplica | Período: Noturno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Bidimensionalidade

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Água; Comunicação visual; Reflexo.

Reitoria Flickr n. 08



Técnica

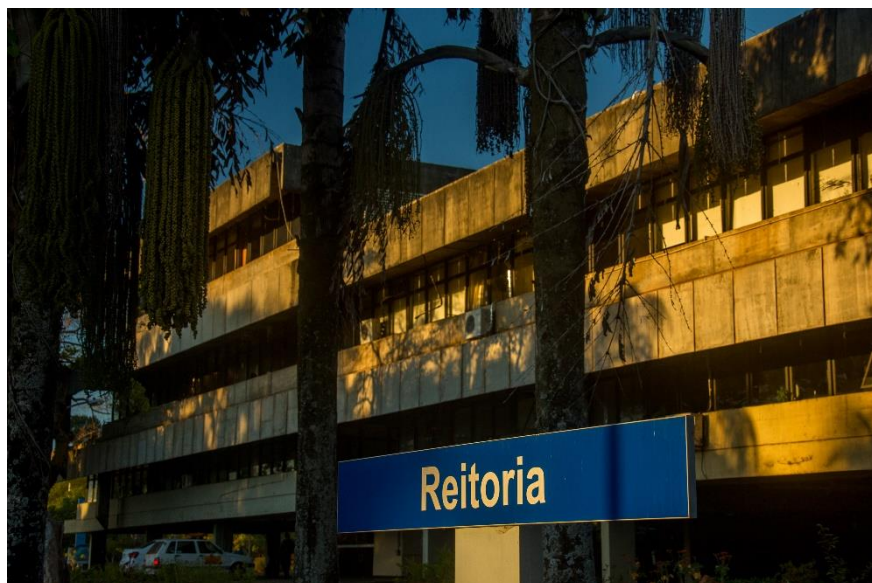
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/39783712875 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2018 | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Reunião sobre a demolição de viaduto no Eixão Sul | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Grupo de pessoas; Mobiliário interno; Pessoa sentada.

Reitoria Flickr n. 09**Técnica**

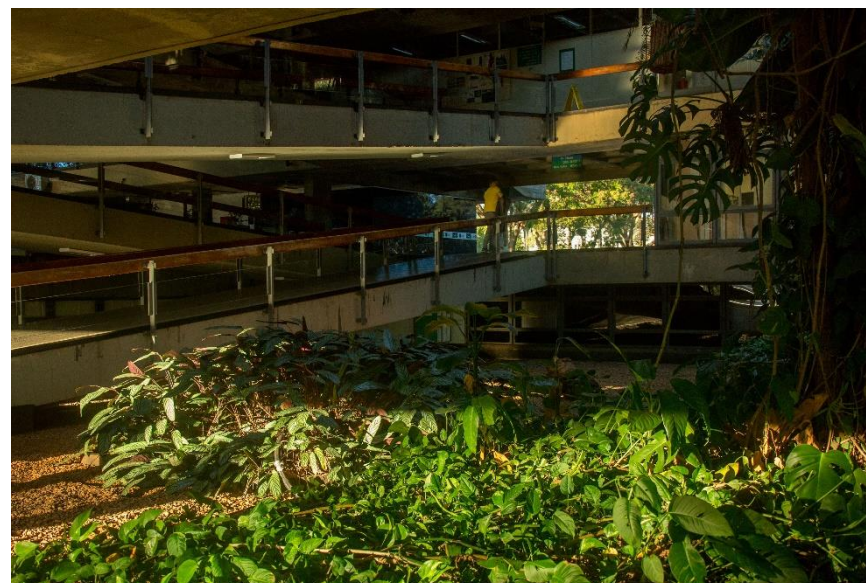
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/43189358852 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Comunicação visual; Concreto; Estrutura; Vegetação.

Reitoria Flickr n. 10**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/29367988078 | Local: Reitoria | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Vegetação; Vidro.

Reitoria Instagram n. 01



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/BP5kSt2FHDm | Local: Reitoria | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Comunicação visual; Concreto; Estrutura; Jardim; Piso.

Reitoria Instagram n. 02



Técnica

Rede social: Instagram | Link: www.instagram.com/p/2bcsh9LDeX | Local: Reitoria | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2015 | Autoria: Marcelo Jatobá | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Alta | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Céu; Flor; Nuvem.

RU Facebook n. 01**Técnica**

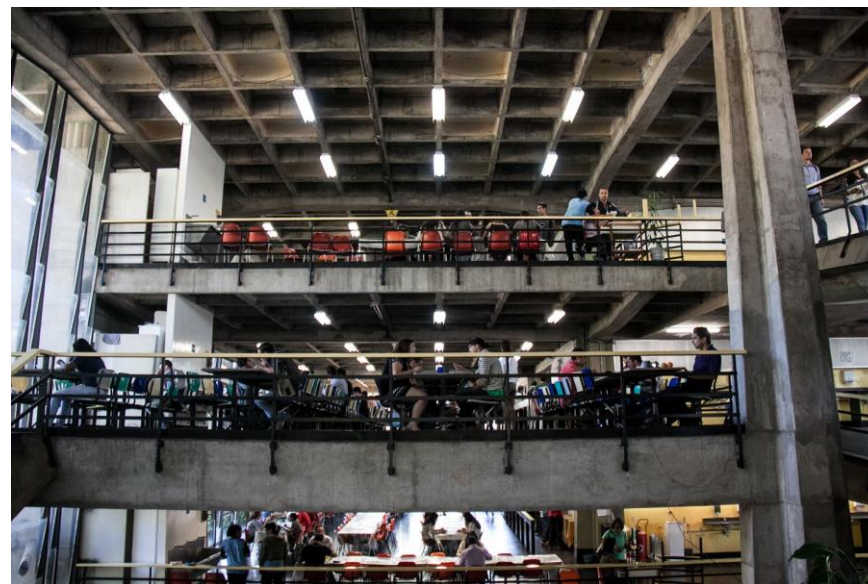
Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1153441831367217 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Escada; Estrutura.

RU Facebook n. 02**Técnica**

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.644256862285719/1495776133800450 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2017 | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Grande vão; Pátina; Pessoa sentada.

RU Facebook n. 03



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/1757718947606166 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Amália Gonçalves | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Estrutura; Grande vão; Integração (interior x exterior); Pátina; Pessoa sentada.

RU Facebook n. 04



Técnica

Rede social: Facebook | Link: www.facebook.com/oficialUnB/photos/a.640495769328495/2177993138912076 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2018 | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Brise; Concreto; Estrutura; Grupo de pessoas; Pátina; Vegetação.

RU Flickr n. 01**Técnica**

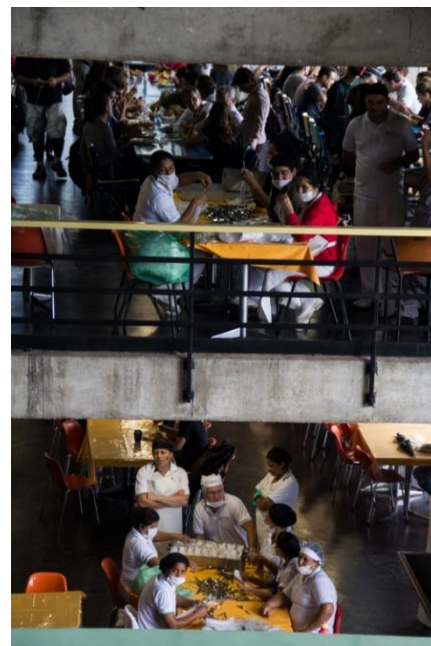
Rede social: Flickr | *Link:* www.flickr.com/photos/unb_agencia/8387834650 | *Local:* RU – Restaurante Universitário | *Datas - Captura:* 2013 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:* Interno | *Período:* Diurno | *Formato:* Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Escada; Guarda-chuva; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé; Vidro.

RU Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | *Link:* www.flickr.com/photos/unb_agencia/8387835420 | *Local:* RU – Restaurante Universitário | *Datas - Captura:* 2013 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:* Interno | *Período:* Não identificado/não se aplica | *Formato:* Retrato

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Alta | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Estrutura; Grupo de pessoas; Mobiliário interno; Pessoa sentada.

RU Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/16133190757 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: 2015 | Publicação: Não identificada | Autoria: Júlia Seabra | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Estrutura; Pátina; Piso; Vegetação.

RU Flickr n. 04**Técnica**

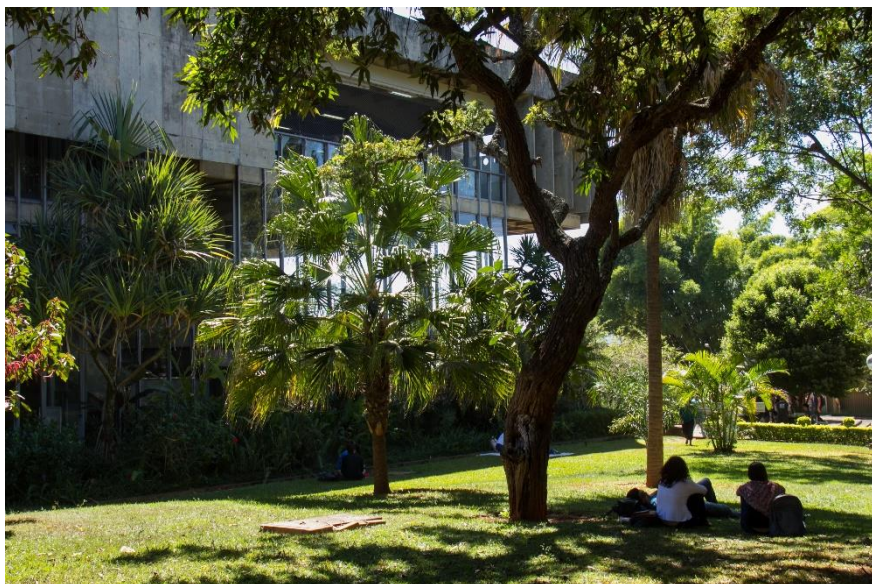
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27320884888 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Escada; Estrutura; Pessoa em pé; Vegetação.

RU Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/27683889320 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: 2016 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Árvore; Grama; Pessoa sentada; Sombra.

RU Flickr n. 06**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/34069202564 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: 2017 | Publicação: Não identificada | Autoria: Não identificada | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Semana da África 2017 | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Bandeira; Concreto; Estrutura; Grande vão; Integração (interior x exterior); Pessoa em pé.

RU Flickr n. 07



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/40387599154 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Ação educativa do Detran-DF na UnB | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Barraca; Concreto; Esquadria; Estrutura; Grupo de pessoas; Pessoa em pé.

RU Flickr n. 08



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/40481312084 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Não identificada | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Planificado | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Concreto; Grafite; Pátina.

RU Flickr n. 09**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/42397301175 | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Árvore; Concreto; Escada; Estrutura; Fachada; Piso.

RU Flickr n. 10**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.instagram.com/p/BGnSBv2rDZd | Local: RU – Restaurante Universitário | Datas - Captura: Não identificada | Publicação: 2016 | Autoria: Luis Gustavo Prado | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Quadrado

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Baixa | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Céu; Concreto; Escada; Estrutura.

SG 4 Flickr n. 01



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/15343807202 | Local: SG 4 – Departamento de Música | Datas - Captura: 2014 | Publicação: Não identificada | Autoria: Isa Lima | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Uso | Palavras-chave: Comunicação Visual; Fachada; Grupo de pessoas; Mobiliário urbano; Pessoa sentada; Sombra.

SG 4 Flickr n. 02



Técnica

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/42706042405 | Local: SG 4 – Departamento de Música | Datas - Captura: 2018 | Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani | Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Paisagismo | Palavras-chave: Bicicleta; Estrutura; Integração (interior x exterior); Mobiliário urbano; Vegetação.

SG 8 Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/15540539547 | Local:

SG 8 – Auditório de Música | Datas - Captura: 2014 |

Publicação: Não identificada | Autoria: Júlia Seabra |

Ambiente: Interno | Período: Diurno | Formato: Paisagem

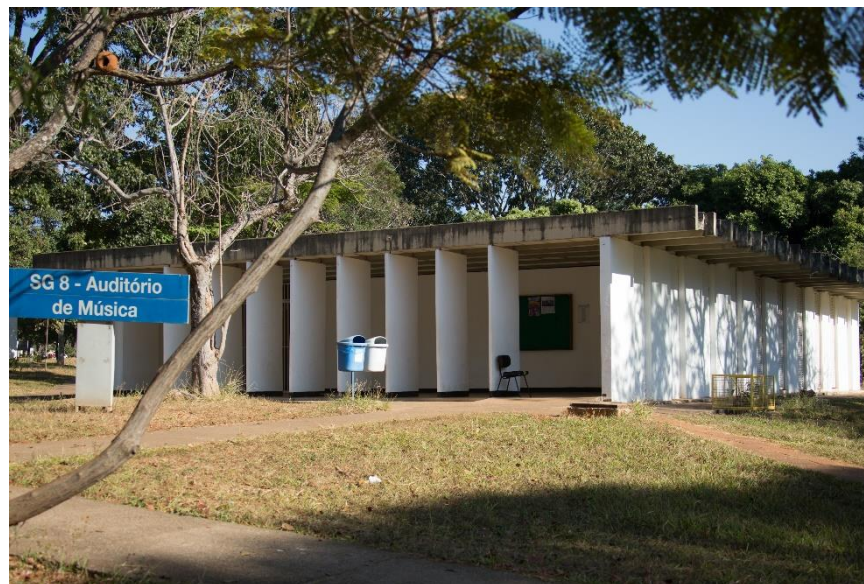
Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Orgânica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Dori Caymmi na UnB | Tema preponderante: Uso |

Palavras-chave: Esquadria; Forro; Grupo de pessoas; Pessoa sentada; Piano.

SG 8 Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/42706043495 | Local:

SG 8 – Auditório de Música | Datas - Captura: 2018 |

Publicação: Não identificada | Autoria: Raquel Aviani |

Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura |

Palavras-chave: Comunicação Visual; Concreto; Estrutura; Fachada; Grama; Vegetação.

SG 9 Flickr n. 01**Técnica**

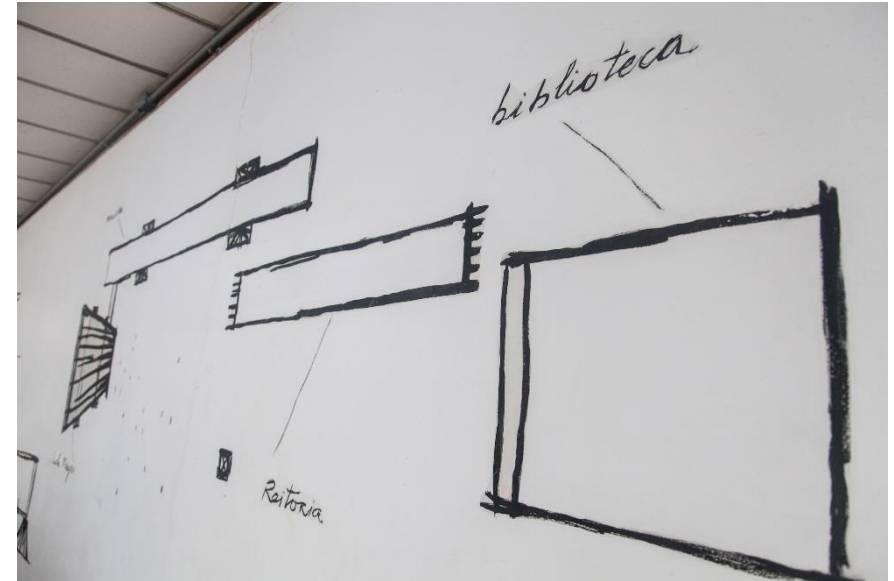
Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/6900190012 | Local: SG 9 – FT – Faculdade de Tecnologia | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Luiz Filipe Barcelos | Ambiente: Externo | Período: Diurno | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Arquitetura | Palavras-chave: Estrutura; Integração (interior x exterior); Ônibus; Pessoa em pé; Vidro.

SG 10 CEPLAN Flickr n. 01**Técnica**

Rede social: Flickr | Link: www.flickr.com/photos/unb_agencia/8248883195 | Local: SG 10 – CEPLAN – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer | Datas - Captura: 2012 | Publicação: Não identificada | Autoria: Emília Silberstein | Ambiente: Interno | Período: Não identificado/não se aplica | Formato: Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | Posição da câmera: Média | Intenção de volume: Perspectiva | Organização icônica: Geométrica | Nível descritivo preponderante: Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | Tema preponderante: Outro | Palavras-chave: Croqui; Forro; Obra de arte; Parede.

SG 10 CEPLAN Flickr n. 02**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

www.flickr.com/photos/unb_agencia/8250103793 | *Local:* SG 10 – CEPLAN – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer | *Datas - Captura:* 2012 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:* Externo | *Período:* Diurno | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Comunicação visual; Esquadria; Estrutura; Integração (interior x exterior); Parede.

SG 10 CEPLAN Flickr n. 03**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:

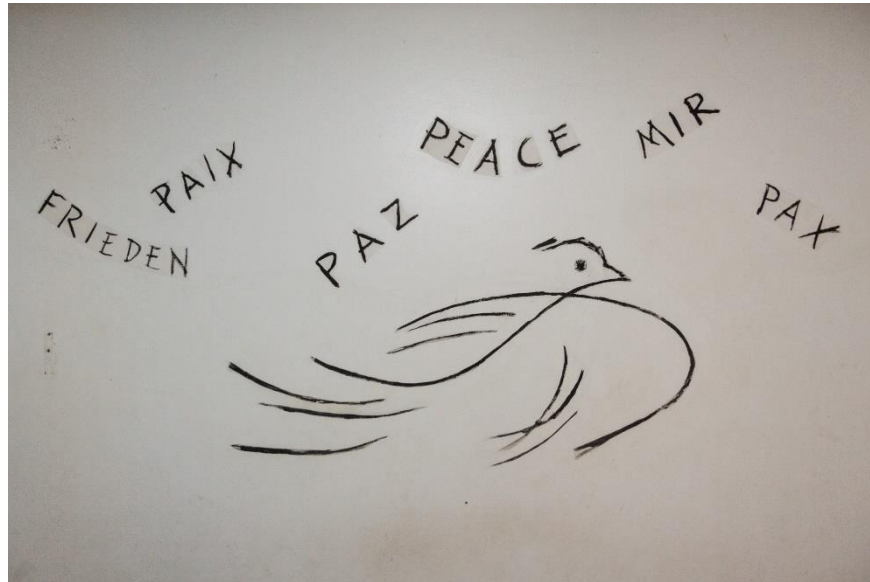
www.flickr.com/photos/unb_agencia/8251171746 | *Local:* SG 10 – CEPLAN – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer | *Datas - Captura:* 2012 | *Publicação:* Não identificada | *Autoria:* Emília Silberstein | *Ambiente:* Interno | *Período:* Não identificado/não se aplica | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Geométrica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Arquitetura | *Palavras-chave:* Croqui; Estrutura; Forro; Mobiliário interno; Obra de arte; Piso.

SG 10 CEPLAN Flickr n. 04**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/8251172212 | *Local:* SG 10 - CEPLAN - Centro de Planejamento Oscar Niemeyer |
Datas - Captura: 2012 | *Publicação:* Não identificada |
Autoria: Emília Silberstein | *Ambiente:* Interno | *Período:* Não identificado/não se aplica | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Planificado | *Organização icônica:* Orgânica | *Nível descritivo preponderante:* Enquadramento

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Outro |
Palavras-chave: Croqui; Obra de arte; Parede.

SG 10 CEPLAN Flickr n. 05**Técnica**

Rede social: Flickr | Link:
www.flickr.com/photos/unb_agencia/35428525592 | *Local:* SG 10 - CEPLAN - Centro de Planejamento Oscar Niemeyer |
Datas - Captura: 2017 | *Publicação:* Não identificada |
Autoria: Beto Monteiro | *Ambiente:* Interno | *Período:* Não identificado/não se aplica | *Formato:* Paisagem

Estilística

Cromia: Colorida | *Posição da câmera:* Média | *Intenção de volume:* Perspectiva | *Organização icônica:* Geométrica |
Nível descritivo preponderante: Tempo

Temática

Evento: Não se aplica | *Tema preponderante:* Uso | *Palavras-chave:* Estrutura; Forro; Madeira; Pessoa em pé; Piso.

Tabelas Gerais

Item	Categorias	Facebook		Flickr		Instagram		Total	
		Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem
1	<i>Campus</i> Universitário Darcy Ribeiro	489	6,31%	3457	44,62%	193	2,50%	4139	53,43%
2	Arte Gráfica	1454	18,77%	16	0,21%	54	0,70%	1524	19,67%
3	Extra UnB	121	1,56%	542	7,00%	21	0,27%	684	8,83%
4	Não especificado	706	9,11%	158	2,04%	59	0,76%	923	11,92%
5	Outros <i>Campi</i> e Unidades Dispersas	49	0,63%	303	3,91%	16	0,21%	368	4,75%
6	Vídeo	79	1,02%	0	0,00%	29	0,37%	108	1,39%
	Total	2.898	37,41%	4476	57,77%	372	4,82%	7.746	100,00%

Tab. 01 Quantitativo de imagens nas redes sociais da UnB

Item	Categorias	Facebook		Flickr		Instagram		Total	
		Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem
1	APOSFUB/ ExUnB	0	0,00%	6	0,14%	0	0,00%	6	0,14%
2	BAES	0	0,00%	6	0,14%	0	0,00%	6	0,14%
3	BCE	31	0,75%	156	3,77%	11	0,27%	198	4,78%
4	BSAN	1	0,02%	4	0,10%	1	0,02%	6	0,14%
5	BSAS	2	0,05%	2	0,05%	1	0,02%	5	0,12%
6	CAEP	1	0,02%	10	0,24%	0	0,00%	11	0,27%
7	Campus Universitário Darcy Ribeiro - Não especificado	11	0,27%	53	1,28%	8	0,19%	72	1,74%
8	Casa do Professor	1	0,02%	17	0,41%	2	0,05%	20	0,48%
9	CDS	2	0,05%	25	0,60%	0	0,00%	27	0,65%
10	CDT	1	0,02%	32	0,77%	1	0,02%	34	0,82%
11	Centro Comunitário Athos Bulcão	15	0,36%	387	9,35%	11	0,27%	413	9,98%
12	Centro de Convivência Negra	0	0,00%	7	0,17%	0	0,00%	7	0,17%
13	Centro de Vivência	0	0,00%	18	0,43%	0	0,00%	18	0,43%
14	CET	9	0,22%	35	0,76%	2	0,05%	46	1,11%
15	CEU	9	0,22%	28	0,68%	1	0,02%	38	0,92%
16	CIC/EST	2	0,05%	4	0,10%	0	0,00%	6	0,14%
17	CO – Geral	0	0,00%	113	2,73%	1	0,02%	114	2,75%

Item	Categorias	Facebook		Flickr		Instagram		Total	
18	CO – Ginásio	4	0,10%	22	0,53%	3	0,07%	29	0,70%
19	CO – Piscinas	21	0,51%	71	1,72%	1	0,02%	93	2,25%
20	CO – Quadras Descobertas	1	0,02%	9	0,22%	1	0,02%	11	0,27%
21	Colina Nova	4	0,10%	5	0,12%	1	0,02%	10	0,24%
22	Colina Velha	0	0,00%	5	0,12%	0	0,00%	5	0,12%
23	Espaços Livres	17	0,41%	50	1,21%	14	0,34%	81	1,96%
24	FACE	6	0,14%	28	0,68%	4	0,10%	38	0,92%
25	FD	3	0,07%	14	0,34%	2	0,05%	19	0,46%
26	FE 1	0	0,00%	10	0,24%	2	0,05%	12	0,29%
27	FE 3	0	0,00%	3	0,07%	0	0,00%	3	0,07%
28	FE 5	0	0,00%	17	0,41%	0	0,00%	17	0,41%
29	FEF	1	0,02%	8	0,19%	0	0,00%	9	0,22%
30	FINATEC	0	0,00%	22	0,53%	0	0,00%	22	0,53%
31	FM/FS	4	0,10%	44	1,06%	1	0,02%	49	1,18%
32	FT	4	0,10%	107	2,59%	0	0,00%	111	2,68%
33	HVET	0	0,00%	24	0,58%	0	0,00%	24	0,58%
34	IB	5	0,12%	29	0,70%	4	0,10%	38	0,92%
35	ICC	163	3,94%	979	23,65%	66	1,59%	1208	29,19%
36	ICS	1	0,02%	4	0,10%	0	0,00%	5	0,12%
37	IQ	7	0,17%	14	0,34%	7	0,17%	28	0,68%
38	Maloca	3	0,07%	6	0,14%	1	0,02%	10	0,24%
39	Maquete IdA	0	0,00%	7	0,17%	1	0,02%	8	0,19%
40	MASC Centro	0	0,00%	1	0,02%	0	0,00%	1	0,02%
41	MASC Norte	0	0,00%	21	0,51%	0	0,00%	21	0,51%

Item	Categorias	Facebook		Flickr		Instagram		Total	
42	Memorial Darcy Ribeiro	1	0,02%	106	2,56%	9	0,22%	116	2,80%
43	Observatório Sismológico	0	0,00%	4	0,10%	0	0,00%	4	0,10%
44	Oficinas Especiais	2	0,05%	13	0,31%	1	0,02%	16	0,39%
45	Pavilhão Anísio Teixeira	3	0,07%	9	0,22%	2	0,05%	14	0,34%
46	Pavilhão João Calmon	0	0,00%	50	1,21%	0	0,00%	50	1,21%
47	PIJ	1	0,02%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,02%
48	PMU 1	1	0,02%	4	0,10%	0	0,00%	5	0,12%
49	Praça Chico Mendes	0	0,00%	1	0,02%	0	0,00%	1	0,02%
50	Praça Maior - Leste	33	0,80%	507	12,25%	24	0,58%	564	13,63%
51	Praça Maior - Oeste	1	0,02%	32	0,77%	0	0,00%	33	0,80%
52	PRC	0	0,00%	3	0,07%	0	0,00%	3	0,07%
53	PRC - Viveiro de Plantas	0	0,00%	13	0,31%	0	0,00%	13	0,31%
54	Quadra de Esportes José Maurício Honório Filho	0	0,00%	22	0,53%	0	0,00%	22	0,53%
55	Reitoria	98	2,37%	244	5,90%	9	0,22%	351	8,48%
56	RU	18	0,43%	23	0,56%	1	0,02%	42	1,01%
57	SG 1	1	0,02%	1	0,02%	0	0,00%	2	0,05%
58	SG 2	0	0,00%	4	0,10%	1	0,02%	5	0,12%
59	SG 4	0	0,00%	9	0,22%	0	0,00%	9	0,22%

Item	Categorias	Facebook		Flickr		Instagram		Total	
60	SG 8	1	0,02%	2	0,05%	0	0,00%	3	0,07%
61	SG 9	0	0,00%	1	0,02%	0	0,00%	1	0,02%
62	SG 10	0	0,00%	5	0,12%	0	0,00%	5	0,12%
	Total	489	11,81%	3.457	83,50%	194	4,69%	4.139	100,00%

Tab. 02 Quantitativo de fotografias do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro nas redes sociais da UnB

Item	Rede social	Data 1º Publicação	Data Limite do Estudo	Meses	Publicações	Média Mensal	Número de seguidores
1	<i>Facebook</i>	setembro, 2013	abril, 2019	67	489	7,30	114.857
2	<i>Flickr</i>	janeiro, 2011	abril, 2019	99	3.456	34,91	308
3	<i>Instagram</i>	julho, 2014	abril, 2019	57	194	3,40	37.300
	Total				4.139		152.465

Tab. 03 Quantitativo de fotografias do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro por rede social

Tabelas Técnica

Item	Categorias	Facebook		Flickr		Instagram		Total	
		Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem
1	BCE	4	12,90%	26	83,87%	1	3,23%	31	7,75%
2	CDS	2	40,00%	3	60,00%	0	0,00%	5	1,25%
3	Centro Comunitário	3	21,43%	10	71,43%	1	7,14%	14	3,50%
4	CET	1	9,09%	8	72,73%	2	18,18%	11	2,75%
5	CEU	1	12,50%	6	75,00%	1	12,50%	8	2,00%
6	CO – Piscinas	1	6,25%	15	93,75%	0	0,00%	16	4,00%
7	CO – Quadras descobertas	0	0,00%	3	100,00%	0	0,00%	3	0,75%
8	Colina Velha	0	0,00%	3	100,00%	0	0,00%	3	0,75%
9	Espaços Livres	4	20,00%	10	50,00%	6	30,00%	20	5,00%
10	FACE	1	8,33%	9	75,00%	2	16,67%	12	3,00%
11	FD	1	10,00%	9	90,00%	0	0,00%	10	2,50%
12	FE 1	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	1	0,25%
13	FE 3	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	1	0,25%
14	FE 5	0	0,00%	3	100,00%	0	0,00%	3	0,75%
15	FM/FS	0	0,00%	8	100,00%	0	0,00%	8	2,00%
16	IB	4	20,00%	15	75,00%	1	5,00%	20	5,00%
17	ICC	6	5,50%	94	86,24%	9	8,26%	109	27,25%
18	IQ	0	0,00%	6	85,71%	1	14,29%	7	1,75%

Item	Categorias	Facebook		Flickr		Instagram		Total	
19	Maloca	1	20,00%	4	80,00%	0	0,00%	5	1,25%
20	Memorial Darcy Ribeiro	1	5,56%	15	83,33%	2	11,11%	18	4,50%
21	Oficinas Especiais	2	25,00%	5	62,50%	1	12,50%	8	2,00%
22	Pavilhão Anísio Teixeira	1	25,00%	2	50,00%	1	25,00%	4	1,00%
23	Praça Maior - Leste	2	5,13%	35	89,74%	2	5,13%	39	9,75%
24	Praça Maior - Oeste	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	2	0,50%
25	Reitoria	6	33,33%	10	55,56%	2	11,11%	18	4,50%
26	RU	4	28,57%	10	71,43%	0	0,00%	14	3,50%
27	SG 4	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	2	0,50%
28	SG 8	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	2	0,50%
29	SG 9	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	1	0,25%
30	SG 10	0	0,00%	5	100,00%	0	0,00%	5	1,25%
	Total	45	11,25%	323	80,75%	32	8,00%	400	100,00%

Tab. 04 Fotografias selecionadas - quantitativo de fotografias do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro por local e rede social

Item	Local	Quantitativo/Ano																
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Não Identificada	Total
1	BCE	0	0	0	0	0	0	2	3	2	3	2	1	1	12	0	5	31
2	CDS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	2	5
3	Centro Comunitário	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	2	2	3	0	4	14
4	CET	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	7	0	3	11
5	CEU	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	4	0	2	8
6	CO - Piscinas	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	2	1	5	2	0	1	16
7	CO - Quadras descobertas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	3
8	Colina Velha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
9	Espaços Livres	0	0	0	0	0	0	1	3	0	2	1	0	0	7	0	6	20
10	FACE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	2	0	2	0	2	12
11	FD	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	1	3	0	2	10
12	FE 1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
13	FE 3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
14	FE 5	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	3
15	FM FS	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	5	0	0	8
16	IB	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	10	2	1	0	4	20
17	ICC	0	0	0	1	0	0	2	14	8	8	17	12	11	21	0	15	109
18	IQ	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	1	0	0	1	7
19	Maloca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	1	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	2	6	0	3	0	1	18

Item	Local	Quantitativo/Ano																
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Não Identificada	Total
21	Oficinas Especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	3	8
22	Pavilhão Anísio Teixeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4
23	Praça Maior - Leste	0	0	0	0	0	0	0	5	2	2	1	10	3	12	0	4	39
24	Praça Maior - Oeste	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
25	Reitoria	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	2	0	3	0	8	18
26	RU	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	1	4	0	5	14
27	SG 4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
28	SG 8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
29	SG 9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
30	SG 10	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	1	0	0	0	5
	Total	1	0	0	1	0	1	6	46	21	32	27	58	31	105	0	71	400

Tab. 05 Locais por Data de captura

Item	Local	Quantitativo/Ano											Total
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Não Identificada		
1	BCE	0	0	0	0	1	0	4	0	9	17	31	
2	CDS	0	0	0	1	0	0	1	2	0	1	5	
3	Centro Comunitário	0	2	0	0	0	5	2	4	0	1	14	
4	CET	0	0	0	0	1	0	0	2	0	8	11	
5	CEU	0	0	0	1	0	0	1	0	0	6	8	
6	CO - Piscinas	0	0	0	0	2	0	5	0	0	9	16	
7	CO - Quadras descobertas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	
8	Colina Velha	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	
9	Espaços Livres	0	0	0	0	2	0	4	6	0	8	20	
10	FACE	0	0	0	0	1	1	0	1	0	9	12	
11	FD	0	0	0	1	0	1	0	0	0	8	10	
12	FE 1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
13	FE 3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
14	FE 5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	
15	FM FS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	
16	IB	0	0	1	1	0	1	1	1	0	15	20	
17	ICC	0	0	0	1	2	2	4	15	1	84	109	
18	IQ	0	0	0	0	0	0	1	0	0	6	7	
19	Maloca	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5	
20	Memorial Darcy Ribeiro	0	0	0	0	0	0	1	2	0	15	18	
21	Oficinas Especiais	0	0	0	1	0	1	1	0	0	5	8	
22	Pavilhão Anísio Teixeira	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	4	
23	Praça Maior - Leste	0	0	0	0	2	2	0	0	0	35	39	

Item	Local	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Não Identificada	Total
24	Praça Maior - Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
25	Reitoria	0	0	1	1	1	3	2	3	0	7	18
26	RU	0	0	0	0	0	2	1	2	0	9	14
27	SG 4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
28	SG 8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
29	SG 9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
30	SG 10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5
	Total	0	2	2	8	12	18	29	41	11	277	400

Tab. 06 Locais por Data de publicação

Item	Local	Quantitativo/Autoria																				
		Alexandra Martins	Amália Gonçalves	Beatriz Ferraz	Beto Monteiro	Daiane Souza	Edu Lauton	Emília Silberstein	Gabriela Studart	Isa Lima	Júlia Seabra	Júlio Minasi	Lara Ovídio	Luis Gustavo Prado	Luiz Filipe Barcelos	Marcelo Jatobá	Mariana Costa	Murilo Abreu	Paulo Castro	Raquel Aviani	Não Identificada	Total
1	BCE	2	0	2	5	0	0	5	1	3	0	0	0	4	0	0	1	1	1	3	3	31
2	CDS	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	5
3	Centro Comunitário	0	0	2	1	0	1	2	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	3	1	14
4	CET	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	1	11
5	CEU	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	1	8
6	CO - Piscinas	0	0	2	0	0	0	3	0	2	0	6	0	2	0	0	0	1	0	0	0	16
7	CO - Quadras descobertas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	3
8	Colina Velha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
9	Espaços Livres	0	0	0	3	0	0	3	0	4	1	0	0	5	2	0	0	0	0	0	2	20
10	FACE	0	0	2	0	0	0	0	0	5	1	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	12
11	FD	0	0	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0	1	10
12	FE 1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
13	FE 3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
14	FE 5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	3	
15	FM FS	0	0	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	8
16	IB	0	0	8	0	0	1	0	1	1	1	2	1	2	0	0	0	0	1	0	2	20
17	ICC	1	0	13	21	0	3	9	1	12	0	11	1	9	4	1	7	5	3	1	7	109

Item	Local	Alexandra Martins	Amália Gonçalves	Beatriz Ferraz	Beto Monteiro	Daiane Souza	Edu Lauton	Emília Silberstein	Gabriela Studart	Isa Lima	Júlia Seabra	Júlio Minasi	Lara Ovídio	Luis Gustavo Prado	Luiz Filipe Barcelos	Marcelo Jatobá	Mariana Costa	Murilo Abreu	Paulo Castro	Raquel Aviani	Não Identificada	Total
18	IQ	0	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	7
19	Maloca	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	0	0	4	0	0	1	1	0	2	1	3	0	3	1	0	1	0	0	1	0	18
21	Oficinas Especiais	0	0	2	2	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	8
22	Pavilhão Anísio Teixeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	1	4
23	Praça Maior - Leste	0	0	6	4	0	1	5	0	3	0	4	0	4	0	0	1	1	1	0	9	39
24	Praça Maior - Oeste	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
25	Reitoria	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	5	1	1	1	0	1	0	7	18
26	RU	0	1	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	4	0	0	0	0	0	0	5	14
27	SG 4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
28	SG 8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
29	SG 9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
30	SG 10	0	0	0	1	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
	Total	3	1	51	42	1	9	40	3	38	7	30	2	68	11	2	14	9	8	16	45	400

Tab. 07 Locais por Autoria

Item	Local	Quantitativo/ Ambiente			
		Externo	Interno	Não identificado / Não se aplica	Total
1	BCE	13	17	1	31
2	CDS	5	0	0	5
3	Centro Comunitário	3	11	0	14
4	CET	7	4	0	11
5	CEU	8	0	0	8
6	CO – Piscinas	16	0	0	16
7	CO – Quadras descobertas	3	0	0	3
8	Colina Velha	1	2	0	3
9	Espaços Livres	20	0	0	20
10	FACE	10	2	0	12
11	FD	6	4	0	10
12	FE 1	1	0	0	1
13	FE 3	1	0	0	1
14	FE 5	1	2	0	3
15	FM FS	4	4	0	8
16	IB	18	2	0	20
17	ICC	34	75	0	109
18	IQ	1	6	0	7
19	Maloca	1	4	0	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	11	7	0	18
21	Oficinas Especiais	6	2	0	8

Item	Local	Externo	Interno	Não identificado / Não se aplica	Total
22	Pavilhão Anísio Teixeira	3	1	0	4
23	Praça Maior - Leste	39	0	0	39
24	Praça Maior - Oeste	2	0	0	2
25	Reitoria	7	11	0	18
26	RU	9	5	0	14
27	SG 4	1	1	0	2
28	SG 8	1	1	0	2
29	SG 9	1	0	0	1
30	SG 10	1	4	0	5
	Total	234	165	1	400

Tab. 08 Tabela de locais por Ambiente

Item	Local	Quantitativo/ Período			
		Diurno	Noturno	Não identificado / Não se aplica	Total
1	BCE	17	1	13	31
2	CDS	5	0	0	5
3	Centro Comunitário	12	1	1	14
4	CET	11	0	0	11
5	CEU	7	1	0	8
6	CO - Piscinas	16	0	0	16
7	CO - Quadras descobertas	3	0	0	3
8	Colina Velha	3	0	0	3
9	Espaços Livres	20	0	0	20
10	FACE	11	0	1	12
11	FD	9	0	1	10
12	FE 1	1	0	0	1
13	FE 3	1	0	0	1
14	FE 5	2	0	1	3
15	FM FS	5	0	3	8
16	IB	20	0	0	20
17	ICC	86	7	16	109
18	IQ	7	0	0	7
19	Maloca	5	0	0	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	18	0	0	18
21	Oficinas Especiais	7	0	1	8

Item	Local	Diurno	Noturno	Não identificado / Não se aplica	Total
22	Pavilhão Anísio Teixeira	4	0	0	4
23	Praça Maior - Leste	35	4	0	39
24	Praça Maior - Oeste	2	0	0	2
25	Reitoria	16	1	1	18
26	RU	13	0	1	14
27	SG 4	2	0	0	2
28	SG 8	2	0	0	2
29	SG 9	1	0	0	1
30	SG 10	1	0	4	5
	Total	342	15	43	400

Tab. 09 Locais por Período

Item	Local	Quantitativo/ Formato			
		Paisagem	Quadrado	Retrato	Total
1	BCE	27	1	3	31
2	CDS	5	0	0	5
3	Centro Comunitário	14	0	0	14
4	CET	10	1	0	11
5	CEU	7	1	0	8
6	CO – Piscinas	16	0	0	16
7	CO – Quadras descobertas	3	0	0	3
8	Colina Velha	3	0	0	3
9	Espaços Livres	17	1	2	20
10	FACE	11	1	0	12
11	FD	8	1	1	10
12	FE 1	1	0	0	1
13	FE 3	1	0	0	1
14	FE 5	3	0	0	3
15	FM FS	8	0	0	8
16	IB	19	1	0	20
17	ICC	103	1	5	109
18	IQ	6	1	0	7
19	Maloca	5	0	0	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	14	0	4	18
21	Oficinas Especiais	7	1	0	8

Item	Local	Paisagem	Quadrado	Retrato	Total
23	Praça Maior - Leste	34	2	3	39
24	Praça Maior - Oeste	2	0	0	2
25	Reitoria	16	2	0	18
26	RU	11	1	2	14
27	SG 4	2	0	0	2
28	SG 8	2	0	0	2
29	SG 9	1	0	0	1
30	SG 10	5	0	0	5
	Total	364	16	20	400

Tab. 10 Locais por Formato

Tabelas Estilística

Item	Local	Quantitativo/Cromia		
		Colorida	Preto e Branca	Total
1	BCE	29	2	31
2	CDS	5	0	5
3	Centro Comunitário	12	2	14
4	CET	11	0	11
5	CEU	8	0	8
6	CO – Piscinas	15	1	16
7	CO – Quadras descobertas	3	0	3
8	Colina Velha	3	0	3
9	Espaços Livres	20	0	20
10	FACE	12	0	12

Item	Local	Colorida	Preto e Branca	Total
11	FD	10	0	10
12	FE 1	0	1	1
13	FE 3	1	0	1
14	FE 5	3	0	3
15	FM FS	8	0	8
16	IB	18	2	20
17	ICC	94	15	109
18	IQ	7	0	7
19	Maloca	5	0	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	18	0	18
21	Oficinas Especiais	8	0	8
22	Pavilhão Anísio Teixeira	4	0	4
23	Praça Maior - Leste	38	1	39
24	Praça Maior - Oeste	2	0	2
25	Reitoria	18	0	18
26	RU	14	0	14
27	SG 4	2	0	2
28	SG 8	2	0	2
29	SG 9	1	0	1
30	SG 10	5	0	5
	Total	376	24	400

Tab. 11 Locais por Cromia

Item	Local	Quantitativo/Posição				
		Baixa	Média	Alta	Aérea	Total
1	BCE	3	21	7	0	31
2	CDS	0	3	2	0	5
3	Centro Comunitário	4	7	3	0	14
4	CET	1	9	1	0	11
5	CEU	2	6	0	0	8
6	CO - Piscinas	5	5	6	0	16
7	CO - Quadras descobertas	1	2	0	0	3
8	Colina Velha	0	3	0	0	3
9	Espaços Livres	4	13	2	1	20
10	FACE	2	9	1	0	12
11	FD	1	7	2	0	10
12	FE 1	0	1	0	0	1
13	FE 3	0	1	0	0	1
14	FE 5	0	1	2	0	3
15	FM FS	0	6	2	0	8
16	IB	6	11	3	0	20
17	ICC	21	58	28	2	109
18	IQ	1	5	1	0	7
19	Maloca	0	5	0	0	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	5	12	1	0	18
21	Oficinas Especiais	3	5	0	0	8

Item	Local	Baixa	Média	Alta	Aérea	Total
23	Praça Maior - Leste	2	35	2	0	39
24	Praça Maior - Oeste	1	1	0	0	2
25	Reitoria	2	11	5	0	18
26	RU	3	10	1	0	14
27	SG 4	0	2	0	0	2
28	SG 8	0	2	0	0	2
29	SG 9	0	1	0	0	1
30	SG 10	0	5	0	0	5
	Total	68	260	69	3	400

Tab. 12 Locais por Posição

Item	Local	Quantitativo/Intensão de volume		
		Perspectiva	Planificado	Total
1	BCE	22	9	31
2	CDS	3	2	5
3	Centro Comunitário	6	8	14
4	CET	4	7	11
5	CEU	5	3	8
6	CO – Piscinas	8	8	16
7	CO – Quadras descobertas	0	3	3
8	Colina Velha	3	0	3
9	Espaços Livres	6	14	20
10	FACE	10	2	12

Item	Local	Perspectiva	Planificado	Total
11	FD	8	2	10
12	FE 1	1	0	1
13	FE 3	0	1	1
14	FE 5	2	1	3
15	FM FS	8	0	8
16	IB	12	8	20
17	ICC	63	46	109
18	IQ	4	3	7
19	Maloca	0	5	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	3	15	18
21	Oficinas Especiais	4	4	8
22	Pavilhão Anísio Teixeira	1	3	4
23	Praça Maior - Leste	5	34	39
24	Praça Maior - Oeste	0	2	2
25	Reitoria	9	9	18
26	RU	7	7	14
27	SG 4	2	0	2
28	SG 8	2	0	2
29	SG 9	1	0	1
30	SG 10	2	3	5
	Total	201	199	400

Tab. 13 Tabela de locais por Intenção de volume

Item	Local	Quantitativo/ Organização icônica		
		Geométrica	Orgânica	Total
1	BCE	22	9	31
2	CDS	3	2	5
3	Centro Comunitário	8	6	14
4	CET	9	2	11
5	CEU	7	1	8
6	CO – Piscinas	7	9	16
7	CO – Quadras descobertas	2	1	3
8	Colina Velha	3	0	3
9	Espaços Livres	2	18	20
10	FACE	12	0	12
11	FD	7	3	10
12	FE 1	1	0	1
13	FE 3	0	1	1
14	FE 5	1	2	3
15	FM FS	4	4	8
16	IB	15	5	20
17	ICC	66	43	109
18	IQ	6	1	7
19	Maloca	4	1	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	9	9	18
21	Oficinas Especiais	3	5	8

Item	Local	Geométrica	Orgânica	Total
22	Pavilhão Anísio Teixeira	3	1	4
23	Praça Maior - Leste	0	39	39
24	Praça Maior - Oeste	0	2	2
25	Reitoria	10	8	18
26	RU	9	5	14
27	SG 4	0	2	2
28	SG 8	1	1	2
29	SG 9	1	0	1
30	SG 10	4	1	5
	Total	219	181	400

Tab. 14 Locais por Organização icônica

Item	Local	Quantitativo/ Nível descritivo preponderante				
		Bidimensionalidade	Enquadramento	Foco	Tempo	Total
1	BCE	1	27	2	1	31
2	CDS	0	5	0	0	5
3	Centro Comunitário	3	8	2	1	14
4	CET	0	11	0	0	11
5	CEU	0	8	0	0	8
6	CO – Piscinas	2	6	1	7	16
7	CO – Quadras descobertas	1	2	0	0	3
8	Colina Velha	0	3	0	0	3
9	Espaços Livres	3	14	3	0	20
10	FACE	0	11	1	0	12
11	FD	1	9	0	0	10
12	FE 1	0	1	0	0	1
13	FE 3	0	1	0	0	1
14	FE 5	0	3	0	0	3
15	FM FS	0	7	1	0	8
16	IB	0	19	0	1	20
17	ICC	6	93	3	7	109
18	IQ	0	7	0	0	7
19	Maloca	0	5	0	0	5

Item	Local	Bidimensionalidade	Enquadramento	Foco	Tempo	Total
20	Memorial Darcy Ribeiro	0	15	3	0	18
21	Oficinas Especiais	0	8	0	0	8
22	Pavilhão Anísio Teixeira	0	4	0	0	4
23	Praça Maior - Leste	0	33	2	4	39
24	Praça Maior - Oeste	0	2	0	0	2
25	Reitoria	1	17	0	0	18
26	RU	0	13	0	1	14
27	SG 4	0	2	0	0	2
28	SG 8	0	2	0	0	2
29	SG 9	0	1	0	0	1
30	SG 10	0	4	0	1	5
	Total	18	341	18	23	400

Tab. 15 Locais por Nível descritivo preponderante

Tabelas Temática

Item	Local	Quantitativo/Evento		
		Sim	Não	Total
1	BCE	8	23	31
2	CDS	2	3	5
3	Centro Comunitário	10	4	14
4	CET	0	11	11
5	CEU	0	8	8
6	CO - Piscinas	6	10	16
7	CO - Quadras descobertas	0	3	3
8	Colina Velha	0	3	3
9	Espaços Livres	9	11	20
10	FACE	0	12	12

Item	Local	Sim	Não	Total
11	FD	1	9	10
12	FE 1	0	1	1
13	FE 3	0	1	1
14	FE 5	1	2	3
15	FM FS	2	6	8
16	IB	3	17	20
17	ICC	18	91	109
18	IQ	0	7	7
19	Maloca	1	4	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	2	16	18
21	Oficinas Especiais	0	8	8
22	Pavilhão Anísio Teixeira	0	4	4
23	Praça Maior - Leste	9	30	39
24	Praça Maior - Oeste	0	2	2
25	Reitoria	3	15	18
26	RU	2	12	14
27	SG 4	0	2	2
28	SG 8	1	1	2
29	SG 9	0	1	1
30	SG 10	0	5	5
	Total	78	322	400

Tab. 16 Locais por Evento

Item	Local	Quantitativo/ Tema preponderante				
		Arquitetura	Paisagismo	Uso	Outro	Total
1	BCE	20	4	6	1	31
2	CDS	3	0	2	0	5
3	Centro Comunitário	5	0	8	1	14
4	CET	10	0	1	0	11
5	CEU	6	2	0	0	8
6	CO – Piscinas	4	0	10	2	16
7	CO – Quadras descobertas	1	1	1	0	3
8	Colina Velha	3	0	0	0	3
9	Espaços Livres	0	18	2	0	20
10	FACE	12	0	0	0	12
11	FD	3	3	1	3	10
12	FE 1	1	0	0	0	1
13	FE 3	0	1	0	0	1
14	FE 5	1	1	1	0	3
15	FM FS	3	3	2	0	8
16	IB	14	3	1	2	20
17	ICC	43	11	36	19	109
18	IQ	6	0	1	0	7
19	Maloca	4	0	1	0	5
20	Memorial Darcy Ribeiro	10	7	1	0	18
21	Oficinas Especiais	5	0	2	1	8
22	Pavilhão Anísio Teixeira	3	0	0	1	4

Item	Local	Arquitetura	Paisagismo	Uso	Outro	Total
24	Praça Maior - Oeste	0	2	0	0	2
25	Reitoria	6	5	3	4	18
26	RU	10	1	2	1	14
27	SG 4	0	1	1	0	2
28	SG 8	1	0	1	0	2
29	SG 9	1	0	0	0	1
30	SG 10	2	0	1	2	5
	Total	177	88	96	39	400

Tab. 17 Locais por Tema preponderante

Item	Palavras-chave BCE	Quantitativo	Porcentagem
1	Alameda	1	0,63%
2	Árvore	8	5,06%
3	Automóvel	1	0,63%
4	Bicicleta	2	1,27%
5	Brise	6	3,80%
6	Céu	5	3,16%
7	Comunicação visual	8	5,06%
8	Concreto	12	7,59%
9	Escada	3	1,90%
10	Esquadria	3	1,90%
11	Estrutura	13	8,23%
12	Fachada	2	1,27%
13	Flor	1	0,63%
14	Forro	12	7,59%
15	Grafite	1	0,63%
16	Gramma	3	1,90%
17	Grande vão	3	1,90%
18	Grupo de pessoas	4	2,53%
19	Integração (interior x exterior)	4	2,53%
20	Jardim	2	1,27%
21	Linha	3	1,90%
22	Livro	6	3,80%
23	Mobiliário interno	11	6,96%

Item	Palavras-chave BCE	Quantitativo	Porcentagem
24	Mobiliário Urbano	2	1,27%
25	Obra de arte	3	1,90%
26	Parede	4	2,53%
27	Pátina	6	3,80%
28	Pessoa em pé	10	6,33%
29	Pessoa sentada	4	2,53%
30	Piso	2	1,27%
31	Reflexo	1	0,63%
32	Sombra	4	2,53%
33	Vegetação	4	2,53%
34	Vidro	4	2,53%
	Total	158	100,00%

Tab. 18 Quantitativo de Palavras-chave por local – BCE

Item	Palavras-chave CDS	Quantitativo	Porcentagem
1	Árvore	4	14,29%
2	Céu	3	10,71%
3	Concreto	4	14,29%
4	Esquadria	1	3,57%
5	Estrutura	4	14,29%
6	Fachada	1	3,57%
7	Grafite	2	7,14%
8	Gramma	4	14,29%
9	Grupo de pessoas	2	7,14%
10	Integração (interior x exterior)	2	7,14%
11	Mobiliário interno	1	3,57%
	Total	28	100,00%

Tab. 19 Quantitativo de Palavras-chave por local – CDS

Item	Palavras-chave Centro Comunitário Athos Bulcão	Quantitativo	Porcentagem
1	Água	1	1,52%
2	Arbusto	2	3,03%
3	Cartaz	1	1,52%
4	Céu	3	4,55%
5	Cobertura	9	13,64%
6	Comunicação visual	2	3,03%
7	Estrutura	8	12,12%
8	Fachada	1	1,52%
9	Grupo de pessoas	9	13,64%
10	Lago	1	1,52%
11	Linha	7	10,61%
12	Lona	8	12,12%
13	Mobiliário interno	1	1,52%
14	Mobiliário urbano	1	1,52%
15	Obra de arte	2	3,03%
16	Pessoa em pé	4	6,06%
17	Pessoa sentada	3	4,55%
18	Piso	1	1,52%
19	Sombra	1	1,52%
20	Vegetação	1	1,52%
	Total	66	100,00%

Tab. 20 Quantitativo de Palavras-chave por local – Centro Comunitário Athos Bulcão

Item	Palavras-chave CET	Quantitativo	Porcentagem
1	Arbusto	2	3,39%
2	Árvore	1	1,69%
3	Cerâmica	3	5,08%
4	Céu	5	8,47%
5	Cobertura	6	10,17%
6	Esquadria	6	10,17%
7	Estrutura	4	6,78%
8	Fachada	7	11,86%
9	Grande vão	1	1,69%
10	Jardim	1	1,69%
11	Madeira	5	8,47%
12	Mobiliário interno	1	1,69%
13	Mobiliário urbano	4	6,78%
14	Pessoa sentada	1	1,69%
15	Piso	4	6,78%
16	Sombra	3	5,08%
17	Vidro	5	8,47%
	Total	59	100,00%

Tab. 21 Quantitativo de Palavras-chave por local – CET

Item	Palavras-chave CEU	Quantitativo	Porcentagem
1	Alameda	1	2,56%
2	Árvore	6	15,38%
3	Automóvel	2	5,13%
4	Bicicleta	1	2,56%
5	Brise	3	7,69%
6	Céu	3	7,69%
7	Comunicação visual	1	2,56%
8	Concreto	1	2,56%
9	Esquadria	1	2,56%
10	Estrutura	3	7,69%
11	Fachada	4	10,26%
12	Integração (interior x exterior)	2	5,13%
13	Mobiliário urbano	1	2,56%
14	Pessoa em pé	1	2,56%
15	Reflexo	3	7,69%
16	Sol	1	2,56%
17	Sombra	1	2,56%
18	Vegetação	1	2,56%
19	Vidro	3	7,69%
	Total	39	100,00%

Tab. 22 Quantitativo de Palavras-chave por local – CEU

Item	Palavras-chave CO Piscinas	Quantitativo	Porcentagem
1	Água	9	13,04%
2	Árvore	3	4,35%
3	Cerâmica	3	4,35%
4	Céu	9	13,04%
5	Concreto	1	1,45%
6	Escada	1	1,45%
7	Lago	1	1,45%
8	Linha	3	4,35%
9	Nuvem	2	2,90%
10	Pessoa de ponta cabeça	1	1,45%
11	Pessoa em pé	3	4,35%
12	Pessoa no ar	7	10,14%
13	Piscina	9	13,04%
14	Piso	1	1,45%
15	Plataforma de salto	3	4,35%
16	Sol	1	1,45%
17	Sombra	1	1,45%
18	Torre de iluminação	4	5,80%
19	Trampolim	6	8,70%
20	Vegetação	1	1,45%
	Total	69	100,00%

Tab. 23 Quantitativo de Palavras-chave por local – CO Piscinas

Item	Palavras-chave CO Quadras Descobertas	Quantitativo	Porcentagem
1	Árvore	2	15,38%
2	Cesta basquete	1	7,69%
3	Céu	2	15,38%
4	Coruja	1	7,69%
5	Linha	1	7,69%
6	Pessoa em pé	2	15,38%
7	Seca	1	7,69%
8	Sombra	1	7,69%
9	Torre de iluminação	1	7,69%
10	Vegetação	1	7,69%
	Total	13	100,00%

Tab. 24 Quantitativo de Palavras-chave por local – CO Quadras Descobertas

Item	Palavras-chave Colina Velha	Quantitativo	Porcentagem
1	Cobogó	2	13,33%
2	Comunicação visual	1	6,67%
3	Concreto	2	13,33%
4	Esquadria	2	13,33%
5	Estrutura	3	20,00%
6	Pessoa em pé	1	6,67%
7	Piso	2	13,33%
8	Vidro	2	13,33%
	Total	15	100,00%

Tab. 25 Quantitativo de Palavras-chave por local – Colina Velha

Item	Palavras-chave Espaços Livres	Quantitativo	Porcentagem
1	Alameda	2	2,86%
2	Arbusto	1	1,43%
3	Árvore	9	12,86%
4	Asfalto	1	1,43%
5	Automóvel	1	1,43%
6	Bicicleta	3	4,29%
7	Céu	5	7,14%
8	Comunicação visual	1	1,43%
9	Edifício	1	1,43%
10	Escada	1	1,43%
11	Estacionamento	1	1,43%
12	Fachada	2	2,86%
13	Flor	5	7,14%
14	Folha	1	1,43%
15	Galho	7	10,00%
16	Grafite	1	1,43%
17	Gramma	2	2,86%
18	Joaninha	1	1,43%
19	Linha	1	1,43%
20	Livro	1	1,43%
21	Lua	1	1,43%
22	Mobiliário Urbano	1	1,43%
23	Obra de arte	4	5,71%

Item	Palavras-chave Espaços Livres	Quantitativo	Porcentagem
24	Ônibus	1	1,43%
25	Pessoa em pé	3	4,29%
26	Pessoa na bicicleta	2	2,86%
27	Pessoa sentada	2	2,86%
28	Sol	3	4,29%
29	Sombra	1	1,43%
30	Tronco	4	5,71%
31	Vegetação	1	1,43%
	Total	70	100,00%

Tab. 26 Quantitativo de Palavras-chave por local – Espaços Livres

Item	Palavras-chave FACE	Quantitativo	Porcentagem
1	Brise	8	14,04%
2	Céu	11	19,30%
3	Comunicação visual	1	1,75%
4	Esquadria	1	1,75%
5	Estrutura	5	8,77%
6	Fachada	8	14,04%
7	Forro	1	1,75%
8	Gramma	2	3,51%
9	Integração (interior x exterior)	1	1,75%
10	Linha	8	14,04%
11	Mobiliário urbano	3	5,26%
12	Obra de arte	3	5,26%
13	Parede	1	1,75%
14	Piso	2	3,51%
15	Rampa	1	1,75%
16	Treliça	1	1,75%
	Total	57	100,00%

Tab. 27 Quantitativo de Palavras-chave por local – FACE

Item	Palavras-chave FD	Quantitativo	Porcentagem
1	Árvore	3	5,88%
2	Bicicleta	1	1,96%
3	Brise	1	1,96%
4	Céu	1	1,96%
5	Comunicação visual	1	1,96%
6	Concreto	8	15,69%
7	Estrutura	6	11,76%
8	Fachada	4	7,84%
9	Forro	2	3,92%
10	Gramma.	1	1,96%
11	Gramma	1	1,96%
12	Grupo de pessoas	1	1,96%
13	Integração (interior x exterior)	3	5,88%
14	Jardim	4	7,84%
15	Mobiliário interno	1	1,96%
16	Mobiliário urbano	1	1,96%
17	Pátina	1	1,96%
18	Pessoa em pé	3	5,88%
19	Pessoa sentada	1	1,96%
20	Sombra	2	3,92%
21	Tijolinho	2	3,92%
22	Tronco	1	1,96%
23	Vegetação	2	3,92%
	Total	51	100,00%

Tab. 28 Quantitativo de Palavras-chave por local – FD

Item	Palavra-chave FE 1	Quantitativo	Porcentagem
1	Azulejo	1	16,67%
2	Esquadria	1	16,67%
3	Linha	1	16,67%
4	Obra de arte	1	16,67%
5	Piso	1	16,67%
6	Vidro	1	16,67%
	Total	6	100,00%

Tab. 29 Quantitativo de Palavras-chave por local – FE 1

Item	Palavras-chave FE 3	Quantitativo	Porcentagem
1	Concreto	1	16,67%
2	Mobiliário urbano	1	16,67%
3	Pessoa em pé	1	16,67%
4	Rampa	1	16,67%
5	Sombra	1	16,67%
6	Vegetação	1	16,67%
	Total	6	100,00%

Tab. 30 Quantitativo de Palavras-chave por local – FE 3

Item	Palavras-chave FE 5	Quantitativo	Porcentagem
1	Árvore	1	6,67%
2	Comunicação visual	2	13,33%
3	Esquadria	1	6,67%
4	Fachada	1	6,67%
5	Forro	1	6,67%
6	Grupo de pessoas	1	6,67%
7	Linha	1	6,67%
8	Mobiliário interno	1	6,67%
9	Parede	1	6,67%
10	Pessoa em pé	1	6,67%
11	Pessoa sentada.	1	6,67%
12	Piso	1	6,67%
13	Sombra	1	6,67%
14	Vidro	1	6,67%
	Total	15	100,00%

Tab. 31 Quantitativo de Palavras-chave por local – FE 5

Item	Palavras-chave FM/FS	Quantitativo	Porcentagem
1	Árvore	1	2,33%
2	Brise	3	6,98%
3	Céu	1	2,33%
4	Comunicação visual	1	2,33%
5	Concreto	4	9,30%
6	Escada	1	2,33%
7	Estrutura	3	6,98%
8	Fachada	3	6,98%
9	Forro	1	2,33%
10	Grama	1	2,33%
11	Grupo de pessoas	2	4,65%
12	Integração (interior x exterior)	2	4,65%
13	Jardim	2	4,65%
14	Linha	1	2,33%
15	Mobiliário interno	2	4,65%
16	Mobiliário Urbano	1	2,33%
17	Obra de arte	2	4,65%
18	Parede	1	2,33%
19	Pátina	1	2,33%
20	Pessoa em pé	2	4,65%
21	Pessoa sentada	2	4,65%
22	Piso	2	4,65%
23	Reflexo	1	2,33%

Item	Palavras-chave FM/FS	Quantitativo	Porcentagem
24	Tijolinho	1	2,33%
25	Vegetação	1	2,33%
26	Vidro	1	2,33%
	Total	43	100,00%

Tab. 32 Quantitativo de Palavras-chave por local – FM/FS

Item	Palavras-chave IB	Quantitativo	Porcentagem
1	Aço	13	13,27%
2	Bicicleta	1	1,02%
3	Brise	7	7,14%
4	Céu	10	10,20%
5	Cobertura	2	2,04%
6	Escada	1	1,02%
7	Estrutura	14	14,29%
8	Fachada	2	2,04%
9	Flor	1	1,02%
10	Folha	1	1,02%
11	Gramma	3	3,06%
12	Grupo de pessoas	1	1,02%
13	Integração (interior x exterior)	3	3,06%
14	Jardim	9	9,18%
15	Linha	10	10,20%
16	Mobiliário urbano	6	6,12%
17	Nuvem	2	2,04%
18	Obra de arte	1	1,02%
19	Parede	1	1,02%
20	Pássaro	1	1,02%
21	Pessoa em pé	5	5,10%
22	Pessoa sentada	1	1,02%
23	Piso	3	3,06%
	Total	98	100,00%

Tab. 33 Quantitativo de Palavras-chave por local – IB

Item	Palavras-chave ICC	Quantitativo	Porcentagem
1	Água	1	0,19%
2	Antena	1	0,19%
3	Árvore	7	1,36%
4	Asfalto	1	0,19%
5	Bandeira	3	0,58%
6	Brise	1	0,19%
7	Câmera fotográfica	1	0,19%
8	Câmera de filmagem	1	0,19%
9	Cartaz	2	0,39%
10	Céu	15	2,91%
11	Comunicação visual	1	0,19%
12	Concreto	54	10,47%
13	Escada	3	0,58%
14	Esquadria	7	1,36%
15	Estacionamento	1	0,19%
16	Estrutura	60	11,63%
17	Fachada	4	0,78%
18	Flor	7	1,36%
19	Forro	4	0,78%
20	Fotografia	1	0,19%
21	Galho	1	0,19%
22	Gato	2	0,39%
23	Grade	2	0,39%

Item	Palavras-chave ICC	Quantitativo	Porcentagem
24	Grafite	5	0,97%
25	Grande vão	2	0,39%
26	Grupo de pessoas	12	2,33%
27	Integração (interior x exterior)	45	8,72%
28	Jardim	36	6,98%
29	Linha	4	0,78%
30	Livro	1	0,19%
31	Lousa	4	0,78%
32	Lua	1	0,19%
33	Madeira	3	0,58%
34	Mão	1	0,19%
35	Mobiliário interno	11	2,13%
36	Mobiliário urbano	6	1,16%
37	Nuvem	2	0,39%
38	Obra de arte	2	0,39%
39	Parede	10	1,94%
40	Pássaro	3	0,58%
41	Pátina	26	5,04%
42	Pessoa deitada	2	0,39%
43	Pessoa em pé	35	6,78%
44	Pessoa no ar	1	0,19%
45	Pessoa sentada	26	5,04%
46	Piso	29	5,62%
47	Portão	3	0,58%

Item	Palavras-chave ICC	Quantitativo	Porcentagem
48	Rampa	4	0,78%
49	Reflexo	4	0,78%
50	Sol	3	0,58%
51	Sombra	28	5,43%
52	Telefone público	1	0,19%
53	Tijolinho	13	2,52%
54	Tronco	2	0,39%
55	Vegetação	7	1,36%
56	Vidro	4	0,78%
	Total	516	100,00%

Tab. 34 Quantitativo de Palavras-chave por local – ICC

Item	Palavras-chave IQ	Quantitativo	Porcentagem
1	Aço	4	11,11%
2	Arquibancada	1	2,78%
3	Azulejo	1	2,78%
4	Cobertura	1	2,78%
5	Cobogó	1	2,78%
6	Estrutura	3	8,33%
7	Fachada	1	2,78%
8	Grama	1	2,78%
9	Grande vão	2	5,56%
10	Integração (interior x exterior)	4	11,11%
11	Linha	2	5,56%
12	Mão	1	2,78%
13	Marquise	1	2,78%
14	Mobiliário interno	1	2,78%
15	Obra de arte	1	2,78%
16	Pessoa em pé	3	8,33%
17	Pessoa sentada	1	2,78%
18	Piso	2	5,56%
19	Rampa	1	2,78%
20	Sombra	1	2,78%
21	Vegetação	2	5,56%
22	Vidraria	1	2,78%
	Total	36	100,00%

Tab. 35 Quantitativo de Palavras-chave por local – IQ

Item	Palavras-chave Maloca	Quantitativo	Porcentagem
1	Árvore	1	5,88%
2	Cobertura	1	5,88%
3	Comunicação Visual	1	5,88%
4	Fachada	1	5,88%
5	Fotografia	1	5,88%
6	Grama	1	5,88%
7	Grupo de pessoas	1	5,88%
8	Integração (interior x exterior)	1	5,88%
9	Madeira	5	29,41%
10	Mobiliário interno	1	5,88%
11	Obra de arte	1	5,88%
12	Pessoa em pé	1	5,88%
13	Piso	1	5,88%
	Total	17	100,00%

Tab. 36 Quantitativo de Palavras-chave por local – Maloca

Item	Palavras-chave Memorial Darcy Ribeiro	Quantitativo	Porcentagem
1	Aço	7	7,69%
2	Água	6	6,59%
3	Árvore	3	3,30%
4	Bicicleta	1	1,10%
5	Brise	2	2,20%
6	Céu	8	8,79%
7	Cobertura	16	17,58%
8	Estrutura	12	13,19%
9	Flor	3	3,30%
10	Gramma	1	1,10%
11	Grupo de pessoas	1	1,10%
12	Jardim	1	1,10%
13	Linha	10	10,99%
14	Marquise	2	2,20%
15	Mobiliário interno	1	1,10%
16	Pássaro	1	1,10%
17	Pessoa em pé	1	1,10%
18	Pessoa sentada	1	1,10%
19	Piso	2	2,20%
20	Reflexo	3	3,30%
21	Seca	1	1,10%
22	Vegetação	8	8,79%
	Total	91	100,00%

Tab. 37 Quantitativo de Palavras-chave por local – Memorial Darcy Ribeiro

Item	Palavras-chave Oficinas Especiais	Quantitativo	Porcentagem
1	Aço	2	10,53%
2	Céu	3	15,79%
3	Comunicação visual	2	10,53%
4	Estrutura	1	5,26%
5	Fachada	3	15,79%
6	Integração (interior x exterior)	1	5,26%
7	Linha	1	5,26%
8	Pessoa em pé	2	10,53%
9	Vegetação	3	15,79%
10	Vidro	1	5,26%
	Total	19	100,00%

Tab. 38 Quantitativo de Palavras-chave por local – Oficinas Especiais

Item	Palavras-chave PAT	Quantitativo	Porcentagem
1	Aço	2	10,53%
2	Céu	3	15,79%
3	Comunicação visual	2	10,53%
4	Estrutura	1	5,26%
5	Fachada	3	15,79%
6	Integração (interior x exterior)	1	5,26%
7	Linha	1	5,26%
8	Pessoa em pé	2	10,53%
9	Vegetação	3	15,79%
10	Vidro	1	5,26%
	Total	19	100,00%

Tab. 39 Quantitativo de Palavras-chave por local – PAT

Item	Palavras-chave Praça Maior Leste	Quantitativo	Porcentagem
1	Água	1	0,68%
2	Alameda	1	0,68%
3	Anfiteatro	2	1,36%
4	Arquibancada	1	0,68%
5	Árvore	24	16,33%
6	Brise	1	0,68%
7	Calçada	7	4,76%
8	Cartaz	2	1,36%
9	Céu	4	2,72%
10	Escada	3	2,04%
11	Fachada	1	0,68%
12	Flor	5	3,40%
13	Galho	1	0,68%
14	Gramma	16	10,88%
15	Grupo de pessoas	7	4,76%
16	Mão	1	0,68%
17	Mobiliário urbano	7	4,76%
18	Pássaro	1	0,68%
19	Pessoa deitada	1	0,68%
20	Pessoa em pé	14	9,52%
21	Pessoa no ar	1	0,68%
22	Pessoa sentada	10	6,80%
23	Piso	10	6,80%

Item	Palavras-chave Praça Maior Leste	Quantitativo	Porcentagem
24	Rampa	1	0,68%
25	Reflexo	1	0,68%
26	Rosto	1	0,68%
27	Sol	3	2,04%
28	Sombra	8	5,44%
29	Vegetação	12	8,16%
	Total	147	100,00%

Tab. 40 Quantitativo de Palavras-chave por local – Praça Maior Leste

Item	Palavras-chave Praça Maior Oeste	Quantitativo	Porcentagem
1	Árvore	1	14,29%
2	Céu	1	14,29%
3	Flor	1	14,29%
4	Grupo de pessoas	1	14,29%
5	Obra de arte	1	14,29%
6	Pessoa em pé	1	14,29%
7	Vegetação	1	14,29%
	Total	7	100,00%

Tab. 41 Quantitativo de Palavras-chave por local – Praça Maior Oeste

Item	Palavras-chave Reitoria	Repetições	Porcentagem
1	Água	3	3,26%
2	Árvore	2	2,17%
3	Calçada	1	1,09%
4	Céu	6	6,52%
5	Comunicação visual	4	4,35%
6	Concreto	11	11,96%
7	Escada	4	4,35%
8	Esquadria	3	3,26%
9	Estrutura	11	11,96%
10	Fachada	2	2,17%
11	Flor	2	2,17%
12	Grama	1	1,09%
13	Grupo de pessoas	3	3,26%
14	Integração (interior x exterior)	7	7,61%
15	Jardim	4	4,35%
16	Mobiliário interno	1	1,09%
17	Nuvem	1	1,09%
18	Obra de arte	1	1,09%
19	Pátina	7	7,61%
20	Pessoa em pé	2	2,17%
21	Pessoa sentada	2	2,17%
22	Piso	4	4,35%
23	Rampa	1	1,09%

Item	Palavras-chave Reitoria	Repetições	Porcentagem
24	Reflexo	1	1,09%
25	Sol	2	2,17%
26	Vegetação	5	5,43%
27	Vidro	1	1,09%
	Total	92	100,00%

Tab. 42 Quantitativo de Palavras-chave por local – Reitoria

Item	Palavras-chave RU	Quantitativo	Porcentagem
1	Árvore	2	2,86%
2	Bandeira	1	1,43%
3	Barraca	1	1,43%
4	Brise	1	1,43%
5	Céu	3	4,29%
6	Concreto	11	15,71%
7	Escada	5	7,14%
8	Esquadria	1	1,43%
9	Estrutura	11	15,71%
10	Fachada	1	1,43%
11	Grafite	1	1,43%
12	Grama	1	1,43%
13	Grande vão	3	4,29%
14	Grupo de pessoas	3	4,29%
15	Guarda-chuva	1	1,43%
16	Integração (interior x exterior)	3	4,29%
17	Mobiliário interno	1	1,43%
18	Pátina	5	7,14%
19	Pessoa em pé	4	5,71%
20	Pessoa sentada	4	5,71%
21	Piso	2	2,86%
22	Sombra	1	1,43%
23	Vegetação	3	4,29%
24	Vidro	1	1,43%
	Total	70	100,00%

Tab. 43 Quantitativo de Palavras-chave por local – RU

Item	Palavras-chave SG 4	Quantitativo	Porcentagem
1	Bicicleta	1	9,09%
2	Comunicação Visual	1	9,09%
3	Estrutura	1	9,09%
4	Fachada	1	9,09%
5	Grupo de pessoas	1	9,09%
6	Integração (interior x exterior)	1	9,09%
7	Mobiliário urbano	2	18,18%
8	Pessoa sentada	1	9,09%
9	Sombra	1	9,09%
10	Vegetação	1	9,09%
	Total	11	100,00%

Tab. 44 Quantitativo de Palavras-chave por local – SG 4

Item	Palavras-chave SG 8	Quantitativo	Porcentagem
1	Comunicação Visual	1	9,09%
2	Concreto	1	9,09%
3	Esquadria	1	9,09%
4	Estrutura	1	9,09%
5	Fachada	1	9,09%
6	Forro	1	9,09%
7	Gramma	1	9,09%
8	Grupo de pessoas	1	9,09%
9	Pessoa sentada	1	9,09%
10	Piano	1	9,09%
11	Vegetação	1	9,09%
	Total	11	100,00%

Tab. 45 Quantitativo de Palavras-chave por local – SG 8

Item	Palavras-chave SG 9	Quantitativo	Porcentagem
1	Estrutura	1	20,00%
2	Integração (interior x exterior)	1	20,00%
3	Ônibus	1	20,00%
4	Pessoa em pé	1	20,00%
5	Vidro	1	20,00%
	Total	5	100,00%

Tab. 46 Quantitativo de Palavras-chave por local – SG 9

Item	Palavras-chave SG 10	Quantitativo	Porcentagem
1	Comunicação visual	1	4,35%
2	Croqui	3	13,04%
3	Esquadria	1	4,35%
4	Estrutura	3	13,04%
5	Forro	3	13,04%
6	Integração (interior x exterior)	1	4,35%
7	Madeira	1	4,35%
8	Mobiliário interno	1	4,35%
9	Obra de arte	3	13,04%
10	Parede	3	13,04%
11	Pessoa em pé	1	4,35%
12	Piso	2	8,70%
	Total	23	100,00%

Tab. 47 Quantitativo de Palavras-chave por local – SG 10

Item	Palavras-chave Total	Quantitativo	Porcentagem
1	Aço	28	1,51%
2	Água	21	1,13%
3	Alameda	5	0,27%
4	Anfiteatro	2	0,11%
5	Antena	1	0,05%
6	Arbusto	5	0,27%
7	Arquibancada	2	0,11%
8	Árvore	78	4,20%
9	Asfalto	2	0,11%
10	Automóvel	4	0,22%
11	Azulejo	2	0,11%
12	Bandeira	4	0,22%
13	Barraca	1	0,05%
14	Bicicleta	10	0,54%
15	Brise	33	1,78%
16	Calçada	8	0,43%
17	Câmera fotográfica	1	0,05%
18	Câmera de filmagem	1	0,05%
19	Cartaz	5	0,27%
20	Cerâmica	6	0,32%
21	Cesta basquete	1	0,05%
22	Céu	101	5,44%
23	Cobertura	35	1,88%
24	Cobogó	3	0,16%

Item	Palavras-chave Total	Quantitativo	Porcentagem
25	Comunicação visual	31	1,67%
26	Concreto	110	5,92%
27	Coruja	1	0,05%
28	Croqui	3	0,16%
29	Edifício	1	0,05%
30	Escada	22	1,18%
31	Esquadria	29	1,56%
32	Estacionamento	2	0,11%
33	Estrutura	168	9,05%
34	Fachada	53	2,85%
35	Flor	25	1,35%
36	Folha	2	0,11%
37	Forro	25	1,35%
38	Fotografia	2	0,11%
39	Galho	9	0,48%
40	Gato	2	0,11%
41	Grade	2	0,11%
42	Grafite	10	0,54%
43	Gramma	39	2,10%
44	Grande vão	11	0,59%
45	Grupo de pessoas	50	2,69%
46	Guarda-chuva	1	0,05%
47	Integração (interior x exterior)	82	4,42%
48	Jardim	59	3,18%

Item	Palavras-chave Total	Quantitativo	Porcentagem
49	Joaninha	1	0,05%
50	Lago	2	0,11%
51	Linha	54	2,91%
52	Livro	8	0,43%
53	Lona	8	0,43%
54	Lousa	4	0,22%
55	Lua	2	0,11%
56	Madeira	14	0,75%
57	Mão	3	0,16%
58	Marquise	3	0,16%
59	Mobiliário interno	35	1,88%
60	Mobiliário urbano	36	1,94%
61	Nuvem	7	0,38%
62	Obra de arte	25	1,35%
63	Ônibus	2	0,11%
64	Parede	21	1,13%
65	Pássaro	6	0,32%
66	Pátina	46	2,48%
67	Pessoa de ponta cabeça	1	0,05%
68	Pessoa deitada	3	0,16%
69	Pessoa em pé	103	5,55%
70	Pessoa na bicicleta	2	0,11%
71	Pessoa no ar	9	0,48%
72	Pessoa sentada	61	3,28%

Item	Palavras-chave Total	Quantitativo	Porcentagem
73	Piano	1	0,05%
74	Piscina	9	0,48%
75	Piso	71	3,82%
76	Plataforma de salto	3	0,16%
77	Portão	3	0,16%
78	Rampa	9	0,48%
79	Reflexo	14	0,75%
80	Rosto	1	0,05%
81	Seca	2	0,11%
82	Sol	13	0,70%
83	Sombra	55	2,96%
84	Telefone público	1	0,05%
85	Tijolinho	16	0,86%
86	Torre de iluminação	5	0,27%
87	Trampolim	6	0,32%
88	Treliça	1	0,05%
89	Tronco	7	0,38%
90	Vegetação	59	3,18%
91	Vidraria	1	0,05%
92	Vidro	26	1,40%
	Total	1857	100,00%

Tab. 48 Quantitativo de Palavras-chave total

VERBETES

BCE, Biblioteca Central

A edificação que abriga a Biblioteca Central (BCE), está localizada na Praça Maior, na Gleba A do *Campus*. Projetado em 1969 por José Galbinski, com a colaboração de Miguel Alves Pereira, Jodete Rios Sócrates e Walmir Santos Aguiar, o prédio foi inaugurado em 1973. Além da principal biblioteca da universidade, também abriga a Faculdade de Ciência da Informação (FCI). A área construída é de 17.955,00 m².

CDS, Centro de Desenvolvimento Sustentável

O Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) está localizado na Gleba A do *Campus*. O projeto foi realizado por Cláudio Villar de Queiroz com a supervisão de Raquel Blumenschein e a colaboração de Suzana Souza, Maria Villar, Roberto Guedes e Rômulo Araújo. Parte da edificação – que corresponde à área construída de 2.203,00 m² – foi inaugurada em 2012.

Centro Comunitário Athos Bulcão

O projeto do Centro Comunitário Athos Bulcão foi realizado por Frederico Luiz Aguiar de Carvalho, Silvano Pereira, Leandro Drumond Marques, Mona Lisa Lobo de Souza Choas e Joyce Mendonça, em 1999. A inauguração foi no ano de 2001. Está localizado na Gleba A junto à via L4 Norte e é o principal local de eventos da UnB. A área construída é de 6.748,00 m². O nome do local homenageia o artista plástico e professor emérito da UnB, Athos Bulcão.

CET, Centro de Excelência em Turismo

O projeto do Centro de Excelência em Turismo (CET) é de José Zanine Caldas. Está localizado na Gleba A e foi construído entre 1986 e 1989. A área construída é de 5.801,00 m².

CEU, Casa do Estudante Universitário – Graduação

Os dois blocos da Casa do Estudante Universitário (CEU) – Graduação localizam-se na Gleba B do *Campus*, próximos ao Centro Olímpico. O projeto, de 1968, é de Léo Bonfim Júnior e Alberto Fernando Xavier, com a colaboração de Sólon Leão P. de Souza e paisagismo de José Paulo de Bem. A CEU foi construída em 1970. O Bloco A possui área de 5.158,00 m² e o Bloco B, 5.134,00 m².

CO, Centro Olímpico – Piscinas e Quadras descobertas

Localizado na Gleba B, junto ao Lago Paranoá, o Centro Olímpico (CO) inicialmente foi denominado Centro Olímpico da Juventude de Brasília (COJB). O projeto foi realizado em 1969 por Márcio Vilas Boas e Ricardo Libanez Farret, com a colaboração de Paulo de Mello Zimbres. Implantado em duas fases a partir da década de 1970, abriga ginásio poliesportivo,

quadras de esportes descobertas e conjunto aquático. Ocupa área de 407.257,00 m².

Colina Velha

A Colina Velha abriga as residências da comunidade universitária. O projeto, de 1962, é de João da Gama Filgueiras Lima, mais conhecido como Lelé, e é composto por quatro blocos sobre pilotis, totalizando 13.806,00 m². Foi construída em 1963. Está localizada na Gleba A em área com a maior cota do *Campus*, por isso recebeu essa denominação. Em área contígua localiza-se a Colina Nova.

Espaços Livres

Os Espaços Livres da universidade designam as áreas não edificadas formadas por jardins, praças, calçadas, vias, ciclovias etc.

FACE, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

A Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE), inaugurada em 2012, foi projetada em 1994 por Adalberto Vilela, Andrey Rosenthal Schlee, Cláudia da Conceição Garcia, Fabiano Gonçalves de Castro e Márcio Albuquerque Buson. Está localizada na Gleba A do *Campus*. A área construída é de 8.066,00 m².

FD, Faculdade de Direito

O prédio que abriga a Faculdade de Direito (FD) está localizado na Gleba A e foi projetado por Matheus Gorovitz, com a colaboração de Maurício Azeredo. Possui área construída de 6.876,00 m². Inaugurado em 1982, inicialmente era nomeado Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA). Posteriormente, após a reformulação da faculdade, migrou para prédio específico denominado FACE.

FE 1, FE 3, FE 5 – Faculdade de Educação

Localizado na Gleba A, o conjunto arquitetônico de três edificações da Faculdade de Educação (FE) foi uma das primeiras construções do *Campus*.

Projetada em 1961 e construída em 1962, as denominadas FE 1, FE 3 e FE 5 foram projetadas por Alcides da Rocha Miranda, José Manuel Kluff Lopes da Silva e Luís Humberto Martins Pereira, com a colaboração de Alex Peirano Chacon. Alcides da Rocha Miranda também assinou o paisagismo original. O painel de azulejos na fachada da FE 1 é de autoria de Luiz Humberto Pereira. A FE 3 abrigou a Reitoria da Universidade até a conclusão do seu edifício definitivo, em 1975. A FE 5 sediou a inauguração da universidade no auditório Dois Candangos. A FE 1 possui 2.666,00 m² de área construída; a FE 3, 2.567,00 m²; e a FE 5, 2.979,00 m². As FEs integram o Sítio Histórico da Universidade de Brasília – considerando os valores histórico, simbólico e afetivo –, instituído por meio do Ato da Reitoria 1.269/2009, de 29 de maio de 2009.

FM/FS, Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde

A FM/FS abriga duas Faculdades: a de Medicina (FM) e a de Ciências da Saúde (FS). Localizada na Gleba A, a edificação foi projetada por Érico Paulo Siegmund Weidle e Adilson Costa Macedo, em 1973, e construída entre 1978 e 1980. A área construída total é de 20.373,00 m².

IB, Instituto de Ciências Biológicas

O Instituto de Ciências Biológicas (IB), localizado na Gleba A, é de autoria de Frederico Flósculo Pinheiro Barreto, coordenador do projeto, Cristine da Silva Autran, Eimara Messias, Ivan Manoel Rezende do Valle, Nelton Keti Borges, Oscar Luís Ferreira e Vanessa Novais Bhering. Projetado em 2004, foi inaugurado em 2009 e possui área construída de 32.762,00 m².

ICC, Instituto Central de Ciências

Localizado na Praça Maior, na Gleba A do *Campus*, o Instituto Central de Ciências (ICC), também conhecido como Minhocão, foi projetado em 1963 por Oscar Niemeyer. É o maior edifício da universidade, com 700,00 m de comprimento e 70,00 m de largura. João Filgueiras Lima, o Lelé, foi o responsável pela pré-fabricação e execução. Miguel Pereira, Nelson Saraiva e Paulo de Melo Zimbres realizaram o paisagismo. A área total é de 126.611,00 m². Abriga unidades acadêmicas e administrativas, comércio e serviços.

IQ, Instituto de Química

O Instituto de Química (IQ) foi projetado em 2005 por Aleixo Anderson Furtado, coordenador do projeto, Marcílio Mendes Ferreira, André Murici Nepomuceno e Letícia Espiridião Cordeiro. Ainda colaboraram com o projeto Fabiana Couto Garcia e Kristian Schiel. Está localizado na Gleba A e foi

inaugurado em 2008. A área construída total é de 10.575,00 m².

Maloca – Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas

A Maloca – Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas – foi projetada por Alberto Alves de Faria, Sônia Almeida e Renata Brazil, em 2011. A edificação, inaugurada em 2014, tem área construída total de 908,00 m² e está localizada na Gleba A do *Campus*.

Memorial Darcy Ribeiro

O Memorial Darcy Ribeiro abriga a Fundação Darcy Ribeiro, FUNDAR. Localizado na Praça Maior, na Gleba A, o edifício foi projetado por João da Gama Filgueiras Lima, em 1996, e foi inaugurado em 2010. O paisagismo é de Alda Rabello Cunha. Abriga auditório denominado Beijódromo, termo que parte da comunidade universitária utiliza para se referir ao prédio. O Memorial está localizado na Gleba A do

Campus e possui área construída total de 3.235,00 m².

Oficinas Especiais - Complexo das Artes

Inicialmente concebido para integrar um conjunto denominado Complexo das Artes, o Oficinas Especiais foi projetado em 1997, por Cláudio Villar de Queiroz e com coautoria de Tânia Regina Fraga. Inaugurado em 2002, está localizado na Gleba A do *Campus*. A área construída é de 4.117,00 m². Abriga o Departamento de Artes Cênicas (CEN), vinculado ao Instituto de Artes (IdA).

PAT, Pavilhão Anísio Teixeira

O Pavilhão Anísio Teixeira (PAT) foi construído entre os anos de 1999 e 2000. Localizado na Gleba A, foi projetado por Cláudio Villar de Queiroz a fim de abrigar as salas de aula de uso comum da universidade. Seu nome homenageia o educador Anísio Teixeira, criador do plano educacional da UnB e da Nova Capital. A edificação tem área total de 2.947,00 m².

Praça Maior Leste e Oeste

A Praça Maior está localizada na Gleba A do *Campus* e abriga várias edificações de amplo uso pela comunidade universitária, como a Biblioteca Central, a Reitoria, o Instituto Central de Ciências e o Restaurante Universitário. Apesar do nome de *praça*, tem configuração de *parque*, sendo composta por vários setores. Foi projetada por Fernando Magalhães Chacel em 1972. Configura a maior área verde do *Campus* e, dentre os seus espaços, abriga o Teatro de Arena Honestino Guimarães, local ao ar livre destinado a apresentações, shows, manifestações e divulgações de resultados dos processos seletivos de ingresso na UnB. A Praça Maior se subdivide em duas partes, a leste e a oeste do Instituto Central de Ciências.

Reitoria

A Reitoria foi projetada por Paulo de Melo Zimbres, com colaboração de Érico Paulo Siegmar Weidle, Josué de Carvalho Macedo e Vera Lúcia Braun

Galvão. Localizada na Praça Maior, na Gleba A do *Campus*, foi construída entre 1972 a 1975. Possui 8.201,00 m² de área construída.

RU, Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário (RU) está localizado na Praça Maior, na Gleba A, e foi projetado por José Galbinski, com a colaboração de Antônio Carlos Moraes de Castro. A construção foi realizada entre 1971 e 1974 e a área construída total é de 6.333,00 m².

SG 4 – Departamento de Música

SG 8 – Auditório de Música

SG 10– Centro de Planejamento Oscar Niemeyer

O conjunto de SGs de um pavimento, localizado na Gleba A do *Campus*, é composto pelos SG 1, SG 2, SG 4 e SG 8 – vinculados ao Instituto de Artes (IdA) –, e pelo SG 10, que abriga o Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN), e ainda por uma sala destinada a atividades culturais da universidade. A sigla SG faz referência a pavilhão de

Serviços Gerais. Localizado na Gleba A do *Campus*, o conjunto compõe as pioneiras edificações com técnicas construtivas semelhantes entre si, baseado em peças pré-fabricadas de concreto armado. O projeto é de Oscar Niemeyer, com a colaboração de João da Gama Filgueiras Lima e paisagismo original de Alda Rabello Cunha. O conjunto foi projetado em 1962 e executado em 1963. As áreas construídas são: SG 4, 879,00 m²; SG 8, 254,00 m²; e SG 10, 1.203,00 m². Os SGs integram o Sítio Histórico da Universidade de Brasília – considerando os valores histórico, simbólico e afetivo –, instituído por meio do Ato da Reitoria 1.269/2009, de 29 de maio de 2009.

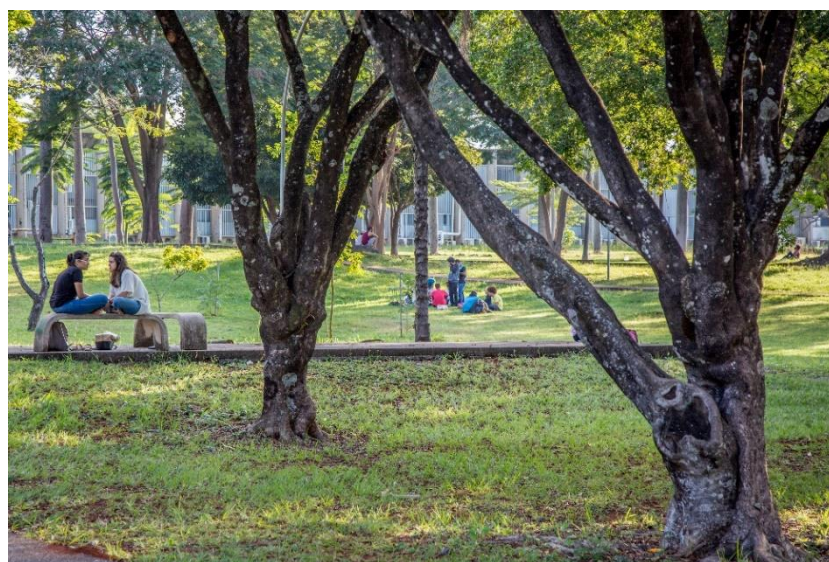
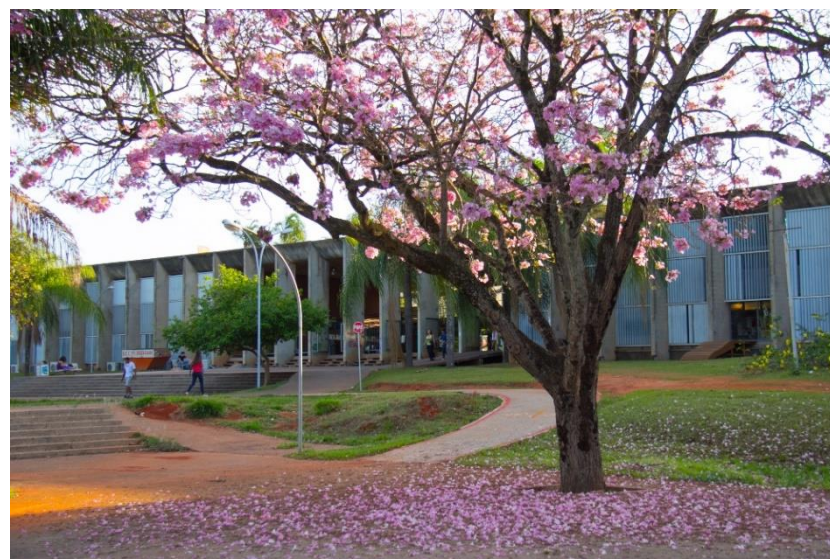
SG 9 – FT – Faculdade de Tecnologia

O conjunto de Galpões de Serviços Gerais (SGs) de dois pavimentos é formado pelos SG 9, SG 11 e SG 12. O SG 9 foi projetado em 1962 por João da Gama Filgueiras Lima, Lelé. Está localizado na Gleba A e abriga laboratórios vinculados à Faculdade de Tecnologia (FT). Foi construído em 1969 e tem área construída de 3.055,00 m². Assim como os SGs de

um pavimento, também integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília – considerando os valores histórico, simbólico e afetivo –, instituído por meio do Ato da Reitoria 1.269/2009, de 29 de maio de 2009.

FOTOGRAFIAS

#TTT_01 Praça Maior



Praça Maior - Leste Flickr n. 25
Praça Maior - Leste Flickr n. 08
Praça Maior - Leste Flickr n. 31
Praça Maior - Leste Flickr n. 03



Praça Maior - Leste Flickr n. 20
Praça Maior - Leste Flickr n. 10
Praça Maior - Leste Flickr n. 09



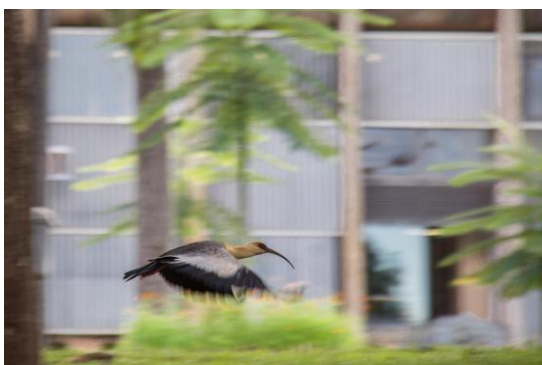
#TTT_02 Luis Gustavo Prado

Espaços Livres Instagram n. 04

ICC Instagram n. 08

Memorial Darcy Ribeiro Instagram n. 02

CET Flickr n. 08



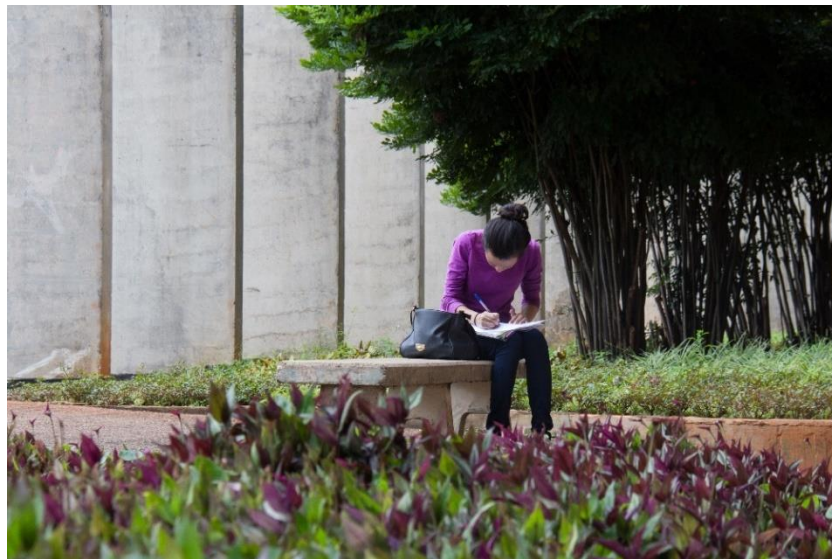
CO Quadras Flickr n. 03
CEU Flickr n. 04
Reitoria Flickr n. 10



#TTT_03 Natureza na arquitetura

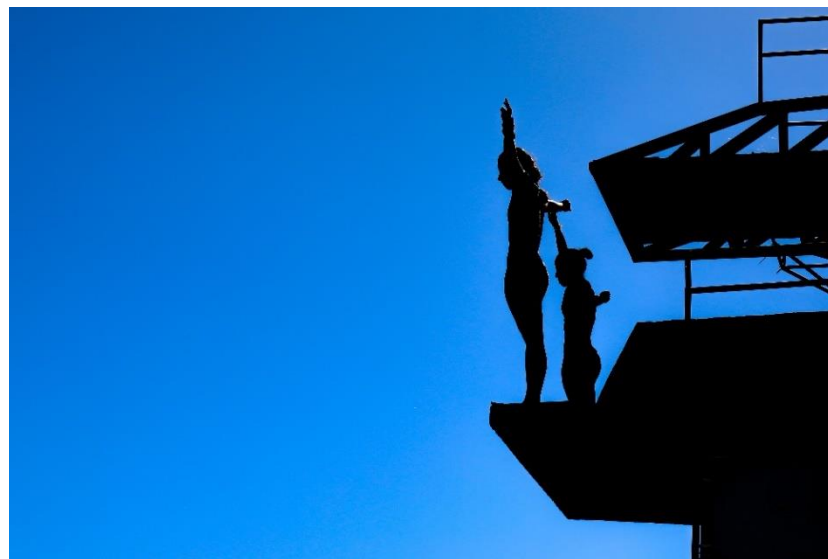


*BCE Facebook n. 04
FD Flickr n. 01
Reitoria Flickr n. 05*



*IB Flickr n. 10
ICC Flickr n. 53
ICC Flickr n. 06*

#TTT_04 Céu



FACE Flickr n. 03
IB Flickr n. 03
CO Piscinas Flickr n. 10



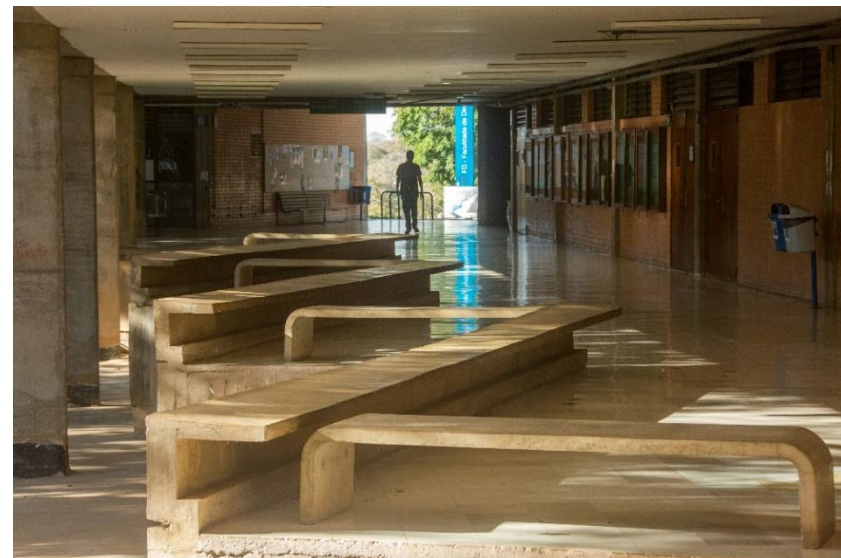
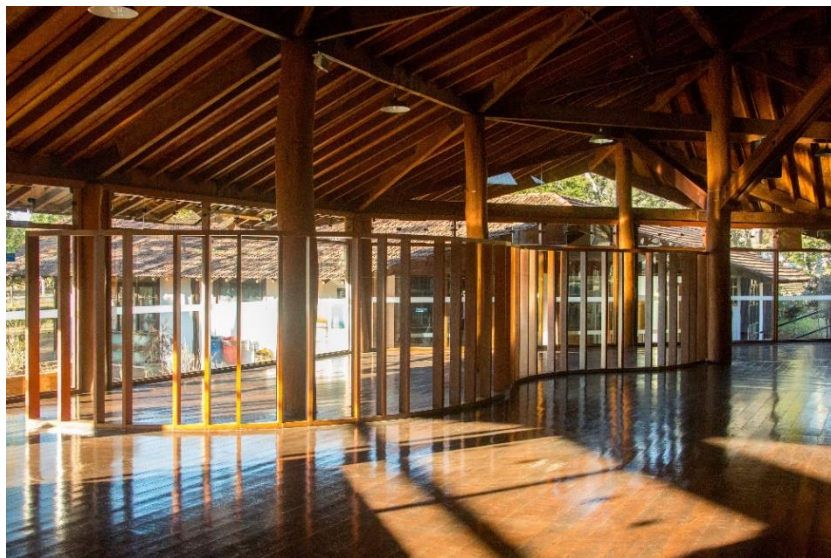
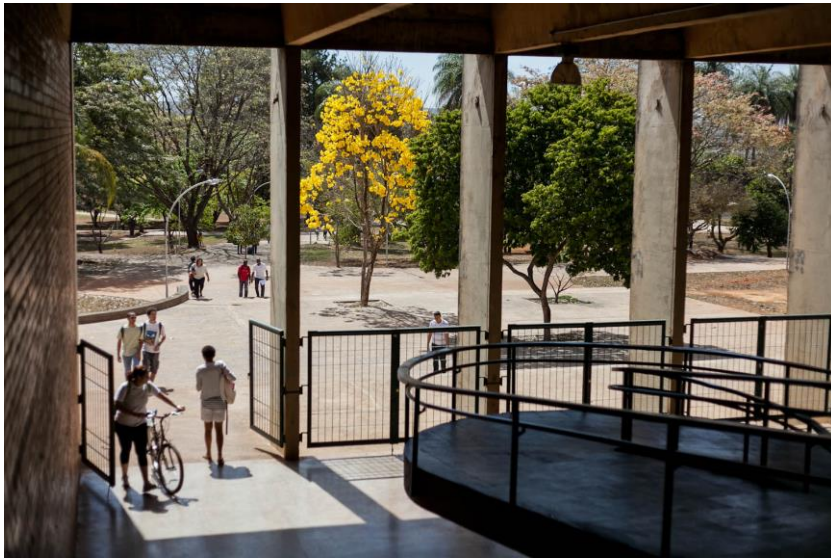
Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 04
CO Piscinas Flickr n. 05
RU Flickr n. 10

#TTT_05 Interior e exterior integrados

*RU Flickr n. 01
SG 9 Flickr n. 01
CET Flickr n. 07*



ICC Facebook n. 04
CET Flickr n. 03
FD Flickr n. 06



#TTT_06 Sombras



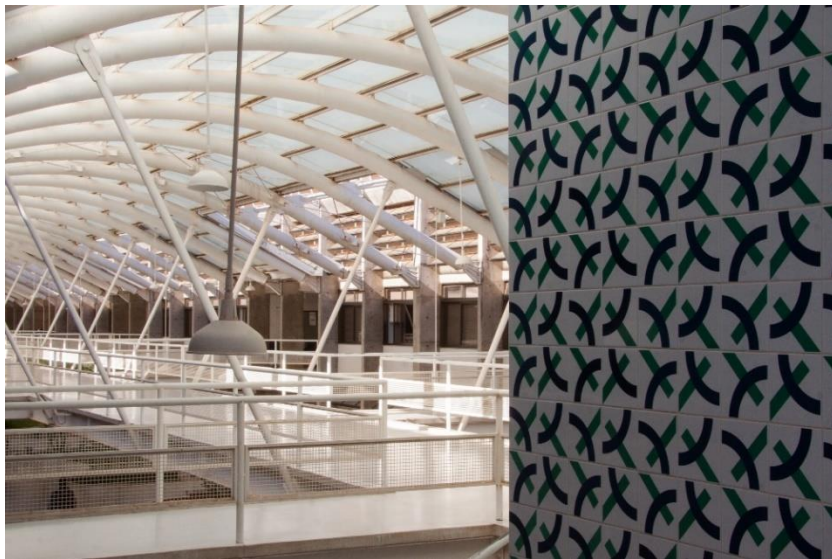
IQ Flickr n. 05
BCE Flickr n. 22

ICC Facebook n. 01
ICC Flickr n. 13
ICC Flickr n. 32

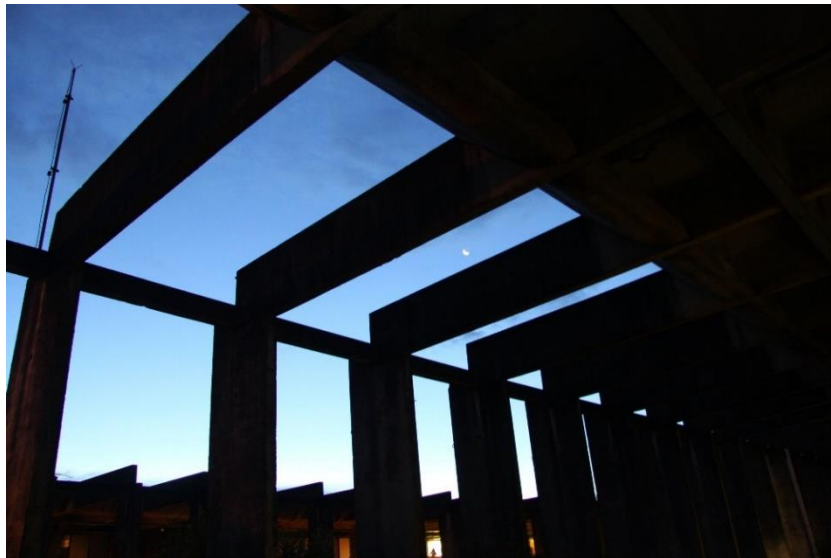


#TTT_07 Estrutura

IB Facebook n. 01
IQ Flickr n. 01
Reitoria Facebook n. 05

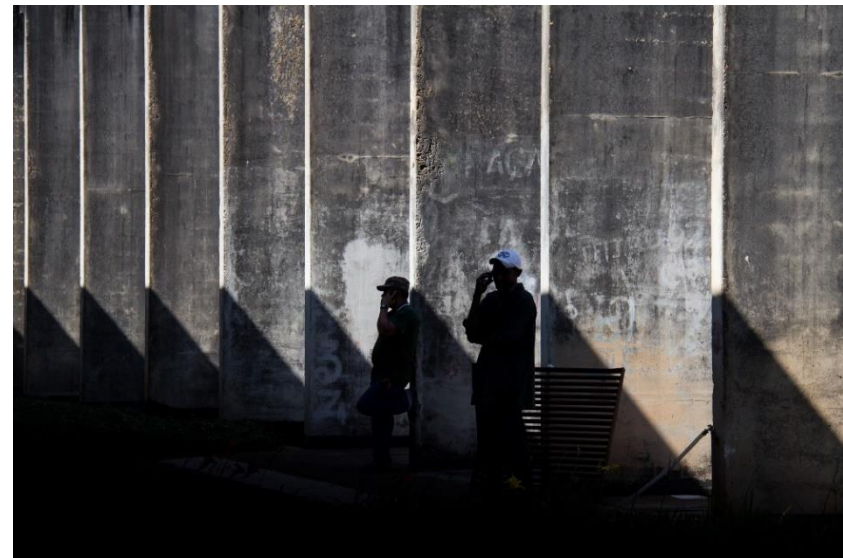
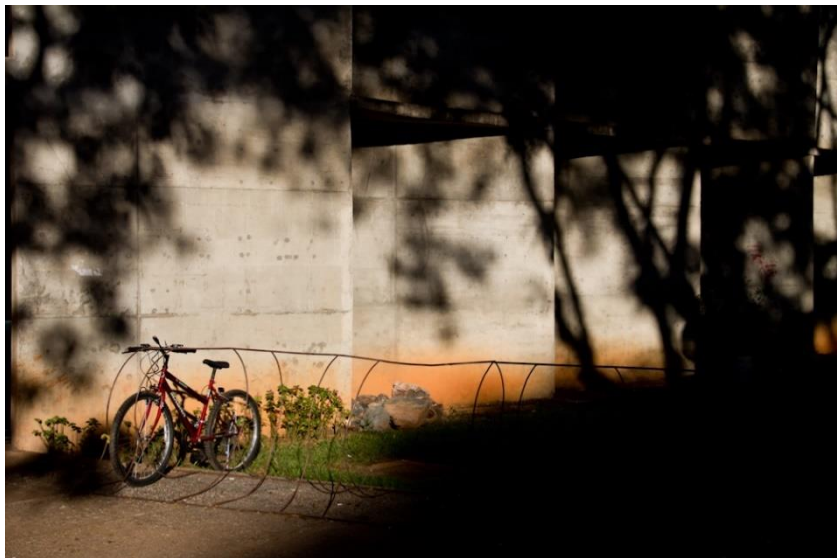


ICC Flickr n. 02
Colina Velha Flickr n. 03
SG 10 CEPLAN Flickr n. 05
RU Facebook n. 03

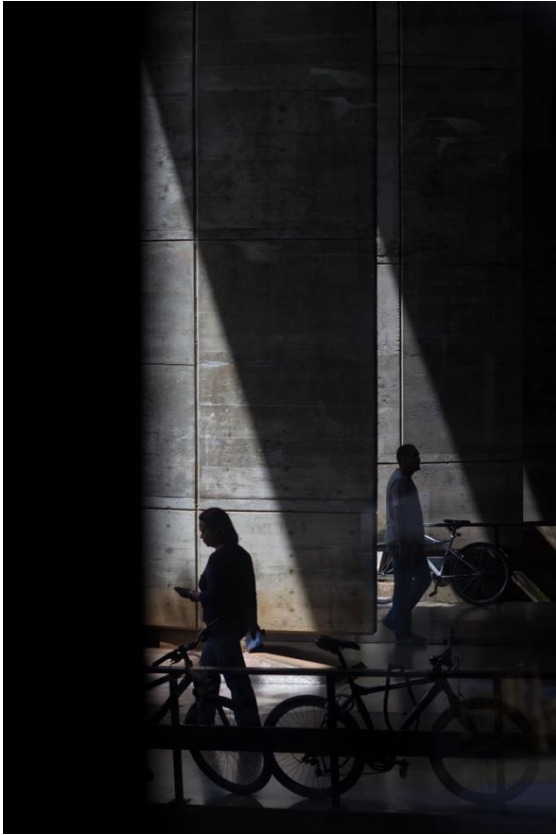


#TTT_08 Emília Silberstein

FD Flickr n. 02
ICC Flickr n. 21



ICC Flickr n. 03
BCE Flickr n. 04



#TTT_09 Manutenção

CO Piscinas Flickr n. 01
Pavilhão Anísio Teixeira Instagram n. 01



*Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 03
ICC Flickr n. 90*

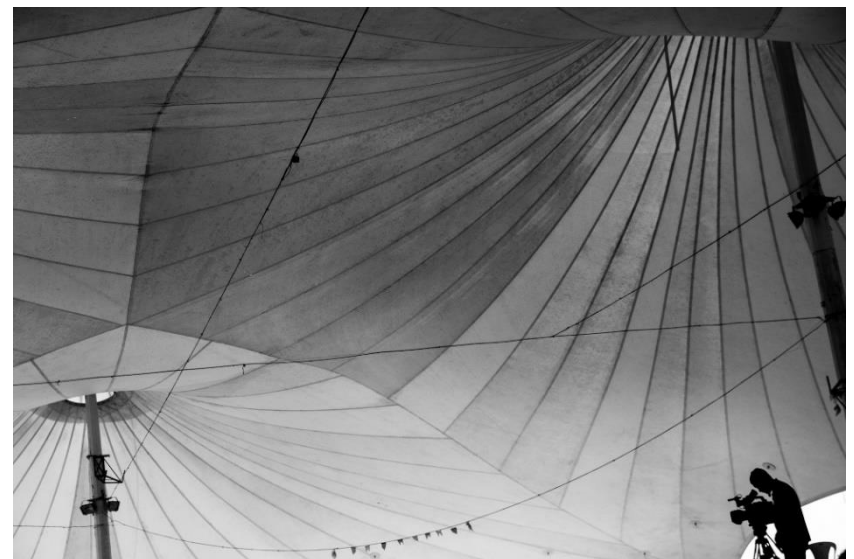
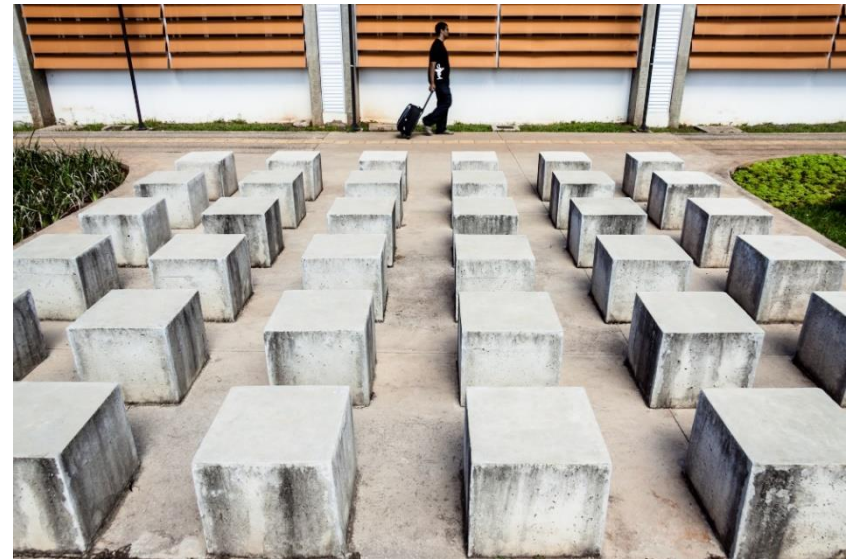
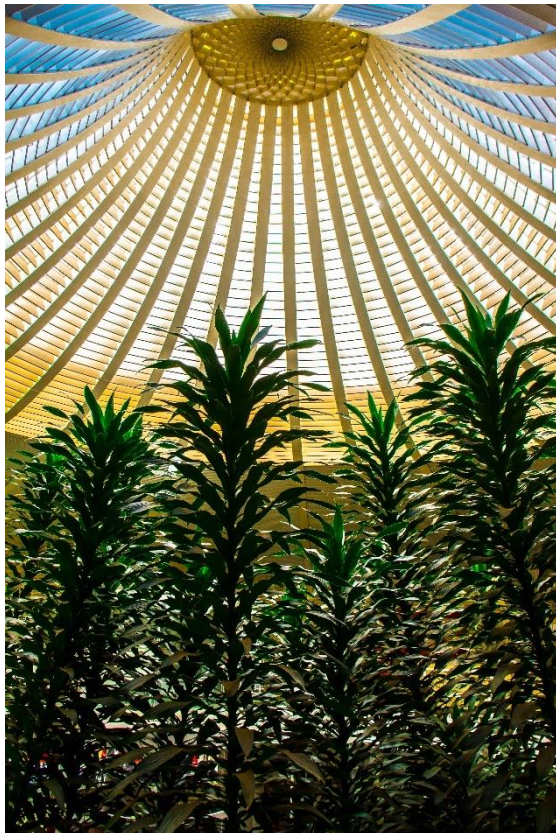


#TTT_10 Geometria

IQ Flickr n. 02
FACE Flickr n. 01

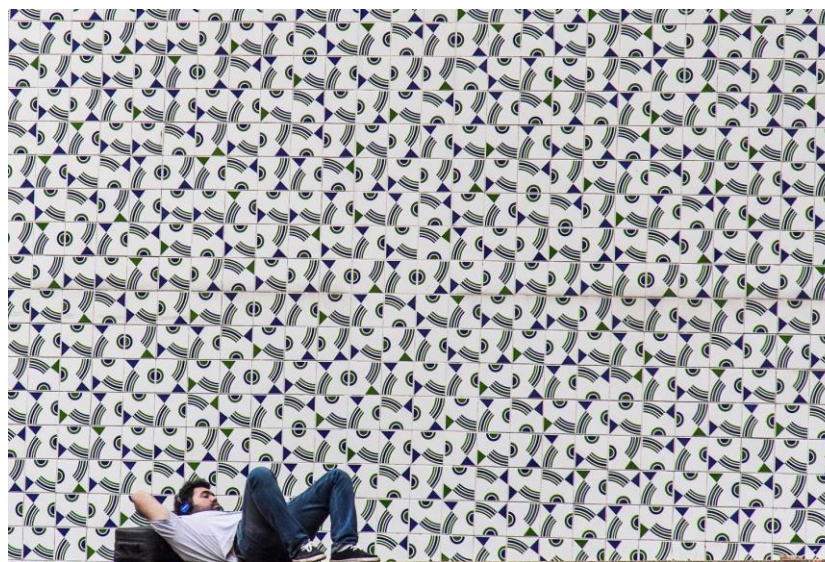
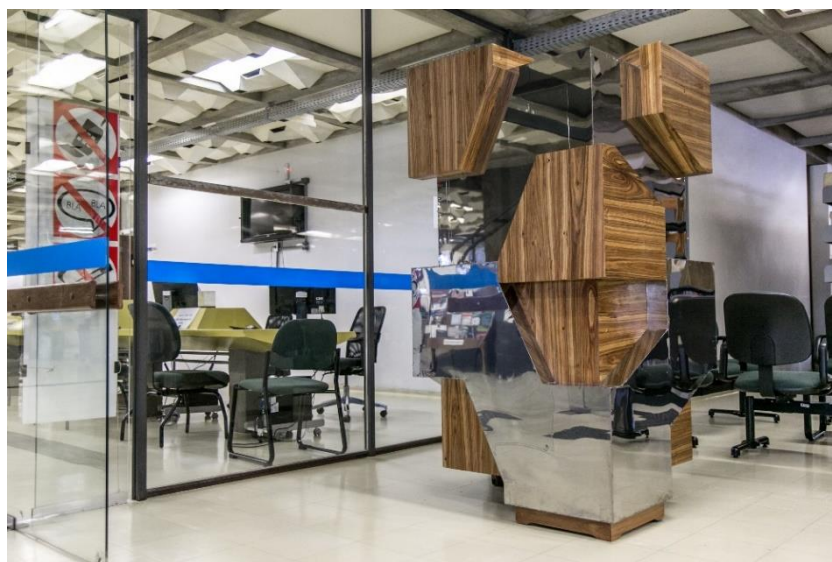


Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 13
IB Flickr n. 01
Centro Comunitário Flickr n. 02



#TTT_11 Arte

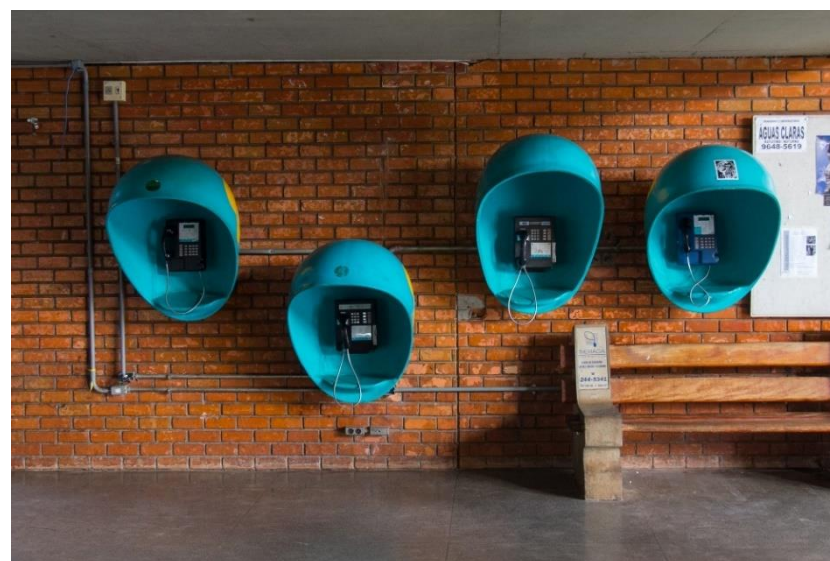
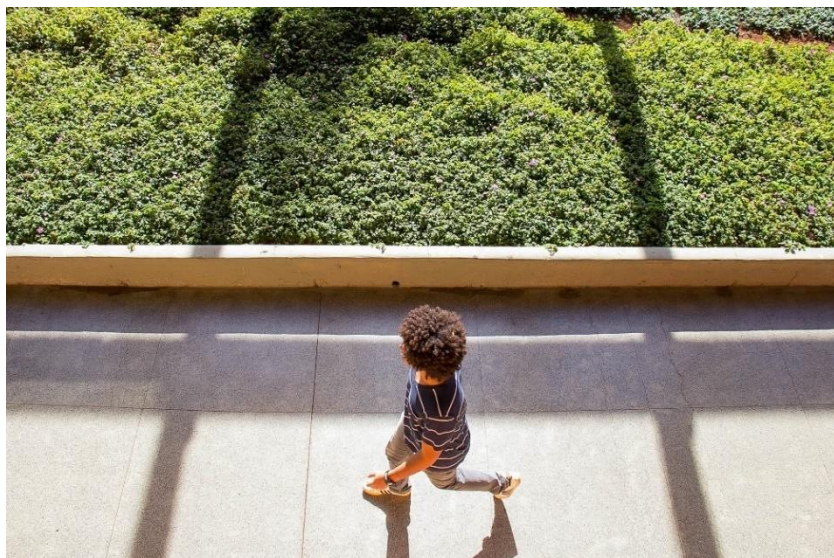
Espaços Livres Facebook n. 01
BCE Flickr n. 12
Oficinas Especiais Facebook n. 02



Espaços Livres Facebook n. 02
RU Flickr n. 08
SG 10 CEPLAN Flickr n. 04



#TTT_12 Centro

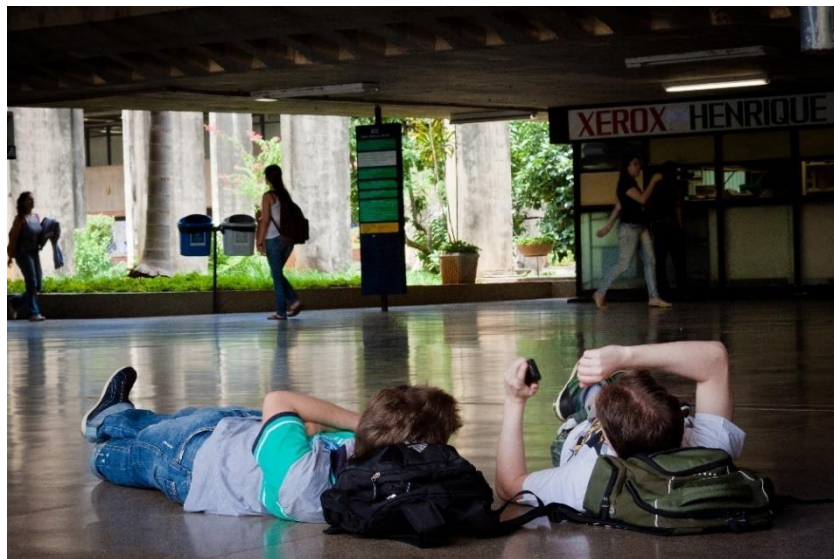


ICC Flickr n. 44
ICC Flickr n. 54
ICC Flickr n. 41

IB Flickr n. 08
IB Flickr n. 11
SG 10 CEPLAN Flickr n. 03



#TTT_13 No espaço

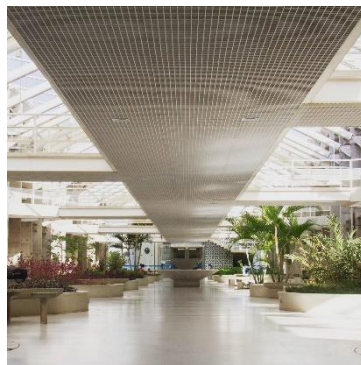


*ICC Flickr n. 05
BCE Flickr n. 08
ICC Flickr n. 08*

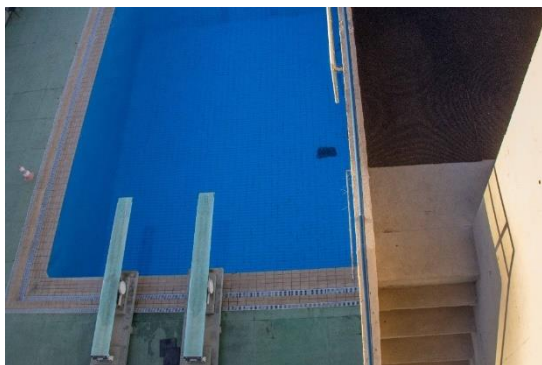


ICC Flickr n. 65
Oficinas Especiais Flickr n. 03
Maloca Facebook n. 01

#TTT_14 Fotografia de Arquitetura



Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 10
IQ Instagram n. 01
CO Piscinas Flickr n. 08
FE 1 Flickr n. 01
FACE Flickr n. 08
FE 5 Flickr n. 03



BCE Flickr n. 11
RU Facebook n. 01



ICC Flickr n. 87
ICC Flickr n. 40
ICC Flickr n. 17

#TTT_15 ICC





ICC Flickr n. 33
ICC Flickr n. 39
ICC Flickr n. 11
ICC Flickr n. 14

#TTT_16 Preto e Branco



*ICC Flickr n. 04
ICC Flickr n. 62
BCE Flickr n. 02*



*CO Piscinas Flickr n. 07
ICC Flickr n. 59
ICC Flickr n. 78*

ICC Flickr n. 30
CDS Facebook n, 02

#TTT_17 Concreto





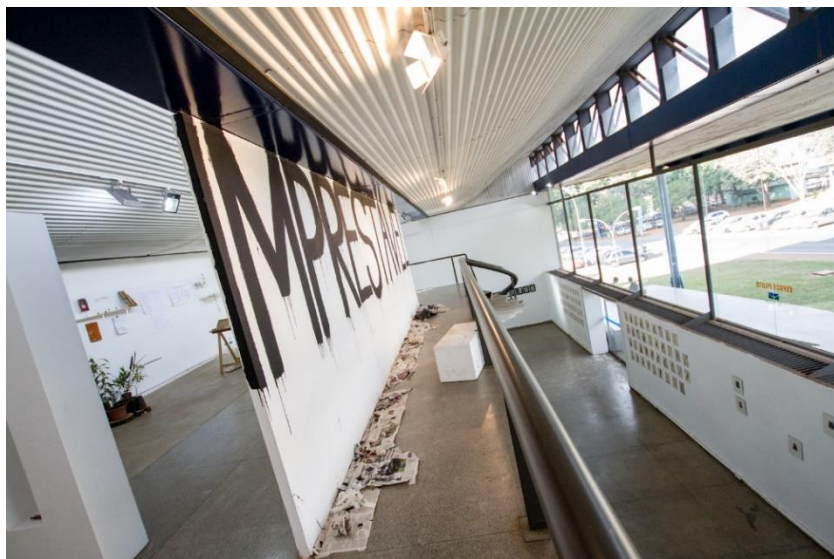
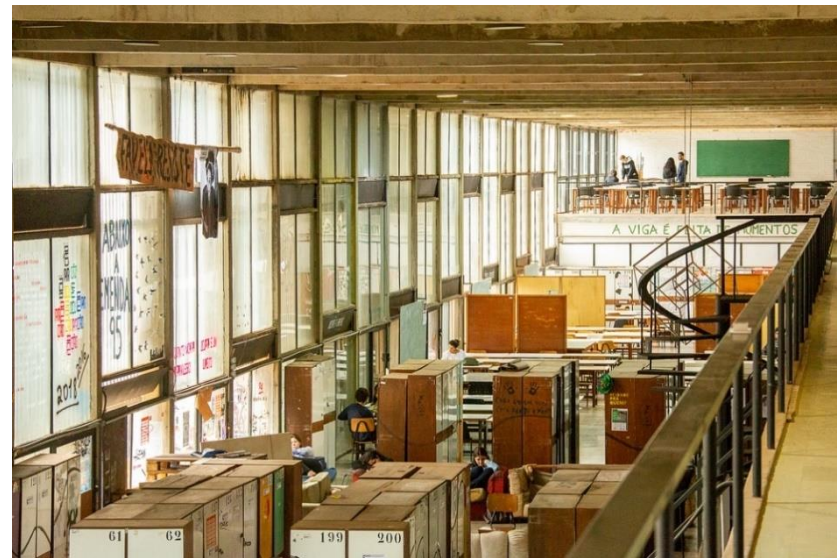
*ICC Instagram n. 01
ICC Flickr n. 79
FM/FS Flickr n. 08
BCE Flickr n. 10*



#TTT_18 Linhas



*Centro Comunitário Flickr n. 04
CO Piscinas Flickr n. 02
IB Facebook n. 02
FACE Facebook n. 01*



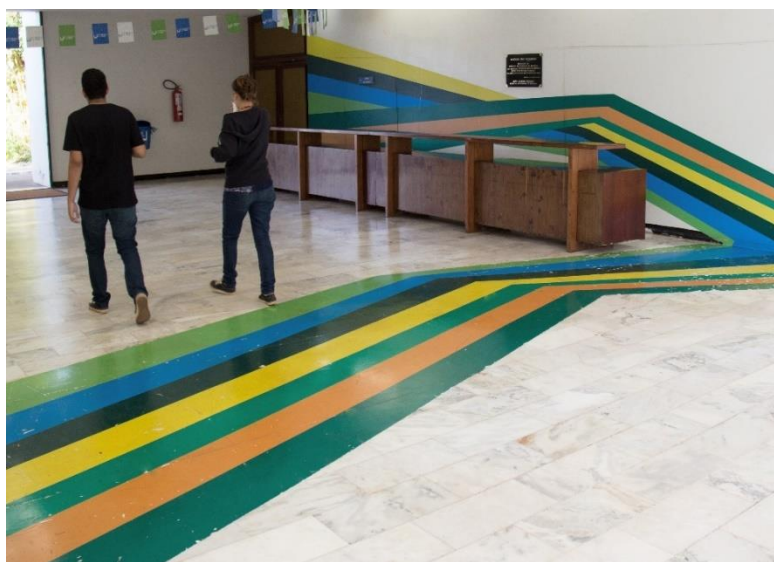
*Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 11
ICC Instagram n. 06
Oficinas Especiais Flickr n. 05*

#TTT_19 Comunicação visual

Pavilhão Anísio Teixeira Flickr n. 02

FE 5 Flickr n. 02

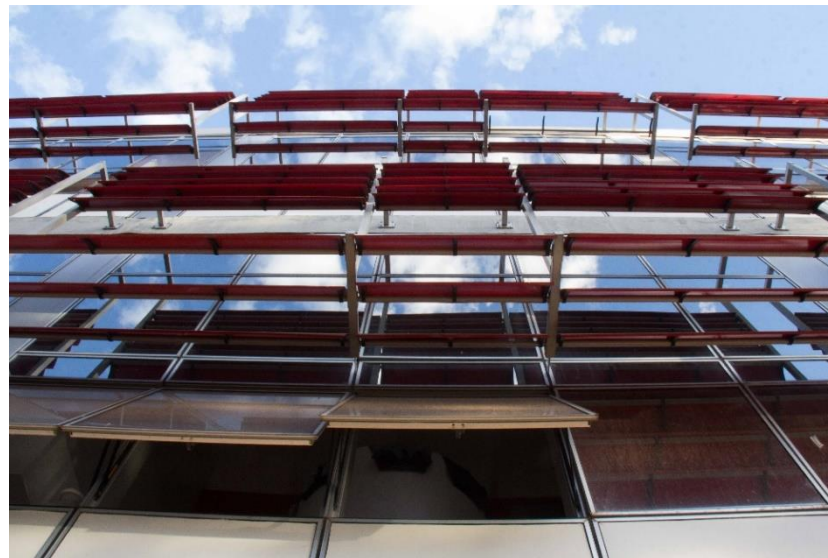
Centro Comunitário Flickr n. 10



Espaços Livres Flickr n. 08
Colina Velha Flickr n. 01
Reitoria Flickr n. 09



#TTT_20 Beatriz Ferraz



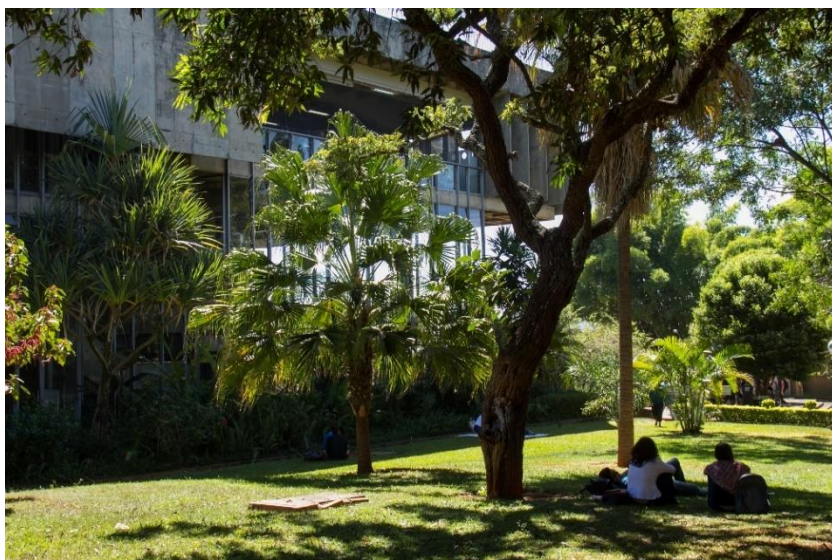
*IB Flickr n. 04
CEU Flickr n. 02
Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 15*

FD Flickr n. 03
ICC Flickr n. 72
ICC Flickr n. 77
ICC Flickr n. 47

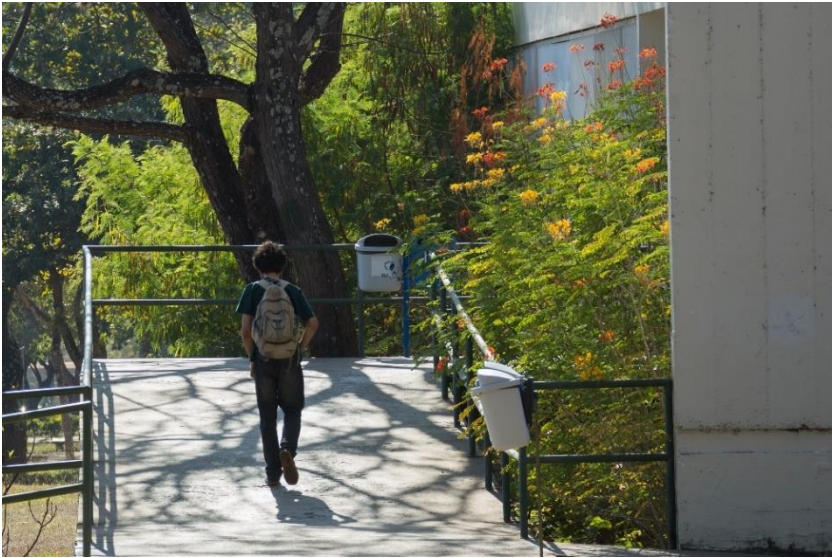


#TTT_21 Natureza

RU Flickr n. 06
Memorial Darcy Ribeiro Flickr n. 06

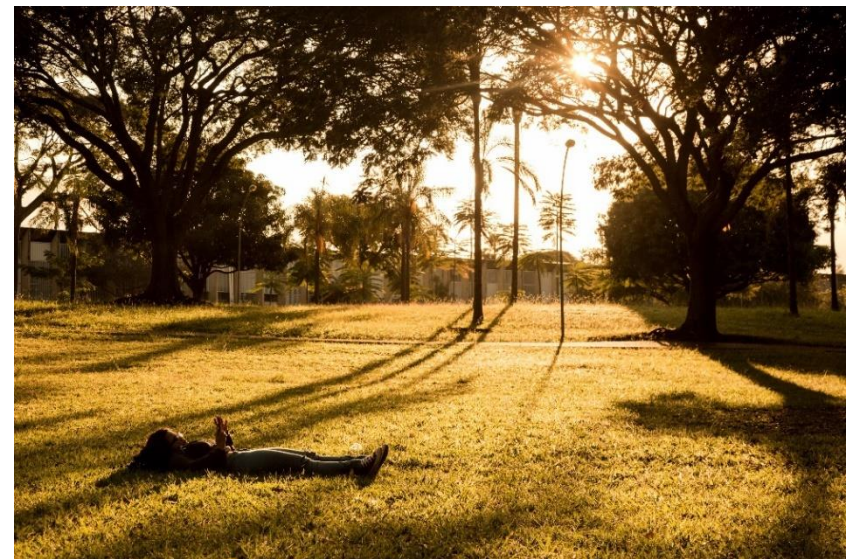


FE 3 Flickr n. 01
Espaços Livres Instagram n. 06



Espaços Livres Flickr n. 09
ICC Instagram n. 03
Praça Maior - Leste Flickr n. 32

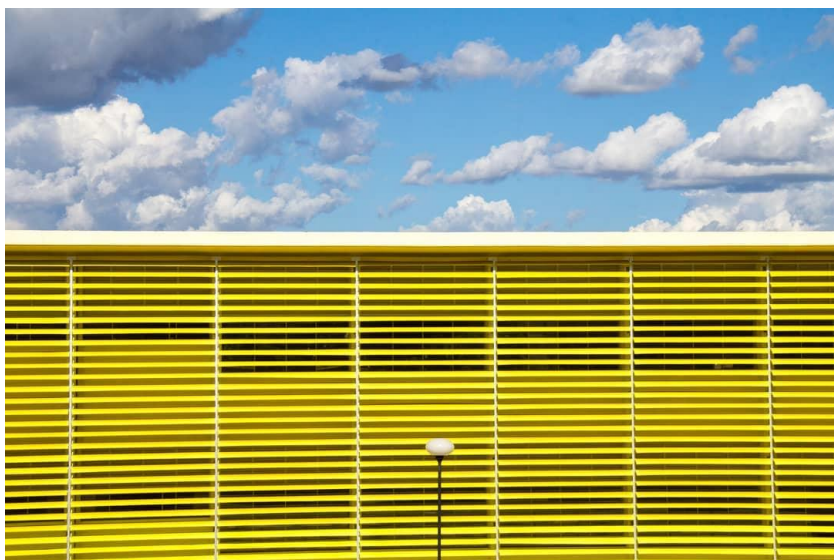
#TTT_22 Sol



Espaços Livres Flickr n. 04
Reitoria Flickr n. 06



#TTT_23 Materiais

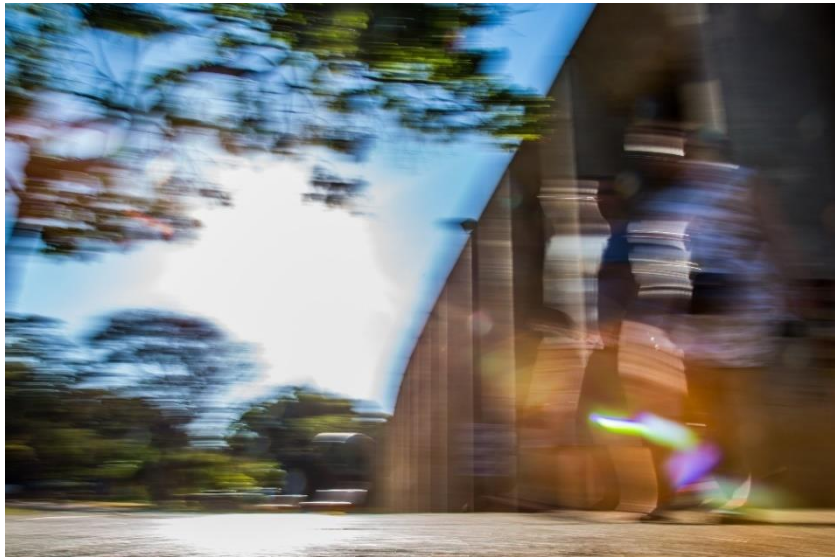


*FACE Instagram n. 02
CO Piscinas Flickr n. 04
IB Flickr n. 14*

CEU Instagram n. 01
FM/FS Flickr n. 06
CET Flickr n. 06



#TTT_24 **Nível Descritivo Preponderante**



ICC Flickr n. 94
Memorial Darcy Ribeiro Facebook n. 01



FACE Flickr n. 09
ICC Flickr n. 71

#TTT_25 Vida universitária

ICC Flickr n. 37

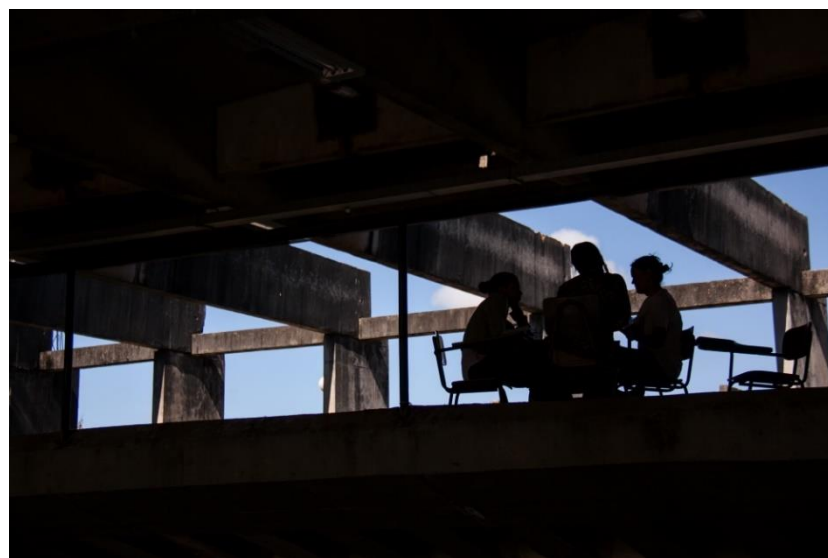
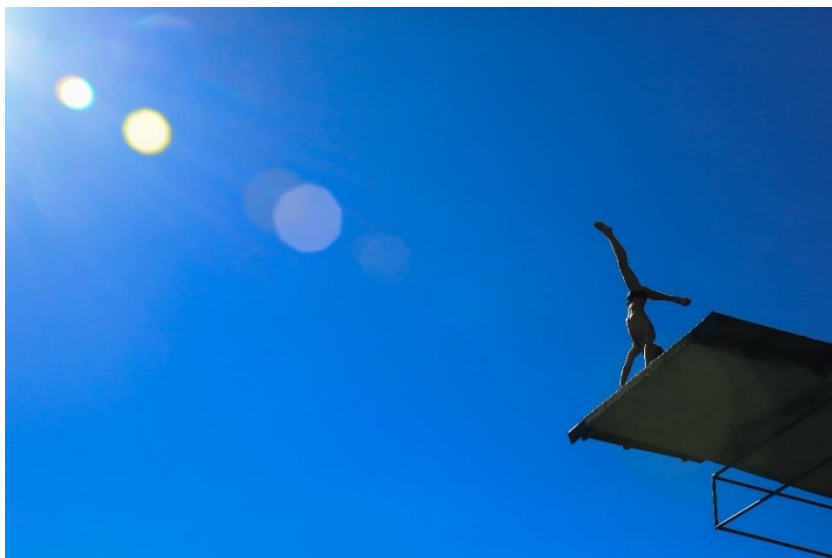
ICC Flickr n. 64



ICC Flickr n. 43
Espaços Livres Flickr n. 10



#TTT_26 Silhuetas



CO Piscinas Flickr n. 13
ICC Flickr n. 18

ICC Flickr n. 85
Reitoria Flickr n. 02



#TTT_27 Gente

FM/FS Flickr n. 04

Praça Maior - Leste Flickr n. 12

CDS Flickr n. 03

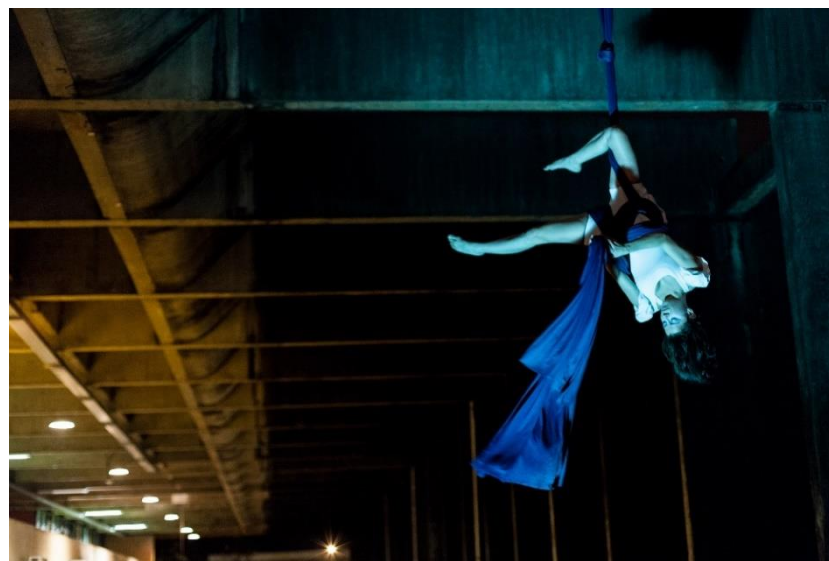


Centro Comunitário Flickr n. 06
ICC Flickr n. 93



ICC Flickr n. 49
CO Piscinas Flickr n. 06
ICC Flickr n. 10

#TTT_28 Pelos ares



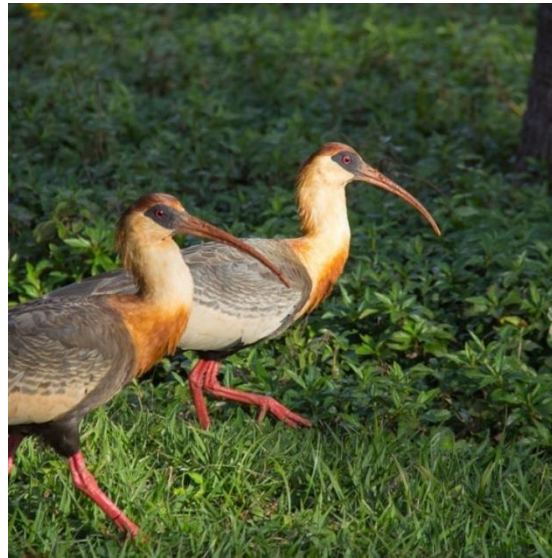


*Praça Maior - Leste Flickr n. 26
CO Piscinas Facebook n. 01*

#TTT_29 Presença animal



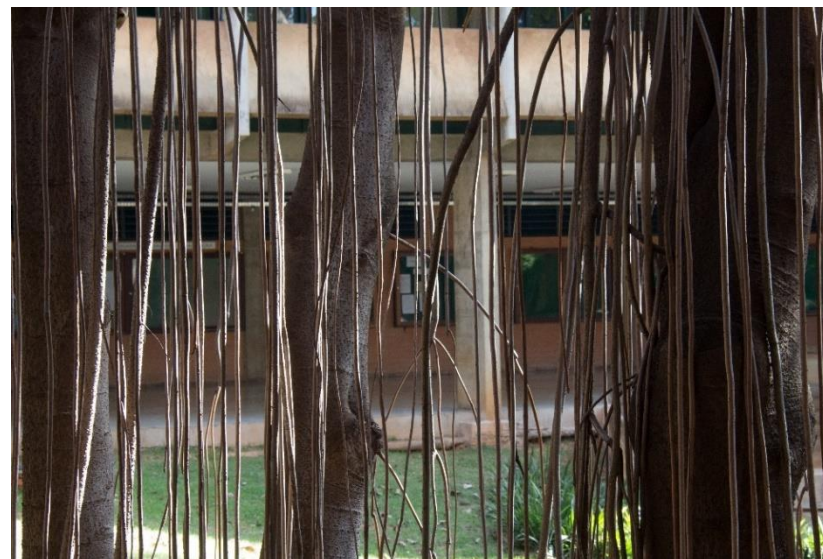
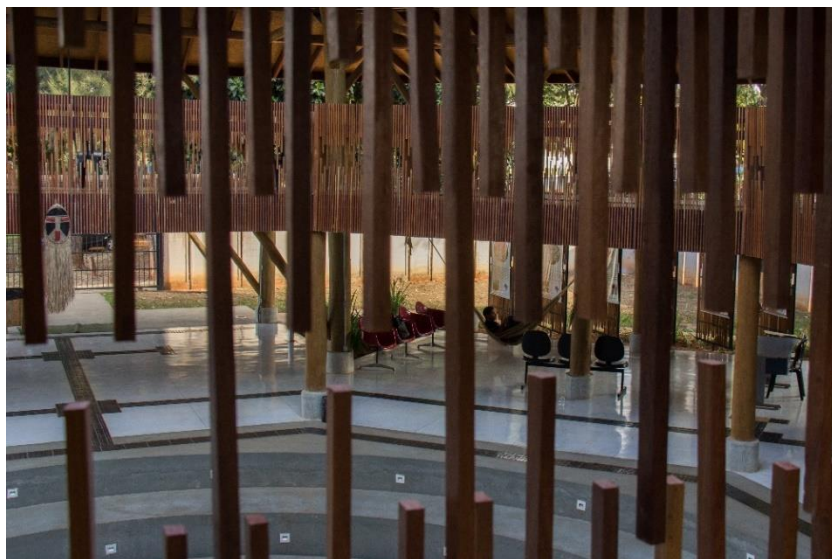
*CO Quadras Flickr n. 01
ICC Flickr n. 23*

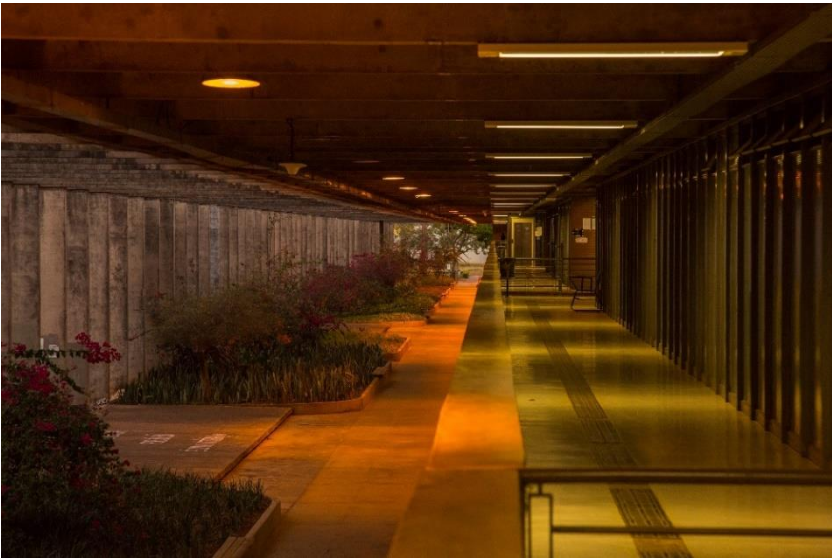


Praça Maior - Leste Instagram n. 02
IB Instagram n. 01
ICC Instagram n. 02

BCE Flickr n. 15
Maloca Flickr n. 03
FD Flickr n. 03

#TTT_30 O que você vê?





ICC Flickr n. 61
Espaços Livres Instagram n. 03
Reitoria Flickr n. 03

Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo

Área de concentração:
Teoria, História e Crítica

Linha de Pesquisa:
Patrimônio e Preservação

**TEMPOS E TERRITÓRIOS TRANSLUZIDOS:
narrativas fotográficas instantâneas nas redes sociais sobre o
*Campus Universitário Darcy Ribeiro***

Eduardo Oliveira Soares

Tese de Doutorado
Brasília, 2021

Olha e vê